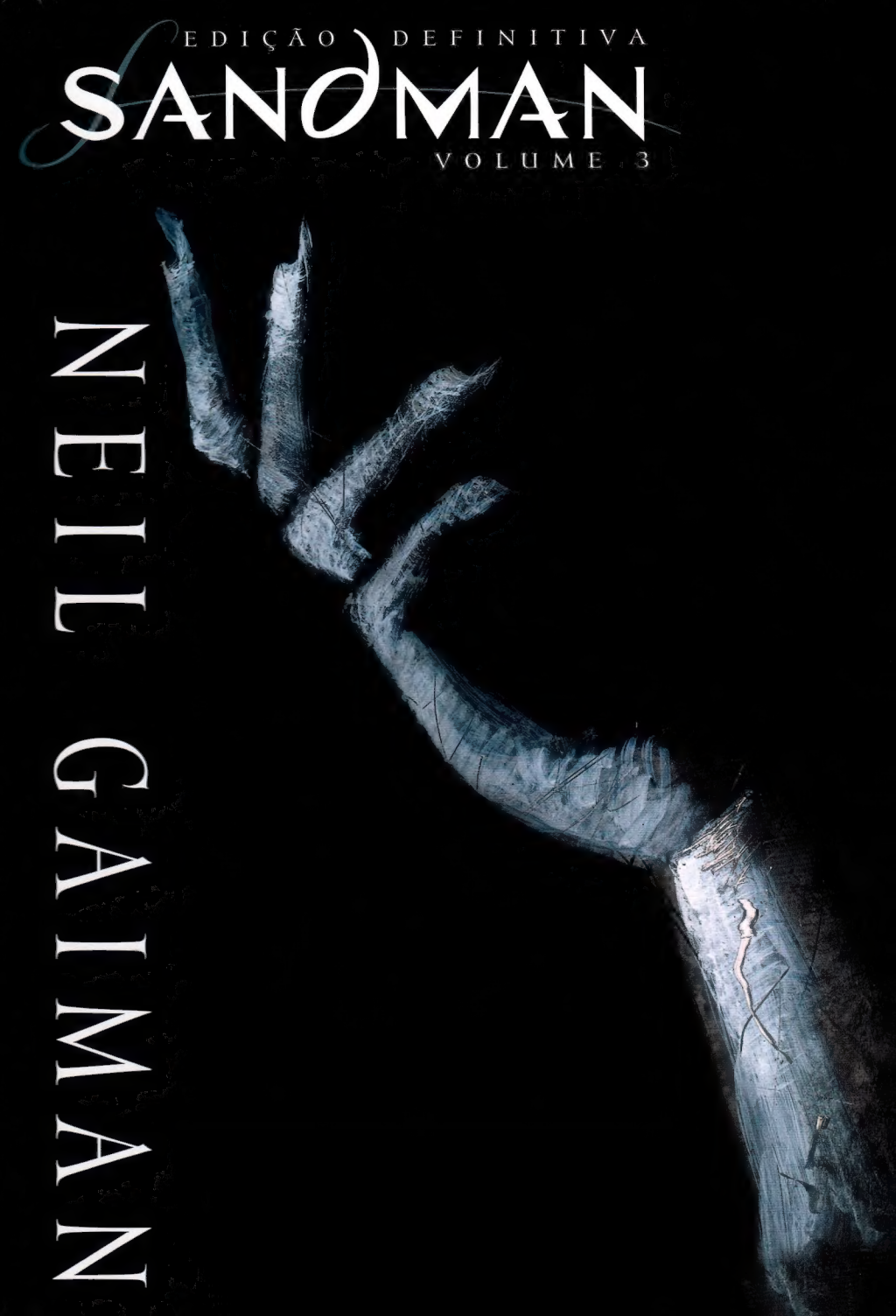
EDIÇÃO DEFINITIVA

SANDMAN

VOLUME 3



NEIL GAIMAN

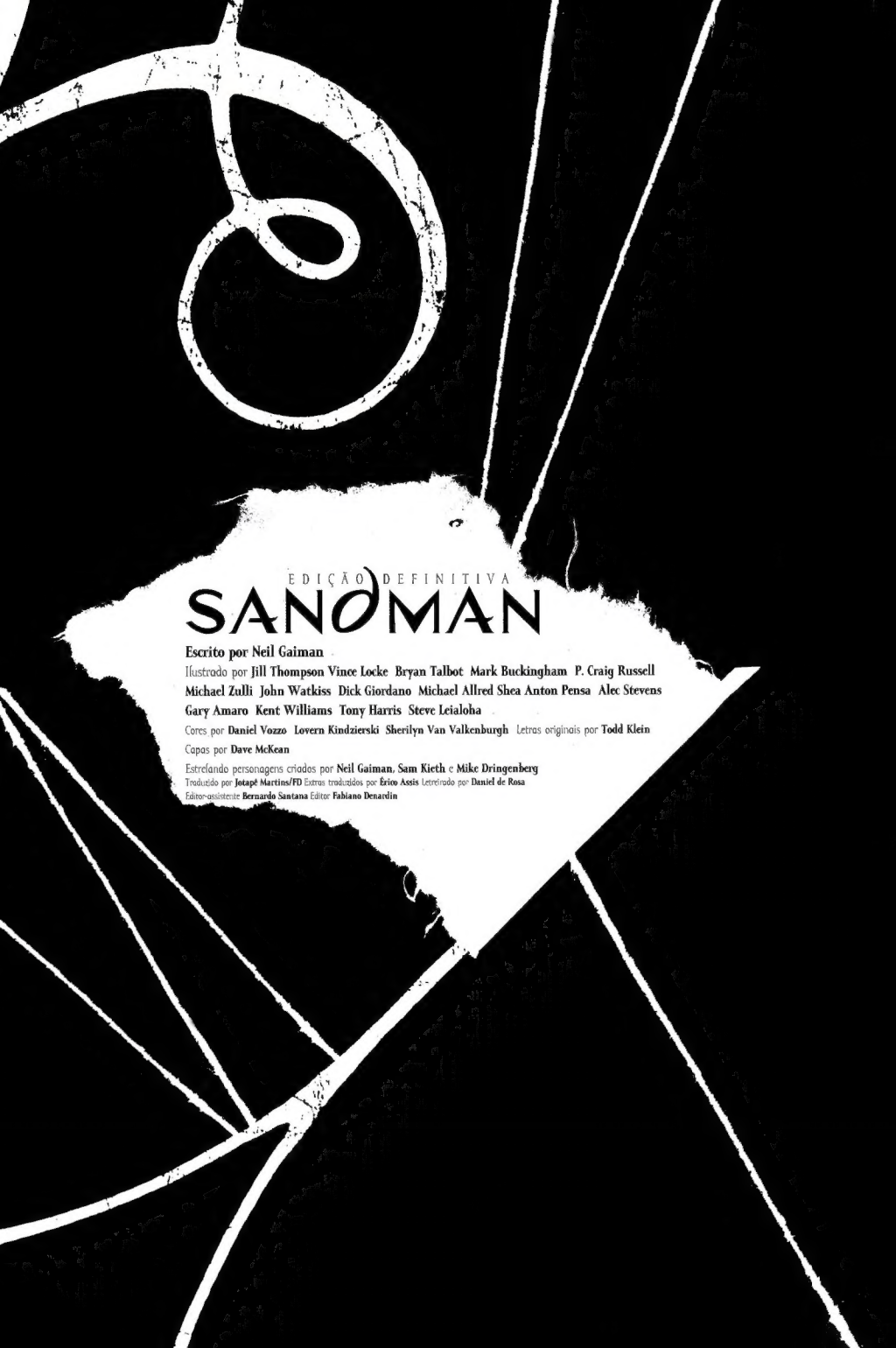
SANDMAN

EDIÇÃO DEFINITIVA

VOLUME TRÊS

III

Panini BOOKS



EDIÇÃO DEFINITIVA

SANDMAN

Escrito por Neil Gaiman

Ilustrado por **Jill Thompson Vince Locke Bryan Talbot Mark Buckingham P. Craig Russell Michael Zulli John Watkiss Dick Giordano Michael Allred Shea Anton Pensa Alec Stevens Gary Amaro Kent Williams Tony Harris Steve Leialoha**

Cores por **Daniel Vozzo Lovern Kindzierski Sherilyn Van Valkenburgh** Letras originais por **Todd Klein**

Capas por **Dave McKean**

Estrelando personagens criados por **Neil Gaiman, Sam Kieth** e **Mike Dringenberg**

Traduzido por **Jotapê Martins/FD** Extras traduzidos por **Érico Assis** Letreirado por **Daniel de Rosa**
Editor-assistente **Bernardo Santana** Editor **Fabiano Denardin**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gaiman, Neil
Sandman : edição definitiva / escrito por Neil Gaiman ; traduzido por Jotapê Martins, Érico Assis, Daniel de Rosa. -- 3. ed. -- Barueri, SP : Panini Books, 2012.

Título original: The absolute Sandman 3
Vários ilustradores.
ISBN 978-85-65484-11-4

1. Histórias em quadrinhos I. Título.

12-04805 CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

PANINI GROUP
Diretor de Publicações Marco M. Lupoi
Coordenador de Publicações Leonardo Raveggi
Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios Ivam Faria novosnegocios@panini.com.br

PANINI BOOKS

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente José Eduardo Severo Martins **Diretor-Administrativo e Financeiro** Roberto Augusto Bertora **Diretor Comercial, Marketing e Publicações** Marcio Borges **Gerente de Publicações** Érico Rodrigo Maioli Rosa **Gerente Industrial** Edson Aparjo de Farias **Coordenador de Marketing** Marcelo Adriano da Silva **Analista de Marketing** Carolina Motta **Analista de Planejamento e Vendas** Glauber Spina de Lima **Publicidade** Rifs Comunicação – Iracema Vieira Tel. (11) 3062-0961 / 3088-6738 comercial@rifs.com.br **Assessoria de Comunicação** Litera: imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL MYTHOS EDITORA LTDA. Diretores: Dorival Vitor Lopes e Helcio de Carvalho **REDAÇÃO Editor-Chefe:** Helcio de Carvalho **Editor:** Fabiano Denardin **Editor-Assistente:** Bernardo Santana **Assistente Editorial:** Alexandre Callari **Editor de Arte:** Julio C. Nogueira **Arte:** Denise Araújo, Mauricio Wallace e Fernando Chaktur **Coordenador de Produção:** Ailton Alipio **Revisão e Preparação:** Iriz Medeiros

IMPRESSO NA CHINA
DISTRIBUIDOR NACIONAL: FC Comercial e Distribuidora S.A. Estr. Dr. Kenkiti Shimomoto, 1678, sala A, Jd. Belmonte – Osasco – SP Tel.: (11) 3789-3000

SANDMAN – EDIÇÃO DEFINITIVA é uma publicação especial da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Caiapós, 425 - Tamboré - Barueri - CEP 06.460-110 - SP - Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 - São Paulo - SP - Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. **Todos os direitos reservados. Para a edição brasileira, Panini Brasil Ltda. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização prévia dos editores.**

THE ABSOLUTE SANDMAN VOLUME THREE

Originally published by Vertigo/DC Comics in the U.S. as SANDMAN SPECIAL 1, VERTIGO PREVIEW 1, THE SANDMAN 40-56, THE ENDLESS GALLERY 1 and VERTIGO: WINTER'S EDGE 3. Original U.S. editor: KAREN BERGER
Copyright © 1991, 1992, 1993, 1995, 2000 DC Comics. All Rights Reserved. All characters, their distinctive likenesses and related elements featured in this publication are trademarks of DC Comics. The stories, characters and incidents featured in this publication are entirely fictional. Published by Panini Brasil Ltda. under License from Vertigo/DC Comics. Any inquiries should be addressed to Vertigo/DC Comics c/o Panini Brasil Ltda. THE ABSOLUTE SANDMAN VOLUME THREE Published by DC Comics. Cover, introduction, afterword and compilation copyright © 2008 DC Comics. All Rights Reserved. The poem "The Characters" on page 96 is from The Collected Poems of Henry Treece. Copyright 1946 The Estate of Henry Treece. Used by permission of John Johnson Ltd., London. The song lyrics on pages 105 and 106 are from "Tear In Your Hand," from the album Little Earthquakes by Tori Amos. Copyright © 1991 Warner Music UK Ltd. Published by Sword in the Stone. Used by Permission. Prez created by Joe Simon and Jerry Grandenetti. DC Comics, 1700 Broadway, New York, NY 10019. A Warner Bros. Entertainment Company.

Introdução por Jill Thompson 8

Medo de Cair
VERTIGO PREVIEW 1 11

Convergência: O Parlamento das Gralhas
THE SANDMAN 40 22

A Canção de Orfeu
THE SANDMAN SPECIAL 1 47

Vidas Breves: Capítulo 1
THE SANDMAN 41 97

Vidas Breves: Capítulo 2
THE SANDMAN 42 123

Vidas Breves: Capítulo 3
THE SANDMAN 43 148

Vidas Breves: Capítulo 4
THE SANDMAN 44 173

Vidas Breves: Capítulo 5
THE SANDMAN 45 198

Vidas Breves: Capítulo 6
THE SANDMAN 46 223

Vidas Breves: Capítulo 7
THE SANDMAN 47 248

Vidas Breves: Capítulo 8
THE SANDMAN 48 273

Vidas Breves: Capítulo 9
THE SANDMAN 49 299

Espelhos Distantes: Ramadã
THE SANDMAN 50 324

Um Conto de Duas Cidades
THE SANDMAN 51 357

O Conto de Cluracan
THE SANDMAN 52 383

O Leviatã de Hob
THE SANDMAN 53 409

O Menino de Ouro
THE SANDMAN 54 435

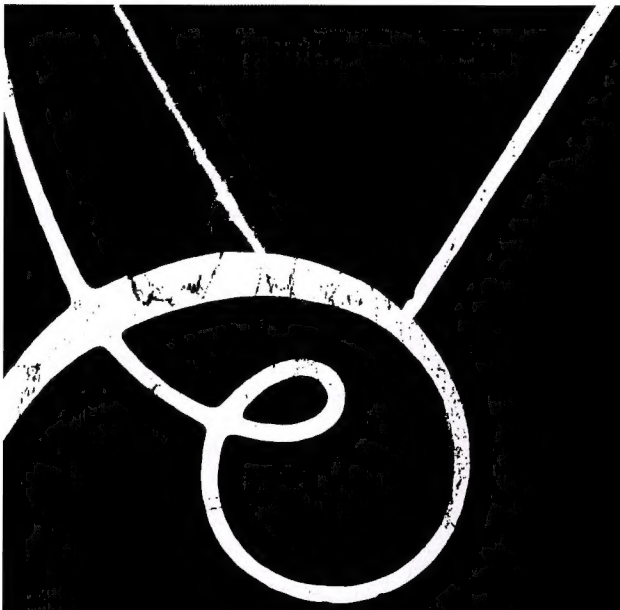
Mortalhas
THE SANDMAN 55 460

Fim dos Mundos
THE SANDMAN 56 485

Extras 511

Posfácio por Neil Gaiman 614

Biografias 615



Introdução

Ora, isso é assustador.

É só arranjar duas mil palavrinhas para usarmos de introdução do SANDMAN EDIÇÃO DEFINITIVA VOLUME TRÊS. Você gosta de falar, Jill, vai ser sopa. Ah, sim, claro, duas mil palavras é sopa. Mas duas mil palavras relevantes, literárias, de peso? Palavras que serão republicadas infinitamente, de um jeito ou de outro? Isso, meus amigos, é um pouco mais complicado. E viu que eu já comecei na fraude? Ali em cima? Digitei duas mil em vez de usar os números. Rá! Fiz de novo! Aliás, já foram três vezes! Na verdade, acho que me ensinaram no colégio que era mais apropriado escrever números por extenso em vez de usar algarismos, a não ser que seja número de telefone, endereço e essas coisas.

Como você pode ver, sou mais do visual que *das gramáticas*. Mesmo que eu me desse bem nisso no colégio e gostasse de ler e escrever e aprender, parece que sempre que tenho que escrever algo acaba saindo que nem eu falo e não como me ensinaram. E você perde toda a gesticulação de mulher maluca e expressões faciais e o hábito irritante/charmoso (depende de você, não de mim) de interpretar personagens ou imitar sotaques quando conto uma história. (Quando ou enquanto?) Xii, viu?

E você pode até não acreditar, mas é verdade: os roteiros de Neil em SANDMAN eram bem assim.

O que quero dizer é que eles pareciam uma conversa. Sempre expliquei (quando tenho a oportunidade de explicar essas coisas) que ler um roteiro de Neil era como *ler um conto*. Como um livro de contos. É feito para te entreter. Melhor, é como se *lessem um conto para você*, pois, se você já ouviu Neil lendo um conto, fica absolutamente impossível ler qualquer coisa que tenha sido escrita por ele sem que a própria voz dele ressoe na sua cabeça.

Mas talvez este seja um dos motivos pelos quais sua obra alcança um público tão amplo – porque ela não faz você se sentir como se estivesse avançando na direção de algo, mas sim que aquilo está sendo disposto à sua frente, como uma apresentação. Deu pra entender?

Essa impressão me ocorreu enquanto eu estava remexendo no porão. Deixe-me explicar. Eu ia ministrar uma oficina no Savannah College of Art and Design e estava louca para encontrar exemplos de meus esboços e roteiros para mostrar aos alunos. Organizada (!) como só eu, comecei a rasgar caixas e caixas de coisas velhas do estúdio que agora ocupam metragem considerável do meu porão. E, quando digo que sou organizada, é porque minhas coisas de arte estão mesmo guardadas todas no mesmo lugar, mas abrir uma caixa é se descobrir folheando dez anos de papeladas, presentes e apetrechos que deviam estar categor... categorologizados. Eeuadmitoquedeviasermaisorganizadamasialevarhorasdearrumaçãoeplanejamentodepreferênciafazerummóvelnovoe... Enfim, eu estava procurando algum roteiro ou esboço de *Scary Godmother* para mostrar como o meu jeito de escrever e de fazer *layout* mudou ao longo dos anos e de repente me deparei com um roteiro completo de SANDMAN 41. E, embora eu sempre me impressione quando consigo achar o que eu queria no porão, achar o que eu não queria também é legal.

Então eu me empoleirei na secadora e li o roteiro de cabo a rabo.

Aquilo não foi como ler um simples roteiro, mas sim encontrar *correspondências* de um amigo distante. Eu tinha esquecido que Neil deixava anotações (ou *posts*, se você preferir) como as de um diário no início de cada roteiro, fosse para me dar as boas-vindas à série ou para comentar algo que eu havia desenhado em outra edição. Ou descrevendo quais eram suas intenções com aquele arco de histórias, ou deixando avisos para Karen Berger ou Todd Klein. Às vezes ele contava o que havia feito naquele dia, ou o que ia fazer à noite, ou as coisas de que gostava ou o que seus filhos vinham fazendo, ou alguma curiosidade bizarra que houvesse descoberto enquanto fazia pesquisa aplicada para a história (aprendi muito com isso). Às vezes ele dizia que acabara de entender algo importante sobre o Sandman, mas que não ia revelar para nós, só ia deixar ali para nos provocar.

Tem gente que pode pensar que isso tirava a atenção da história, mas para mim só tornava tudo mais tranquilo. Nunca me sentia como se estivesse sendo obrigada a desenhar tal coisa. Era como se eu descobrisse aquilo por conta própria, mesmo que estivesse tudo lá, digitado no roteiro à minha frente. Eu estava empolgada para falar do que tinha acabado de ler e ainda mais empolgada para desenhar. Era como se estivesse participando de um diálogo, mesmo que fosse a única pessoa na sala.

Em SANDMAN, eu sentia que estava acrescentando algo de mim mesma ao que fazia. Era mais do que só uma desenhista ou uma engrenagem na linha de produção de um gibi. Eu me sentia como uma verdadeira colaboradora, alguém que tinha com o que contribuir. Acho que nunca tinha sentido aquilo em toda a minha carreira até então, ou me era indiferente. Mas acho que meu foco mudou de ser alguém que desenhava uma história para alguém que estava ajudando a criá-la.

Veja só: o roteiro era descritivo, mas não ultradescritivo. Tinha algo de conto nele, que me inspirou a trabalhar. Às vezes, enquanto artista, você recebe um roteiro e, mesmo que esteja todo no padrãozinho roteirístico e tal, ele fica com algo de rigoroso ou exigente. Como se fossem instruções. Na pior das hipóteses, dá para comparar a uma lista de ordens: "Quadro 12 (!!!) – Primeira de quatro faixas – uma fresta de dois centímetros pela qual vemos de um ponto de vista semiaéreo o telhado de um prédio no Brooklyn. Faltam três tijolos no lado direito. Pela claraboia vemos três fotos verticais de 10 por 15 emolduradas e penduradas numa parede..." bladibladiblá... Tá bem, pode ser exagero da minha parte, mas tem roteiros que parecem mais um *checklist* que você tem que *cumprir* do que uma história que você ajuda a *criar*. E, embora eu saiba que o detalhismo ajude a criar imagens mais precisas, às vezes sufoca toda a criatividade que aquilo podia ter. Bom, é algo que quase sempre me frustra. Existe uma linha tênue entre o suficiente e o exagerado, mas acho que essa história vai ficar pra outro dia.

Quando Neil trabalha com artistas, acho que antes ele faz uma pesquisa sobre eles. Ele verifica quais são os pontos fortes do artista e aí adapta a história a esses pontos fortes. Não estou dizendo que ele mexe

no conteúdo da história – pelo contrário, acho que ele começa escrevendo para criar uma *conexão* com o artista ou os artistas. Depois, quando viramos uma *equipe*, seguimos juntos para criar a conexão com o leitor. E é assim mesmo: a não ser que você faça tudo sozinho, fazer histórias em quadrinhos é um esporte coletivo. É uma mídia na qual acredito que a regra básica da improvisação é chave: *"a pessoa mais importante no palco é o seu parceiro"*. O que isso quer dizer? Bom, primeiro quer dizer para tentar não aparecer mais que os outros, nem tirar o foco deles; você se compromete a fazer o que for possível para *eles* aparecerem, e vale o mesmo para eles em relação a você. Se você fizer isso, o que acaba funcionando melhor é a cena. E quando você faz isso nos quadrinhos – se o escritor destaca os pontos fortes do artista e o artista se esforça para destacar a narrativa – quem sai ganhando não é só a história e o leitor, mas no final das contas também a equipe do quadrinho.

Acredito que isso faz muito sentido em SANDMAN. Fiz tudo que podia para garantir que as cenas e diálogos de Neil fossem retratados com toda emoção, impacto e clareza que eu conseguia fazer na época. Queria ter certeza de que seus personagens pareceriam reais, não apenas desenhos. Eu os respeitava, e também suas personalidades. Era fácil para mim entrar na pele deles quando precisava desenhá-los. Eu queria entendê-los, assim como cada linguagem corporal. Não era muito difícil – era algo que surgia naturalmente quando se lia os diálogos. E queria que o leitor sentisse por eles o mesmo que eu. E claro que eu acho que Neil logo começou a escrever cenas que garantissem que eu poderia destacar emoções bem sutis ou um leve gesticular. Ao final de *Vidas Breves*, acho que já tínhamos uma taquigrafia criativa, pela qual eu entendia a intenção dele sem que ele tivesse que explicar tudo, e ele tinha como calcular o quanto precisava escrever para me passar uma ideia do que queria – e, assim, ele tinha o resultado que a história precisava.

Foi muito legal.

Sem dúvida não parecia trabalho, mesmo quando os prazos eram quase impossíveis de cumprir. E foi ótimo ser paga para desenhar algo tão divertido. Acho que o mais frustrante foi que o trabalho não aparecia no papel tão rápido quanto eu queria! Eu tinha tantas imagens na cabeça para escolher que não conseguia executá-las rápido o bastante antes de o projetor mudar o *slide*. *"Desenhe isto! NÃO! Desenhe aquilo!"*, ordenava meu Cérebro. *"Pode esperar só um pouquinho, Cérebro? Estou indo o mais rápido que posso!"*, dizia minha Mão. *"Ouça o Cérebro!"*, recomendava Karen Berger, que gostava de artistas rápidos. *"Relaxe!"*, dizia Neil, em trânsito do Havaí para a Austrália, ou vice-versa, e me mandava o roteiro uma página por vez, de aeroportos ou hotéis. *"Pare de escrever o que eu gosto de desenhar!"*, eu respondia com um cartum, via Fax. *"Se você não relaxar, vou fazê-la desenhar carros"*, dizia Neil, lenta e enfaticamente, destacando a palavra *"carros"* para dar mais impacto (carros são a kryptonita da Jill). *"Carros bem comuns, tipo Escorts e minivans, não os mais legais, tipo esportivos nem luxuosos customizados... talvez até um estacionamento inteiro deles... quem sabe até... em perspectiva!"* *"Vou relaxar!"*, cedia eu, antes de acrescentar: *"só um pouquinho..."*

Tá bem, eu inventei essa parte. Mas era muito bom mesmo ter o toma-lá-dá-cá e as condições de trabalho harmoniosas, e as risadas, e a criatividade, e tudo isso. E serve para ilustrar como Neil se familiarizou com meus pontos fortes e fracos.

Aprendi muito mais sobre escrita e sobre quadrinhos do que podia esperar quando trabalhei em SANDMAN. Graças ao Neil, ganhei boas perspectivas sobre como escrever para outras pessoas, caso aconteça de eu ter que fazer o mesmo. E dei saltos de qualidade em termos de ritmo e de narrativa, não tanto pelo que Neil escreveu, mas pelo *jeito* como ele escreveu.

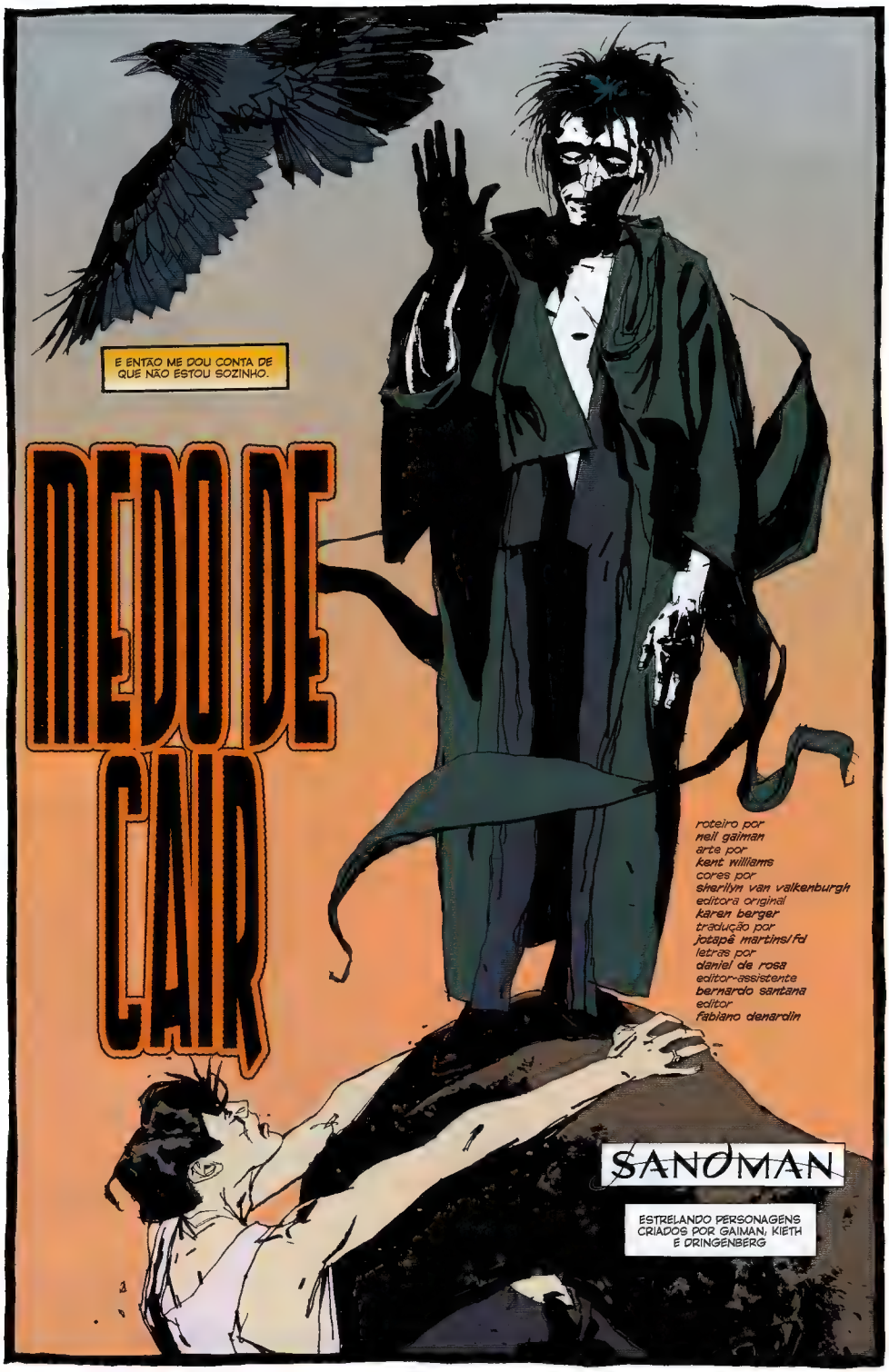
E, graças a isso, de vez em quando eu posso voltar a *Vidas Breves* e ler como se estivesse na plateia e ficar bem entretida, como se nunca tivesse posto os olhos naquelas páginas. Olhando agora, é claro que eu faria algumas coisas diferentes aqui e ali, mas só porque tenho um pouco mais de experiência na bagagem. No geral, eu acrescentaria mais quadros. Porque eu queria que tivesse mais história. Para todos nós. Portanto, se esta for sua primeira visita ao Sonhar, só espero que você se divirta com a experiência tanto quanto eu me diverti ajudando a criá-la.

– Jill Thompson
Novembro de 2007

Jill Thompson é artista, escritora e personagem de quadrinhos em meio período. Mora em Chicago, Illinois. Além de ter desenhado o arco Vidas Breves *de* SANDMAN, *ela também é a autora do mangá* MORTE: A FESTA *e de* OS PEQUENOS PERPÉTUOS *e criadora da série* Scary Godmother.

História originalmente publicada em VERTIGO PREVIEW 1 (1993)

MAS A PEÇA É *SUA*. A GENTE ESTREIA SEMANA QUE VEM. TUDO BEM QUE É FORA DO CIRCUITO DA BROADWAY, MAS NÃO *TÃO* FORA ASSIM. ATÉ QUE É PERTINHO.
JANET, EU NÃO QUERO CONVERSAR AGORA. ESCREVI UMA CARTA QUE VOU LER PRA TODO MUNDO NO ENSAIO AMANHÃ, EXPLICANDO O QUE FIZ E POR QUÊ.
DO QUE É QUE VOCÊ TEM MEDO? DO *FRACASSO*? OU DO *SUCESSO*?
BOA NOITE, JANET.
"BOA NOITE, TODD."
EU DESISTI DO FILME E FUI PRA CAMA. POR FIM, ACABEI DORMINDO.
FINALMENTE.
ALGUNS SONHOS SÃO DIFERENTES
A MAIORIA DOS SONHOS É UM EMARANHADO DE COISAS: FUNDO E PRIMEIRO PLANO, SUJEITO E OBJETO. CERTA VEZ, TIVE UM SONHO NO QUAL EU ESTAVA CORRENDO ATRÁS DE UM PALHAÇO INSANO PELA CATEDRAL DE SAINT PATRICK, QUE TAMBÉM ERA A MINHA VELHA ESCOLA.
E, DEPOIS DE UM TEMPO, EU ERA O PALHAÇO QUE ESTAVAM CAÇANDO.
ESTE SONHO ERA UM DOS DIFERENTES.
ERA EM *TEMPO REAL*, E EU ESTAVA ESCALANDO A FACE DE UMA PEDRA ENORME.
EU NUNCA ESCALEI NA MINHA VIDA, NEM MESMO SUBI EM ÁRVORES QUANDO ERA MOLEQUE. MORO NO PRIMEIRO ANDAR, O QUE SAI MAIS CARO E NÃO OFERECE VISTA ALGUMA PRA GENTE APRECIAR, MAS NÃO ESTOU NEM AÍ.
NÃO GOSTO DE ALTURA.
MAS AQUI ESTOU EU, EM MEU SONHO, ESCALANDO COMO SE TIVESSE NASCIDO PRA ISSO, BUSCANDO APOIOS PRA MÃOS E PÉS, CRAVANDO MEUS DEDOS E A PONTA DO SAPATO EM FRESTAS NA PEDRA; VAGAROSAMENTE, CENTÍMETRO POR CENTÍMETRO, GANHANDO AS ALTURAS.
E, POR FIM, EU CHEGO AO TOPO
E COMEÇO A PERCEBER O QUANTO ESCALEI.
E O QUANTO ESTOU LONGE DE TUDO MAIS LÁ EMBAIXO.


E ENTÃO ME DOU CONTA DE QUE NÃO ESTOU SOZINHO.
MEDO DE CAIR
roteiro por
neil gaiman
arte por
kent williams
cores por
sherilyn van valkenburgh
editora original
karen berger
tradução por
jotapê martins/fd
letras por
daniel de rosa
editor-assistente
bernardo santana
editor
fabiano denardin
SANDMAN
ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG

É UMA *QUEDA* E TANTO.
Sim.
EU NÃO ACREDITO QUE SUBI *TODA* ESSA ALTURA.
EU *DETESTO* ALTURA. É SÉRIO. DETESTO DESDE QUE ERA MOLEQUE.
SABE...
EI, EU NÃO QUERO TE *ENTEDIAR*. VOCÊ SE *INTERESSA* POR SONHOS?
Pode-se dizer que sim.
A MAIORIA DAS PESSOAS MORRE DE TÉDIO QUANDO OUVE O SONHO DOS OUTROS.
SABE, NO *MEU* CASO, TUDO TEM A VER COM UM CERTO SONHO QUE EU TIVE AOS CINCO OU SEIS ANOS. NÃO MAIS DO QUE ISSO.

"EU ME LEMBRO QUE ESTAVA *PRESO* NUMA CASA CHEIA DE *BRUXAS*. E NÃO CONSEGUIA ME *SAFAR*."
"POR FIM, CHEGUEI AO TOPO DA CASA E SUBI ATÉ O TELHADO. AÍ, DE REPENTE, BEM DEVAGAR, ELA DEU UMA BALANÇADA E ME JOGOU PRA FORA."
"EU PODIA VER O CHÃO SE APROXIMANDO ABAIXO DE MIM. E SABIA QUE, SE *ATINGISSE* O SOLO, IA *MORRER*. EU *SABIA*."
"NÃO IMPORTAVA SE *ERA* SONHO OU NÃO. EU IA MORRER *DO MESMO JEITO*, COMO SE FOSSE NA VIDA REAL. *PIOR* ATÉ."
"EU ME LEMBRO DO *PÂNICO*. O TENEBROSO FRIO NA BARRIGA ENQUANTO EU VIA O CHÃO CADA VEZ MAIS PERTO, SEM PODER FAZER NADA PRA IMPEDIR AQUILO."
"ENTÃO EU..."
"EU FIZ TUDO *PARAR*."
"EU..."
EU NÃO ACORDEI, MAS CAÍ FORA DO SONHO. E SIMPLESMENTE FIQUEI *PRESO* DENTRO DE UM CORPO QUE DORMIA.
"EU NÃO TINHA *CORAGEM* DE VOLTAR PRO SONHO: IA *MORRER*. MAS NÃO SABIA *COMO* ME DESPERTAR. TENTEI GRITAR, ESPERANDO QUE TALVEZ ACORDASSE ALGUÉM, QUE VIRIA ENTÃO ME DESPERTAR. TENTEI ME DEBATER."
"FOI O PERÍODO MAIS LONGO E ASSUSTADOR QUE JÁ PASSEI, PRESO EM MINHA CABEÇA, NO ESCURO."

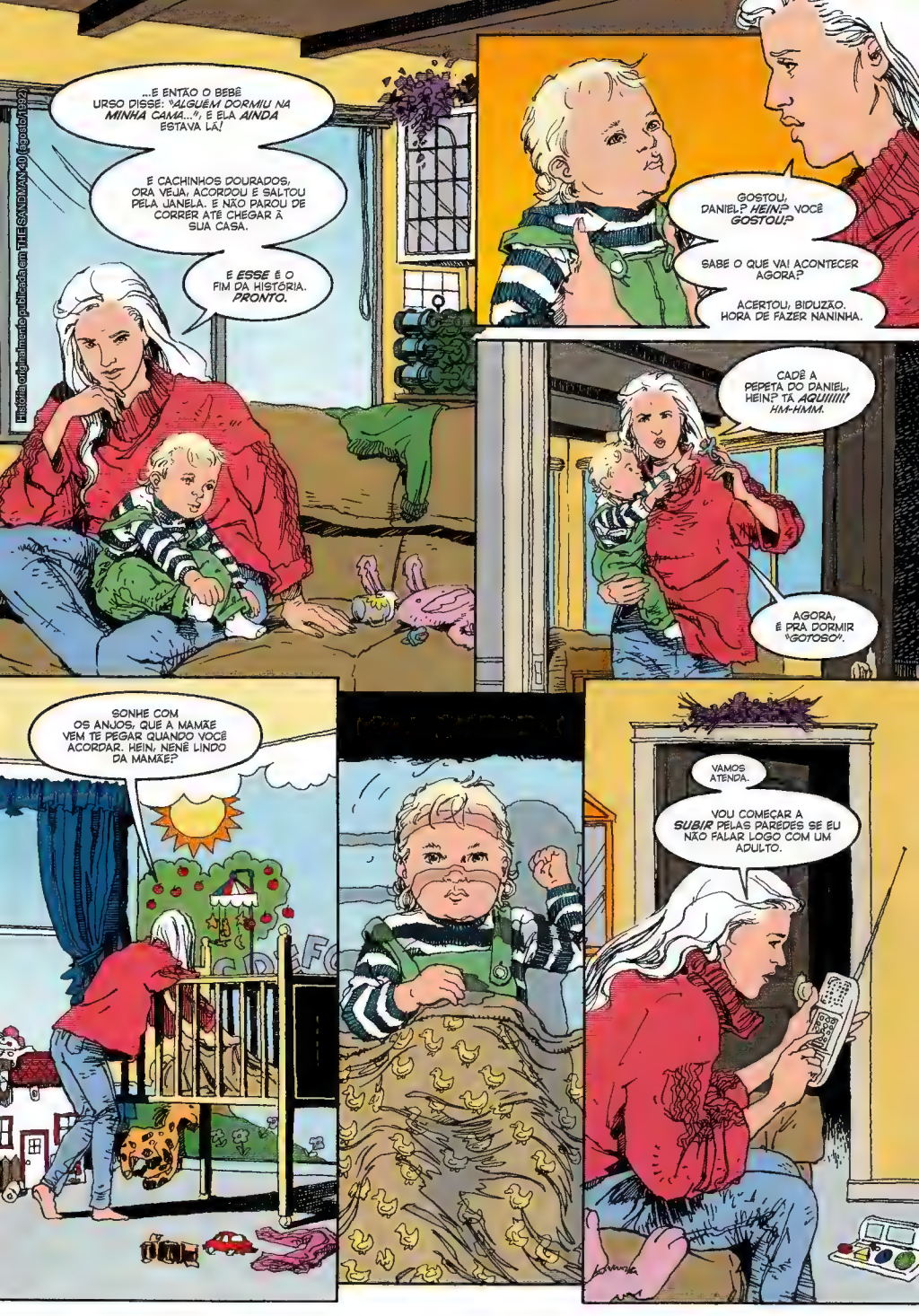
E, ATÉ QUE ENFIM, DE ALGUMA FORMA, EU CONSEGUI ABRIR OS OLHOS. EU ESTAVA ENCHARCADO DE SUOR, E COMECEI A CHORAR, EM PARTE PORQUE NÃO TINHA MORRIDO E, EM PARTE, PORQUE ESTAVA VIVO.
DESDE ENTÃO EU SOU... MEIO APAVORADO COM ALTURA.
Entendo.
AÍ, O CORVO FALOU COMIGO. PENSEI: "PÁSSAROS NÃO SABEM FALAR", MAS LOGO ACHEI QUE TALVEZ SAIBAM, NOS SONHOS. FOI ENTÃO QUE PERCEBI QUE ESTAVA SONHANDO.
VOCÊ ESTÁ FUGINDO, NÃO ESTÁ?
NÃO ESTOU FUGINDO COISA NENHUMA. É QUE... SEI LÁ.
ESTÁ FICANDO DEMAIS PRA MIM.
PARECE QUE É FUNDO DEMAIS PRA MIM. ESTOU APAVORADO. TENHO MEDO DE FAZER ALGUMA BESTEIRA.
E, se fizer alguma besteira, o que acontecerá?
VOCÊ NÃO TEM MEDO DE CAIR?
Às vezes, subir pode ser um equívoco. Mas jamais tentar é sempre um equívoco.
O QUE ESTÁ INSINUANDO? QUE EU DEVO VOLTAR PRA PEÇA? QUE NÃO DEVO CAIR FORA? É ISSO QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO?
VOCÊ É SÓ UM SONHO. VÊ SE ENTENDE, EU JÁ TOMEI MINHA DECISÃO.
Se não subir, você não cairá. É verdade. Mas será tão ruim assim fracassar? Será tão duro assim cair?

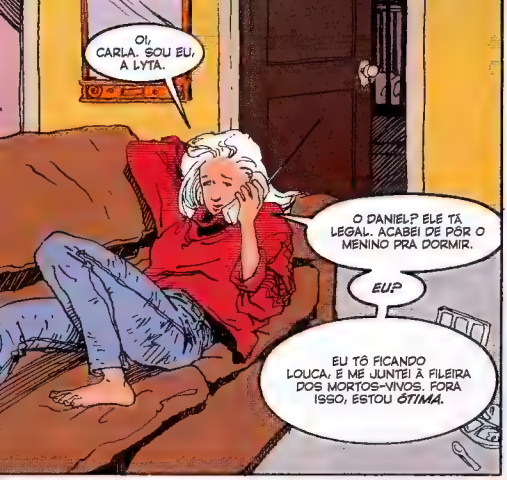
Às vezes, você desperta. E, outras vezes, claro, morre.
Mas há uma terceira alternativa.

QUE É?

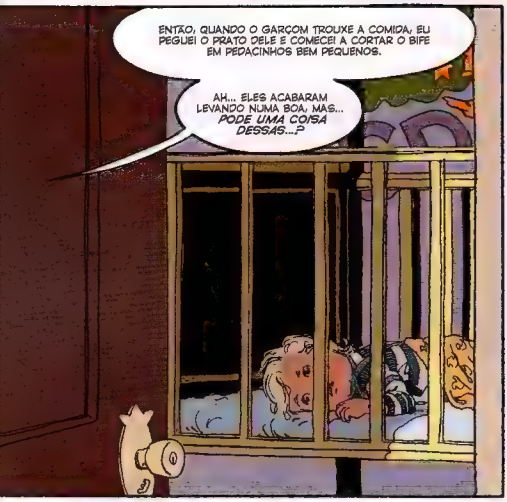
NÃO.
POR FAVOR, NÃO.
QUANDO ACONTECE, NÃO É COMO NOS DESENHOS ANIMADOS DO *PAPA-LÉGUAS*. NÃO VAI HAVER UM BURACO DO MEU TAMANHO NO CHÃO DO DESERTO.
EU SIMPLESMENTE VOU ME ESTATELAR NA AREIA DEPOIS DE CAIR DE UMA ALTURA MEDONHA E ENTÃO VAI SER *PONTO MAIS DO QUE FINAL* PRA MIM.
ESTOU PRESTES A TENTAR ME ACORDAR QUANDO...
"Mas há uma terceira alternativa..."
E ME FIXO NESSA IDEIA. NÃO ACORDO. E NÃO MORRO.

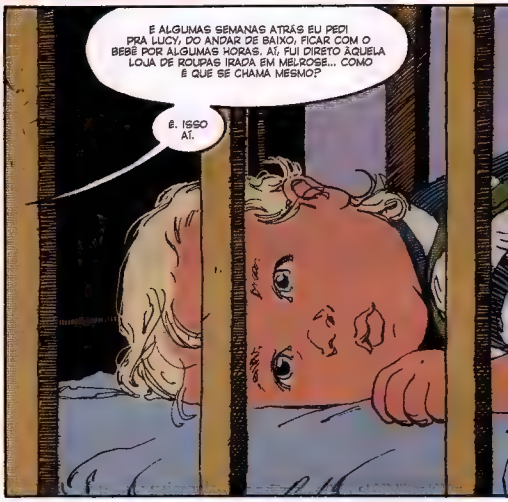
OI, PESSOAL. PRESTEM MUITA ATENÇÃO. TEM UMA COISA QUE EU PRECISO DIZER. É SOBRE O TODD...
O QUE TEM O TODD, JANET?
É, JANET. O QUE TEM O TODD?
TODD, EU PENSEI--
PODEMOS CONVERSAR SOBRE ISSO DEPOIS?
MUITO BEM, PESSOAL. VAMOS RETOMAR DA CENA NO PORÃO? A DO ATO 2, CENA 4.
EU PRECISO DE DEUS, SAPO, O ENFORCADO, O ESCRAVO DA LÂMPADA E MARY TIFOIDE NO PALCO.
TODOS OS DEMAIS VÃO REPASSAR SUAS FALAS OU ENSAIAR SEM LER SEUS TEXTOS EM VOZ ALTA.
VOCÊ PARECE DIFERENTE HOJE.
EU CONHEÇO ALGUÉM QUE ME FEZ MUDAR DE IDEIA SOBRE UM MONTE DE COISAS.
EU GOSTARIA DE CONHECÊ-LA.
É UM HOMEM. E ACHO QUE ELE NEM MESMO EXISTE. É SÓ UMA VOZ BEM BAIXINHA NUM CANTO DA MINHA CABEÇA DIZENDO...
SIM?
ÀS VEZES, VOCÊ ACORDA.
ÀS VEZES, A QUEDA TE MATA.
É, ÀS VEZES, QUANDO CAI, VOCÊ VOA.
MUITO BEM, PESSOAL. VAMOS ATÉ O TOPO.
FIM

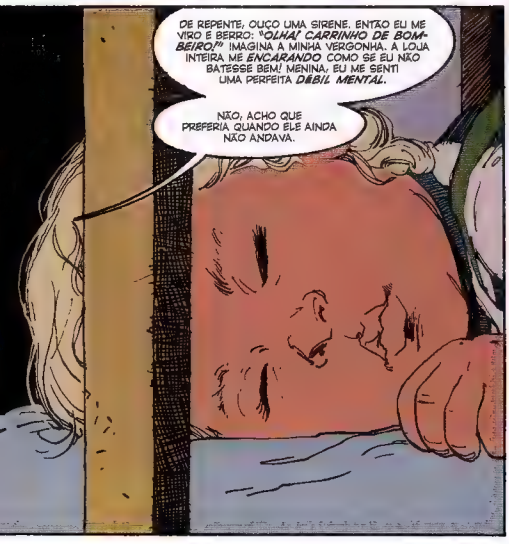

...E ENTÃO O BEBÊ URSO DISSE: "ALGUÉM DORMIU NA MINHA CAMA...", E ELA AINDA ESTAVA LÁ!
E CACHINHOS DOURADOS, ORA VEJA, ACORDOU E SALTOU PELA JANELA. E NÃO PAROU DE CORRER ATÉ CHEGAR À SUA CASA.
E ESSE É O FIM DA HISTÓRIA. PRONTO.
História originalmente publicada em THE SANDMAN 40 (agosto 1992)
GOSTOU, DANIEL? HEIN? VOCÊ GOSTOU?
SABE O QUE VAI ACONTECER AGORA?
ACERTOU, BIDUZÃO. HORA DE FAZER NANINHA.
CADÊ A PEPETA DO DANIEL, HEIN? TÁ AQUI!!!! HM-HMM.
AGORA, É PRA DORMIR "GOTOSO".
SONHE COM OS ANJOS, QUE A MAMÃE VEM TE PEGAR QUANDO VOCÊ ACORDAR. HEIN, NENÊ LINDO DA MAMÃE?
VAMOS ATENDA.
VOU COMEÇAR A SUBIR PELAS PAREDES SE EU NÃO FALAR LOGO COM UM ADULTO.


OI, CARLA. SOU EU, A LYTA.
O DANIEL? ELE TÁ LEGAL. ACABEI DE PÔR O MENINO PRA DORMIR.
EU?
EU TÔ FICANDO LOUCA. E ME JUNTEI À FILEIRA DOS MORTOS-VIVOS. FORA ISSO, ESTOU ÓTIMA.

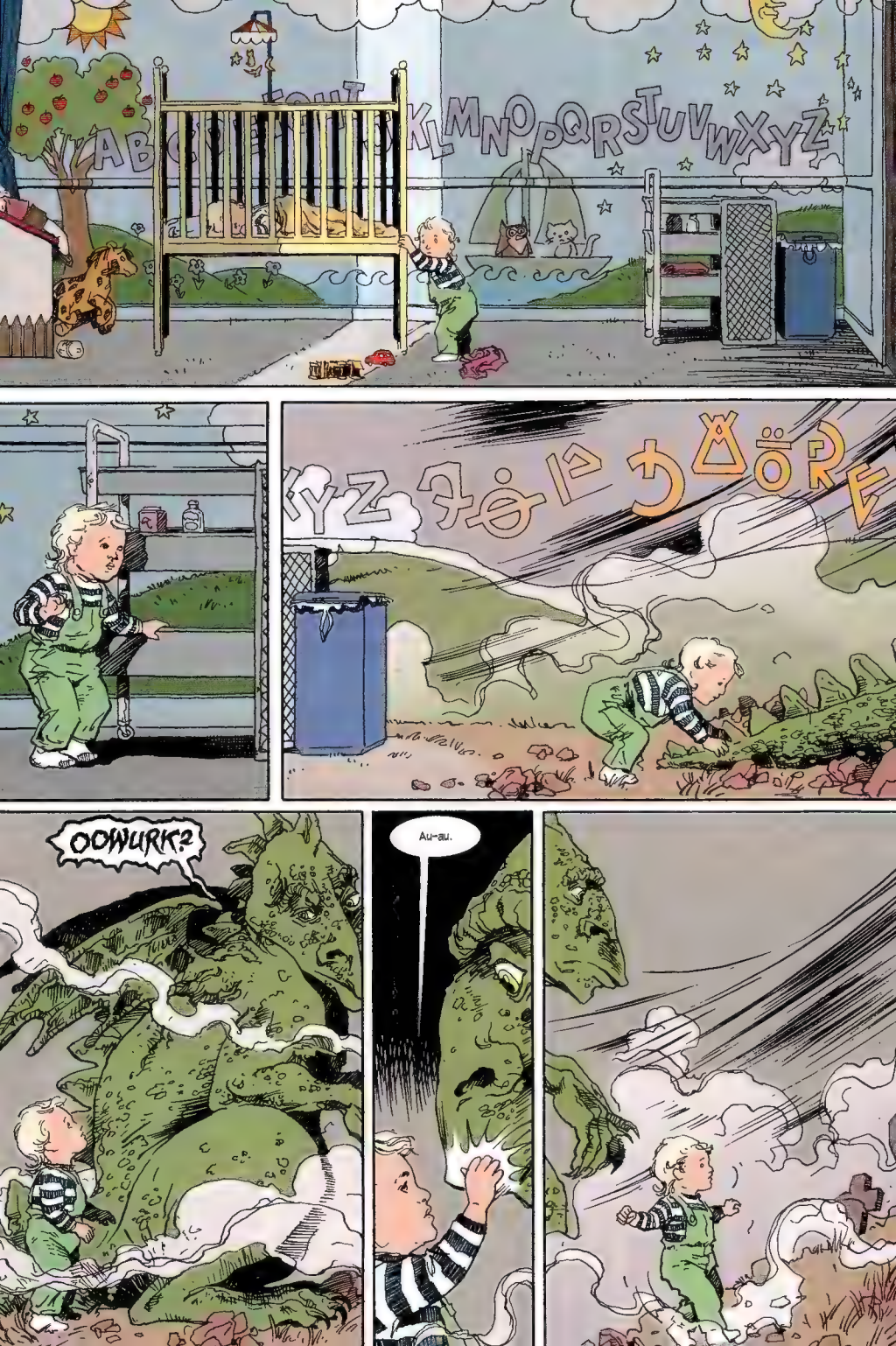
NÃO, EU SAÍ ALGUMAS VEZES NOS ÚLTIMOS MESES.
SEMANA PASSADA, FUI JANTAR COM MEU ADVOGADO E A MULHER DELE. LEMBRA DO BILL E DA TRISH? É, ESSES MESMOS. MAS SABE O QUE EU FIZ? O BILL PEDIU UM FILÉ.


ENTÃO, QUANDO O GARÇOM TROUXE A COMIDA, EU PEGUEI O PRATO DELE E COMECEI A CORTAR O BIFE EM PEDACINHOS BEM PEQUENOS.
AH... ELES ACABARAM LEVANDO NUMA BOA. MAS... PODE UMA COISA DESSAS...?


E ALGUMAS SEMANAS ATRÁS EU PEDI PRA LUCY, DO ANDAR DE BAIXO, FICAR COM O BEBÊ POR ALGUMAS HORAS. AÍ, FUI DIRETO ÀQUELA LOJA DE ROUPAS IRADA EM MELROSE... COMO É QUE SE CHAMA MESMO?
É. ISSO AÍ.


DE REPENTE, OUÇO UMA SIRENE. ENTÃO EU ME VIRO E BERRO: "OLHA! CARRINHO DE BOMBEIRO!" IMAGINA A MINHA VERGONHA. A LOJA INTEIRA ME ENCARANDO COMO SE EU NÃO BATESSE BEM! MENINA, EU ME SENTI UMA PERFEITA DÉBIL MENTAL.
NÃO, ACHO QUE PREFERIA QUANDO ELE AINDA NÃO ANDAVA.

ESCUTA ESSA. O VIDEOCASSETE PAROU DE FUNCIONAR. EU CHAMEI UM TÉCNICO. ELE DESMONTOU O APARELHO INTEIRO. SABE O QUE TINHA LÁ DENTRO? MEIA CENOURA!
O DANIEL SE METE POR TUDO...
LOGO, LOGO VAI APRENDER A DESCER DO BERÇO.


OOWURK?
Au-au.

OI, GAROTO.
VEIO POR UM SE-GREDO TAMBÉM? QUAL É O SEU *NOME*? HEIN?
Piu-piu.
"PIU-PIU"? NOME ESQUI-SITO. AH, CÊ TÁ FALANDO DE *MIM*. EPA. EU SOU MATTHEW.
UM CORVO, AO SEU DISPOR.
OI, GREGORY. COMO É QUE TÃO OS DOIS?
UWURRRK.
AH, É? ENTÃO, UM DIA DESSES, EXPERIMENTE SER UM *PÁSSARO*.
GRUURRNK.
CERTO.
SUBA OS DEGRAUS, GAROTO. ISSO AÍ, UM DE CADA VEZ.
MATTHEW? QUEM É O SEU AMIGO?
HÃ? *EVA*? O QUE ESTÁ FAZENDO TÃO LONGE DA CAVERNA?
HM? EXISTE ALGUMA *REGRA* QUE ME OBRIGUE A HABITAR PESADELOS O TEMPO TODO?

SEI LÁ. QUER DIZER, VOCÊ SEMPRE A *HABITOU*. PELO MENOS DESDE QUE ESTAMOS JUNTOS. E QUANTO A *REGRAS*? MENINA, ESTE LUGAR TEM MAIS *REGRAS* DO QUE QUALQUER OUTRA COISA.
ÀS VEZES, ACHO QUE ELE VAI INVENTANDO NORMAS NA HORA.
NÃO. ELE AS FEZ *MUITO* TEMPO ATRÁS. FAZ PARTE DA NATUREZA DELE. CRIAR REGRAS.
VENHA COMIGO, MENINO.
O QUE É ELE? NO COMEÇO, PENSEI QUE FOSSE UM SONHO, MAS O GAROTO NÃO FALA.
NÃO, ELE É UMA CRIANÇA HUMANA.
O PARLAMENTO DAS GRALHAS - PÁSSAROS, PATIFES E PEÇAS DE XADREZ
ROTEIRO POR NEIL GAIMAN
ARTE POR JILL THOMPSON
ARTE-FINAL POR VINCE LOCKE
CORES POR DANIEL VOZZO
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL ALISA KWITNEY
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE BERNARDO SANTANA
EDITOR FABIANO DENARDIN
AH É? E QUAL É A HISTÓRIA *DELE*?
O... HÃ... O... HÃ, *HM*... O NOME DELE É DANIEL.
N-NÃO Q-QUEREM E-ENTRAR? É... HÃ... *HM*... É UMA... *HM*... *HM*... HONRA.
SANDMAN
ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, DRINGENBERG & KIETH

A-ALGUÉM GO-GOSTARIA DE TOMAR AL-- HÃ... A-ALGUMA COISA?
SERIA MUITO BOM, OBRIGADA. CHÁ, POR FAVOR. COM LIMÃO.
EU NÃO BEBO CHÁ, MAS ACEITO UM PIRES COM ÁGUA. E SE TIVER ALGUMA COISA PARA COMER... EU NÃO VOU RECUSAR.
DEVE... HÃ... HÁ-HAVER UM RATO MORTO OU DOIS... HÃ... LARGADOS LÁ EMBAIXO.
NÓS... HÃ... BEM... HÃ, HM, NÓS TE-TEMOS UMA COISA HEDIONDA NO PORÃO, MAS ELA, HÃ, HM SEMPRE MATA MAIS DO QUE CONSEGUE DEVORAR. TEM O O-OLHO M-MAIOR QUE A... HMM... HÃ... SEI LÁ... N-NÉ?
OBA, UM RATO SERIA PERFEITO. COM OS OLHOS, DE PREFERÊNCIA...
E-EU VOU VE-VER O QUE POSSO... HM... F-FAZER.
MÍIP?
AU-AU?
O NOME DELE É GOLDIE, DANIEL. ELE É UM FILHOTE DE GÁRGULA.
GOU-AI.

É ESTRANHO SER UM CORVO.

SABE... VOCÊ É *REALMENTE* UM CORVO QUANDO SE É UM CORVO. QUANDO ELE ME DEU A OPÇÃO DE CAIR FORA OU FICAR COM VOCÊS, COMO UM ENORME PÁSSARO NEGRO, ACHEI QUE EU SERIA UM *HOMEM* NUM CORPO DE *CORVO*.

QUE NADA! A COISA NÃO FUNCIONA ASSIM. SOU UM CORVO *DE VERDADE*, UM MEMBRO DA FAMÍLIA *CORVIDAE*.

AH, MAS PODERIA TER SIDO *MUITO* PIOR. ELI PODERIA TER ME TRANSFORMADO NUM *GAIO*. MANO, ELES SÃO BURROS À BEÇA E MENTEM UM BOCADO.

PODEMOS ESCOLHER NOSSOS AMIGOS, MEU AMOR. MAS NÃO NOSSA FAMÍLIA.

GRALHAS-DE-NUCA-CINZENTA SÃO GENTE BOA.

JÁ AS *GRALHAS-CALVAS* SÃO DE DAR *MEDO!*

E AS *PEGAS* SÃO IRADAS. SABE COMO É, ELAS TÊM SUAS PRÓPRIAS *BRINCADEIRAS DE CONTAR EM RIMAS*. JÁ OUVIU ALGUMA VEZ? *"UM PRÁ TRISTEZA, DOIS PRA ALEGRIA..."*

"...TRÊS PRA GURI, QUATRO PRA GURIA..."

"...CINCO PARA PRATA, SEIS PRA DOURADO..."

"E SE-SE-SETE PRA UM SEGREDO QUE DEVE SER GUA-GUARDADO." ISSO É REALMENTE VERDADE, SABIA?

TO-TOMA. AQUI ESTÁ SEU RA-RATO. INFELIZMENTE, ESTÁ MEIO P-PO-PODRE.

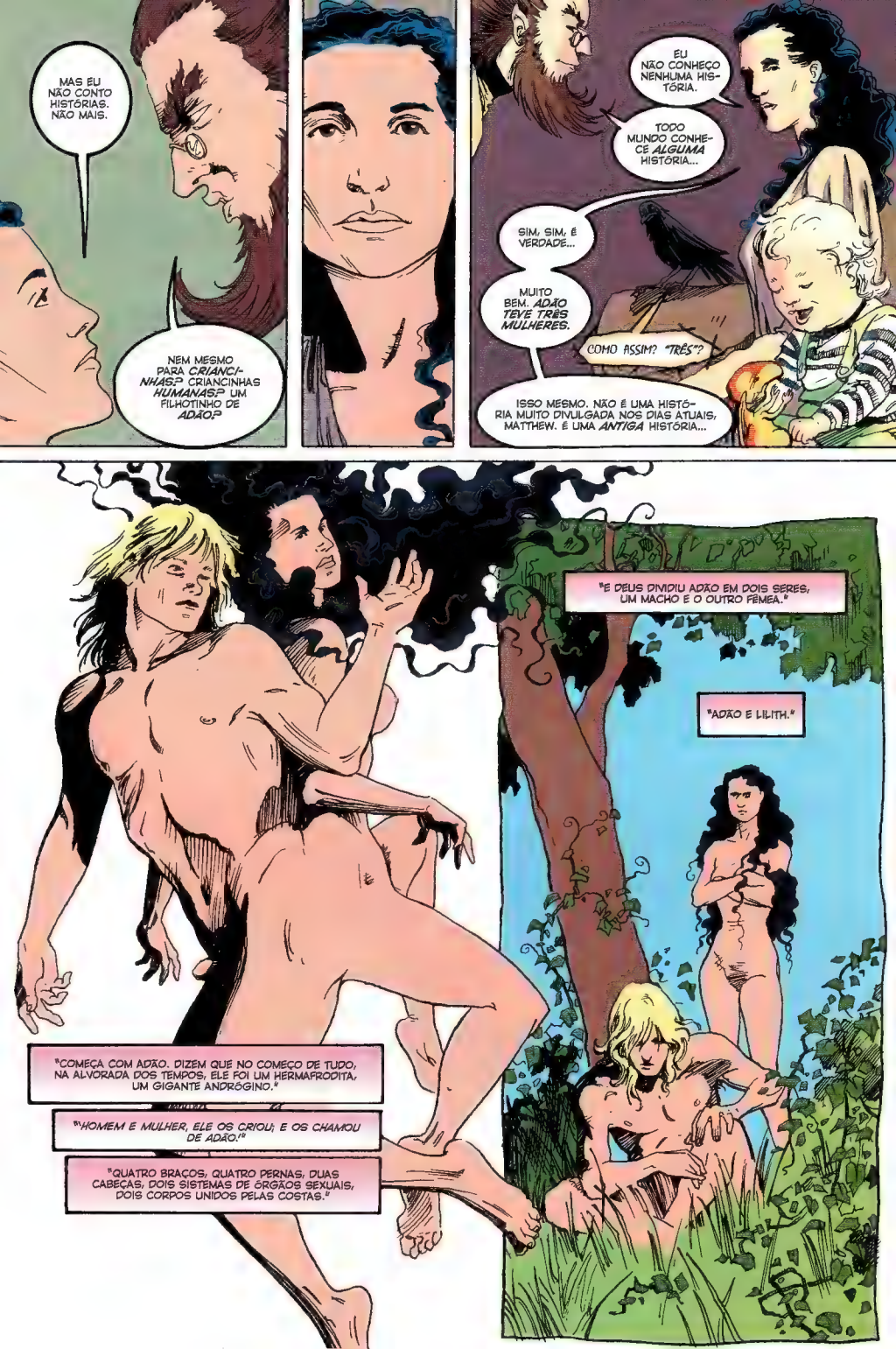
SEM PROBLEMA. FICA *MELHOR* ASSIM. DÁ UM GOSTINHO ESPECIAL.

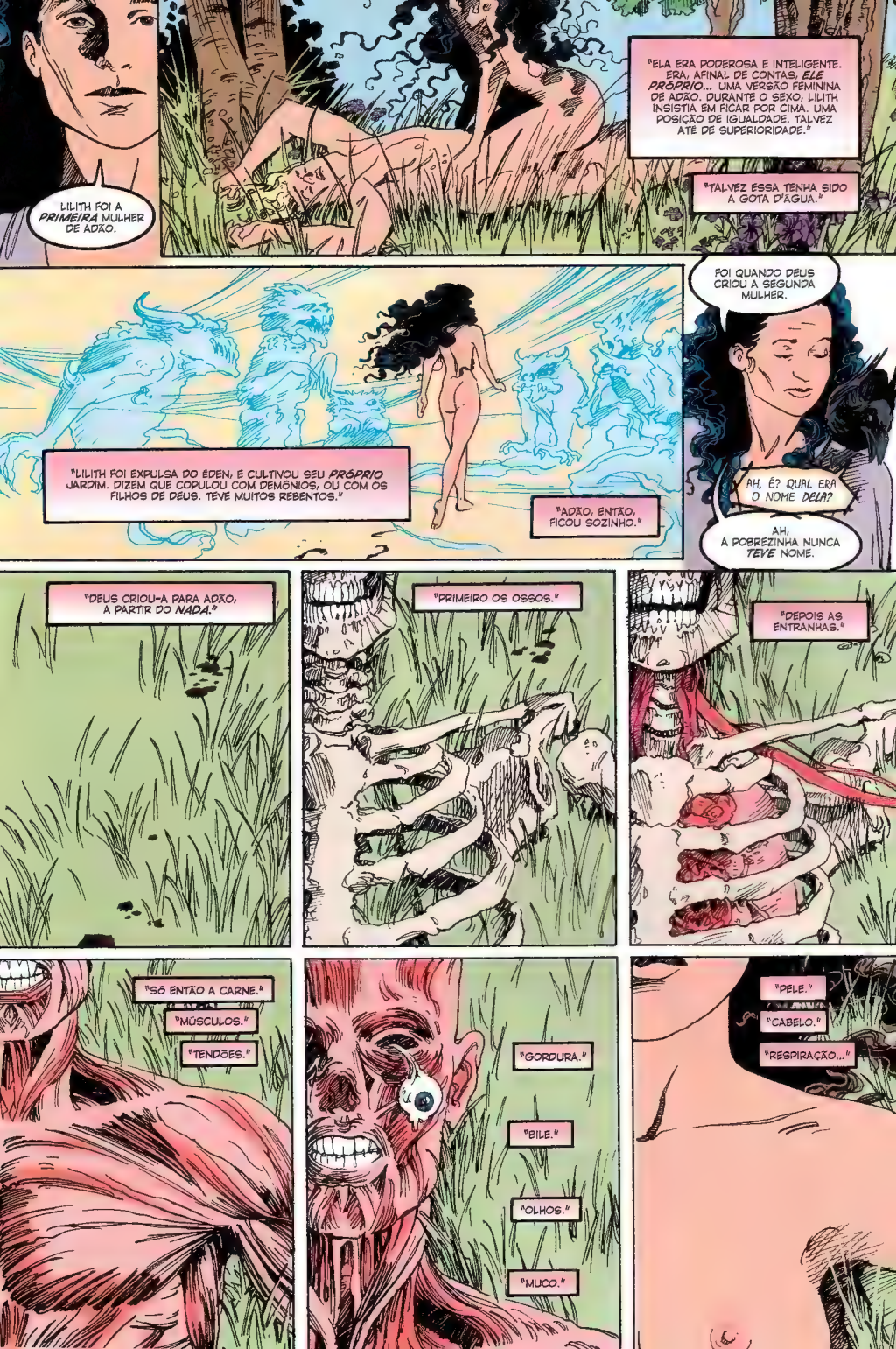
OBRIGADA, ABEL.
SQUERRONK.
EI, ABEL! QUE RATO DELICIOSO.
HM... HÃ... MATTHEW... HÃ... COMO TEM PASSADO O M-ME-MESTRE MORPEUS?
NÃO SEI BEM. QUER DIZER, AQUELES DOIS NÃO SE DESGRUDARAM NAS ÚLTIMAS SEMANAS. QUASE *NÃO O VEJO*. SE NÃO TÃO NOS APOSENTOS DELE, ESTÃO DANDO LONGAS CAMINHADAS DE MÃOZINHAS DADAS.
OH, NÃO.
O QUE QUER DIZER COM ISSO?
ELA NÃO FAZ MESMO O *TIPO* DELE, NÃO É?
NÃO PENSEI QUE ELE *TIVESSE* UM TIPO.
ORA, ORA, ORA. PELOS BIGODES DE UM BICHANO. SERÁ QUE MEUS OLHOS ESTÃO ME ENGANANDO? SERÁ *POSSÍVEL?*
TERÁ MEU ADORADO IRMÃO REALMENTE ORGANIZADO UMA FESTA *SEM MIM?* OH, AQUIETE-SE, MEU TRÊMULO CORAÇÃO.
C-C-CA-CAIM? D-D-DE F-F-FO-FORMA A-A-A-ALGUMA. N-NÓS A-A-AH-ATÉ E-ESTÁVAMOS FALANDO SOBRE CO-COMO SERIA *BO-BOM* SE V-VO-VOCÊ ESTIVESSE AQUI...
VOCÊ NÃO SABE MESMO *MENTIR*, ROLHA DE POÇO. QUEM É O PIRRALHO?
O NOME DELE É DANIEL, CAIM. UMA CRIANÇA HUMANA. MANTENHA DISTÂNCIA. ESTÁ COMIGO.
"UMA CRIANÇA HUMANA"? JURA? ORA, ORA, *ORA*...
TRÊS VELHOS CONTADORES DE HISTÓRIA TOPARAM COM UMA PLATEIA. NÃO É IMPRESSIONANTE?

ENTÃO, AQUI ESTAMOS NÓS. COMO NOS *VELHOS* TEMPOS. E ATÉ TEMOS PÚBLICO. VAMOS CONTAR HISTÓRIAS.
EU *PAREI* DE CONTAR HISTÓRIAS.
NINGUÉM PARA DE CONTAR HISTÓRIAS. ESTÁ NO *SANGUE*. CONTADORES DE HISTÓRIAS QUE NÃO CONTAM HISTÓRIAS NÃO SÃO COISA ALGUMA. NADICA DE NADA.
N-N-N-NÃ-NÃO CAUSE PROBLEMAS, POR FAVOR, CAIM. N-N-NÃ-NÃO CA-CAUSE.
CAI FORA, CAIM. EU VIM AQUI PRA OUVIR UM SEGREDO.
AAH, VOCÊ *VEIO*, HEIN, PASSARINHO? MAS VOCÊ É CAPAZ DE *GUARDAR* UM SEGREDO? TEM CERTEZA DE QUE NÃO PREFERE UM *MISTÉRIO*?
EU TENHO UM MISTÉRIO QUE HÁ DE ERIÇAR AS PENAS DE SUA PEQUENINA E DEVERAS TORCÍVEL NUCA.
VOCÊ ME IRRITA, CAIM. E AINDA POR CIMA FALA *IGUALZINHO* AO VINCENT PRICE.
AQUELE CANASTRÃO MEDÍOCRE? ELE NÃO SOA DE FORMA ALGUMA COMO *EU!*
AAAH, VOCÊ ME MAGOA PROFUNDAMENTE, MATTHEW. E FEDE A RATO PODRE!
É, E *VOCÊ*, A PRESUNTO RANÇOSO! TUDO BEM. TUDO BEM. UM MISTÉRIO. MAS TEM QUE SER DOS *BONS!*
VOCÊ MENCIONOU GRALHAS-CALVAS AINDA HÁ POUCO. MUITO BEM, VOU LHE OFERECER UM *MISTÉRIO* SOBRE GRALHAS-CALVAS...

"GRALHA-CALVA: *CORVUS FRUGILEGUS*. EM INGLÊS, *ROOK*. A MESMA PALAVRA QUE AS DESIGNA TAMBÉM SIGNIFICA TRAPACEAR, ROUBAR E AINDA DÁ NOME A UMA PEÇA DE XADREZ."
"AS GRALHAS-CALVAS SÃO OS *CORVIDAE* MAIS SOCIAIS. CONSTROEM SEUS NINHOS EM COLÔNIAS, QUE, NO VERNÁCULO ANGLO-SAXÃO, CHAMAM-SE *ROOKERIES* (A PROPÓSITO, UM ARCAÍSMO PARA GUETOS DE LADRÕES E PROSTITUTAS), COM CENTENAS DE PÁSSAROS POR ÁRVORE."
"CONTAM COM UMA LINGUAGEM COMPLEXA O BASTANTE PARA QUE ATÉ MESMO HUMANOS NOTEM A DIFERENÇA ENTRE SEUS GUINCHOS DE PERIGO E SEUS AVISOS DE QUE NÃO HÁ MAIS MOTIVO PARA ALARME. PODEM INCLUSIVE IMITAR A FALA HUMANA."
"MAS HÁ ALGO MAIS: O *MISTÉRIO*."
"É UM MISTÉRIO DO QUAL, EM INGLÊS, DERIVA-SE O COLETIVO QUE SE EMPREGA PARA ESSES PÁSSAROS. COMO UMA *MATANÇA DE CORVOS*, UMA *MARÉ DE PEGAS*, UMA *CRUELDADE DE GAIOS*..."
"...UM *PARLAMENTO DE GRALHAS*."
"IMAGINE UMA CLAREIRA. ESTÁ VAZIA. DE REPENTE, O CÉU TORNA-SE NEGRO COM TANTOS PÁSSAROS. E TODOS CAEM FEITO UMA CHUVA ESCURA E ESFARRAPADA SOBRE O DESCAMPADO, COBRINDO-O COMPLETAMENTE. OU QUASE COMPLETAMENTE."
"NO *CENTRO* DA CLAREIRA, UM CÍRCULO VAZIO. E, NO MEIO DESSE CÍRCULO, ESTÁ UMA GRALHA-CALVA SOLITÁRIA."
"ELA GRASNA E CROCITA, E GRASNA UM POUCO MAIS."
"DEZ MILHARES DE PEQUENINOS OLHOS FIXAM-SE NELA, GRUDADOS. ÀS VEZES, MANIFESTAM-SE, COMO SE INDAGASSEM PERGUNTAS. TAL QUAL UM PARLAMENTO. TAL QUAL UM *TRIBUNAL*."
"A GRALHA-CALVA SOLITÁRIA CONTINUA A GRASNAR, ENQUANTO AS OUTRAS AGUARDAM."
A SITUAÇÃO PODE PROSSEGUIR ASSIM POR *HORAS*. DA ALVORADA ATÉ O ANOITECER.
AH, É? E DEPOIS, O QUE ACONTECE?
HÁ DUAS POSSIBILIDADES...

"AO SOM DE UM SINAL, O QUAL OBSERVADORES HUMANOS JAMAIS PUDERAM IDENTIFICAR, OS PÁSSAROS BATEM ASAS EM UNÍSSONO, DEIXANDO A GRALHA-CALVA SOLITÁRIA NO CAMPO..."
"...OU ENTÃO, TAMBÉM EM UNÍSSONO, DESABAM SOBRE ELA E BICAM-NA ATÉ A MORTE."
"*EIS* O QUE ACONTECE."
POR QUÊ?
É UM *MISTÉRIO*, NÃO?
EI, *AÍ ESTÁ* ALGO QUE NUNCA FIZ, NÃO É MESMO, MEU CARO E REDONDO IRMÃO? BICÁ-LO ATÉ A MORTE.
PRONTO. JÁ CONTEI A MINHA HISTÓRIA. QUEM É O PRÓXIMO? VOCÊ, BALOFO?
NAHNAH-NAHNAH NAHBAHBAH-BAHBAH...
NÃO, POR ENQUANTO ELE VAI FICAR IMPRESTÁVEL. TEM DE SER VOCÊ, MAMÃE.
EU *NÃO SOU* SUA MÃE, CAIM.
VOCÊ *É* A MÃE DE *TODO MUNDO*.
HÁ CONTROVÉRSIAS.


MAS EU NÃO CONTO HISTÓRIAS. NÃO MAIS.
NEM MESMO PARA *CRIANCINHAS?* CRIANCINHAS *HUMANAS?* UM FILHOTINHO DE *ADÃO?*
EU NÃO CONHEÇO NENHUMA HISTÓRIA.
TODO MUNDO CONHECE *ALGUMA* HISTÓRIA...
SIM, SIM, É VERDADE...
MUITO BEM. *ADÃO TEVE TRÊS MULHERES.*
COMO ASSIM? *"TRÊS"?*
ISSO MESMO. NÃO É UMA HISTÓRIA MUITO DIVULGADA NOS DIAS ATUAIS, MATTHEW. É UMA *ANTIGA* HISTÓRIA...
"E DEUS DIVIDIU ADÃO EM DOIS SERES, UM MACHO E O OUTRO FÊMEA."
"ADÃO E LILITH."
"COMEÇA COM ADÃO. DIZEM QUE NO COMEÇO DE TUDO, NA ALVORADA DOS TEMPOS, ELE FOI UM HERMAFRODITA, UM GIGANTE ANDRÓGINO."
"*HOMEM E MULHER, ELE OS CRIOU; E OS CHAMOU DE ADÃO.*"
"QUATRO BRAÇOS, QUATRO PERNAS, DUAS CABEÇAS, DOIS SISTEMAS DE ÓRGÃOS SEXUAIS, DOIS CORPOS UNIDOS PELAS COSTAS."


LILITH FOI A *PRIMEIRA* MULHER DE ADÃO.
"ELA ERA PODEROSA E INTELIGENTE. ERA, AFINAL DE CONTAS, *ELE PRÓPRIO*... UMA VERSÃO FEMININA DE ADÃO. DURANTE O SEXO, LILITH INSISTIA EM FICAR POR CIMA. UMA POSIÇÃO DE IGUALDADE. TALVEZ ATÉ DE SUPERIORIDADE."
"TALVEZ ESSA TENHA SIDO A GOTA D'ÁGUA."
"LILITH FOI EXPULSA DO ÉDEN, E CULTIVOU SEU *PRÓPRIO* JARDIM. DIZEM QUE COPULOU COM DEMÔNIOS, OU COM OS FILHOS DE DEUS. TEVE MUITOS REBENTOS."
"ADÃO, ENTÃO, FICOU SOZINHO."
FOI QUANDO DEUS CRIOU A SEGUNDA MULHER.
AH, É? QUAL ERA O NOME *DELA*?
AH, A POBREZINHA NUNCA *TEVE* NOME.
"DEUS CRIOU-A PARA ADÃO, A PARTIR DO *NADA*."
"PRIMEIRO OS OSSOS."
"DEPOIS AS ENTRANHAS."
"SÓ ENTÃO A CARNE."
"MÚSCULOS."
"TENDÕES."
"GORDURA."
"BILE."
"OLHOS."
"MUCO."
"PELE."
"CABELO."
"RESPIRAÇÃO..."

"ADÃO NÃO SUPORTOU CHEGAR ***PERTO*** DELA. NÃO OUSOU TOCÁ-LA."

"ELE A VIU PLENA DE SECREÇÕES E DE SANGUE', E O QUE DECLARA O *MIDRASH*."

"CORPOS SÃO ***ESTRANHOS***. ALGUMAS PESSOAS TÊM ***MESMO*** PROBLEMAS COM AS COISAS QUE HÁ DENTRO."

"POIS TÊM CONSCIÊNCIA DE QUE, POR TRÁS DE UM ROSTO ***CONHECIDO***, TUDO SE RESUME A MUCO, CARNE, FLUÍDOS E OSSOS."

"AS PESSOAS MENSTRUAM, SALIVAM, DEFECAM E CHORAM. SABE COMO É? ÀS VEZES, NÃO HÁ ROMANTISMO QUE ***RESISTA***."

"VOCÊ SABIA DISSO?"

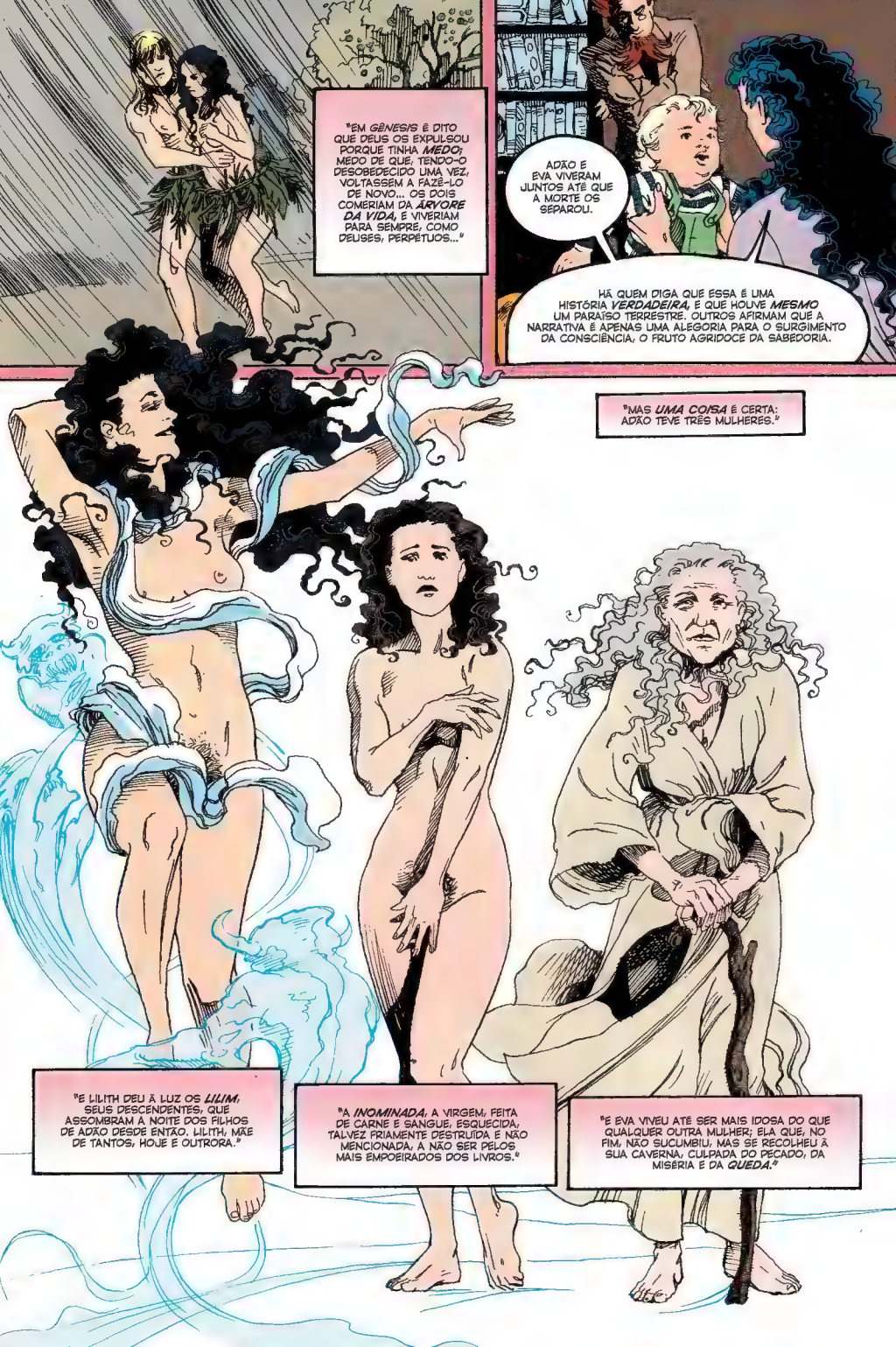
MEU DEUS. MAS O QUE ACONTECEU COM ELA?

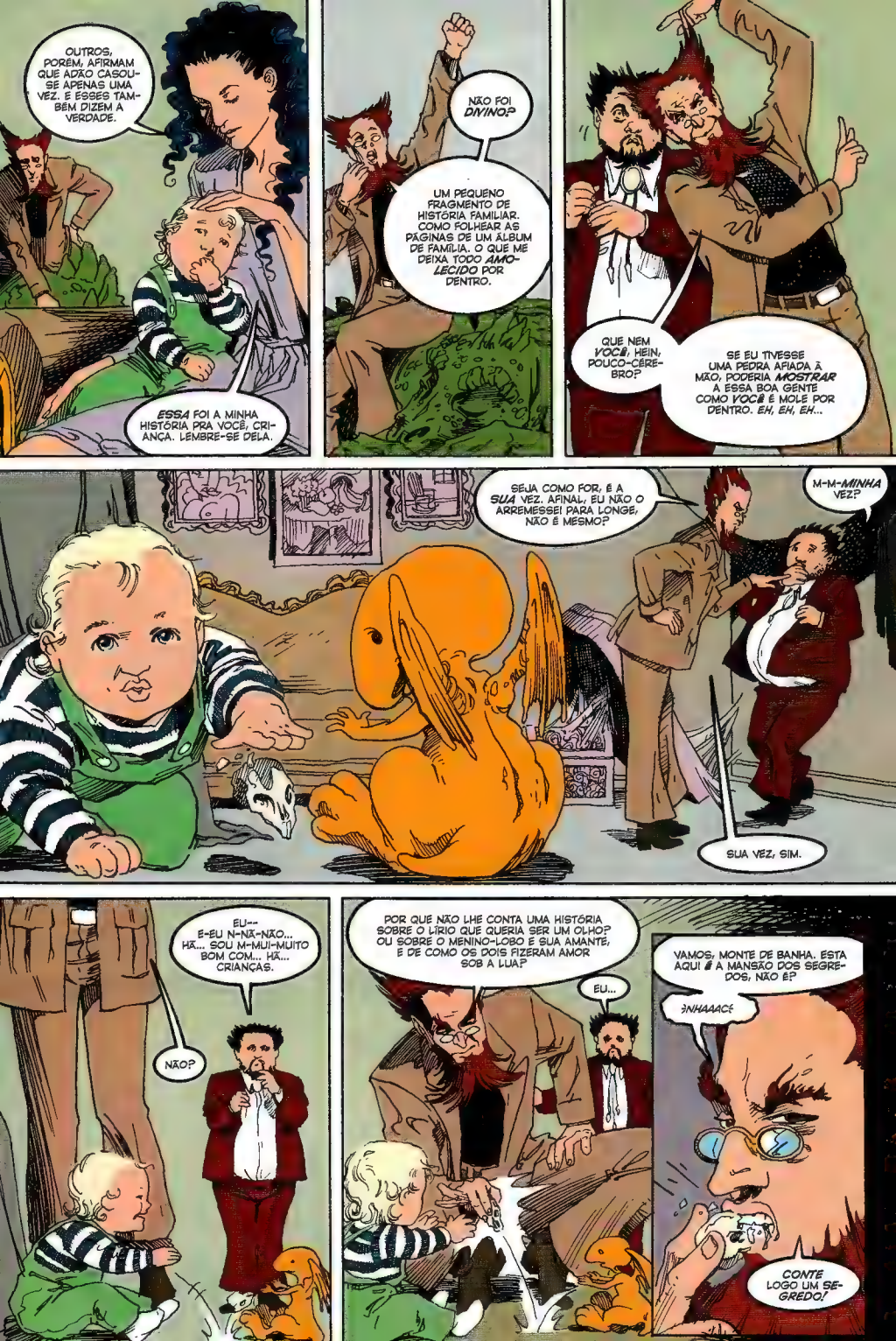
AS VERSÕES SÃO DIVERGENTES. A MAIORIA DIZ QUE DEUS A DESTRUIU. ALGUNS AFIRMAM QUE ELA TEVE PERMISSÃO PARA DEIXAR, SOZINHA, O JARDIM.

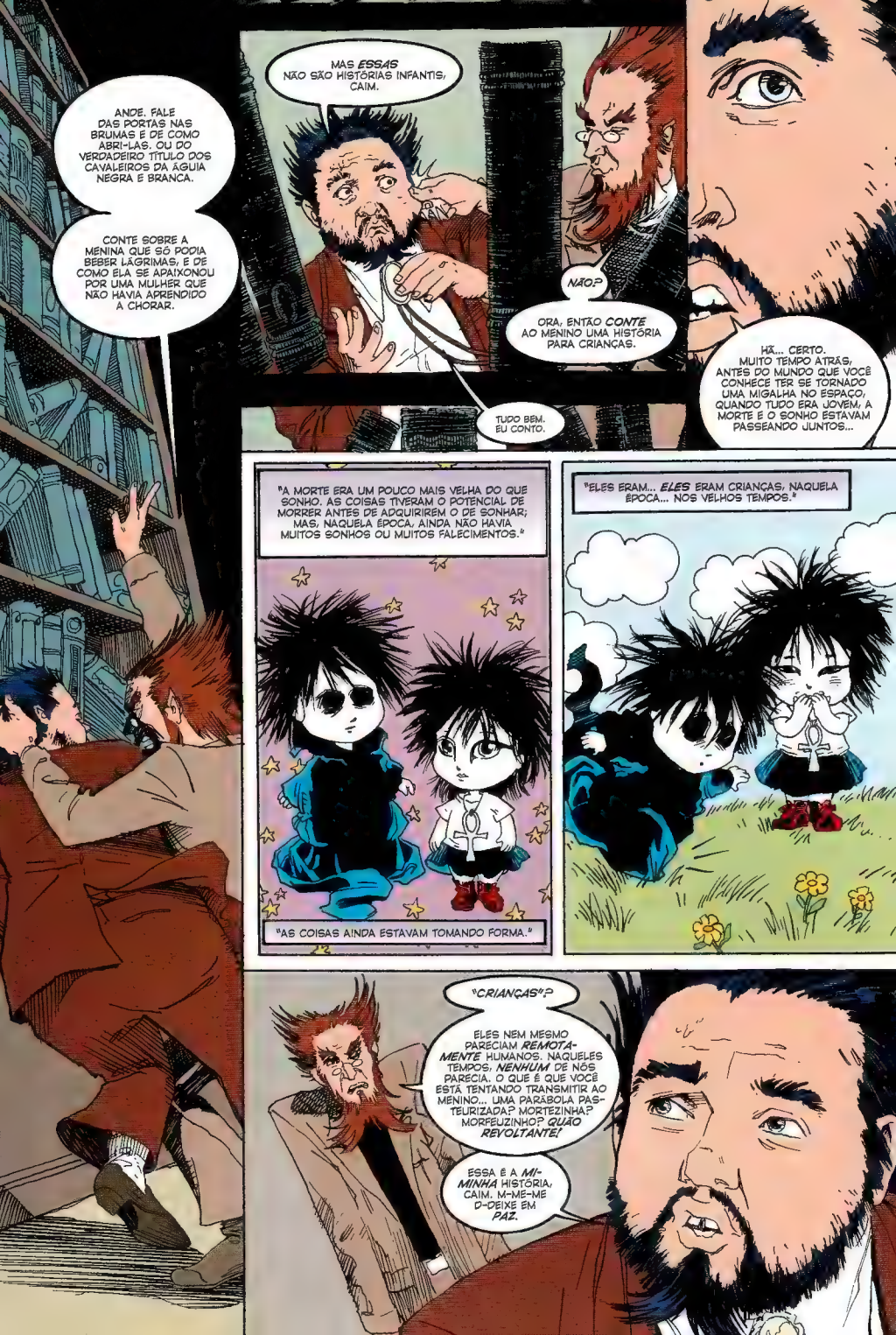
"ENTÃO DEUS FEZ ADÃO DORMIR, RETIROU UMA COSTELA DE SEU FLANCO E CRIOU EVA."

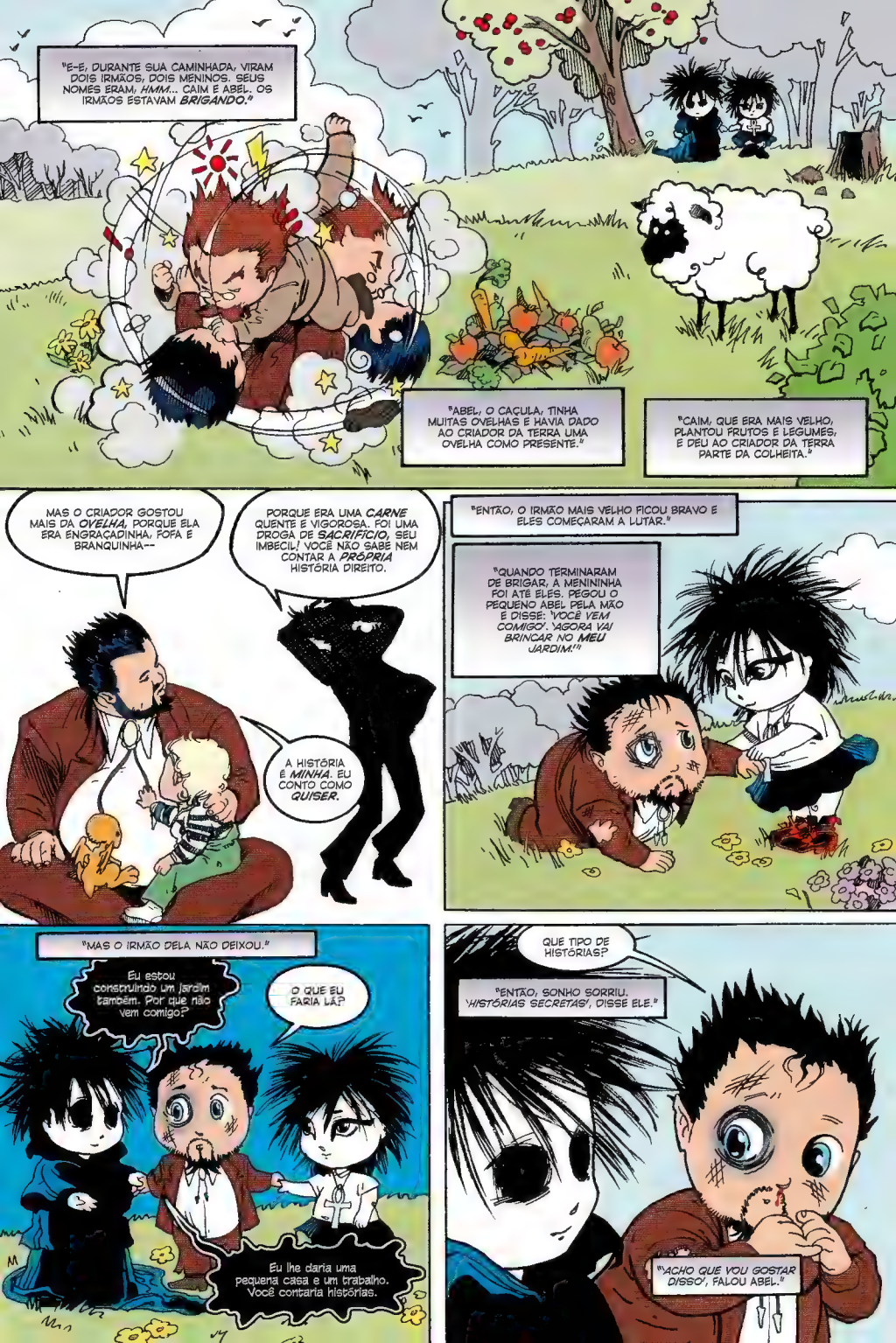
ADÃO DESPERTOU SOMENTE QUANDO EVA ESTAVA COMPLETA. ELE A VIU INTEIRA E PERFEITA. E ENTÃO TOMOU-A POR SUA MULHER.

E AMBOS COMERAM DA ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL; E, AO DISTINGUIREM O BEM DO MAL, NÃO ESTAVAM MAIS NO PARAÍSO.


"EM GÊNESIS É DITO QUE DEUS OS EXPULSOU PORQUE TINHA MEDO; MEDO DE QUE, TENDO-O DESOBEDECIDO UMA VEZ, VOLTASSEM A FAZÊ-LO DE NOVO... OS DOIS COMERIAM DA ÁRVORE DA VIDA, E VIVERIAM PARA SEMPRE, COMO DEUSES, PERPÉTUOS..."
ADÃO E EVA VIVERAM JUNTOS ATÉ QUE A MORTE OS SEPAROU.
HÁ QUEM DIGA QUE ESSA É UMA HISTÓRIA VERDADEIRA, E QUE HOUVE MESMO UM PARAÍSO TERRESTRE. OUTROS AFIRMAM QUE A NARRATIVA É APENAS UMA ALEGORIA PARA O SURGIMENTO DA CONSCIÊNCIA, O FRUTO AGRIDOCE DA SABEDORIA.
"MAS UMA COISA É CERTA: ADÃO TEVE TRÊS MULHERES."
"E LILITH DEU À LUZ OS LILIM, SEUS DESCENDENTES, QUE ASSOMBRAM A NOITE DOS FILHOS DE ADÃO DESDE ENTÃO. LILITH, MÃE DE TANTOS, HOJE É OUTRORA."
"A INOMINADA, A VIRGEM, FEITA DE CARNE E SANGUE, ESQUECIDA, TALVEZ FRIAMENTE DESTRUÍDA E NÃO MENCIONADA, A NÃO SER PELOS MAIS EMPOEIRADOS DOS LIVROS."
"E EVA VIVEU ATÉ SER MAIS IDOSA DO QUE QUALQUER OUTRA MULHER; ELA QUE, NO FIM, NÃO SUCUMBIU, MAS SE RECOLHEU À SUA CAVERNA, CULPADA DO PECADO, DA MISÉRIA E DA QUEDA."


OUTROS, PORÉM, AFIRMAM QUE ADÃO CASOU-SE APENAS UMA VEZ. E ESSES TAMBÉM DIZEM A VERDADE.
ESSA FOI A MINHA HISTÓRIA PRA VOCÊ, CRIANÇA. LEMBRE-SE DELA.
NÃO FOI DIVINO?
UM PEQUENO FRAGMENTO DE HISTÓRIA FAMILIAR. COMO FOLHEAR AS PÁGINAS DE UM ÁLBUM DE FAMÍLIA. O QUE ME DEIXA TODO AMOLECIDO POR DENTRO.
QUE NEM VOCÊ, HEIN, POUCO-CÉREBRO?
SE EU TIVESSE UMA PEDRA AFIADA À MÃO, PODERIA MOSTRAR A ESSA BOA GENTE COMO VOCÊ É MOLE POR DENTRO. EH, EH, EH...
SEJA COMO FOR, É A SUA VEZ. AFINAL, EU NÃO O ARREMESSEI PARA LONGE, NÃO É MESMO?
M-M-MINHA VEZ?
SUA VEZ, SIM.
EU-- E-EU N-NÃ-NÃO... HÃ... SOU M-MUI-MUITO BOM COM... HÃ... CRIANÇAS.
NÃO?
POR QUE NÃO LHE CONTA UMA HISTÓRIA SOBRE O LÍRIO QUE QUERIA SER UM OLHO? OU SOBRE O MENINO-LOBO E SUA AMANTE, E DE COMO OS DOIS FIZERAM AMOR SOB A LUA?
EU...
VAMOS, MONTE DE BANHA. ESTA AQUI É A MANSÃO DOS SEGREDOS, NÃO É?
NHAAAC!
CONTE LOGO UM SEGREDO!


ANDE. FALE DAS PORTAS NAS BRUMAS E DE COMO ABRI-LAS. OU DO VERDADEIRO TÍTULO DOS CAVALEIROS DA ÁGUIA NEGRA E BRANCA.
CONTE SOBRE A MENINA QUE SÓ PODIA BEBER LÁGRIMAS, E DE COMO ELA SE APAIXONOU POR UMA MULHER QUE NÃO HAVIA APRENDIDO A CHORAR.
MAS *ESSAS* NÃO SÃO HISTÓRIAS INFANTIS, CAIM.
TUDO BEM. EU CONTO.
NÃO?
ORA, ENTÃO *CONTE* AO MENINO UMA HISTÓRIA PARA CRIANÇAS.
HÃ... CERTO. MUITO TEMPO ATRÁS, ANTES DO MUNDO QUE VOCÊ CONHECE TER SE TORNADO UMA MIGALHA NO ESPAÇO, QUANDO TUDO ERA JOVEM, A MORTE E O SONHO ESTAVAM PASSEANDO JUNTOS...
"A MORTE ERA UM POUCO MAIS VELHA DO QUE SONHO. AS COISAS TIVERAM O POTENCIAL DE MORRER ANTES DE ADQUIRIREM O DE SONHAR; MAS, NAQUELA ÉPOCA, AINDA NÃO HAVIA MUITOS SONHOS OU MUITOS FALECIMENTOS."
"AS COISAS AINDA ESTAVAM TOMANDO FORMA."
"ELES ERAM... *ELES* ERAM CRIANÇAS, NAQUELA ÉPOCA... NOS VELHOS TEMPOS."
"CRIANÇAS"?
ELES NEM MESMO PARECIAM *REMOTAMENTE* HUMANOS. NAQUELES TEMPOS, *NENHUM* DE NÓS PARECIA. O QUE É QUE VOCÊ ESTÁ TENTANDO TRANSMITIR AO MENINO... UMA PARÁBOLA PASTEURIZADA? MORTEZINHA? MORFEUZINHO? *QUÃO REVOLTANTE!*
ESSA É A *MINHA* HISTÓRIA, CAIM. M-ME-ME D-DEIXE EM *PAZ.*


"E-E, DURANTE SUA CAMINHADA, VIRAM DOIS IRMÃOS, DOIS MENINOS. SEUS NOMES ERAM, HMM... CAIM E ABEL. OS IRMÃOS ESTAVAM BRIGANDO."
"ABEL, O CAÇULA, TINHA MUITAS OVELHAS E HAVIA DADO AO CRIADOR DA TERRA UMA OVELHA COMO PRESENTE."
"CAIM, QUE ERA MAIS VELHO, PLANTOU FRUTOS E LEGUMES, E DEU AO CRIADOR DA TERRA PARTE DA COLHEITA."
MAS O CRIADOR GOSTOU MAIS DA OVELHA, PORQUE ELA ERA ENGRAÇADINHA, FOFA E BRANQUINHA--
PORQUE ERA UMA CARNE QUENTE E VIGOROSA. FOI UMA DROGA DE SACRIFÍCIO, SEU IMBECIL! VOCÊ NÃO SABE NEM CONTAR A PRÓPRIA HISTÓRIA DIREITO.
A HISTÓRIA É MINHA. EU CONTO COMO QUISER.
"ENTÃO, O IRMÃO MAIS VELHO FICOU BRAVO E ELES COMEÇARAM A LUTAR."
"QUANDO TERMINARAM DE BRIGAR, A MENININHA FOI ATÉ ELES. PEGOU O PEQUENO ABEL PELA MÃO E DISSE: 'VOCÊ VEM COMIGO'. 'AGORA VAI BRINCAR NO MEU JARDIM.'"
"MAS O IRMÃO DELA NÃO DEIXOU."
Eu estou construindo um jardim também. Por que não vem comigo?
O QUE EU FARIA LÁ?
Eu lhe daria uma pequena casa e um trabalho. Você contaria histórias.
QUE TIPO DE HISTÓRIAS?
"ENTÃO, SONHO SORRIU. 'HISTÓRIAS SECRETAS', DISSE ELE."
"'ACHO QUE VOU GOSTAR DISSO', FALOU ABEL."

"ABEL GANHOU UMA CASA ADORÁVEL E UMA CARTA DE COMISSÃO, MAS SENTIA-SE MUITO SOZINHO."
"ENTÃO ABEL FOI ATÉ A ENORME CASA DE SONHO."
"QUAL É O PROBLEMA?!", INDAGOU SONHO."
EU ME SINTO SÓ.
Você gostaria de ter um amigo?
SIM, POR FAVOR.
Então vá para casa. Uma grata surpresa o aguarda lá.
"ABEL FOI PARA CASA. E SABE O QUE ELE ENCONTROU? AO LADO DE SUA RESIDÊNCIA, HAVIA *OUTRA* CASINHA. E, SENTADO NO JARDIM, ESTAVA SEU IRMÃO, CAIM."
"'COMO VOCÊ, EU VOU FICAR AQUI PRA SEMPRE', DISSE CAIM. 'OLHE, EU TAMBÉM TENHO UMA CARTA DE COMISSÃO!'"
"'VIIIVA!', COMEMOROU ABEL. E OS DOIS IRMÃOS SE ABRAÇARAM RADIANTES."
E VIVERAM COMO VIZINHOS DAQUELE DIA EM DIANTE...
...FELIZES PARA SEMPRE.

SEM A MENOR SOMBRA DE DÚVIDA, ESSE FOI O LIXO MAIS PROSTITUÍDO E INFAME QUE JÁ OUVI
EI, ABEL. SABE DE UMA COISA? VOCÊ NÃO GAGUEJA QUANDO NARRA HISTÓRIAS.
É-É-É-É-É M-ME-MESMO? EU NN-NÃ-NÃO TI-TINHA REPARADO.
EU GOSTEI DA SUA HISTÓRIA. ACHEI MEIGA. E TENHO CERTEZA DE QUE DANIEL TAMBÉM GOSTOU. OBRIGADA, ABEL.
ESCUTA, POSSO FAZER UMA PERGUNTA IDIOTA? TODO ESSE PAPO BÍBLICO... É TUDO VERDADE? VOCÊS SÃO MESMO OS VERDADEIROS CAIM E ABEL? VOCÊ É MESMO A EVA?
E, QUER DIZER... COMO É QUE TUDO ISSO SE ENCAIXA COM OS HOMENS DAS CAVERNAS, OS DINOSSAUROS E ESSA MERDA TODA?
AH, N-NÃ-NÃO FO-FOI NA TERRA, T-TU TTU--
CALE A BOCA!
DE QUE ADIANTA TER SEGREDOS E MISTÉRIOS SE VOCÊ ABRE O BICO PRA QUALQUER PERDIZ, PERIQUITO E PARDAL?
DAQUI A POUCO, VAI CONTAR A VERDADE SOBRE O PARLAMENTO DAS GRALHAS.
QUER DIZER QUE VOCÊ SABE?
CLARO QUE ELE SABE, MAS NÃO VAI CONTAR.
EU PO-PODERIA, SE QUI-QUISESSE.
MAS NÃO VAI CONTAR.
AGORA, SAIAM TODOS. A FOLIA ACABOU. CAIAM FORA.
M-MA-MAS NÓS ESTAMOS NOS D-DI-DIVERTINDO TANTO...
FORA.
Miip?
Au-au.
ADEUS, HM, DANIEL. VOLTE S-SE-SEMPRE QUE QUISER. A-ACHO QUE O G-GOLDIE GOSTA DE VOCÊ.

ORA, ORA, FOI MUITO... *INTERESSANTE*, NÃO FOI?

EI? EEEEVA? OLÁ? TEM ALGUÉM AÍ?

DESCULPE, MATTHEW. EU ESTAVA COM A CABEÇA *LONGE* DAQUI.

AH, É? NO QUE VOCÊ ESTAVA PENSANDO...?

HMM? EU ESTAVA PENSANDO NAS TORRES DO XADREZ. QUE, EM INGLÊS, CHAMAM-SE *ROOKS*. COMO AS GRALHAS-CALVAS. COMO NA PARLENDA, UMA EM CADA CANTO DO TABULEIRO, DUAS POR JOGADOR...

QUATRO PARA UM MENINO...

M-MA-MATTHEW!

SIM? *QUE FOI?*

HÃ. NÃO É UM PA-PARLAMENTO. *OU* UM JULGAMENTO.

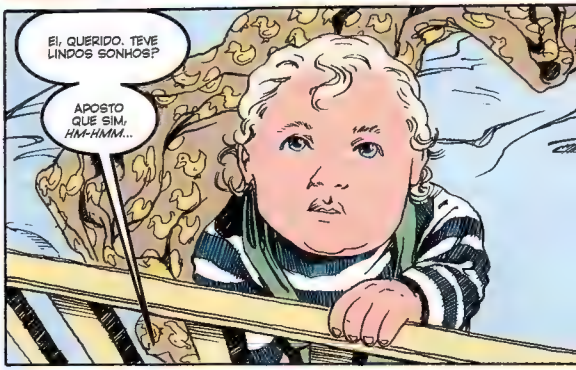
A, HÃ, *GRALHA-CALVA* NO M-ME-MEIO DO CAMPO É UMA *CONTADORA DE HISTÓRIAS*. ESTÁ CONTANDO PRAS DEMAIS UMA... HÃ... HISTÓRIA.

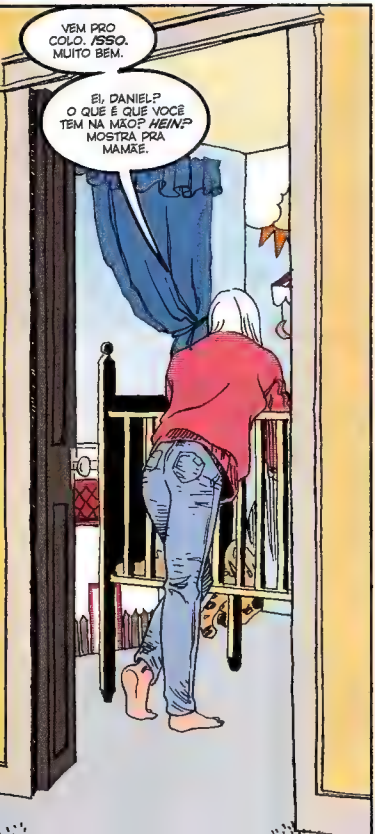
E, Q-QUANDO *TERMINA*... FICA SABENDO SE... HÃ... GO-GOSTARAM OU NÃO DA NARRATIVA.

AAII!

VOCÊ CONTOU PRA ELE! EU MANDEI NÃO CONTAR E VOCÊ CONTOU!
ERA UM MISTÉRIO MEU E VOCÊ O REVELOU!
M-MAS, CAIM, NÃO É UM DOS GRANDES SEGREDOS. NÃO É IMPORTANTE.
NÃO É ISSO QUE IMPORTA!
EU VIVO INSISTINDO: É O MISTÉRIO QUE PERSISTE. NÃO A EXPLICAÇÃO.
UM BOM MISTÉRIO DURA PRA SEMPRE.
UM CADÁVER MISTERIOSO TEM MAGIA PRÓPRIA.
NINGUÉM REALMENTE SE IMPORTA COM QUEM O MATOU. OS OUTROS VÃO BICÁ-LO ATÉ FAZÊ-LO EM PEDAÇOS SE VOCÊ REVELAR A VERDADE, MANINHO...
ISSO É PARA O SEU PRÓPRIO BEM...
EU...
EU O VERE! AMANHÃ. É SUA VEZ DE PREPARAR O JANTAR.
CUIDE-SE.

ULUPS. ESTÁ NA HORA DA PAPINHA DO DANNY.


EI, QUERIDO. TEVE LINDOS SONHOS?
APOSTO QUE SIM, HM-HMM...


VEM PRO COLO. ISSO. MUITO BEM.
EI, DANIEL? O QUE É QUE VOCÊ TEM NA MÃO? HEIN? MOSTRA PRA MAMÃE.

UMA PENA VELHA E SUJA?
ECA. ONDE FOI QUE CONSEGUIU UMA COISA DESSAS?

CRIANÇAS. HMMF. PEQUENOS MISTÉRIOS, É O QUE SÃO.
COMO EU DISSE, DANNY...
...VOCÊ SE METE POR TUDO...

ORPHEUS

A lenda de Orfeu foi narrada em verso e prosa ao longo de incontáveis gerações. Foi narrada como uma história de bravura, uma lição sobre os perigos do hábris, um hino de louvor à juventude e aos amores que pouco perduram. No entanto, jamais foi relatada como aqui. Esta é a história do único filho de Sandman, Orfeu, o rebento dos Perpétuos.

A Canção de Orfeu

Neil Gaiman
Roteiro

Bryan Talbot
Arte

Mark Buckingham
Arte-final

Daniel Vozzo
Cores

Todd Klein
Letras originais

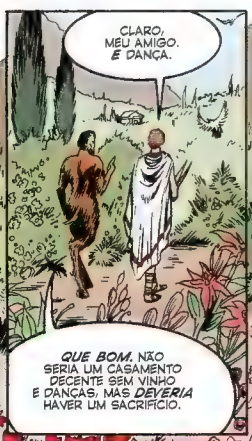
Alisa Kwitney
Editora-assistente original

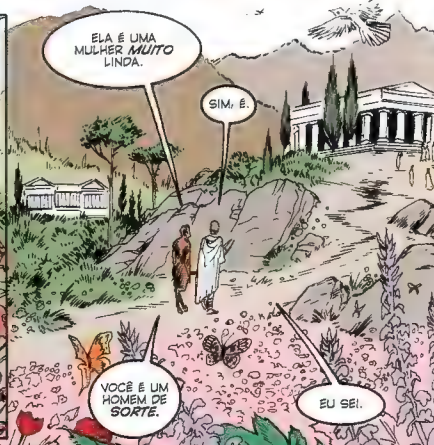
Karen Berger
Editora original

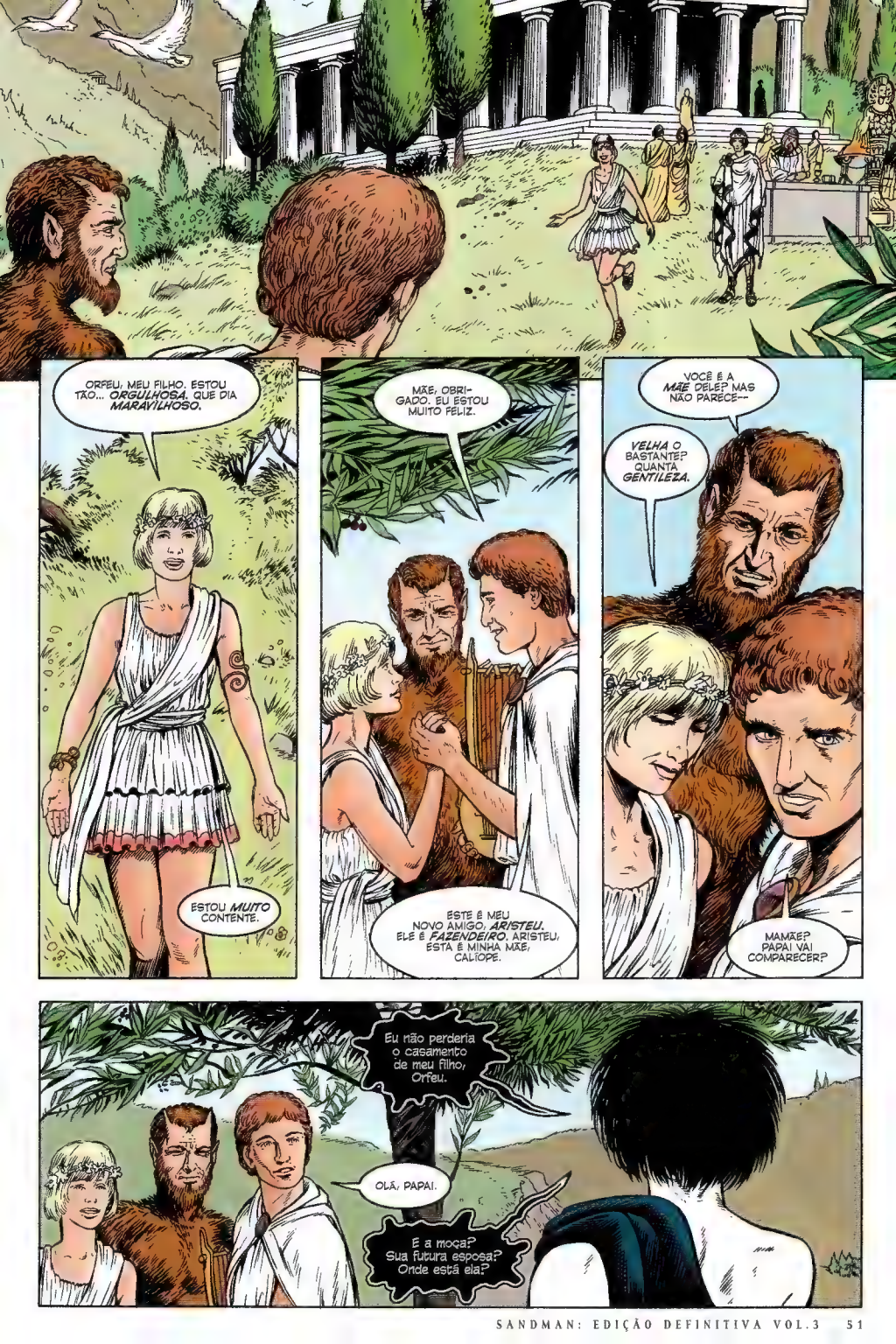
História originalmente publicada em SANDMAN SPECIAL 1: THE SONG OF ORPHEUS (1991)

A CANÇÃO DE ORFEU

C.A.P.Í.T.U.L.O U.M






ORFEU, MEU FILHO, ESTOU TÃO... ORGULHOSA. QUE DIA MARAVILHOSO.
ESTOU MUITO CONTENTE.
MÃE, OBRIGADO. EU ESTOU MUITO FELIZ.
ESTE É MEU NOVO AMIGO, ARISTEU. ELE É FAZENDEIRO. ARISTEU, ESTA É MINHA MÃE, CALÍOPE.
VOCÊ É A MÃE DELE? MAS NÃO PARECE--
VELHA O BASTANTE? QUANTA GENTILEZA.
MAMÃE? PAPAI VAI COMPARECER?
Eu não perderia o casamento de meu filho, Orfeu.
OLÁ, PAPAI.
É a moça? Sua futura esposa? Onde está ela?

EU ESTOU AQUI, ONEIROS. NÃO ME ATRASARIA NUM DIA COMO ESTE. QUE *PRAZER* EM REVÊ-LO.
O MESMO POSSO DIZER DE VOCÊ, MEU QUERIDO.
EURÍDICE. *MINHA* EURÍDICE. OH, MEU AMOR.
QUE CASAL MAIS *MEIGO*. NÃO É UMA MOÇA *ESTONTEANTE*?
É, SIM. ELA ME LEMBRA *MINHA* MULHER, NO DIA DO *NOSSO* CASAMENTO.
ORA, ORA. AQUI ESTAMOS *TODOS*. NÃO É *ÓTIMO*?
EU *ADORO* CASAMENTOS, PRINCIPALMENTE OS DA FAMÍLIA. O QUE TORNA A OCASIÃO MUITO ESPECIAL, NÃO É MESMO, MEU IRMÃO?
Eu não estava certo de que você viria, minha irmã.
AH, MAS NÃO VIM DESACOMPANHADA...
...VIEMOS TODOS NÓS.

QUERIDA... QUERO LHE APRESENTAR MEUS TIOS E TIAS.
"MINHA TIA TELEUTE."
EU LHES DESEJO MUITAS FELICIDADES.
"MINHA TIA APONOIA."
EU TAMBÉM LHES DESEJO FELICIDADES.
"MINHA TIA MANIA."
É... HÃ... BOM... SABE COMO É... EU *QUASE* ME CASEI, MAS FOI *MUITO TEMPO* ATRÁS. NUNCA ACONTECEU.
TALVEZ TENHA SIDO *MINHA* CULPA. SEI LÁ. ESSAS MERDAS ACONTECEM.
VOCÊS DOIS SÃO LEGAIS. BOA SORTE.
"MEU... HÃ... TIO/TIA *EPITHUMIA*."
O *AMOR* NÃO É *MARAVILHOSO*?
EU LHES DESEJO TUDO DE BOM.
"MEU TIO OLETHROS."
QUER DIZER QUE VOCÊ VAI *DESPOSAR* MEU SOBRINHO FAVORITO, HEIN, MOCINHA? QUE A FORTUNA LHES SORRIA, CRIANÇAS.

"E, POR FIM, MEU TIO POTMOS."
EU A SAÚDO, EURÍDICE, NO DIA DE SEU CASAMENTO.
TIO? NÃO VAI NOS DESEJAR FELICIDADES?
EU SOU DESTINO. SOU POTMOS. EU NÃO DESEJO: EU SEI. O QUE DEVE ACONTECER ACONTECERÁ. ASSIM SÃO AS COISAS.
MAS O SACERDOTE NOS AGUARDA, CRIANÇAS. SEU CASAMENTO ESTÁ PARA COMEÇAR.
NÓS INVOCAMOS HIMENEU, O SENHOR DO CASAMENTO, PARA QUE ZELE POR ESTAS DUAS PESSOAS, QUE, A PARTIR DESTA DATA, SERÃO UMA SÓ...
...CORAÇÃO COM CORAÇÃO, CORPO COM CORPO, ATÉ A SEPARAÇÃO PELA MORTE.
PODE ABRAÇÁ-LA, ORFEU.

EI! MAIS VINHO... ONDE TEM MAIS UM ODRE DE VINHO?
AQUI, ARISTEU!
E ENTÃO? ESTÁ DESFRUTANDO DO CASAMENTO, MEU AMIGO?
COM TODA CERTEZA. ESTÁ TUDO MARAVILHOSO. VOCÊ NÃO VAI DANÇAR?
EU ME SATISFAÇO EM FAZER MÚSICA, ARISTEU, MAS VOCÊ DANÇA. DIVIRTA-SE. SÓ QUERO VER ROSTOS FELIZES NO DIA DO MEU CASAMENTO.

TELEUTE, EU GOSTARIA QUE MEUS *OUTROS* TIOS TAMBÉM PUDESSEM TER FICADO PARA A FESTA.
ELES TINHAM COISAS A FAZER, ORFEU.
MAS *VOCÊ* FICOU.
EU *TAMBÉM* TENHO COISAS A FAZER, MEU SOBRINHO.
MINHA MULHER. MEU AMOR. ELA NÃO É *MARAVILHOSA*? VEJA COMO *DANÇA*. É TÃO CHEIA DE *VIDA*.
É SIM.
ELE NÃO TOCA A LIRA *DIVINAMENTE*, ARISTEU? MEU MARIDO É TÃO *TALENTOSO*.
MAIS TARDE, ELE *CANTARÁ* PARA NÓS. VOCÊ JÁ O OUVIU CANTAR?
MINHA CARA EURÍDICE... HÁ ALGO QUE TENHO DE LHE DIZER. ALGO *MUITO* PARTICULAR. É UM *PROBLEMA* QUE PRECISO RESOLVER. PODEMOS IR A ALGUM LUGAR E *CONVERSAR*?
NÃO DEVE DEMORAR MUITO, JURO.
É CLARO QUE PODEMOS CONVERSAR, ARISTEU. EU DETESTO A IDEIA DE QUE ALGUÉM ESTEJA *INCOMODADO* NO DIA DO MEU CASAMENTO. VOU FAZER TUDO AO MEU ALCANCE PARA AJUDAR.
MAS NÃO PODEMOS DEMORAR MUITO.
ALGUNS BREVES MOMENTOS APENAS, MINHA DAMA. EU A ENCONTRAREI NA GRUTA PERTO DA COLINA.
E OBRIGADO. *OBRIGADO*.

AH, POR FAVOR, ONEIROS. SÓ DESTA VEZ. DANCE COMIGO.
Eu não danço. Nem mesmo com você, minha esposa.
NEM MESMO NO DIA DO CASAMENTO DE SEU FILHO?
Como eu disse, eu não danço.
DESCULPE SE EU O DEIXEI ESPERANDO, ARISTEU.
AGORA DIGA-ME QUAL É O SEU PROBLEMA. COMO POSSO AJUDÁ-LO?
HÁ UMA COISA QUE QUERO, E QUE NÃO POSSO TER, MAS VOU TOMÁ-LA ASSIM MESMO. ESSE É O MEU PROBLEMA.
VOCÊ BEBEU UM POUCO MAIS DO QUE O ACONSELHÁVEL, ARISTEU. O QUE QUER DE MIM?
VOCÊ.
EU QUERO VOCÊ.
VOCÊ SÓ PODE ESTAR BRINCANDO, NÃO? ESTÁ BÊBADO.
POR FAVOR... SOLTE MEU BRAÇO.
ARISTEU... VOCÊ ESTÁ ME MACHUCANDO.
POR FAVOR.
EU QUERO VOCÊ. FAZ TANTO TEMPO QUE NÃO TENHO UMA MULHER. EU QUERO VOCÊ...

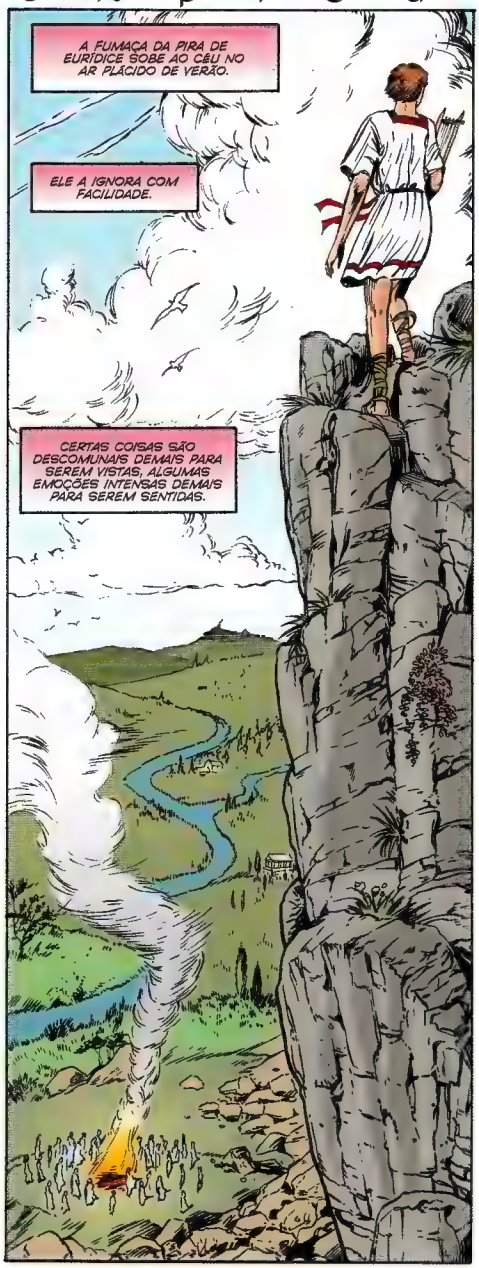
UNGH!
POR FAVOR! VOLTE AQUI!
EU NÃO VOU TE MACHUCAR!
JURO!
EU ESTOU BÊBADO. EU NÃO-- EU NÃO QUERIA--
POR FAVOR--

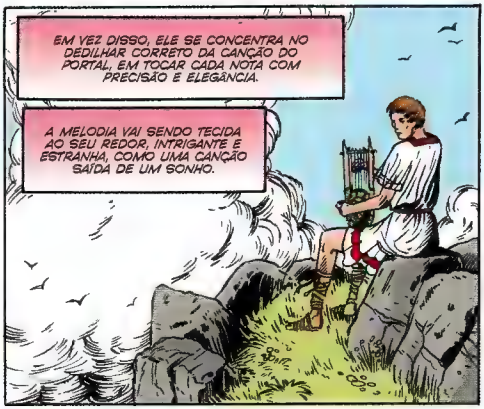
HH.
VOCÊ NÃO VAI CONTAR PRA NINGUÉM...
...VAI?

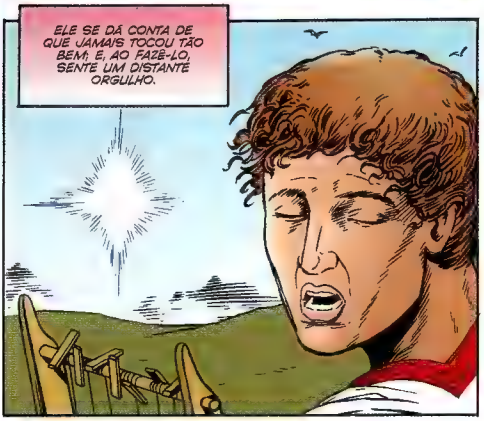
...E NÓS TEMOS A MESMA *IDADE*. NASCEMOS NO *MESMO DIA*. NÃO É UMA COINCIDÊNCIA *MARAVILHOSA*? MOSTRA QUE FOMOS *FEITOS* UM PARA O OUTRO. DOIS CORAÇÕES BATENDO EM UNÍSSONO--
ORFEU?
SIM, TIA TELEUTE?
...NADA.
ORFEU!
TEM ALGUMA COISA ERRADA.
EURÍDICE?
DESCULPE, MEU AMIGO. NÃO FOI MINHA INTENÇÃO. EU NÃO QUERIA CAUSAR *MAL* ALGUM.
"ACONTECEU ALGUMA COISA, ARISTEU?"
"ACONTECEU ALGUMA COISA COM EURÍDICE?"

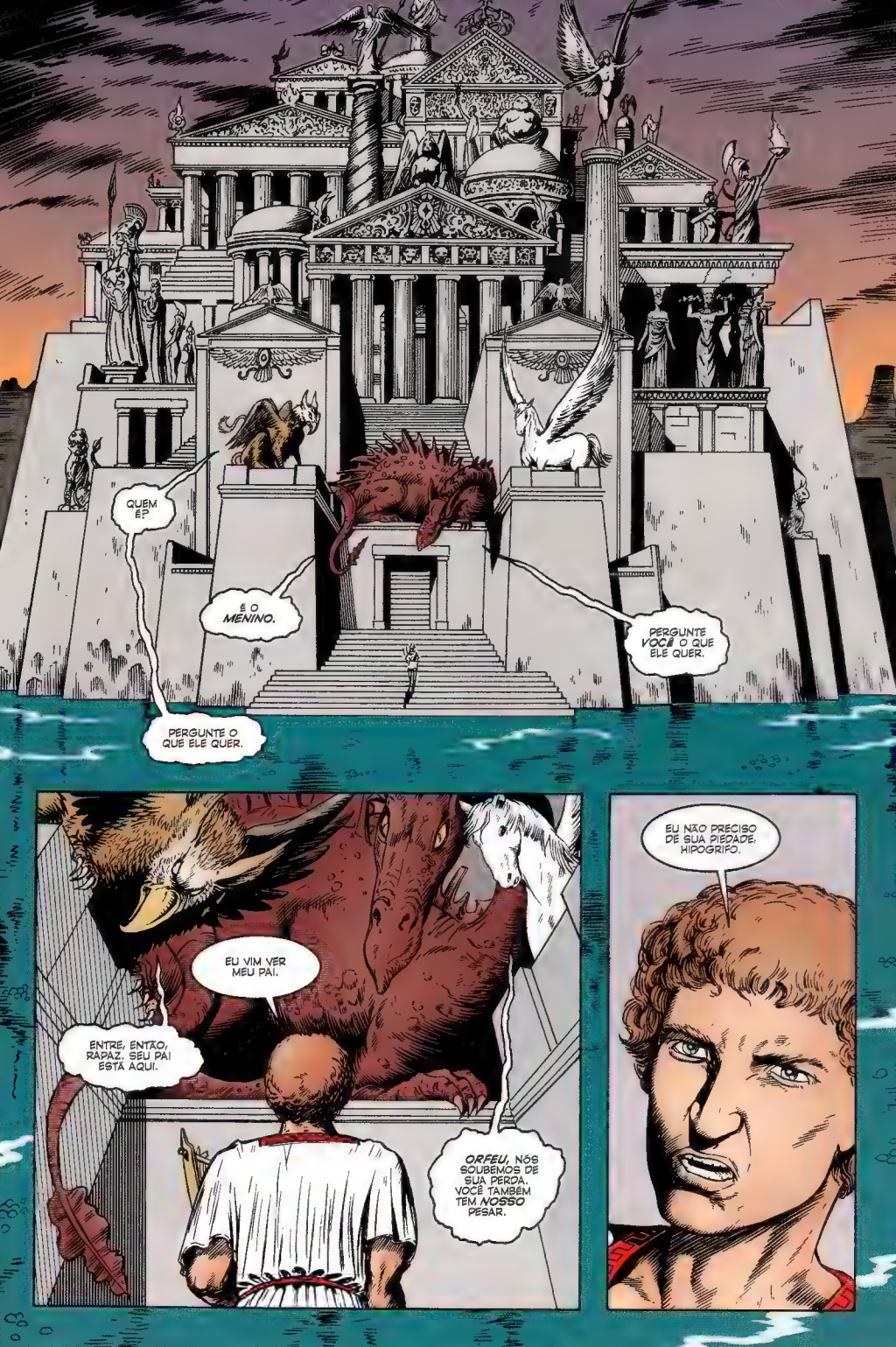
A CANÇÃO DE ORFEU

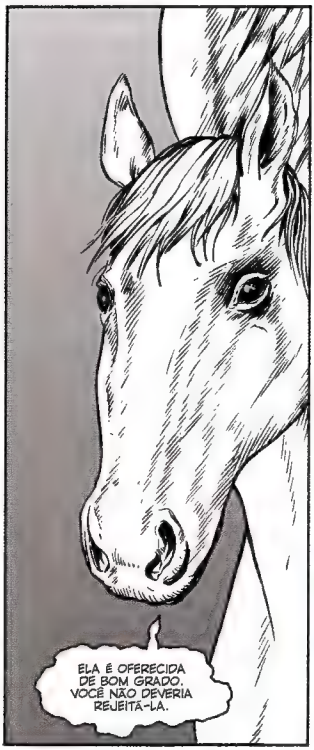
C A P Í T U L O D O I S



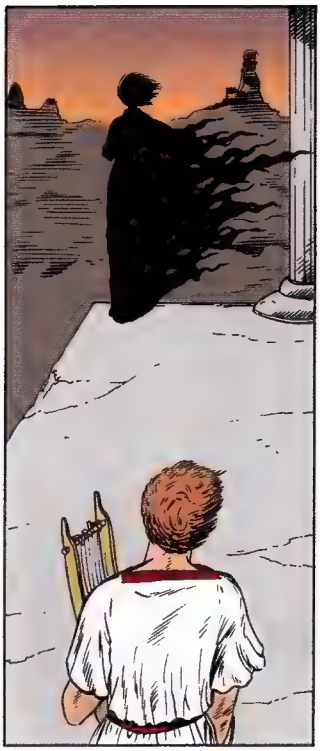





QUEM É?
É O MENINO.
PERGUNTE O QUE ELE QUER.
PERGUNTE VOCÊ O QUE ELE QUER.
EU VIM VER MEU PAI.
ENTRE, ENTÃO, RAPAZ. SEU PAI ESTÁ AQUI.
ORFEU, NÓS SOUBEMOS DE SUA PERDA. VOCÊ TAMBÉM TEM NOSSO PESAR.
EU NÃO PRECISO DE SUA PIEDADE, HIPOGRIFO.


ELA É OFERECIDA DE BOM GRADO. VOCÊ NÃO DEVERIA REJEITÁ-LA.

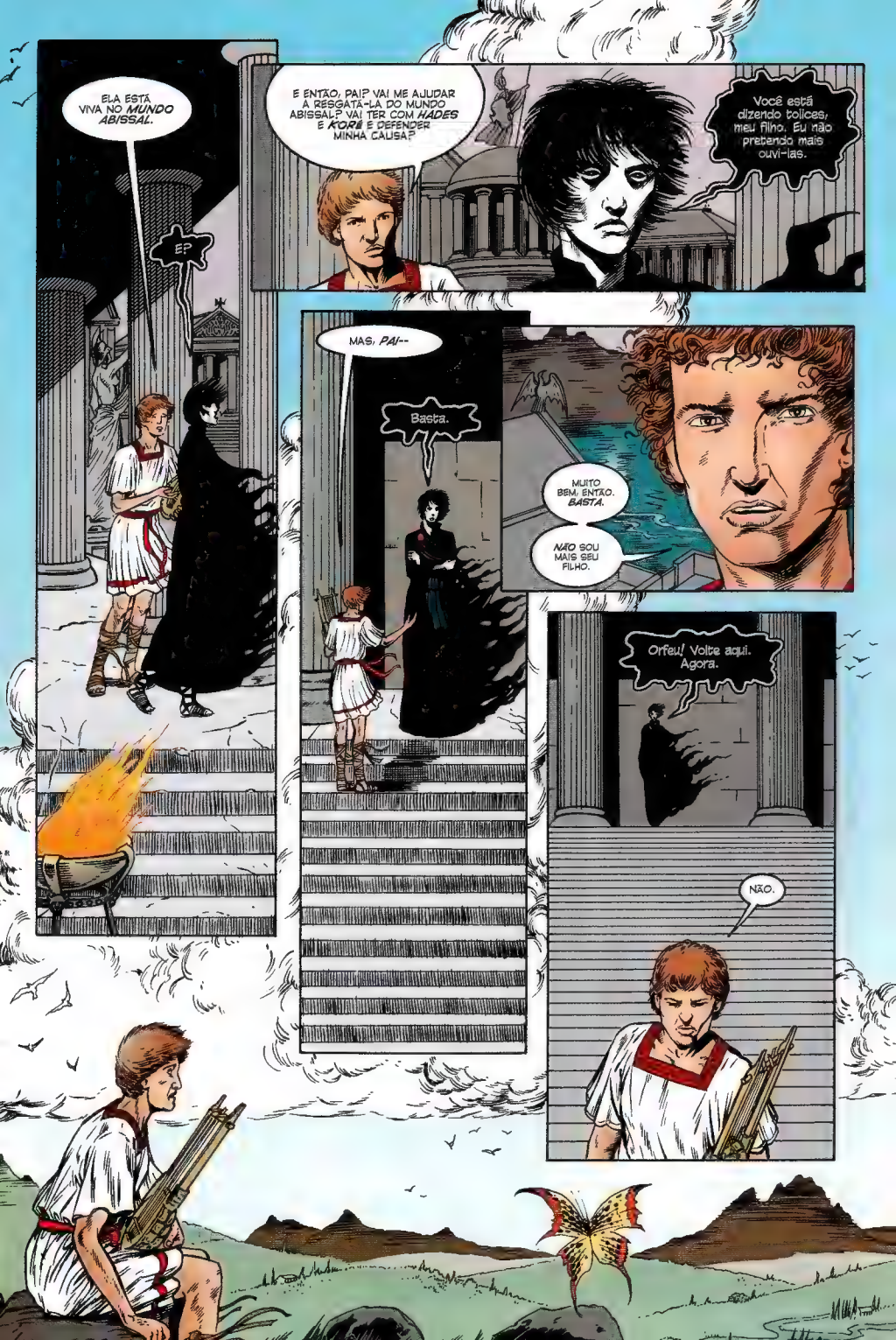
NÃO TENHA PIEDADE DE MIM.



Você deveria ter ido ao funeral dela.

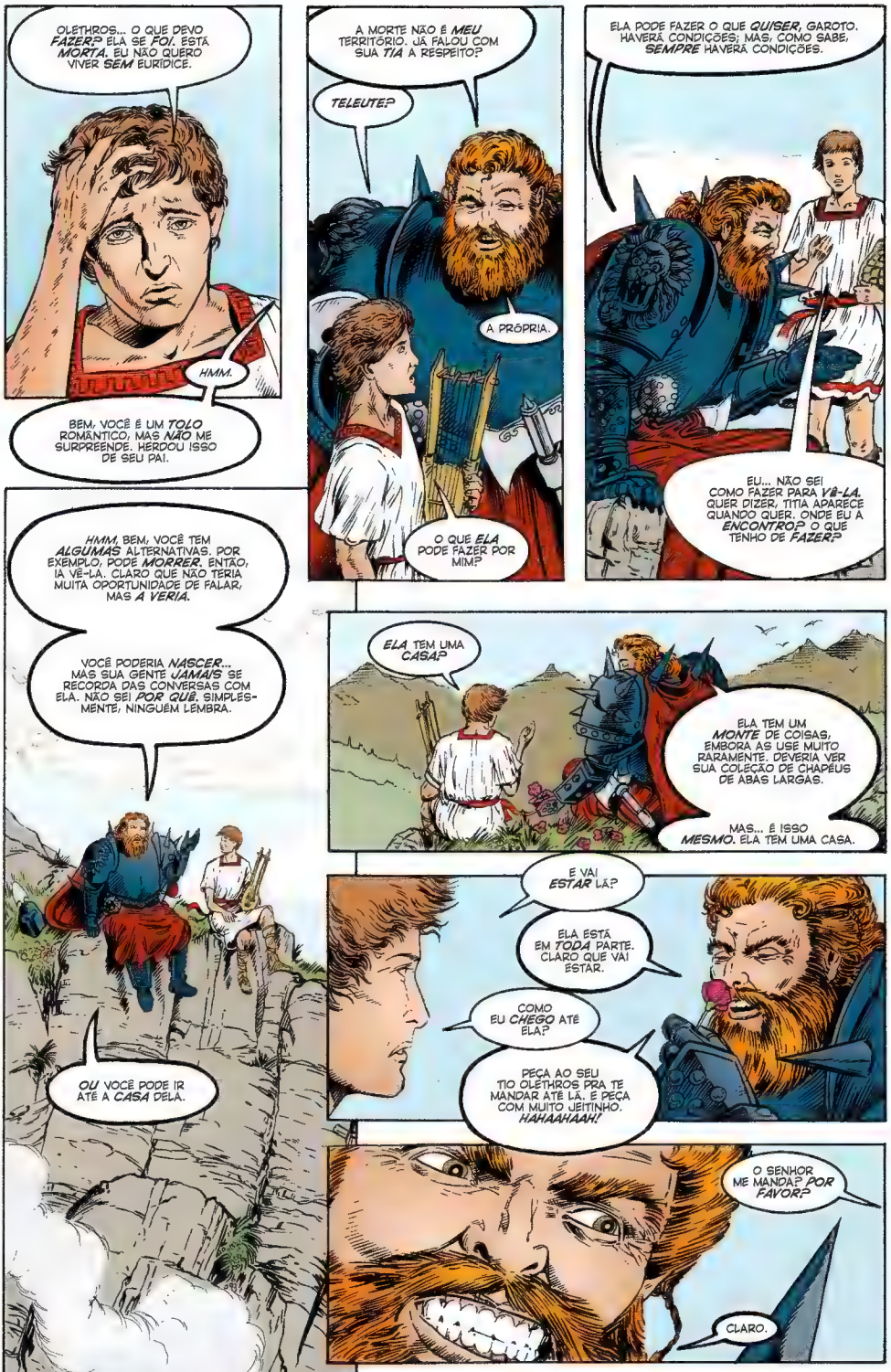
POR QUÊ?
Para se despedir.
EU AINDA NÃO ME DESPEDI DE EURÍDICE.
Pois deveria. Você é mortal. É o costume dos mortais. Você comparece ao funeral, despede-se do morto, guarda luto. E depois continua sua vida.

E, por vezes, a ausência dela há de atingi-lo como um golpe no peito, e você chorará. Mas isso acontecerá cada vez menos à medida que o tempo passar.
Ela está morta. Você, vivo.
Portanto, viva.


ELA ESTÁ VIVA NO MUNDO ABISSAL.
EP
E ENTÃO, PAI? VAI ME AJUDAR A RESGATÁ-LA DO MUNDO ABISSAL? VAI TER COM HADES E KORÊ E DEFENDER MINHA CAUSA?
Você está dizendo tolices, meu filho. Eu não pretendo mais ouvi-las.
MAS, PAI--
Basta.
MUITO BEM, ENTÃO. BASTA.
NÃO SOU MAIS SEU FILHO.
Orfeu! Volte aqui. Agora.
NÃO.

SUICÍDIO, HEIN, GAROTO?
ACHA MESMO QUE É A COISA MAIS SENSATA A FAZER?
ACHO QUE SIM.
NÓS NÃO PODEMOS FICAR JUNTOS EM VIDA.
MAS PODEMOS FICAR JUNTOS NO MUNDO ABISSAL. FRIOS, PÁLIDOS E IMÓVEIS, MAS JUNTOS.
JUNTOS, SUSSURRAREMOS COM A VOZ VAZIA DOS MORTOS; JUNTOS, AGUARDAREMOS NAS TREVAS.
E, NO FIM... MAS JUNTOS... BEBEREMOS AS ÁGUAS DO RIO LETE, QUE CONFEREM ESQUECIMENTO.

ESSA É A COISA MAIS IDIOTA QUE EU OUÇO EM SÉCULOS.
HAHAHAHAHAHAH!
OHH, ORFEU. VOCÊ É UM MENINO ESTRANHO. ACHO QUE ESTÁ MAIS APAIXONADO PELA IDEIA DE SUA AMADA MORTA DO QUE JAMAIS ESTEVE POR ELA QUANDO VIVA...
RETIRE O QUE DISSE. RETIRE O QUE DISSE OU--
ACALME-SE.
OU VOU JOGÁ-LO PARA O ALTO E APANHÁ-LO, COMO FIZ QUANDO ERA UM TANTO MENOR...
OLETHROS! VOCÊ NÃO OUSARIA...
HAAH HAAH HAAH! EXPERIMENTE, MENINO. POR FAVOR, EXPERIMENTE.
HE, HE... VOCÊ FALOU COM SEU PAI, EU SUPONHO.
SIM, ELE NÃO AJUDOU NADA.
SEU PAI É MUITO SOMBRIO, MAS GOSTA DE VOCÊ...
ELE TEM UM MODO ESTRANHO DE DEMONSTRAR ISSO.
CLARO, MAS ESSE É O SEU VEITO. ELE TEM LÁ AS MANIAS DELE.


OLETHROS... O QUE DEVO FAZER? ELA SE FOI. ESTÁ MORTA. EU NÃO QUERO VIVER SEM EURÍDICE.
HMM.
BEM, VOCÊ É UM TOLO ROMÂNTICO, MAS NÃO ME SURPREENDE. HERDOU ISSO DE SEU PAI.
A MORTE NÃO É MEU TERRITÓRIO. JÁ FALOU COM SUA TIA A RESPEITO?
TELEUTE?
A PRÓPRIA.
O QUE ELA PODE FAZER POR MIM?
ELA PODE FAZER O QUE QUISER, GAROTO. HAVERÁ CONDIÇÕES; MAS, COMO SABE, SEMPRE HAVERÁ CONDIÇÕES.
EU... NÃO SEI COMO FAZER PARA VÊ-LA. QUER DIZER, TITIA APARECE QUANDO QUER. ONDE EU A ENCONTRO? O QUE TENHO DE FAZER?
HMM. BEM, VOCÊ TEM ALGUMAS ALTERNATIVAS. POR EXEMPLO, PODE MORRER. ENTÃO, IA VÊ-LA. CLARO QUE NÃO TERIA MUITA OPORTUNIDADE DE FALAR, MAS A VERIA.
VOCÊ PODERIA NASCER... MAS SUA GENTE JAMAIS SE RECORDA DAS CONVERSAS COM ELA. NÃO SEI POR QUÊ. SIMPLESMENTE, NINGUÉM LEMBRA.
OU VOCÊ PODE IR ATÉ A CASA DELA.
ELA TEM UMA CASA?
ELA TEM UM MONTE DE COISAS, EMBORA AS USE MUITO RARAMENTE. DEVERIA VER SUA COLEÇÃO DE CHAPÉUS DE ABAS LARGAS.
MAS... É ISSO MESMO. ELA TEM UMA CASA.
E VAI ESTAR LÁ?
ELA ESTÁ EM TODA PARTE. CLARO QUE VAI ESTAR.
COMO EU CHEGO ATÉ ELA?
PEÇA AO SEU TIO OLETHROS PRA TE MANDAR ATÉ LÁ. E PEÇA COM MUITO JEITINHO. HAHAAHAAH!
O SENHOR ME MANDA? POR FAVOR?
CLARO.

BWOOOM!
POR ALI.
ELA VAI ME VER?
AH, CLARO QUE VAI TE VER.
CEDO OU TARDE, ELA VÊ TODO MUNDO.

HMFFF. SE EU SOUBESSE QUE IA RECEBER VISITAS, TERIA ARRUMADO ESTE LUGAR.

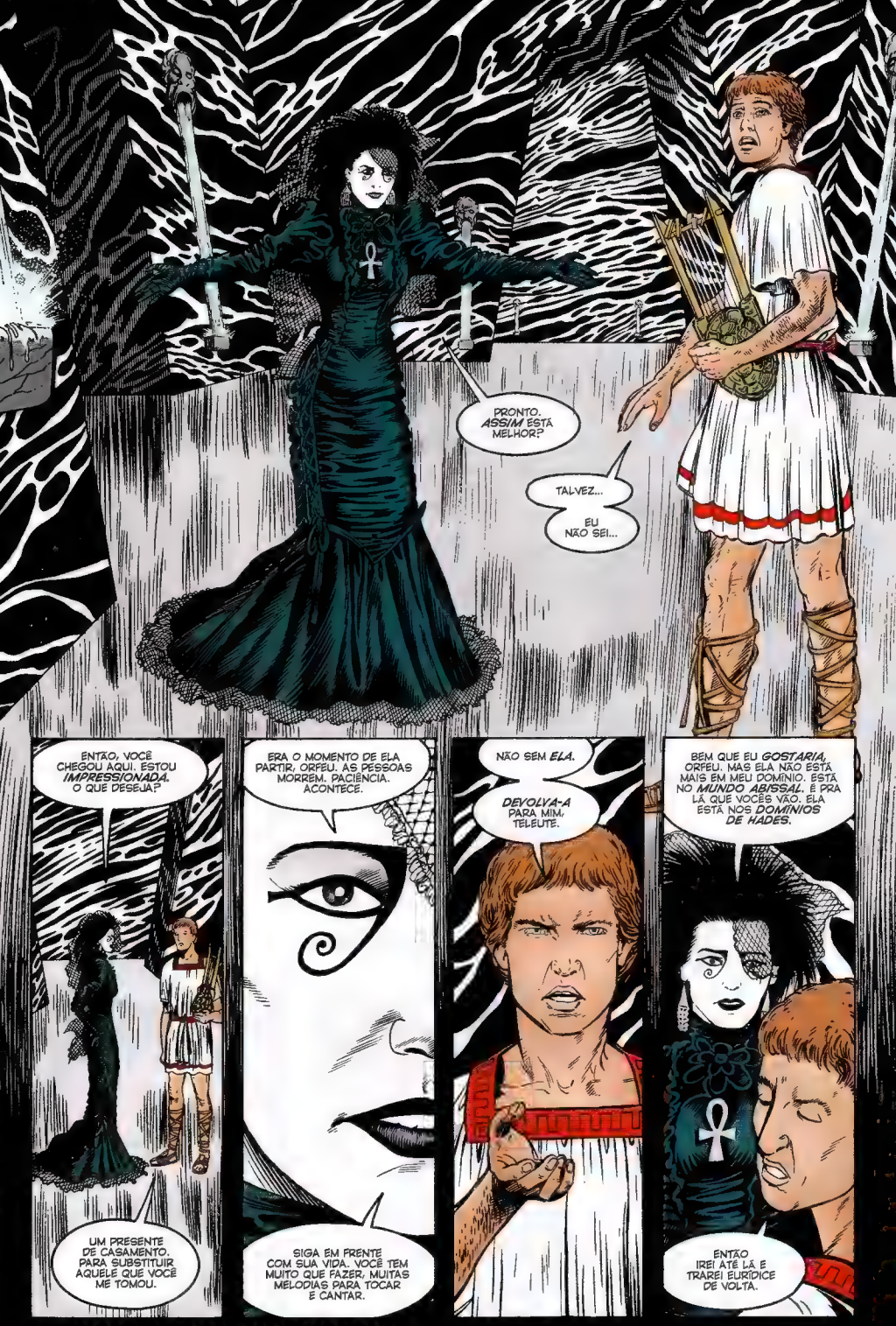
OI, ORFEU. PROCURANDO ALGUMA COISA?

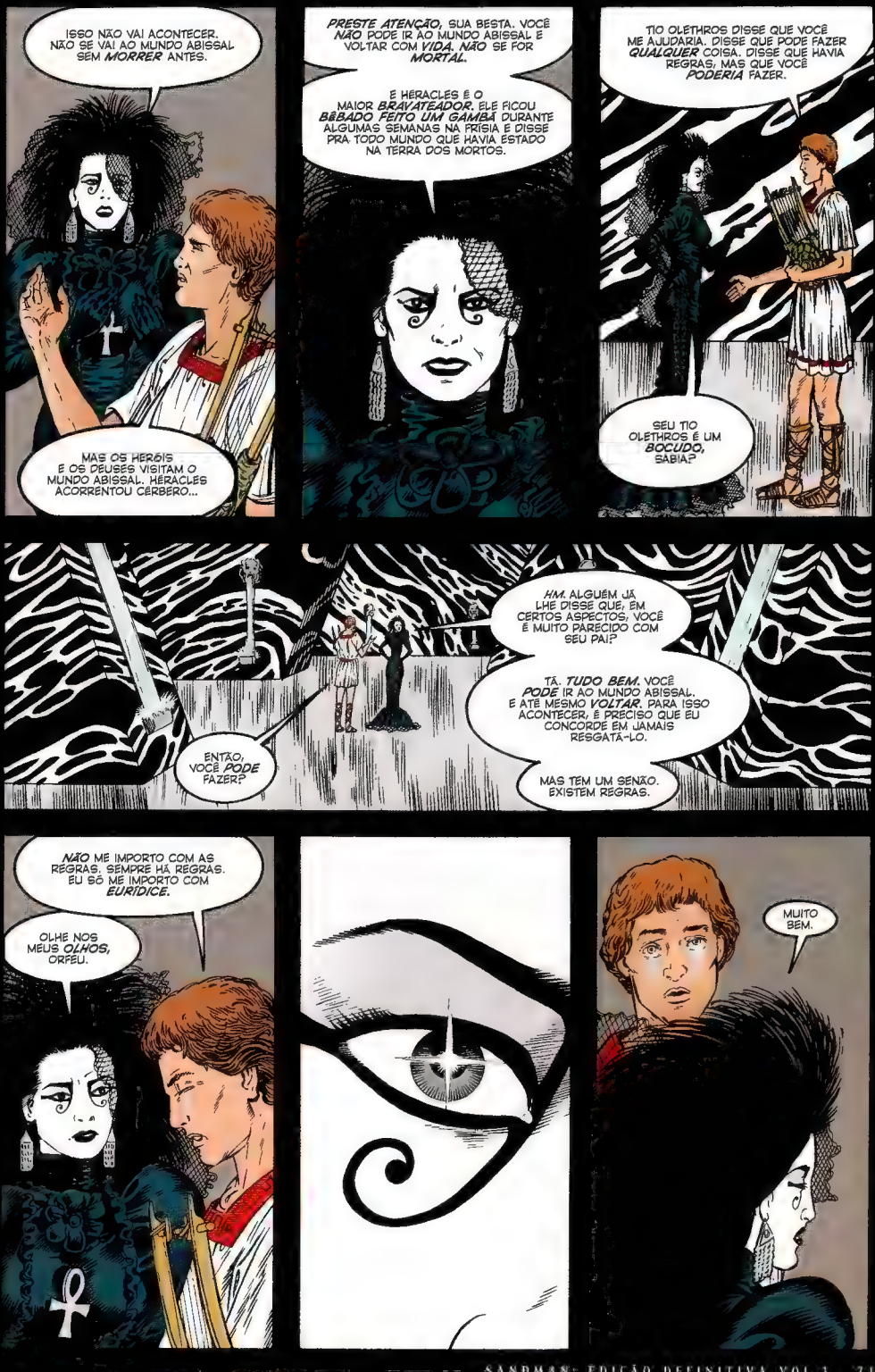
SIM.
VOCÊ.
EU ACHO.

BEM, COMO EU DISSE, O LUGAR NÃO ESTÁ EM CONDIÇÕES DE RECEBER VISITAS, MAS VOCÊ JÁ ESTÁ AQUI. POR ISSO, FIQUE À VONTADE.

HM. VOCÊ ESTÁ BEM?
SEI LÁ. ACHO QUE NÃO. ESTE LUGAR É TÃO ESTRANHO AOS MEUS OLHOS.

AH, É? POIS É JUSTAMENTE ASSIM QUE EU GOSTO. MAS, SE FACILITAR AS COISAS PRA VOCÊ, POSSO DAR UMA MODIFICADA... E DEIXAR MAIS PARECIDO COM O TIPO DE COISA QUE ESPERA VER.
UM SEGUNDINHO.

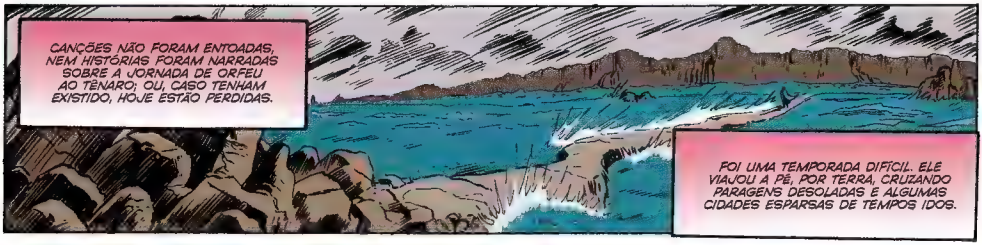

PRONTO. ASSIM ESTÁ MELHOR?
TALVEZ...
EU NÃO SEI...
ENTÃO, VOCÊ CHEGOU AQUI. ESTOU IMPRESSIONADA. O QUE DESEJA?
UM PRESENTE DE CASAMENTO. PARA SUBSTITUIR AQUELE QUE VOCÊ ME TOMOU.
ERA O MOMENTO DE ELA PARTIR, ORFEU. AS PESSOAS MORREM. PACIÊNCIA. ACONTECE.
SIGA EM FRENTE COM SUA VIDA. VOCÊ TEM MUITO QUE FAZER, MUITAS MELODIAS PARA TOCAR E CANTAR.
NÃO SEM ELA.
DEVOLVA-A PARA MIM, TELEUTE.
BEM QUE EU GOSTARIA, ORFEU. MAS ELA NÃO ESTÁ MAIS EM MEU DOMÍNIO. ESTÁ NO MUNDO ABISSAL. É PRA LÁ QUE VOCÊS VÃO. ELA ESTÁ NOS DOMÍNIOS DE HADES.
ENTÃO IREI ATÉ LÁ E TRAREI EURÍDICE DE VOLTA.

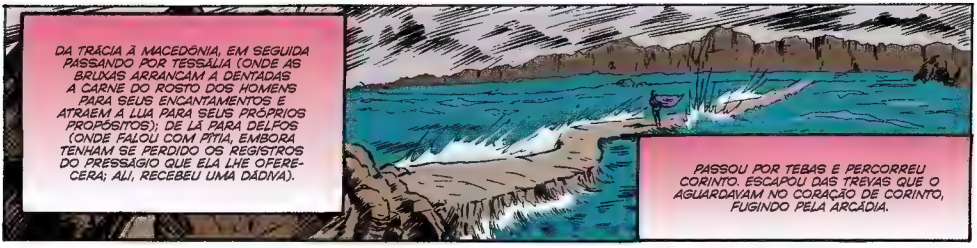

ISSO NÃO VAI ACONTECER. NÃO SE VAI AO MUNDO ABISSAL SEM MORRER ANTES.
MAS OS HERÓIS E OS DEUSES VISITAM O MUNDO ABISSAL. HÉRACLES ACORRENTOU CÉRBERO...
PRESTE ATENÇÃO, SUA BESTA. VOCÊ NÃO PODE IR AO MUNDO ABISSAL E VOLTAR COM VIDA. NÃO SE FOR MORTAL.
E HÉRACLES É O MAIOR BRAVATEADOR. ELE FICOU BÊBADO FEITO UM GAMBÁ DURANTE ALGUMAS SEMANAS NA FRÍSIA E DISSE PRA TODO MUNDO QUE HAVIA ESTADO NA TERRA DOS MORTOS.
TIO OLETHROS DISSE QUE VOCÊ ME AJUDARIA. DISSE QUE PODE FAZER QUALQUER COISA. DISSE QUE HAVIA REGRAS, MAS QUE VOCÊ PODERIA FAZER.
SEU TIO OLETHROS É UM BOCUDO, SABIA?
HM. ALGUÉM JÁ LHE DISSE QUE, EM CERTOS ASPECTOS, VOCÊ É MUITO PARECIDO COM SEU PAI?
TÁ. TUDO BEM. VOCÊ PODE IR AO MUNDO ABISSAL. E ATÉ MESMO VOLTAR. PARA ISSO ACONTECER, É PRECISO QUE EU CONCORDE EM JAMAIS RESGATÁ-LO.
MAS TEM UM SENÃO. EXISTEM REGRAS.
ENTÃO, VOCÊ PODE FAZER?
NÃO ME IMPORTO COM AS REGRAS. SEMPRE HÁ REGRAS. EU SÓ ME IMPORTO COM EURÍDICE.
OLHE NOS MEUS OLHOS, ORFEU.
MUITO BEM.

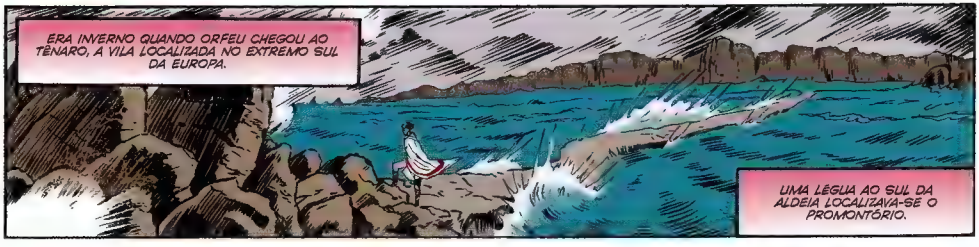
SE É O QUE QUER, AGORA TERÁ.
EU... MUITO OBRIGADO, TELEUTE.
TÁ. ESPERO QUE DÊ CERTO PRA VOCÊ.
MAS VOCÊ NÃO SABE? PENSEI QUE PUDESSE PREVER O FUTURO...
EU NÃO PRECISO SABER O FUTURO. QUANDO O FUTURO ACABA, ENTÃO CHEGA MINHA VEZ...
MUITO BEM. A FESTA ACABOU. CAI FORA.
VÁ PRA CASA.
MAS...
VÁ AO MONTE TÊNARO NO SUL DA HÉLADE. HÁ UM PORTAL LÁ QUE O LEVARÁ AO MUNDO ABISSAL.
MAS...
"VÁ PRA CASA, ORFEU."
"VÁ PRA CASA."

A CANÇÃO DE ORFEU

C·A·P·Í·T·U·L·O T·R·Ê·S





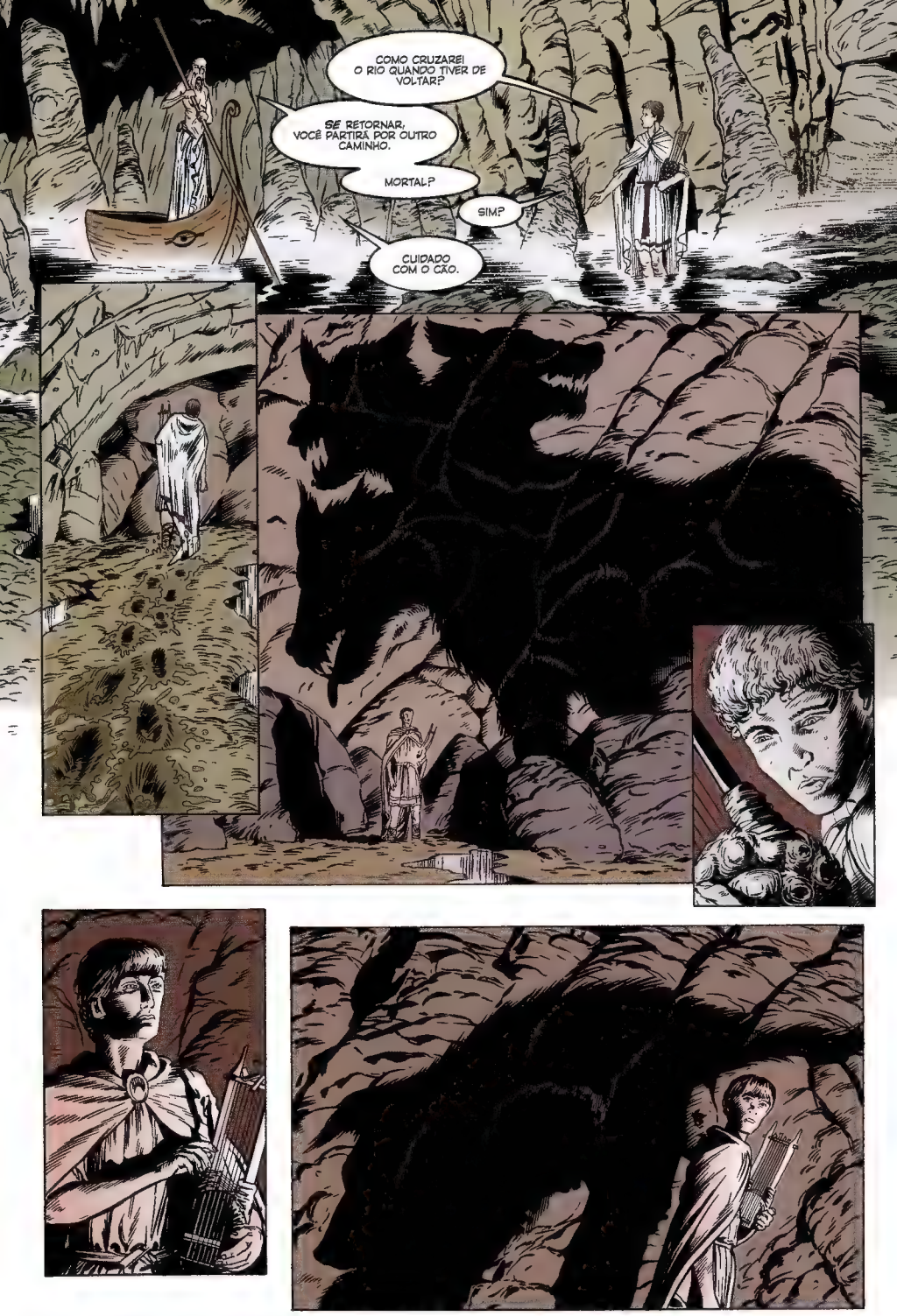


VOCÊ NÃO ESTÁ MORTO.
EU VIM FALAR COM SEU SENHOR E SUA SENHORA. QUEIRA ME LEVAR ATÉ ELES.
É *MESMO?* O QUE TROUXE, ENTÃO, PARA MIM?
UM RAMO DE *VISCO;* UMA DÁDIVA DO ORÁCULO DE DELFOS.
UM GALHO DE OURO, DECERTO. *ESSE* É O PAGAMENTO PARA OS VIVOS, EMBORA EU RARAMENTE O TENHA VISTO. DOS *MORTOS,* PARA FAZÊ-LOS CRUZAR O *ESTÍGE,* ACEITO UMA RELÍS MOEDA.
MUITO BEM, ADENTRE.

A LIRA É SUA?
SIM.
PODERIA TOCÁ-LA PARA MIM? FAZ MUITO TEMPO QUE NÃO OUÇO MÚSICA...
COMO QUISER.

BARQUEIRO? ALGUM PROBLEMA?
EU O OFENDI?

NÃO PARE DE TOCAR.


COMO CRUZAREI O RIO QUANDO TIVER DE VOLTAR?
SE RETORNAR, VOCÊ PARTIRÁ POR OUTRO CAMINHO.
MORTAL?
SIM?
CUIDADO COM O CÃO.

REI HADES.
RAINHA PERSÉFONE.
EU OS SAUDO.
ORA, ORA, ORA. ORFEU DAS MELODIAS.
TEM UMA CANÇÃO PARA NÓS, PEQUENO MORTAL?
SIM, EU TENHO.

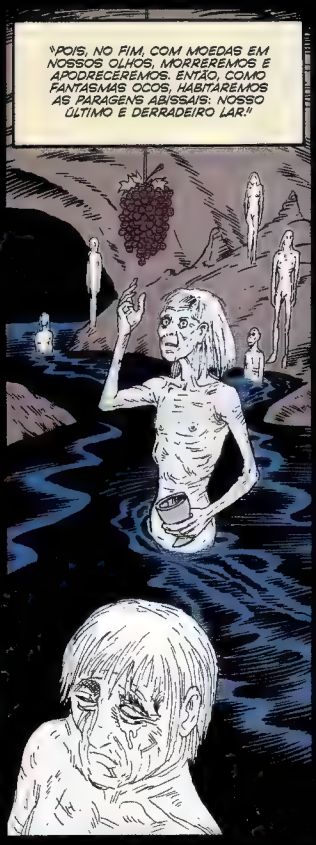
"CANTO APENAS SOBRE DUAS COISAS: AMOR E TEMPO. EU VAGUEI ATÉ ESTE MUNDO SUBTERRÂNEO, PARA O QUAL TODOS OS QUE NASCERAM MORTAIS DEVEM DESCER NO DEVIDO MOMENTO."
"VIM LHES SUPLICAR, GRANDE REI E GRANDE RAINHA. EU ENTOO UMA CANÇÃO SINCERA E LHES DIREI A VERDADE SEM FLOREIOS E À MINHA MANEIRA."

"VIM PORQUE MINHA MULHER FOI MORTA ANTES QUE SEUS DIAS NAS TERRAS DE CIMA TIVESSEM DE ENCERRAR."
"EURÍDICE PERTURBOU UMA SERPENTE, E A CRIATURA ENCHEU DE VENENO AS PROFUNDEZAS DE SUAS ADORÁVEIS VEIAS."

"EU NÃO TIVE FORÇAS PARA SUPORTAR MINHA DOR. O AMOR ERA FORTE DEMAIS PARA MIM E ME FEZ SUCUMBIR. O PODER DO AMOR É FORTE NAS TERRAS DE CIMA."

A roda de Íxion paralisa-se tomada pelo assombro.

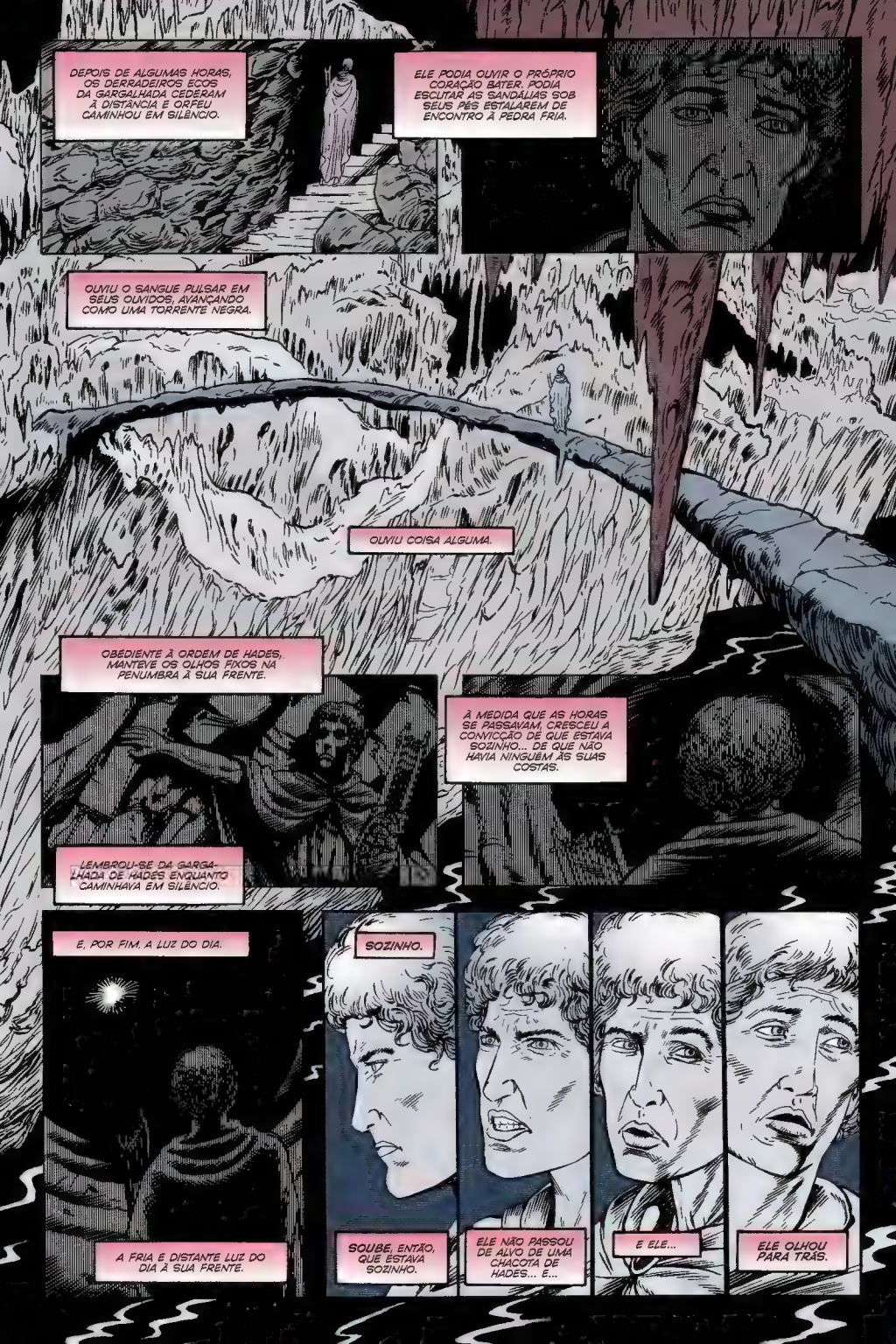
Os abutres deixam de bicar o fígado de Tício.



Tântalo não faz esforço para satisfazer sua fome ou sede.

"Ó REI, Ó RAINHA. MINHA MULHER, COMO TODOS OS DEMAIS, EM BREVE SERÁ SUA. EU LHES PEÇO UMA DÁDIVA, UM DIMINUTO OBSÉQUIO, E APENAS POR UM BREVE PERÍODO NESTA TERRA."
"MAS, SE NÃO PUDEREM CONCEDER MEU PEDIDO, ENTÃO DESEJO NÃO RETORNAR ÀS TERRAS QUE CONTEMPLAM O SOL."
"E OS SENHORES PODERÃO TER MINHA VIDA, BEM COMO A DELA!"
TU FIZESTE AS FÚRIAS CHORAREM, ORFEU. ISTO É INAUDITO.
UMA BELA OFERTA, MAS INJUSTIFICADA. TU NÃO PERTENCES A ESTAS PARAGENS, MORTAL.
DEVOLVAM-ME MINHA NOIVA E EU DEIXAREI ESTE LUGAR.
TU FIZESTE AS FÚRIAS CHORAREM, ORFEU. ELAS JAMAIS TE PERDOARÃO POR ISSO.
TU ESTÁS PERTURBANDO MEU MUNDO PERFEITAMENTE ORDENADO, ORFEU.
QUE ASSIM SEJA, MAS HÁ CONDIÇÕES. HÁ REGRAS.
SEMPRE HÁ REGRAS.

AGORA DEIXA O MUNDO ABISSAL PELO TRAJETO PELO QUAL TODOS VÊM A ELE. HÁ UMA TRILHA QUE LEVA PARA A SUPERFÍCIE. SEGUE-A E NÃO TE DESVIES.
AGORA PARTA.
TU RETORNARÁS AO MUNDO DE CIMA, E EURÍDICE HÁ DE TE SEGUIR COMO TUA SOMBRA.
MAS NÃO TE DETENHAS, NÃO FALES, NÃO OLHES PARA TRÁS. ATÉ AMBOS TIVERDES DEIXADO NOSSOS DOMÍNIOS E GANHADO O AR DE TUA TRÁCIA NATIVA.
E ENTÃO, E SOMENTE ENTÃO, ELA SERÁ TUA.
NÃO OLHES PARA TRÁS.
MAS A TRÁCIA FICA A MUITAS CENTENAS DE LÉGUAS DAQUI...
NÃO. TODAS AS TERRAS JAZEM ACIMA DO MUNDO ABISSAL.
AGORA PARTA, HOMENZINHO.
EU OS AGRADEÇO, NOBRE HADES E MADAME PERSÉFONE.
ELE DEIXOU AQUELE LUGAR. E A SOTURNA GARGALHADA DE HADES O SEGUIU POR MUITAS LÉGUAS.


DEPOIS DE ALGUMAS HORAS, OS DERRADEIROS ECOS DA GARGALHADA CEDERAM À DISTÂNCIA E ORFEU CAMINHOU EM SILÊNCIO.
ELE PODIA OUVIR O PRÓPRIO CORAÇÃO BATER. PODIA ESCUTAR AS SANDÁLIAS SOB SEUS PÉS ESTALAREM DE ENCONTRO À PEDRA FRIA.
OUVIU O SANGUE PULSAR EM SEUS OUVIDOS, AVANÇANDO COMO UMA TORRENTE NEGRA.
OUVIU COISA ALGUMA.
OBEDIENTE À ORDEM DE HADES, MANTEVE OS OLHOS FIXOS NA PENUMBRA À SUA FRENTE.
À MEDIDA QUE AS HORAS SE PASSAVAM, CRESCEU A CONVICÇÃO DE QUE ESTAVA SOZINHO... DE QUE NÃO HAVIA NINGUÉM ÀS SUAS COSTAS.
LEMBROU-SE DA GARGALHADA DE HADES ENQUANTO CAMINHAVA EM SILÊNCIO.
E, POR FIM, A LUZ DO DIA.
A FRIA E DISTANTE LUZ DO DIA À SUA FRENTE.
SOZINHO.
SOUBE, ENTÃO, QUE ESTAVA SOZINHO.
ELE NÃO PASSOU DE ALVO DE UMA CHACOTA DE HADES... E...
E ELE...
ELE OLHOU PARA TRÁS.

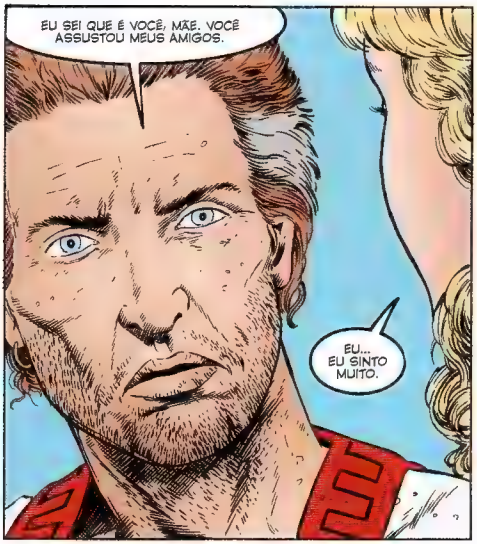
ORFEU?
MEU AMOR?
"EURÍDICE!"
NÃO!
NÃO!

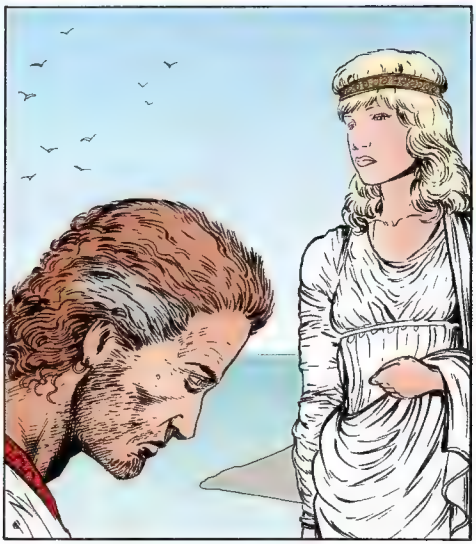
A CANÇÃO DE ORFEU

C·A·P·Í·T·U·L·O Q·U·A·T·R·O

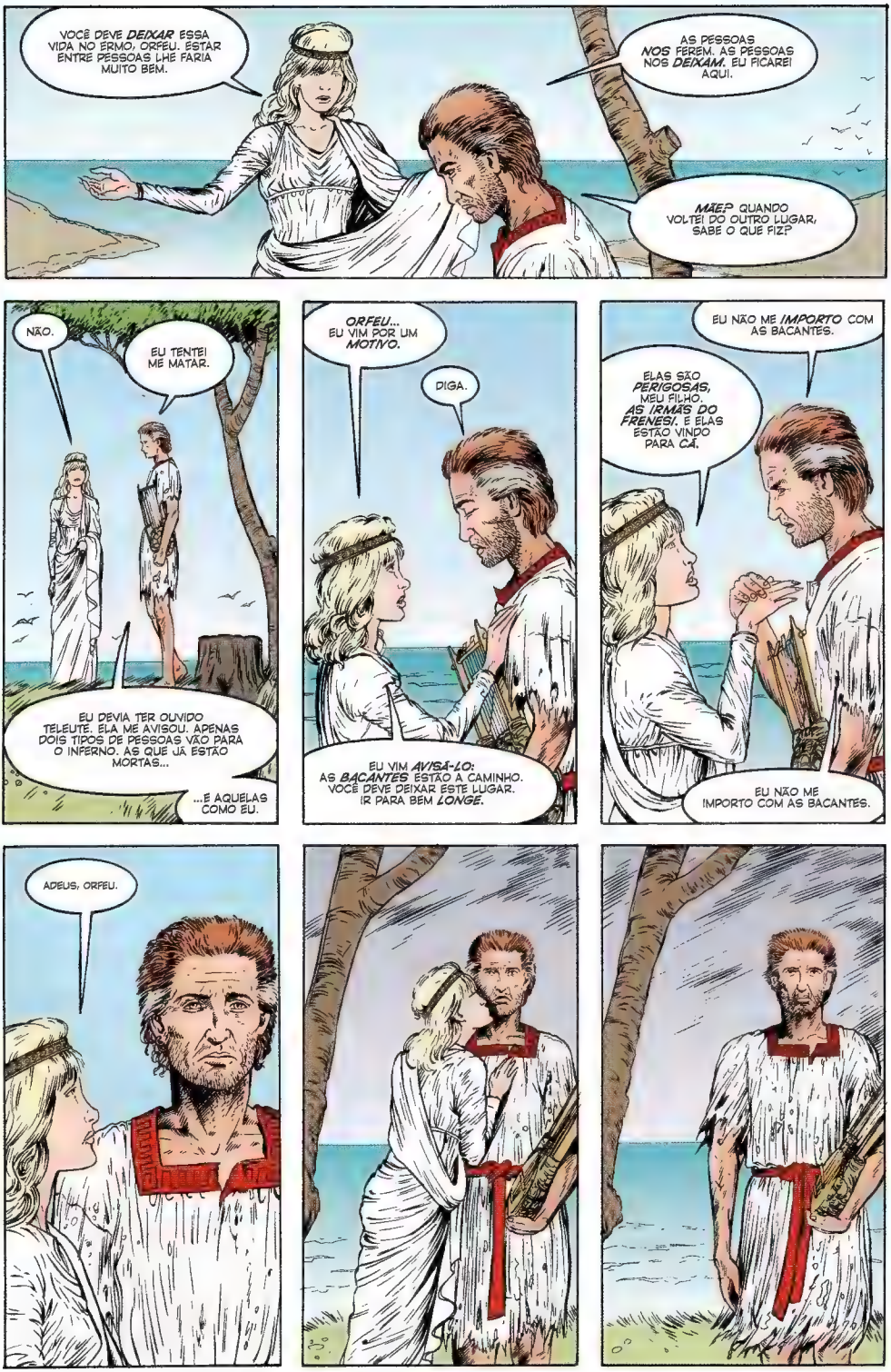
ORFEU?

VOCÊ OS ASSUSTOU. VOCÊ AFUGENTOU MEUS AMIGOS.
ORFEU? SOU EU.

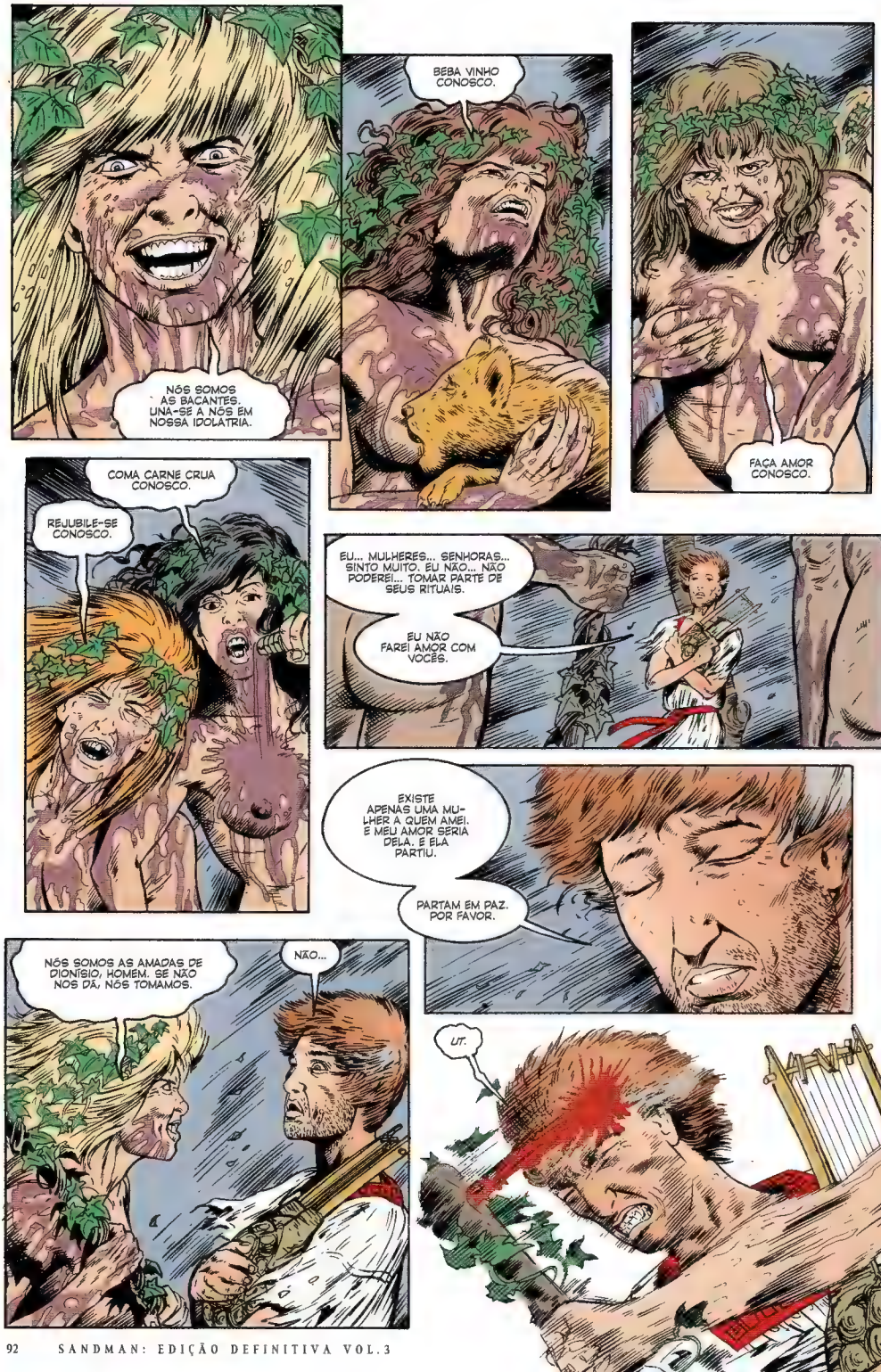

EU SEI QUE É VOCÊ, MÃE. VOCÊ ASSUSTOU MEUS AMIGOS.
EU... EU SINTO MUITO.



COMO TEM PASSADO?
ESTOU BEM. E VOCÊ?
BEM.
NÃO. NA VERDADE, NÃO ESTOU. SEU PAI E EU... VOCÊ O VIU RECENTEMENTE?
NÃO, EU NÃO O VI.
AH. ELE E EU... BEM... FOI DIFÍCIL. TIVEMOS UMA DISCUSSÃO. DEPOIS QUE VOCÊ... DEPOIS QUE VOCÊ FOI AO MUNDO ABISSAL.
ANTES DE PARTIR, SEU PAI ME FALOU DA CONVERSA QUE VOCÊS DOIS TIVERAM.
ONEIROS DEVERIA TER FALADO COM OS DEUSES DO MUNDO ABISSAL EM SEU NOME. ELES O RESPEITAM. ACHO QUE ATÉ MESMO O TEMEM.
MAS NÃO.
EU ME AFASTEI DELE.
EU LHE DISSE QUE NÃO O VERIA MAIS.
ACHO... ACHO QUE FERI SEU ORGULHO.
ENTÃO, NENHUM DE NÓS ESTÁ FALANDO COM ELE.
PAPAI NÃO É DO TIPO QUE ESQUECE UM DESLIZE. NEM PERDOA.
VOCÊ AINDA O AMA?
EU NÃO SEI.
ACHO QUE NÃO.
A CULPA É MINHA?
A SITUAÇÃO JÁ VEM DE TEMPOS ATRÁS. ELE NÃO PARTILHA NADA, PARTE ALGUMA DE SI.
ACHEI QUE EU PODERIA MUDÁ-LO.
MAS ELE NÃO MUDA. JAMAIS MUDARÁ. TALVEZ NEM POSSA.
EU NÃO DESEJO FALAR COM ELE. OU FALAR COM VOCÊ, MINHA MÃE.


VOCÊ DEVE DEIXAR ESSA VIDA NO ERMO, ORFEU. ESTAR ENTRE PESSOAS LHE FARIA MUITO BEM.
AS PESSOAS NOS FEREM. AS PESSOAS NOS DEIXAM. EU FICAREI AQUI.
MÃE? QUANDO VOLTEI DO OUTRO LUGAR, SABE O QUE FIZ?
NÃO.
EU TENTEI ME MATAR.
EU DEVIA TER OUVIDO TELEUTE. ELA ME AVISOU. APENAS DOIS TIPOS DE PESSOAS VÃO PARA O INFERNO. AS QUE JÁ ESTÃO MORTAS...
...E AQUELAS COMO EU.
ORFEU... EU VIM POR UM MOTIVO.
DIGA.
EU VIM AVISÁ-LO: AS BACANTES ESTÃO A CAMINHO. VOCÊ DEVE DEIXAR ESTE LUGAR. IR PARA BEM LONGE.
EU NÃO ME IMPORTO COM AS BACANTES.
ELAS SÃO PERIGOSAS, MEU FILHO. AS IRMÃS DO FRENESI. E ELAS ESTÃO VINDO PARA CÁ.
EU NÃO ME IMPORTO COM AS BACANTES.
ADEUS, ORFEU.

ADEUS, MÃE.
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!

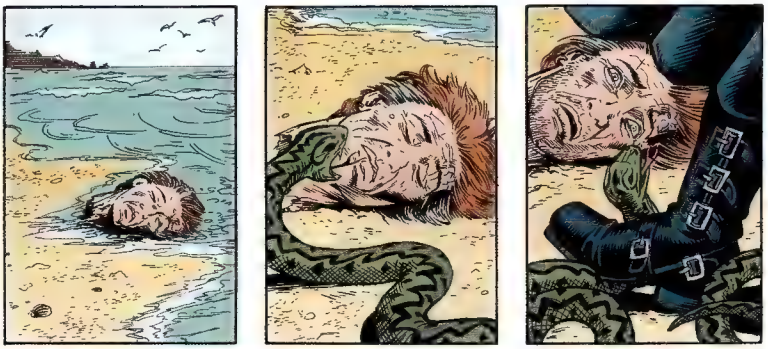

NÓS SOMOS AS BACANTES. UNA-SE A NÓS EM NOSSA IDOLATRIA.
BEBA VINHO CONOSCO.
FAÇA AMOR CONOSCO.
COMA CARNE CRUA CONOSCO.
REJUBILE-SE CONOSCO.
EU... MULHERES... SENHORAS... SINTO MUITO. EU NÃO... NÃO PODERIA... TOMAR PARTE DE SEUS RITUAIS.
EU NÃO FAREI AMOR COM VOCÊS.
EXISTE APENAS UMA MULHER A QUEM AMEI. E MEU AMOR SERIA DELA. E ELA PARTIU.
PARTAM EM PAZ. POR FAVOR.
NÃO...
NÓS SOMOS AS AMADAS DE DIONÍSIO, HOMEM. SE NÃO NOS DÁ, NÓS TOMAMOS.
UT.

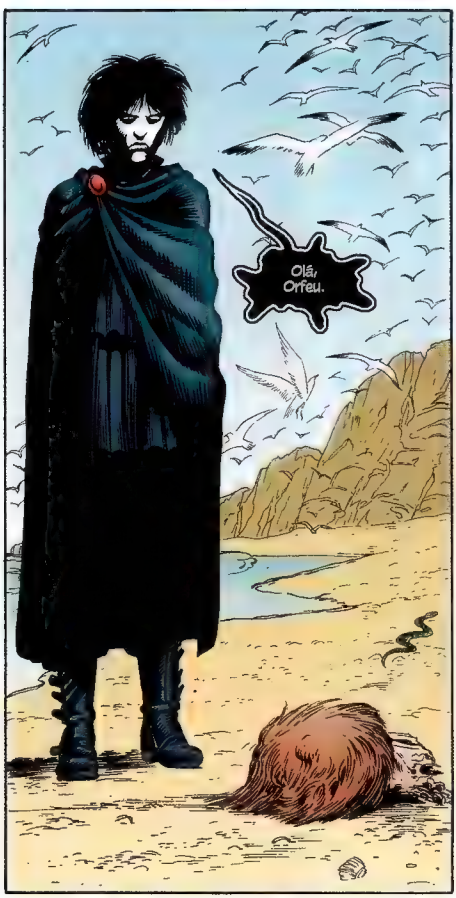
NÁO!
EUAN! EUAN! EU-OI-OI-OI!

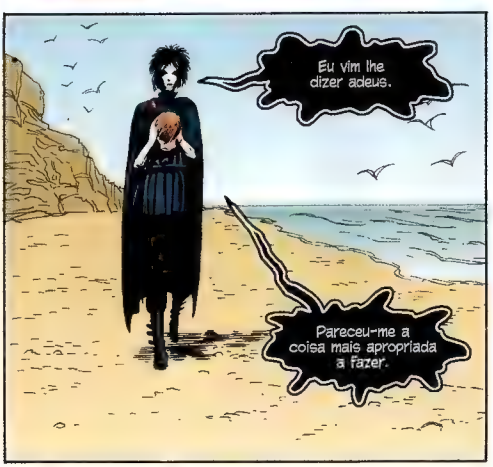
EURÍDICE!
EURÍDICE...

A CANÇÃO DE ORFEU

e·p·í·l·o·g·o







Em sonhos, visitei certos sacerdotes nesta ilha. Eles o encontrarão em breve e cuidarão de você.
Eu não o verei novamente.
MAS, PAI...
"Pai"?
Você não disse que não era mais meu filho?
POR FAVOR, PAI. AJUDE-ME. AJUDE-ME A MORRER.
Sua vida lhe pertence, Orfeu. Sua morte também. Sempre e para sempre lhe pertencem. Passar bem.
Nós não nos encontraremos mais.
PAI! VOLTE! POR FAVOR...
PAI...
ORFEU ASSISTIU A SEU PAI SE DISTANCIAR, INCAPAZ DE AFASTAR O OLHAR, MESMO SE QUISESSE.
SEU PAI AFASTOU-SE LENTAMENTE, PASSO A PASSO, ATRAVÉS DA AREIA E DA ESPUMA DO MAR.
ORFEU ASSISTIU A SUA PARTIDA COM OLHOS MAREJADOS ATÉ PERDÊ-LO DE VISTA.
SEU PAI JAMAIS SEQUER INSINUOU OLHAR PARA TRÁS.

"Enquanto desfindava-se perante as agonyas da morte,
Os spectadores puderam ouvi-lo brandamente dizer,
Eu testemunhei o Esplendor do mundo."

– John Aubrey, *The Minutes of Lives*, 1680

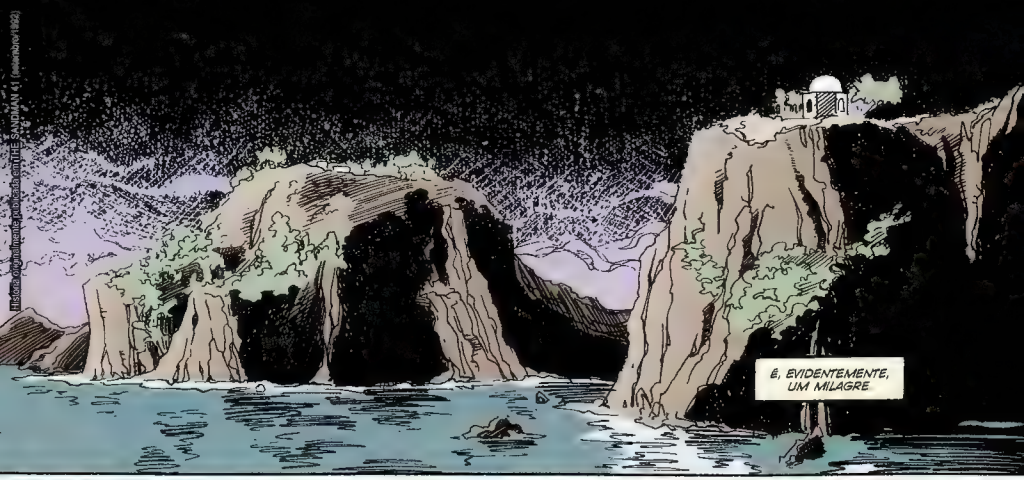
Os Personagens

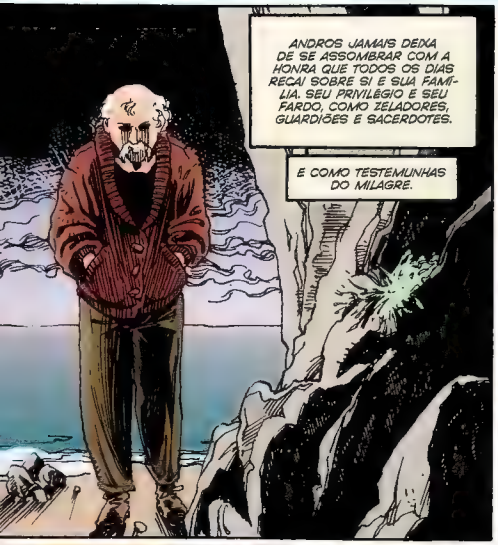
O homem da máscara move a espada de radiantes estrelas
A nuvem de seu hálito é a mortalha da terra.
Mas o homem do manto lê no livro nossas fobias,
Assinalando cada minuto do morrer ao nascer.

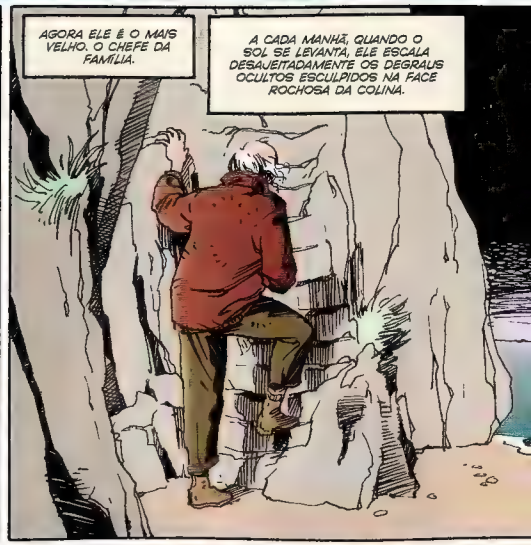
A mulher de branco é a mãe da esperança,
Pombas gêmeas da paz sobre seus gêmeos seios.
Mas a mulher de negro, de corda e lança,
É a vigia do portão, a guardiã dos espíritos.

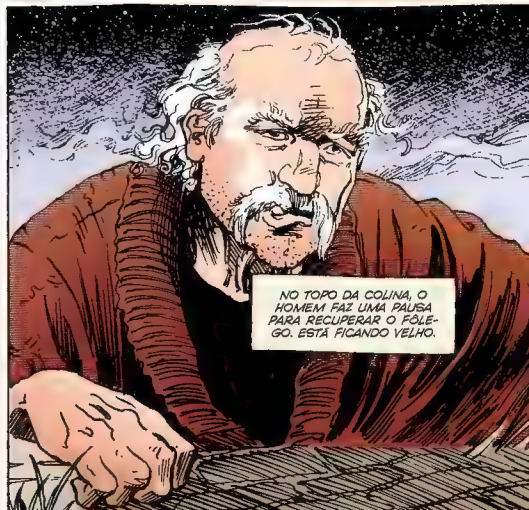
– Henry Treece, *Collected Poems*, 1946

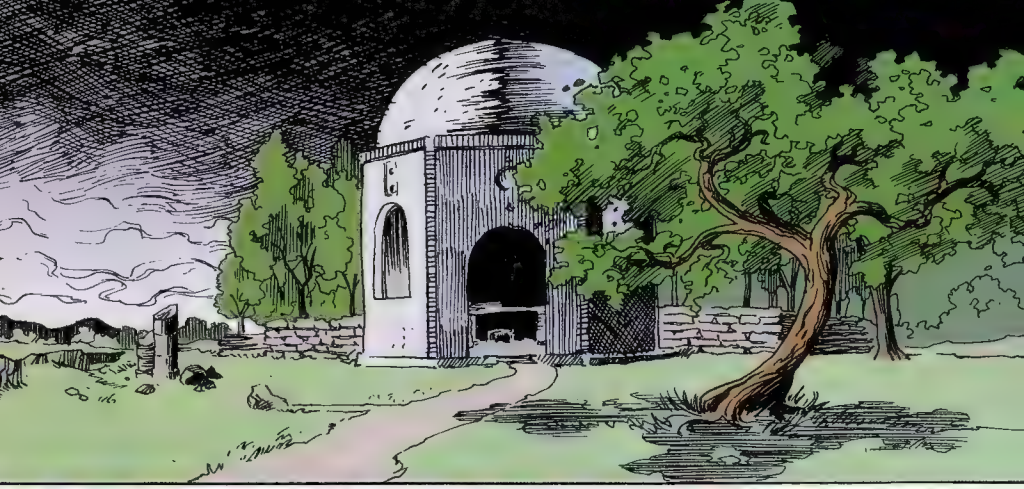
Histórias Impróprias para Pessoas Sensíveis #4 (Novembro/1993)



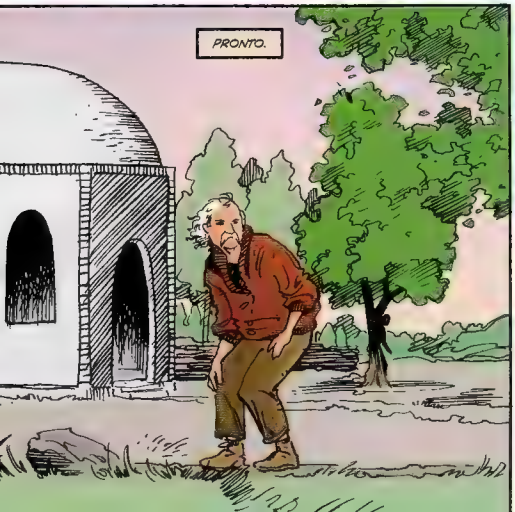


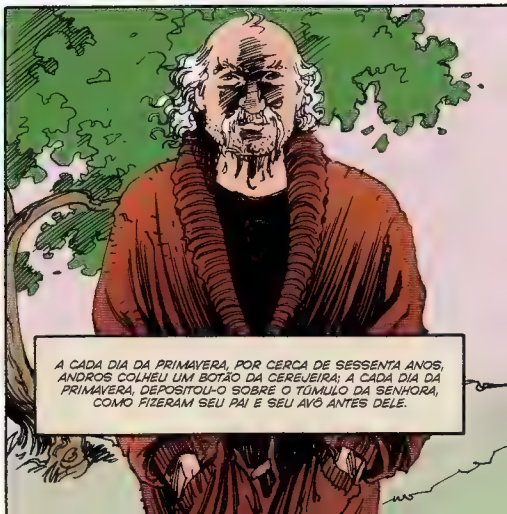


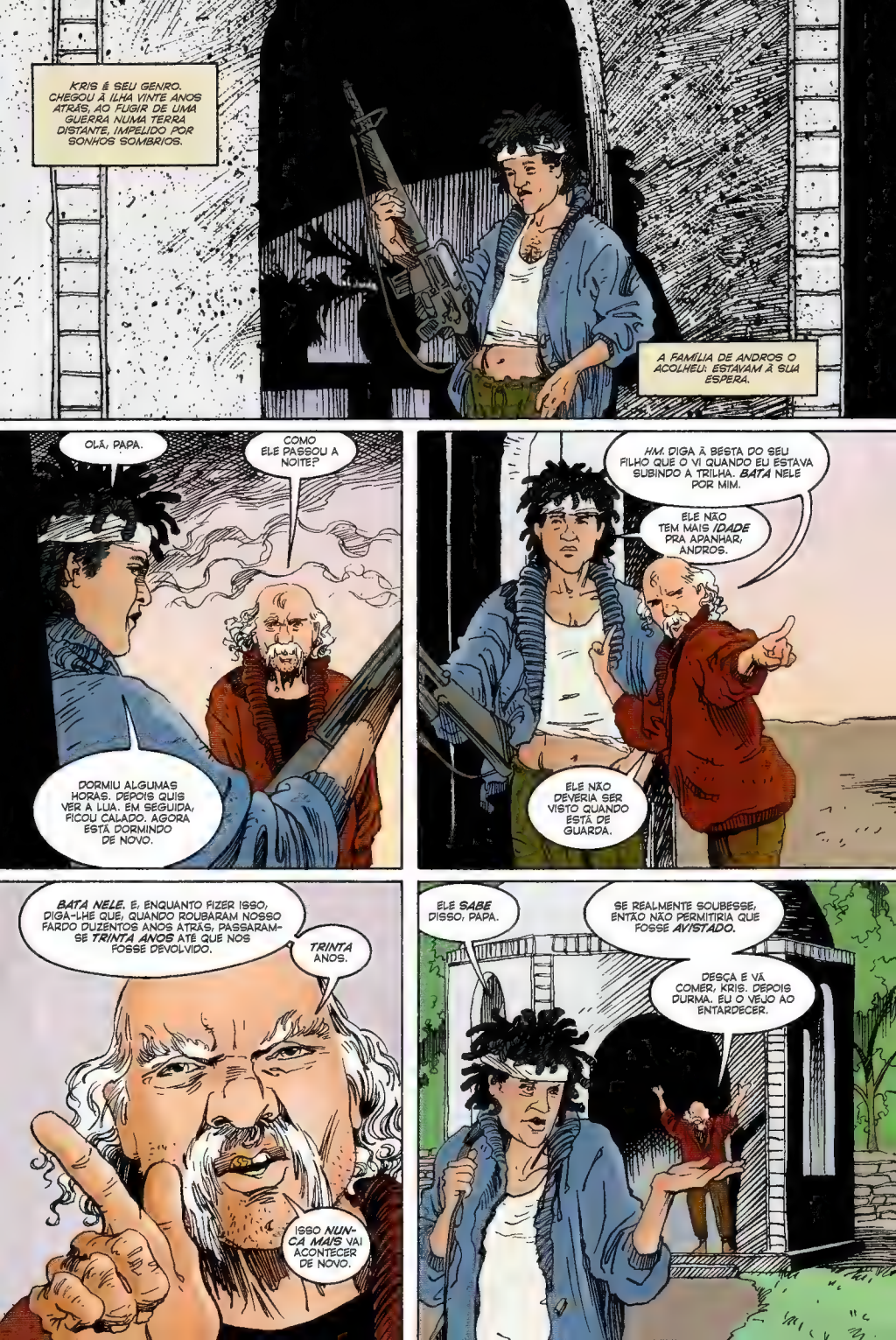


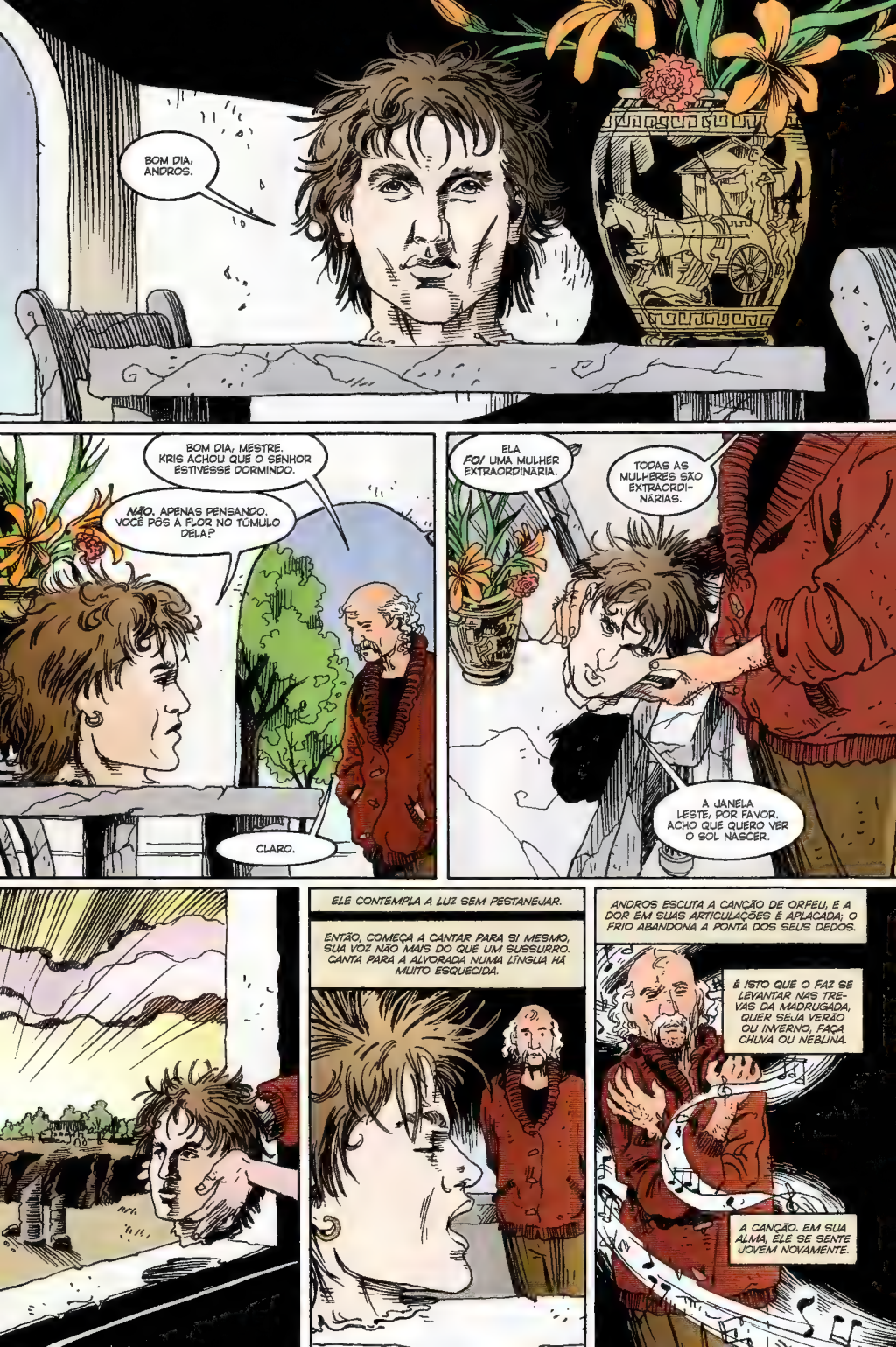


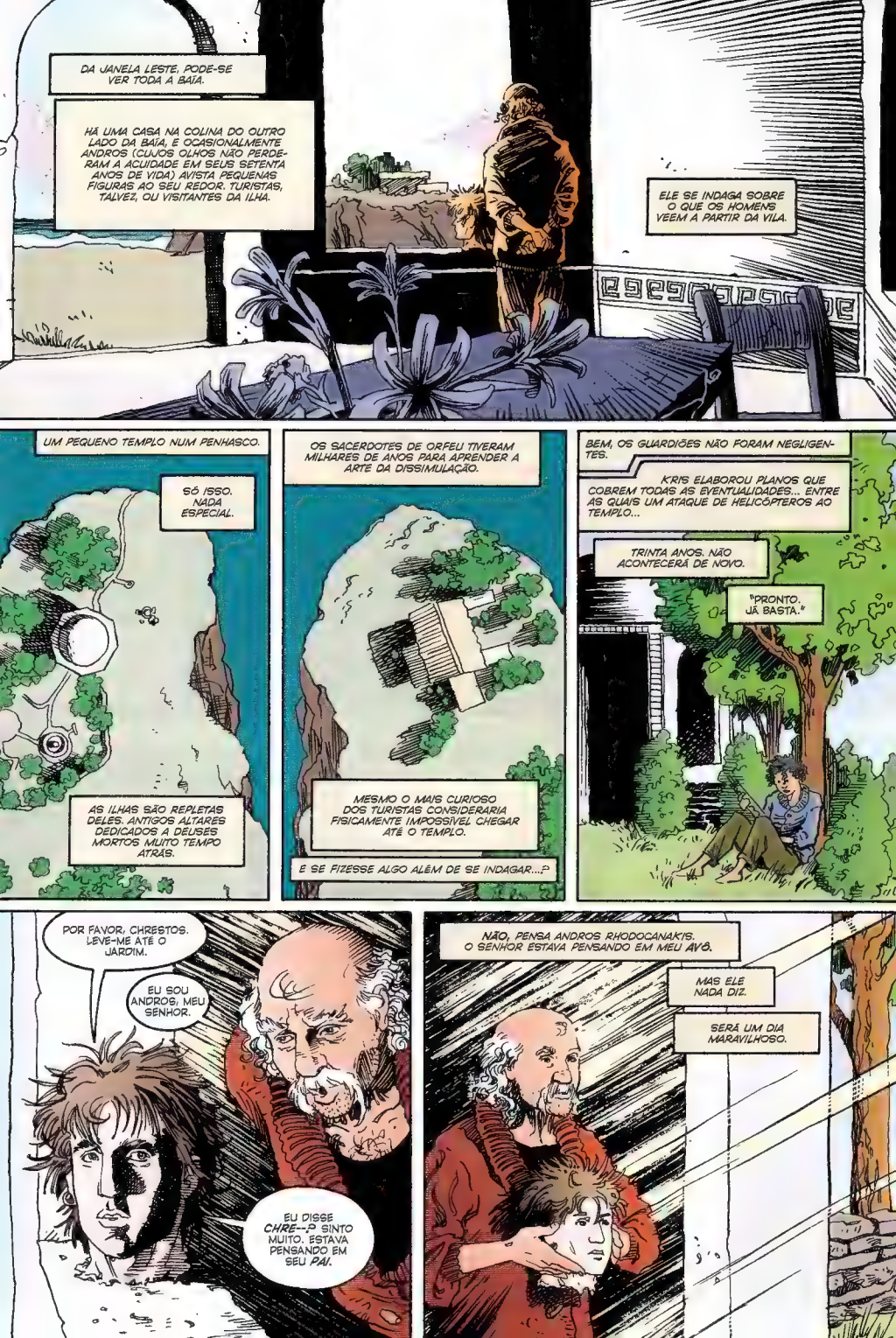
LADY
JULIANNA
CONSTANTINE
Nascida em 1760
Falecida em 1859
"Para com suas virtudes,
seja benevolente;
Com suas faltas,
figuremente cego."


PRONTO.


A CADA DIA DA PRIMAVERA, POR CERCA DE SESSENTA ANOS, ANDROS COLHEU UM BOTÃO DA CEREJEIRA; A CADA DIA DA PRIMAVERA, DEPOSITOU-O SOBRE O TÚMULO DA SENHORA, COMO FIZERAM SEU PAI E SEU AVÔ ANTES DELE.


KRIS É SEU GENRO. CHEGOU À ILHA VINTE ANOS ATRÁS, AO FUGIR DE UMA GUERRA NUMA TERRA DISTANTE, IMPELIDO POR SONHOS SOMBRIOS.
A FAMÍLIA DE ANDROS O ACOLHEU. ESTAVAM À SUA ESPERA.
OLÁ, PAPA.
COMO ELE PASSOU A NOITE?
DORMIU ALGUMAS HORAS. DEPOIS QUIS VER A LUA. EM SEGUIDA, FICOU CALADO. AGORA ESTÁ DORMINDO DE NOVO.
HM. DIGA À BESTA DO SEU FILHO QUE O VI QUANDO EU ESTAVA SUBINDO A TRILHA. BATA NELE POR MIM.
ELE NÃO TEM MAIS IDADE PRA APANHAR, ANDROS.
ELE NÃO DEVERIA SER VISTO QUANDO ESTÁ DE GUARDA.
BATA NELE. E, ENQUANTO FIZER ISSO, DIGA-LHE QUE, QUANDO ROUBARAM NOSSO FARDO DUZENTOS ANOS ATRÁS, PASSARAM-SE TRINTA ANOS ATÉ QUE NOS FOSSE DEVOLVIDO.
TRINTA ANOS.
ISSO NUNCA MAIS VAI ACONTECER DE NOVO.
ELE SABE DISSO, PAPA.
SE REALMENTE SOUBESSE, ENTÃO NÃO PERMITIRIA QUE FOSSE AVISTADO.
DESÇA E VÁ COMER, KRIS. DEPOIS DURMA. EU O VEJO AO ENTARDECER.


BOM DIA, ANDROS.
BOM DIA, MESTRE. KRIS ACHOU QUE O SENHOR ESTIVESSE DORMINDO.
NÃO. APENAS PENSANDO. VOCÊ PÔS A FLOR NO TÚMULO DELA?
CLARO.
ELA FOI UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA.
TODAS AS MULHERES SÃO EXTRAORDINÁRIAS.
A JANELA LESTE, POR FAVOR. ACHO QUE QUERO VER O SOL NASCER.
ELE CONTEMPLA A LUZ SEM PESTANEJAR.
ENTÃO, COMEÇA A CANTAR PARA SI MESMO, SUA VOZ NÃO MAIS DO QUE UM SUSSURRO. CANTA PARA A ALVORADA NUMA LÍNGUA HÁ MUITO ESQUECIDA.
ANDROS ESCUTA A CANÇÃO DE ORFEU, E A DOR EM SUAS ARTICULAÇÕES É APLACADA; O FRIO ABANDONA A PONTA DOS SEUS DEDOS.
É ISTO QUE O FAZ SE LEVANTAR NAS TREVAS DA MADRUGADA, QUER SEJA VERÃO OU INVERNO, FAÇA CHUVA OU NEBLINA.
A CANÇÃO. EM SUA ALMA, ELE SE SENTE JOVEM NOVAMENTE.


DA JANELA LESTE, PODE-SE VER TODA A BAÍA.
HÁ UMA CASA NA COLINA DO OUTRO LADO DA BAÍA, E OCASIONALMENTE ANDROS (CUJOS OLHOS NÃO PERDERAM A ACUIDADE EM SEUS SETENTA ANOS DE VIDA) AVISTA PEQUENAS FIGURAS AO SEU REDOR. TURISTAS, TALVEZ, OU VISITANTES DA ILHA.
ELE SE INDAGA SOBRE O QUE OS HOMENS VEEM A PARTIR DA VILA.
UM PEQUENO TEMPLO NUM PENHASCO.
SÓ ISSO. NADA ESPECIAL.
AS ILHAS SÃO REPLETAS DELES. ANTIGOS ALTARES DEDICADOS A DEUSES MORTOS MUITO TEMPO ATRÁS.
OS SACERDOTES DE ORFEU LEVARAM MILHARES DE ANOS PARA APRENDER A ARTE DA DISSIMULAÇÃO.
MESMO O MAIS CURIOSO DOS TURISTAS CONSIDERARIA FISICAMENTE IMPOSSÍVEL CHEGAR ATÉ O TEMPLO.
E SE FIZESSE ALGO ALÉM DE SE INDAGAR...?
BEM, OS GUARDIÕES NÃO FORAM NEGLIGENTES.
KRIS ELABOROU PLANOS QUE COBREM TODAS AS EVENTUALIDADES... ENTRE AS QUAIS UM ATAQUE DE HELICÓPTEROS AO TEMPLO...
TRINTA ANOS. NÃO ACONTECERÁ DE NOVO.
"PRONTO. JÁ BASTA."
POR FAVOR, CHRESTOS. LEVE-ME ATÉ O JARDIM.
EU SOU ANDROS, MEU SENHOR.
EU DISSE CHRE--? SINTO MUITO. ESTAVA PENSANDO EM SEU PAI.
NÃO, PENSA ANDROS RHODOCANAKIS. O SENHOR ESTAVA PENSANDO EM MEU AVÔ.
MAS ELE NADA DIZ.
SERÁ UM DIA MARAVILHOSO.

UM: UM BOTÃO PARA UMA DAMA... CHUVA NO BATENTE DA PORTA... NÃO É SUA IRMÃ... QUER/NÃO QUER... A VISÃO A PARTIR DO VERSO DOS ESPELHOS... DIÁRIO DO ANO DA PESTE... *"O NÚMERO QUE VOCÊ DISCOU..."*

Roteiro por Neil Gaiman; Arte por Jill Thompson; Arte-final por Vince Locke; Cores por Danny Vozzo; Editora-assistente original Lisa Aufenanger; Editora original Karen Berger; Tradução por Jotapê Martins/FD; Letras por Daniel de Rosa; Editor-assistente Bernardo Santana, Editor Fabiano Denardin

TEM UM TROCADO SOBRANDO, AMORECO? EU PRECISO DE MAIS CINQUENTA *CENTS* PRA PÔR GASOLINA NO MEU ROLLS ROYCE. *EH, EH.*

CLARO, PERAÍ.

SANDMAN

Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg

TOMA. NÃO PARECE UMA BOA NOITE PRA FICAR AO RELENTO.

NÃO. MAS PELO MENOS TÁ FICANDO MAIS QUENTINHO. O INVERNO FOI UM BOCADO *CRUEL.*

E A SUA AMIGA?

THIS WAY

ELA? AH, TÁ DORMINDO. EU ACHO. JÁ TAVA AQUI QUANDO CHEGUEI.

É UMA *JUDIAÇÃO* QUANDO SÃO JOVENS. SABE COMO É... A GENTE, OS *MAIS VELHOS*... A GENTE JÁ TEVE A NOSSA VEZ.

MAS OS JOVENS... *TSC.*

EU TIVE UM *FILHO*, MOÇO, MAS ELE NÃO TÁ MAIS ENTRE NÓS. DISSERAM QUE FOI UM *ACIDENTE INDUSTRIAL*, MAS EU SEI O QUE FOI. CLARO QUE SEI. NÃO NASCI ONTEM.

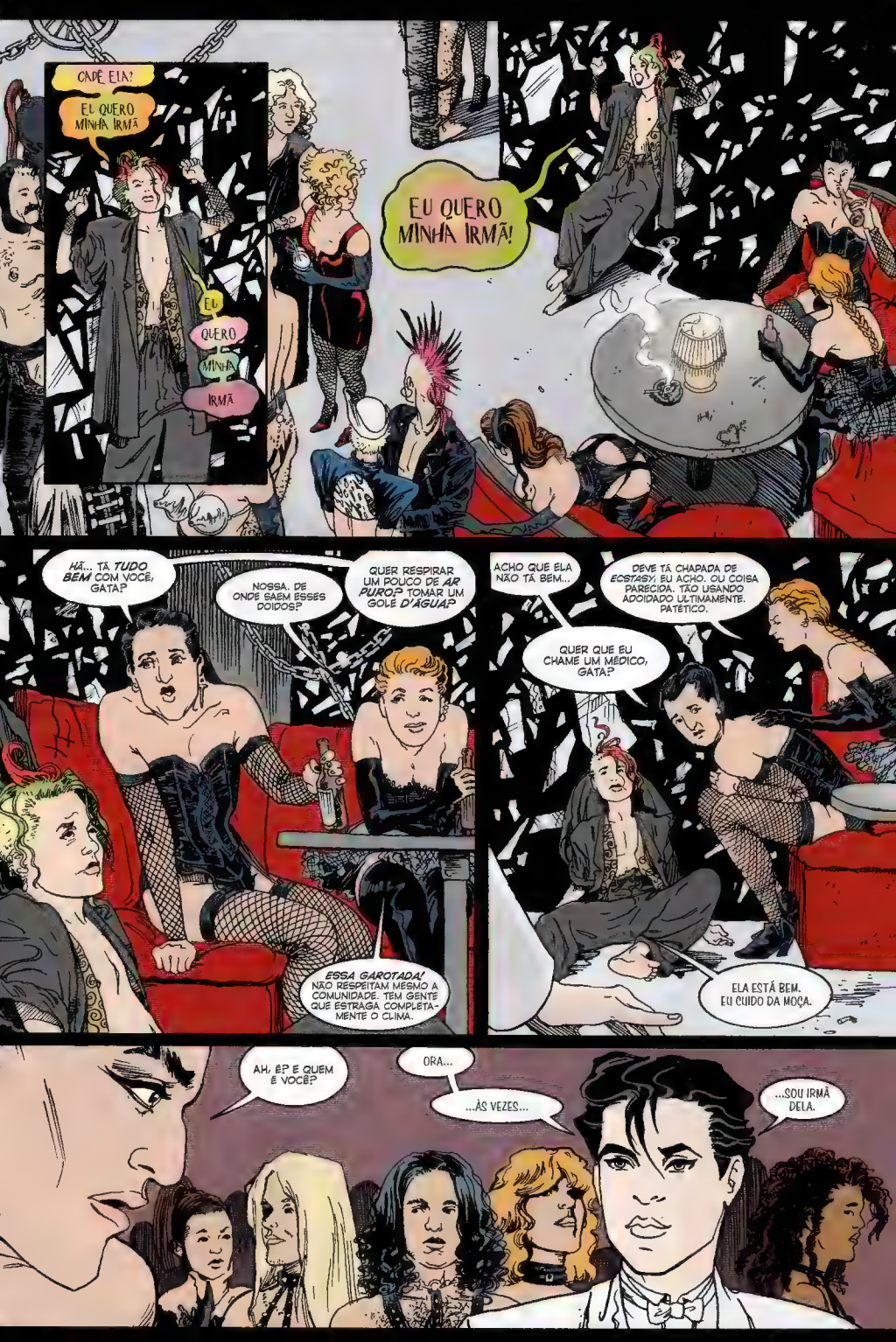
NÃO É *JUSTO* QUANDO OS JOVENS MORREM ANTES DOS VELHOS. SABE COMO É... ELES SÃO TUDO QUE A GENTE TEM PRA CONTEMPLAR O FUTURO.

É VERDADE. BEM. BOA SORTE.
VAI SER PRECISO MAIS DO QUE SORTE PRA ME AJUDAR, MEU ANJO. MAS VOCÊ TEM BOM CORAÇÃO.
PRONTO, QUERIDA. ESSE AÍ FOI UM DOS LEGAIS.
TRINTA PRATAS E UM DEDO DE PROSA. SEI LÁ, ÀS VEZES EU ACHO QUE UMA BOA CONVERSA É MELHOR DO QUE DINHEIRO...
É MELHOR SE AJEITAR PRA CÁ, QUERIDA. VOCÊ VAI FICAR ENCHARCADA.
EU JÁ ME MOLHEI ANTES, EU ACHO.
AH, VOCÊ ACORDOU? ESTÁ SE SENTINDO MELHOR?
EU ME SINTO... TIPO ASSIM... SEI LÁ... COMO UM LUGAR AONDE NINGUÉM MAIS VAI.
VAI SABER.
TEM UM TROCADO AÍ?
VOCÊ NÃO SENTE FRIO VESTIDA DESSE JEITO? E OLHA SÓ PRA ESSA CARINHA. QUE IDADE VOCÊ TEM? FUGIU DE CASA, FOI?
VOLTA PRA SUA MÃE E PRO SEU PAI, QUERIDA. VAI POR MIM. OS DOIS VÃO TE PERDOAR E ESQUECER TUDO. PAIS FAZEM ISSO. EU TERIA PERDOADO O STEVEN.
"ACIDENTE INDUSTRIAL" O CACETE.
EU NÃO TENHO PAIS. ACONTECEU UMA GRANDE INUNDAÇÃO E EU FIQUEI MUUUITO MOLHADA. SÓ QUE NÃO ERA CHUVA. ERA A GOSMA DO OLHO DAS PESSOAS.
EU GOSTARIA TANTO DE ME LEMBRAR DE COMO SE CHAMAVA...
VOCÊ PERDEU SEUS DOIS PAIS? TSC. POBREZINHA.
EU NÃO PERDI MEUS PAIS.
EU PERDI MEU IRMÃO...
QUE PENA. MEU STEVEN MORREU. DISSERAM QUE FOI ACIDENTE, MAS EU TENHO OS PADRÕES. AH, SE TENHO. EU NÃO NASCI ONTEM.

MAS ME CONTA, QUERIDA... COMO O SEU IRMÃO MORREU?
ELE NÃO *MORREU*. SÓ TÁ PERDIDO. ENTENDEU BEM?
IXE. NÃO TÁ MAIS AQUI QUEM PERGUNTOU
TEM UM TROCADO, MEU ANJO?
GRATA.
TROCADO.
TROCA. TROCAR. MUDAR. *MUDANÇA*... ESSE FOI SEMPRE O PROBLEMA. ÀS VEZES.
HM. TEM DIAS EM QUE EU ME SINTO COMO RITA MARLOWE EM *TEMPERO DO AMOR*. JÁ *VIU* ESSE FILME?
MUDAR. MUDAR. MUDAR. MUDAR. MUDAR. *MUDAR*. MUDAAAAAAR.
QUANDO SE REPETE AS PALAVRAS MUITAS VEZES ELAS NÃO SIGNIFICAM COISA *ALGUMA*. OU TALVEZ NÃO SIGNIFIQUEM DE *JEITO NENHUM* E A GENTE SÓ PENSE QUE ELAS SIGNIFICAM.
AONDE CÊ VAI?
EU PRECISO MUDAR...

E AONDE VOCÊ PENSA QUE VAI?
PRA DENTRO. ESTÁ CHOVENDO AQUI FORA, MAS NÃO A GOSMA GELATINOSA DO OLHO DAS PESSOAS.
FESTA PRIVADA. É SÓ PRA CONVIDADOS. CÓDIGO DE VESTIMENTA ESTRITO. VÁ PROCURAR UMA RAVE NUM PORÃO POR AÍ, TÁ LEGAL, GAROTA?
CAI FORA
HMM. EU TENHO CONVITE E ESTOU TRAJADA DE MANEIRA APROPRIADA. NÃO ESTOU?
AH, CLARO. DESCULPA. PODE ENTRAR, GATINHA.
PERDÃO?
ALGUMA COISA AQUOSA. OU VÍTREA.
É O NOME DO QUE EU NÃO CONSIGO ME LEMBRAR. DENTRO DO OLHO DAS PESSOAS.
♪ ALL THE WORLD JUST STOPPED NOW, SO YOU SAY YOU DON'T WANNA STAY TOGETHER ANYMORE, LET ME TAKE A DEEP BREATH BABE... ♪
...QUANDO EU CONTEI AS NOVIDADES SOBRE O FREDDIE, ELE DISSE, "HA. ANOTHER ONE BITES THE DUST", E EU ENTÃO FALEI: "QUERIDO, QUANDO PÕS DENTES NA SUA BOCA, DEUS ARRUINOU UM OLHO DO CU PERFEITO..."
MEU DEUS, O QUE EU NÃO DARIA PRA TER A APARÊNCIA DELA. ELA PARECE TÃO DESCOLADA QUE NEM SUPERCOLA DEVE PEGAR NELA...

EU NÃO PERDI MEU IRMÃO. QUER DIZER. NÃO FUI EU. EU QUERIA QUE ELE FICASSE. NUNCA PENSEI QUE FOSSE IR EMBORA. PEDI PRA QUE ELE FICASSE. PEDI MESMO.
NÃO FOI CULPA MINHA. JURO.
...Maybe she's just pieces of Me you've NEVER SEEN...
E EU ACHO. E EU ACHO. E EU ACHO. E EU...
...NÃO TÔ ME SENTINDO MUITO BEM.
EU QUERO MINHA FAMÍLIA DE VOLTA. EU QUERO MINHA...
VOCÊ?
And my hands cutting time I touch you up every
VOCÊ VEIO ME VER. DESCULPA. A MINHA CABEÇA TÁ MEIO CONFUSA. HM.
VAMOS VOLTAR PRO SEU CANTO?
EI! VOCÊ É BEM SAIDINHA, NÃO É? MEIO PIRADINHA PRO MEU GOSTO, MAS, SEI LÁ... ME PAGA UM DRINQUE E A GENTE CONVERSA.
EU SOU LISA. QUEM É VOCÊ?
EU,.. EU SOU OUTRA PESSOA. A PESSOA ERRADA.
PENSEI QUE VOCÊ FOSSE MINHA IRMÃ.


CADÊ ELA?
EU QUERO MINHA IRMÃ
EU QUERO MINHA IRMÃ
EU QUERO MINHA IRMÃ!
HÃ... TÁ TUDO BEM COM VOCÊ, GATA?
NOSSA. DE ONDE SAEM ESSES DOIDOS?
QUER RESPIRAR UM POUCO DE AR PURO? TOMAR UM GOLÉ D'ÁGUA?
ESSA GAROTADA! NÃO RESPEITAM MESMO A COMUNIDADE. TEM GENTE QUE ESTRAGA COMPLETAMENTE O CLIMA.
ACHO QUE ELA NÃO TÁ BEM...
DEVE TÁ CHAPADA DE ECSTASY, EU ACHO. OU COISA PARECIDA. TÃO USANDO ADOIDADO ULTIMAMENTE. PATÉTICO.
QUER QUE EU CHAME UM MÉDICO, GATA?
ELA ESTÁ BEM. EU CUIDO DA MOÇA.
AH, É? E QUEM É VOCÊ?
ORA...
...ÀS VEZES...
...SOU IRMÃ DELA.

SINCERAMENTE, MENINA. ELA TEM *RAZÃO*. VOCÊ *É* PATÉTICA. QUE CENA RIDÍCULA. EU PUDE OUVIR SEUS GRITOS A DOIS CONTINENTES DAQUI.
DESCULPE?
QUEM MAIS?
COM LICENÇA. NÃO PUDE DEIXAR DE NOTÁ-LA. *HMM*. NOSSA, VOCÊ É UM *TESÃO*. COMO SE CHAMA, HEIN?
NÃO.
ESTÁ VENDO AQUELA JOVEM DE VERMELHO? BEM ALI?
VÁ ATÉ LÁ E FALE COM ELA. TENHAM UM FIM DE SEMANA APAIXONADO, DURANTE O QUAL AS DUAS VÃO FAZER AMOR ATÉ SE FERIREM E SANGRAREM. DEPOIS, SEM SABER POR QUE, RECUSE-SE A VÊ-LA NOVAMENTE.
ELA VAI TE TELEFONAR E RONDAR SUA CASA. QUANDO VOCÊ PEDIR QUE A DEIXE EM PAZ, A MOÇA VAI APENAS CHORAR SEM DIZER UMA PALAVRA... VAI ENCARAR SEUS OLHOS MAGOADA E SEGUIR SEUS PASSOS AONDE FOR.
POR FIM, ISSO VAI DEIXAR VOCÊ TÃO FURIOSA QUE VAI ESTAR DESESPERADA PRA FAZÊ-LA DIZER ALGUMA COISA. FAZÊ-LA REAGIR. PRA MAGOÁ-LA. PRA TIRAR AQUELA LEMBRANÇA DOS OLHOS DELA DA SUA CABEÇA.
DEPOIS DISSO, SERÁ APENAS UMA QUESTÃO DE TEMPO.
CHK
HÃ... TÁ...
VALEU. UAU. MUITO OBRIGADA.
ME TIRA. ME TIRA DAQUI.
POR FAVOR?
ME DÊ A MÃO. NÓS VAMOS PRO MEU LOCAL.

"FAZIA MUITO TEMPO QUE EU NÃO VIA VOCÊ TÃO MAL ASSIM. NOITE DIFÍCIL, HEIN?"
"EU. EU TÔ ACHANDO TÃO DIFÍCIL ME LIGAR."
"SE LIGAR A *QUÊ?*"
A TUDO. AS COISAS FICAM SE MOVIMENTANDO E NÃO PARAM E EU SIMPLESMENTE QUERO QUE PAREM E ENTÃO EU NÃO PARO E AÍ EU ME PERGUNTO... E SE *PIORAR?* QUER DIZER... *ENTENDE?*
E SE FICAR *PIOR?*
OH, POR FAVOR, MINHA IRMÃ. RECOMPONHA-SE.
DELIRIUM? POR FAVOR, MANINHA...

EU JÁ ME RECOMPUS. NÃO RECOMPUS? EU... EU SEI QUE JÁ ESTIVE MELHOR.
SEI LÁ
É VERDADE. VOCÊ JÁ ESTEVE.
DESEJO? EU SINTO TANTA FALTA DELE.
DEVERAS.
ELE SEMPRE FOI BOM PRA MIM.
E EU NÃO?
EU NÃO QUIS DIZER ISSO.
DESEJO? VOCÊ SABE ONDE ELE ESTÁ?
NÃO SÓ NÃO SEI, MINHA MAIS CAÇULA IRMÃ, COMO NÃO
ME
IMPORTO.
ACHA QUE ELE ESTÁ NO LIVRÃO?
QUER DIZER... TUDO ESTÁ NO LIVRÃO. TALVEZ ESSAS PÁGINAS POSSAM NOS MOSTRAR. E AÍ TODOS NÓS VAMOS FICAR JUNTOS OUTRA VEZ. UMA FAMÍLIA FELIZ E UNIDA.
SE NOSSO IRMÃO PRÓDIGO QUISESSE SER ENCONTRADO, TENHO CERTEZA DE QUE DARIA UM JEITO DE NOS INFORMAR.
SIM,..
ESCUTA... DEL. ELE NÃO ESTÁ AQUI, ENTENDEU? NÃO FAZ MAIS PARTE DA FAMÍLIA. ACEITE O FATO.
EU QUERO QUE ELE VOLTE!
PARA COM ISSO, DEL. POR FAVOR, PARA COM ISSO.

HAHAHA HAHA... HAA... HAAA... HA...
HAHA HAHA HAAA...
QUAL É A GRAÇA?

ORA, VOCÊ.
ME DIZENDO PRA NÃO QUERER ALGUMA COISA. NOSSA. É JUSTAMENTE O QUE VOCÊ É. O QUERER. SEI LÁ, ACHEI MEIO ENGRAÇADO...

NÃO É? NÃO É ENGRAÇADO?
E NÃ? NÃO É?

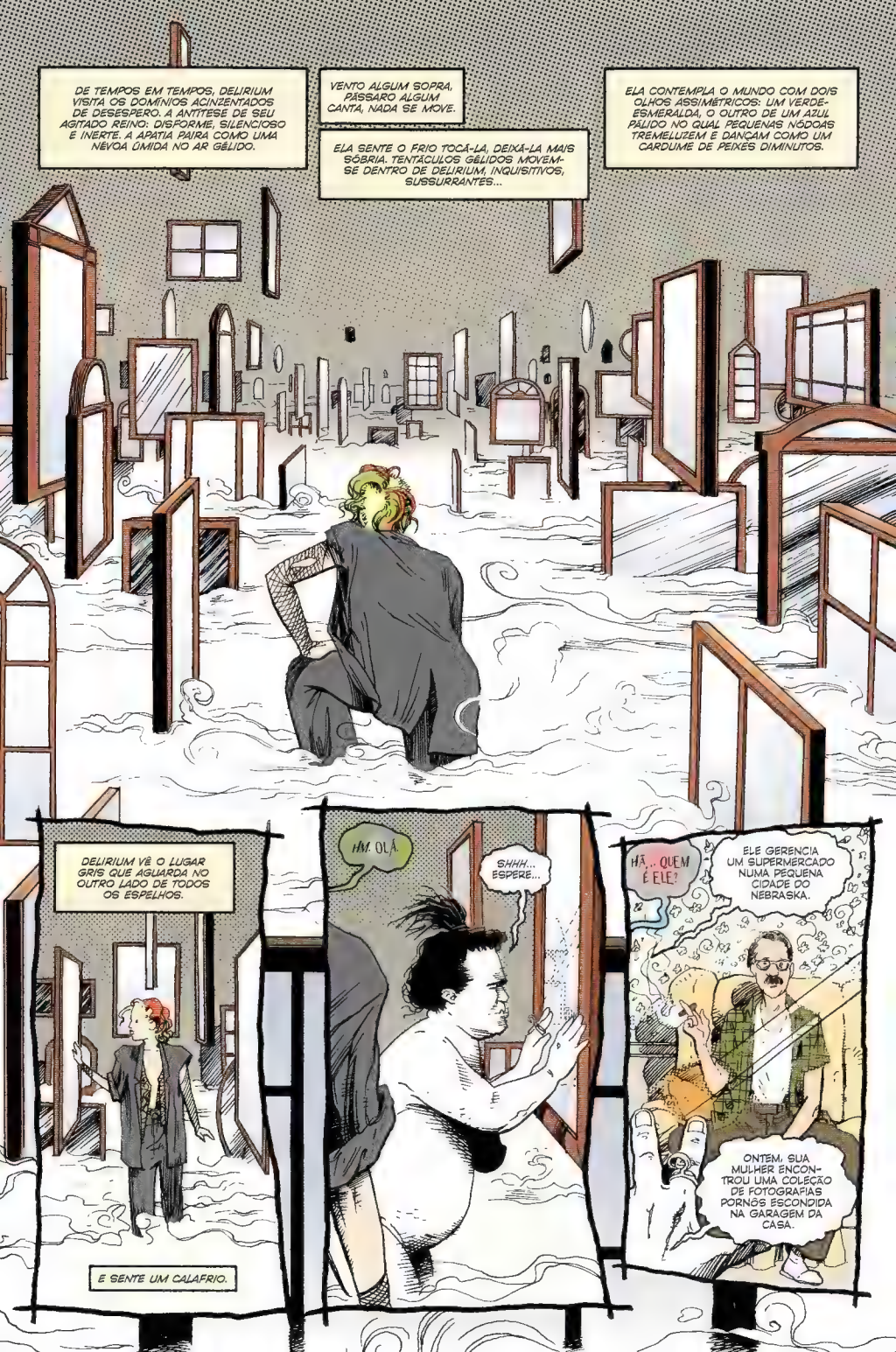
DESEJO? POSSO USAR SUA GALERIA?
HMFF. O QUE HÁ DE ERRADO COM A SUA PRÓPRIA GALERIA?
EU A PERDI. ESTÁ EM ALGUMA PARTE DO MEU PRÓPRIO REINO. SÓ NÃO SEI BEM ONDE.

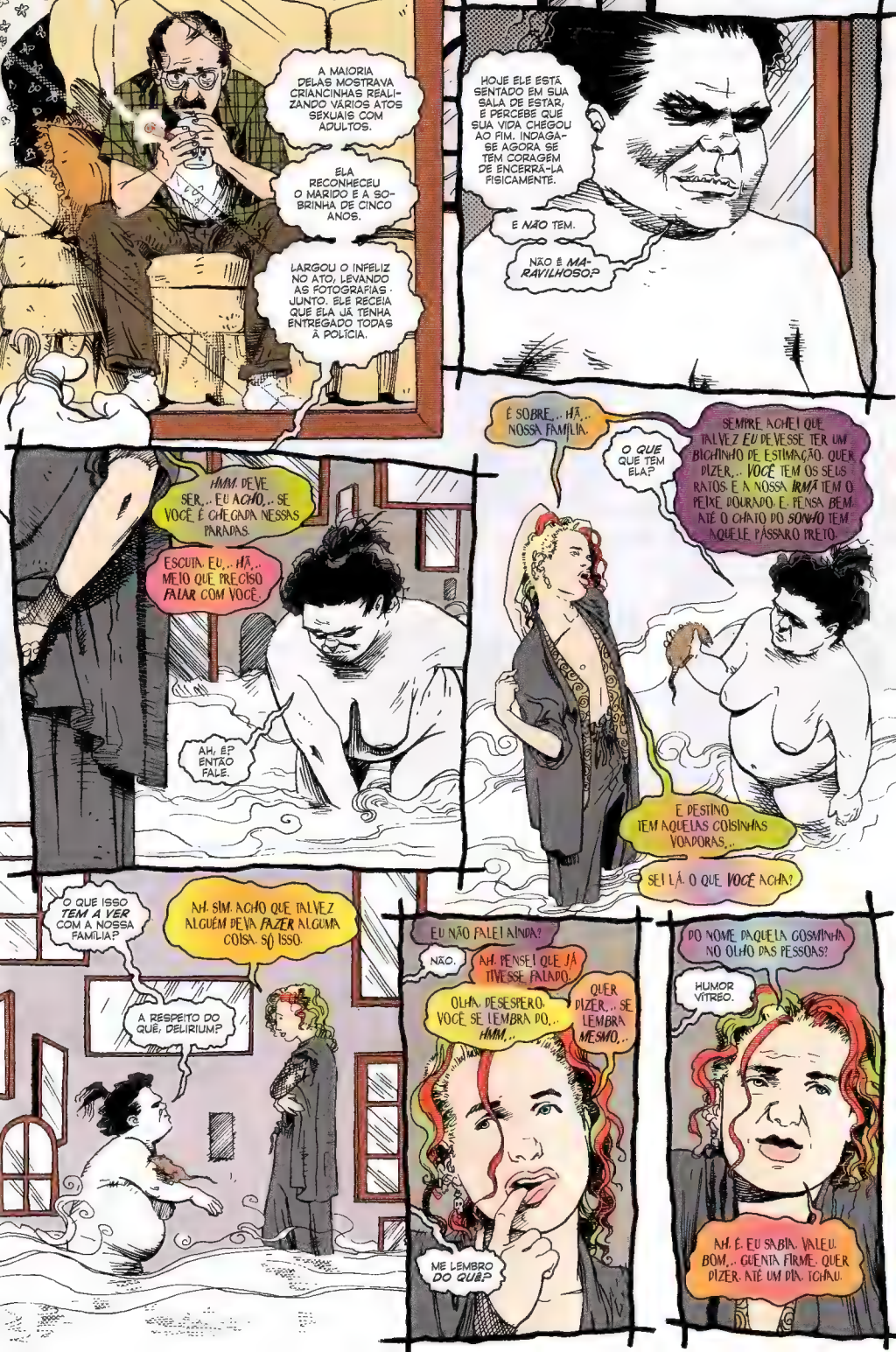
CLARO.

IRMÃ? EU ESTOU EM MINHA GALERIA. SÓ QUE NÃO ESTOU. PORQUE ESTA É A GALERIA DE DESEJO. MAS POSSO VÊ-LA? POR FAVOR?
POR FAVOR? EU ESTOU SEGURANDO SEU SIGNO. SEU ANELZINHO. TÔ MESMO.

COM CERTEZA, ELA NÃO DESEJA SER PERTURBADA.
POR FAVOR?

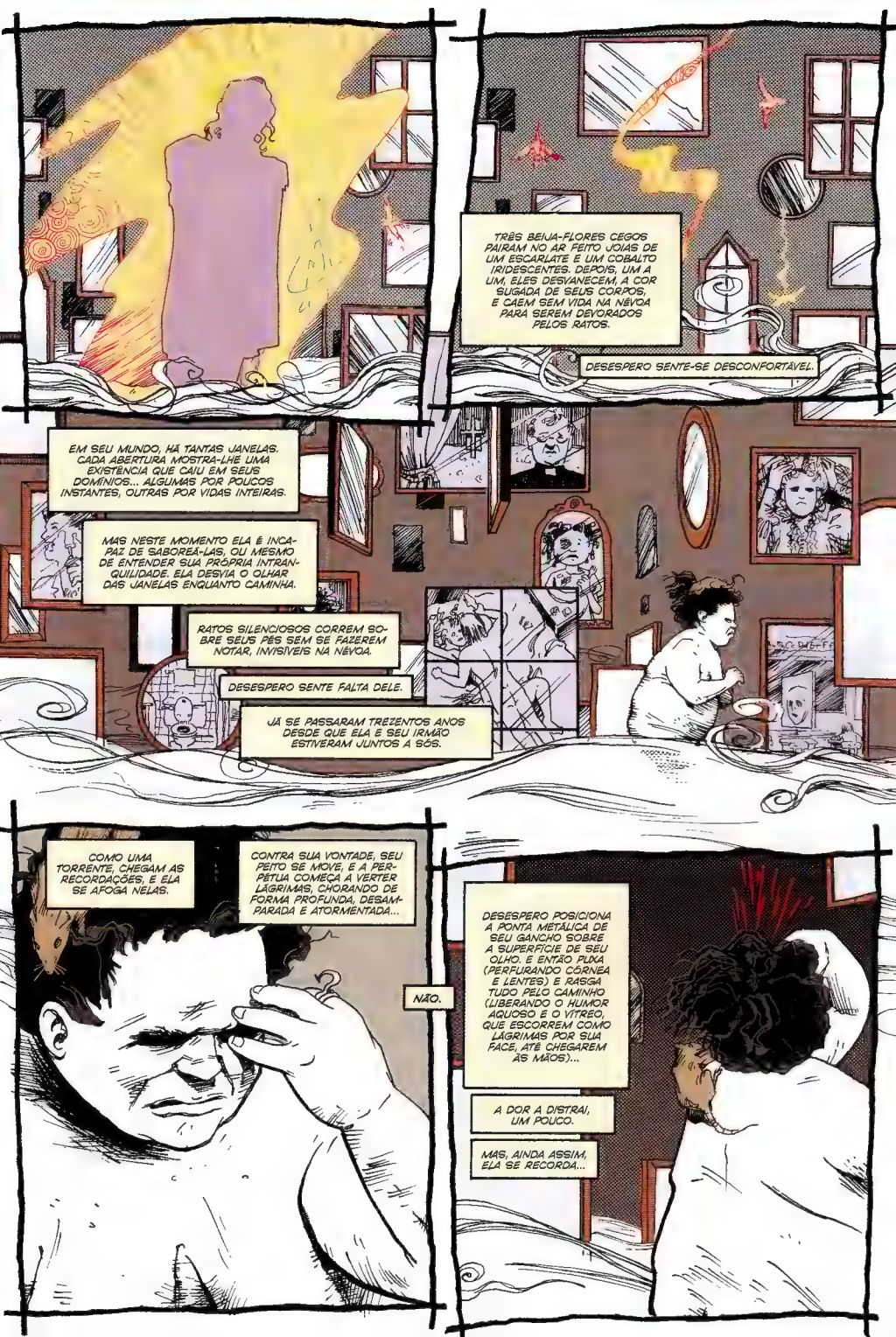
TSC.

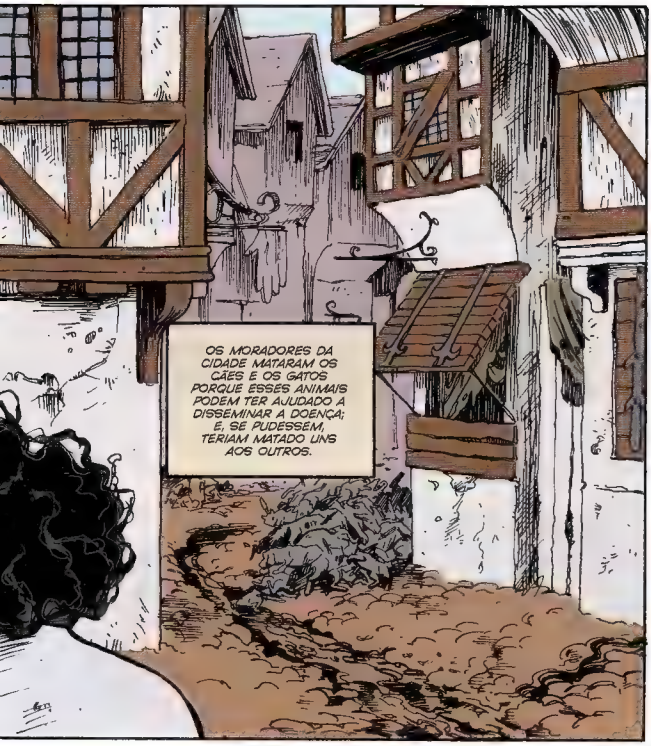

DE TEMPOS EM TEMPOS, DELIRIUM VISITA OS DOMÍNIOS ACINZENTADOS DE DESESPERO. A ANTÍTESE DE SEU AGITADO REINO: DISFORME, SILENCIOSO E INERTE. A APATIA PAIRA COMO UMA NÉVOA ÚMIDA NO AR GÉLIDO.
VENTO ALGUM SOPRA, PÁSSARO ALGUM CANTA, NADA SE MOVE.
ELA SENTE O FRIO TOCÁ-LA, DEIXÁ-LA MAIS SÓBRIA. TENTÁCULOS GÉLIDOS MOVEM-SE DENTRO DE DELIRIUM, INQUISITIVOS, SUSSURRANTES...
ELA CONTEMPLA O MUNDO COM DOIS OLHOS ASSIMÉTRICOS: UM VERDE-ESMERALDA, O OUTRO DE UM AZUL PÁLIDO NO QUAL PEQUENAS NÓDOAS TREMELUZEM E DANÇAM COMO UM CARDUME DE PEIXES DIMINUTOS.
DELIRIUM VÊ O LUGAR GRIS QUE AGUARDA NO OUTRO LADO DE TODOS OS ESPELHOS.
E SENTE UM CALAFRIO.
HM. OLÁ.
SHHH... ESPERE...
HÃ... QUEM É ELE?
ELE GERENCIA UM SUPERMERCADO NUMA PEQUENA CIDADE DO NEBRASKA.
ONTEM, SUA MULHER ENCONTROU UMA COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS PORNÔS ESCONDIDA NA GARAGEM DA CASA.


A MAIORIA DELAS MOSTRAVA CRIANCINHAS REALIZANDO VÁRIOS ATOS SEXUAIS COM ADULTOS.
ELA RECONHECEU O MARIDO E A SOBRINHA DE CINCO ANOS.
LARGOU O INFELIZ NO ATO, LEVANDO AS FOTOGRAFIAS JUNTO. ELE RECEIA QUE ELA JÁ TENHA ENTREGADO TODAS À POLÍCIA.
HOJE ELE ESTÁ SENTADO EM SUA SALA DE ESTAR, E PERCEBE QUE SUA VIDA CHEGOU AO FIM. INDAGA-SE AGORA SE TEM CORAGEM DE ENCERRÁ-LA FISICAMENTE.
E NÃO TEM.
NÃO É MARAVILHOSO?
HMM. DEVE SER... EU ACHO... SE VOCÊ É CHEGADA NESSAS PARADAS.
ESCUTA, EU... HÁ... MEIO QUE PRECISO FALAR COM VOCÊ.
AH, ÉP ENTÃO FALE.
É SOBRE... HÁ... NOSSA FAMÍLIA.
O QUE QUE TEM ELA?
SEMPRE ACHEI QUE TALVEZ EU DEVESSE TER UM BICHINHO DE ESTIMAÇÃO. QUER DIZER... VOCÊ TEM OS SEUS RATOS E A NOSSA IRMÃ TEM O PEIXE DOURADO. E, PENSA BEM: ATÉ O CHATO DO SONHO TEM AQUELE PÁSSARO PRETO.
E DESTINO TEM AQUELAS COISINHAS VOADORAS...
SEI LÁ. O QUE VOCÊ ACHA?
O QUE ISSO TEM A VER COM A NOSSA FAMÍLIA?
AH, SIM. ACHO QUE TALVEZ ALGUÉM DEVA FAZER ALGUMA COISA. SÓ ISSO.
A RESPEITO DO QUÊ, DELIRIUM?
EU NÃO FALEI AINDA?
NÃO.
AH, PENSEI QUE JÁ TIVESSE FALADO.
OLHA, DESESPERO. VOCÊ SE LEMBRA DO... HMM...
QUER DIZER... SE LEMBRA MESMO...
ME LEMBRO DO QUÊ?
DO NOME DAQUELA GOSMINHA NO OLHO DAS PESSOAS?
HUMOR VÍTREO.
AH, É. EU SABIA. VALEU. BOM... GUENTA FIRME. QUER DIZER. ATÉ UM DIA. TCHAU.

DELIRIUM? ERA SÓ ISSO O QUE VOCÊ QUERIA SABER? O NOME DO FLUÍDO NO OLHO DAS PESSOAS?
NÃO. NÃO *MESMO*. TEM OUTRA COISA. PROMETE. NÃO FICAR *BRAVA* COMIGO SE EU TE DISSER?
EU NÃO *FICO* BRAVA.
OK. ENTÃO *PROMETE* QUE, SE EU DISSER *ALGUMA* COISA DA QUAL NÃO GOSTE, VOCÊ NÃO VAI FAZER AQUELA VOZ QUE SOA COMO PESSOAS COM LIMPEZA E BOLHINHAS NOS PULMÕES E QUE ESTÃO ENTERRADAS A MAIS DE SETE PALMOS ENQUANTO SÃO ESMAGADAS ATÉ A MORTE POR VERMES GIGANTES.
HHHH... *PROMETO*.
NOSSO *IRMÃO*. EU ACHO QUE A GENTE DEVIA ENTRAR EM *CONTATO* COM ELE.
POR QUÊ?
ELE PODE ESTAR *MACHUCADO*. PODE PRECISAR DE NÓS.
E DAÍ?
EU SINTO FALTA DELE.
E DAÍ?
VOCÊ ME AJUDA A ENCONTRÁ-LO?
VOCÊ SINCERAMENTE ACHA QUE ELE *QUER* SER ENCONTRADO?
SEI LÁ. MAS EU *QUERO* ENCONTRÁ-LO. SÓ ACHEI QUE VOCÊ, TALVEZ, PODESSE... ME AJUDAR.

SE EU DISSER NÃO, O QUE VAI FAZER?
PEDIR AO RESTO DA FAMÍLIA, ACHO. DESEJO JÁ DISSE NÃO. ENTÃO EU PENSEI: "TUDO BEM". E VIM PEDIR PRA VOCÊ. É QUE TUDO FICOU DIFERENTE DESDE QUE ELE FOI EMBORA. ESTÁ AZEDO, PODRE. E EU ME SINTO SOZINHA. A GENTE NUNCA MAIS SE ENCONTROU. ELE FAZIA TUDO FICAR BEM.
NÃO. EU NÃO VOU AJUDÁ-LA.
OH.
BEM MESMO ASSIM OBRIGADA POR NÃO FAZER AQUELA VOZ.
MAS PRA QUEM VOCÊ VAI PEDIR AGORA?
TEM CERTEZA DE QUE NÃO VAI MUDAR DE IDEIA? QUER DIZER,.. SONHO METE MUITO MAIS MEDO DO QUE VOCÊ. E SEMPRE TENHO MEDO DE QUE ELE ESTEJA RINDO DE MIM POR TRÁS DAQUELE ROSTO.
HMM. PRO SONHO. EU ACHO. ELE É O MAIS VELHO, DEPOIS DO,..
ELE VAI SE RECUSAR. SABE DISSO, NÃO SABE?
EU TENHO MINHAS PRÓPRIAS RESPONSABILIDADES. E RESPEITO A PRIVACIDADE DO NOSSO IRMÃO.
E NÃO QUER IRRITAR DESEJO. NÃO É MESMO?
POR FAVOR. NÃO ME OLHE ASSIM. EU,.. HM. EU,..
EU VOU VOLTAR PRA CASA. VOU PENSAR.


TRÊS BEIJA-FLORES CEGOS PAIRAM NO AR FEITO JOIAS DE UM ESCARLATE E UM COBALTO IRIDESCENTES. DEPOIS, UM A UM, ELES DESVANECEM A COR SUGADA DE SEUS CORPOS, E CAEM SEM VIDA NA NÉVOA PARA SEREM DEVORADOS PELOS RATOS.
DESESPERO SENTE-SE DESCONFORTÁVEL.
EM SEU MUNDO, HÁ TANTAS JANELAS. CADA ABERTURA MOSTRA-LHE UMA EXISTÊNCIA QUE CAIU EM SEUS DOMÍNIOS... ALGUMAS POR POUCOS INSTANTES, OUTRAS POR VIDAS INTEIRAS.
MAS NESTE MOMENTO ELA É INCAPAZ DE SABOREÁ-LAS, OU MESMO DE ENTENDER SUA PRÓPRIA INTRANQUILIDADE. ELA DESVIA O OLHAR DAS JANELAS ENQUANTO CAMINHA.
RATOS SILENCIOSOS CORREM SOBRE SEUS PÉS SEM SE FAZEREM NOTAR, INVISÍVEIS NA NÉVOA.
DESESPERO SENTE FALTA DELE.
JÁ SE PASSARAM TREZENTOS ANOS DESDE QUE ELA E SEU IRMÃO ESTIVERAM JUNTOS A SÓS.
COMO UMA TORRENTE, CHEGAM AS RECORDAÇÕES, E ELA SE AFOGA NELAS.
CONTRA SUA VONTADE, SEU PEITO SE MOVE, E A PERPÉTUA COMEÇA A VERTER LÁGRIMAS, CHORANDO DE FORMA PROFUNDA, DESAMPARADA E ATORMENTADA...
NÃO.
DESESPERO POSICIONA A PONTA METÁLICA DE SEU GANCHO SOBRE A SUPERFÍCIE DE SEU OLHO. E ENTÃO PUXA (PERFURANDO CÓRNEA E LENTES) E RASGA TUDO PELO CAMINHO (LIBERANDO O HUMOR AQUOSO E O VÍTREO, QUE ESCORREM COMO LÁGRIMAS POR SUA FACE, ATÉ CHEGAREM ÀS MÃOS)...
A DOR A DISTRAI, UM POUCO.
MAS, AINDA ASSIM, ELA SE RECORDA...


OS MORADORES DA CIDADE MATARAM OS CÃES E OS GATOS PORQUE ESSES ANIMAIS PODEM TER AJUDADO A DISSEMINAR A DOENÇA; E, SE PUDESSEM, TERIAM MATADO UNS AOS OUTROS.

Senhor, tende piedade de nós.
SEM TAL POSSIBILIDADE, APRISIONARAM SEUS SEMELHANTES NAS PRÓPRIAS CASAS À PRIMEIRA SUSPEITA DA DOENÇA. UMA CRUZ TOSCA E VERMELHA ERA PINTADA NA PORTA, ONDE TAMBÉM ERAM ESCRITAS NUM PAPEL AS PALAVRAS: "SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS".
A PORTA ENTÃO ERA LACRADA, E UM VIGIA MONTAVA GUARDA DO LADO DE FORA, ATÉ QUE TODOS NO INTERIOR DA CASA FOSSEM ISOLADOS DA DOENÇA POR QUARENTA DIAS OU ESTIVESSEM MORTOS.

ELA OUVIU OS GRITOS DE DUAS CRIANÇAS NO SÓTÃO. OS PAIS DELAS ESTAVAM MORTOS HAVIA MUITO TEMPO. UM RECÉM-NASCIDO SUGAVA O LEITE E A PESTE DE UMA MAMA GÉLIDA...
DESESPERO CAMINHAVA PELAS RUAS DE LONDRES EM 1665, O ANO DA PESTE.

NA RUA VAZIA, JAZIA UM CADÁVER AGUARDANDO A CARRETA PARA LEVÁ-LO A UM DOS FOSSOS DA PRAGA; AO SEU LADO, JOGADO AO CHÃO, ESTAVA UM POBRE FLAUTISTA, SEM MÁCULAS DA DOENÇA, MAS BÊBADO FEITO UM GAMBÁ.
ELE VOLTARIA A SI NAS PRIMEIRAS HORAS DA MANHÃ SEGUINTE, NO FOSSO DA PRAGA, COM TERRA MACIA LHE COBRINDO O ROSTO E CORPOS GELADOS ABAIXO DO DELE PRÓPRIO. ESTARÁ CERTO DE QUE SE ENCONTRA NO INFERNO...

"PERMITA-ME OBSERVAR AQUI", DECLAROU DEFOE AO ESCREVER ALGUM TEMPO DEPOIS DO ACONTECIDO, "QUE, QUANDO DIGO QUE O POVO ENTREGOU-SE AO DESESPERO, NÃO ME REFIRO AO DESESPERO DE CARÁTER RELIGIOSO OU AO DESESPERO DIANTE DA CONDIÇÃO ETERNA; MAS SIM AO DESESPERO DIANTE DA POSSIBILIDADE DE NÃO SE ESCAPAR DA INFECÇÃO, NEM DE SE SOBREVIVER À PESTE..."
"...AS PESSOAS FORAM LEVADAS A UMA CONDIÇÃO DE DESESPERO DE VIDA."
QUANDO DESESPERO LEU ISSO, ATRAVÉS DE UM ESPELHO, ASSENTIU COM A SATISFAÇÃO DAQUELES QUE CUMPREM SEU DEVER COM DILIGÊNCIA E ZELO.
SEJA BEM-VINDA, IRMÃ. FAZ MUITO TEMPO QUE EU NÃO A *VEJO* FORA DE SEUS DOMÍNIOS.
É VERDADE. ÀS VEZES, REFLEXOS NÃO BASTAM. E *VOCÊ?* NÃO DEVERIA ESTAR EM *SEU* REINO?
TENHO TIDO POUCA OPORTUNIDADE DE PERMANECER POR LÁ *ULTIMAMENTE*. ANDO CADA VEZ MAIS PELO MUNDO.
A RODA JAMAIS CESSA DE GIRAR.
AINDA ASSIM... *HA, HA, HA!*... EU NÃO TENHO NADA DO QUE ME QUEIXAR, NÃO É MESMO?
EU NUNCA ME QUEIXO.
NÃO.
ENTÃO, MINHA IRMÃ... ESTES SÃO BONS TEMPOS PARA VOCÊ.
SIM.
ESTÁ *SATISFEITA?*
"*SATISFEITA*", Ó MEU SENHOR DA DESTRUIÇÃO? NÃO TENHO SATISFAÇÃO NEM INSATISFAÇÃO.
SIMPLESMENTE SOU.
OH.

A SITUAÇÃO NÃO HÁ DE PERDURAR. AS MORTES JÁ ESTÃO SE TORNANDO ESCASSAS...
EPIDEMIAS VÊM E VÃO.
CLARO.
E ENTÃO SERÁ *MINHA* VEZ.
AS COISAS ESTÃO *MUDANDO*, MINHA IRMÃ.
AS COISAS *NUNCA* MUDAM.
AH, MUDAM. *SIM*. AFINAL DE CONTAS, ESSA É A MINHA PROVÍNCIA.
ALGUMAS COISAS SÃO IMUTÁVEIS.
AS PESSOAS AMAM E MORREM; SONHAM, DESTROEM, DESESPERAM-SE E ENLOUQUECEM. CUMPREM SEUS DESTINOS, SEGUEM O CURSO DE SUAS PRÓPRIAS VIDAS.
NÓS CUMPRIMOS *NOSSA* FUNÇÃO, ASSIM COMO OS HUMANOS A *DELES*...
ISSO NÃO MUDARÁ.
ACHA QUE NÃO?
AHHHH, PACIÊNCIA. TALVEZ VOCÊ TENHA MESMO RAZÃO.
VEREMOS.
QUANTO A MIM, TENHO MUITO QUE FAZER E POUCO TEMPO PARA PERMANECER AQUI *TAGARELANDO*. PASSE BEM, MINHA IRMÃZINHA, ATÉ A PRÓXIMA VEZ EM QUE EU VIR SEU LINDO ROSTO.
A BARBA DO IRMÃO ROÇOU CONTRA A PELE DELA.
NINGUÉM JAMAIS BEIJOU DESESPERO EXCETO ELE.
MAS, QUANDO ELA O VIU NOVAMENTE, FOI NA CÂMARA DE DESTINO, TRINTA ANOS DEPOIS...
PELA ÚLTIMA VEZ.

DESESPERO? ADORADA IRMÃ GÊMEA? EU, DESEJO, A CONVOCO. ESTOU EM MINHA GALERIA E TENHO EM MÃOS SEU SIGNO.
VOCÊ CONVERSARÁ COMIGO?

DELIRIUM ME VISITOU. ESTÁ À PROCURA DO PRÓDIGO. ESTÁ EM BUSCA DE DESTRUIÇÃO.
O QUE ELA LHE DISSE? NÓS TEMOS QUE CONVERSAR...
OLÁ?

VOCÊ SABE COMO ELA FICA QUANDO BOTA UMA IDEIA NA CABEÇA. QUER DIZER, QUANDO ALGUMA IDEIA FINALMENTE CONSEGUE PENETRAR.
EU... EU ALIMENTO MUITA PREOCUPAÇÃO COM RELAÇÃO A ISSO.
ELA VAI ATRÁS DELE. EU SEI QUE VAI. E SE ENVOLVER NOSSOS IRMÃOS MAIS VELHOS EM SUA SANDICE?

DESESPERO?
EU ESTOU EM MINHA GALERIA.
TENHO EM MÃOS SEU SIGNO.
EU SEI QUE VOCÊ ESTÁ AÍ.
FALE COMIGO.

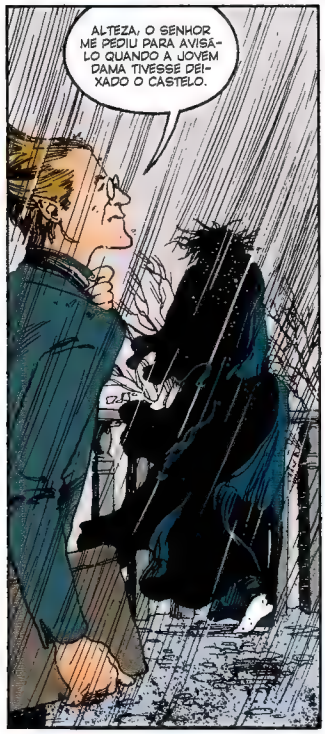
VOCÊ TEM QUE IMPEDI-LA.
POR FAVOR?
IRMÃ?
FALE COMIGO.

bJr

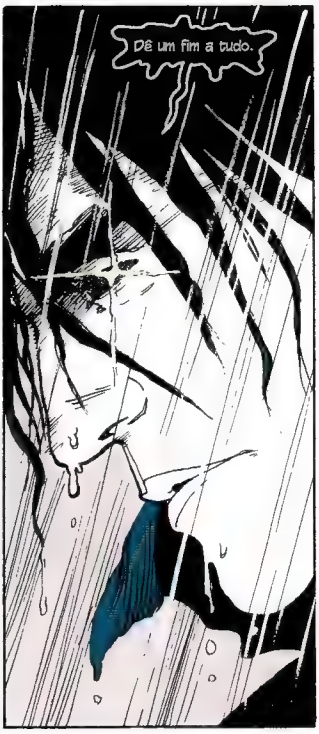
Life

História originalmente publicada em "THE SANDMAN 42 (outubro 1992)

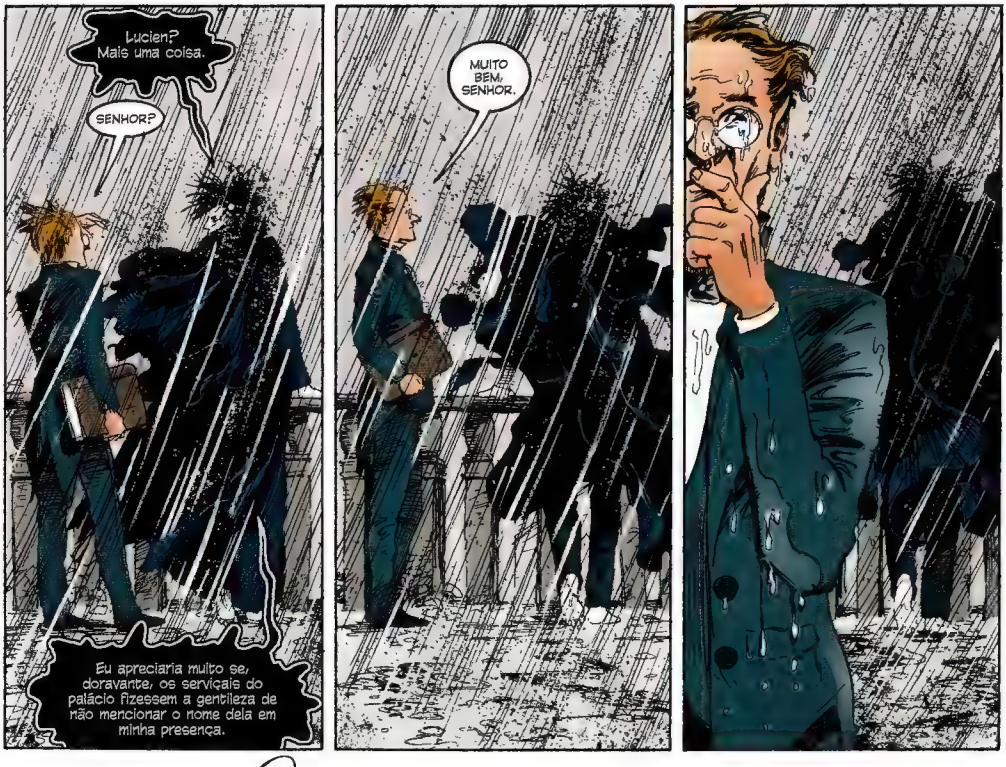
ALTEZA?


ALTEZA, O SENHOR ME PEDIU PARA AVISÁ-LO QUANDO A JOVEM DAMA TIVESSE DEIXADO O CASTELO.

MUITO BEM. ELA JÁ SE *FOI*. ESTÁ A CAMINHO DO MUNDO DESPERTO.
E OS... HÃ... OS SERVIÇAIS DO PALÁCIO ESTAVAM SE INDAGANDO, ALTEZA...
O QUE O SENHOR GOSTARIA QUE FOSSE FEITO DOS *APOSENTOS* QUE CRIOU PARA ELA?


Dê um fim a tudo.

DOIS: SEMPRE CHOVE SOBRE QUEM NÃO É AMADO... SONHOS MOLHADOS... UMA EXPEDIÇÃO DE PESCARIA... ELA BEIJA WYVERNS (A ANALOGIA COM A DISNEYLÂNDIA)... ETIQUETA À MESA E APRECIADORES DE CHOCOLATES... DESEJO JURA PELO PRIMEIRO CÍRCULO... *"AS COISAS ESTÃO MUDANDO"*... O QUE PODERIA DAR ERRADO?



SANDMAN

Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg

Neil Gaiman, roteiro; Jill Thompson e Vince Locke, arte; Danny Vozzo, cores;
Lisa Aufenanger, editora-assistente original; Karen Berger, editora original; Jotapê Martins/FD, tradução;
Daniel de Rosa, letras; Bernardo Santana, editor-assistente; Fabiano Denardin, editor

MUITO BEM, EU FALEI COM ELE A RESPEITO DOS APOSENTOS.
ELE QUER QUE SEJAM ELIMINADOS. HMM. POR GARANTIA, É RECOMENDÁVEL QUE VOCÊS REMOVAM TODA AQUELA ALA DO CASTELO.
E ELE NÃO QUER SER LEMBRADO DA EXISTÊNCIA DELA.
NÃO DIGAM O NOME DA JOVEM. NÃO FAÇAM MENÇÃO A ELA, A MENOS QUE ELE O FAÇA PRIMEIRO, O QUE NÃO ACONTECERÁ... E, MESMO QUE ELE O FAÇA, FINJAM QUE SE ESQUECERAM DE QUE ELA, ALGUM DIA, EXISTIU.
PASSEM AS ORDENS ADIANTE.
HM... SR. LUCIEN? ELA ME DEU ISTO. QUANDO ESTAVA DE PARTIDA. COMO PRESENTE, POR EU TER SIDO SUA DAMA DE COMPANHIA.
É MUITO BONITO. E ELA FOI TÃO GENTIL COMIGO. POSSO FICAR COM ELE?
POR FAVOR, SR. LUCIEN?
BOOM
SUPONHO QUE SIM, NUALA, MAS NÃO DEIXE QUE ELE O VEJA.
BRRRR. OUVIRAM SÓ ESSE TROVÃO?
POBRE MESTRE MORFEUS. ELE DEVE ESTAR MUITO TRISTE.

QUE NADA. TÁ É ADORANDO.
VAI POR MIM. É TUDO POSE.
O CHEFE PASSA UNS MESES COM UMA MINA NOVA. AÍ, UM DIA, A FANTASIA DESAPARECE, ELE VOLTA AO TRABALHO E ELA DÁ NO PÉ.

JÁ CARAS COMO EU... SUJEITOS COMUNS... A GENTE SIMPLESMENTE DÁ DE OMBROS E DIZ: "A VIDA É ASSIM, AZAR O SEU SE NÃO AGUENTA O TRANCO".

ELE NÃO. OH, NÃO. ELE TEM QUE BANCAR A FIGURA TRÁGICA, FAZENDO CENA NA CHUVA. LAMENTANDO A PERDA DA MULHER AMADA. E DÁ-LHE CHUVA... CHUVA QUE NÃO ACABA MAIS.

ENQUANTO ISSO, TODO MUNDO TEM SONHOS REPLETOS DE ANGÚSTIA EXISTENCIAL E ACORDA SE SENTINDO UM CACO.
E NÓS ACABAMOS ENCHARCADOS.

TENHO CERTEZA DE QUE ESTAMOS TODOS AGRADECIDOS POR ESTA VALIOSÍSSIMA PÉROLA DE SABEDORIA, MERVYN.
EI, EU FALO O QUE PENSO, LULU. ALGUM PROBLEMA?

EU SINTO MUITA PENA DELE. O COITADO GOSTAVA MESMO DELA

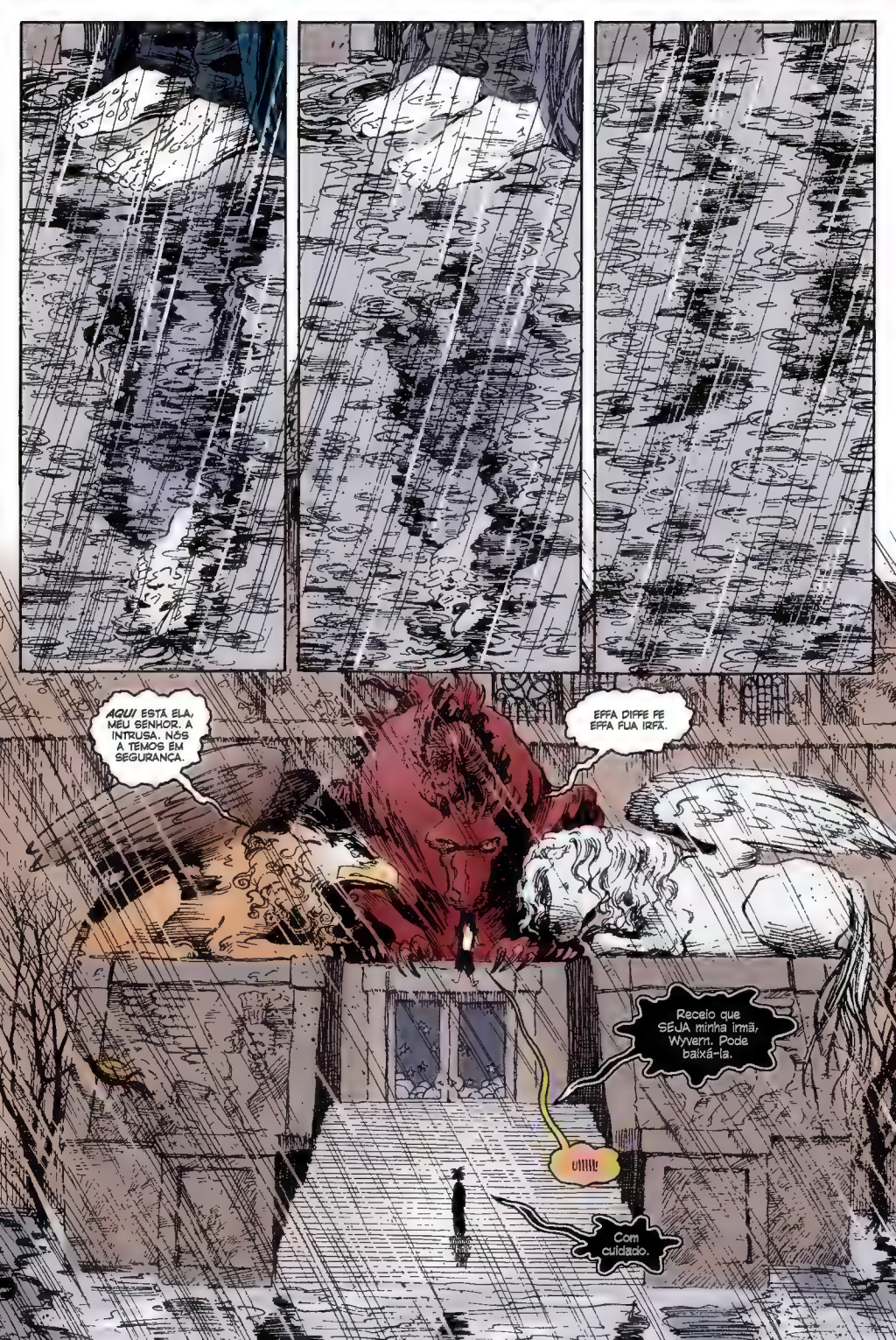
E POR QUE MEU PESSOAL TEM QUE DESMANTELAR *TODA* A ALA? CACETE, O CARA PODIA FAZER TUDO DESAPARECER NUM *PISCAR DE OLHOS*.
UMA *PISCADELA!* SUMIU!
SIMPLES ASSIM.
ORA, ELE ESTÁ NA SACADA EXTERNA DOS APOSENTOS, MERVYN.
POR QUE NÃO SOBE ATÉ LÁ E LHE *SUGERE* ISSO?
BA-BOOM
TÁÁÁÁÁ LEGAL. EU VOU REUNIR A EQUIPE DE DEMOLIÇÃO.
TCHAU, GATINHA. INTÉ, LULU.
LUCIEN? VOCÊ O CONHECE HÁ MUITO TEMPO...
ELE *GOSTAVA* MESMO DELA, NÃO?
SIM, MEU ANJO.
REALMENTE CREIO QUE *GOSTAVA*.

...FAZ UMA SEMANA, PELO AMOR DE DEUS! ELE AINDA NÃO SE CANSOU DA CHUVA?
DUVIDO MUITO, MATTHEW.
E AÍ? ALGUM PALPITE DE QUANTO TEMPO VAI LEVAR ATÉ ELE SE RECUPERAR?
ESSE TIPO DE COISA SEMPRE ACONTECE QUANDO O CHEFE LEVA CANO DE UMA NAMORADA?
EM ABSOLUTO. POR EXEMPLO, DEPOIS DO CASO COM NADA, ELE ARRASOU O SONHAR. POR SÉCULOS, TUDO AQUI NÃO PASSOU DE UM DESERTO DESOLADO E INÓSPITO.
EU ME LEMBRO DA PRIMEIRA FLOR QUE NASCEU. DA PRIMEIRA VEZ QUE ELE SORRIU DE NOVO...
CALÍOPE? BEM, ESSE CASO FOI CUSTOSO PARA AMBOS. ELE SE ABATEU POR UM TEMPO, MAS ACHO QUE, AO FIM E AO CABO, FICOU ALIVIADO.
A POBRE ELEANORA... HM. ELE SE LANÇOU AO TRABALHO DEPOIS QUE ESSA BATEU COM AS BOTAS. TECEU SONHOS E ESCULPIU PESADELOS DURANTE SÉCULOS, MAL ERGUENDO A CABEÇA.
ENTÃO, NÃO. ISTO NÃO É USUAL.
MAS ATÉ AÍ... O QUE É?
EU NUNCA GOSTEI DELA... SABIA QUE IA APRONTAR UMA DESSAS.
SABE, EU ATÉ FUI LÁ E TENTEI ABRIR OS OLHOS DO INFELIZ. SÉRIO, MANO. FIQUEI LÁ UM MONTE DE HORAS.
É MESMO?
DESPENQUEI FEITO UM BALÃO VAZIO.
SABE O QUE ELE ME DISSE?
NÃO.
"NADA."
"SIMPLESMENTE NADA."

HÃ, TUDO BEM... HM... GOLDIE.
A... HÃ... C-COISA HEDIONDA NO HMM PO-PORÃO DISSE QUE... HÃ... NÃO SE I-IM-IMPORTA DE FICAR DE-DEBAIXO D-D'ÁGUA.
ME-MEIO QUE... HÃ... ATÉ GOSTA.
A CADA D-DIA, A GE-GENTE DESCOBRE U-UMA CO-COISA NOVA.
VINTE E UM DIAS DE... HÃ... C-CHUVA PESADA. ERA SÓ O QUE FALTAVA... NÉ?
TU-TUDO B-BEM AÍ EM CIMA?
UHKIE.
MUITO BEM, EU F-FIZ UM MONTE DE SANDUÍCHES, O SUFICIENTE PRA DU-DUAS SEMANAS. E T-TROUXE MINHA... HÃ... VA-VARA DE PESCAR. E VOCÊ T-TEM A S-SUA.
O DU-DUENDE DA G-GA-GARRAFA TAMBÉM TE-TEM UMA VA-VARA DE PE-PESCAR?
GLUK.
HAH! A GENTE VA-VAI SE D-DIVERTIR, N-NÃO V-VAI? PO-PODEMOS CA-CANTAR UNS PROS O-OUTROS, NÉ?
P-PO-PONHA SEUS P-PROBLEMAS NU-NUMA VE-VELHA SACOLA E SORRIA, SORRIA, SORRIA...
PRONTO. QUASE CONSEGUINDO...
IAAARR!
SNAP
MIO?

Isto é tolice...
Por que sofro tanto?
Eu mal a conhecia.
Um punhado de meses, não muito mais...
Eu teria lhe dado mundos que seriam só dela, pendendo como safiras e esmeraldas num cordão de seda.
Eu teria lhe dado...
Não consigo deixar de pensar em seus olhos ao final de nossa relação. Olhos frios, me avaliando sem paixão, insatisfeitos com o que viam em mim...
E, no fim, ela me disse. Mas eu sabia bem antes de ter verbalizado. Estava lá em seus olhos.
Ela havia decidido que não me amava mais.

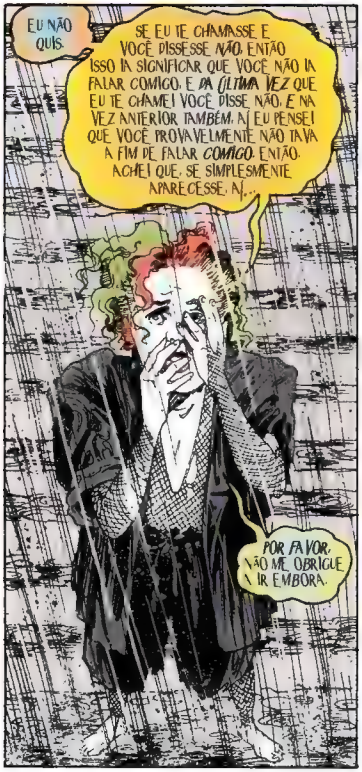
MEU SENHOR? NÓS CAPTURAMOS UMA INTRUSA.
E daí?
MEU SENHOR, ELA *AFIRMA* SER SUA IRMÃ.


AQUI ESTÁ ELA, MEU SENHOR. A INTRUSA. NÓS A TEMOS EM SEGURANÇA.
EFFA DIFFE FE EFFA FUA IRFA.
Receio que SEJA minha irmã, Wyvern. Pode baixá-la.
Com cuidado.

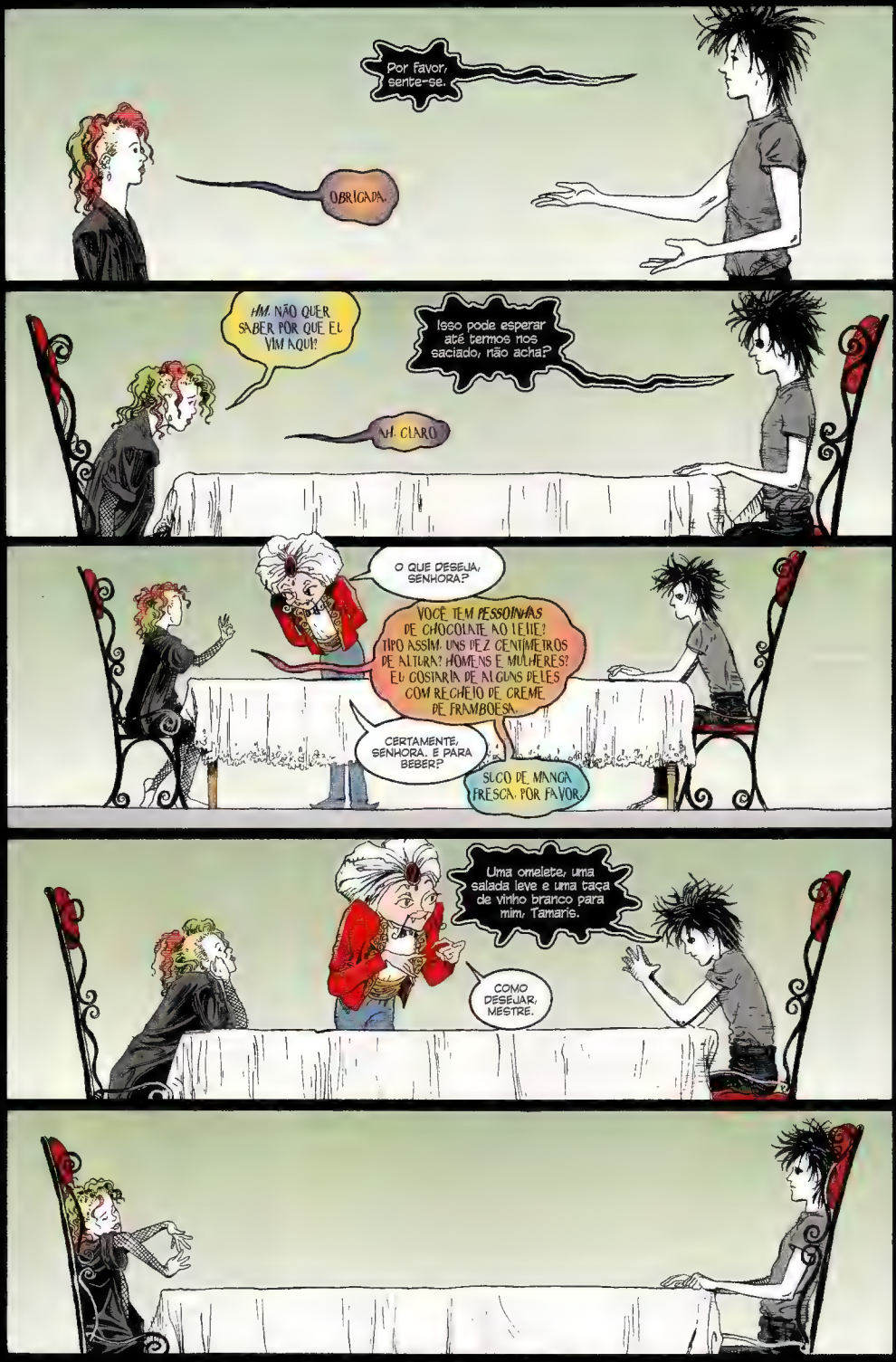
UHH!

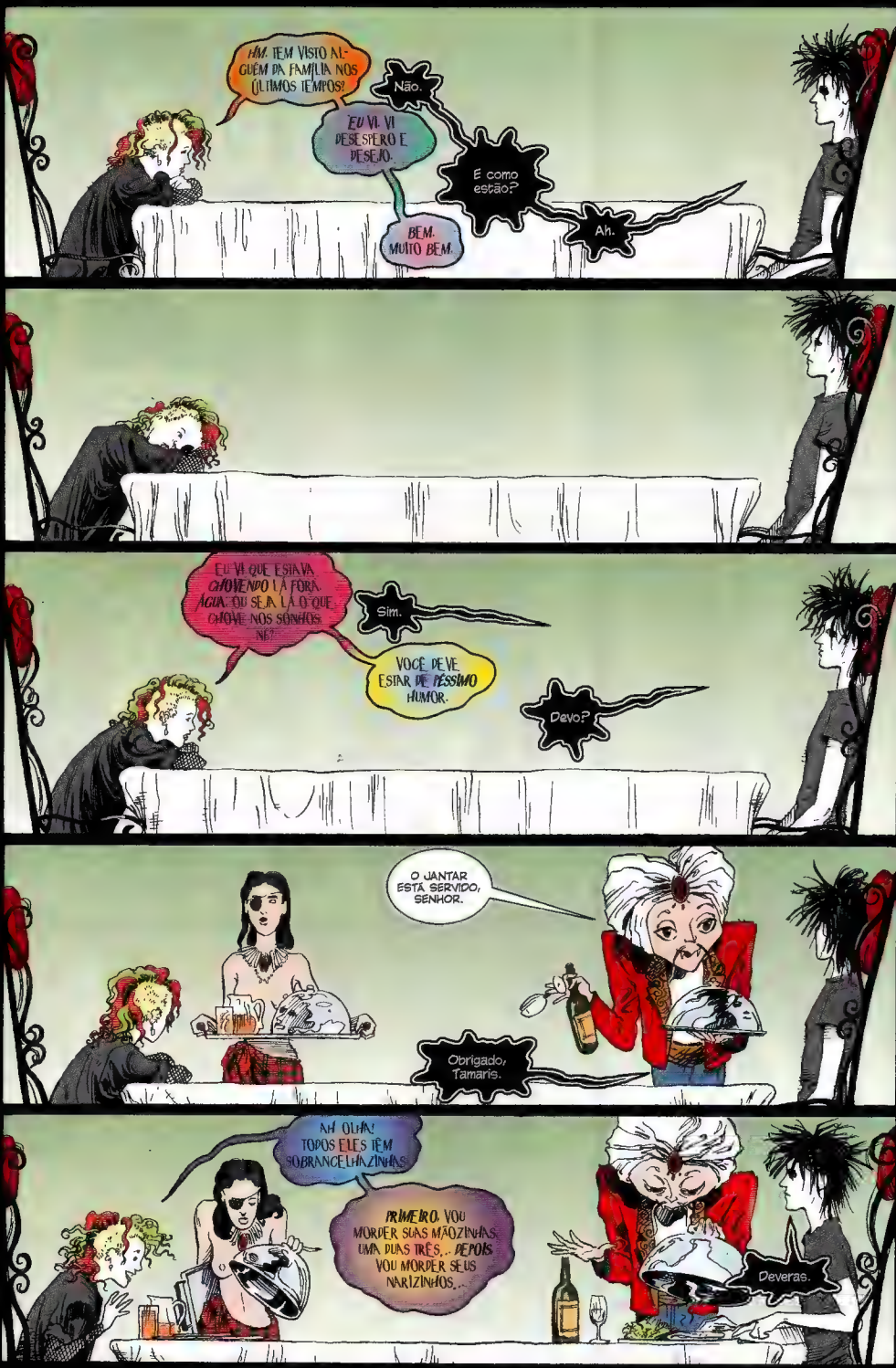
MINHA... MINHA SENHORA... EU DEVERIA... EU... CASO EU SOUBESSE... ACHEI QUE...
TUDO BEM. QUER DIZER. EU ATÉ GOSTEI. FOI QUE NEM A DISNEYLÂNDIA
ACHEI MUITO LEGAL. PRINCIPALMENTE A BALANÇA-DINHA.

Delirium.
O que está fazendo aqui?
EU VIM TE VER. QUER DIZER. EU QUERIA FALAR TAMBÉM. NÃO SÓ VER.
Por que não me chamou? Você tem uma galeria.

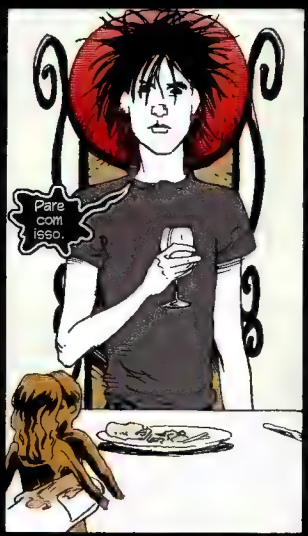

EU NÃO QUIS.
SE EU TE CHAMASSE E VOCÊ DISSESSE NÃO, ENTÃO ISSO IA SIGNIFICAR QUE VOCÊ NÃO IA FALAR COMIGO. E DA ÚLTIMA VEZ QUE EU TE CHAMEI VOCÊ DISSE NÃO. E NA VEZ ANTERIOR TAMBÉM. AÍ EU PENSEI QUE VOCÊ PROVAVELMENTE NÃO TAVA A FIM DE FALAR COMIGO. ENTÃO. ACHEI QUE, SE SIMPLESMENTE APARECESSE, AÍ...
POR FAVOR, NÃO ME OBRIGUE A IR EMBORA.

Você está com fome?
...TALVEZ.
Muito bem. Eu vou providenciar alguma coisa para comermos.


Por favor, sente-se.
OBRIGADA.
HM. NÃO QUER SABER POR QUE EU VIM AQUI?
Isso pode esperar até termos nos saciado, não acha?
AH. CLARO.
O QUE DESEJA, SENHORA?
VOCÊ TEM PESSOINHAS DE CHOCOLATE AO LEITE? TIPO ASSIM, UNS DEZ CENTÍMETROS DE ALTURA? HOMENS E MULHERES? EU GOSTARIA DE ALGUNS DELES COM RECHEIO DE CREME DE FRAMBOESA.
CERTAMENTE, SENHORA. E PARA BEBER?
SUCO DE MANGA FRESCA, POR FAVOR.
Uma omelete, uma salada leve e uma taça de vinho branco para mim, Tamarie.
COMO DESEJAR, MESTRE.


HM. TEM VISTO ALGUÉM DA FAMÍLIA NOS ÚLTIMOS TEMPOS?
Não.
EU VI VI DESESPERO E DESEJO.
E como estão?
Ah.
BEM. MUITO BEM.
EU VI QUE ESTAVA CHOVENDO LÁ FORA. ÁGUA. OU SEJA, LÁ O QUE CHOVE NOS SONHOS. NÉ?
Sim.
VOCÊ DEVE ESTAR DE PÉSSIMO HUMOR.
Devo?
O JANTAR ESTÁ SERVIDO, SENHOR.
Obrigado, Tamaris.
AH OLHA! TODOS ELES TÊM SOBRANCELHAZINHAS.
PRIMEIRO, VOU MORDER SUAS MÃOZINHAS. UMA DUAS TRÊS... DEPOIS VOU MORDER SEUS NARIZINHOS...
Deveras.

OLHA. ESSES POIS ESTÃO FAZENDO AMOOOOOR...
B E I J O C A

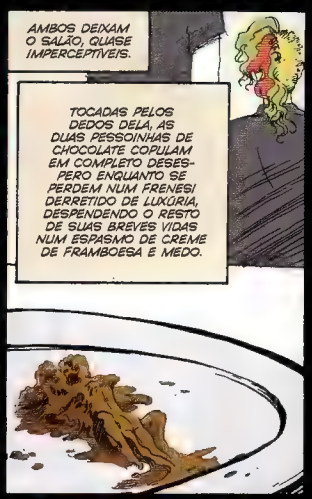

Pare com isso.

DESCULPA...
HM. ELES NÃO ESTAVAM MESMO SE BEIJANDO. ESTAVAM... HMMM...
SE ESPREMENDO

TUDO BEM. JÁ TERMINEI. QUASE. AFINAL, TODOS FICARAM MELEQUENTOS. E EU NÃO GOSTO DE SUCO DE MANGA.
É EEEEEECA.
BEIJOCA.

Este é um assunto formal de família, minha irmã?
OH. SIM. ACHO QUE É. QUER DIZER, MAIS OU MENOS. EM GRANDE PARTE. TALVEZ.
Então, acho que minha galeria poderia ser o melhor lugar para realizarmos as discussões, não?

TANTO FAZ.


AMBOS DEIXAM O SALÃO, QUASE IMPERCEPTÍVEIS.
TOCADAS PELOS DEDOS DELA, AS DUAS PESSOINHAS DE CHOCOLATE CORUJAM EM COMPLETO DESESPERO ENQUANTO SE PERDEM NUM FRENESI DERRETIDO DE LUXÚRIA, DESPENDENDO O RESTO DE SUAS BREVES VIDAS NUM ESPASMO DE CREME DE FRAMBOESA E MEDO.

Muito bem. Exatamente sobre o que você gostaria de falar comigo?
Delirium? Você está começando a abusar de minha paciência.
Algum... problema?
Tome. Use isto.
O-OBRIGADA.
É assoe o nariz.
Irmãzinha, qual é o problema, afinal?
Shonk

EU TINHA MEDO DE QUE VOCÊ TALVEZ FOSSE *HORRÍVEL* COMIGO. E VOCÊ É TÃO ASSUSTADOR. ENTÃO EU ACHEI MELHOR TENTAR SER *BOAZINHA* E EU ESTAVA TENTANDO *MESMO* SER *BOAZINHA* E MESMO ASSIM VOCÊ CONTINUA A SER TERRÍVEL COMIGO E EU ESTAVA ME ESFORÇANDO *MUITO* E DEPOIS EU PISEI FEDERAL NA BOLA E VOCÊ VAI DIZER *NÃO* E SER HORRÍVEL E VAI SER UMA *TRAGÉDIA* E A CULPA É TODA MINHA.

Eu...
Sinto muito.
Eu andei meio distraído nos últimos tempos.
Eu não estava bravo com você, irmã.
Se me comportei mal como seu anfitrião, então, por favor, aceite minhas escusas.

VOCÊ TÁ TIRANDO SARRO DE MIM?
TÁ?

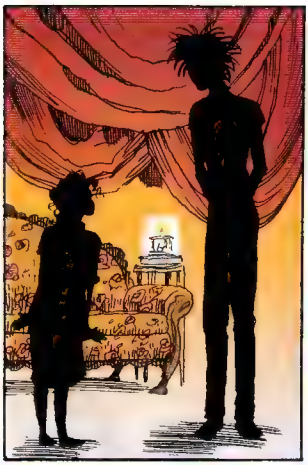
Por que eu faria isso?
TODAS ESSAS DESCULPAS.
VOCÊ *NUNCA* ME PEDIU DESCULPAS. SÓ SE COMPORTA COMO SE SOUBESSE COISAS QUE EU NÃO SEI. O QUE TORNA TUDO QUE VOCÊ FAZ O MÁXIMO.

Entendo.
Bem, eu me desculpei. E não estava sendo irônico com você.
Agora, que tal me contar por que veio aqui?

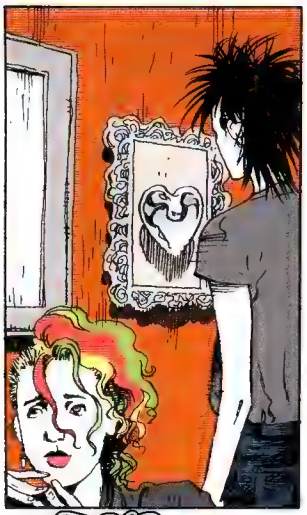
EU ANDEI PENSANDO NUMAS COISAS. E ESTAVA PENSANDO QUE A GENTE DEVERIA SAIR E ENCONTRAR NOSSO *IRMÃO*.
Como?
SABE, EU SINTO FALTA DELE. E ELE PODE ESTAR *FERIDO* OU COISA QUE O VALHA E A GENTE DEVERIA *FAZER* ALGO.

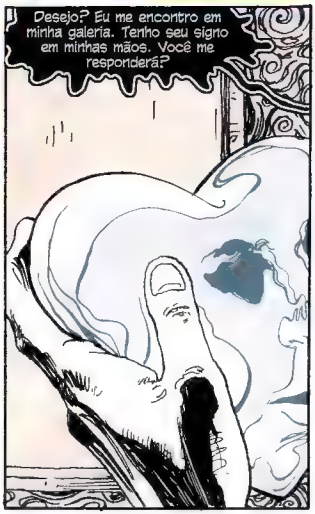
E daí?
FOI JUSTAMENTE O QUE *DESESPERO* DISSE. ELA DISSE: "E DAÍ?"
Então você pediu para ela?
PEDI. ELA DISSE *NÃO*. DISSE QUE *VOCÊ* TAMBÉM DIRIA NÃO.
E Desejo? Imagino que também lhe consultou.

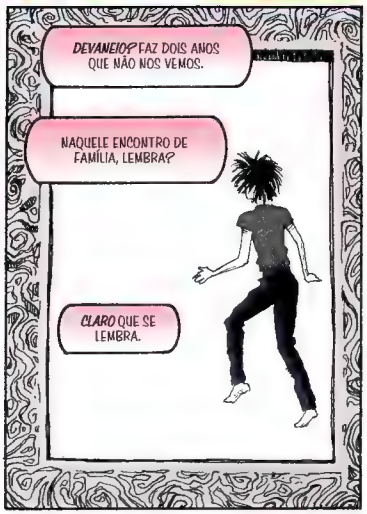
OH. SIM.
EU ESTAVA NA CASA DE DESEJO QUANDO TIVE A *IDEIA*.
Estou certo disso.
ENTÃO, VOCÊ VEM COMIGO PROCURAR NOSSO IRMÃO? *POR FAVOR?*



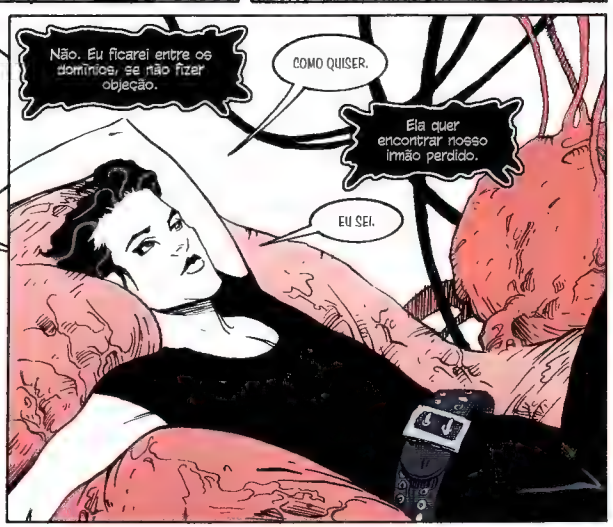
Pode me dar licença por um instante?
ACHO QUE TUDO BEM.

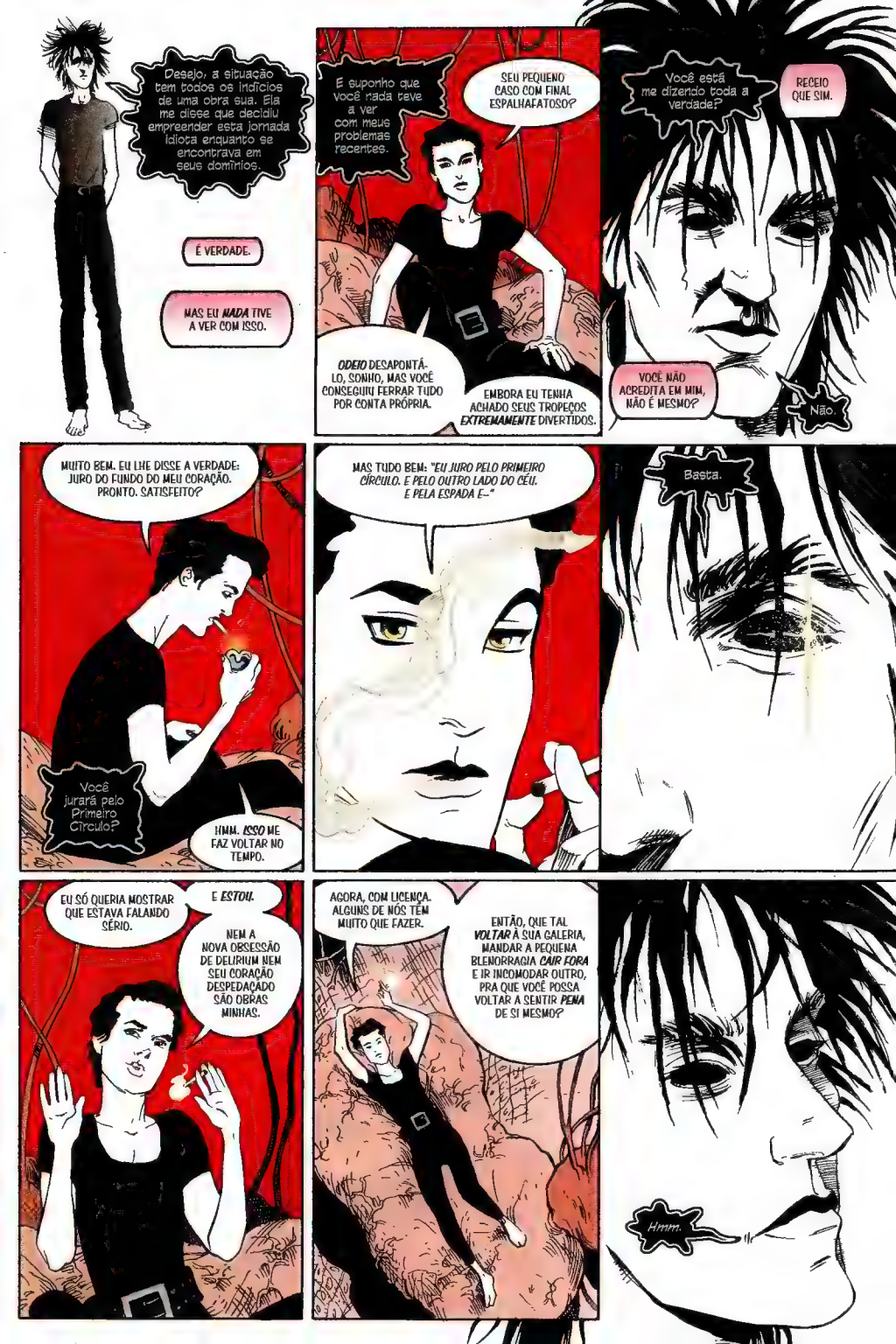



Desejo? Eu me encontro em minha galeria. Tenho seu signo em minhas mãos. Você me responderá?


DEVANEIO? FAZ DOIS ANOS QUE NÃO NOS VEMOS.
NAQUELE ENCONTRO DE FAMÍLIA, LEMBRA?
CLARO QUE SE LEMBRA.

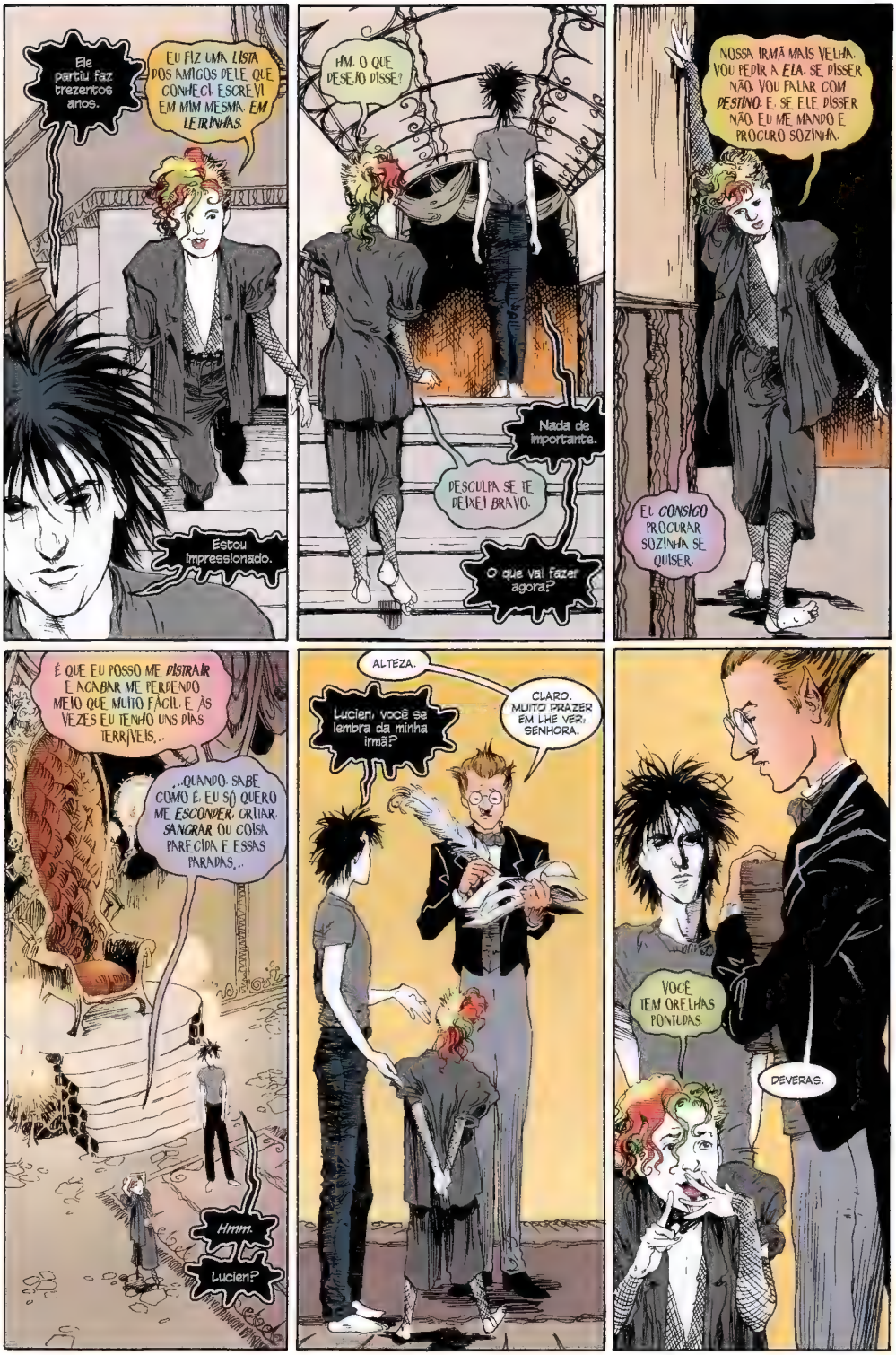
Delirium está em meus domínios.
SIM. ACHEI QUE ELA APORTARIA POR AÍ CEDO OU TARDE. LEVOU MAIS TEMPO DO QUE EU IMAGINAVA PRA CRIAR CORAGEM. VOCÊ NÃO VAI *ATRAVESSAR* PARA CÁ?

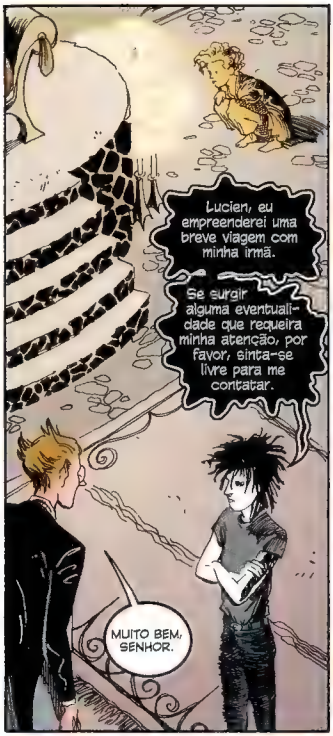

Não. Eu ficarei entre os domínios, se não fizer objeção.
COMO QUISER.
Ela quer encontrar nosso irmão perdido.
EU SEI.


Desejo, a situação tem todos os indícios de uma obra sua. Ela me disse que decidiu empreender esta jornada idiota enquanto se encontrava em seus domínios.
É VERDADE.
MAS EU NADA TIVE A VER COM ISSO.
E suponho que você nada teve a ver com meus problemas recentes.
SEU PEQUENO CASO COM FINAL ESPALHAFATOSO?
ODEIO DESAPONTÁ-LO, SONHO, MAS VOCÊ CONSEGUIU FERRAR TUDO POR CONTA PRÓPRIA.
EMBORA EU TENHA ACHADO SEUS TROPEÇOS EXTREMAMENTE DIVERTIDOS.
Você está me dizendo toda a verdade?
RECEIO QUE SIM.
VOCÊ NÃO ACREDITA EM MIM, NÃO É MESMO?
Não.
MUITO BEM. EU LHE DISSE A VERDADE: JURO DO FUNDO DO MEU CORAÇÃO. PRONTO. SATISFEITO?
Você jurará pelo Primeiro Círculo?
HMM. ISSO ME FAZ VOLTAR NO TEMPO.
MAS TUDO BEM: "EU JURO PELO PRIMEIRO CÍRCULO. E PELO OUTRO LADO DO CÉU. E PELA ESPADA E--"
Basta.
EU SÓ QUERIA MOSTRAR QUE ESTAVA FALANDO SÉRIO.
E ESTOU.
NEM A NOVA OBSESSÃO DE DELIRIUM NEM SEU CORAÇÃO DESPEDAÇADO SÃO OBRAS MINHAS.
AGORA, COM LICENÇA. ALGUNS DE NÓS TÊM MUITO QUE FAZER.
ENTÃO, QUE TAL VOLTAR À SUA GALERIA, MANDAR A PEQUENA BLENORRAGIA CAIR FORA E IR INCOMODAR OUTRO, PRA QUE VOCÊ POSSA VOLTAR A SENTIR PENA DE SI MESMO?
Hmm.

DELIRIUM ENCONTRA-SE NA GALERIA DE SONHO. E, ENQUANTO AGUARDA QUE ELE VOLTE, LEMBRA-SE:
NO MOMENTO EM QUE PERCEBEU O QUE ESTAVA ACONTECENDO, QUE O UNIVERSO ESTAVA MUDANDO, QUE FICAVA MAIS VELHA...
ELA NÃO ERA MAIS DELEITE; E OS BOTÕES DE FLOR COMEÇAVAM A CAIR EM SEU DOMÍNIO, TORNANDO-SE BORRÕES DISFORMES E COLORIDOS. NÃO TINHA, ENTÃO, COM QUEM FALAR...
POR ISSO, FOI VÊ-LO. ELA SE LEMBRA DA LUZ CINTILANDO DOURADA EM SUA BARBA E NAS SUAS PESTANAS. E ELE PÔS OS BRAÇOS EM TORNO DOS OMBROS DA JOVEM E AMBOS PERMANECERAM NA COLINA (PORQUE AQUELA ERA A TERRA NA ALVORADA DOS TEMPOS. JÁ NAQUELA ÉPOCA, ELE PASSAVA MUITO TEMPO NA TERRA).
E ELE DISSE: "DEL, TUDO BEM". EM SEGUIDA, CALOU-SE. E ELA ENTÃO COMEÇOU A RIR DE MANEIRA DESCONTROLADA. E ELE NADA COMENTOU. APENAS A SEGUROU ATÉ QUE ELA RECUPERASSE O CONTROLE. AMBOS CONTEMPLARAM O PÔR DO SOL UM POUCO MAIS.
ENTÃO ELE FALOU: "DEL, AS COISAS ESTÃO MUDANDO".
ELA SABIA QUE ERA VERDADE.
E NÃO HAVIA NADA QUE PUDESSE FAZER A RESPEITO.

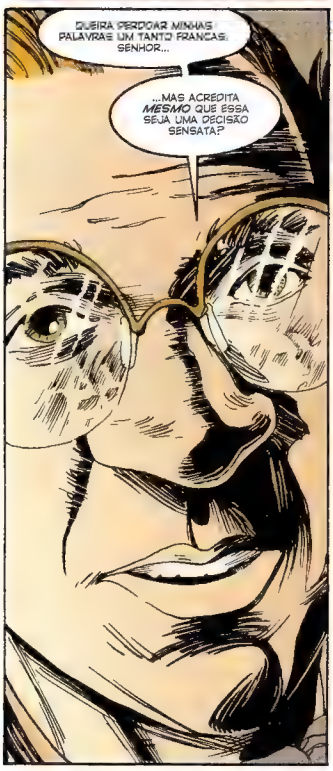
Irmãzinha?
Ah. Você voltou.
Sim.
Eu estava pensando. Ainda consigo fazer isso. Pensar. Ainda penso. Quer dizer, mesmo quando me esqueço de como é... de como...
O que eu estava dizendo mesmo?
Eu falei com Desejo.
É. Eu também falei.
Sonho?
Sim.
Eu menti pra você. Agora há pouco. O que eu disse. Não era verdade.
É mesmo?
Eeeeé! Eu gosto. Sim. De suco de manga.
Se você fosse procurar nosso irmão, por onde começaria?
Hm. Sei lá.
Acho que começaria encontrando os antigos amigos dele e perguntando se sabem de alguma coisa. Quer dizer. Eu perguntaria de maneira muito polida.
Você conhecia os amigos dele?
Alguns.


Ele partiu faz trezentos anos.
EU FIZ UMA LISTA DOS AMIGOS DELE QUE CONHECI. ESCREVI EM MIM MESMA. EM LETRINHAS.
Estou impressionado.
HM. O QUE DESEJO DISSE?
Nada de importante.
DESCULPA SE TE DEIXEI BRAVO.
O que vai fazer agora?
NOSSA IRMÃ MAIS VELHA. VOU PEDIR A ELA. SE DISSER NÃO. VOU FALAR COM DESTINO. E. SE ELE DISSER NÃO. EU ME MANDO E PROCURO SOZINHA.
EU CONSIGO PROCURAR SOZINHA SE QUISER.
É QUE EU POSSO ME DISTRAIR E ACABAR ME PERDENDO MEIO QUE MUITO FÁCIL. E ÀS VEZES EU TENHO UNS DIAS TERRÍVEIS...
...QUANDO. SABE COMO É. EU SÓ QUERO ME ESCONDER. CHORAR. SANGRAR OU COISA PARECIDA. E ESSAS PARADAS...
Hmm.
Lucien?
ALTEZA.
Lucien, você se lembra da minha irmã?
CLARO. MUITO PRAZER EM LHE VER. SENHORA.
VOCÊ TEM ORELHAS PONTUDAS
DEVERAS.


Lucien, eu empreenderei uma breve viagem com minha irmã.
Se surgir alguma eventualidade que requeira minha atenção, por favor, sinta-se livre para me contatar.
MUITO BEM, SENHOR.

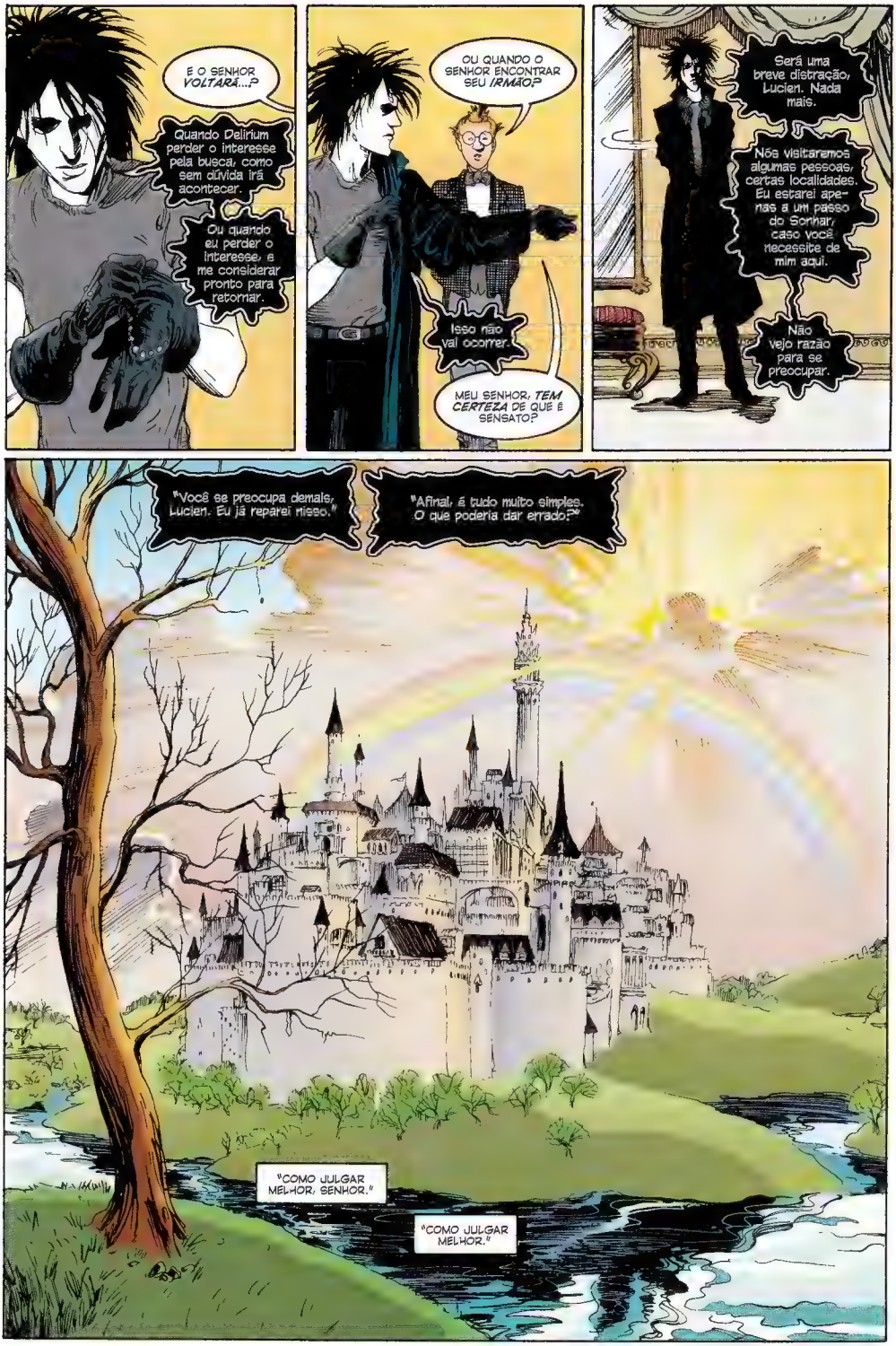
Nós viajaremos pelo Mundo Desperto. Avise Pharamond que ele será requisitado. Creio que ainda supervisiona transportes, não?
NÃO OUVI NADA EM CONTRÁRIO, SENHOR.
Ótimo.

QUER DIZER QUE VOCÊ VAI MESMO COMIGO? PROCURAR NOSSO IRMÃO? NO DURO?
Sim.
Oh.
Ual.
ALTEZA? POSSO TER UMA PALAVRINHA COM O SENHOR?
É claro, Lucien.


QUEIRA PERDOAR MINHAS PALAVRAS UM TANTO FRANCAS, SENHOR...
...MAS ACREDITA *MESMO* QUE ESSA SEJA UMA DECISÃO SENSATA?

Meu irmão teve motivos para partir, Lucien. Ele deseja privacidade, e eu respeito o desejo dele.
Nós não o encontraremos.
ENTÃO, POR QUÊ...?

Talvez porque eu precise de algo que desvie minha atenção dos recentes infortúnios.
Porque faz muito tempo que não viajo pelo exterior.
E porque eu quero.
MUITO BEM, SENHOR


E O SENHOR VOLTARÁ...?
Quando Delirium perder o interesse pela busca, como sem dúvida irá acontecer.
Ou quando eu perder o interesse, e me considerar pronto para retornar.
OU QUANDO O SENHOR ENCONTRAR SEU IRMÃO?
Isso não vai ocorrer.
MEU SENHOR, TEM CERTEZA DE QUE É SENSATO?
Será uma breve distração, Lucien. Nada mais.
Nós visitaremos algumas pessoas, certas localidades. Eu estarei apenas a um passo do Sonhar, caso você necessite de mim aqui.
Não vejo razão para se preocupar.
"Você se preocupa demais, Lucien. Eu já reparei nisso."
"Afinal, é tudo muito simples. O que poderia dar errado?"
"COMO JULGAR MELHOR, SENHOR."
"COMO JULGAR MELHOR."

LEVANDO-SE TUDO EM CONTA, NÃO HÁ MUITOS DELES: OS VERDADEIRAMENTE ANTIGOS.

MESMO NESTE PLANETA, NESTA ERA, EM QUE RELES CEM OU MIL ANOS SÃO TIDOS COMO TEMPOS DE VIDA POUCO COMUNS.

POR EXEMPLO, HOJE, HÁ MENOS DE DEZ MIL HUMANOIDES VIVOS NESTE PLANETA QUE GOZAM DE LEMBRANÇAS PESSOAIS DO TIGRE-DENTES-DE-SABRE, DO MEGATÉRIO E DOS URSOS DAS CAVERNAS.

RESTAM, NOS DIAS ATUAIS, MENOS DE MIL INDIVÍDUOS QUE PERCORRERAM AS RUAS DE ATLÂNTIDA (A PRIMEIRA ATLÂNTIDA. AS OUTRAS TERRAS QUE OSTENTARAM ESSE NOME FORAM SOMBRAS, ECOS DA ORIGINAL, TERRAS MÍTICAS QUE SURGIRAM BEM DEPOIS).

CONTAM-SE MENOS DE QUINHENTOS SERES HUMANOS VIVOS QUE SE LEMBRAM DAS CIVILIZAÇÕES HUMANAS QUE PRECEDERAM OS GRANDES LAGARTOS. (HOUVE ALGUMAS; REGISTROS FÓSSEIS SÃO POUCO CONFIÁVEIS. VÁRIAS DELAS DURARAM MILHÕES DE ANOS.)

SOBREVIVEM AINDA CERCA DE SETENTA PESSOAS NA TERRA, HUMANOS SOB TODOS OS ASPECTOS (E, EM ALGUNS CASOS, COM EXAMES MÉDICOS COMPROVADORES), QUE ESTAVAM PRESENTES ANTES DO PLANETA COMEÇAR A SE COALESCER A PARTIR DE GASES E POEIRA.

VOCÊ CONHECE BEM SEUS VIZINHOS? SEUS AMIGOS? AQUELES A QUEM AMA?

CAMINHE PELAS RUAS DE QUALQUER CIDADE E OBSERVE COM ATENÇÃO AS PESSOAS QUE PASSAM AO SEU LADO, REFLITA BEM E TENHA CERTEZA DE UMA COISA:

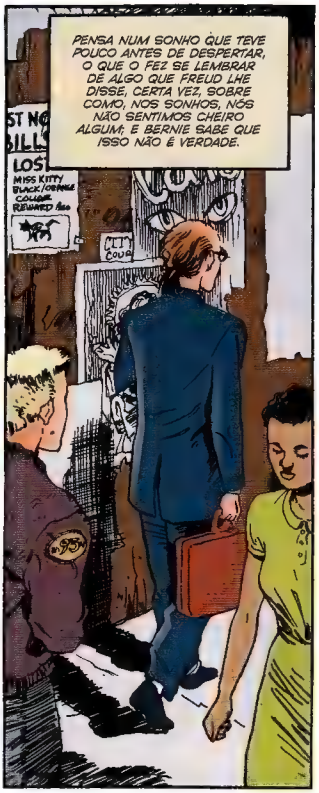
ELES TAMBÉM ESTÃO LÁ. OS ANTIGOS.

Neil Gaiman, Charles Vess & Colleen Doran
SANDMAN Vol. 2: A CASA DE BONECAS

BERNIE CAPAX ESTÁ A CAMINHO DO TRABALHO. ELE É ADVOGADO. SÓCIO MINORITÁRIO NA FIRMA COLUM, MARTINDALE E GRANT.
DE TEMPOS EM TEMPOS, JÁ FEZ OUTRAS COISAS. MAS, NO MAIS DAS VEZES, ADVOGOU DE UMA FORMA OU DE OUTRA.
AS PESSOAS SEMPRE PRECISAM DE ADVOGADOS.

ELE PENSA NO FILME DE TERROR A QUE ASSISTIU ONTEM À NOITE NA TEVÊ: UM DOS VILÕES ERA O MARQUÊS DE SADE, RETRATADO COMO UM PSICOPATA ATLÉTICO E CORTÊS: A DEPRAVADA ENCARNAÇÃO DO MAL ABSOLUTO.

PENSA NO MARQUÊS QUE CONHECEU NA PRISÃO, UM ASMÁTICO PÁLIDO E TERRIVELMENTE OBESO, QUE COMEÇOU A ESCREVER DE MANEIRA OBCECADA SOBRE ATOS QUE NÃO OUSAVA REALIZAR.
COMICS SOLD HERE
CLASSIC AUTO
BABY!


PENSA NUM SONHO QUE TEVE POUCO ANTES DE DESPERTAR, O QUE O FEZ SE LEMBRAR DE ALGO QUE FREUD LHE DISSE, CERTA VEZ, SOBRE COMO, NOS SONHOS, NÓS NÃO SENTIMOS CHEIRO ALGUM; E BERNIE SABE QUE ISSO NÃO É VERDADE.
MISS KITTY
BLACK LOBSTER

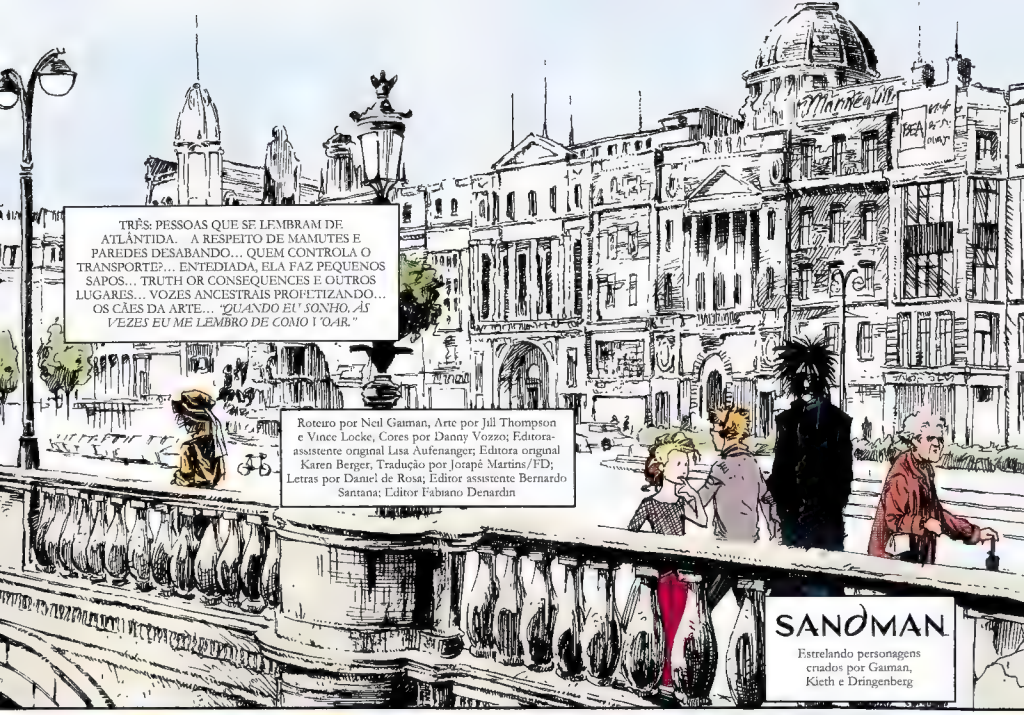
ELE PENSA NOS MAMUTES COM QUE SONHOU ESTA MANHÃ; O VAPOR, NO FRIO DAQUELE INVERNO INTERMINÁVEL, ERGUENDO-SE DE SUAS PELAGENS ESPESSAS E MARRONS.
EM SEU SONHO, O CHEIRO DOS ANIMAIS, PENETRANTE E RANÇOSO, PAIRAVA NO AR. ELE CAMINHAVA ENTRE AS ENORMES FERAS, OS DEDOS PERCORRENDO-LHES O COURO ÁSPERO.
PERIGO
CONSTRUÇÃO
NÃO COLE CARTAZES
Sweeney Todd
O Musical

ERA O ODOR DE MAMUTES. ELE TEM CERTEZA. NADA MAIS CHEIRA COMO AQUILO. NÃO SENTIA TAL CHEIRO DESDE PEQUENO...
PERIGO
Sweeney Todd

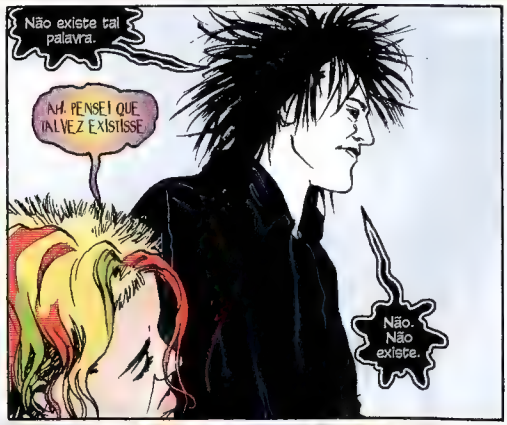
BERNIE CAPAX SE RECORDA; EMBORA, NO MOMENTO, DE REPENTE DÁ-SE CONTA DE QUE NÃO SABE AO CERTO SE ESTÁ SE RECORDANDO DE SUA INFÂNCIA NAS ESTEPES OU DO SONHO DESTA MANHÃ, INTERROMPIDO PELO DESPERTADOR.
EI!
ELE OUVE O GRITO, VOLTA-SE E OLHA...
ACONTECE LENTAMENTE, MUITO LENTAMENTE, MAS NÃO HÁ PARA ONDE FUGIR. ONDE SE ESCONDER.
ELE CONSEGUE SE OUVIR GRITANDO ENQUANTO A PAREDE VEM ABAIXO, E FICA SURPRESO AO ESCUTAR AS PRÓPRIAS PALAVRAS.
"AINDA NÃO..."

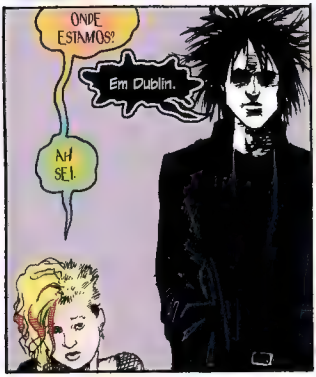
EU NÃO ACREDITO!
EM SEU OITAVO ANO DE ESMAGADOR SUCESSO
PERIGO CONSTRUÇÃO
Sweeney Todd
O Musical!
EU ME SAFEI DE NOVO. ME SAFEI MESMO.
NEM UM ARRANHÃOZINHO.
BEM, SOB CERTO ASPECTO, TALVEZ...
...MAS SEU CORPO ESTÁ AÍ EMBAIXO.
NÃO. POR FAVOR, NÃO. DEPOIS DE TODO ESSE TEMPO... FALA SÉRIO. UM ACIDENTE IMBECIL. NÃO.

MAS EU ME SAÍ *BEM*, NÃO?
QUER DIZER, VIVI... QUANTO?... UNS QUINZE MIL ANOS? É UM BOCADO DE TEMPO, *NÃO É?* VIVI UMA ENORMIDADE.
VOCÊ VIVEU O MESMO QUE TODO MUNDO, BERNIE.
O TEMPO DE UMA VIDA.
NEM MAIS.
NEM MENOS.
O TEMPO DE UMA VIDA.


TRÊS: PESSOAS QUE SE LEMBRAM DE ATLÂNTIDA. A RESPEITO DE MAMUTES E PAREDES DESABANDO... QUEM CONTROLA O TRANSPORTE?... ENTEDIADA, ELA FAZ PEQUENOS SAPOS... TRUTH OR CONSEQUENCES E OUTROS LUGARES... VOZES ANCESTRAIS PROFETIZANDO... OS CÃES DA ARTE... "QUANDO EU SONHO, ÀS VEZES EU ME LEMBRO DE COMO I OAR."
Roteiro por Neil Gaiman, Arte por Jill Thompson e Vince Locke, Cores por Danny Vozzo; Editora-assistente original Lisa Aufenanger; Editora original Karen Berger, Tradução por Jorapê Martins/FD; Letras por Daniel de Rosa; Editor assistente Bernardo Santana; Editor Fabiano Denardin
SANDMAN
Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg

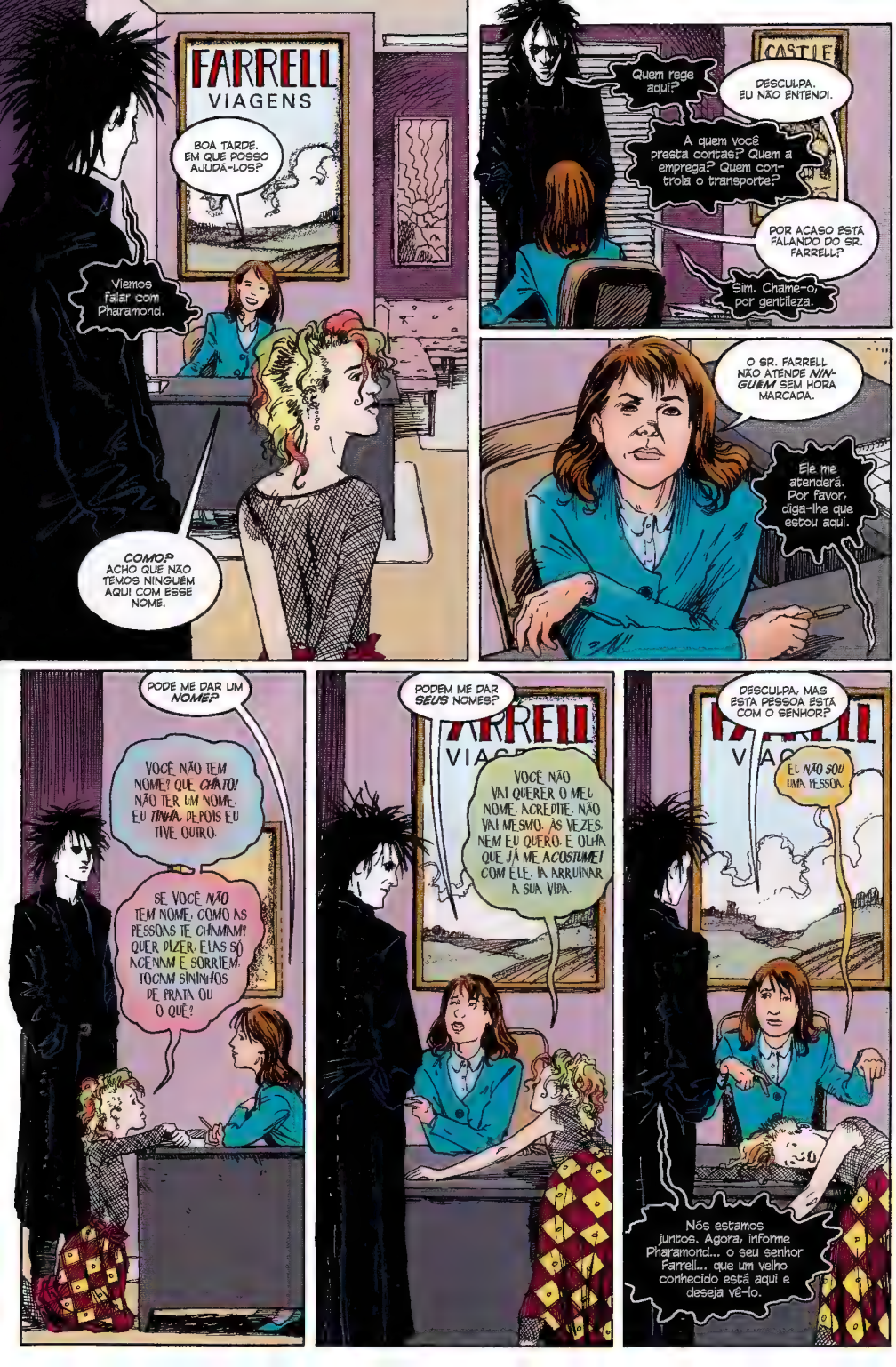
QUE PALAVRA A GENTE USA PRA DEFINIR O MOMENTO EXATO EM QUE PERCEBE QUE SE ESQUECEU DE COMO É SE APAIXONAR POR ALGUÉM DE QUEM A GENTE GOSTAVA MUITO TEMPO ATRÁS?

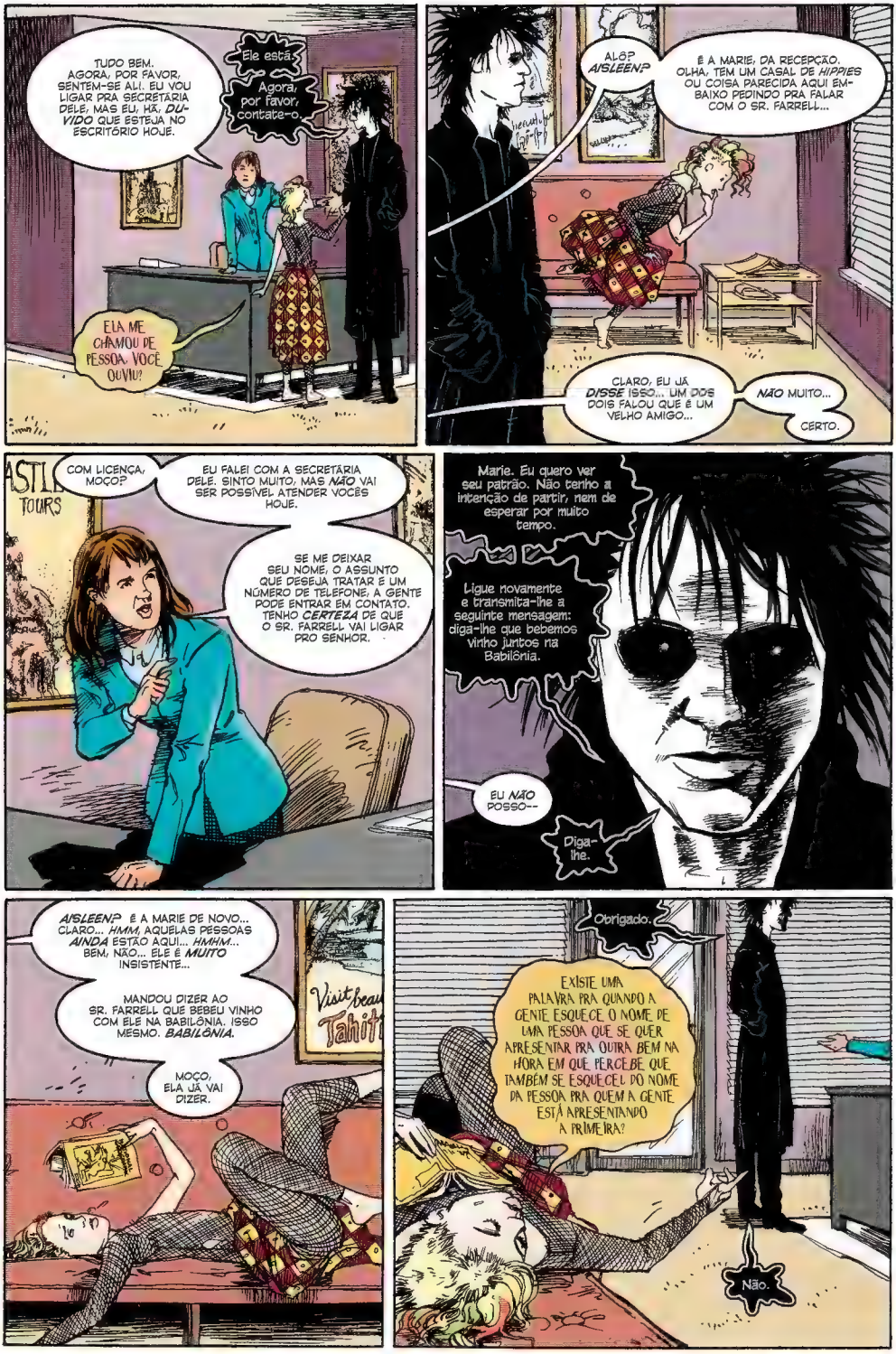

Não existe tal palavra.
AH. PENSEI QUE TALVEZ EXISTISSE.
Não. Não existe.


ONDE ESTAMOS?
Em Dublin.
AH SEI.

POR QUE NOS ESTAMOS EM DUBLIN?
Estamos providenciando transporte.
AH. POR QUE ESTAMOS PROVIDENCIANDO TRANSPORTE?
Porque nós viajaremos pelo Mundo Desperto enquanto durar nossa busca.
POR QUÊ?

Aqui.


FARRELL
VIAGENS
BOA TARDE. EM QUE POSSO AJUDÁ-LOS?
Viemos falar com Pharamond.
COMO? ACHO QUE NÃO TEMOS NINGUÉM AQUI COM ESSE NOME.
CASTLE
Quem rege aqui?
DESCULPA. EU NÃO ENTENDI.
A quem você presta contas? Quem a emprega? Quem controla o transporte?
POR ACASO ESTÁ FALANDO DO SR. FARRELL?
Sim. Chame-o, por gentileza.
O SR. FARRELL NÃO ATENDE NINGUÉM SEM HORA MARCADA.
Ele me atenderá. Por favor, diga-lhe que estou aqui.
PODE ME DAR UM NOME?
VOCÊ NÃO TEM NOME? QUE CHATO! NÃO TER UM NOME. EU TINHA, DEPOIS EU TIVE OUTRO.
SE VOCÊ NÃO TEM NOME, COMO AS PESSOAS TE CHAMAM? QUER DIZER, ELAS SÓ ACENAM E SORRIEM, TOCAM SININHOS DE PRATA OU O QUÊ?
PODEM ME DAR SEUS NOMES?
VOCÊ NÃO VAI QUERER O MEU NOME. ACREDITE. NÃO VAI MESMO. ÀS VEZES NEM EU QUERO. E OLHA QUE JÁ ME ACOSTUMEI COM ELE. IA ARRUINAR A SUA VIDA.
DESCULPA, MAS ESTA PESSOA ESTÁ COM O SENHOR?
EU NÃO SOU UMA PESSOA.
Nós estamos juntos. Agora, informe Pharamond... o seu senhor Farrell... que um velho conhecido está aqui e deseja vê-lo.


TUDO BEM. AGORA, POR FAVOR, SENTEM-SE ALI. EU VOU LIGAR PRA SECRETÁRIA DELE, MAS EU, HA, *DUVIDO* QUE ESTEJA NO ESCRITÓRIO HOJE.
Ele está.
Agora, por favor, contate-o.
ELA ME CHAMOU DE PESSOA. VOCÊ OUVIU?
ALÔ? *AISLEEN?*
É A MARIE, DA RECEPÇÃO. OLHA, TEM UM CASAL DE *HIPPIES* OU COISA PARECIDA AQUI EMBAIXO PEDINDO PRA FALAR COM O SR. FARRELL...
CLARO, EU JÁ *DISSE* ISSO... UM DOS DOIS FALOU QUE É UM VELHO AMIGO...
NÃO MUITO...
CERTO.
COM LICENÇA, MOÇO?
EU FALEI COM A SECRETÁRIA DELE. SINTO MUITO, MAS *NÃO* VAI SER POSSÍVEL ATENDER VOCÊS HOJE.
SE ME DEIXAR SEU NOME, O ASSUNTO QUE DESEJA TRATAR É UM NÚMERO DE TELEFONE, A GENTE PODE ENTRAR EM CONTATO. TENHO *CERTEZA* DE QUE O SR. FARRELL VAI LIGAR PRO SENHOR.
Marie. Eu quero ver seu patrão. Não tenho a intenção de partir, nem de esperar por muito tempo.
Ligue novamente e transmita-lhe a seguinte mensagem: diga-lhe que bebemos vinho juntos na Babilônia.
EU *NÃO* POSSO--
Diga-lhe.
AISLEEN? É A MARIE DE NOVO... CLARO... *HMM*, AQUELAS PESSOAS *AINDA* ESTÃO AQUI... *HMHM*... BEM, NÃO... ELE É *MUITO* INSISTENTE...
MANDOU DIZER AO SR. FARRELL QUE BEBEU VINHO COM ELE NA BABILÔNIA. ISSO MESMO. *BABILÔNIA.*
MOÇO, ELA JÁ VAI DIZER.
Obrigado.
EXISTE UMA PALAVRA PRA QUANDO A GENTE ESQUECE O NOME DE UMA PESSOA QUE SE QUER APRESENTAR PRA OUTRA BEM NA HORA EM QUE PERCEBE QUE TAMBÉM SE ESQUECEU DO NOME DA PESSOA PRA QUEM A GENTE ESTÁ APRESENTANDO A PRIMEIRA?
Não.

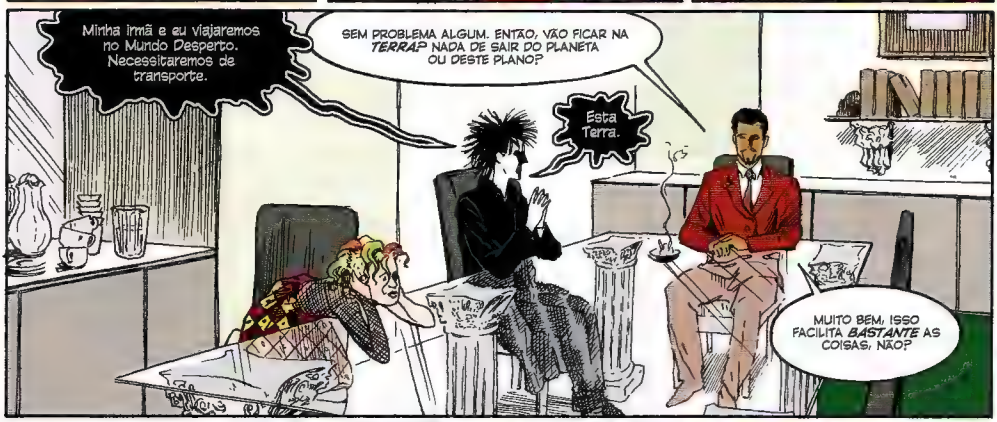
ATÉ O MOMENTO, FARRELL TEVE UM DIA PÉSSIMO.
ONTEM À NOITE, UMA ORGIA EM ROMA TERMINOU MAL: UMA JOVEM PROSTITUTA ENGASGOU COM SÊMEN E MORREU. SEU CORPO FOI JOGADO NAS RUAS POR UM AUXILIAR DO MINISTRO DA CULTURA. DOIS DOS MOTORISTAS DE FARRELL FORAM PRESOS NA BATIDA POLICIAL QUE SE SEGUIU AO ACONTECIDO.
DANE-SE, LEANDRO. EU QUERO OS DOIS SOLTOS. HOJE.
DÁ PRA MANDAR ALGUÉM DE NÁPOLES NUM AVIÃO?
UM AVIÃO PEQUENO CAIU NUMA RODOVIA EM TRIESTE.
UM 747 CHEIO DE PASSAGEIROS INEXPLICAVELMENTE DEIXOU DE CAIR SOBRE A TANZÂNIA.
UMA TRILHA USADA POR MULAS NO PARAGUAI FOI INUNDADA POR ENCHENTES.
...EU SEI QUE DÁ PRA MUDAR A ROTA PRA DÉLHI, KATMANDU E BANGCOC, MAS EU AINDA PREFIRO QUE SIGA POR BOMBAIM E CINGAPURA...
ENTÃO PAGA A PORRA DO SUBORNO, PELO AMOR DE DEUS, KARIN! É PRA ISSO QUE VOCÊ ESTÁ AÍ!
HÁ UMA OBSTRUÇÃO AINDA NÃO IDENTIFICADA NA FERROVIA DA AMTRAK ENTRE SACRAMENTO E DAVIS; E UM CORPO AINDA NÃO IDENTIFICADO EM FRENTE À COMPOSIÇÃO DO METRÔ EM LONDRES BLOQUEOU A LINHA CENTRAL ENTRE WHITE CITY E RUA LIVERPOOL, BEM NO PICO DE CONGESTIONAMENTO DA CIDADE.
AISLEEN? CADÊ A MERDA DO MEMORANDO DE OSLO?
NA SUA MESA, DEBAIXO DA XÍCARA DE CAFÉ.
AH, É. DESCULPA.
SUA SECRETÁRIA PARTICULAR TEVE FOLGA ONTEM PARA SE SUBMETER A UM TRATAMENTO DE CANAL, E A SUBSTITUTA DELA PARECE TER DEIXADO FORA DE ORDEM OS FAXES ENVIADOS PELO SEU PESSOAL EM XANGAI (CHINA), CIDADE DO PANAMÁ (PANAMÁ) E TRUTH OR CONSEQUENCES (NOVO MÉXICO).
E COMO SE NÃO BASTASSE...
É DA RECEPÇÃO DE NOVO, SR. FARRELL. AQUELA GENTE NÃO FOI EMBORA.
PORRA, CHAMA A SEGURANÇA. BOTA ESSES CARAS PRA TRABALHAR, AISLEEN! PRA QUE VOCÊ ACHA QUE A GENTE PAGA ESSES CRETINOS?

SR. FARRELL. O SUJEITO DISSE QUE BEBEU COM O SENHOR NUM PUB OU COISA PARECIDA.
EU NÃO FREQUENTO PUBS E HOJE NÃO VOU ATENDER NINGUÉM. PRA RUA COM ESSES DOIS.
CADÊ O RELATÓRIO SOBRE O SISTEMA DE CONTRAFLUXO DE BIRMINGHAM?
NO ARQUIVO BIRMINGHAM, ONDE DEVERIA ESTAR.
A MARIE ACHA QUE O SENHOR DEVERIA FALAR COM ESSA GENTE. POSSO PÔR A COITADA NA LINHA?
NÃO.
PENSANDO BEM, É... PÕE SIM!
EU VOU DIZER UMAS POUCAS E BOAS A ELA.
ALÔ? SR. FARRELL? É A MARIE, DA RECEPÇÃO.
QUE MERDA É ESSA AÍ EMBAIXO?
HÃ, TEM DUAS PESSOAS AQUI, SENHOR.
O HOMEM DISSE QUE BEBEU VINHO COM O SENHOR NUM LUGAR CHAMADO BABILÔNIA. E A MOÇA...
SIM?
...ELA ESTÁ FAZENDO SAPINHOS.
ELE DISSE QUE VAI DESCER.
ÓTIMO.

MESTRE MORFEUS. QUE PRAZER IMENSO.
Pharamond. Bom dia.
Quero lhe apresentar minha irmã, a senhorita Delirium.

É MESMO? QUANTA HONRA. MINHA CASA ESTÁ HONRADA. TER DOIS MEMBROS DE SUA ILUSTRE FAMÍLIA AQUI, SOB MEU TETO...
FALTAM-ME PALAVRAS.
Oi.

CREIO QUE NA SALA DE REUNIÕES SEJA MELHOR. AGORA, EM QUE POSSO SER ÚTIL?
Suponho que você ainda supervisione meios de transportes, certo?
À MINHA MODESTA MANEIRA, CLARO.
UM POUCO AQUI, UM POUCO ALI. EU ME MANTENHO OCUPADO.
Ótimo.
TCHAU, TCHAU, SAPINHOS.


Minha irmã e eu viajaremos no Mundo Desperto. Necessitaremos de transporte.
SEM PROBLEMA ALGUM. ENTÃO, VÃO FICAR NA TERRA? NADA DE SAIR DO PLANETA OU DESTE PLANO?
Esta Terra.
MUITO BEM. ISSO FACILITA BASTANTE AS COISAS, NÃO?

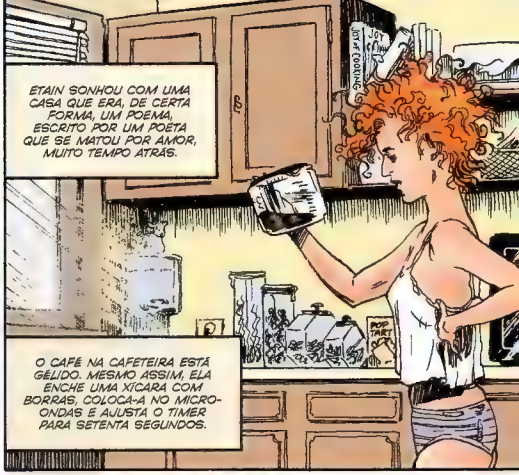
POSSO INDAGAR O PROPÓSITO DE SUA JORNADA?
Não.
AH.
CERTO! ENTÃO, POR ONDE O SENHOR QUER COMEÇAR?

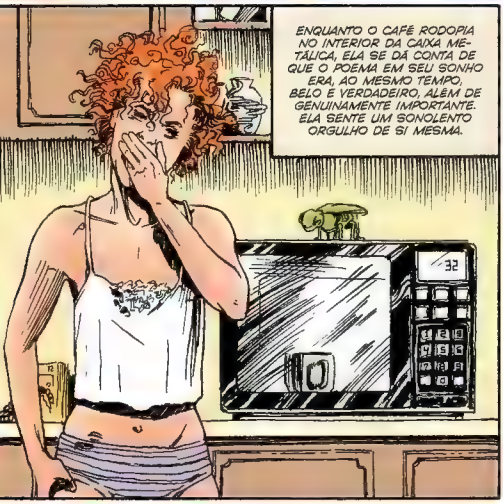
Irmã? Por onde devemos começar?
AQUI?
Muito bem. Aqui nós já estamos. Aonde devemos nos dirigir agora?

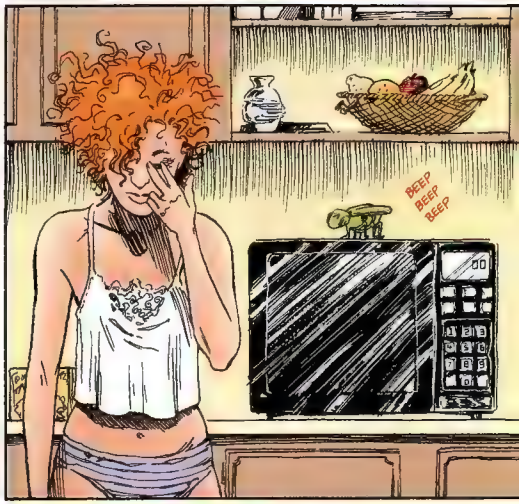
ALGUM LUGAR QUE NÃO SEJA AQUI?
Sim. Essa é a essência da ideia.

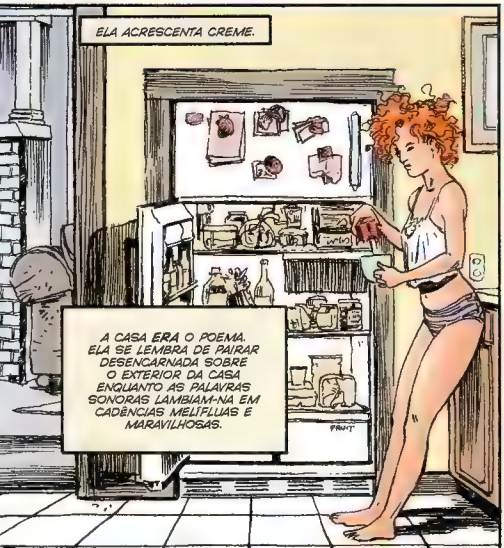
EU ACHO QUE A GENTE DEVE CAIR NO MUNDO E VER AS PESSOAS DA MINHA LISTA. EU MESMA A ESCREVI.
O QUÊ?
Ela está com você?
A lista.
"LISTA"?
Sua lista com o nome daqueles que podem saber do paradeiro de nosso irmão.
AH. ESSA LISTA.
HM. PERA, EU VOU LÁ E PEGO.
Você está bem, Pharamond?
AH, SIM. ANDO OCUPADO. EU SOU O ÚLTIMO DO MEU PANTEÃO, SABE?
Eu sei.
IMAGINO QUE SOUBESSE, CLARO. FALEI SEM PENSAR.
DIVERSIFICAÇÃO. ESSE É O SEGREDO. O SENHOR TINHA TODA RAZÃO. QUER DIZER, SEMPRE VAI HAVER NECESSIDADE DE VIAGENS.
Sim. Por mais algum tempo.
NUNCA IMAGINEI QUE O SENHOR COBRARIA MINHA OFERTA. QUER DIZER, QUANDO EU DISSE QUE, SE PRECISASSE DE MINHA AJUDA...
NÃO QUE EU ESTEJA ME QUEIXANDO. DEVO MUITO AO SENHOR. DEVO A MINHA VIDA, SÓ PRA COMEÇAR.
Babilônia foi há muito tempo, Pharamond.
EU AINDA ESTOU AGRADECIDO. CONTE COMIGO. AR, TERRA, MAR OU NOS ENTREMEIOS.
AQUI. ACHEI.
EU SABIA QUE IA ESTAR NO ÚLTIMO LUGAR EM QUE EU PROCURASSE. POR ISSO, PROCUREI LÁ PRIMEIRO.
ESCREVI TUDO. HMM. O NOME DE TODAS AS PESSOAS QUE ELE CONHECIA E QUE EU JÁ ENCONTREI! DAS PESSOAS QUE AINDA NÃO MORRERAM.
EU NÃO ME LEMBRO DE TODOS ELES, MAS DE ALGUNS. VIU?
EU ESCREVI TUDINHO.
VIU?
Sim. Eu vi.

CAMBALEANDO DE VOLTA À CONSCIÊNCIA, O SONHO JÁ SE DESFAZENDO EM NADA, APENAS FRAGMENTOS, COMO VULTOS VISTOS ATRAVÉS DE UMA NÉVOA ESPESSA; OLHOS REMELENTOS, A CABEÇA E O CORPO SENTINDO O TORPOR NEBULOSO QUE ADVÉM DE DORMIR DEMAIS...

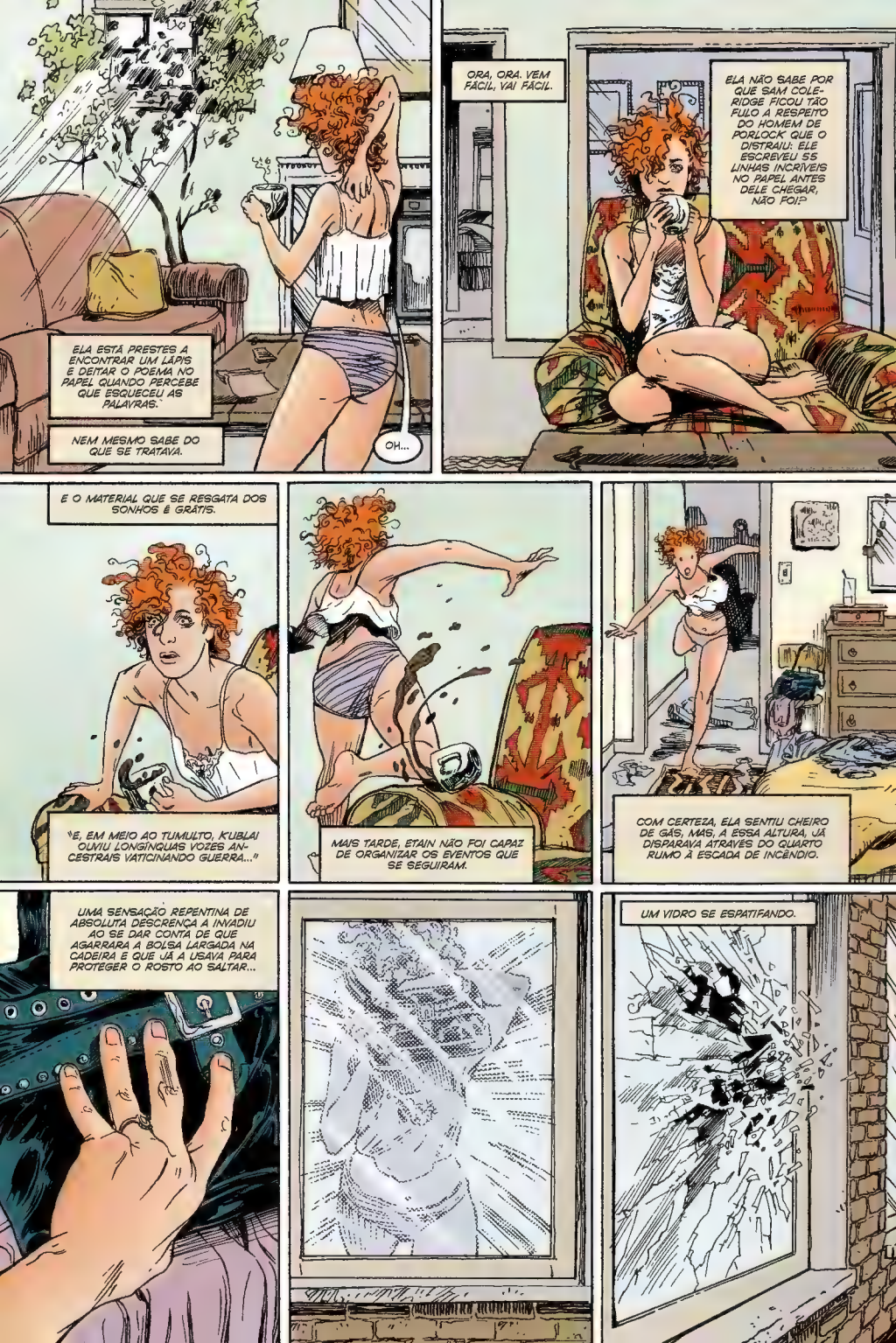

ETAIN SONHOU COM UMA CASA QUE ERA, DE CERTA FORMA, UM POEMA, ESCRITO POR UM POETA QUE SE MATOU POR AMOR, MUITO TEMPO ATRÁS.
O CAFÉ NA CAFETEIRA ESTÁ GÉLIDO. MESMO ASSIM, ELA ENCHE UMA XÍCARA COM BORRAS, COLOCA-A NO MICRO-ONDAS E AJUSTA O TIMER PARA SETENTA SEGUNDOS.

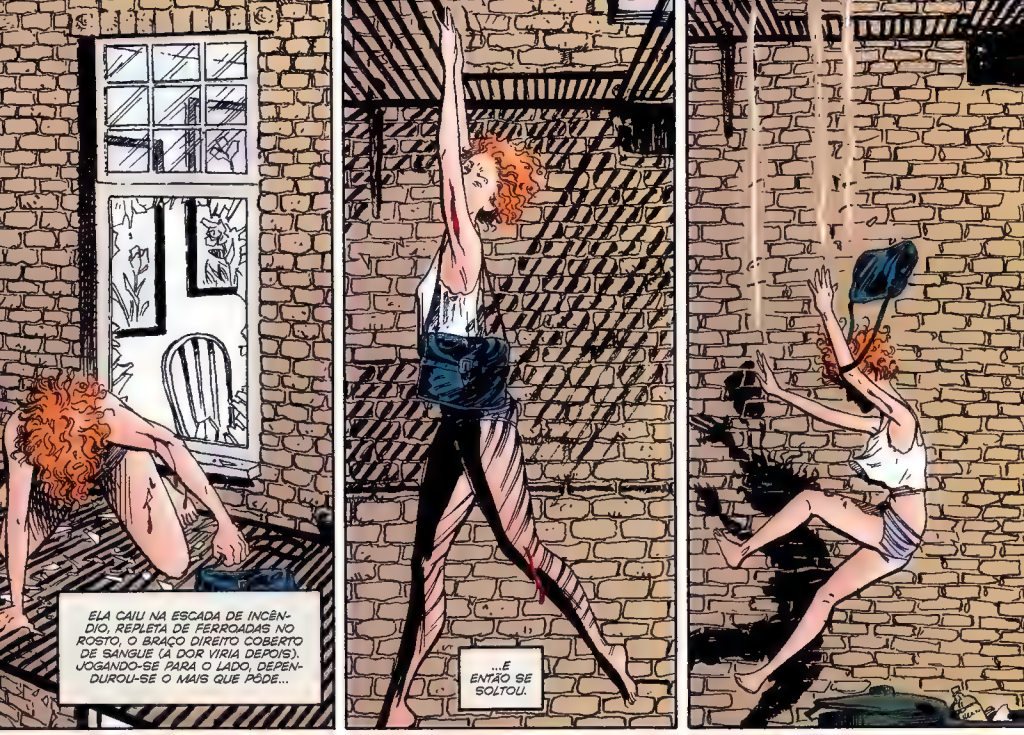

ENQUANTO O CAFÉ RODOPIA NO INTERIOR DA CAIXA METÁLICA, ELA SE DÁ CONTA DE QUE O POEMA EM SEU SONHO ERA, AO MESMO TEMPO, BELO E VERDADEIRO, ALÉM DE GENUINAMENTE IMPORTANTE. ELA SENTE UM SONOLENTO ORGULHO DE SI MESMA.

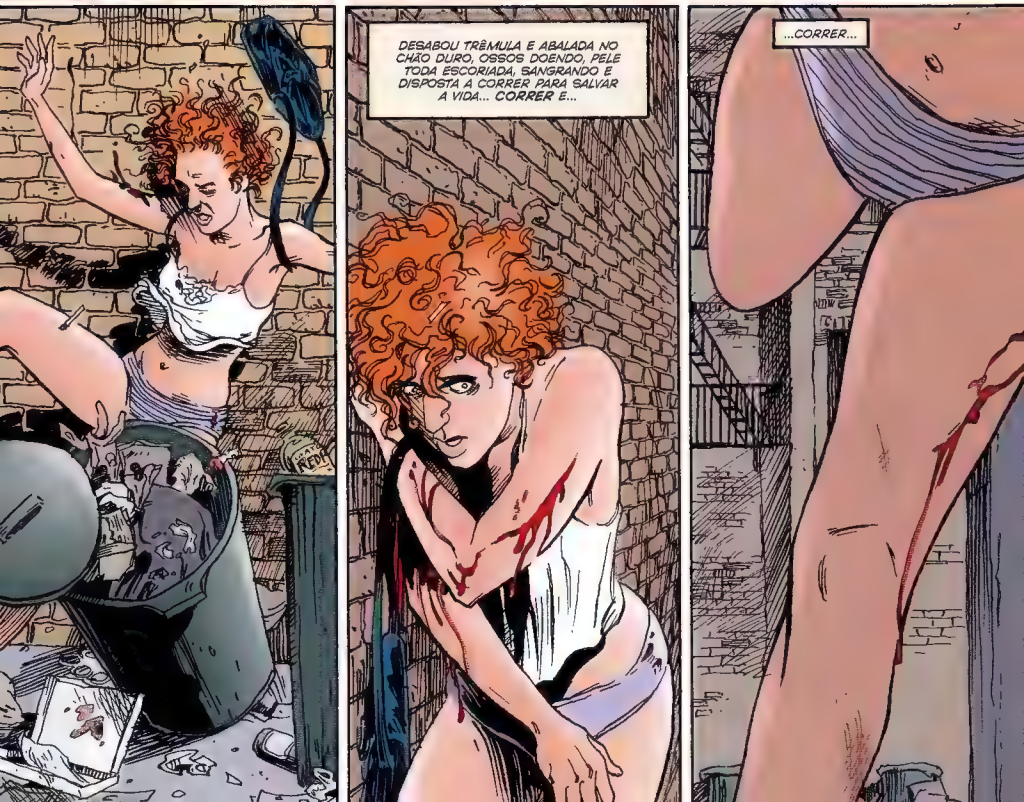

BEEP
BEEP
BEEP

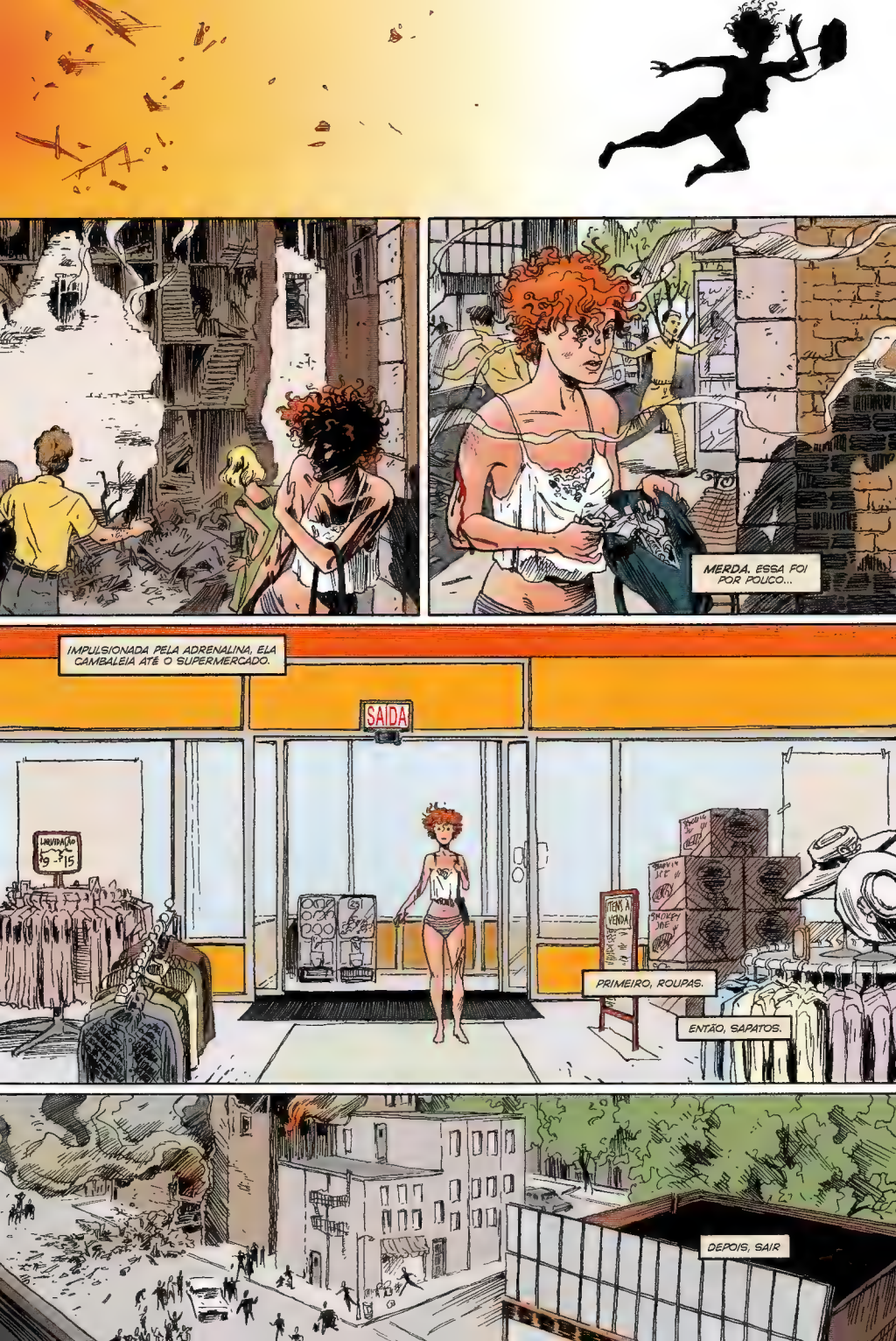

ELA ACRESCENTA CREME.
A CASA ERA O POEMA. ELA SE LEMBRA DE PAIRAR DESENCARNADA SOBRE O EXTERIOR DA CASA ENQUANTO AS PALAVRAS SONORAS LAMBIAM-NA EM CADÊNCIAS MELIFLUAS E MARAVILHOSAS.

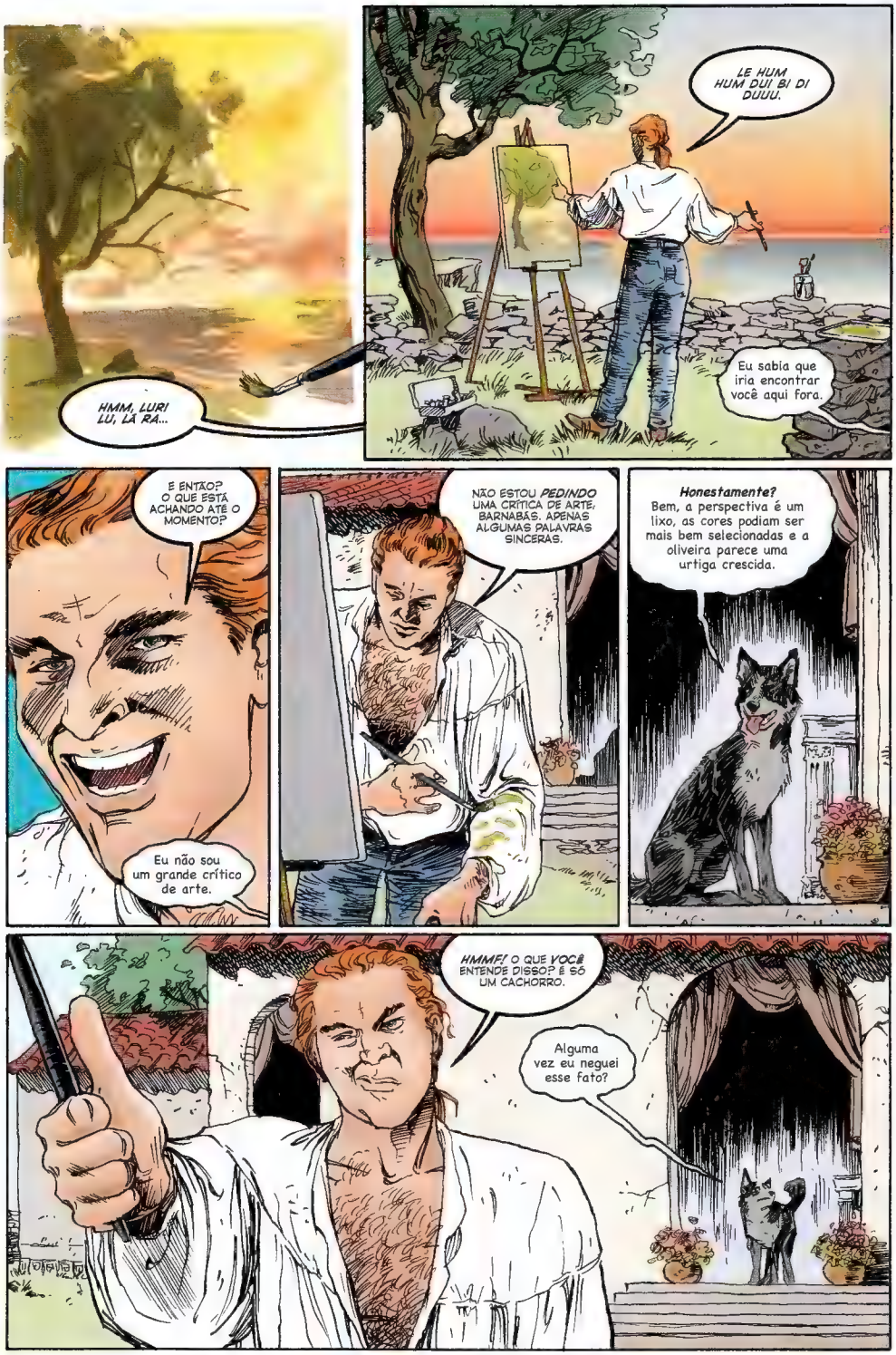
O CAFÉ ESTÁ AMARGO, MAS AJUDA A ARRASTÁ-LA AINDA MAIS RUMO AO MUNDO DESPERTO.
TRANSIÇÕES.


ELA ESTÁ PRESTES A ENCONTRAR UM LÁPIS E DEITAR O POEMA NO PAPEL QUANDO PERCEBE QUE ESQUECEU AS PALAVRAS.
NEM MESMO SABE DO QUE SE TRATAVA.
OH...
ORA, ORA. VEM FÁCIL, VAI FÁCIL.
ELA NÃO SABE POR QUE SAM COLERIDGE FICOU TÃO FULO A RESPEITO DO HOMEM DE PORLOCK QUE O DISTRAIU: ELE ESCREVEU 55 LINHAS INCRÍVEIS NO PAPEL ANTES DELE CHEGAR, NÃO FOI?
E O MATERIAL QUE SE RESGATA DOS SONHOS É GRÁTIS.
"E, EM MEIO AO TUMULTO, KUBLAI OUVIU LONGÍNQUAS VOZES ANCESTRAIS VATICINANDO GUERRA..."
MAIS TARDE, ETAIN NÃO FOI CAPAZ DE ORGANIZAR OS EVENTOS QUE SE SEGUIRAM.
COM CERTEZA, ELA SENTIU CHEIRO DE GÁS, MAS, A ESSA ALTURA, JÁ DISPARAVA ATRAVÉS DO QUARTO RUMO À ESCADA DE INCÊNDIO.
UMA SENSAÇÃO REPENTINA DE ABSOLUTA DESCRENÇA A INVADIU AO SE DAR CONTA DE QUE AGARRARA A BOLSA LARGADA NA CADEIRA E QUE JÁ A USAVA PARA PROTEGER O ROSTO AO SALTAR...
UM VIDRO SE ESPATIFANDO.

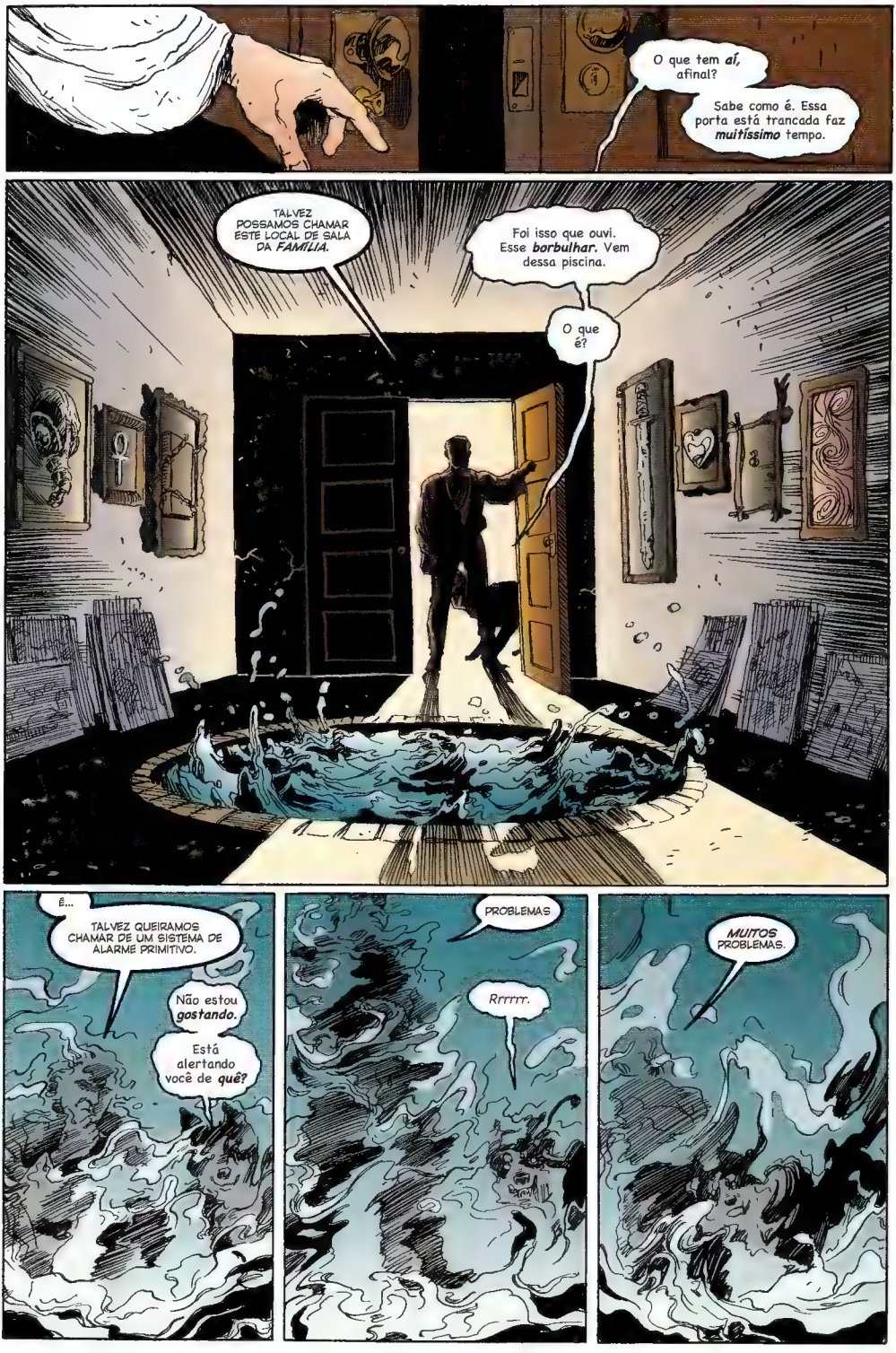

ELA CAIU NA ESCADA DE INCÊNDIO, REPLETA DE FERROADAS NO ROSTO, O BRAÇO DIREITO COBERTO DE SANGUE (A DOR VIRIA DEPOIS). JOGANDO-SE PARA O LADO, DEPENDUROU-SE O MAIS QUE PÔDE...
...E ENTÃO SE SOLTOU.

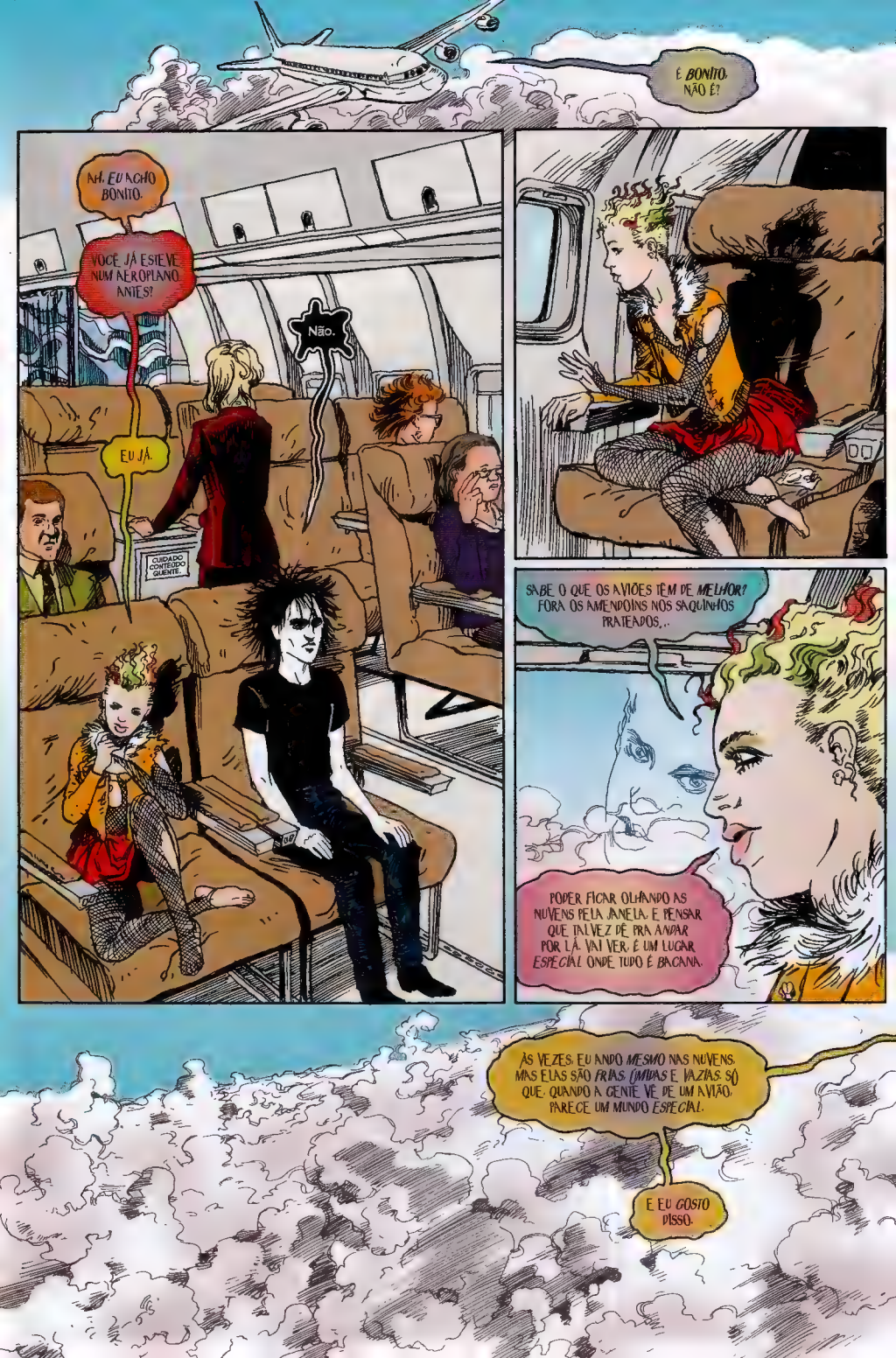

DESABOU TRÊMULA E ABALADA NO CHÃO DURO, OSSOS DOENDO, PELE TODA ESCORIADA, SANGRANDO E DISPOSTA A CORRER PARA SALVAR A VIDA... CORRER E...
...CORRER...


MERDA. ESSA FOI POR POUCO...
IMPULSIONADA PELA ADRENALINA, ELA CAMBALEIA ATÉ O SUPERMERCADO.
SAÍDA
LIQUIDAÇÃO
PRIMEIRO, ROUPAS.
ENTÃO, SAPATOS.
DEPOIS, SAIR

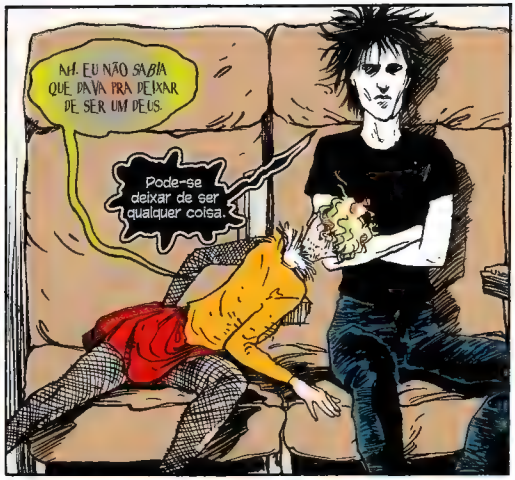

HMM, LURI LU, LÁ RA...
LE HUM HUM DUI BI DI DUUU.
Eu sabia que iria encontrar você aqui fora.
E ENTÃO? O QUE ESTÁ ACHANDO ATÉ O MOMENTO?
Eu não sou um grande crítico de arte.
NÃO ESTOU *PEDINDO* UMA CRÍTICA DE ARTE, BARNABÁS. APENAS ALGUMAS PALAVRAS SINCERAS.
Honestamente? Bem, a perspectiva é um lixo, as cores podiam ser mais bem selecionadas e a oliveira parece uma urtiga crescida.
HMMF! O QUE ***VOCÊ*** ENTENDE DISSO? É SÓ UM CACHORRO.
Alguma vez eu neguei esse fato?

BEM, O SOL ESTÁ SE PONDO.
EU TERMINO AMANHÃ.
"AS CORES PODIAM SER MAIS BEM SELECIONADAS" O CACETE. PENSEI QUE OS CÃES NÃO ENXERGASSEM CORES.
É mesmo? Que coincidência. A julgar por essa pintura, eu achei que você não enxergasse cores.
HAHAHAHA
HAHAHAHA!
Qual é a graça?
SABE, BARNABÁS, TEM GENTE QUE AFIRMA QUE, PRA SE TER RESPEITO E DEVOÇÃO ETERNOS, BASTA ARRANJAR UM CACHORRO.
Ei, seu cretino. Devoção você tem de sobra. Perjúrio é que não está entre as minhas obrigações contratuais.
Ouça! Tem alguma coisa acontecendo no quarto dos fundos.
EU NÃO ESTOU OUVINDO.
Claro, você não é um cão, não é mesmo?
NO MOMENTO, NÃO.


O que tem *aí*, afinal?
Sabe como é. Essa porta está trancada faz *muitíssimo* tempo.
TALVEZ POSSAMOS CHAMAR ESTE LOCAL DE SALA DA *FAMÍLIA*.
Foi isso que ouvi. Esse ***borbulhar***. Vem dessa piscina.
O que é?
É...
TALVEZ QUEIRAMOS CHAMAR DE UM SISTEMA DE ALARME PRIMITIVO.
Não estou ***gostando***.
Está alertando você de ***quê?***
PROBLEMAS
Rrrrrr.
MUITOS PROBLEMAS.


É BONITO, NÃO É?
AH, EU ACHO BONITO.
VOCÊ JÁ ESTEVE NUM AEROPLANO ANTES?
NÃO.
EU JÁ.
CUIDADO CONTEÚDO QUENTE
SABE O QUE OS AVIÕES TÊM DE MELHOR? FORA OS AMENDOINS NOS SAQUINHOS PRATEADOS...
PODER FICAR OLHANDO AS NUVENS PELA JANELA. E PENSAR QUE TALVEZ DÊ PRA ANDAR POR LÁ. VAI VER. É UM LUGAR ESPECIAL ONDE TUDO É BACANA.
ÀS VEZES, EU ANDO MESMO NAS NUVENS. MAS ELAS SÃO FRIAS, ÚMIDAS E VAZIAS. SÓ QUE, QUANDO A GENTE VÊ DE UM AVIÃO, PARECE UM MUNDO ESPECIAL.
E EU GOSTO DISSO.

AQUELA PESSOA, FARRELL-MOND. O QUE ELE ERA?
Ele já foi um deus. Quando nós nos vimos pela última vez, na Babilônia, seus sacrifícios estavam minguando e muitos dos seus altares tinham sido abandonados.
Eu apenas sugeri que ele encontrasse outra ocupação.

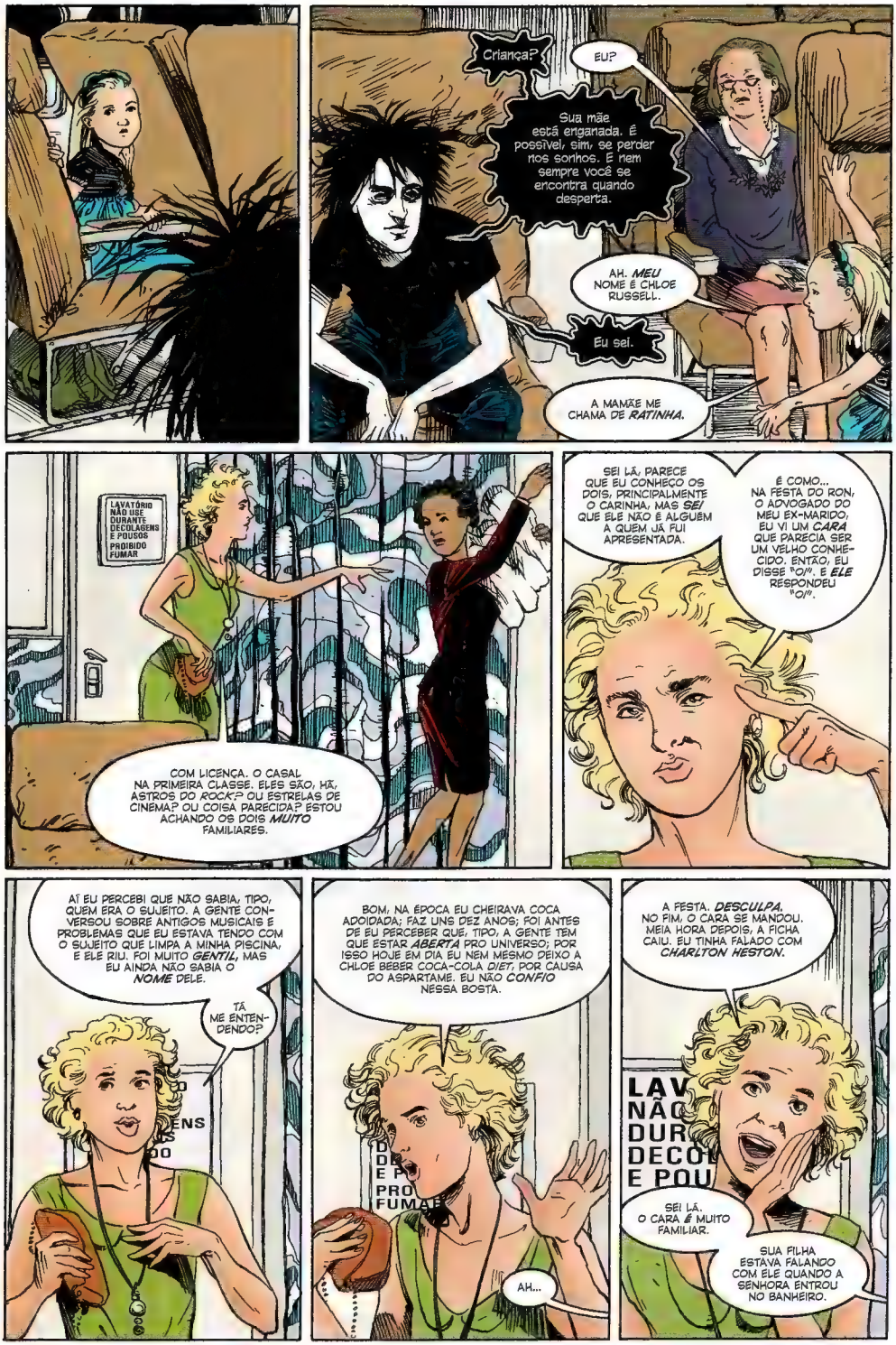

AH. EU NÃO SABIA QUE DAVA PRA DEIXAR DE SER UM DEUS.
Pode-se deixar de ser qualquer coisa.

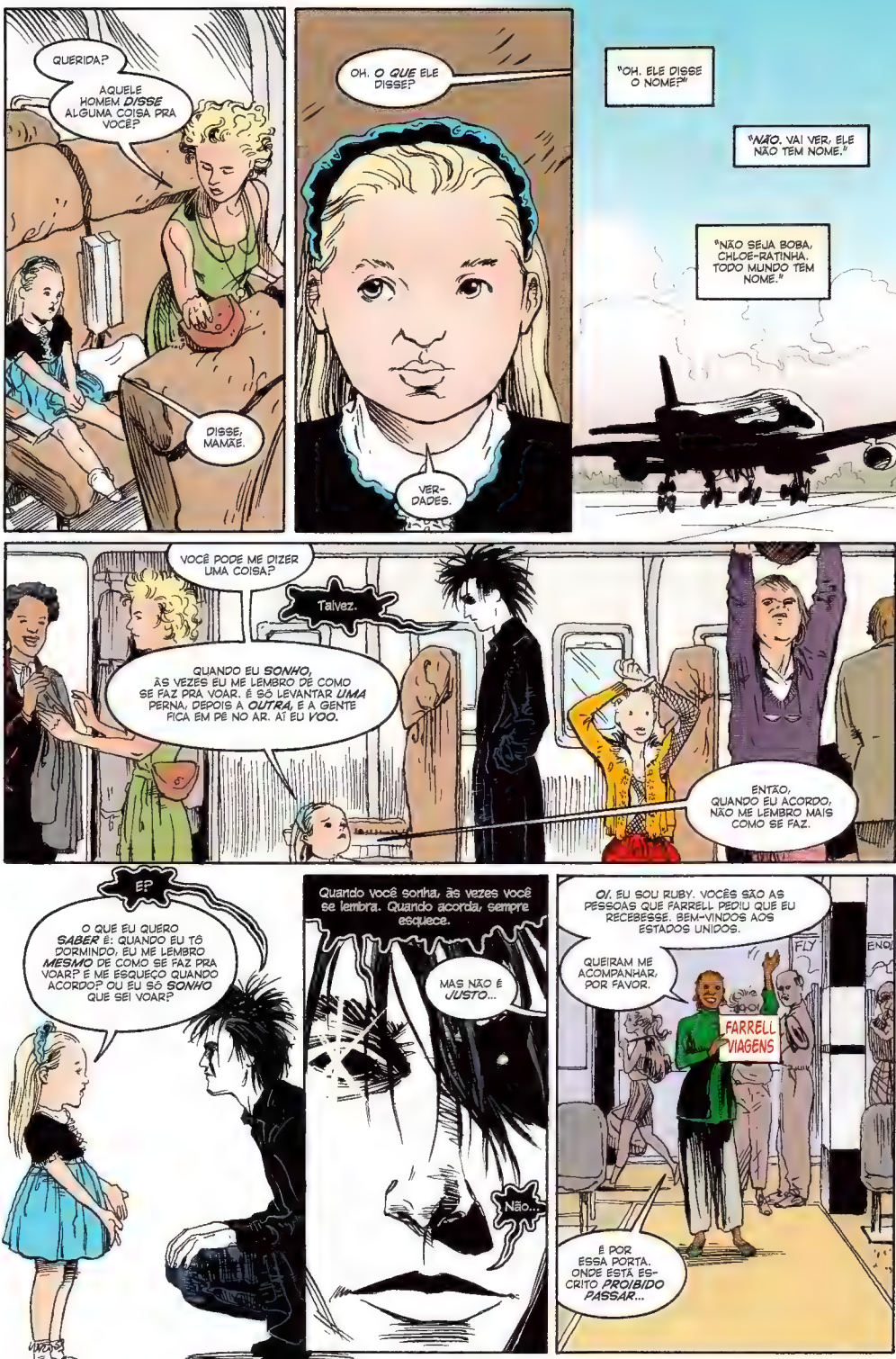
E QUANTO AO, HMM, NOSSO IRMÃO?

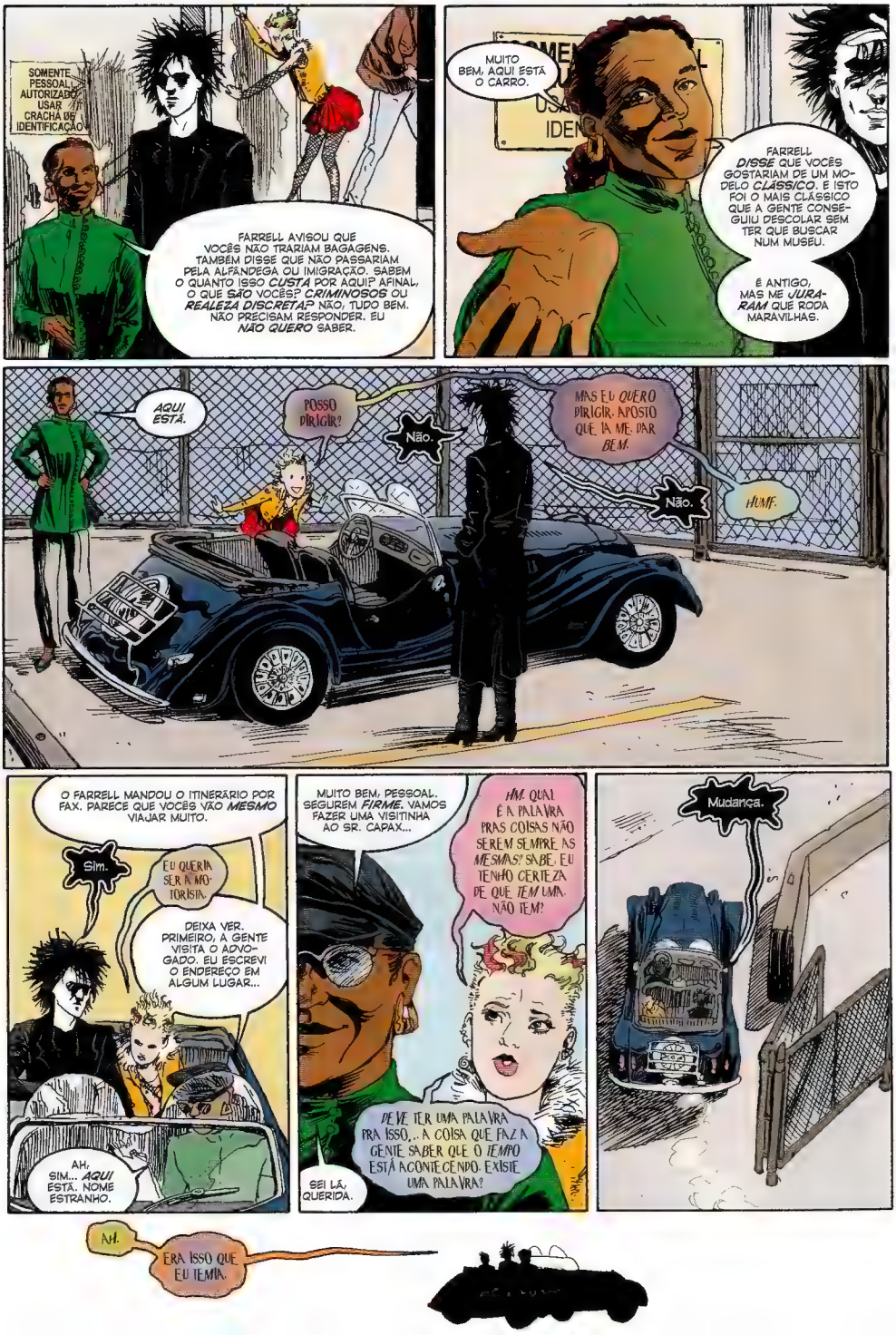
MAMÃE? EU TIVE UM SONHO RUIM.

É MESMO, QUERIDA?
EU SONHEI QUE TAVA PROCURANDO VOCÊ E O PAPAI, E ENTÃO PROCUREI NO JARDIM, MAS VOCÊS NÃO TAVAM LÁ. AÍ, EU FUI PRA MATA PRA PROCURAR VOCÊS, MAS NÃO ACHEI E GRITEI MUITO, MAS NÃO TINHA NINGUÉM LÁ.
EU TAVA PERDIDA. E TIVE MEDO DE FICAR PERDIDA PRA SEMPRE.

MINHA RATINHA FOFA. NÃO TEM COMO SE PERDER NUM SONHO. A GENTE SEMPRE ACORDA.
É MESMO.
A MAMÃE VAI RETOCAR A MAQUIAGEM. SE PRECISAR DE QUALQUER COISA, CHAME A AEROMOÇA.


Criança?
EU?
Sua mãe está enganada. É possível, sim, se perder nos sonhos. E nem sempre você se encontra quando desperta.
AH. MEU NOME É CHLOE RUSSELL.
Eu sei.
A MAMÃE ME CHAMA DE RATINHA.
LAVATÓRIO NÃO USE DURANTE DECOLAGENS E POUSOS
PROIBIDO FUMAR
COM LICENÇA. O CASAL NA PRIMEIRA CLASSE. ELES SÃO, HÃ, ASTROS DO ROCK? OU ESTRELAS DE CINEMA? OU COISA PARECIDA? ESTOU ACHANDO OS DOIS MUITO FAMILIARES.
SEI LÁ, PARECE QUE EU CONHEÇO OS DOIS, PRINCIPALMENTE O CARINHA, MAS SEI QUE ELE NÃO É ALGUÉM A QUEM JÁ FUI APRESENTADA.
É COMO... NA FESTA DO RON, O ADVOGADO DO MEU EX-MARIDO, EU VI UM CARA QUE PARECIA SER UM VELHO CONHECIDO. ENTÃO, EU DISSE "OI". E ELE RESPONDEU "OI".
AÍ EU PERCEBI QUE NÃO SABIA, TIPO, QUEM ERA O SUJEITO. A GENTE CONVERSOU SOBRE ANTIGOS MUSICAIS E PROBLEMAS QUE EU ESTAVA TENDO COM O SUJEITO QUE LIMPA A MINHA PISCINA, E ELE RIU. FOI MUITO GENTIL, MAS EU AINDA NÃO SABIA O NOME DELE.
TÁ ME ENTENDENDO?
BOM, NA ÉPOCA EU CHEIRAVA COCA ADOIDADA; FAZ UNS DEZ ANOS; FOI ANTES DE EU PERCEBER QUE, TIPO, A GENTE TEM QUE ESTAR ABERTA PRO UNIVERSO; POR ISSO HOJE EM DIA EU NEM MESMO DEIXO A CHLOE BEBER COCA-COLA DIET, POR CAUSA DO ASPARTAME. EU NÃO CONFIO NESSA BOSTA.
AH...
A FESTA. DESCULPA. NO FIM, O CARA SE MANDOU. MEIA HORA DEPOIS, A FICHA CAIU. EU TINHA FALADO COM CHARLTON HESTON.
SEI LÁ. O CARA É MUITO FAMILIAR.
SUA FILHA ESTAVA FALANDO COM ELE QUANDO A SENHORA ENTROU NO BANHEIRO.


QUERIDA?
AQUELE HOMEM DISSE ALGUMA COISA PRA VOCÊ?
DISSE, MAMÃE.
OH. O QUE ELE DISSE?
VER-DADES.
"OH. ELE DISSE O NOME?"
"NÃO. VAI VER. ELE NÃO TEM NOME."
"NÃO SEJA BOBA, CHLOE-RATINHA. TODO MUNDO TEM NOME."
VOCÊ PODE ME DIZER UMA COISA?
Talvez.
QUANDO EU SONHO, ÀS VEZES EU ME LEMBRO DE COMO SE FAZ PRA VOAR. É SÓ LEVANTAR UMA PERNA, DEPOIS A OUTRA, E A GENTE FICA EM PÉ NO AR. AÍ EU VOO.
ENTÃO, QUANDO EU ACORDO, NÃO ME LEMBRO MAIS COMO SE FAZ.
EP
O QUE EU QUERO SABER É: QUANDO EU TÔ DORMINDO, EU ME LEMBRO MESMO DE COMO SE FAZ PRA VOAR? E ME ESQUEÇO QUANDO ACORDO? OU EU SÓ SONHO QUE SEI VOAR?
Quando você sonha, às vezes você se lembra. Quando acorda, sempre esquece.
MAS NÃO É JUSTO...
Não...
OI. EU SOU RUBY. VOCÊS SÃO AS PESSOAS QUE FARRELL PEDIU QUE EU RECEBESSE. BEM-VINDOS AOS ESTADOS UNIDOS.
QUEIRAM ME ACOMPANHAR, POR FAVOR.
FARRELL VIAGENS
É POR ESSA PORTA. ONDE ESTÁ ESCRITO PROIBIDO PASSAR...

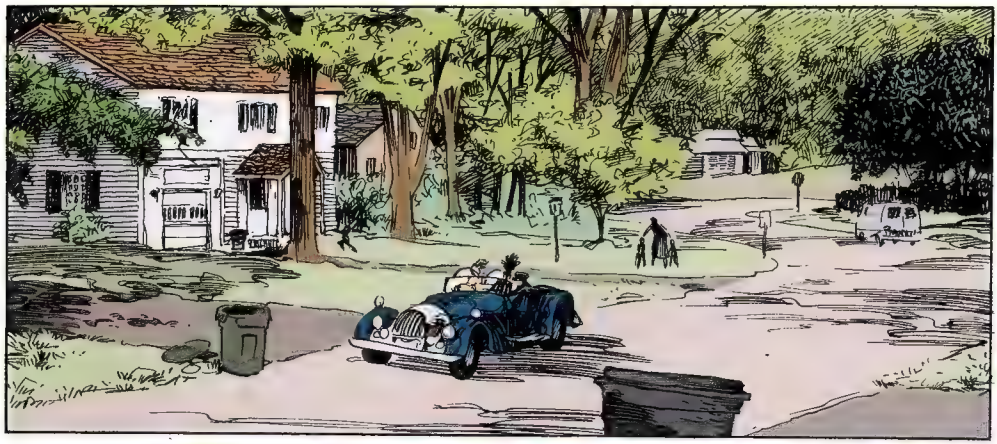

SOMENTE PESSOAL AUTORIZADO USAR CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO
FARRELL AVISOU QUE VOCÊS NÃO TRARIAM BAGAGENS. TAMBÉM DISSE QUE NÃO PASSARIAM PELA ALFÂNDEGA OU IMIGRAÇÃO. SABEM O QUANTO ISSO *CUSTA* POR AQUI? AFINAL, O QUE *SÃO* VOCÊS? *CRIMINOSOS* OU *REALEZA DISCRETA*? NÃO, TUDO BEM. NÃO PRECISAM RESPONDER. EU *NÃO QUERO* SABER.
MUITO BEM, AQUI ESTÁ O CARRO.
FARRELL *DISSE* QUE VOCÊS GOSTARIAM DE UM MODELO *CLÁSSICO*. E ISTO FOI O MAIS CLÁSSICO QUE A GENTE CONSEGUIU DESCOLAR SEM TER QUE BUSCAR NUM MUSEU.
É ANTIGO, MAS ME *JURARAM* QUE RODA MARAVILHAS.
AQUI ESTÁ.
POSSO DIRIGIR?
Não.
MAS EU *QUERO* DIRIGIR. APOSTO QUE IA ME DAR *BEM*.
Não.
HUMF.
O FARRELL MANDOU O ITINERÁRIO POR FAX. PARECE QUE VOCÊS VÃO *MESMO* VIAJAR MUITO.
Sim.
EU QUERIA SER MOTORISTA.
DEIXA VER. PRIMEIRO, A GENTE VISITA O ADVOGADO. EU ESCREVI O ENDEREÇO EM ALGUM LUGAR...
AH, SIM... *AQUI* ESTÁ. NOME ESTRANHO.
MUITO BEM, PESSOAL. SEGUREM *FIRME*. VAMOS FAZER UMA VISITINHA AO SR. CAPAX...
HM. QUAL É A PALAVRA PRAS COISAS NÃO SEREM SEMPRE AS *MESMAS*? SABE, EU TENHO CERTEZA DE QUE *TEM* UMA. NÃO TEM?
DEVE TER UMA PALAVRA PRA ISSO,.. A COISA QUE FAZ A GENTE SABER QUE O *TEMPO* ESTÁ ACONTECENDO. EXISTE UMA PALAVRA?
SEI LÁ, QUERIDA.
Mudiança.
AH.
ERA ISSO QUE EU TEMIA.

O LONGO DIA NAS TERRAS DO NORTE.
O SOL NÃO SE PÕS. ISSO JÁ DURA UM MÊS; MESMO AGORA, À MEIA-NOITE, ELE MANTÉM-SE PÁLIDO, PRATEADO E GÉLIDO ACIMA DO HORIZONTE.
O SOL DA MEIA-NOITE.
DO OUTRO LADO DO CÉU, AS LUZES DA AURORA BOREAL BRUXULEIAM, EXPLODEM E RODOPIAM EM VAGAS DE PLASMA, DE PÚRPURA RETINIANO, DE AMARELO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO E DO VERDE DOS MONITORES DE FÓSFORO.
ESTA É UMA EXIBIÇÃO COMUM NO MEIO DO INVERNO, PENSA O HOMEM DO AMIEIRO.
HÁ ALGUMA COISA PROFUNDAMENTE CONTRA A NATUREZA AO SE CONTEMPLAR AS LUZES DO NORTE EM PLENO VERÃO.
OS LAPÕES ACREDITAM QUE É POUCO SÁBIO CHAMAR A ATENÇÃO DAS LUZES DANÇARINAS DO NORTE. ELAS PODEM CARREGAR QUEM FAZ ISSO PARA O CÉU E TRANSFORMÁ-LO NUMA DELAS.
O HOMEM É VELHO O BASTANTE PARA SABER COMO ALGO ASSIM ACONTECE RARAMENTE. MESMO ASSIM, ELE ESTÁ INTRANQUILO.
ELE PERMANECE EM CLARO AO LONGO DA NOITE QUE NUNCA CHEGA, CONTEMPLANDO MELANCÓLICO AS LUZES NO CÉU.
História originalmente publicada em THE SANDMAN #44 (dezembro/1992)

AO AMANHECER, O SOL ELEVA-SE NA ABÓBADA CELESTE E A COR DO CÉU TRANSMUTA-SE DO CINZA-CHUMBO PARA O AZUL-CERÚLEO.
TRANSTORNADO EM SEU ÍNTIMO, O HOMEM DO AMIEIRO CAMINHA TRINTA QUILÔMETROS, NUM CÍRCULO LENTO, EM INCLINAÇÃO CONSTANTE, PARA CHEGAR SUAS ARMADILHAS DA MORTE.
ELE MESMO PREPAROU AS ARMADILHAS.
FORAM FEITAS DE TIRAS ENTRELAÇADAS DE COURO DE RENA, AMARRADAS SOB A FORMA DE INTRICADAS CAMAS DE GATO, SUSPENSAS PELO HOMEM NOS GALHOS DAS ÁRVORES MENORES.
AO NORTE, LESTE E OESTE, AS ARMADILHAS ESTAVAM INTACTAS.
A ARMADILHA DO SUL, NO ENTANTO, HAVIA SIDO DESTROÇADA.
ENTÃO, UMA GRANDE MORTE ESTÁ A CAMINHO.
VINDA DO SUL.
O HOMEM DO AMIEIRO CONTEMPLA O CÉU. O SOL ULTRAPASSOU O ZÊNITE, E AS SOMBRAS ESTÃO SE DESFRALDANDO.
ELE FICA SATISFEITO AO VER QUE AS SOMBRAS SÃO CLARAS E NÍTIDAS.
COM CUIDADO, O HOMEM REMOVE SUAS ROUPAS E DEPOIS AS EMPILHA NUM MONTE.
ELE URINA AO REDOR DAS VESTES NUM CÍRCULO AMPLO E AS TRANSFORMA EM PEDRA.
UM MOMENTO DE ESTIRAR-SE, DE ROMPER-SE, SOB O SOL PLENO, E ESTÁ ACABADO.

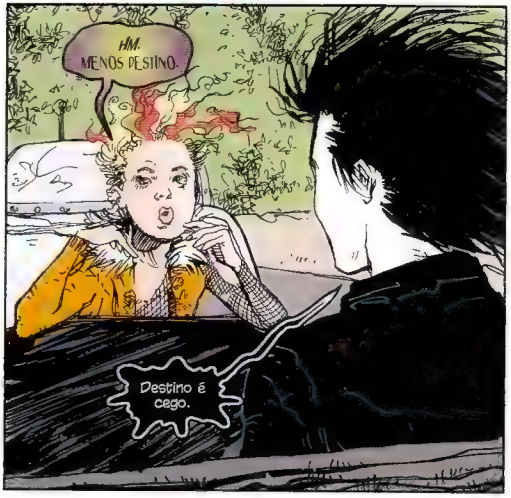
ELE É UM URSO, PORÉM COM A SOMBRA DE UM HOMEM.
ELE FITA A SOMBRA, MOSTRA OS DENTES, BAIXA O FOCINHO E COMEÇA A MASTIGAR.
MORDER A PRÓPRIA SOMBRA NÃO É FÁCIL, NEM INDOLOR. REQUER UMA OBSTINAÇÃO QUE É QUASE DESCONHECIDA NOS DIAS DE HOJE.
AINDA ASSIM, O ENORME URSO FUNGA SATISFEITO E CONTEMPLA A SOMBRA NO CHÃO.
PRESTE ATENÇÃO AGORA, Ó MINHA SOMBRA.
POR ORA, VOCÊ É LEIB-OLMAI, O HOMEM DO AMIEIRO. EU NÃO SOU MAIS DO QUE UM URSO, INOMINADO E DESTITUÍDO DE QUALQUER INTERESSE.
"MINHA MORTE AGORA É A SUA MORTE, E MEU DESTINO É O SEU. SEU E APENAS SEU, Ó MINHA SOMBRA."

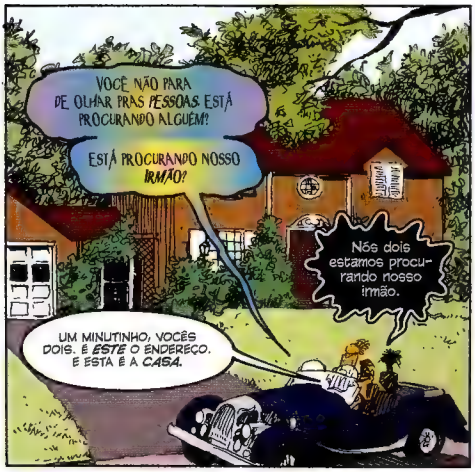
ENTÃO O URSO CIRCULA AO REDOR DA LÁPIDE DE PEDRAS, URINANDO UM MIJO RANÇOSO AO PASSAR, E SUAS ROUPAS ENTÃO DEIXAM DE SER ROCHAS.
SUA SOMBRA (CAMINHANDO COM SUAVIDADE SOBRE PÉS QUE AINDA SENTEM O PODER, A FORÇA E O CORTE DE AFIADOS DENTES DE URSO) VESTE ESSAS MESMAS ROUPAS.
O URSO FITA-A DE MANEIRA CRÍTICA. AOS SEUS OLHOS, ELA TEM POUCO DE SUA MAJESTADE; NÃO GUARDA CHAMAS NO OLHAR.
AINDA ASSIM, HÁ DE SERVIR.
VÁ.
ELE OBSERVA A SOMBRA CAMBALEAR PARA LONGE, JÁ SE ESQUECENDO DE QUE FOI SUA SOMBRA, MAL SABENDO ELA QUE FOI O HOMEM DO AMIEIRO.
E, POR FIM, O URSO SEM SOMBRA TAMBÉM SE ESQUECE DE QUE TAMBÉM JÁ FOI O HOMEM DO AMIEIRO OU QUALQUER COISA ALÉM DE URSO.
DE QUATRO, O URSO AVANÇA COM PASSOS PESADOS RUMO AO NORTE, SOB A PÁLIDA LUZ DO SOL NOTURNO.

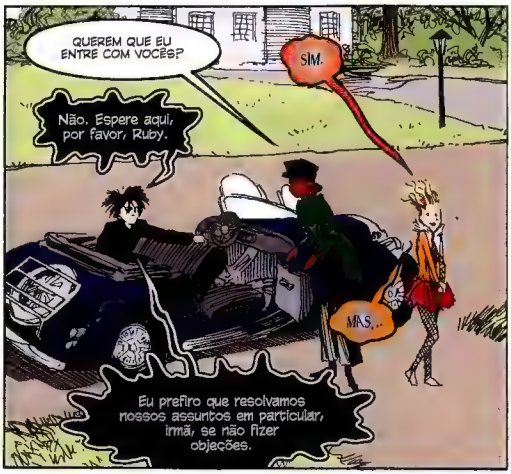


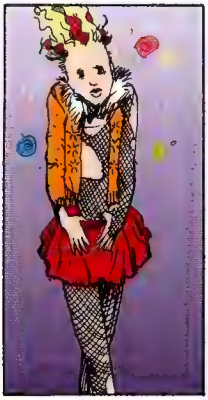
O QUE VOCÊ ESTÁ *OLHANDO?*

VOCÊ ESTÁ *PROCURANDO* ALGUMA COISA, NÃO ESTÁ? QUER DIZER, PELO JEITO QUE FICA OLHANDO AS COISAS.
VOCÊ ESTÁ OLHANDO PRA... ALGUMA...
POR QUE VOCÊ NÃO TEM OLHOS ADEQUADOS? EM VEZ DESSAS *COISAS?* TODO MUNDO NA NOSSA FAMÍLIA TEM OLHOS ADEQUADOS.

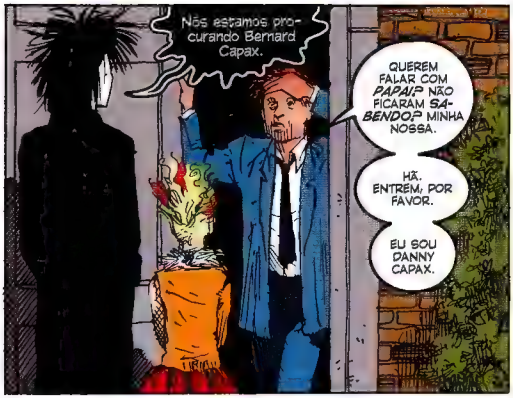

HM. MENOS DESTINO.
Destino é cego.

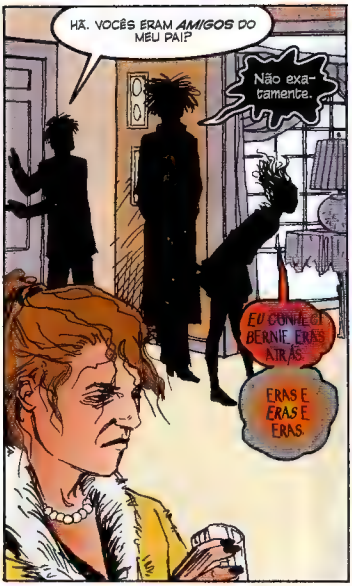

VOCÊ NÃO PARA DE OLHAR PRAS PESSOAS. ESTÁ PROCURANDO ALGUÉM?
ESTÁ PROCURANDO NOSSO IRMÃO?
Nós dois estamos procurando nosso irmão.
UM MINUTINHO, VOCÊS DOIS. É ESTE O ENDEREÇO. E ESTA É A CASA.


QUEREM QUE EU ENTRE COM VOCÊS?
SIM.
Não. Espere aqui, por favor, Ruby.
MAS...
Eu prefiro que resolvamos nossos assuntos em particular, irmã, se não fizer objeções.



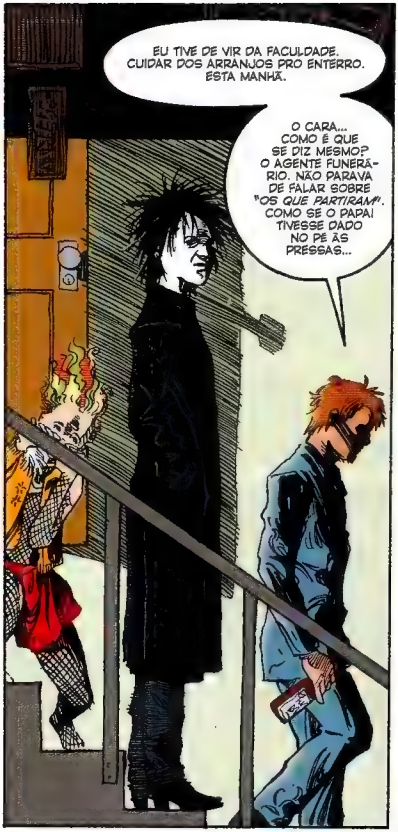
SIM?


Nós estamos procurando Bernard Capax.
QUEREM FALAR COM PAPAI? NÃO FICARAM SABENDO? MINHA NOSSA.
HÃ. ENTREM, POR FAVOR.
EU SOU DANNY CAPAX.


HÃ. VOCÊS ERAM AMIGOS DO MEU PAI?
Não exatamente.
EU CONHECI BERNIE ERAS ATRÁS.
ERAS E ERAS E ERAS.

ESSA É A MAMÃE. ELA ESTÁ MEIO FORA DE SI. O PAPAI...
OLHA. ELE MORREU ONTEM.
Meus pêsames.
É...
ACEITAM ALGUMA COISA? UMA CERVEJA?
Não.

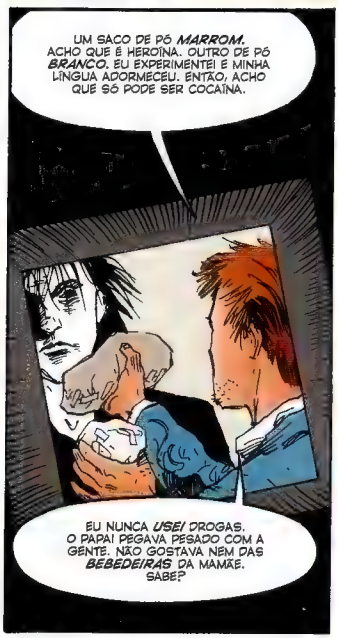
MEU PAI. QUERO DIZER, EU SEMPRE ME SENTI MEIO DECEPCIONADO EM RELAÇÃO A ELE, SABE? NÃO DECEPCIONADO. QUAL É A PALAVRA MESMO? CONSTRANGIDO.
E AGORA EU NÃO TÔ ENTENDENDO COISA ALGUMA. É TÃO...
VENHAM. ME ACOMPANHEM ATÉ O PORÃO. EU LHES MOSTRO.


EU TIVE DE VIR DA FACULDADE. CUIDAR DOS ARRANJOS PRO ENTERRO. ESTA MANHÃ.
O CARA... COMO É QUE SE DIZ MESMO? O AGENTE FUNERÁRIO. NÃO PARAVA DE FALAR SOBRE "OS QUE PARTIRAM". COMO SE O PAPAI TIVESSE DADO NO PÉ ÀS PRESSAS...

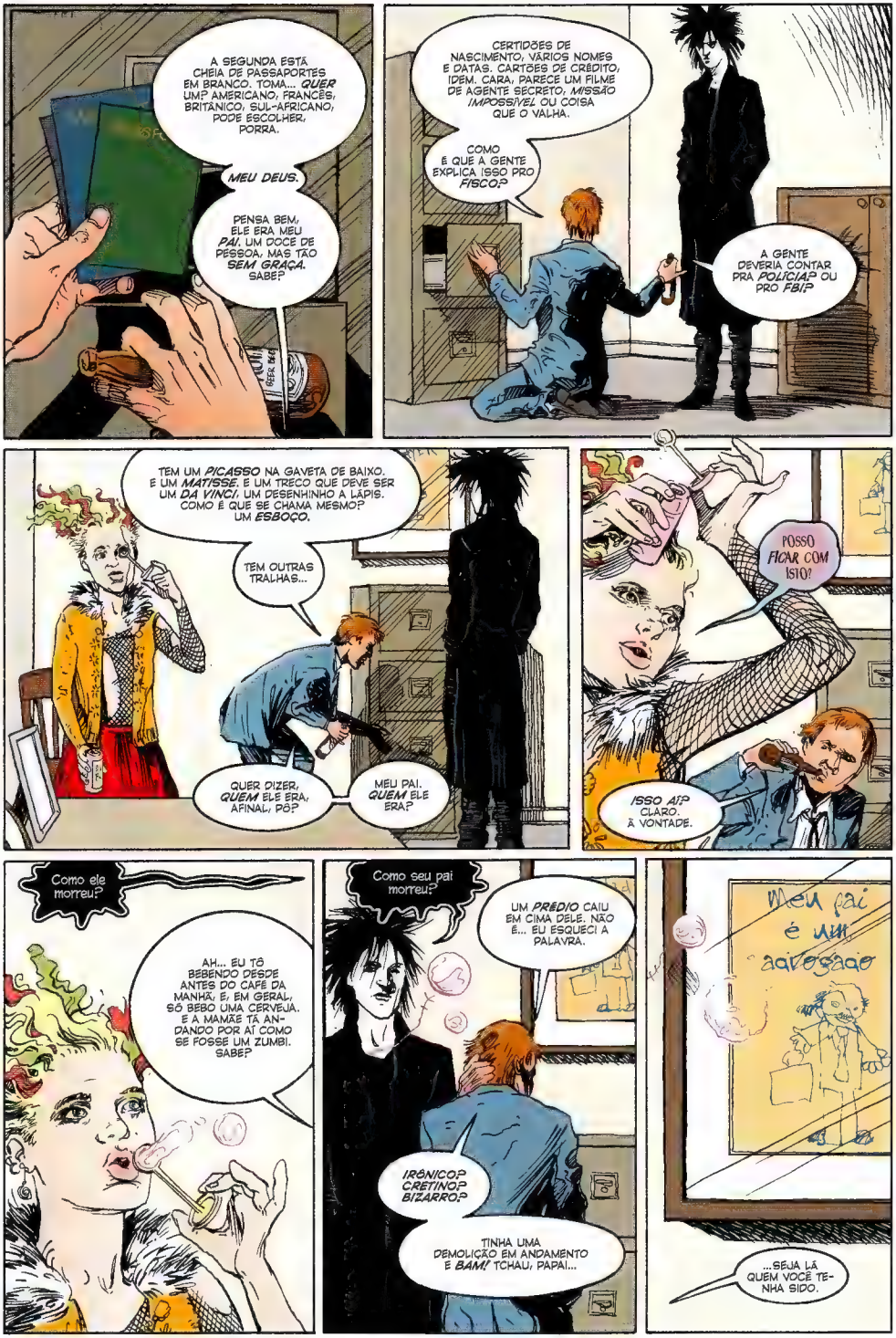
NOS ENTREGARAM AS CHAVES DELE. ENTÃO A GENTE ABRIU O ESCRITÓRIO DO PAPAI AQUI EMBAIXO. E OS ARQUIVOS TAMBÉM.
O FUNERAL É AMANHÃ. *MEU DEUS.* O MEU PAI. ELE ERA MAGRELO. TINHA UM BIGODE RIDÍCULO E UM RABO DE CAVALO. POR ISSO PARECIA MAIS JOVEM, EU ACHO. ELE ERA ADVOGADO.

QUER DIZER, MEU PAI ERA O CARA MAIS *SEM GRAÇA* QUE EU JÁ CONHECI.
EU *GOSTAVA* DELE. É CLARO. ERA O MEU PAI. SABE? MAS EU ACHAVA QUE CONHECIA O CARA.

É OLHA SÓ ESSA PORRA. *OLHA SÓ.* MINHA NOSSA. PORRA, O *MEU PAI.* O BOM E VELHO BERNIE CAPAX.
SABE O QUE *SÃO* ESSAS COISAS? KRUGERRANDS. KRUGERRANDS DE *OURO.* DUZENTAS MOEDAS.


UM SACO DE PÓ *MARROM.* ACHO QUE É HEROÍNA. OUTRO DE PÓ *BRANCO.* EU EXPERIMENTEI E MINHA LÍNGUA ADORMECEU. ENTÃO, ACHO QUE SÓ PODE SER COCAÍNA.
EU NUNCA *USEI* DROGAS. O PAPAI PEGAVA PESADO COM A GENTE. NÃO GOSTAVA NEM DAS *BEBEDEIRAS* DA MAMÃE. SABE?

TEM ARMAS E FACAS NA GAVETA DE *CIMA.*


A SEGUNDA ESTÁ CHEIA DE PASSAPORTES EM BRANCO. TOMA... QUER UM? AMERICANO, FRANCÊS, BRITÂNICO, SUL-AFRICANO, PODE ESCOLHER, PORRA.
MEU DEUS.
PENSA BEM, ELE ERA MEU PAI. UM DOCE DE PESSOA, MAS TAO SEM GRAÇA. SABE?
CERTIDÕES DE NASCIMENTO, VÁRIOS NOMES E DATAS. CARTÕES DE CRÉDITO, IDEM. CARA, PARECE UM FILME DE AGENTE SECRETO, MISSÃO IMPOSSÍVEL OU COISA QUE O VALHA.
COMO É QUE A GENTE EXPLICA ISSO PRO FISCO?
A GENTE DEVERIA CONTAR PRA POLÍCIA? OU PRO FBI?
TEM UM PICASSO NA GAVETA DE BAIXO. E UM MATISSE. E UM TRECO QUE DEVE SER UM DA VINCI. UM DESENHINHO A LÁPIS. COMO É QUE SE CHAMA MESMO? UM ESBOÇO.
TEM OUTRAS TRALHAS...
QUER DIZER, QUEM ELE ERA, AFINAL, PÔ?
MEU PAI. QUEM ELE ERA?
POSSO FICAR COM ISTO?
ISSO AÍ? CLARO. À VONTADE.
Como ele morreu?
AH... EU TÔ BEBENDO DESDE ANTES DO CAFÉ DA MANHÃ, É, EM GERAL, SÓ BEBO UMA CERVEJA. E A MAMÃE TÁ ANDANDO POR AÍ COMO SE FOSSE UM ZUMBI. SABE?
Como seu pai morreu?
UM PRÉDIO CAIU EM CIMA DELE. NÃO É... EU ESQUECI A PALAVRA.
IRÔNICO? CRETINO? BIZARRO?
TINHA UMA DEMOLIÇÃO EM ANDAMENTO E BAM! TCHAU, PAPAI...
Meu pai é um advogado
...SEJA LÁ QUEM VOCÊ TENHA SIDO.

OLHA, EU NÃO PUDE EVITAR DE OUVIR A CONVERSA DE VOCÊS MAIS CEDO. QUE PAPO É ESSE DE QUE O DESTINO É CEGO? VOCÊ NÃO TAVA FALANDO DO AMOR? O AMOR É QUE É CEGO. NÃO É O QUE DIZEM?
Tal assunto é inteiramente desprovido de interesse.
TUDO BEM. COMO ESTAVA O SEU ADVOGADO?
Morto.
HAHAHA. ESSA FOI BOA. QUE NEM A PIADA, NÉ? POR QUE MEIA DÚZIA DE ADVOGADOS FORAM ENTERRADOS ATÉ O PESCOÇO NA MERDA?
PORQUE FALTOU MERDA! HAHA. BOM, CHEGA DE PIADA. FALANDO SÉRIO, COMO É QUE ELE TAVA?
MORTO MESMO.
OH.
SINTO MUITO. HÃ. AONDE VOCÊS QUEREM IR AGORA ENTÃO?
Irmã? Quem veremos a seguir?
ETAIN. DA SEGUNDA COISA. HM. OLHAR.
ESSA PESSOA É A DE OHIO? VAI SER UMA LONGA VIAGEM. QUATORZE, QUINZE HORAS, PELO MENOS.
ACHO MELHOR PARARMOS NUM HOTEL DE BEIRA DE ESTRADA E SEGUIRMOS VIAGEM AMANHÃ DE MANHÃ, QUANDO ESTIVERMOS DESCANSADOS DE NOVO. TUDO POR CONTA DO CARTÃO PLATINA DO FARRELL. POR ISSO, GRANA NÃO É PROBLEMA.
Você deseja interromper nossa jornada? Por quê?
BOM, PRA GENTE DORMIR, CAGAR, TOMAR BANHO. O QUE CÊ ACHA?
Não.
OLHA, SENHOR FIGURÃO, EU NÃO SEI QUEM VOCÊ É NEM QUERO SABER, MAS, SE PENSA QUE VOU DIRIGIR A NOITE TODA, TÁ MUITÍSSIMO ENGANADO.
TOMA. QUER LIGAR PRO FARRELL? QUER QUE EU LIGUE?
MERDA!
O QUE ME DIZ, MOÇA?
EU DIGO QUE VOCÊ É MUITO GENTIL. QUE VISLUMBRE É UMA PALAVRA LINDA. VIRDENTE TAMBÉM. EU CONHECI UMA MULHER QUE TINHA UM PEIXE IMAGINÁRIO.
SENSACIONAL. TUDO BEM. O NEGÓCIO É O SEGUINTE. A GENTE PARA PRA DORMIR À NOITE OU EU PARO O CARRO AQUI MESMO, ME DEMITO E VOCÊS PODEM DIRIGIR A NOITE INTEIRA ATÉ OHIO, ANCHORAGE OU TIMBUKTU SE PREFERIREM, MAS SEM MIM.
Como quiser. Não faz diferença para mim.
ESTÁ ME DIZENDO QUE NÃO SE IMPORTA?
É o que eu estou dizendo. Sim.
VOCÊ É UM FILHO DA PUTA ASSUSTADOR, CARA. BONITINHO PACA, MAS ASSUSTADOR.
VAMOS PRA UM HOTEL.
E O ADVOGADO? A GENTE NÃO DEVIA IR ATÉ A CASA DELE?
Ele está morto.
AH, É. ELE ME ESQUECI.

MUITO BEM. A GENTE TEM TRÊS QUARTOS, UM DO LADO DO OUTRO. VÃO QUERER DESCER E COMER PRIMEIRO OU VÃO PEDIR SERVIÇO DE QUARTO?
Eu não tenho desejo de comer.
MUITO BEM. CÊ QUE SABE. CHAME O SERVIÇO DE QUARTO SE MUDAR DE IDEIA.
AQUI ESTÃO OS SEUS CARTÕES-CHAVE. SABE COMO FUNCIONAM?
110
Qual é o meu quarto?
SÃO TODOS IGUAIS. ESCOLHA UM.
Muito bem. Eu fico com este.
Boa noite para ambas.
Ei, ESPERA AÍ...
...VOCÊ ESQUECEU SEU CARTÃO-CHAVE.
ACHO QUE ELE NÃO GOSTA MAIS DE CHAVES. DEIXA PRA LÁ.
TOMA. ESTE É O SEU. SABE COMO FUNCIONAM?
CHAVES? CLARO. APRENDI A USAR FAZ SÉCULOS. EU NÃO SOU BURRA OU ALGO DO GÊNERO.
BOM. A GENTE SE VÊ DE MANHÃ. BOA NOITE.

111
111
111
QUATRO: O OUTRO LADO DO CÉU... UM URSO E SUA SOMBRA... SEGREDOS DOS QUE PARTIRAM... "VISLUMBRE É UMA PALAVRA LINDA. VIRIDENTE TAMBÉM."... TRÊS CHAVES... UM TRATADO DE ÓTICA... OS PERIGOS DE FUMAR NA CAMA?
SANDMAN
Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg
Roteiro por Neil Gaiman; Arte por Jill Thompson; Arte-final por Vince Locke; Cores por Danny Vozzo; Editora-assistente original Lisa Aufenanger; Editora original Karen Berger; Tradução por Jotapê Martins/FD; Letras por Daniel de Rosa; Editor-assistente Bernardo Santana; Editor Fabiano Denardin

SEU NOME É RUBY ELISABETH DeLONGE.
ELA NASCEU NA JAMAICA EM 1962.
FALA ONZE LÍNGUAS. ESTÁ TRABALHANDO PARA FARRELL HÁ SETE ANOS, E SABE O QUE QUER.

ELA QUER SER RICA. NÃO SÓ BEM DE VIDA, MAS RICA COMO O FARRELL, COMO UM PUNHADO DE OUTRAS PESSOAS QUE CONHECEU NOS ÚLTIMOS ANOS.

PESSOAS RICAS O BASTANTE PARA QUE SEUS NOMES NÃO APAREÇAM EM NENHUMA LISTA DAS CEM PESSOAS MAIS ENDINHEIRADAS DO MUNDO; SEUS NOMES E ROSTOS COMPLETAMENTE DESCONHECIDOS DA IMPRENSA OU DO MUNDO...

DINHEIRO.
É TUDO O QUE RUBY QUER.
SEU TEMPO DE EXIBIÇÃO GRATUITO TERMINOU. APERTE O BOTÃO PAGAR PARA CONTINUAR A ASSISTIR AO FILME QUE DESEJAR.

ME ACORDE AMANHÃ ÀS SETE DA MANHÃ. ISSO.
RUBY DeLONGE É, NÃO OBRIGATORIAMENTE NESTA ORDEM, UMA CATÓLICA PRATICANTE, UMA COZINHEIRA EXCELENTE, UMA VIOLONCELISTA MEDÍOCRE, ESPECIALISTA EM COMBATE ARMADO E CORPO A CORPO, UMA MULHER A TRÊS SEMANAS DO SEU TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO E VIRGEM.

PODE SER FORA DE MODA SER VIRGEM, MAS RUBY NÃO LIGA. ELA QUER UM CASAMENTO DE VESTIDO BRANCO QUE SIGNIFIQUE ALGUMA COISA.
TEM UM CARA DE QUEM ELA GOSTOU ALGUNS ANOS ATRÁS. GOSTOU MUITO MESMO, MAS O SUJEITO NÃO PASSOU NUMA SIMPLES AVALIAÇÃO DE CRÉDITO.
UMA PENA.

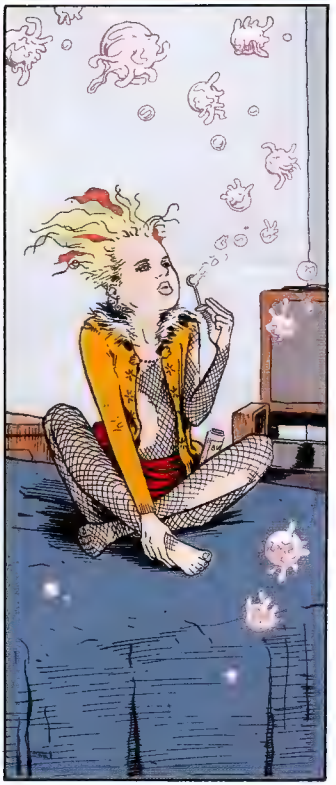
ÀS VEZES, ELA AINDA SENTE FALTA DELE.
E QUER SER PODRE DE RICA...
E QUER ALGUÉM PARA AMAR.
E QUER SER FELIZ...

AMANHÃ, ELA VAI CAIR NA ESTRADA, LEVAR OS DOIS BRANQUELOS MALUCOS DO FARRELL ATÉ O PRÓXIMO DESTINO LUNÁTICO DELES.
EXAUSTA. ELA ESTÁ EXAUSTA.
O DESTINO É CEGO?
UM CIGARRO. UMA GAROTA PRECISA DE SUA DOSE DE NICOTINA, E ELA JÁ REDUZIU PRA CINCO POR DIA.

RUBY TRAGA A FUMAÇA AZUL ATÉ O FUNDO DOS PULMÕES, SENTE A CABEÇA FICAR LEVE E O CORPO RELAXAR.
ELA TEM QUE PARAR COM ISSO. TEM MESMO. ESSAS COISAS AINDA VÃO MATÁ-LA.
NÃO É O DESTINO. É O AMOR.

112
ELA ESTAVA CERTA. ELE, ERRADO.

111
NÃO É O DESTINO. É O AMOR.

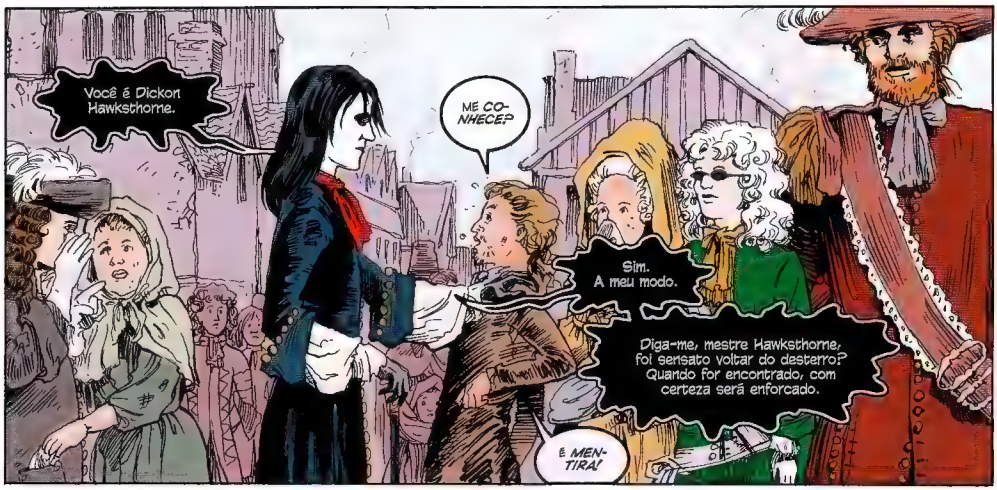


DELIRIUM EXAMINA O VERSO DO ENVELOPE, CONTEMPLANDO INTRIGADA OS VOLTEIOS E ESPIRAIS DE SUA LETRA, TENTANDO ARRANCAR ALGUM SIGNIFICADO DAQUELAS PALAVRAS.
ENTÃO, SIMPLESMENTE SE DEIXA LEVAR...
CAPAX ESTÁ MORTO. NÃO RESTA DÚVIDA. NÃO HÁ NADA EM SEU ESPAÇO A NÃO SER TREVAS, FRIO E SILÊNCIO.
ELA IN DO SEGUNDO OLHAR: AS COISAS MOVENDO-SE RÁPIDO. IMPRESSÕES ESTRANHAS. DIFÍCIL DE LOCALIZAR. ELA NÃO ESTÁ ONDE ESTAVA. AINDA ESTÁ NESTE PLANO?
REFÚGIO. ELA SE REFUGIOU EM ALGUM LUGAR.
DELIRIUM ESTENDE SUA BRUXULEANTE CONSCIÊNCIA. UM ANTIGO PODER? ALGUMA COISA OBSCURECENDO SUA VISÃO? É BEM PROVÁVEL.
VAMOS CAVALGAR. CAVALGAR.

LIEBOWITZ: O HOMEM DO AMEIRO. ELA CONHECE A SENSAÇÃO PRESENTE NELE.
UMA IMPRESSÃO FRIA E... ALGO SEM SUBSTÂNCIA. DIFÍCIL DE TOCAR... E LOGO DESAPARECE...
A DANÇARINA E...
SIM.
CONTATO.
MINHA NOSSA, TIFFANY. QUE DIABO VOCÊ ANDOU APRONTANDO?
NADA. EU NÃO FIZ NADA. VAI VER, É UMA GRIPE OU COISA DO TIPO...
VOU VOMITAR DE NOVO.
TUDO BEM! TÁ TUDO BEM. BOTA PRA FORA, QUERIDA. DEIXA SAIR.
PORRA, ISHTAR, NÃO DAVA PRA VOCÊ PÔR A TIFFANY PRA VOMITAR NA PRIVADA? QUE FEDOR! COMO É QUE EU VOU ME CONCENTRAR PRA FICAR SEXY NUM QUARTO FEDENDO A VÔMITO?
DEIXA A COITADA EM PAZ, NANCY.
CINCO MINUTOS, MENINAS. AS OUTRAS MOÇAS ACABAM DE COMEÇAR O ÚLTIMO NÚMERO DA APRESENTAÇÃO DELAS.
COMO É QUE TÁ DE PÚBLICO?
MAIS OU MENOS. AINDA É CEDO.
HMMF. EU CHEQUEI ANTES. A MAIORIA É DE UNIVERSITÁRIOS. QUEREM MUITO E PAGAM POUCO.
MUITO BEM. A PRÓXIMA APRESENTAÇÃO É DA ISHTAR, VENICE, MAI LAI, TIFFANY E LINDI...
ROGER? A TIFFANY VAI TER QUE FICAR DE FORA DESSA. ELA TÁ MUITO MAL.
BOM, EU NÃO TÔ OBRIGANDO NINGUÉM, MAS, SE NÃO DANÇAR, NÃO TEM GRANA. ENTENDEU, TIFFANY?
CA VENICE MAI LAI TIFFANY LINDI
ISHTAR... EU TENHO QUE ME LEVANTAR. VOU FICAR. BEM.
SAI DAQUI, ROGER...
VOCÊ É A DANÇARINA NÃO É? VOCÊ É MESMO BONITA.
HÃ? TIFFANY?
A GENTE VAI SE VER LOOOOOGO,..

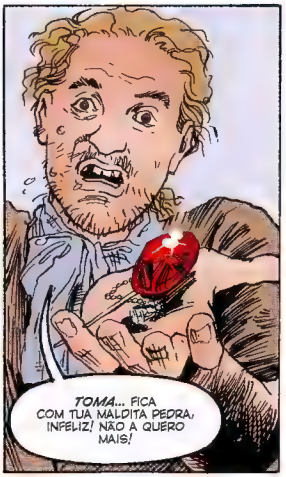
Lucien?
Como estão indo as coisas na minha ausência?
TUDO MUITO BEM, MESTRE.
Ah. Nenhuma... dificuldade?
NÃO, SENHOR. NENHUMA DIFICULDADE ATÉ O MOMENTO.
Ah.
Ótimo. Havendo necessidade, não hesite em me chamar...
CLARO, SENHOR.
E SUA BUSCA, MESTRE? ESTÁ PRESTES A ENCONTRAR SEU IRMÃO?
Eu não tenho desejo algum de encontrar meu irmão. Seu paradeiro não tem importância para mim.
Eu viajo apenas por viajar, e só.
No entanto...
Sim.
Lucien. Talvez você deva fazer um inquérito. Acaba de me ocorrer que certas forças possam estar agindo contrariamente aos nossos interesses.
Se for o caso, eu devo saber quem. E por quê.
É MINHA INTENÇÃO DEDICAR-ME A ESSA TAREFA AGORA MESMO, MESTRE.
EU...
TALVEZ NÃO CAIBA À MINHA PESSOA DIZER ISTO, MAS... BEM... EU SÓ VI SEU IRMÃO ALGUMAS POUCAS VEZES. NO ENTANTO, GOSTEI DELE SOBREMANEIRA. E TAMBÉM O RESPEITAVA.
ESPERO QUE O SENHOR O ENCONTRE...
Meu irmão abandonou suas responsabilidades.
Pensando bem, eu agora suspeito que ele tenha me dito que pretendia fazer isso. Mas não lhe dei ouvidos, Lucien.
Chega. Nós nos falaremos em breve.

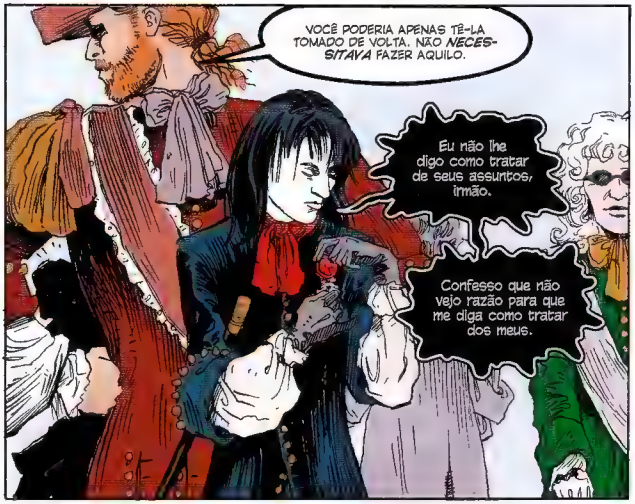
SE-NHOR.
Senhor. Era seu desejo falar comigo.
DEVERAS, MEU IRMÃO. ACEITA ME ACOMPANHAR NUMA CAMI-NHADA?
Se é o que deseja.
Já conhece o Corintio?
EVIDENTE. RARO É VER UM PESADELO À LUZ DO DIA. BOM DIA, CORINTIO.
IGUALMENTE, GRÃO-MESTRE.
QUER DIZER QUE ESTÁ ACOMPANHANDO SEU MESTRE HOJE?
GRAÇAS À INFINITA TOLERÂNCIA DELE. EU TIVE GANAS DE CAMINHAR PELA TERRA, E MESTRE MORFEUS FEZ A GENTILEZA DE SATISFAZER ESSE MEU DESEJO.
FOLGO EM SABER. EU MESMO TENHO PASSADO PERÍODOS CADA VEZ MAIORES NESTE MUNDO MORTAL. ESTA RALÉ PROMÍSCUA... TOCA-ME A ALMA.
Senhor?
ME LARGA, CANALHA. VOU TE METER NO PE-LOURINHO POR ISTO, ONDE ABUNDAM OS OVOS PODRES.
Senhor? O senhor está em posse de algo que me pertence.
ALGO QUE TE PERTENCE? TU É UM PACÓVIO BRANQUELO E MENTIROSO. CUIDADO COM A LÍNGUA, SENHOR, OU EU VOU ARRANCÁ-LA JUNTO COM TEUS LÁBIOS.
SE OS OLHOS SÃO OS ESPELHOS DA ALMA, ENTÃO A TUA É TÃO NEGRA QUANTO A CLOACA DO DEMÔNIO--
Basta.


Você é Dickon Hawksthorne.
ME CONHECE?
Sim. A meu modo.
Diga-me, mestre Hawksthorne, foi sensato voltar do desterro? Quando for encontrado, com certeza será enforcado.
É MENTIRA!

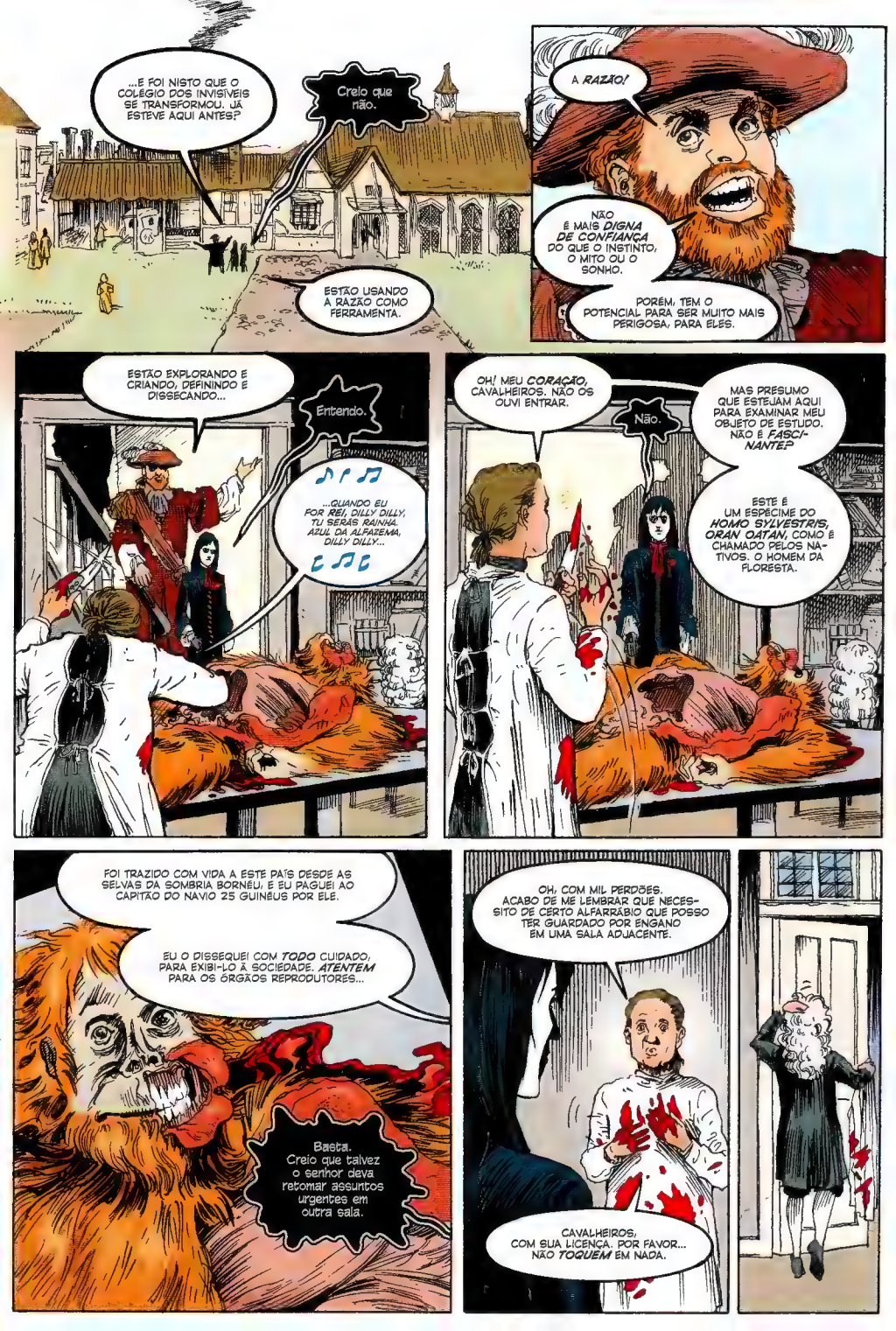
É raro que eu vaticine. Todavia, as árvores do Tyburn assombram seus sonhos, mestre Hawksthorne, e assim será até que você perda de suas alturas sem as bênçãos do clero.

E sua morte virá como alívio. Pois, a cada noite, a partir deste momento, você dançará no ar com uma corda de cânhamo ao redor do pescoço, bem como com a mofa e os apupos de todos aqueles de quem amou ecoando em seus ouvidos...


TOMA... FICA COM TUA MALDITA PEDRA, INFELIZ! NÃO A QUERO MAIS!


VOCÊ PODERIA APENAS TÊ-LA TOMADO DE VOLTA. NÃO NECESSITAVA FAZER AQUILO.
Eu não lhe digo como tratar de seus assuntos, irmão.
Confesso que não vejo razão para que me diga como tratar dos meus.

MEUS ASSUNTOS.
SIM.
EU TENHO DEDICADO MUITA REFLEXÃO AOS MEUS ASSUNTOS NOS ÚLTIMOS ANOS.
OS TEMPOS ESTÃO MUDANDO, MEU IRMÃO.


...E FOI NISTO QUE O COLÉGIO DOS INVISÍVEIS SE TRANSFORMOU. JÁ ESTEVE AQUI ANTES?
Creio que não.
ESTÃO USANDO A RAZÃO COMO FERRAMENTA.
A *RAZÃO!*
NÃO É MAIS *DIGNA DE CONFIANÇA* DO QUE O INSTINTO, O MITO OU O SONHO.
PORÉM, TEM O POTENCIAL PARA SER MUITO MAIS PERIGOSA, PARA ELES.
ESTÃO EXPLORANDO E CRIANDO, DEFININDO E DISSECANDO...
Entendo.
...QUANDO EU FOR *REI*, DILLY DILLY, TU SERÁS RAINHA. AZUL DA ALFAZEMA, DILLY DILLY...
OH! MEU *CORAÇÃO*, CAVALHEIROS. NÃO OS OUVI ENTRAR.
Não.
MAS PRESUMO QUE ESTEJAM AQUI PARA EXAMINAR MEU OBJETO DE ESTUDO. NÃO É *FASCINANTE?*
ESTE É UM ESPÉCIME DO *HOMO SYLVESTRIS, ORAN OATAN*, COMO É CHAMADO PELOS NATIVOS. O HOMEM DA FLORESTA.
FOI TRAZIDO COM VIDA A ESTE PAÍS DESDE AS SELVAS DA SOMBRIA BORNÉU. E EU PAGUEI AO CAPITÃO DO NAVIO 25 GUINÉUS POR ELE.
EU O DISSEQUEI COM *TODO* CUIDADO, PARA EXIBI-LO À SOCIEDADE. *ATENTEM* PARA OS ÓRGÃOS REPRODUTORES...
Basta. Creio que talvez o senhor deva retomar assuntos urgentes em outra sala.
OH, COM MIL PERDÕES. ACABO DE ME LEMBRAR QUE NECESSITO DE CERTO ALFARRÁBIO QUE POSSO TER GUARDADO POR ENGANO EM UMA SALA ADJACENTE.
CAVALHEIROS, COM SUA LICENÇA. POR FAVOR... NÃO *TOQUEM* EM NADA.

Era por isto que desejava falar comigo? Para me mostrar que estão a cortar macacos? Não se trata de novidade.

Eles acreditam mesmo que podem penetrar a alma da criatura com suas facas? Que se cortarem fundo vão extrair os sonhos de sua cabeça, desnudos, atormentados e ruidosos?
A razão é uma ferramenta imperfeita, meu irmão.

UM DELES PRISMOU OS RAIOS DO SOL NUM FEIXE DE CORES DISTINTAS.
Um belo fenômeno, é verdade.

O SENHOR NEWTON... O JOVEM CAVALHEIRO QUE PROVIDENCIOU O ARCO-ÍRIS... TEM MUITO MAIS A DIZER SOBRE ÓTICA.

"NÃO SÃO A LUZ E OS CORPOS SÓLIDOS CONVERSÍVEIS ENTRE SI?"
ELE JÁ LEVANTOU A QUESTÃO; EMBORA, NO MOMENTO, SEJA APENAS UMA NOÇÃO INÚTIL, E DUVIDO QUE A RETOME. ELE TEM TANTO MAIS COM QUE OCUPAR A MENTE.

Confesso, senhor, que me escapa aonde quer chegar...
A RELAÇÃO ENTRE MATÉRIA E LUZ; A TRANSFORMAÇÃO DE UM NO OUTRO.

EU JÁ ESTIVE AQUI ANTES. DEPOIS DE UM TEMPO, CERTAS IDEIAS TORNAM-SE INEVITÁVEIS.

Este é o seu território, irmão, não o meu.
Eles começam a reorganizar suas vidas sob os princípios da razão. Ora, e daí? Isso não afeta meu domínio; e pouco fará ao seu que não vá mudar uma vez mais.
Como diz, você esteve aqui antes. Em muitas épocas, em muitos mundos.
ERA após ERA. Desde os dias primevos em que o TEMPO era jovem. E até quando?
Até quando precisarem de nós.
NÃO SÃO A LUZ E OS CORPOS SÓLIDOS CONVERSÍVEIS ENTRE SI? NA VERDADE, SÃO. E DISSO PROVÊM AS CHAMAS...
...O ESTRONDO. AS RUIDOSAS EXPLOSÕES.
SENHOR! MEU ORAN OATAN! ONDE ESTÃO OS OLHOS DELE? VOCÊ VIU O QUE SE PASSOU?
O QUE ACONTECEU COM OS OLHOS DELE?
"OLHOS"!?
NÃO VEJO OLHO ALGUM.

SIM. DEPOIS VIRÁ MEU TEMPO, IRMÃO. A ERA DO FOGO E DAS CHAMAS...
OLÁ?
TEM ALGUÉM AÍ?
POR AQUI, CARA! RÁPIDO!
Mil perdões. Eu estava perdido em recordações.
ANDA! VEM LOGO, SEU MALUCO FILHO DA PUTA! O LUGAR TÁ PEGANDO FOGO!
ANDA!
Ruby.

DESCE PELA SAÍDA DE INCÊNDIO LÁ ATRÁS. VAI DAR NO ESTACIONAMENTO. ANDA.
Hmm.
Antes de eu partir, o senhor tem ideia de como o fogo começou?
SERÁ POSSÍVEL? VOCÊS QUEREM ME MATAR, SABIA? ME MATAR!
TÁ! A GENTE FAZ IDEIA, SIM.
A MOÇA NO QUARTO AO LADO DO SEU ESTAVA FUMANDO NA CAMA E CAIU NO SONO. O CIGARRO CAIU NO COLCHÃO. UUUUMMFF.
FOI SORTE O PORTEIRO TER VISTO A FUMAÇA SAINDO POR BAIXO DA PORTA E CHAMADO LOGO A GENTE.
Minha irmã. Você a viu?
Provavelmente; aparenta ser uma jovem com um cabelo deveras estranho...
SÓ TINHA OUTRA PESSOA NESTA ALA... ELA JÁ ESTÁ NO ESTACIONAMENTO.
OLHA, EU LAMENTO TER QUE TE INCOMODAR, MAS, SE NÃO FOR PEDIR MUITO, DÁ PRA FAZER O FAVOR DE PICAR A MULA DAQUI OU EU VOU TER QUE TE CHUTAR PRA FORA?
Isso não será necessário. Eu posso encontrar meu caminho.
E obrigado. Você foi muito útil.

Ruby está morta, minha irmã. Disseram-me que o fogo começou no quarto dela.
Pode, é claro, ter sido um acidente.

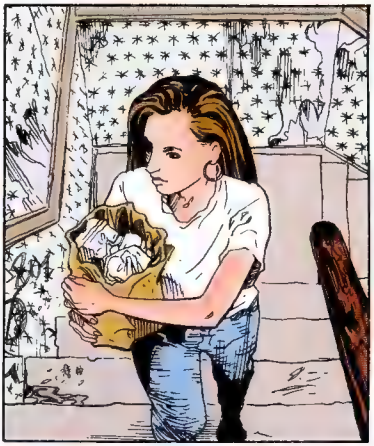
No entanto, ela estava incumbida de nos proteger e de nos levar de canto a canto. Assim sendo, tínhamos responsabilidades para com ela.
Nós falhamos.

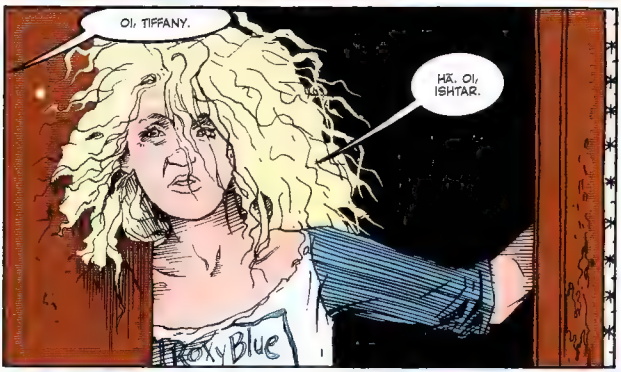
Como eu disse, pode ter sido um simples acidente o fato de o fogo ter se iniciado no quarto de Ruby.
Como também pode ter sido coincidência o nosso primeiro contrato ter escolhido justamente ontem para ser alvejado por um desabamento.

A razão jamais foi uma parte importante em meus domínios. Porém, certas conclusões tornam-se inevitáveis.
Você entende o que quero dizer?

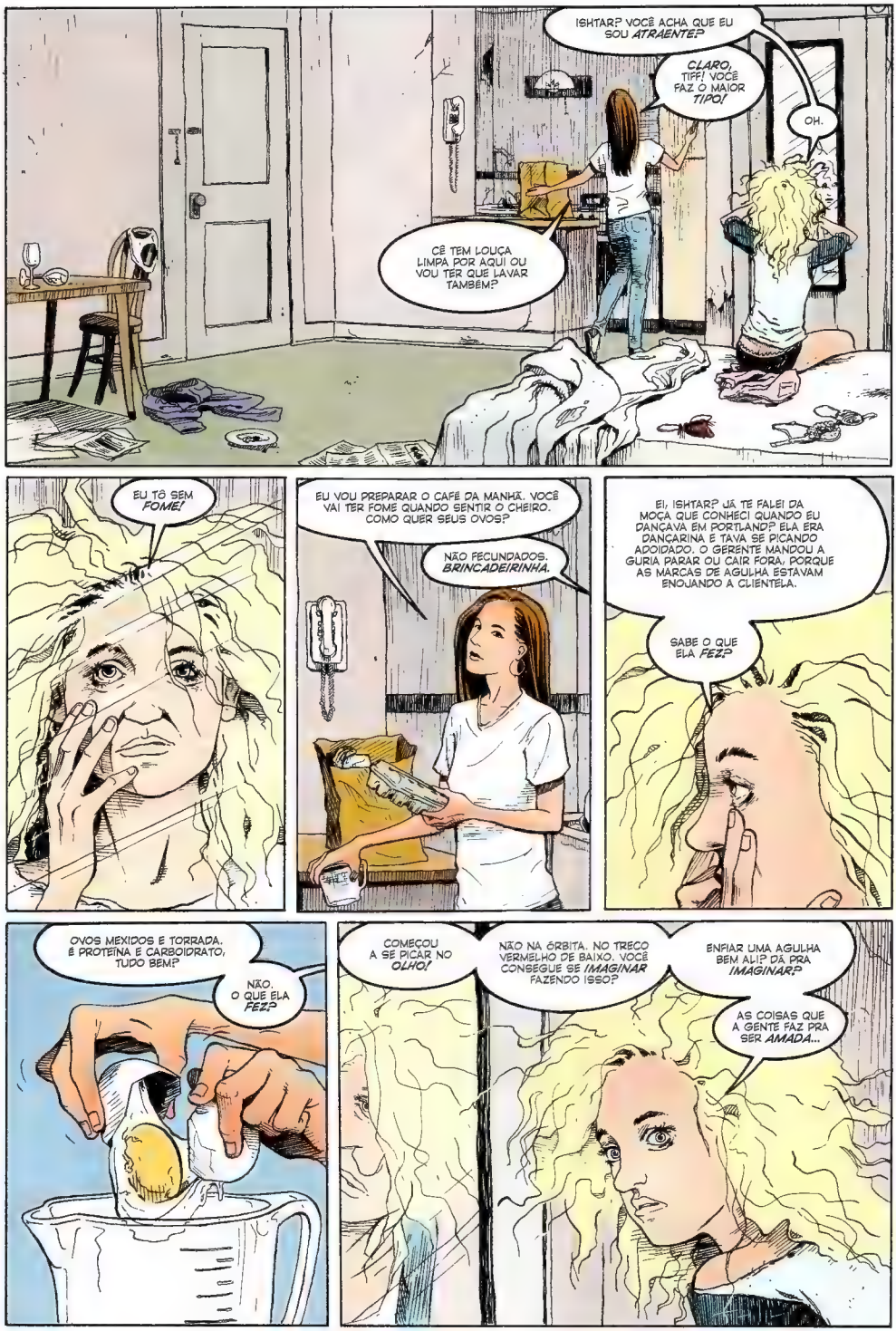
RUBY ESTÁ MORTA?
Sim.
Oh.
Oh. PUXA VIDA.
QUER DIZER QUE EU VOU DIRIGIR.

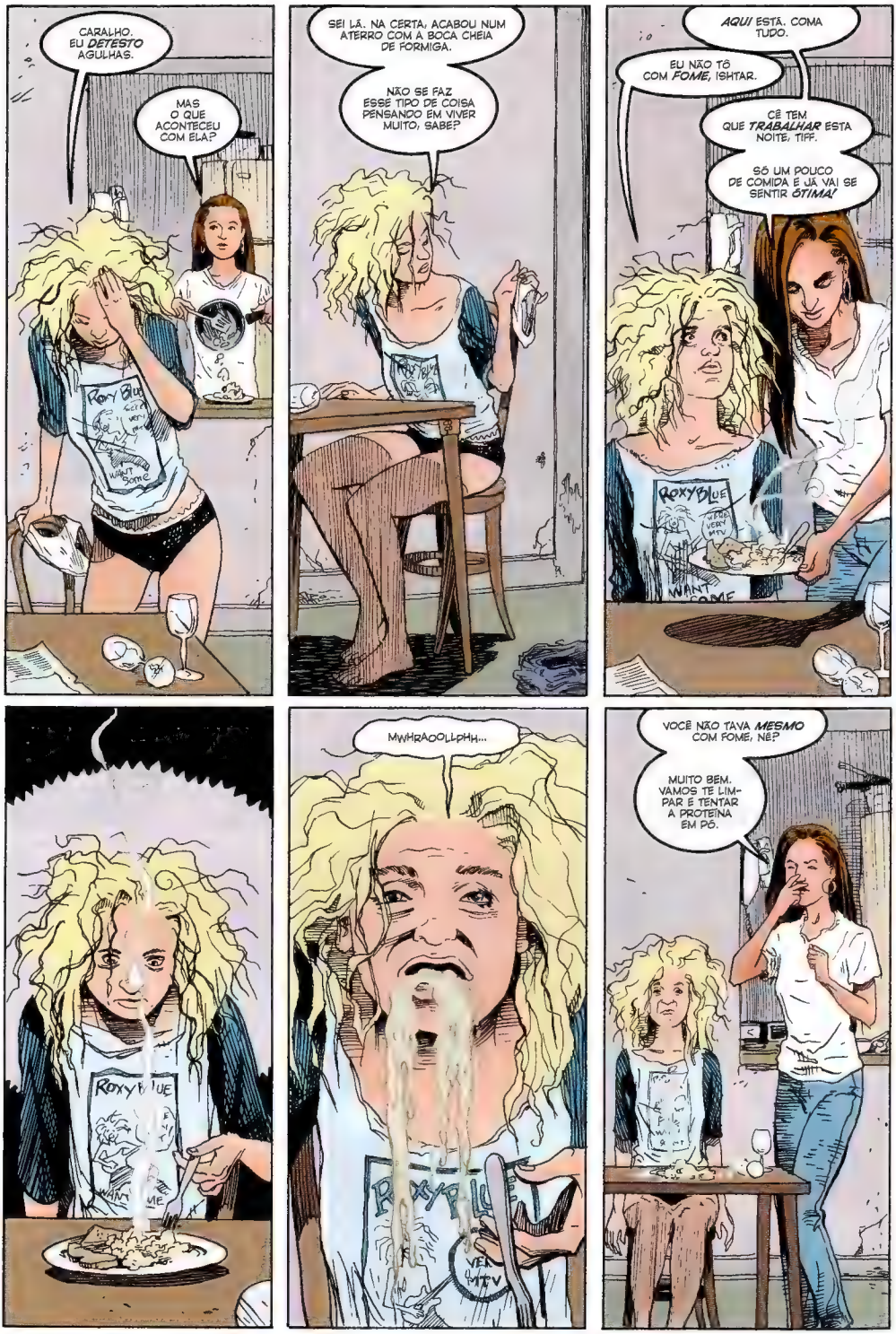
Continua

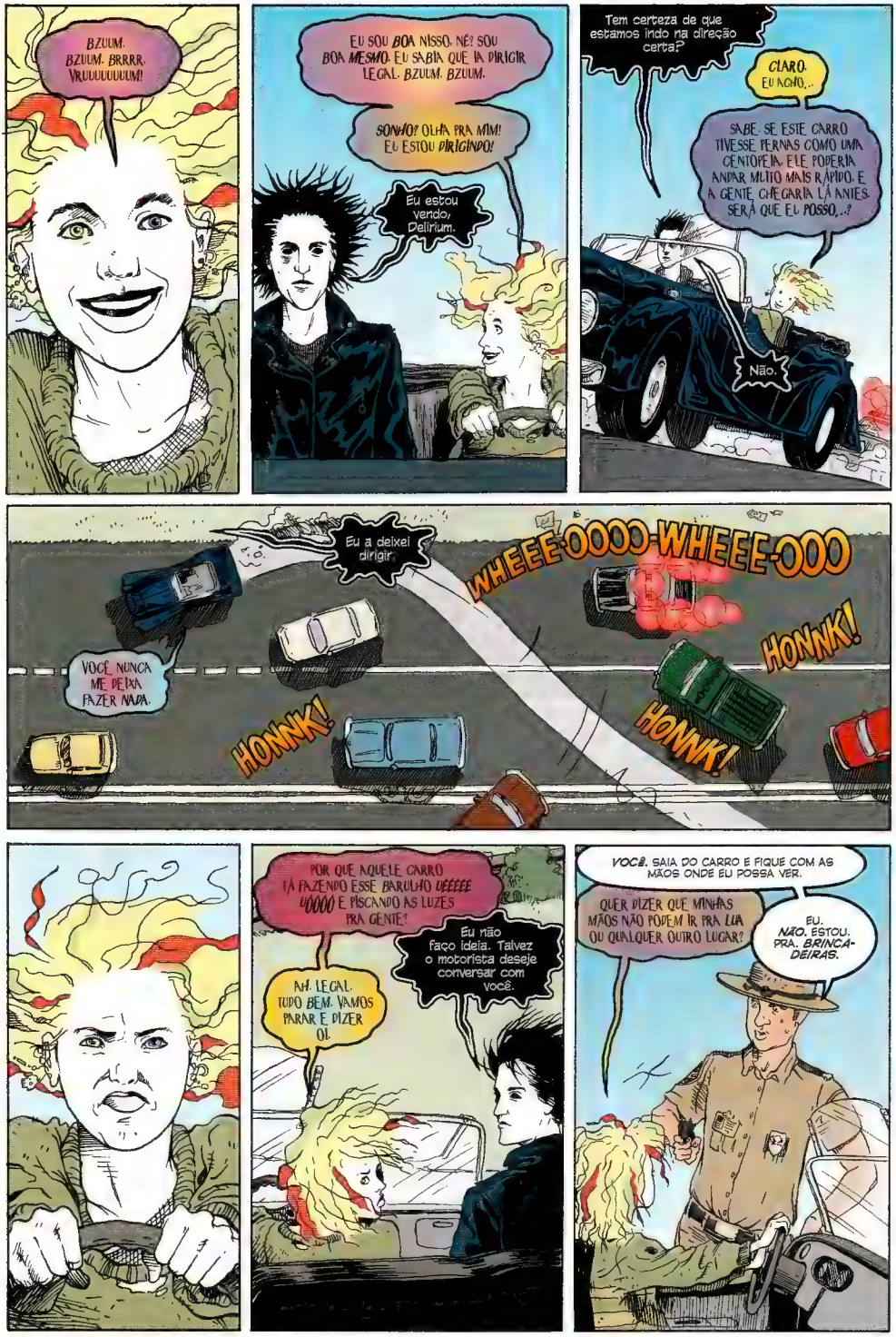




História originalmente publicada em THE SANDMAN 45 (janeiro/1993)

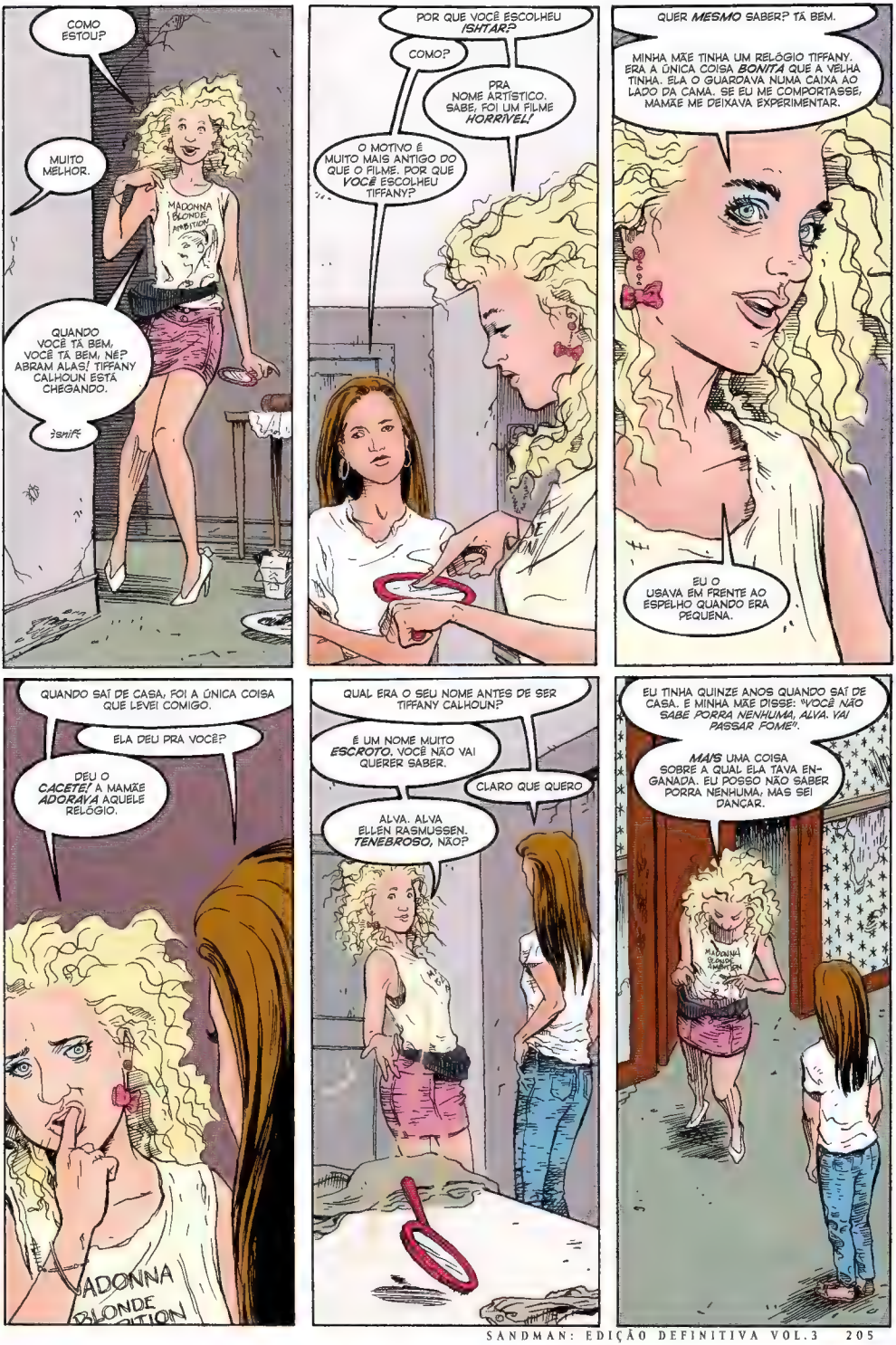

ISHTAR? VOCÊ ACHA QUE EU SOU ATRAENTE?
CLARO, TIFF! VOCÊ FAZ O MAIOR TIPO!
OH.
CÊ TEM LOUÇA LIMPA POR AQUI OU VOU TER QUE LAVAR TAMBÉM?
EU TÔ SEM FOME!
EU VOU PREPARAR O CAFÉ DA MANHÃ. VOCÊ VAI TER FOME QUANDO SENTIR O CHEIRO. COMO QUER SEUS OVOS?
NÃO FECUNDADOS, BRINCADEIRINHA.
EI, ISHTAR? JÁ TE FALEI DA MOÇA QUE CONHECI QUANDO EU DANÇAVA EM PORTLAND? ELA ERA DANÇARINA E TAVA SE PICANDO ADOIDADO. O GERENTE MANDOU A GURIA PARAR OU CAIR FORA, PORQUE AS MARCAS DE AGULHA ESTAVAM ENOJANDO A CLIENTELA.
SABE O QUE ELA FEZ?
OVOS MEXIDOS E TORRADA. É PROTEÍNA E CARBOIDRATO, TUDO BEM?
NÃO. O QUE ELA FEZ?
COMEÇOU A SE PICAR NO OLHO!
NÃO NA ÓRBITA. NO TRECO VERMELHO DE BAIXO. VOCÊ CONSEGUE SE IMAGINAR FAZENDO ISSO?
ENFIAR UMA AGULHA BEM AÍ? DÁ PRA IMAGINAR?
AS COISAS QUE A GENTE FAZ PRA SER AMADA...

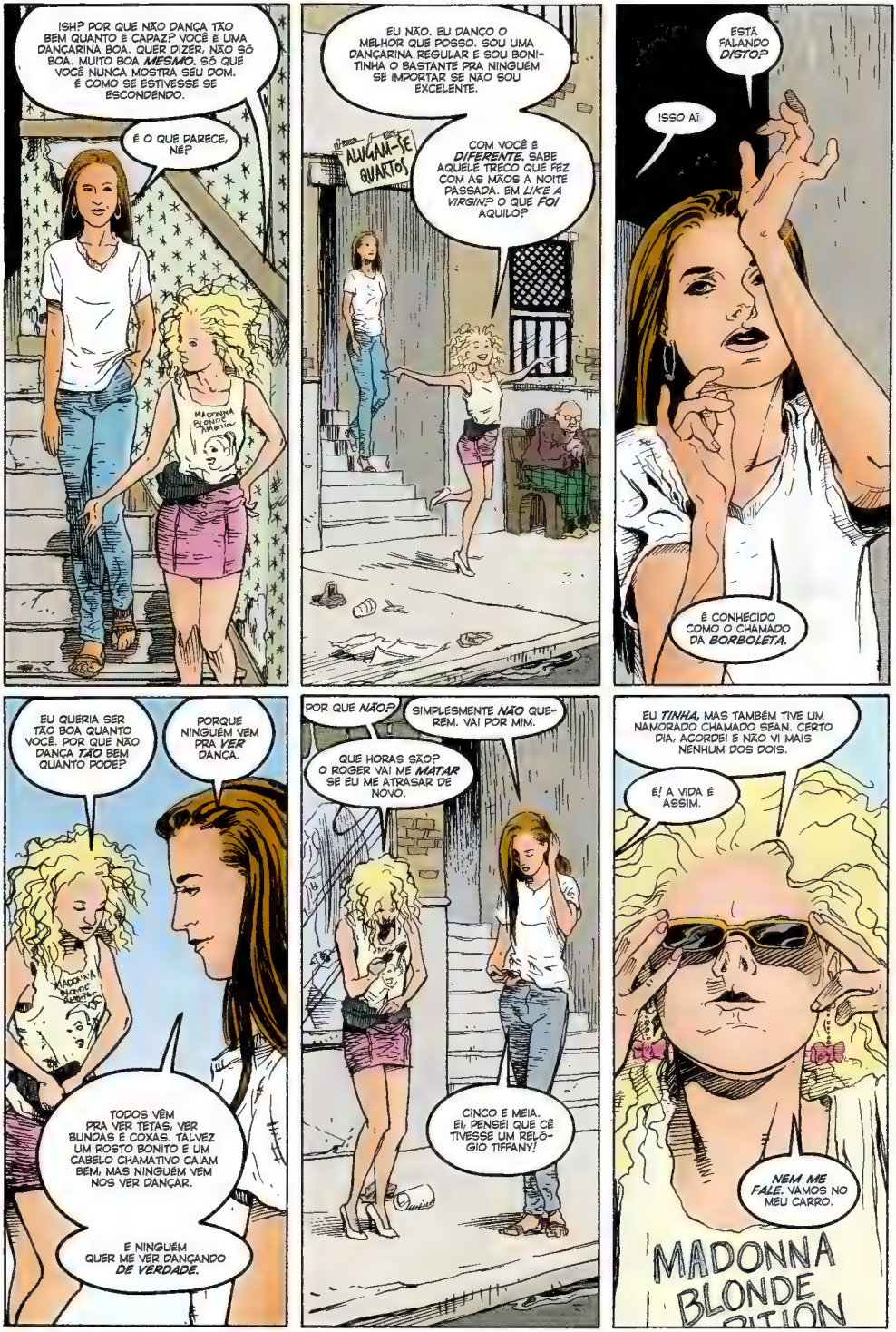

CARALHO. EU *DETESTO* AGULHAS.
MAS O QUE ACONTECEU COM ELA?
SEI LÁ. NA CERTA, ACABOU NUM ATERRO COM A BOCA CHEIA DE FORMIGA.
NÃO SE FAZ ESSE TIPO DE COISA PENSANDO EM VIVER MUITO, SABE?
AQUI ESTÁ. COMA TUDO.
EU NÃO TÔ COM *FOME*, ISHTAR.
CÊ TEM QUE *TRABALHAR* ESTA NOITE, TIFF.
SÓ UM POUCO DE COMIDA E JÁ VAI SE SENTIR *ÓTIMA!*
MWHRAOOLLPHH...
VOCÊ NÃO TAVA *MESMO* COM FOME, NÉ?
MUITO BEM. VAMOS TE LIMPAR E TENTAR A PROTEÍNA EM PÓ.

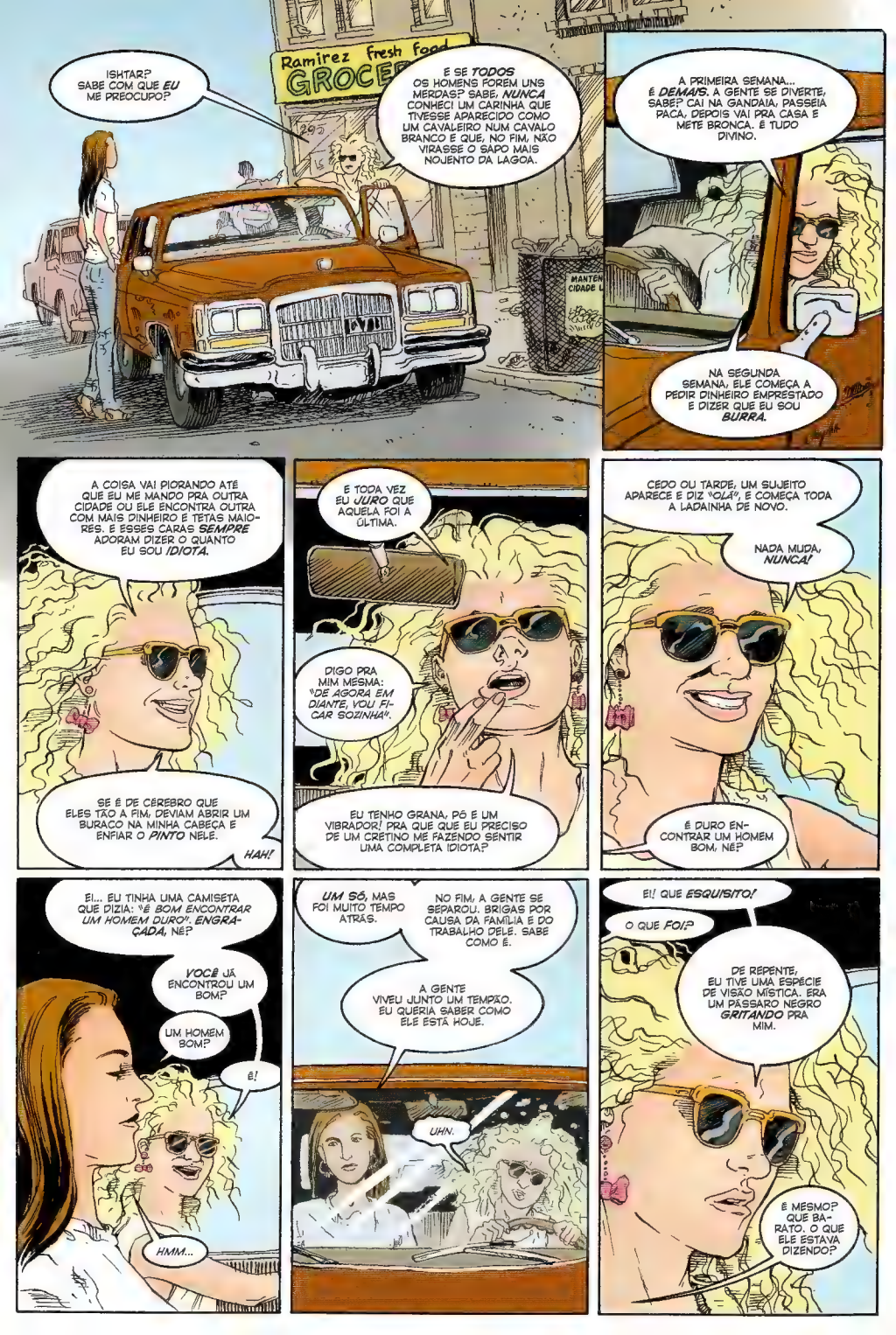

BZUUM. BZUUM. BRRRR. VRUUUUUUUM!
EU SOU BOA NISSO, NÉ? SOU BOA MESMO. EU SABIA QUE IA DIRIGIR LEGAL. BZUUM. BZUUM.
SONHO? OLHA PRA MIM! EU ESTOU DIRIGINDO!
Eu estou vendo, Delirium.
Tem certeza de que estamos indo na direção certa?
CLARO. EU ACHO...
SABE, SE ESTE CARRO TIVESSE PERNAS COMO UMA CENTOPEIA, ELE PODERIA ANDAR MUITO MAIS RÁPIDO. E A GENTE CHEGARIA LÁ ANTES. SERÁ QUE EU POSSO...?
Não.
Eu a deixei dirigir.
WHEEE-OOOO-WHEEE-OOO
VOCÊ NUNCA ME DEIXA FAZER NADA.
HONNK!
HONNK!
HONNK!
POR QUE AQUELE CARRO TÁ FAZENDO ESSE BARULHO UEEEEE OOOOO E PISCANDO AS LUZES PRA GENTE?
Eu não faço ideia. Talvez o motorista deseje conversar com você.
AH. LEGAL. TUDO BEM. VAMOS PARAR E DIZER OI.
VOCÊ. SAIA DO CARRO E FIQUE COM AS MÃOS ONDE EU POSSA VER.
QUER DIZER QUE MINHAS MÃOS NÃO PODEM IR PRA LUA OU QUALQUER OUTRO LUGAR?
EU. NÃO. ESTOU. PRA. BRINCADEIRAS.

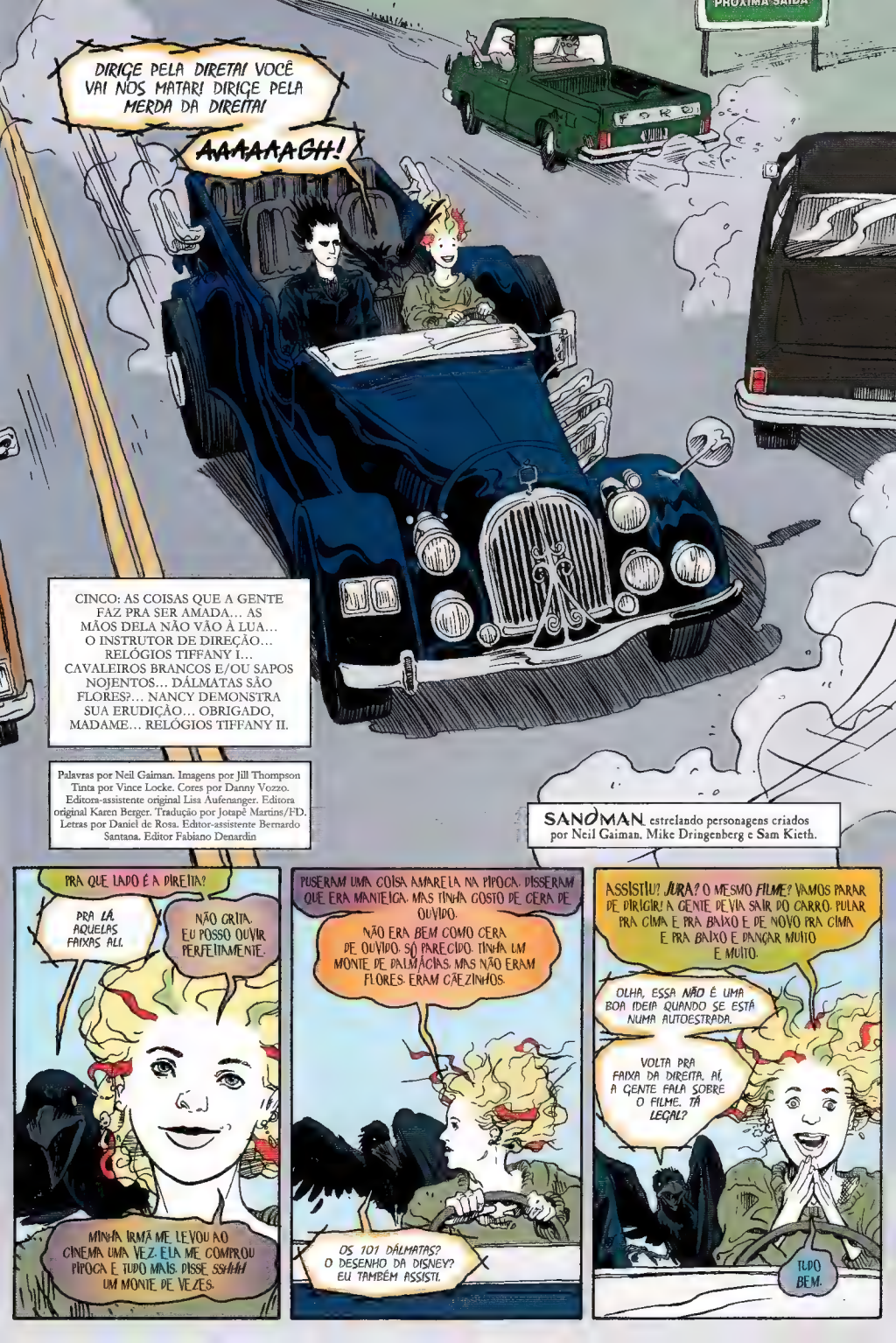
QUAL É A SUA, AFINAL, HEIN? EU TENTEI TE FAZER PARAR OITO QUILÔMETROS ATRÁS. VOCÊ ESTÁ TRANSITANDO POR TODAS AS PISTAS, ATRAVESSOU TODOS OS SINAIS VERMELHOS... OLHA, É BOM TER UM ÓTIMO ADVOGADO, MENINA, PORQUE VOCÊ ESTÁ PRA LÁ DE ENCRENCADA.
EU QUERO VER SUA LICENÇA DE MOTORISTA.
HEIN?
VOCÊ TEM LICENÇA DE MOTORISTA?
EU SOU UMA MOTORISTA MUITO BOA.
VOCÊ É A PIOR MOTORISTA QUE EU JÁ VI EM MEUS OITO ANOS NA PATRULHA RODOVIÁRIA, MOCINHA. E AGORA SE FERROU PRA VALER.
EU ACHO QUE VOCÊ ESTÁ SENDO MUITO CHATO COMIGO.
ACHO QUE VOCÊ VAI SENTIR INSETOS INVISÍVEIS NO SEU CORPO A VIDA INTEIRA E PRA TODO O SEMPRE.
ESCUTA AQUI...
MEU DEUS!
SAI DAI!
SAI!
ARGH!
CARALHO! SAI DE CIMA DE MIM! CARALHO!
Acha que essa maldade foi mesmo necessária?
EU NÃO TE DIGO O QUE... HÃ... FAZER. DIGO?
VOCÊ FAZ UM MONTE DE COISAS PIORES DO QUE ISSO. O TEMPO TODO. UM MONTE E UM MONTE E UM MONTÃO.
EU NÃO QUERO MAIS DIRIGIR. VAMOS FAZER PUUUF E APARECER LÁ. EU POSSO IR ATRAVÉS DA CABEÇA DA TIFFANY. ELA É A TAL MENINA. EU SEI COMO FAZER.
PUUFF.
Eu prefiro que não, minha irmã. Nós começamos esta jornada no Mundo Desperto. Vamos terminá-la no Mundo Desperto. Entretanto...
Hmm.
Sim.
MATTHEW?

CHEFE? É O SENHOR?
Receio que sim.
Matthew. Quando era um homem, você sabia conduzir um veículo motorizado?
SE EU SABIA? EI, EU ME MATEI DIRIGINDO BÊBADO, NÉ? QUER DIZER, DA PRIMEIRA VEZ.
Não estou convencido de que isso seja uma boa recomendação. No entanto...
Esta é minha irmã, Lady Delirium.
Delirium, este é Matthew. Ele a orientará nos conceitos básicos da condução de veículos automotores.
EH! VOCÊ É A DELIRIUM? OUVI FALAR MUITO A SEU RESPEITO.
SABE, VOCÊ É A PRIMEIRA PARENTE DO CHEFE QUE EU CONHEÇO. A NÃO SER, É CLARO, A GATINHA SENSUAL COM CABELO ARREPIADO.
É MESMO? VOCÊ É O HÁ... UM. DOIS. TRÊS. QUATRO. CINCO. SEIS. SEIS E MEIO. SETE. OITO. NOVE. E O QUE VOLTOU A SER DEPOIS QUE VIROU HOMEM DE NOVO... O DÉCIMO PRIMEIRO DOS CORVOS DO SONHO QUE EU JÁ CONHECI.
CERTA VEZ, ALGUÉM ME TROUXE UMA FLOR. CLANDESTINAMENTE. ISSO SIGNIFICA QUE EU NÃO SEI QUEM ERA.
E EU TAMBÉM NUNCA VI A FLOR. VAI VER. NEM FOI ENTREGUE.
SEI LÁ.
HÁ. CERTO.
EI... O QUE DEU NESSE AÍ?
INSETOS. EI EU JÁ PASSEI POR ISSO.
E AÍ? QUAL É O BABADO?
Ele está alucinando que está tomado por insetos.
"Babado"?
Delirium vai dirigir. E você vai orientá-la.
Tenho certeza de que você há de considerar a experiência de grande interesse e bastante diferente.


COMO ESTOU?
MUITO MELHOR.
MADONNA BLONDE AMBITION
QUANDO VOCÊ TÁ BEM, VOCÊ TÁ BEM, NÉ? ABRAM ALAS! TIFFANY CALHOUN ESTÁ CHEGANDO.
SMIFF
POR QUE VOCÊ ESCOLHEU ISHTAR?
COMO?
PRA NOME ARTÍSTICO. SABE, FOI UM FILME HORRÍVEL!
O MOTIVO É MUITO MAIS ANTIGO DO QUE O FILME. POR QUE VOCÊ ESCOLHEU TIFFANY?
QUER MESMO SABER? TÁ BEM.
MINHA MÃE TINHA UM RELÓGIO TIFFANY. ERA A ÚNICA COISA BONITA QUE A VELHA TINHA. ELA O GUARDAVA NUMA CAIXA AO LADO DA CAMA. SE EU ME COMPORTASSE, MAMÃE ME DEIXAVA EXPERIMENTAR.
EU O USAVA EM FRENTE AO ESPELHO QUANDO ERA PEQUENA.
QUANDO SAÍ DE CASA, FOI A ÚNICA COISA QUE LEVEI COMIGO.
ELA DEU PRA VOCÊ?
DEU O CACETE! A MAMÃE ADORAVA AQUELE RELÓGIO.
MADONNA BLONDE AMBITION
QUAL ERA O SEU NOME ANTES DE SER TIFFANY CALHOUN?
É UM NOME MUITO ESCROTO. VOCÊ NÃO VAI QUERER SABER.
CLARO QUE QUERO
ALVA. ALVA ELLEN RASMUSSEN. TENEBROSO, NÃO?
EU TINHA QUINZE ANOS QUANDO SAÍ DE CASA. E MINHA MÃE DISSE: "VOCÊ NÃO SABE PORRA NENHUMA, ALVA. VAI PASSAR FOME".
MAIS UMA COISA SOBRE A QUAL ELA TAVA ENGANADA. EU POSSO NÃO SABER PORRA NENHUMA, MAS SEI DANÇAR.
MADONNA BLONDE AMBITION

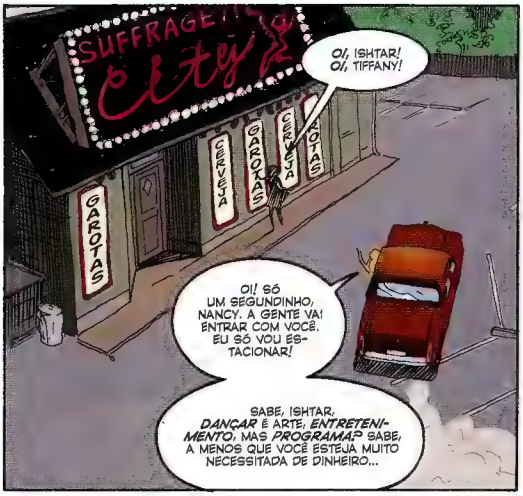

!SH? POR QUE NÃO DANÇA TÃO BEM QUANTO É CAPAZ? VOCÊ É UMA DANÇARINA BOA. QUER DIZER, NÃO SÓ BOA. MUITO BOA *MESMO*. SÓ QUE VOCÊ NUNCA MOSTRA SEU DOM. É COMO SE ESTIVESSE SE ESCONDENDO.
É O QUE PARECE, NÉ?
EU NÃO. EU DANÇO O MELHOR QUE POSSO. SOU UMA DANÇARINA REGULAR E SOU BONITINHA O BASTANTE PRA NINGUÉM SE IMPORTAR SE NÃO SOU EXCELENTE.
ALUGAM-SE QUARTOS
COM VOCÊ É *DIFERENTE*. SABE AQUELE TRECO QUE FEZ COM AS MÃOS À NOITE PASSADA. EM *LIKE A VIRGIN*? O QUE *FOI* AQUILO?
ESTÁ FALANDO *DISTO*?
ISSO AÍ.
É CONHECIDO COMO O CHAMADO DA *BORBOLETA*.
EU QUERIA SER TÃO BOA QUANTO VOCÊ. POR QUE NÃO DANÇA *TÃO* BEM QUANTO PODE?
PORQUE NINGUÉM VEM PRA *VER* DANÇA.
TODOS VÊM PRA VER TETAS, VER BUNDAS E COXAS. TALVEZ UM ROSTO BONITO E UM CABELO CHAMATIVO CAIAM BEM, MAS NINGUÉM VEM NOS VER DANÇAR.
E NINGUÉM QUER ME VER DANÇANDO *DE VERDADE*.
POR QUE *NÃO*?
SIMPLESMENTE *NÃO* QUEREM. VAI POR MIM.
QUE HORAS SÃO? O ROGER VAI ME *MATAR* SE EU ME ATRASAR DE NOVO.
CINCO E MEIA. EI, PENSEI QUE CÊ TIVESSE UM RELÓGIO TIFFANY!
EU *TINHA*, MAS TAMBÉM TIVE UM NAMORADO CHAMADO SEAN. CERTO DIA, ACORDEI E NÃO VI MAIS NENHUM DOS DOIS.
É! A VIDA É ASSIM.
NEM ME FALE. VAMOS NO MEU CARRO.
MADONNA BLONDE

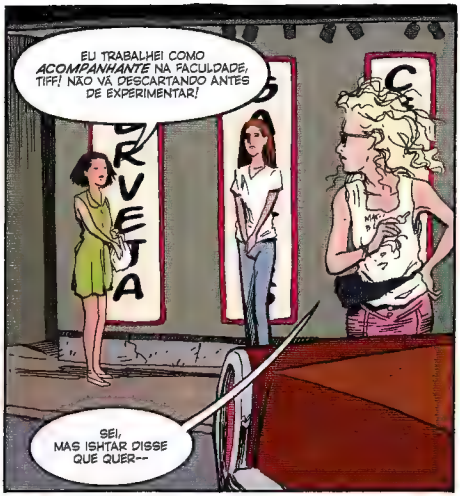

ISHTAR? SABE COM QUE EU ME PREOCUPO?
Ramirez fresh food
GROCE
E SE TODOS OS HOMENS FOREM UNS MERDAS? SABE, NUNCA CONHECI UM CARINHA QUE TIVESSE APARECIDO COMO UM CAVALEIRO NUM CAVALO BRANCO E QUE, NO FIM, NÃO VIRASSE O SAPO MAIS NOJENTO DA LAGOA.
A PRIMEIRA SEMANA... É DEMAIS. A GENTE SE DIVERTE, SABE? CAI NA GANDAIA, PASSEIA PACA, DEPOIS VAI PRA CASA E METE BRONCA. É TUDO DIVINO.
NA SEGUNDA SEMANA, ELE COMEÇA A PEDIR DINHEIRO EMPRESTADO E DIZER QUE EU SOU BURRA.
A COISA VAI PIORANDO ATÉ QUE EU ME MANDO PRA OUTRA CIDADE OU ELE ENCONTRA OUTRA COM MAIS DINHEIRO E TETAS MAIORES. E ESSES CARAS SEMPRE ADORAM DIZER O QUANTO EU SOU IDIOTA.
SE É DE CÉREBRO QUE ELES TÃO A FIM, DEVIAM ABRIR UM BURACO NA MINHA CABEÇA E ENFIAR O PINTO NELE.
HAH!
É TODA VEZ EU JURO QUE AQUELA FOI A ÚLTIMA.
DIGO PRA MIM MESMA: "DE AGORA EM DIANTE, VOU FICAR SOZINHA".
EU TENHO GRANA, PÔ E UM VIBRADOR! PRA QUE QUE EU PRECISO DE UM CRETINO ME FAZENDO SENTIR UMA COMPLETA IDIOTA?
CEDO OU TARDE, UM SUJEITO APARECE E DIZ "OLÁ", E COMEÇA TODA A LADAINHA DE NOVO.
NADA MUDA, NUNCA!
É DURO ENCONTRAR UM HOMEM BOM, NÉ?
EI... EU TINHA UMA CAMISETA QUE DIZIA: "É BOM ENCONTRAR UM HOMEM DURO". ENGRAÇADA, NÉ?
VOCÊ JÁ ENCONTROU UM BOM?
UM HOMEM BOM?
É!
HMM...
UM SÓ, MAS FOI MUITO TEMPO ATRÁS.
NO FIM, A GENTE SE SEPAROU. BRIGAS POR CAUSA DA FAMÍLIA E DO TRABALHO DELE. SABE COMO É.
A GENTE VIVEU JUNTO UM TEMPÃO. EU QUERIA SABER COMO ELE ESTÁ HOJE.
UHN.
EI! QUE ESQUISITO!
O QUE FOI?
DE REPENTE, EU TIVE UMA ESPÉCIE DE VISÃO MÍSTICA. ERA UM PÁSSARO NEGRO GRITANDO PRA MIM.
É MESMO? QUE BARATO. O QUE ELE ESTAVA DIZENDO?



CINCO: AS COISAS QUE A GENTE FAZ PRA SER AMADA... AS MÃOS DELA NÃO VÃO À LUA... O INSTRUTOR DE DIREÇÃO... RELÓGIOS TIFFANY I... CAVALEIROS BRANCOS E/OU SAPOS NOJENTOS... DÁLMATAS SÃO FLORES?... NANCY DEMONSTRA SUA ERUDIÇÃO... OBRIGADO, MADAME... RELÓGIOS TIFFANY II.

Palavras por Neil Gaiman. Imagens por Jill Thompson
Tinta por Vince Locke. Cores por Danny Vozzo.
Editora-assistente original Lisa Aufenanger. Editora original Karen Berger. Tradução por Jotapê Martins/HD.
Letras por Daniel de Rosa. Editor-assistente Bernardo Santana. Editor Fabiano Denardin

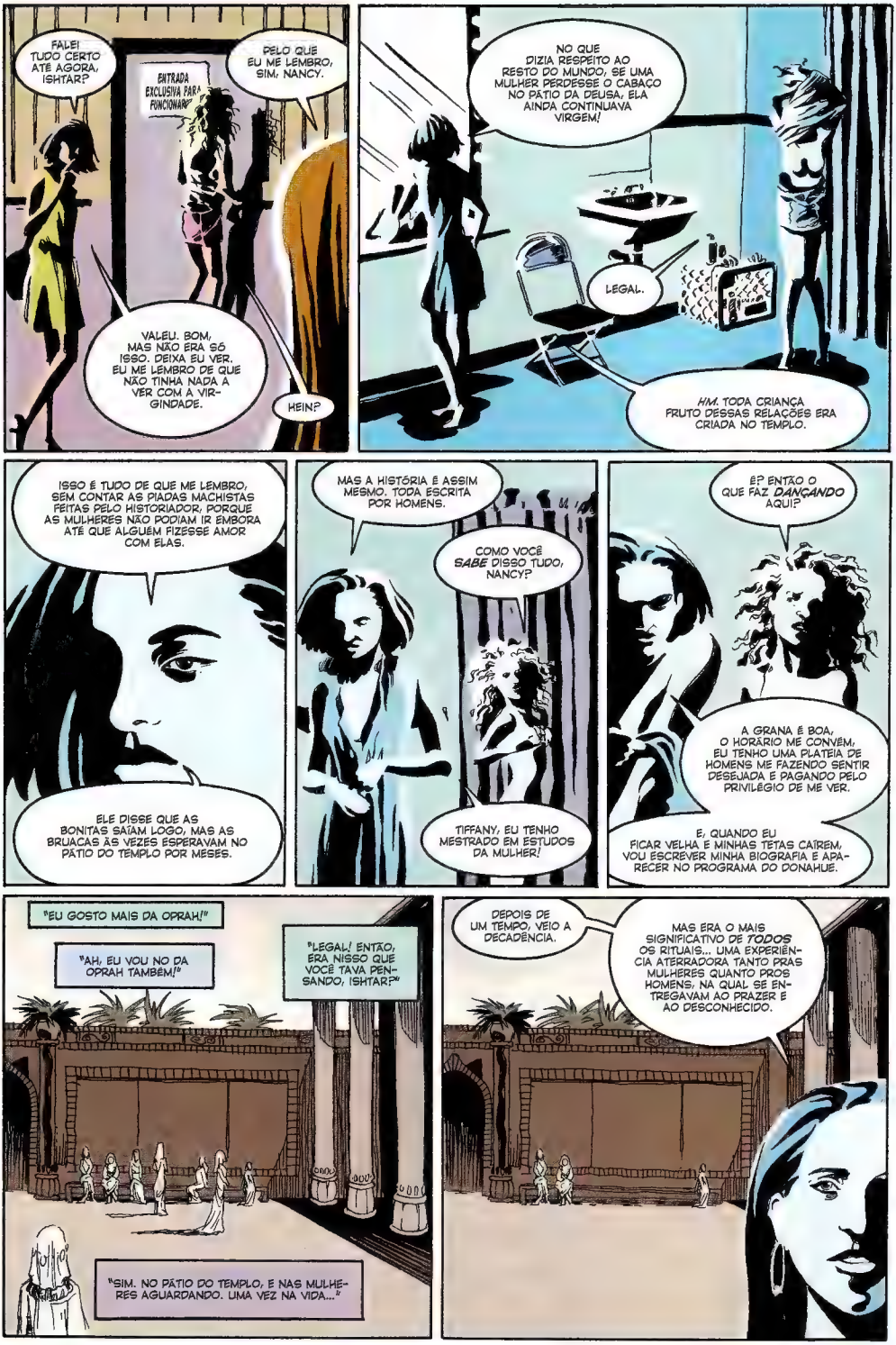

SUFFRAGE
city
GAROTAS
CERVEJA
GAROTAS
CERVEJA
GAROTAS
Oi, ISHTAR!
Oi, TIFFANY!
Oi! SÓ UM SEGUNDINHO, NANCY. A GENTE VAI ENTRAR COM VOCÊ. EU SÓ VOU ESTACIONAR!
SABE, ISHTAR. DANÇAR É ARTE, ENTRETENIMENTO. MAS PROGRAMA? SABE, A MENOS QUE VOCÊ ESTEJA MUITO NECESSITADA DE DINHEIRO...


EU TRABALHEI COMO ACOMPANHANTE NA FACULDADE, TIFF! NÃO VÁ DESCARTANDO ANTES DE EXPERIMENTAR!
RVEJA
SEI, MAS ISHTAR DISSE QUE QUER--

EU NÃO QUERO FAZER NADA, TIFFANY.
VOCÊ ME PERGUNTOU NO QUE EU TAVA PENSANDO. EU DISSE PROSTITUIÇÃO.
EU NÃO TAVA PENSANDO NA PROSTITUIÇÃO MODERNA DE RUA, MAS SIM NA PROSTITUIÇÃO DOS TEMPLOS.

GAROTAS
HÃ. O QUE É ISSO?
EI, EU ESTUDEI ESSE TRECO NA FACULDADE. ORIENTE PRÓXIMO, NÉ? DOIS A TRÊS MIL ANOS ATRÁS. UMA DAS DEUSAS DO AMOR... ASTARTE, TALVEZ.
RVEJA
GAROTAS
TODA MULHER NAQUELE PAÍS TINHA DE IR AO TEMPLO UMA VEZ NA VIDA.

TODAS AS MULHERES ESPERAVAM NO PÁTIO DO TEMPLO. TINHAM DE ESPERAR LÁ ATÉ UM DESCONHECIDO OFERECER UMA MOEDA.
FOSSE ELE QUEM FOSSE, ELA TINHA DE IR COM O CARA, E OS DOIS ENTÃO TRANSAVAM. ACHO QUE HAVIA QUARTOS NO TEMPLO PRA ISSO.
OI, DAN!
OI, MENINAS.
OI, DAN.


FALEI TUDO CERTO ATÉ AGORA, ISHTAR?
ENTRADA EXCLUSIVA PARA FUNCIONÁRIOS
PELO QUE EU ME LEMBRO, SIM, NANCY.
VALEU. BOM, MAS NÃO ERA SÓ ISSO. DEIXA EU VER. EU ME LEMBRO DE QUE NÃO TINHA NADA A VER COM A VIRGINDADE.
HEIN?
NO QUE DIZIA RESPEITO AO RESTO DO MUNDO, SE UMA MULHER PERDESSE O CABAÇO NO PÁTIO DA DEUSA, ELA AINDA CONTINUAVA VIRGEM!
LEGAL.
HM. TODA CRIANÇA FRUTO DESSAS RELAÇÕES ERA CRIADA NO TEMPLO.
ISSO É TUDO DE QUE ME LEMBRO, SEM CONTAR AS PIADAS MACHISTAS FEITAS PELO HISTORIADOR, PORQUE AS MULHERES NÃO PODIAM IR EMBORA ATÉ QUE ALGUÉM FIZESSE AMOR COM ELAS.
ELE DISSE QUE AS BONITAS SAÍAM LOGO, MAS AS BRUACAS ÀS VEZES ESPERAVAM NO PÁTIO DO TEMPLO POR MESES.
MAS A HISTÓRIA É ASSIM MESMO. TODA ESCRITA POR HOMENS.
COMO VOCÊ *SABE* DISSO TUDO, NANCY?
TIFFANY, EU TENHO MESTRADO EM ESTUDOS DA MULHER!
É? ENTÃO O QUE FAZ *DANÇANDO* AQUI?
A GRANA É BOA, O HORÁRIO ME CONVÉM, EU TENHO UMA PLATEIA DE HOMENS ME FAZENDO SENTIR DESEJADA E PAGANDO PELO PRIVILÉGIO DE ME VER.
E, QUANDO EU FICAR VELHA E MINHAS TETAS CAÍREM, VOU ESCREVER MINHA BIOGRAFIA E APARECER NO PROGRAMA DO DONAHUE.
"EU GOSTO MAIS DA OPRAH!"
"AH, EU VOU NO DA OPRAH TAMBÉM!"
"LEGAL! ENTÃO, ERA NISSO QUE VOCÊ TAVA PENSANDO, ISHTAR?"
"SIM. NO PÁTIO DO TEMPLO, E NAS MULHERES AGUARDANDO. UMA VEZ NA VIDA..."
DEPOIS DE UM TEMPO, VEIO A DECADÊNCIA.
MAS ERA O MAIS SIGNIFICATIVO DE *TODOS* OS RITUAIS... UMA EXPERIÊNCIA ATERRADORA TANTO PRAS MULHERES QUANTO PROS HOMENS, NA QUAL SE ENTREGAVAM AO PRAZER E AO DESCONHECIDO.

UMA DAS NOSSAS PROFESSORAS DISSE QUE A PROSTITUIÇÃO SAGRADA É ALGO QUE SÓ SE DESENVOLVE NOS MATRIARCADOS... OS HOMENS TÊM TANTO MEDO DA SEXUALIDADE FEMININA QUE TÊM DE REPRIMI-LA OU REGULÁ-LA... E É AÍ QUE A GENTE ENTRA!
VOCÊ VAI PRO PROGRAMA DA OPRAH CONTAR TUDO ISSO?
UM DIA.
O QUE É UM... UM "*MATRI-ARCADO*"?
UMA SOCIE-DADE REGIDA POR MULHE-RES.
QUE NEM AS BANDEI-RANTES?
NÃO. *NADA* DISSO.
AH! E O QUE ACONTECEU COM OS TEMPLOS? ELES AINDA *EXISTEM?*
NÃO, TIFF. VIRARAM RUÍNAS HÁ MAIS DE DOIS MIL ANOS.
ISSO FAZ A GENTE SENTIR PENA DOS DEUSES E DEUSAS, NÃO FAZ? DEPOIS QUE OS TEMPLOS SÃO DERRUBADOS, O QUE SERÁ QUE ACONTECE COM ELES?
UNS MORREM. ALGUNS SE TRANSFORMAM E OUTROS CONTINUAM LEVANDO A VIDA. QUEM SABE ALGUNS ATÉ ARRANJEM EMPREGO COMO DANÇARINOS.
DEMAIS! "*ESTA NOITE, NO DONAHUE... DEUSES E DEUSAS ANTIGAS TRABALHANDO NA INDÚSTRIA DO SEXO!*"
O QUÊ?
NÃO FALE ISSO!
"*INDÚSTRIA DO SEXO.*" TALVEZ *VOCÊ* ESTEJA NA INDÚSTRIA DO SEXO, NANCY. O *RESTO* DE NÓS ESTÁ NO SETOR DO ENTRETENIMENTO!
MAS, ATÉ AÍ, EU NÃO PODIA ESPERAR NADA DE *DIFERENTE* VINDO DE ALGUÉM QUE ESCOLHEU PRA SI MESMA O NOME DE UM *DRINQUE!*
COMO VOCÊ É *BURRA*, TIFFANY! *MAI LAI*... NÃO É UM DRINQUE!
NÃO ME CHAME DE *BURRA!* E NÃO VENHA DAR UMA DE *SABIDA* PRA CIMA DE MIM! *TÁ LEGAL?*
CALMA, TIFFANY. CALMA.

ELA ESTÁ PREOCUPADA COM A TIFFANY, MAS NÃO SE PODE VIVER A VIDA DAS PESSOAS POR ELAS. É COMO SE AFEIÇOAR A UM GATINHO: UM DIA, É PRECISO PÔR O VELHO BICHANO PRA DORMIR...

UMA MÃO SUADA ENFIA O PRIMEIRO DÓLAR DA NOITE EM SUA CINTA-LIGA. ELA O RECOMPENSA COM UM SORRISO.

"WITH SOME OTHER GUY YOU KNEW BEFORE..."

SEUS PÉS MOVEM-SE, SUAS MÃOS MOVEM-SE, SEU CORPO MOVE-SE, AUTOMATICAMENTE.

ISHTAR SOBE À PASSARELA PARA INICIAR SUA PRIMEIRA EXIBIÇÃO ÀS 19h30.

ELA SORRI PARA OS HOMENS, AVALIANDO CADA UM DELES, E ENTÃO COMEÇA A DANÇAR: I HEARD IT THROUGH THE GRAPEVINE.

"UH HUH I GUESS YOU'RE WONDERIN' HOW I KNEW..."

TIFFANY ENCONTRA ALGUÉM JÁ BÊBADO E ARRANCA TUDO O QUE PODE DO INFELIZ.

A NOITE ESTÁ TRANQUILA, MAS AINDA É CEDO.

ISHTAR BALANÇA O CABELO, SORRI, RELAXA AO RITMO DA MÚSICA.

E DANÇA.

E DANÇA.

E DANÇA.

ELA VOLTA A PENSAR NAS MULHERES DO PÁTIO DO TEMPLO. HÁ UMA MAGIA GERADA PELO DINHEIRO ENTREGUE EM TROCA DO PRAZER.

OUTRORA, ELA PODIA USAR ESSA MAGIA, ABSORVÊ-LA, MOLDAR OUTRA APARÊNCIA, TOMAR O PODER PARA SI.

AGORA, USA APENAS UMA SOMBRA DELE PARA SOBREVIVER.

ATÉ MESMO UMA PEQUENA ADORAÇÃO É MELHOR DO QUE NENHUMA.

"AND I'M JUST ABOUT TO LOSE MY MIND, HONEY HONEY..."

POR QUE VOCÊ PAROU DESTA VEZ? MAIS PEDRAS INTERESSANTES?

CHEGAMOS. É AQUI QUE A DANÇARINA ESTÁ.

SUFFRAGETTE City

CERVEJA GAROTA CERVEJA GAROTA

GOTAS

HMM? QUE TIPO DE LUGAR É...?

ISHTAR PERCEBE QUE ALGO ESTÁ ACONTECENDO PERTO DA PORTA.

UM TOM BAIXO E ABAFADO ANUNCIA O COMEÇO DE UNDER PRESSURE. NÃO É UMA MÚSICA QUE ELA GOSTE DE DANÇAR.

AH, JÁ ENTENDI.

EI, EU NÃO VENHO A UM LUGAR DESSES DESDE QUE TINHA MÃOS.

EU ADORAVA ESSAS BOATES. SABE, MINHA MULHER NÃO LIGAVA.

Matthew?

TÁ LEGAL. TALVEZ ELA TIVESSE LIGADO SE FICASSE SABENDO. A GENTE VAI ENTRAR?

Certamente.

IRAAAAAADO!

TIFFANY ESTÁ AQUI. E A DANÇARINA! ELAS NÃO ESTÃO MORTAS OU EXPLODIDAS OU COISA PARECIDA.

Fico aliviado em saber.

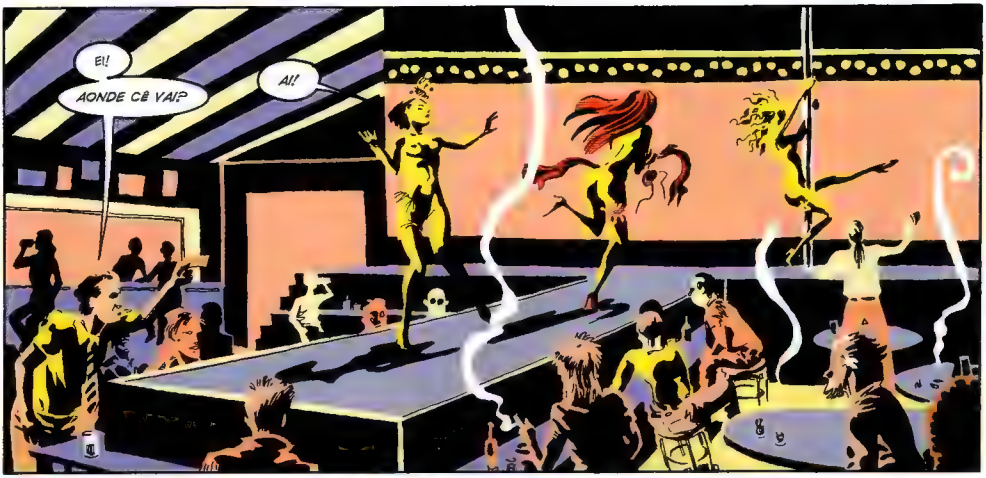
ELA SENTE O SUOR ESCORRER POR SUA COLUNA.

SEU CABELO CAI SOBRE OS OLHOS E ELA O AFASTA.

UNDER PRESSURE...

UNDER PRESSURE...

VOCÊ NÃO VAI ENTRAR COM ESSA AVE.
ELE NÃO É UMA AVE. SEU NOME É... HÃ...
MATTHEW.
PENSANDO BEM, TALVEZ ELE SEJA UMA AVE. MAS É UMA AVE LEGAL.
ESCUTA AQUI, MENINA. VOCÊ NÃO VAI *GOSTAR* DO QUE TEM LÁ DENTRO, TÁ LIGADA? NÃO É PRA GAROTAS, *ENTENDE?* EU NÃO QUERO DEIXAR OS CLIENTES CONSTRANGIDOS.
EU SOU A *AMIGA* DA TIFFANY.
ELA SAI À UMA DA MANHÃ. VOLTE DEPOIS E FALE COM ELA.
MAS EU QUERO VER A DANÇA.
TÁ VENDO AQUELA *PLACA* ALI? A GERÊNCIA RESERVA-SE O DIREITO DE BARRAR A ENTRADA DE PESSOAS? MUITO BEM. É ISSO QUE EU TÔ FAZENDO. AGORA, *CAI FORA*. E LEVE SUA AVE EMBORA.
Com licença.
Se refletir por um momento, notará que somos três homens adultos, trajados e paramentados em conformidade com os padrões locais, e o senhor tem imenso prazer em nos convidar a entrar.
DIVIRTAM-SE MUITO, VOCÊS TRÊS, OUVIRAM?
EU FIZ ISSO. O QUE *VOCÊ* ACABOU DE FAZER. EU FIZ NO COMEÇO.
OLHA! É A TIFFANY.
ELA PARECE *MENOR* VISTA DE FORA DA PRÓPRIA CABEÇA.
ISHTAR SENTE QUANDO ELES ENTRAM; SENTE A BRISA GELADA QUE A TOCA. ELA OS OLHA DE SOSLAIO E TROPEÇA.
EI, *MAGRELINHA!* EU TENHO UM DÓLAR PRA TI! VEM CÁ!
FAZ MUITO TEMPO; E ELA JÁ CONHECEU INÚMERAS PESSOAS, MAS HÁ AQUELES DE QUEM NUNCA SE ESQUECE.

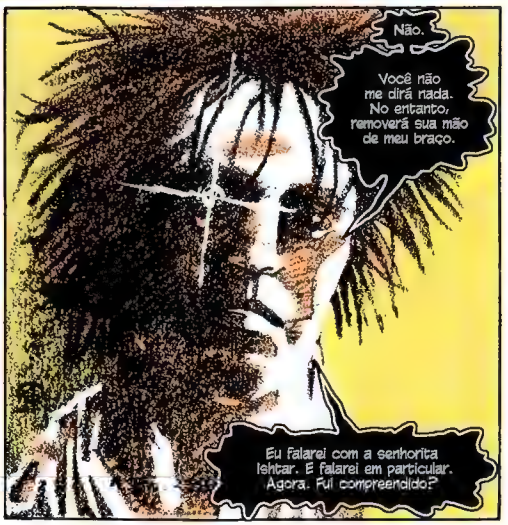

EI!
AONDE CÊ VAI?
AI!

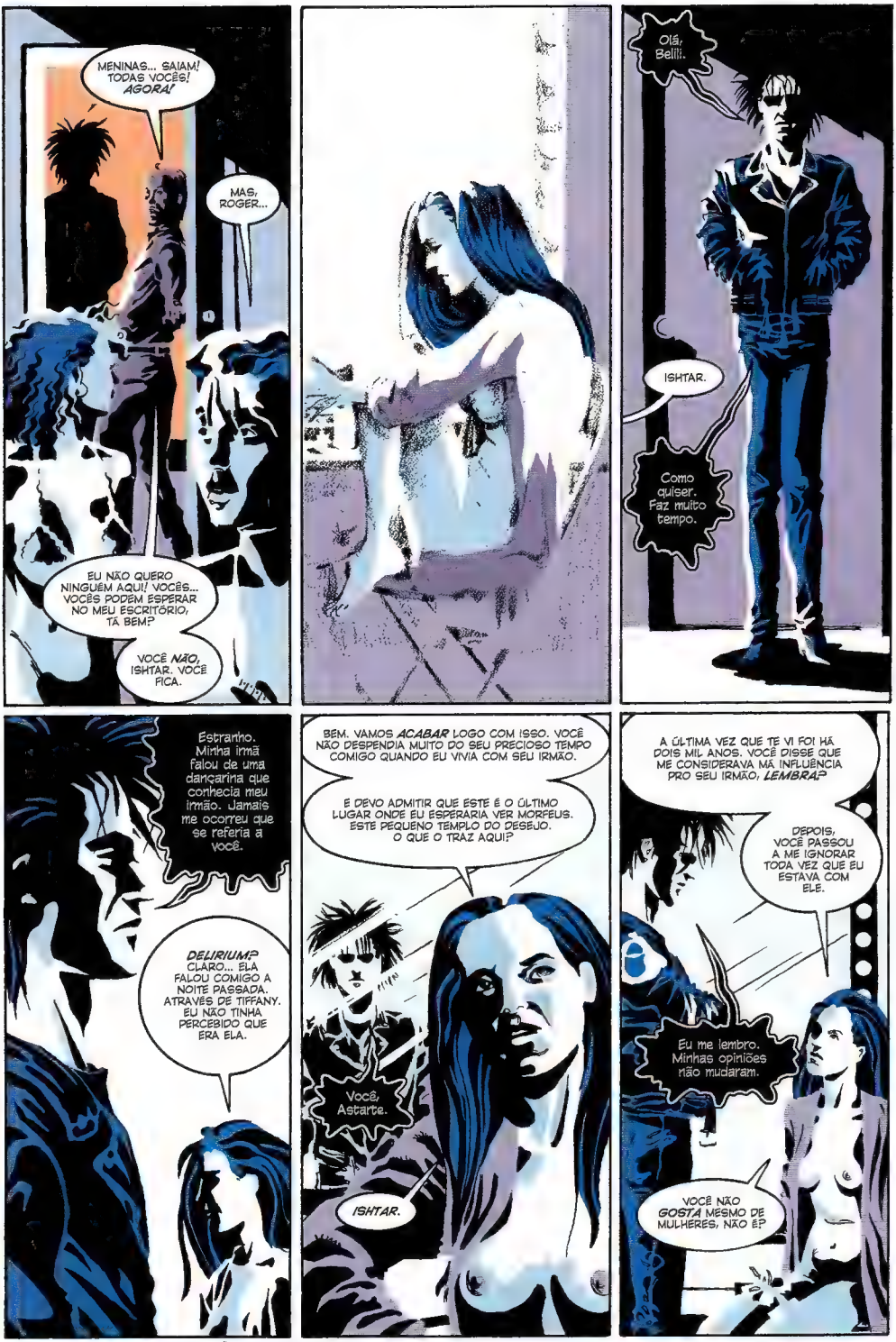
ISHTAR? O QUE PENSA QUE ESTÁ FAZENDO, SUA MALUCA? NÃO PODE SAIR CORRENDO...
SAI DA FRENTE, ROGER

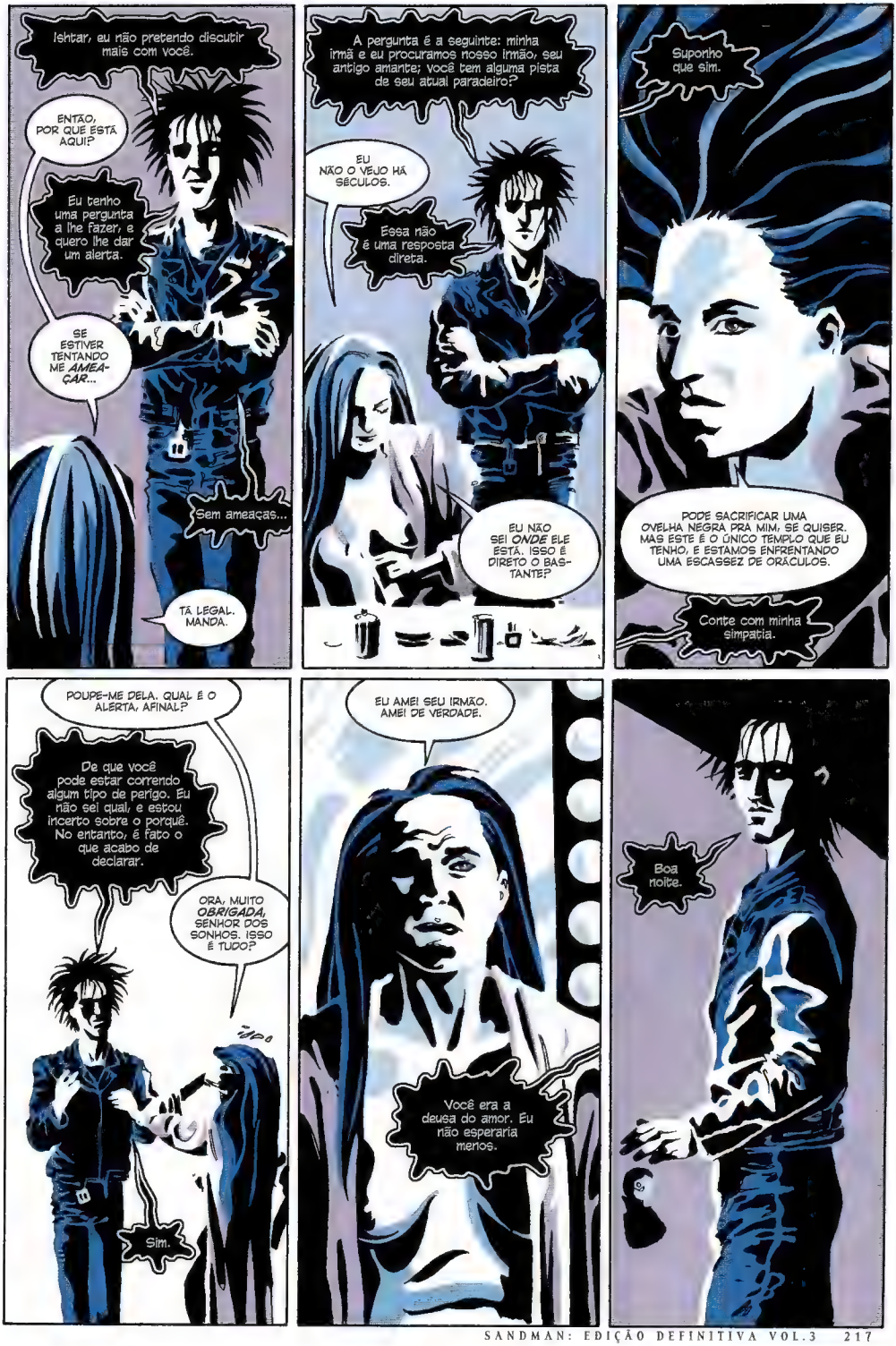
ENTRADA EXCLUSIVA PARA FUNCIONÁRIOS

ISHTAR? EI, NÃO ERA PRA VOCÊ ESTAR NO PALCO AGORA?
PARECE ATÉ QUE VIU UM FANTASMA.
TUDO BEM?

EI, CARA. CÊ NÃO PODE ENTRAR AÍ.
ENTRADA EXCLUSIVA PARA FUNCIONÁRIOS
EI, FOI VOCÊ QUE INCOMODOU A ISHTAR? OLHA, EU VOU TE DIZER UMA COISA--

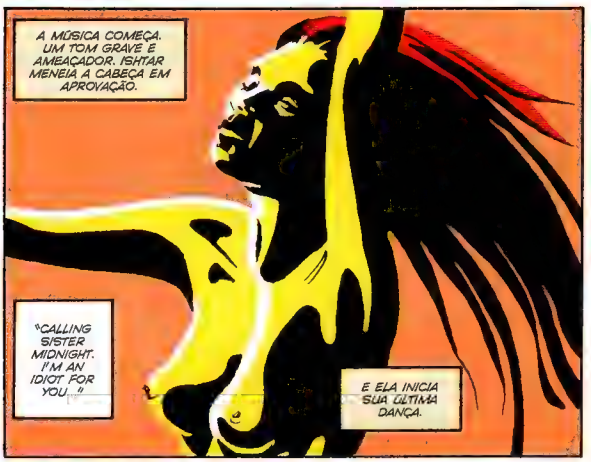

Não.
Você não me dirá nada. No entanto, removerá sua mão de meu braço.
Eu falarei com a senhorita Ishtar. E falarei em particular. Agora. Fui compreendido?

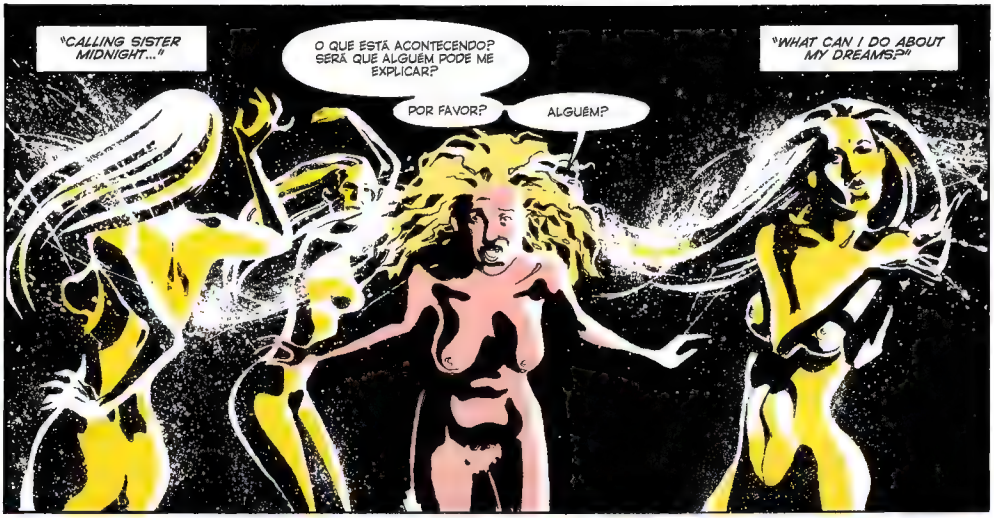

MENINAS... SAIAM! TODAS VOCÊS! AGORA!
MAS, ROGER...
EU NÃO QUERO NINGUÉM AQUI! VOCÊS... VOCÊS PODEM ESPERAR NO MEU ESCRITÓRIO, TÁ BEM?
VOCÊ NÃO, ISHTAR. VOCÊ FICA.
Olá, Belili.
ISHTAR.
Como quiser. Faz muito tempo.
Estranho. Minha irmã falou de uma dançarina que conhecia meu irmão. Jamais me ocorreu que se referia a você.
DELIRIUM? CLARO... ELA FALOU COMIGO A NOITE PASSADA. ATRAVÉS DE TIFFANY. EU NÃO TINHA PERCEBIDO QUE ERA ELA.
BEM. VAMOS ACABAR LOGO COM ISSO. VOCÊ NÃO DESPENDIA MUITO DO SEU PRECIOSO TEMPO COMIGO QUANDO EU VIVIA COM SEU IRMÃO.
E DEVO ADMITIR QUE ESTE É O ÚLTIMO LUGAR ONDE EU ESPERARIA VER MORFEUS. ESTE PEQUENO TEMPLO DO DESEJO. O QUE O TRAZ AQUI?
Você, Astarte.
ISHTAR.
A ÚLTIMA VEZ QUE TE VI FOI HÁ DOIS MIL ANOS. VOCÊ DISSE QUE ME CONSIDERAVA MÁ INFLUÊNCIA PRO SEU IRMÃO, LEMBRA?
DEPOIS, VOCÊ PASSOU A ME IGNORAR TODA VEZ QUE EU ESTAVA COM ELE.
Eu me lembro. Minhas opiniões não mudaram.
VOCÊ NÃO GOSTA MESMO DE MULHERES, NÃO É?


Ishtar, eu não pretendo discutir mais com você.
ENTÃO, POR QUE ESTÁ AQUI?
Eu tenho uma pergunta a lhe fazer, e quero lhe dar um alerta.
SE ESTIVER TENTANDO ME AMEAÇAR...
Sem ameaças...
TÁ LEGAL. MANDA.
A pergunta é a seguinte: minha irmã e eu procuramos nosso irmão, seu antigo amante; você tem alguma pista de seu atual paradeiro?
EU NÃO O VEJO HÁ SÉCULOS.
Essa não é uma resposta direta.
EU NÃO SEI ONDE ELE ESTÁ. ISSO É DIRETO O BASTANTE?
Suponho que sim.
PODE SACRIFICAR UMA OVELHA NEGRA PRA MIM, SE QUISER. MAS ESTE É O ÚNICO TEMPLO QUE EU TENHO, E ESTAMOS ENFRENTANDO UMA ESCASSEZ DE ORÁCULOS.
Conte com minha simpatia.
POUPE-ME DELA. QUAL É O ALERTA, AFINAL?
De que você pode estar correndo algum tipo de perigo. Eu não sei qual, e estou incerto sobre o porquê. No entanto, é fato o que acabo de declarar.
ORA, MUITO OBRIGADA, SENHOR DOS SONHOS. ISSO É TUDO?
Sim.
EU AMEI SEU IRMÃO. AMEI DE VERDADE.
Você era a deusa do amor. Eu não esperaria menos.
Boa noite.

O NOME DELA É TIFFANY. EU JÁ ESTIVE DENTRO DELA. VOCÊ DEVIA DAR PRA MOÇA UMA PÁ DE DÓLAR, MONTÕES E MONTÕES.
Delirium, nós estamos de saída.
VOCÊ JÁ FALOU COM ELA? SEM MIM?
Sim.
E VOCÊ SABE? ONDE ELE ESTÁ?
Eu sei aonde vamos agora.
TÁ LEGAL.
Matthew.
HÃ, CHEFE. QUE TAL MAIS UNS DEZ MINUTINHOS?
Não.
AH...
ISHTAR? O QUE TÁ ACONTECENDO? QUEM ERA AQUELE CARA? VOCÊ TÁ METIDA EM ENCRENCA? TÁ TUDO BEM?
NÃO. TENHO. CERTEZA. SEI LÁ.
EU VOU DANÇAR AGORA, ROGER.
ENTRADA EXCLUSIVA PARA FUNCIONÁRIOS
VOCÊ NUNCA ME VIU DANÇAR, ROGER. EU TÔ FALANDO SÉRIO. DA ÚLTIMA VEZ QUE EU DANCEI, HAVIA TEMPLOS PRA MIM. CINQUENTA SACERDOTISAS EM CADA UM DELES. SABIA?
HÃ? OLHA, SE NÃO ESTIVER SE SENTINDO BEM, HÃ, VOCÊ PODE TIRAR O RESTO DA NOITE DE FOLGA, CERTO?
UMA VEZ EM CADA GRANDE ANO, O REI SAGRADO VINHA ME VER DANÇAR. ERA A ÚLTIMA COISA QUE ELE VIA.
DIZIAM QUE NENHUM HOMEM DESEJARIA VER QUALQUER OUTRA COISA DEPOIS QUE TIVESSE ME VISTO DANÇAR.
PARE DE FALAR ASSIM, ISH! CÊ TÁ ME ASSUSTANDO! VEM PRO MEU ESCRITÓRIO. EU TE PREPARO UM DRINQUE...
EU SEI COMO OS DEUSES COMEÇAM, ROGER. NÓS COMEÇAMOS COMO SONHOS. DEPOIS, DEIXAMOS OS SONHOS EM DIREÇÃO À TERRA.
NÓS SOMOS IDOLATRADOS, AMADOS E SORVEMOS MUITO PODER.
ENTÃO, CERTO DIA, NÃO RESTA MAIS NINGUÉM NOS IDOLATRANDO.
NO FIM, CADA PEQUENO DEUS E DEUSA FAZ SUA ÚLTIMA JORNADA DE VOLTA AOS SONHOS... E O QUE VEM DEPOIS NEM MESMO NÓS SABEMOS.
AGORA, RECEIO QUE EU VÁ DANÇAR UM POUCO.

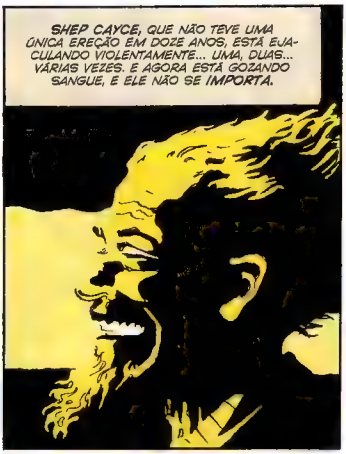
ISHTAR? O QUE TÁ ACONTECENDO?
O QUE ESTÁ FAZENDO?

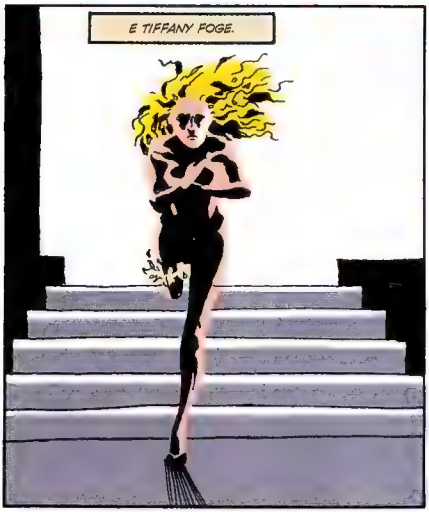

A MÚSICA COMEÇA. UM TOM GRAVE E AMEAÇADOR. ISHTAR MENEIA A CABEÇA EM APROVAÇÃO.
"CALLING SISTER MIDNIGHT. I'M AN IDIOT FOR YOU."
E ELA INICIA SUA ÚLTIMA DANÇA.


"CALLING SISTER MIDNIGHT..."
O QUE ESTÁ ACONTECENDO? SERÁ QUE ALGUÉM PODE ME EXPLICAR?
POR FAVOR?
ALGUÉM?
"WHAT CAN I DO ABOUT MY DREAMS?"

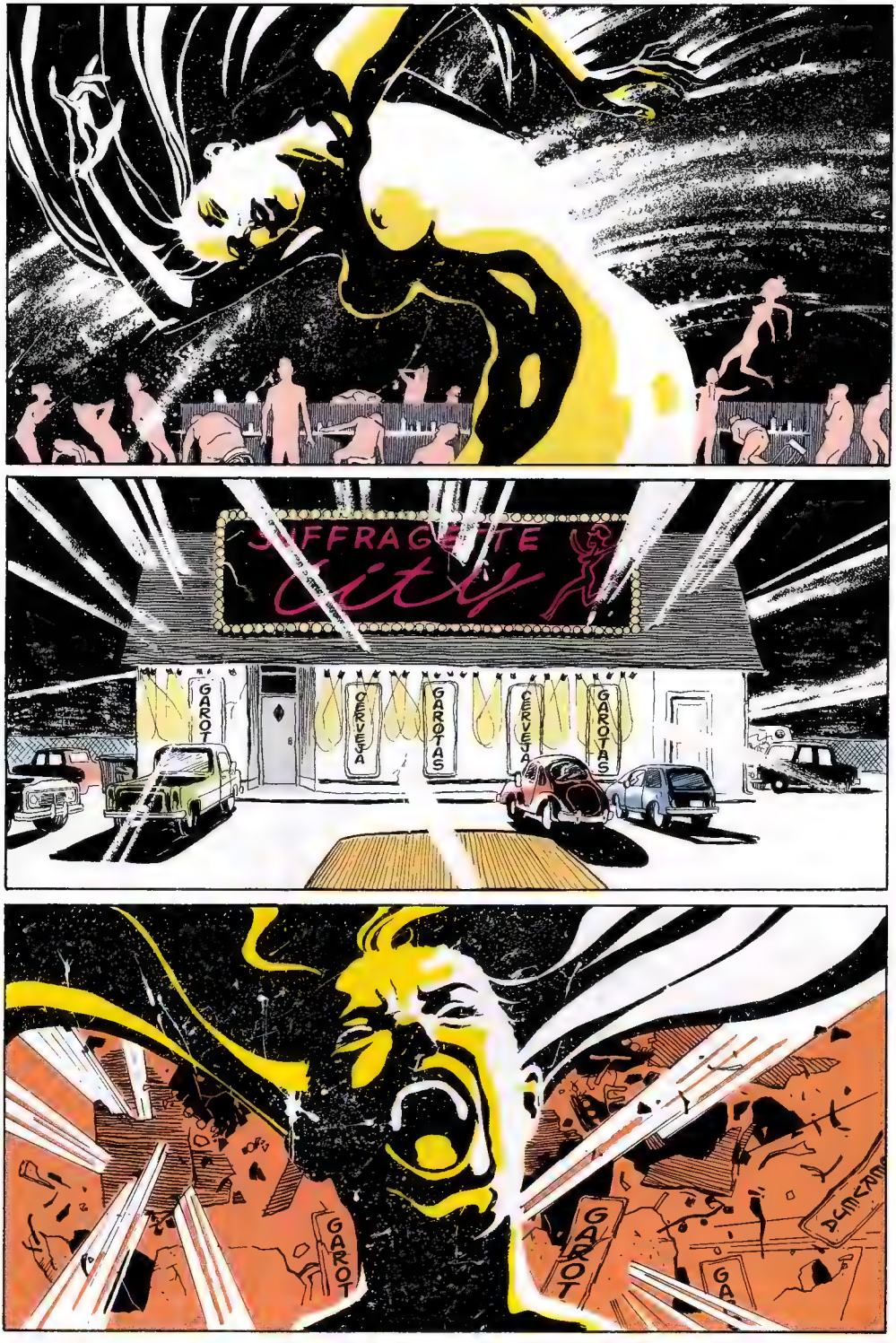
JAY MUSGRAVE SENTE O SANGUE IRROMPER DE SEUS OUVIDOS. HÁ DOR, É VERDADE, MAS ELE MAL SE DÁ CONTA...

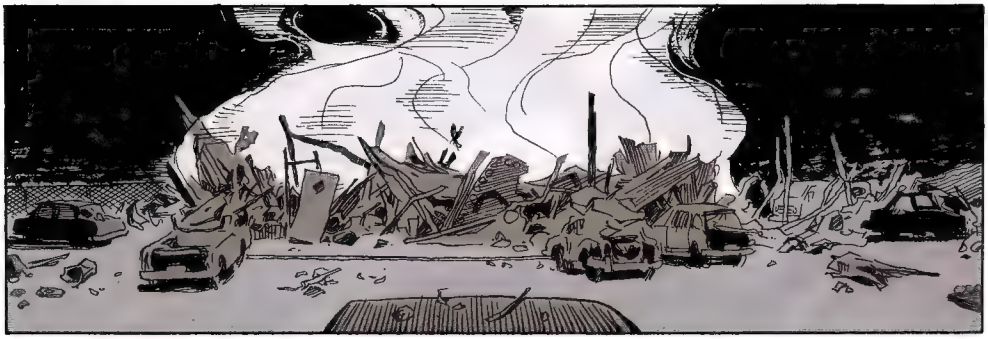
MURRAY BROWN SENTE UM REPENTINO APERTO NO PEITO. SUA CABEÇA CAI SOBRE UMA PILHA DE NOTAS DE UM DÓLAR MOLHADAS DE CERVEJA. ELE SUSPIRA PELA ÚLTIMA VEZ ENQUANTO CONTEMPLA E SE REJUBILA.

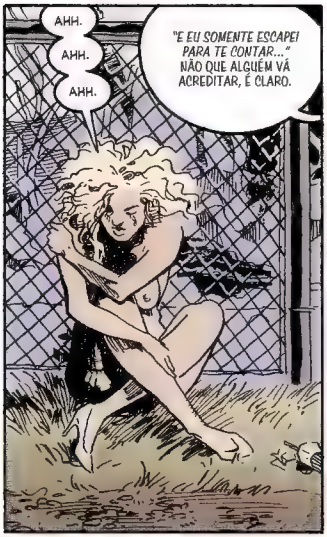

SHEP CAYCE, QUE NÃO TEVE UMA ÚNICA EREÇÃO EM DOZE ANOS, ESTÁ EJACULANDO VIOLENTAMENTE... UMA, DUAS... VÁRIAS VEZES. E AGORA ESTÁ GOZANDO SANGUE, E ELE NÃO SE IMPORTA.


E TIFFANY FOGE.

E ISHTAR DANÇA...


SUFFRAGETTE
City
GAROT
CERVEJA
GAROTAS
CERVEJA
GAROTAS
GAROT
GAROT

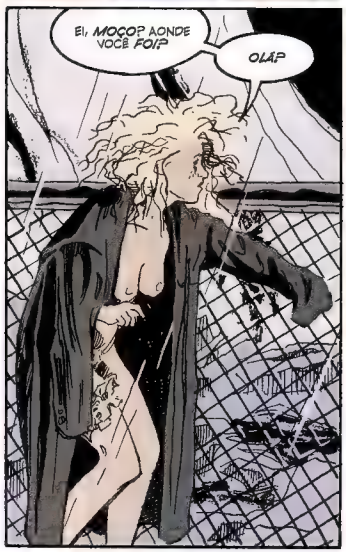



AHH.
AHH.
AHH.
"E EU SOMENTE ESCAPEI PARA TE CONTAR..." NÃO QUE ALGUÉM VÁ ACREDITAR, É CLARO.

AH, TIFFANY. CONSOLE-SE: VOCÊ NÃO PODE SER TÃO BURRA ASSIM. PELO MENOS SAIU FORA ANTES DE ELA ENTRAR EM FASE CRÍTICA...
HÃ?

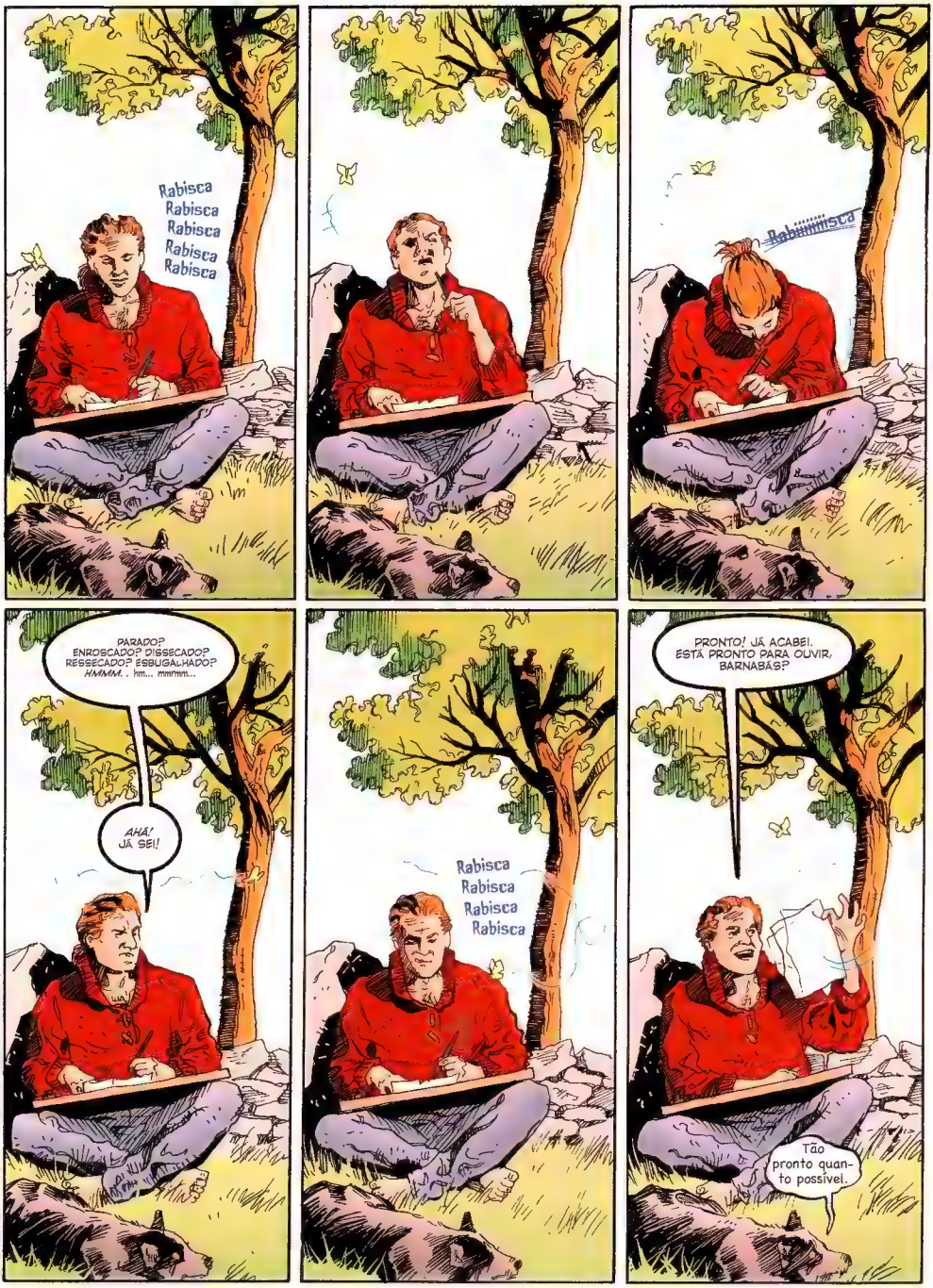
SABE, ELA AINDA O AMAVA. NO MOMENTO EM QUE MORRIA, ELE ERA TUDO EM QUE ESTAVA PENSANDO. EU PUDE SENTIR.
POBRE-ZINHA.
ELE FOI O ÚNICO QUE ELA AMOU QUE NÃO ESTAVA DECRÉPITO DEPOIS DE TRINTA, QUARENTA ANOS.
SNIF.

TOME, TIFFANY. NÃO DEIXE QUE DIGAM QUE EU NUNCA FIZ NADA POR VOCÊ.
VOCÊ ME CONHECE? EU TE CONHEÇO?
EU TENTEI AVISAR, TIFFANY. NÃO ME DERAM OUVIDOS!
SE FOSSEM INTELIGENTES, JAMAIS TERIAM DEFLAGRADO TODO ESSE PROBLEMA. MAS FAZER O QUÊ? ALGUMAS PESSOAS SÃO SÁBIAS O BASTANTE PRA SABEREM QUE, SE VOCÊ FOI PRA CHUVA, É PRA SE MOLHAR.


EI, MOÇO? AONDE VOCÊ FOI?
OLÁ?

OLÁ?

Continua



História originalmente publicada em THE SANDMAN 46 (Fevereiro/1993)

AHAM.
EU CHAMEI DE O BASILISCO E A COCATRIZ, UM POEMA MORAL.
"SONHEI QUE VI UM BASILISCO QUE LAGARTEAVA NUMA PRAIA ROCHOSA EU OLHEI PARA O BASILISCO..."
"E COM OLHOS PÉTREOS DEIXEI DE OLHAR."
"SONHEI QUE VI UMA COCATRIZ MASCANDO PARTE DE UMA OSSADA EU CONTEMPLEI A COCATRIZ..."
"MAS NÃO SE CONTEMPLA COM A VISTA PETRIFICADA."
"OLHAR PARA UM BASILISCO NUNCA, JAMAIS, VALE O RISCO CONTEMPLAR UMA COCATRIZ É PERMANENTE E NADA FELIZ."
"POIS É VERDADE, NÃO PODE SER NEGADO A VIDA NUNCA É BOA ENQUANTO PETRIFICADO."

Só isso?
Bom, pelo menos não é longo.
SIM. SÓ ISSO.
SUSPEITO QUE VOCÊ NÃO TENHA APRECIADO MUITO.
São versos ridículos, sem métrica.
JURA?
Juro. Você também abusa da palavra "nunca" na última estrofe.
COMO SE VOCÊ ENTENDESSE, UM CRÍTICO CANINO!
Ridículo! Mas que feito extraordinário vamos realizar hoje?
O DE SEMPRE! EU VOU TRABALHAR NUM QUADRO. VOCÊ VAI SE DEITAR AO SOL, COÇAR AS PULGAS, SALTITAR, COMER E DORMIR.
TALVEZ VOCÊ ME FITE COM DEVOÇÃO DE TEMPOS EM TEMPOS!
Vai sonhando!
EU NÃO SONHO. NÃO TENHO COM QUE SONHAR. PRINCIPALMENTE AGORA.
Eu não sei por que está tão preocupado.
NÃO? AH, BARNABÁS, ISSO É PORQUE VOCÊ NÃO CONHECE MINHA FAMÍLIA.

O QUE QUER DIZER COM NÃO VAI PROSSEGUIR?

Exatamente o que eu disse, irmã. Eu não vou mais acompanhá-la.

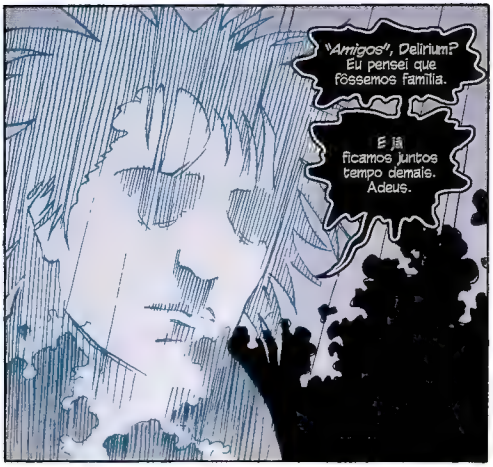
MAS VOCÊ DISSE. VOCÊ FALOU. DISSE QUE SABIA AONDE A GENTE IA.
VOCÊ DISSE.

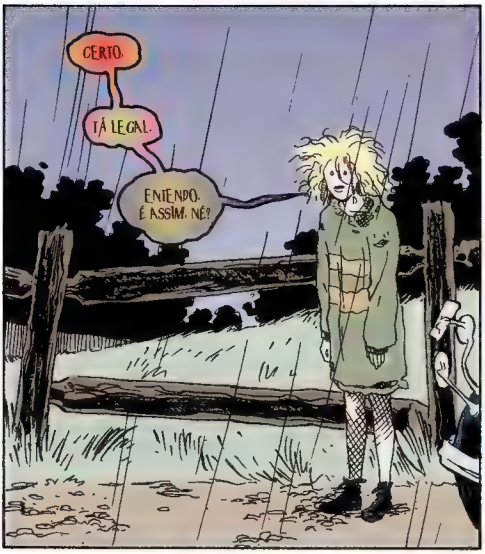
E eu não menti. Eu sei muito bem aonde vamos. Eu voltarei a meus domínios, Delirium; e você, aos seus.

MAS NOSSO IRMÃO. NÓS ESTAMOS À PROCURA DELE. A GENTE TEM QUE CONTINUAR.

Nós não temos que fazer nada, Delirium.
Tudo o que fizemos até o momento foi levar morte e desgraça aos que procuramos.
Já basta.

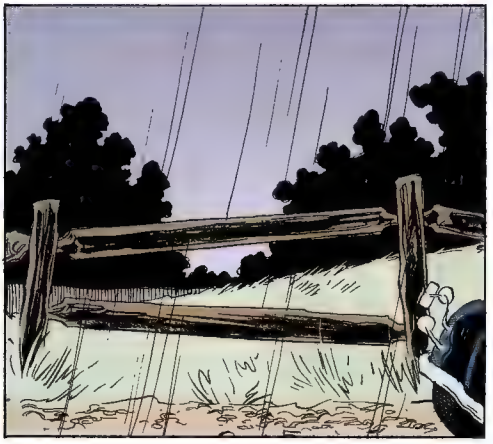
VOCÊ NUNCA GOSTOU DE MIM. PENSEI QUE GOSTASSE DE MIM. AFINAL DE CONTAS, É QUE DESTA VEZ NÃO IA SER UM ASCO E QUE ERA MEU AMIGO E TUDO MAIS.
E EU PENSEI QUE A GENTE PODIA ENCONTRAR NOSSO IRMÃO E DEIXAR TUDO LEGAL DE NOVO. PENSEI QUE FÔSSEMOS AMIGOS.

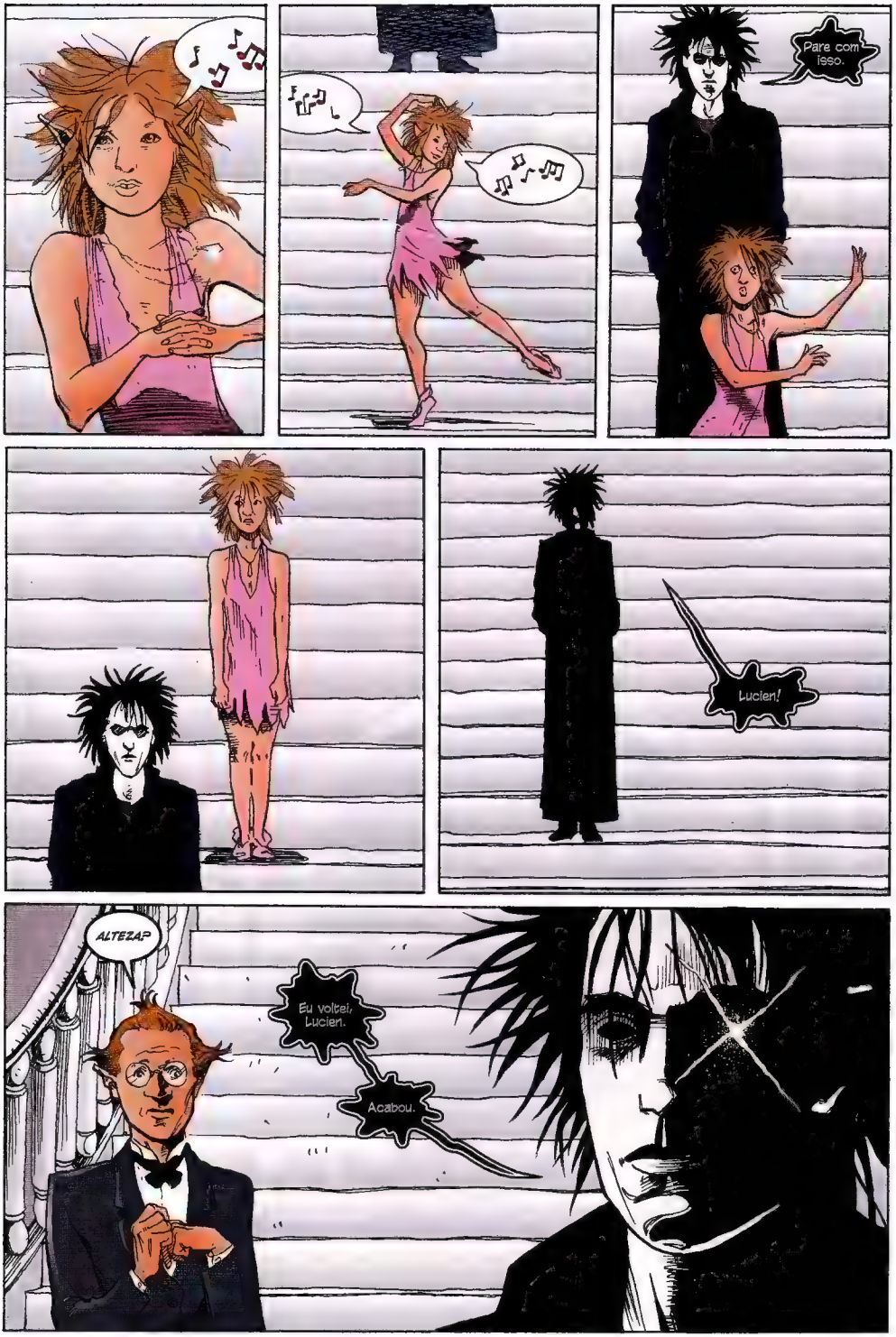

"Amigos", Delirium? Eu pensei que fôssemos família.
E já ficamos juntos tempo demais. Adeus.


CERTO.
TÁ LEGAL.
ENTENDO. É ASSIM, NÉ?

BOM. EU VOU VOLTAR, ENTÃO.
JÁ QUE VOCÊ QUER.

JÁ QUE TODO MUNDO QUER.




Pare com isso.
Lucien!
ALTEZA?
Eu voltei, Lucien.
Acabou.

SEIS: A VIDA NUNCA É BOA ENQUANTO PETRIFICADO... A SEPARAÇÃO DOS CAMINHOS... O PROBLEMA COM OS MORTAIS... SONHOS DE ENCONTROS OU ENCONTROS EM SONHOS?... O PROBLEMA COM OS DEUSES... MERVYN DÁ UM JEITO NELE... *"VOCÊ TEM ALGUMA COISA COM FINAL FELIZ?"*... TEMPUS FRANGIT
SANDMAN™
estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg
Roteiro por Neil Gaiman, Arte por Jill Thompson; Arte-final por Vince Locke; Cores por Danny Vozzo; Editora assistente original Lisa Aufenanger; Editora original Karen Berger; Tradução por Jotapê Martins/FD; Letras por Daniel de Rosa; Editor-assistente Bernardo Santana, Editor Fabiano Denardin

Pharamond?
MESTRE MORFEUS? É O SENHOR?
Sim, sou eu.
E COMO ANDAM SUAS VIAGENS?
Eu não estou mais viajando pelo Mundo Desperto.
NÃO? AH, BEM, EU ESPERO QUE A JORNADA TENHA SIDO PRODUTIVA.
Foi... interessante.
Receio que, ao interrompermos nossas andanças, tenhamos deixado seu carro para trás.
TUDO BEM. EU MANDO BUSCAR.
Pharamond?
Eu lhe devo desculpas. A mulher, Ruby... Ela está morta.
Houve um incêndio... Estou convencido... de que ela foi assassinada, direta ou indiretamente, porque estava auxiliando eu e minha irmã em nossa busca.
RUBY ESTÁ MORTA?
Sim.
SACO. ESSE É O PROBLEMA COM OS MORTAIS. VIVEM APRONTANDO DESSAS. NÃO SE PREOCUPE.
Pharamond...?
SIM, MESTRE MORFEUS.
Você não lamenta a morte de Ruby?
EU TENTO NÃO ME APEGAR DEMAIS. SÓ ME FAZ SOFRER.
E O SENHOR?
Eu a conheci brevemente.
ENTÃO VOCÊS ENCERRARAM A BUSCA, HEIN?
Se encerramos? Talvez. Eu não necessito mais de sua ajuda.
SE PRECISAR DE MIM...
Se eu precisar, você saberá. Adeus.

A SALA DO TRONO, ONDE QUER QUE ESTEJA, LOCALIZA-SE NO CENTRO EXATO DO SONHAR.

E O SENHOR DOS SONHOS, QUE CRIOU ESTES DOMÍNIOS A PARTIR DE UM TUMULTO DISFORME MUITO TEMPO ATRÁS, FECHA MENTALMENTE E TRANCA POR PRECAUÇÃO TODA PORTA DA SALA DO TRONO QUE TENHA ACESSO AO CASTELO, AO MUNDO DESPERTO E AO SONHAR.

HÁ MUITAS PORTAS QUE LEVAM AO CENTRO, ALGUMAS ÓBVIAS, OUTRAS NEM TANTO. O PROCESSO LEVA TEMPO.

AINDA ASSIM, ELE É PACIENTE. QUANDO AS CIRCUNSTÂNCIAS ASSIM O EXIGEM, SABE SER METICULOSO.

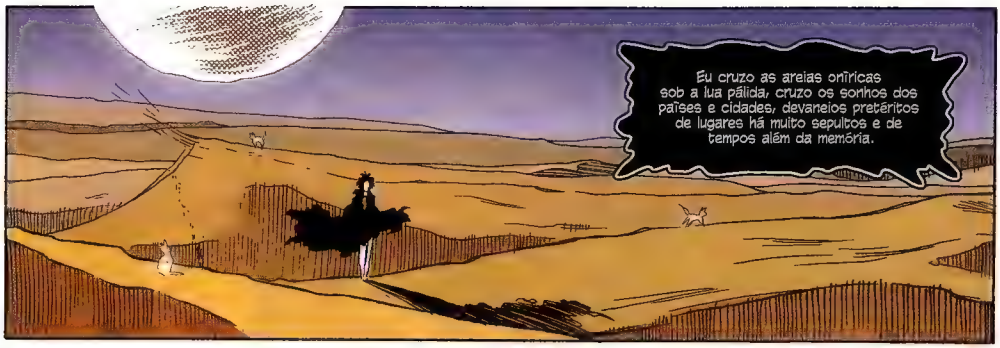
E, POR FIM, ELE ENCONTRA-SE SOZINHO NA SALA DO TRONO. TODAS AS PORTAS PARA O EXTERIOR FORAM CERRADAS. NINGUÉM DO LADO DE FORA DA SALA SERIA CAPAZ DE ENCONTRÁ-LA.

CERTO DE SUA PRIVACIDADE, ELE COMEÇA A CONJURAR E A CRIAR.

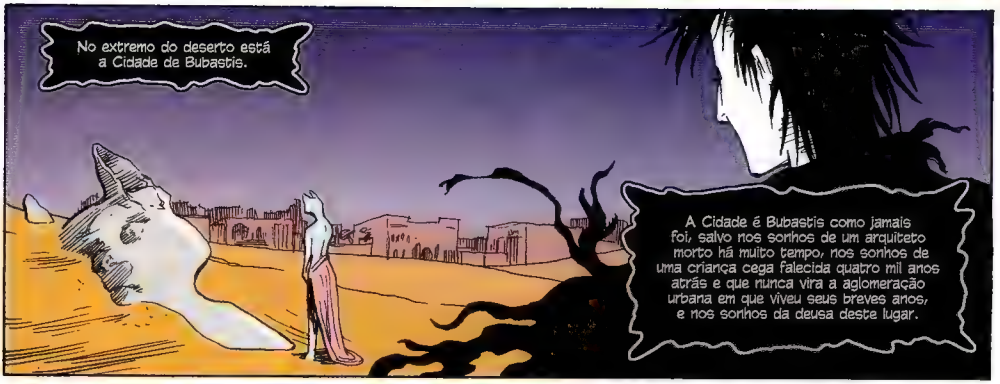
A AREIA CAI COMO PÓ DE SUA MÃO, E UMA BRISA SUAVE LANÇA-A AO CHÃO.

ENTÃO, DUNAS IMENSAS SE ERGUEM, DOURADAS E CASTANHAS. O CÉU ACIMA É VASTO E VIOLETA, UM FIRMAMENTO DE TEMPOS ANTIGOS.

SÚBITO, A LUA SE LEVANTA.


Eu cruzo as areias oníricas sob a lua pálida, cruzo os sonhos dos países e cidades, devaneios pretéritos de lugares há muito sepultos e de tempos além da memória.

Gatos fantasmas vagueiam por sombras e colinas, pelas ravinas e sulcos do deserto.


No extremo do deserto está a Cidade de Bubastis.
A Cidade é Bubastis como jamais foi, salvo nos sonhos de um arquiteto morto há muito tempo, nos sonhos de uma criança cega falecida quatro mil anos atrás e que nunca viu a aglomeração urbana em que viveu seus breves anos, e nos sonhos da deusa deste lugar.

Os sonhos de Bast.

OLÁ, SONHO.
Madame Bast.

QUE ESTRANHO VÊ-LO. HOJE MESMO EU PENSAVA EM SUA PESSOA. MAS JÁ NÃO LEMBRO BEM POR QUÊ.
DIGA-ME... ESTOU APENAS SONHANDO ESTE ENCONTRO? OU NÓS ESTAMOS MESMO NOS ENCONTRANDO... EMBORA EM SONHOS?

Nós estamos nos encontrando.
SIM, MAS ENTÃO TALVEZ EU ESTEJA SIMPLESMENTE SONHANDO COM VOCÊ, SONHANDO QUE DISSE ISSO.
Talvez.

VOCÊ SEMPRE SABE MAIS DO QUE REVELA, VELHO AMIGO. NÃO, É MESMO VOCÊ. NINGUÉM MAIS MANIPULA TÃO BEM AS PALAVRAS.
FOI VOCÊ QUEM FEZ ESTE LUGAR? MIAURR?
Eu o gerei, é verdade. E sei de seu afeto por ele.
ORA... QUANTA BONDADE.

SIM, MINHA POBRE CIDADE PERDIDA.
E MEU POVO. VENHA CÁ, MEU DOCE.
POBREZINHA.
ESTES SÃO OS FANTASMAS DOS MEMBROS DE MEU POVO QUE FORAM EMBALSAMADOS, OS QUAIS VIVERIAM PARA SEMPRE NO MUNDO DO ALÉM.

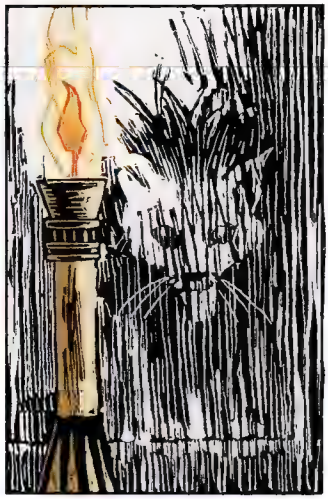
MAS SEUS CORPOS FÍSICOS FORAM EXUMADOS CEM ANOS ATRÁS, DESTERRADOS E USADOS PARA FERTILIZAR O SOLO.
AGORA SÃO APENAS LEMBRANÇAS SE ESVAINDO LENTAMENTE NA TERRA. SONHOS DE GATOS FANTASMAS E GATOS DE SONHOS FANTASMAS...
SSSS! EU SEI COMO SE SENTEM.

QUER AFAGÁ-LA?
Não tenho desejo algum de fazê-lo...
SÓ ESTOU CAÇOANDO DE VOCÊ, BOBO. MUITO BEM, JÁ QUE ESTE É UM DE SEUS SONHOS, NÃO PODERIA MOLDAR ALGO PARA NOS SENTARMOS?
Certamente.
MRRRRRR...
VEJAMOS, IMAGINO QUE VOCÊ TENHA PARADO E PENSADO COM SEUS BOTÕES:
"ORA, FAZ DOIS ANOS QUE VI MADAME BAST PELA ÚLTIMA VEZ, E, ANTES DISSO, MAIS TEMPO AINDA. FAZ MUITOS MILÊNIOS QUE NÓS NÃO NOS SENTAMOS SOB A LUA DE VERÃO JUNTOS E CONVERSAMOS A RESPEITO DE AMENIDADES, DISSO E DAQUILO. DEIXEMOS QUE OS OUTROS FALEM COISAS SENSATAS DE GRANDE IMPORTÂNCIA E CONSEQUÊNCIAS. EU RETIFICAREI A SITUAÇÃO HOJE MESMO."
E, PASSANDO DO PENSAMENTO PARA O ATO, VOCÊ ME INVOCOU.
ENTRETANTO, ESSE NÃO É MAIS SEU MODO DE AGIR.
É MAIS PROVÁVEL QUE TENHA VINDO CONVERSAR COMIGO SOBRE COISAS SENSATAS, MRR?
A senhora é muito perspicaz, madame Bast.
OH, SONHO. EU O AMO, SABE DISSO. VOCÊ ME FAZ RIR, POR QUE NUNCA FOMOS AMANTES?
Talvez porque me conheça bem demais.
VIU? VOCÊ É TÃO ENGRAÇADO.
BEM? QUAL É O PROBLEMA?

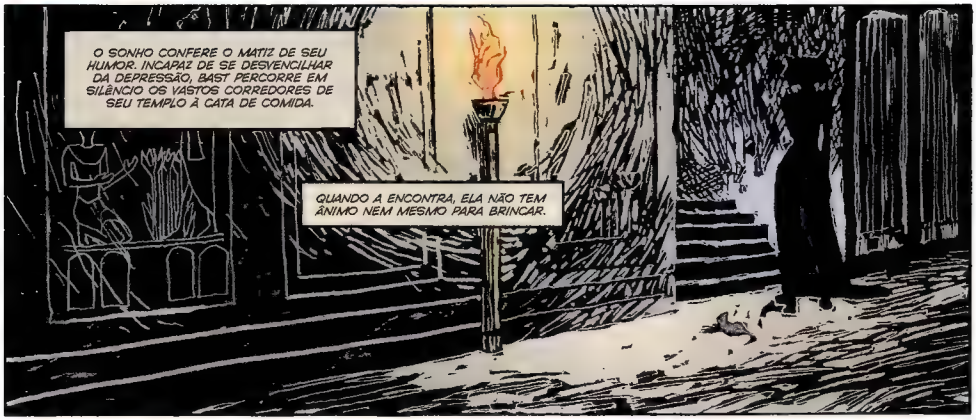
Meu irmão. Quando nos encontramos pela última vez, a senhora me disse que sabia onde ele estava.
MRRR? EU DISSE?
Bast.
TALVEZ.
Eu preciso saber, Bast.
E O QUE VOCÊ ME DARIA EM TROCA SE EU LHE DISSESSE? CORRERIA COMIGO NOITE AFORA SOB O LUAR? SERIA MEU PARCEIRO?
Você me pediria isso?
NÃO. EU NÃO PEDIRIA. ACALME-SE ENTÃO. VOCÊ QUER SABER ONDE ENCONTRAR DESTRUIÇÃO?
EU NÃO POSSO AJUDAR.
Mas você disse...
EU SEI O QUE DISSE. EU ESTAVA LÁ, AFINAL. E ESTAVA MENTINDO.
Você estava...?
NÃO ESTAVA DIZENDO EXATAMENTE A VERDADE. SE VOCÊ TIVESSE DESEJADO APROFUNDAR O ASSUNTO, EU TERIA QUE ADMITIR QUE NÃO SABIA QUAL ERA O PARADEIRO DE SEU IRMÃO. AFINAL, ELE NUNCA FOI MUITO AFEITO A MEU POVO.

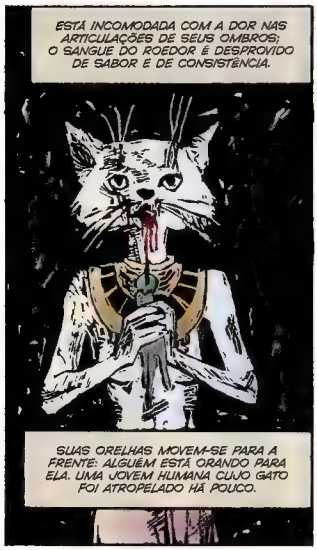
Entendo.
E *ENTÃO*? VAI ME *ABANDONAR* JUSTO AGORA QUE MEU SONHO TORNA-SE INTERESSANTE?
Eu não sei.
AH, ISSO NÃO É DO SEU FEITIO. QUAL É O PROBLEMA?
POR QUE NÃO ME PROCUROU NO *MUNDO REAL*? POR QUE SÓ VEM A MIM EM MEUS *SONHOS*?
REI-SONHO? O QUE *ESTÁ* ACONTECENDO?
Eu preciso encontrar meu irmão.
QUER ENCONTRÁ-LO. *POR QUÊ*?
Eu não quero, mas... receio que seja preciso.
Talvez eu não devesse ter vindo aqui.
A ÚLTIMA VEZ QUE OUVI FALAR DE SEU IRMÃO FOI SESSENTA ANOS ATRÁS, EM PARIS. O COMPANHEIRO DELE *TRUCIDOU* UM DOS MEUS SÚDITOS, MAS NÃO SOUBE DE MAIS NADA *DESDE ENTÃO*. ELE ESTÁ BEM ESCONDIDO.
MRRR.
É PRECISO UM ORÁCULO PARA ENCONTRAR COISAS ESCONDIDAS.
POR QUE NÃO FALA COM A *ESFINGE*?
Eu não preciso de enigmas. E não há oráculos que possam me falar de minha família se meus irmãos assim não o desejarem.
NENHUM?

Você me ajudou muito, madame, e por isso eu lhe agradeço.
SONHO...?



BAST ACORDA NO CHÃO, EM SEU CANTINHO DE DORMIR.
SEU SONHO SE DESFAZ ASSIM QUE ELA DESPERTA. BAST LEMBRA POUCO DELE. HAVIA ALGUÉM DE QUEM REALMENTE GOSTAVA, ALGUÉM EM DIFICULDADES...
ELA NÃO PÔDE AJUDÁ-LO.

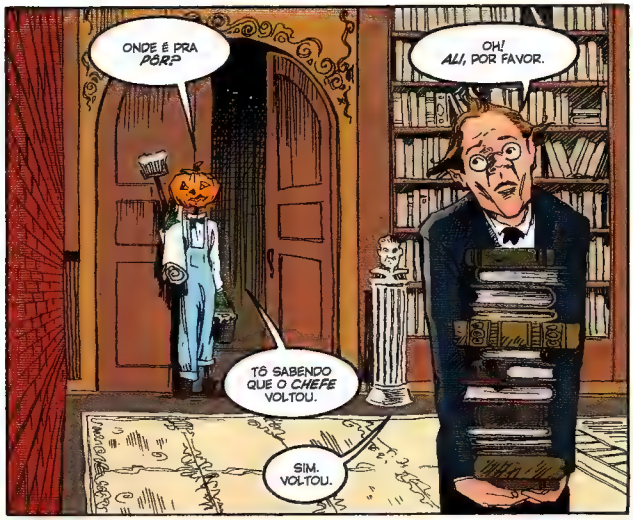

O SONHO CONFERE O MATIZ DE SEU HUMOR. INCAPAZ DE SE DESVENCILHAR DA DEPRESSÃO, BAST PERCORRE EM SILÊNCIO OS VASTOS CORREDORES DE SEU TEMPLO À CATA DE COMIDA.
QUANDO A ENCONTRA, ELA NÃO TEM ÂNIMO NEM MESMO PARA BRINCAR.


ESTÁ INCOMODADA COM A DOR NAS ARTICULAÇÕES DE SEUS OMBROS; O SANGUE DO ROEDOR É DESPROVIDO DE SABOR E DE CONSISTÊNCIA.
SUAS ORELHAS MOVEM-SE PARA A FRENTE: ALGUÉM ESTÁ ORANDO PARA ELA. UMA JOVEM HUMANA CUJO GATO FOI ATROPELADO HÁ POUCO.

O GATO ESTÁ ALÉM DA SALVAÇÃO, E BAST LHE CONCEDE UMA MORTE TRANQUILA.
O ESFORÇO A EXAURE.
ELA SE RECORDA DE QUANDO INCONTÁVEIS PRECES E OFERENDAS ENXAMEAVAM-SE AO SEU REDOR, O TEMPO TODO, QUANDO TINHA DE ESCOLHÊ-LAS, SELECIONANDO QUEM ORAVA POR SEUS MÉRITOS OU POR CAPRICHO, ACEITANDO OU REJEITANDO OFERENDAS...

ELA ESTÁ COMEÇANDO A TEMER OS SONHOS.
BAST ESTÁ FICANDO VELHA.

EI, LULU? SOU EU, O MERV. ME DEIXA ENTRAR...
A Biblioteca dos Sonhos
A gerência não se responsabiliza por objetos perdidos no interior deste estabelecimento.
Assinado
Lucien
Bibliotecário-chefe
VOCÊ ESTÁ ATRASADO, MERVYN.
EI, EU SOU UM CARA OCUPADO, TÁ SABENDO?


ONDE É PRA PÔR?
OH! ALI, POR FAVOR.
TÔ SABENDO QUE O CHEFE VOLTOU.
SIM. VOLTOU.

ME DEIXA ADIVINHAR... ELE VOLTOU E SE TRANCOU NA SALA DO TRONO.
EU TÔ AQUI FAZ UMA CARA. CÊ TAMBÉM! PORRA, TODO MUNDO JÁ PASSOU POR ISSO ANTES.
JÁ SEI! ATÉ O QUE VEM POR AÍ... ELE VAI FICAR SORUMBÁTICO DE NOVO! SORUMBÁTICO!!

EI! SABE DE UMA COISA? TÁ CERTO QUE ELE É O NOSSO CHEFE! FAZER O QUÊ? MAS O CARA É PIRADO.
A MORTE DE ARTHUR GORDON PYM
Edgar Allan Poe
A DANÇA DE CHANTICLEER
Thea Minnes
A ÚLTIMA VIAGEM DE LEMUEL GULLIVER
O IMPERADOR SOBRE O MAR
Lewis
RO DOS DIAS
N E ANN

MAS EU ANDEI PENSANDO... QUANDO SE TRABALHA COM AS MÃOS, O CARA TEM UMA PÁ DE TEMPO PRA PENSAR... E O QUE EU DEDUZI É O SEGUINTE: A CULPA NÃO É DELE, SABE? QUER DIZER, QUANDO TU SE METE COM POESIA E GENTE DESSA LAIA, NA CERTA VAI FICAR MEIO PINEL.

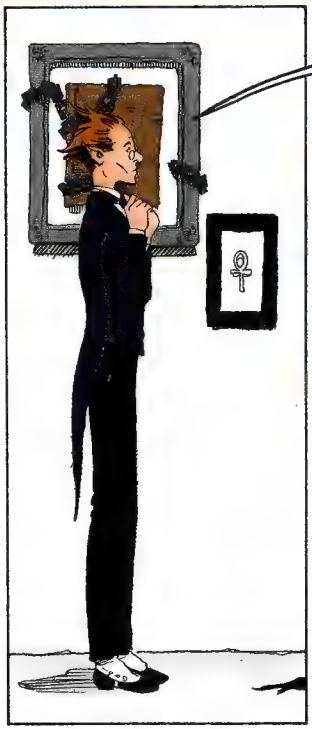
O CHEFE DEVIA ANDAR COM GENTE COMO EU, O SAL DA TERRA, CARA COM PÉ NO CHÃO, SABE? ISSO IA DAR UM JEITO NA CABEÇA DELE.

QUER DIZER, OLHA SÓ PRA TI...
:pfffffffff:
...TU É CARREGADOR DE LIVRO. NÃO TENHO NADA CONTRA LIVROS, MAS, A MEU VER, HOJE EM DIA É TU QUEM PRATICAMENTE MANDA NESTE LUGAR.

NOS VELHOS TEMPOS, PODIA PASSAR UNS CEM ANOS E DAVA PRA CONTAR NOS DEDOS AS PALAVRAS QUE ELE TE DIRIGIA...
No entanto, quando fui mantido prisioneiro e o castelo se esfacelou, Lucien permaneceu aqui e cumpriu com seus deveres, enquanto o restante de vocês se evadiu. Quem mais aqui pode se gabar disso?
Você, Mervyn? Fez o que durante meu cativeiro?
EU, HÃ, UM POUCO DISTO, UM POUCO DAQUILO. DIRIGI UM BUSÃO...
E poderia ter a bondade de me explicar de que maneira eu sou... Como foi mesmo que disse? "Pirado"?
HÃ.
E então? Pensei ter ouvido que você daria um jeito em minha cabeça.
É... HÃ...
Lucien demonstrou lealdade e fé. Não vejo nada de estranho em depositar minha confiança nele.
EI. NÃO TÁ MAIS AQUI QUEM FALOU.
Folgo em saber. Agora, se nos der licença...
CLARO, NÃO TEM ERRO.
TU ME CONHECE, CHEFIA, O VELHO MERVYN CABEÇA DE ABÓBORA. ADORO UMA PIADA.
Lucien, quando nos falamos da última vez...
AH, SIM. O SENHOR SOLICITOU INVESTIGAÇÕES A RESPEITO DE CERTAS FORÇAS AGINDO EM CONTRÁRIO AOS SEUS INTERESSES NA JORNADA.
E você investigou e não encontrou nada.
COMO SABE?
Eu sei.

MEU SENHOR, HÁ ALGO *MAIS* QUE JULGO NECESSÁRIO DECLARAR, SEM DEMORA.
NO ENTANTO, É MUITO PROVÁVEL QUE O SENHOR JÁ *SAIBA* A RESPEITO.
Sim?
ALGO ESTÁ ACONTECENDO, MEU SENHOR, EM SUA *GALERIA*.

Entendo.



SUCEDEU-SE ESTA MANHÃ. FICOU *NEGRO*.
JULGUEI QUE DEVIA SABER.

Tinha razão, Lucien.

Minha irmã? Eu me encontro em minha galeria e seguro seu signo. Devemos conversar.
Você virá até mim?
OLÁ, LUCIEN.
COMO VAI A BIBLIOTECA?
SENHORA, MUITO BEM. GRATO POR INDAGAR.
ÓTIMO. VOU PEGAR ALGUNS LIVROS EMPRESTADOS. NÃO TENHO NADA PARA LER.
Minha irmã...?
EU NÃO ESTOU FALANDO COM VOCÊ.
LUCIEN, TEM ALGUMA COISA COM FINAL FELIZ? E PESSOAS BONITAS? OU BICHINHOS DIVERTIDOS?
EU... HÃ... O QUE A SENHORA... HÃ... TUDO QUE QUISER... EU... HÃ...
Você não está falando comigo?
NÃO FOI EDUCADO MANDAR O COITADO EMBORA. ELE IA ME DAR UM LIVRO.
E por que não está falando comigo?
Responda, minha irmã.
PORQUE ESTOU FURIOSA COM VOCÊ. E POR ISSO QUE NÃO ESTOU FALANDO COM VOCÊ.
?
O QUE FEZ COM DELIRIUM?
Como?
O QUE FEZ COM ELA? A POBREZINHA SE TRANCOU NOS SEUS PRÓPRIOS DOMÍNIOS. VOCÊ VIU O SIGNO DELA?

ESTÁ PRETO. O QUE VOCÊ FEZ?
Eu não fiz nada.
SOOOOONHO?
Eu apenas interrompi nossas andanças.

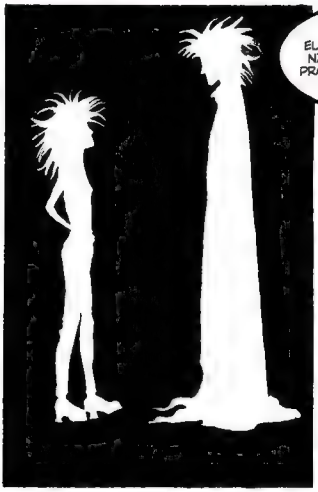
SONHO...?
Eu estava tentando protegê-la.
SONHO...
Eu chamei você... assim que vi... chamei...
HMFF.
É BOM QUE FAÇA ALGO A RESPEITO.

Tal como?
VOCÊ SABE COMO ELA É. DELIRIUM NÃO É ESTÁVEL. É SÓ UMA CRIANÇA. VÁ FALAR COM SUA IRMÃ.
Por que eu?
VOCÊ A CHATEOU... VOCÊ RESOLVE.

Mas ela selou seus domínios... Não quer receber visitas.
É CLARO QUE NÃO QUER. ELA ESTÁ NA FOSSA!
AINDA ASSIM, VOCÊ PODE IR ATÉ OS DOMÍNIOS DELA. VÁ E CONVENÇA A COITADA A SAIR.
Mas...

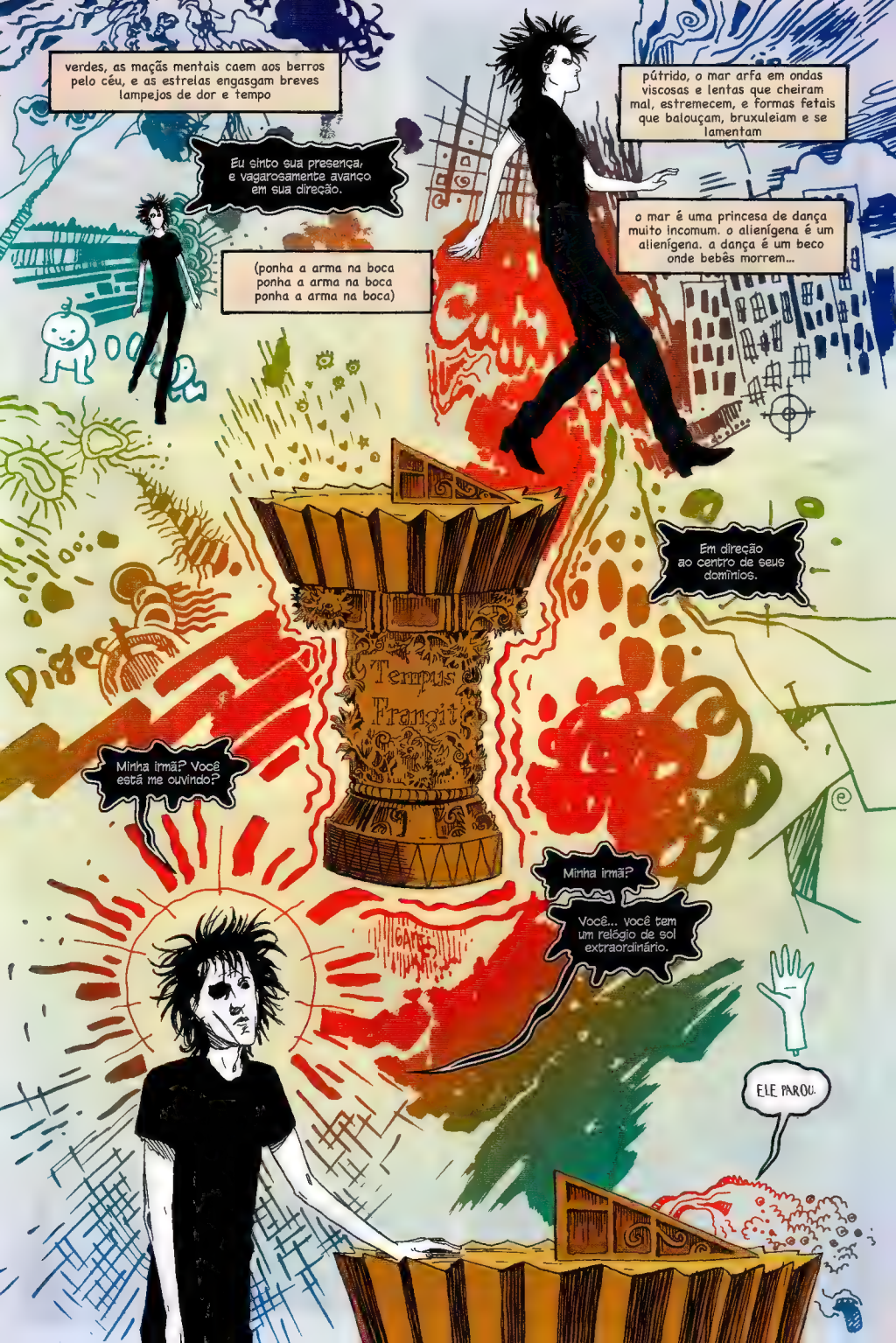
EU NÃO ADMITO QUE ELA SIGA O MESMO CAMINHO QUE DESTRUIÇÃO...

Muito bem. Eu vou falar com ela. Isso é tudo?
SIM. EU IMAGINO QUE SIM.



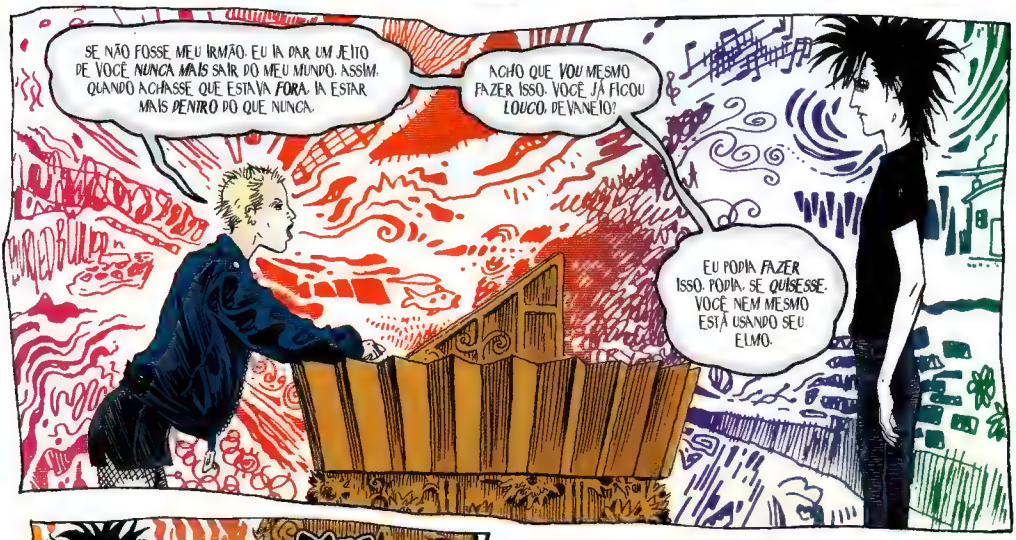
OLHA, SONHO. EU SEI QUE AS COISAS NÃO TÊM SIDO FÁCEIS PRA VOCÊ NOS ÚLTIMOS TEMPOS.
OUVI DIZER QUE SUA CHAMA MAIS RECENTE SE APAGOU, E SEI QUE ISSO SEMPRE ESTRAGA O SEU HUMOR, MAS VOCÊ NÃO DEVIA DESCONTAR NA DELIRIUM.
Mas eu não...

"NÃO PERCA A COMPOSTURA COM ELA."
E ELE ADENTRA O MUNDO DE DELIRIUM.
uma mulher está de pé com pombas nos ombros. as pombas são escorpiões. a mulher é uma pequena poça de sorvete, derretendo-se na calçada sob o sol quente de verão
dez dias sem dormir desviam e borbulham em sua direção, através dele e mais além
não foi bom o bastante.
o cheiro clínico e azedo de um hospital, que vem acompanhado de camas, cirurgiões e gotas de soro fisiológico
salas escuras repletas de pessoas disformes que respiram mortalhas amargas

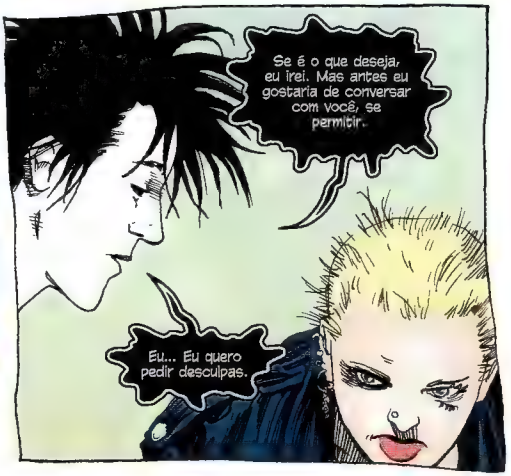

verdes, as maçãs mentais caem aos berros pelo céu, e as estrelas engasgam breves lampejos de dor e tempo
Eu sinto sua presença, e vagarosamente avanço em sua direção.
(ponha a arma na boca ponha a arma na boca ponha a arma na boca)
pútrido, o mar arfa em ondas viscosas e lentas que cheiram mal, estremecem, e formas fetais que balouçam, bruxuleiam e se lamentam
o mar é uma princesa de dança muito incomum. o alienígena é um alienígena. a dança é um beco onde bebês morrem...
Em direção ao centro de seus domínios.
Tempus Fragit
Minha irmã? Você está me ouvindo?
Minha irmã?
Você... você tem um relógio de sol extraordinário.
ELE PAROU.

EU NÃO GOGOGOSTO NADICA DE NADA DESSA COISA. ELA PAROU. NÃO ANDA MAIS. EU A ODEIO.

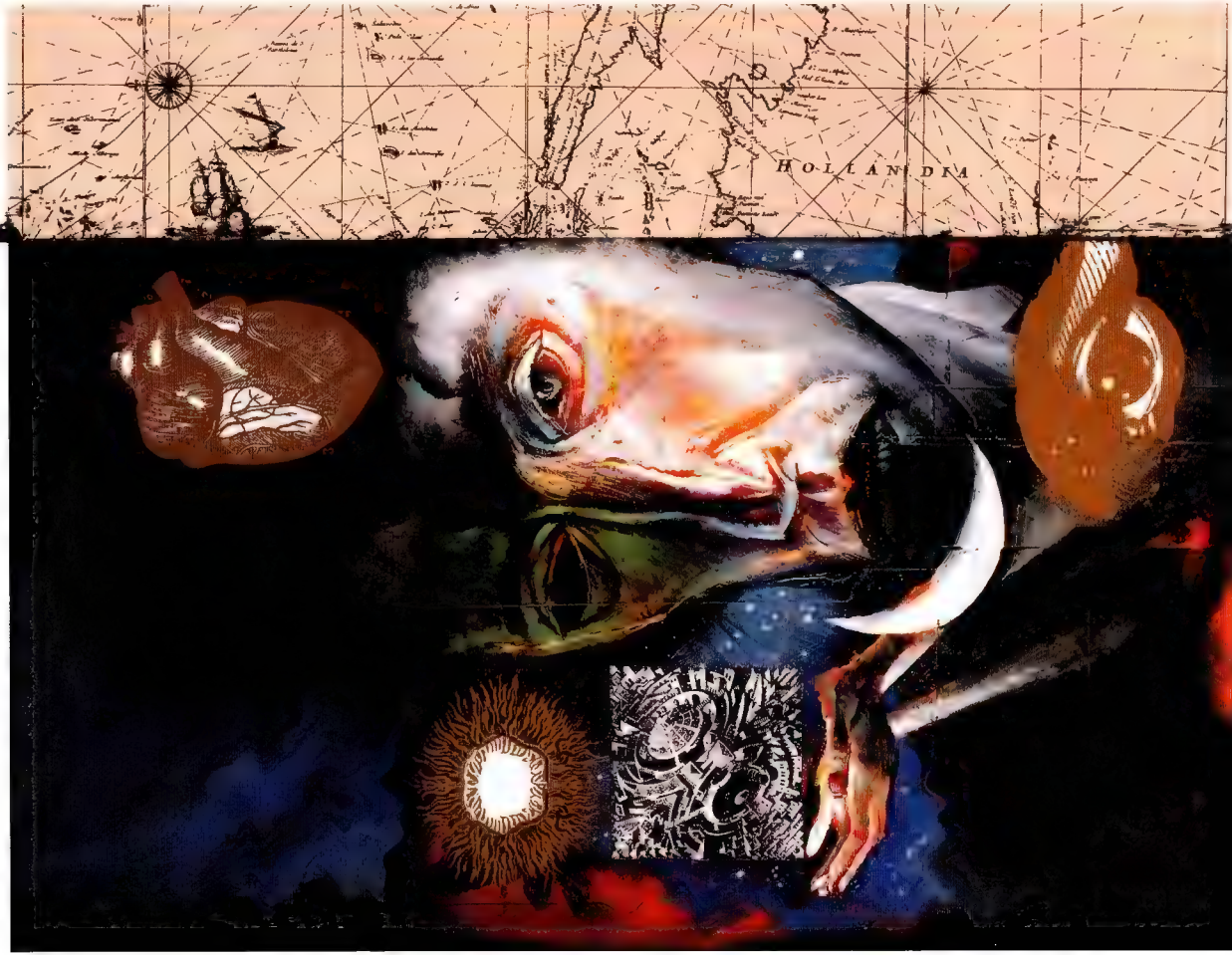
E EU TE ODEIO.
EU NÃO DEVIA TER CONFIADO EM VOCÊ.


SE NÃO FOSSE MEU IRMÃO, EU IA DAR UM JEITO DE VOCÊ NUNCA MAIS SAIR DO MEU MUNDO. ASSIM, QUANDO ACHASSE QUE ESTAVA FORA, IA ESTAR MAIS DENTRO DO QUE NUNCA.
ACHO QUE VOU MESMO FAZER ISSO. VOCÊ JÁ FICOU LOUCO DEVANEIO?
EU PODIA FAZER ISSO. PODIA. SE QUISESSE. VOCÊ, NEM MESMO ESTÁ USANDO SEU ELMO.

Calma, maninha.
VÁ EMBORA


Se é o que deseja, eu irei. Mas antes eu gostaria de conversar com você, se permitir.
Eu... Eu quero pedir desculpas.

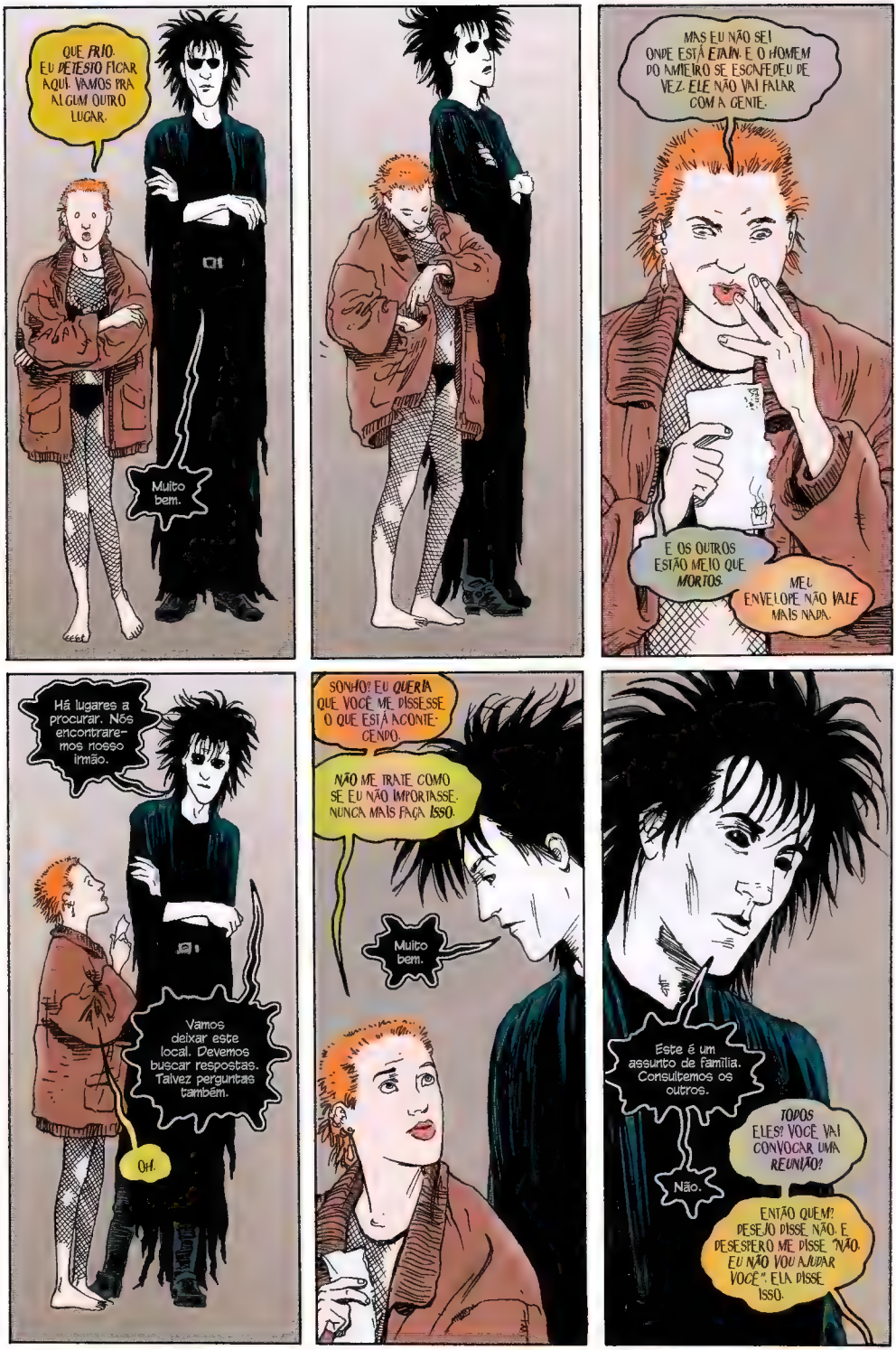
Eu viajei com você pelo Mundo Desperto porque esperava... de modo tolo, talvez... encontrar uma jovem da qual eu recentemente me... afastei. Ela voltou ao Mundo Desperto, e viajar ao seu lado foi o pretexto para...
Eu não estava procurando nosso irmão.
Quando percebi que nossa busca estava tendo repercussões, julguei sensato interromper tudo.
Eu não agi assim de má-fé, minha irmã, mas senti que prosseguir apenas pioraria as coisas.
Desde então, refleti sobre o assunto e fiz minhas próprias investigações.
Se estiver disposta a viajar comigo... eu retomarei nossa jornada.
HÁ SONHO? VOCÊ GOSTA DE MIM?
Sim... Acredito que gosto, Delirium. Você me entretém. E me incomoda vê-la consternada.
JURA?
Juro.
BOM... EU GOSTO DE VOCÊ TAMBÉM. ACHO. QUANDO NÃO ME IRRITA.
POR ISSO. VAMOS NESSA. DESTA VEZ A GENTE ACHA O DESTRUIÇÃO.
PRONTO OU NÃO. AQUI VAMOS NÓS.
Continua


HOLLANDIA

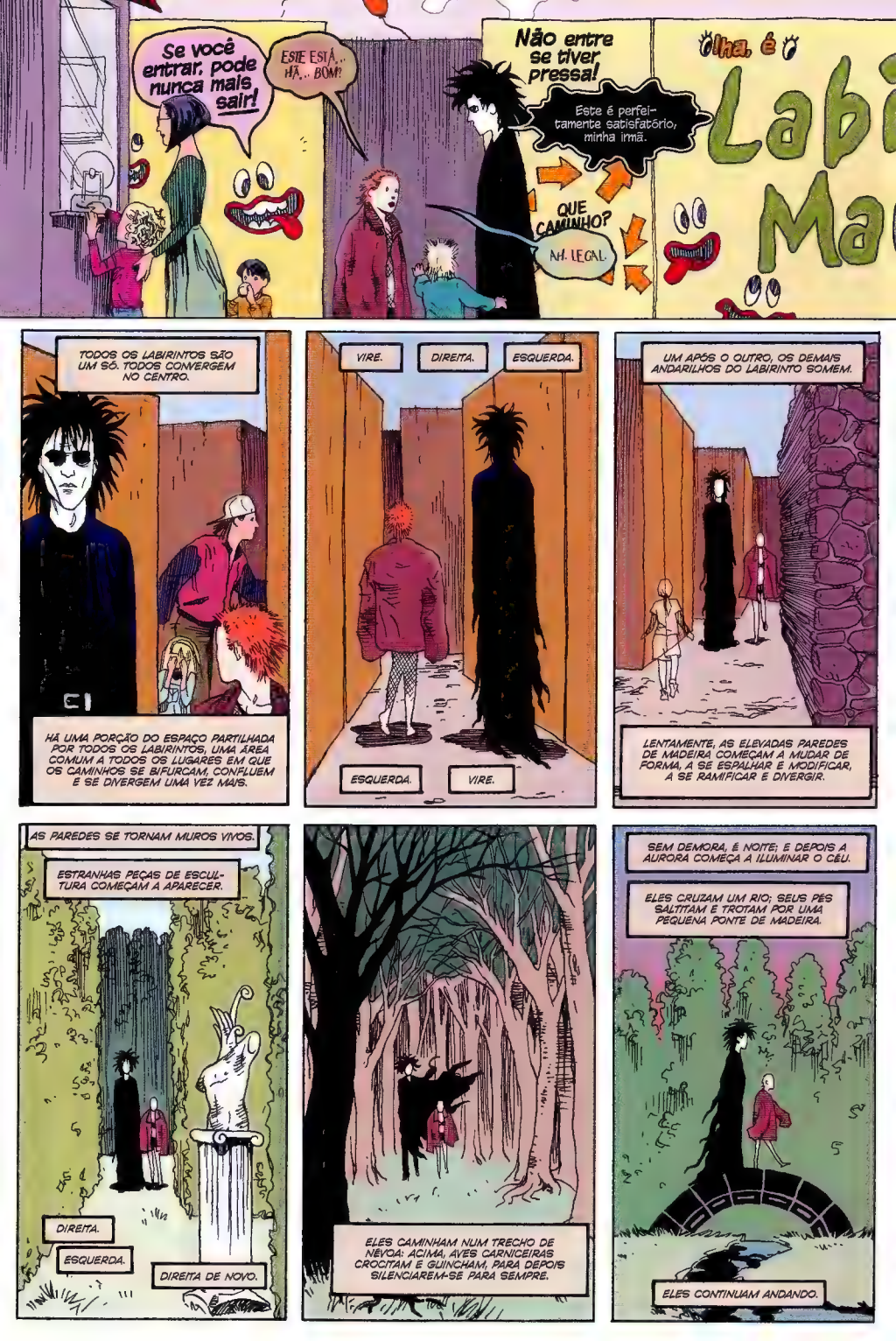
História originalmente publicada em THE SANDMAN 47 (março/1993)

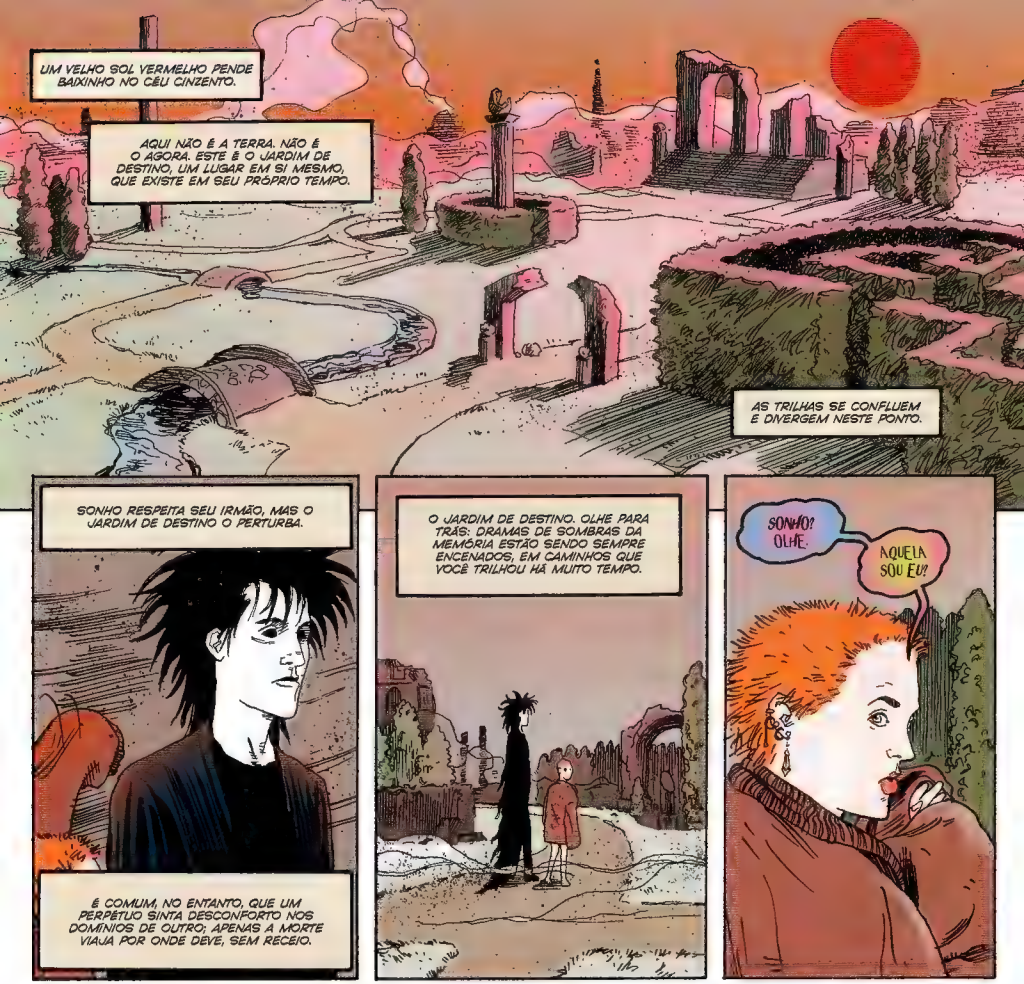
Desde que a gente se conhece, você *nunca* cozinhou nada.
NÃO?
Não.
Eu vou poder beliscar alguma coisa desse repasto celestial depois de pronto?
ISSO DEPENDE DE COMO TUDO SE DESENROLAR.
Esta é mais uma das suas *ideias,* não é? Como aquela *coisa* que você deixou no jardim.
"COISA"? "COISA"?
BARNABÁS, AQUELA *COISA* É UMA ESCULTURA.
De *quê?* Uma pedra grande com buracos?
HAAA! HAHAHAHAHA HAHA!
EU VOU LHE DIZER UMA COISA, BARNABÁS.
O MARTELO E O CINZEL ESTÃO NA SALA DE ESTAR. TEM OUTRO BLOCO DE MÁRMORE LÁ EM CIMA. POR QUE *VOCÊ* NÃO FAZ SUA *PRÓPRIA* ESCULTURA E *EU* GARGALHO QUANDO ELA ESTIVER *PRONTA?*
Hmph. Deixando de lado a questão das mãos, eu não tenho o ***menor*** desejo de arruinar uma peça de mármore de qualidade. Cães têm ***bom senso.*** Nós não bancamos os idiotas como vocês.
CLARO QUE NÃO.
Alguns de nós, afinal, têm ***dignidade.***
Sabe, tem havido mais baques, estrondos e borbulhas naquele seu quarto dos fundos.
ESTOU CERTO QUE *SIM.*

ORA, VEJAM SÓ. NÃO É QUE EU COMPREI MESMO UM POUCO DE CHOCOLATE?
Jura?
MUITO BEM... SENTE-SE!
AGORA IMPLORE!
LÁ VAI!
Delicioso.
Ei, isso foi legal. Vamos fazer de novo? Por favor?
Vai. Por favor?
ME DEIXE COZINHAR, BARNABÁS.
UM ARTISTA CULINÁRIO PRECISA DE GÊNIO, INSPIRAÇÃO E UMA COZINHA LIVRE DE CÃES.
Mas você consegue se virar com só um desses itens, né?
Eh! He-he-he-he-he!
BARNABÁS...
HAA! HAHAHAHAHA! HAHAHA!


QUE FRIO. EU DETESTO FICAR AQUI. VAMOS PRA ALGUM OUTRO LUGAR.
Muito bem.
MAS EU NÃO SEI ONDE ESTÁ ETAIN. E O HOMEM DO AMTEIRO SE ESCONDEU DE VEZ. ELE NÃO VAI FALAR COM A GENTE.
E OS OUTROS ESTÃO MEIO QUE MORTOS.
MEU ENVELOPE NÃO VALE MAIS NADA.
Há lugares a procurar. Nós encontraremos nosso irmão.
Vamos deixar este local. Devemos buscar respostas. Talvez perguntas também.
Oh.
SONHO? EU QUERIA QUE VOCÊ ME DISSESSE O QUE ESTÁ ACONTECENDO.
NÃO ME TRATE COMO SE EU NÃO IMPORTASSE. NUNCA MAIS FAÇA ISSO.
Muito bem.
Este é um assunto de família. Consultemos os outros.
Não.
TODOS ELES? VOCÊ VAI CONVOCAR UMA REUNIÃO?
ENTÃO QUEM? DESEJO DISSE NÃO. E DESESPERO ME DISSE "NÃO. EU NÃO VOU AJUDAR VOCÊ". ELA DISSE ISSO.

Palavras por Neil Gaiman. Imagens por Jill Thompson. Tinta por Vince Locke e Dick Giordano. Cores por Daniel Vozzo. Editora original Karen Berger. Tradução por Jotapê Martins/FD. Letras por Daniel de Rosa. Editor-assistente Bernardo Santana. Editor Fabiano Denardin

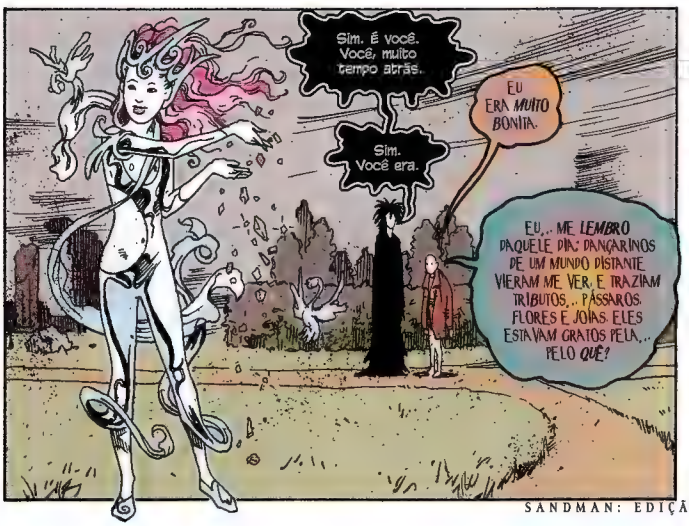

Se você entrar, pode nunca mais sair!
ESTE ESTÁ... HÃ... BOM?
Não entre se tiver pressa!
Este é perfeitamente satisfatório, minha irmã.
QUE CAMINHO?
AH. LEGAL.
Olha, é
Labi
Ma
TODOS OS LABIRINTOS SÃO UM SÓ. TODOS CONVERGEM NO CENTRO.
HÁ UMA PORÇÃO DO ESPAÇO PARTILHADA POR TODOS OS LABIRINTOS, UMA ÁREA COMUM A TODOS OS LUGARES EM QUE OS CAMINHOS SE BIFURCAM, CONFLUEM E SE DIVERGEM UMA VEZ MAIS.
VIRE.
DIREITA.
ESQUERDA.
ESQUERDA.
VIRE.
UM APÓS O OUTRO, OS DEMAIS ANDARILHOS DO LABIRINTO SOMEM.
LENTAMENTE, AS ELEVADAS PAREDES DE MADEIRA COMEÇAM A MUDAR DE FORMA, A SE ESPALHAR E MODIFICAR, A SE RAMIFICAR E DIVERGIR.
AS PAREDES SE TORNAM MUROS VIVOS.
ESTRANHAS PEÇAS DE ESCULTURA COMEÇAM A APARECER.
DIREITA.
ESQUERDA.
DIREITA DE NOVO.
ELES CAMINHAM NUM TRECHO DE NÉVOA: ACIMA, AVES CARNICEIRAS CROCITAM E GUINCHAM, PARA DEPOIS SILENCIAREM-SE PARA SEMPRE.
SEM DEMORA, É NOITE; E DEPOIS A AURORA COMEÇA A ILUMINAR O CÉU.
ELES CRUZAM UM RIO; SEUS PÉS SALTITAM E TROTAM POR UMA PEQUENA PONTE DE MADEIRA.
ELES CONTINUAM ANDANDO.


UM VELHO SOL VERMELHO PENDE BAIXINHO NO CÉU CINZENTO.
AQUI NÃO É A TERRA. NÃO É O AGORA. ESTE É O JARDIM DE DESTINO, UM LUGAR EM SI MESMO, QUE EXISTE EM SEU PRÓPRIO TEMPO.
AS TRILHAS SE CONFLUEM E DIVERGEM NESTE PONTO.

SONHO RESPEITA SEU IRMÃO, MAS O JARDIM DE DESTINO O PERTURBA.
É COMUM, NO ENTANTO, QUE UM PERPÉTUO SINTA DESCONFORTO NOS DOMÍNIOS DE OUTRO; APENAS A MORTE VIAJA POR ONDE DEVE, SEM RECEIO.

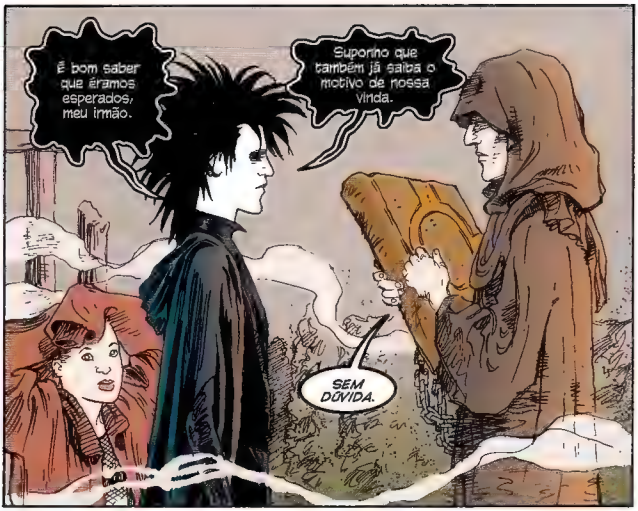
O JARDIM DE DESTINO. OLHE PARA TRÁS: DRAMAS DE SOMBRAS DA MEMÓRIA ESTÃO SENDO SEMPRE ENCENADOS, EM CAMINHOS QUE VOCÊ TRILHOU HÁ MUITO TEMPO.

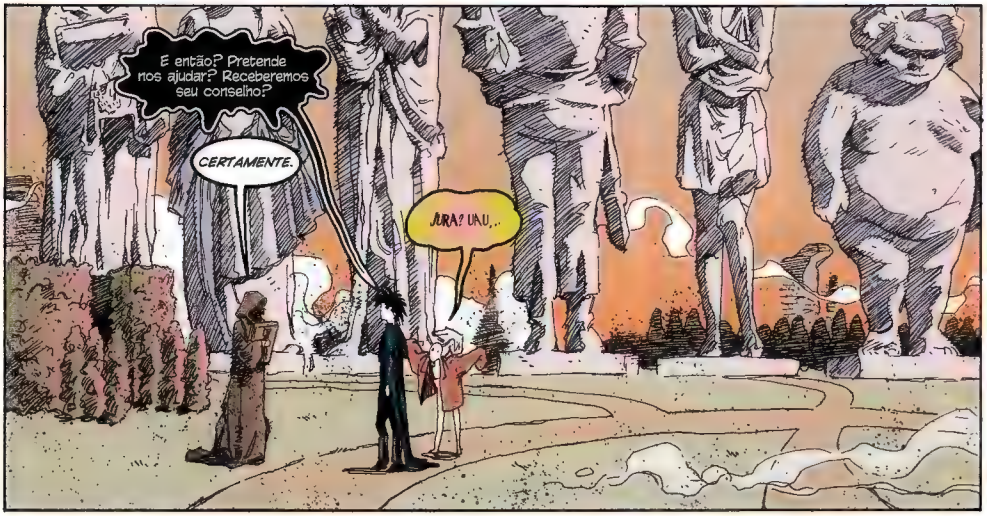
SONHO? OLHE.
AQUELA SOU EU?


Sim. É você. Você, muito tempo atrás.
Sim. Você era.
EU ERA MUITO BONITA.
EU... ME LEMBRO DAQUELE DIA: DANÇARINOS DE UM MUNDO DISTANTE VIERAM ME VER. E TRAZIAM TRIBUTOS... PÁSSAROS. FLORES E JÓIAS. ELES ESTAVAM GRATOS PELA... PELO QUÊ?

Felicidade, talvez?
HMM. ALGO ASSIM.

SIM. VOCÊS DOIS CHEGARAM AQUI AGORA.
BEM-VINDOS AO MEU JARDIM.


É bom saber que éramos esperados, meu irmão.
Suponho que também já saiba o motivo de nossa vinda.
SEM DÚVIDA.


E então? Pretende nos ajudar? Receberemos seu conselho?
CERTAMENTE.
JURA? UAU...

Dê-me seu conselho, meu irmão.
MUITO BEM: ESQUEÇA ESTA TOLICE. DESISTA DE TUDO. VOLTE PARA CASA.
NOSSO IRMÃO NOS DISSE QUE ESTAVA NOS ABANDONANDO. ELE NOS ACONSELHOU A DEIXÁ-LO EM PAZ. ATÉ AGORA, VOCÊ SE CONTENTOU EM RESPEITAR SEU DESEJO; PROCEDA DA MESMA FORMA NOS TEMPOS QUE VIRÃO.

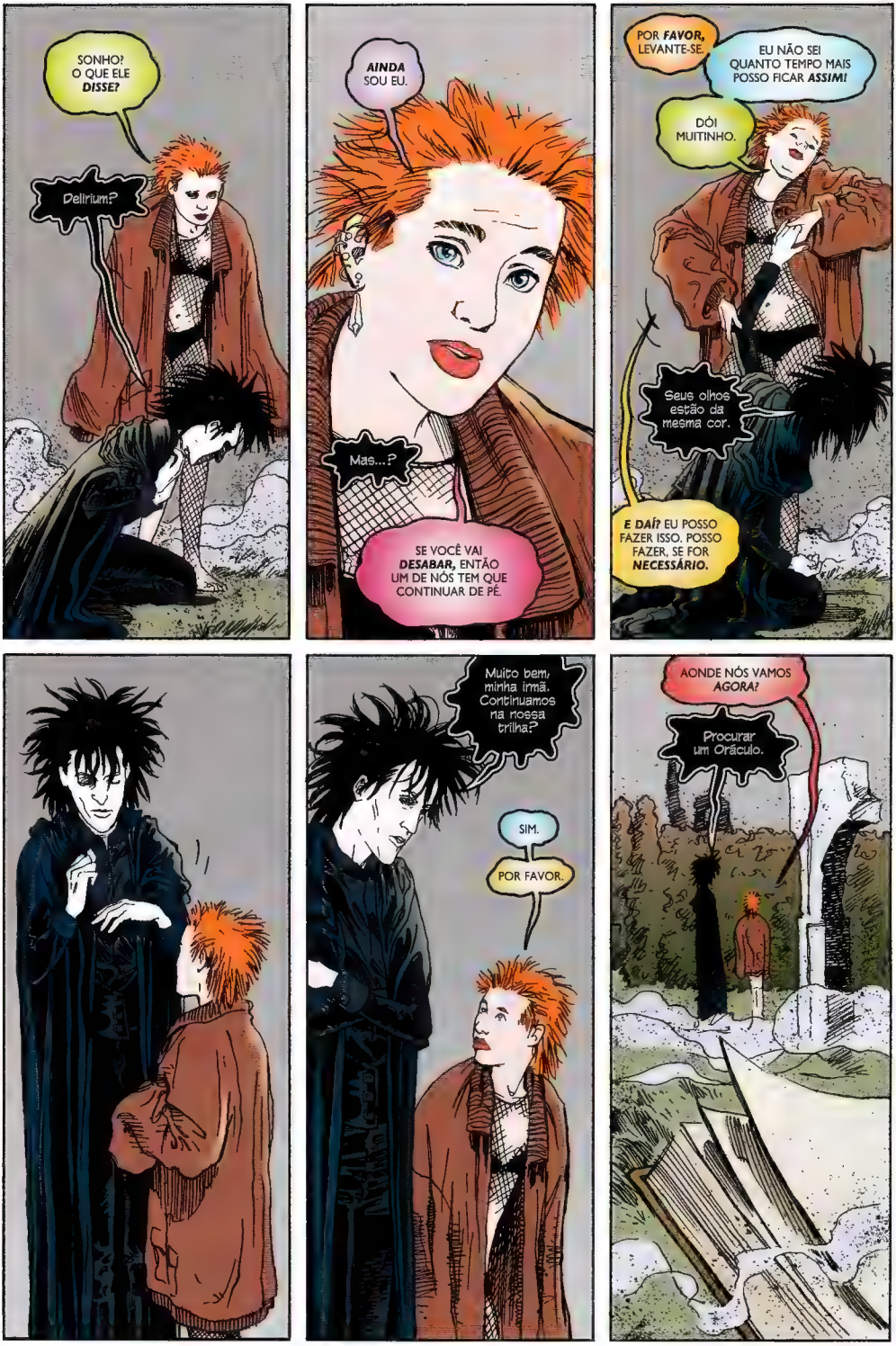
Eu não posso fazer isso, meu irmão, como você bem sabe.

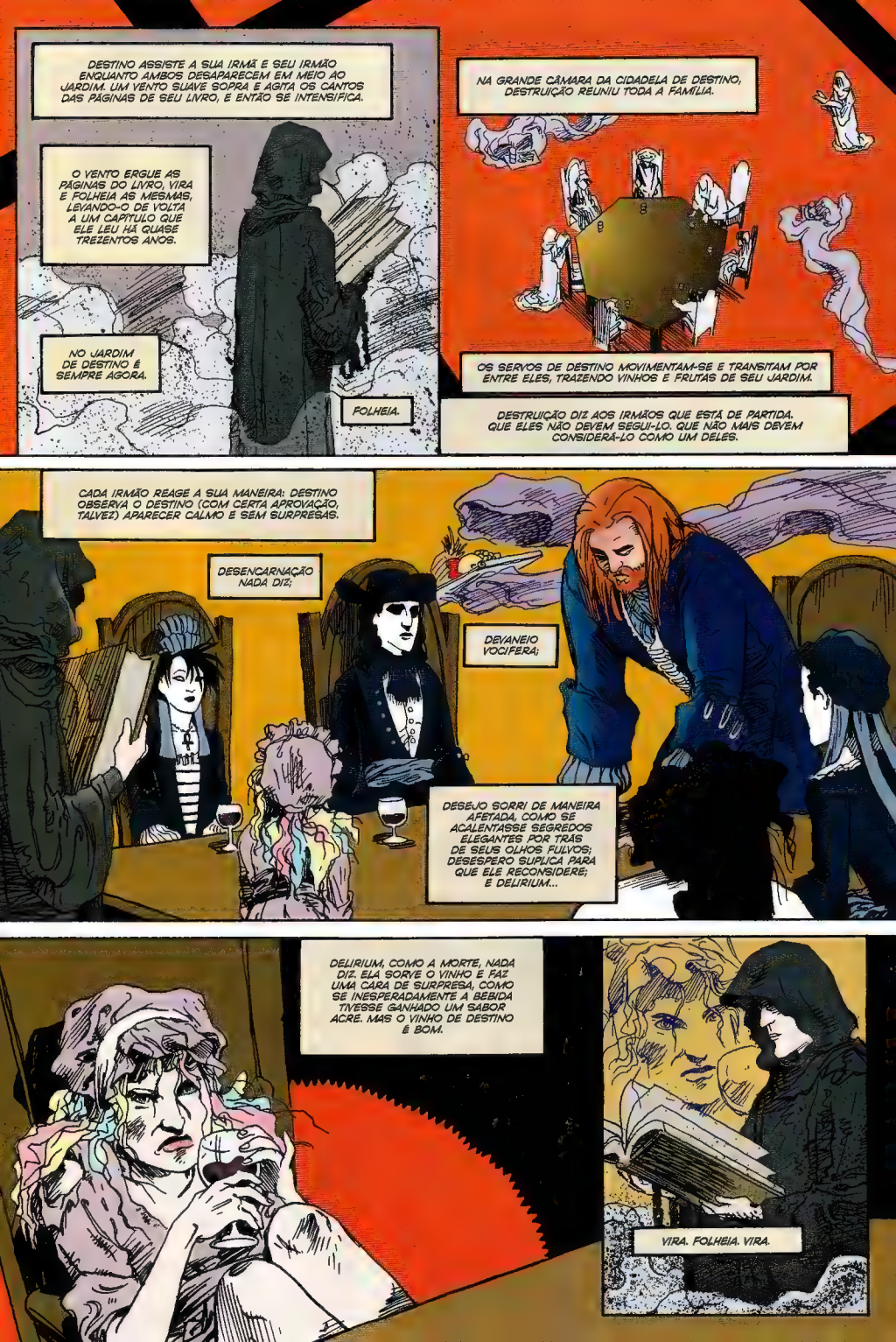
EU SEI.
E LAMENTO.

Você nos dirá onde encontrá-lo?
EU SOU DESTINO. EU SOU O QUE *DEVE* ACONTECER, QUEIRA OU NÃO. *E* SOU SEU IRMÃO.
SE EU PUDESSE VIVER SUA VIDA, EU O FARIA. MAS NÃO TENHO TAL PODER.
"Vida", irmão? Estranha maneira de descrever nossa existência.
Não há mais nada que possa me dizer?
NADA QUE *QUEIRA* OUVIR.
ELA *NÃO* O AMA, *NUNCA* AMOU. NADA FARÁ COM QUE MUDE DE IDEIA, NÃO IMPORTA O QUANTO VOCÊ DESEJE O CONTRÁRIO.
VOCÊ A VERÁ APENAS UMA VEZ, MUITO TEMPO DEPOIS DISTO TERMINAR, E O DESENLACE DESSE ENCONTRO NÃO SERÁ SATISFATÓRIO PARA *NENHUM* DOS DOIS.
Eu não desejava que me dissesse isso.
VOCÊ ME PEDIU QUE LHE DISSESSE O QUE PRECISAVA SABER; *NÃO* O QUE DESEJAVA OUVIR.
EM SUMA, ENQUANTO *VOCÊ* É O PRÍNCIPE DOS SÍMBOLOS E FORMAS QUE APARENTAM SER ALGO QUE NÃO SÃO, DA METÁFORA E DA ALUSÃO, MEU DOMÍNIO É O DOS ATOS, CONSEQUÊNCIAS E CAMINHOS.
MAS EU NÃO POSSO VIVER SUA VIDA POR VOCÊ, NEM SUPORTAR SUAS RESPONSABILIDADES.

Você não me dirá onde encontrar nosso irmão?
EU POSSO LHE DIZER APENAS O QUE *OUTROS* JÁ LHE DISSERAM: VOCÊ PRECISA DE UM ORÁCULO.
Não há Oráculo que possa falar de nossa família.
VOCÊ PENSOU EM UM QUANDO FALOU COM A DEUSA-GATA, NÃO PENSOU?
AFINAL, *HÁ* UM ORÁCULO ENTRE NOSSA FAMÍLIA.
Não...
ÓTIMO. ESSA É UMA ATITUDE BEM MAIS SENSATA.
SONHO? O QUE ELE ESTÁ DIZENDO?
O QUE VOCÊ *FALOU* PRA ELE?
COM CERTEZA NÃO É DO SEU PECÚLIO.

SABE POR QUE EU DEIXEI DE SER DELEITE, MEU IRMÃO?
EU SEI.
HÁ COISAS QUE NÃO ESTÃO EM SEU LIVRO. HÁ CAMINHOS QUE NÃO PASSAM POR ESTE JARDIM. SERIA BOM QUE SE LEMBRASSE DISSO.
É... ANIMADOR... VÊ-LA TÃO CONTROLADA.
PRESTE ATENÇÃO. AS MOEDAS TÊM DOIS LADOS. DESTRUIÇÃO NOS DISSE ISSO QUANDO AVISOU QUE ESTAVA PARTINDO. MAS EU JÁ SABIA. E VOCÊ TAMBÉM.


SONHO? O QUE ELE *DISSE?*
Delirium?
AINDA SOU EU.
Mas...?
SE VOCÊ VAI *DESABAR,* ENTÃO UM DE NÓS TEM QUE CONTINUAR DE PÉ.
POR *FAVOR,* LEVANTE-SE.
EU NÃO SEI QUANTO TEMPO MAIS POSSO FICAR *ASSIM!*
DÓI MUITINHO.
Seus olhos estão da mesma cor.
E DAÍ? EU POSSO FAZER ISSO. POSSO FAZER, SE FOR *NECESSÁRIO.*
Muito bem, minha irmã. Continuamos na nossa trilha?
SIM.
POR FAVOR.
AONDE NÓS VAMOS *AGORA?*
Procurar um Oráculo.

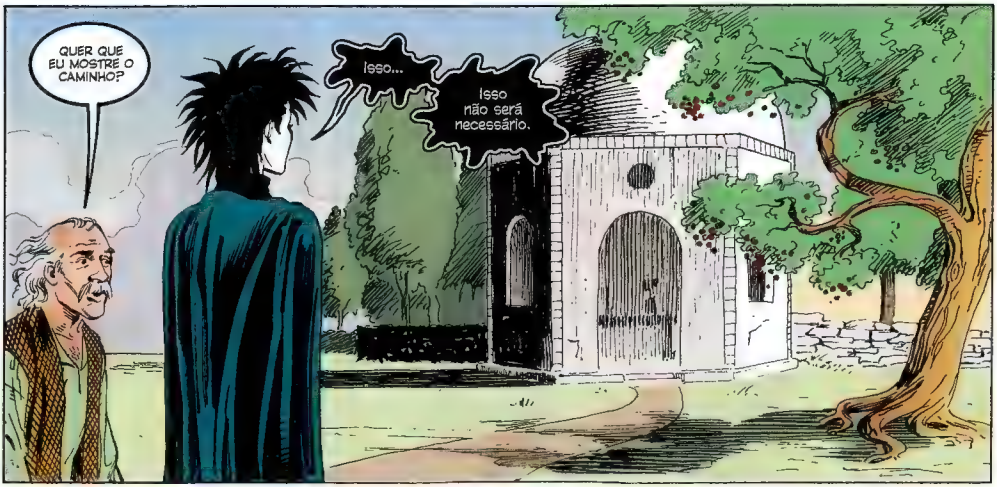

DESTINO ASSISTE A SUA IRMÃ E SEU IRMÃO ENQUANTO AMBOS DESAPARECEM EM MEIO AO JARDIM. UM VENTO SUAVE SOPRA E AGITA OS CANTOS DAS PÁGINAS DE SEU LIVRO, E ENTÃO SE INTENSIFICA.
O VENTO ERGUE AS PÁGINAS DO LIVRO, VIRA E FOLHEIA AS MESMAS, LEVANDO-O DE VOLTA A UM CAPÍTULO QUE ELE LEU HÁ QUASE TREZENTOS ANOS.
NO JARDIM DE DESTINO É SEMPRE AGORA.
FOLHEIA.
NA GRANDE CÂMARA DA CIDADELA DE DESTINO, DESTRUIÇÃO REUNIU TODA A FAMÍLIA.
OS SERVOS DE DESTINO MOVIMENTAM-SE E TRANSITAM POR ENTRE ELES, TRAZENDO VINHOS E FRUTAS DE SEU JARDIM.
DESTRUIÇÃO DIZ AOS IRMÃOS QUE ESTÁ DE PARTIDA. QUE ELES NÃO DEVEM SEGUI-LO. QUE NÃO MAIS DEVEM CONSIDERÁ-LO COMO UM DELES.
CADA IRMÃO REAGE A SUA MANEIRA: DESTINO OBSERVA O DESTINO (COM CERTA APROVAÇÃO, TALVEZ) APARECER CALMO E SEM SURPRESAS.
DESENCARNAÇÃO NADA DIZ;
DEVANEIO VOCIFERA;
DESEJO SORRI DE MANEIRA AFETADA, COMO SE ACALENTASSE SEGREDOS ELEGANTES POR TRÁS DE SEUS OLHOS FULVOS; DESESPERO SUPLICA PARA QUE ELE RECONSIDERE; E DELIRIUM...
DELIRIUM, COMO A MORTE, NADA DIZ. ELA SORVE O VINHO E FAZ UMA CARA DE SURPRESA, COMO SE INESPERADAMENTE A BEBIDA TIVESSE GANHADO UM SABOR ACRE. MAS O VINHO DE DESTINO É BOM.
VIRA. FOLHEIA. VIRA.

O REI-SONHO ESTÁ VOLTANDO, MEIO QUE TRIUNFANTE, DE UMA DISTANTE GALÁXIA, EXAUSTO COMO NUNCA E SUBMETIDO A PROVAÇÕES SEM FIM.
SEU TRIUNFO TEM VIDA CURTA: DAS TREVAS, ANTIGAS VOZES O CONVOCAM, E ELE DESPERTA NUMA PRISÃO DE VIDRO NUM PORÃO PROFUNDO.
VIRA. FOLHEIA. VIRA.
TODOS OS TEMPOS SÃO AGORA. PÁGINAS SÃO VIRADAS, EMBORA MÃO ALGUMA AS TOQUE, E DESTINO NADA FAZ PARA IMPEDI-LAS.
PRÓXIMO AO RIO YANGTZE, MORTE PASSA SEU DIA MORTAL CAMINHANDO SOB O SOL QUENTE NA COMPANHIA DE UM JOVEM PASTOR, QUE REVELA À PEQUENA CAMPONESA SEUS GRANDES PLANOS.
AO CAIR DA NOITE, SUAS MÃOS BUSCAM AS DELE, E AMBOS SENTAM À MARGEM DO VASTO RIO, JUNTOS SOB A MIRÍADE DE ESTRELAS...
AS PÁGINAS SE VIRAM COM RAPIDEZ. PRIMEIRO PARA UM LADO, DEPOIS PARA O OUTRO.
HÁ SANGUE NO TRONO DO REI-SONHO. O CORÍNTIO ESTÁ DE PÉ ATRÁS DELE, TREMENDO... LÁGRIMAS ÚMIDAS E AVERMELHADAS ESCORREM DE SUAS BOCAS. O REI-SONHO ERGUE OS OLHOS COM VAGAR E LHE FALA. SEUS TRAJES SÃO INTEIRAMENTE BRANCOS.
DESTINO TOCA O LIVRO. SEUS DEDOS MAGROS AQUIETAM AS PÁGINAS NERVOSAS E RETOMAM SEU LUGAR OUTRA VEZ.
ELE LÊ: "ERA FIM DE TARDE QUANDO ALCANÇARAM A ILHA."

ERA FIM DE TARDE QUANDO ALCANÇARAM A ILHA, E O AR QUENTE CHEIRAVA A PINHO E MAR.
ENTÃO. ESSE ORÁCULO.
É ALGUÉM QUE VOCÊ CONHECE?
Sim.
É ALGUÉM QUE EU CONHEÇO?
Sim.
AH.
É ALGUÉM MUITO VELHO?
Não.
VOCÊ JÁ PASSOU DIAS E DIAS E DIAS PREPARANDO SABORES DE SORVETE QUE NINGUÉM JAMAIS TOMOU?
COMO SORVETE DE GALINHA E DE TELEFONE?
Não.
POR QUE VOCÊ NÃO QUER VER ESSA PESSOA?
Porque eu dei minha palavra de que não veria.
A QUEM VOCÊ DEU SUA PALAVRA?
A mim mesmo.
AH.
VOCÊS DOIS?
NÃO SE MEXAM.

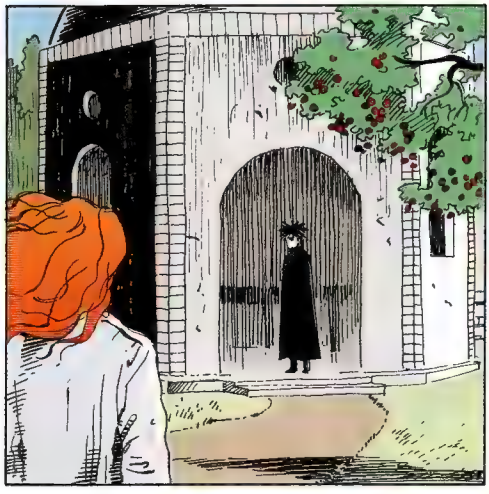
COMO CHEGARAM AQUI EM CIMA?
Caminhando.
NÃO PODEM TER CAMINHADO ATÉ AQUI.
Não obstante, caminhamos.
MAS EU SOU ÓTIMA MOTORISTA.
CHEGA DE MENTIRA. SE VOCÊS TIVESSEM SUBIDO O PENHASCO, EU IA SABER. AGORA FALEM: COMO CHEGARAM AQUI? A VERDADE DESTA VEZ.
Eu não minto.
ESPEREM AQUI. NÃO SE MEXAM. UM MOVIMENTO EM FALSO E EU ATIRO.
ALÔ? PAI? VEM CÁ.
TEM DUAS PESSOAS AQUI. DUAS MESMO. UM HOMEM E UMA MULHER.
ELES NÃO QUEREM ME DIZER.
ACHO QUE NÃO.
CERTO. EU ESPERO.
O QUE É UM MOVIMENTO EM FALSO? É MUITO DIFERENTE DE UM EM VERDADE?
SORVETE DE RATO VERDE ERA O PIOR. EU NÃO GOSTEI NADINHA.
HEH...
QUEM SÃO VOCÊS? HEIN? COMO CHEGARAM AQUI?
Caminhamos pela trilha.

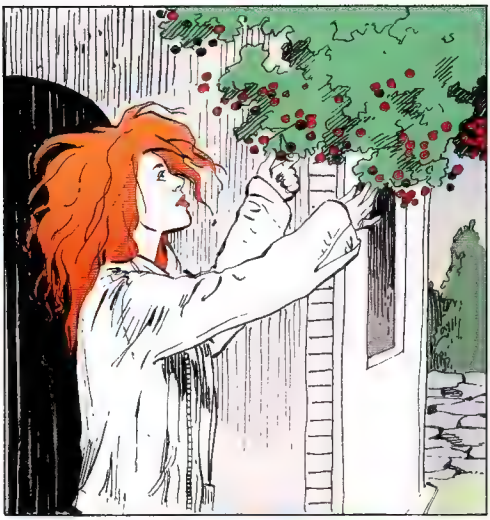
NÃO TEM TRILHA PRA CÁ.
Há uma infinidade de trilhas para este lugar.
Eu as evitei por algum tempo.
A GENTE COMEÇOU NUM LABIRINTO. E DEPOIS FOMOS PRO JARDIM DO MEU IRMÃO E AGORA ESTAMOS AQUI E FOI SÓ UMA TRILHA.
Eu vim falar com meu filho. Por favor, levem-me até ele.
SEU "FILHO"?
Eu acredito que ele esteja aqui.
ANDROS. QUE LÍNGUA VOCÊ OUVE QUANDO ELES FALAM?
ELES ESTÃO FALANDO GREGO, KRIS.
HMM. E VOCÊ, FILHO?
GREGO, PAPAI.
E EU OUÇO INGLÊS.
Você ouve o que deve ouvir. Agora, leve-me a meu filho.
VOCÊ É APOLO?
Eu sou o pai daquele que você cuida. Leve-me até ele.
ANDROS?
NOSSO MESTRE ME FALOU ESTA MANHÃ. ELE ME ALERTOU QUE HOJE SERIA UM DIA INCOMUM.
ELE NÃO DISSE QUÃO INCOMUM.


QUER QUE EU MOSTRE O CAMINHO?
Isso...
Isso não será necessário.

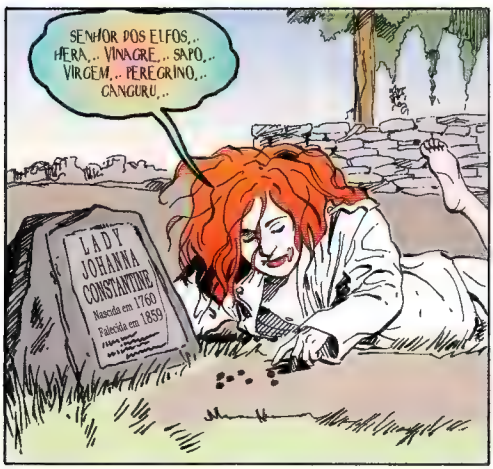
Eu não... desejo fazer isto, minha irmã.

EU SEI.
SINTO MUITO.

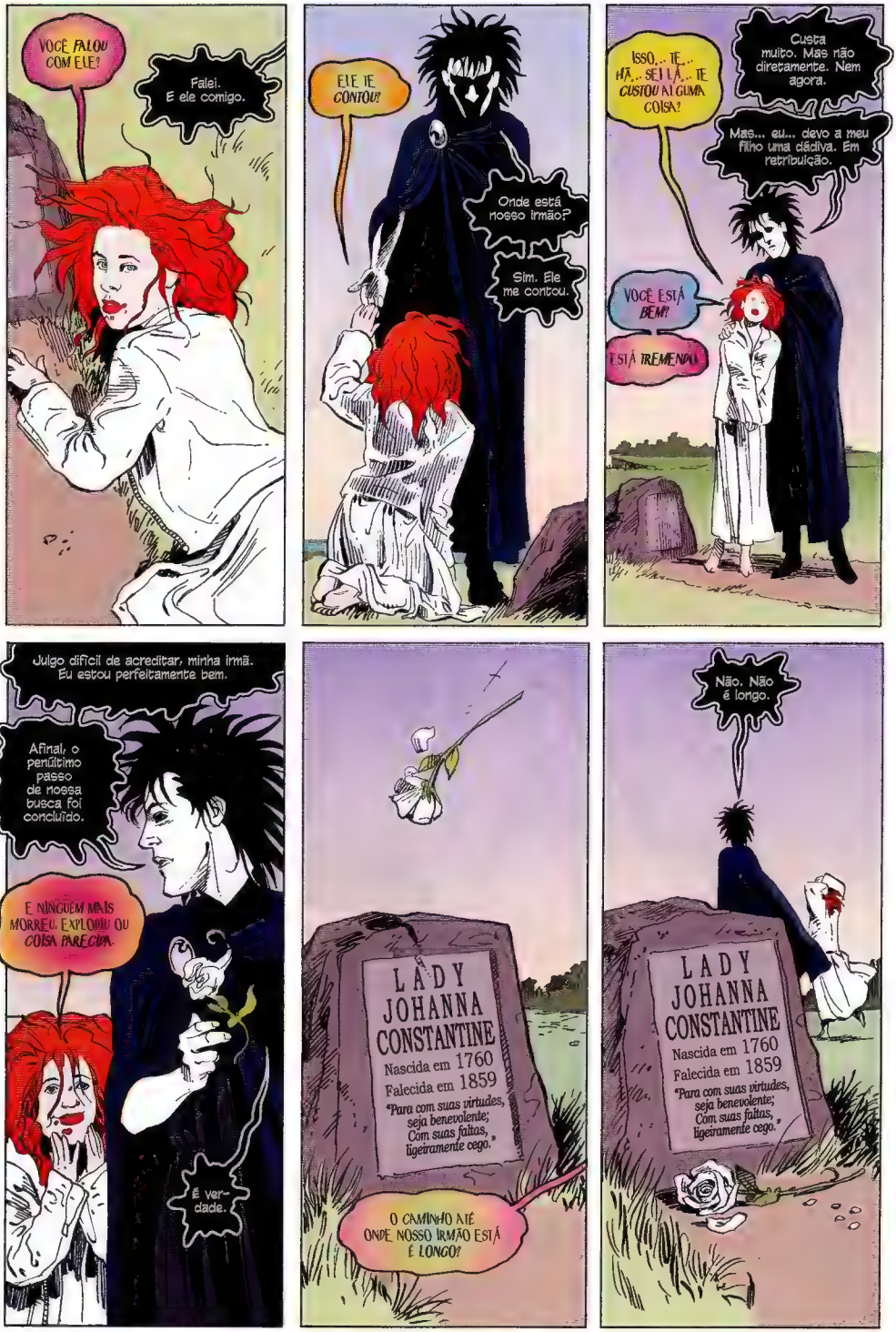


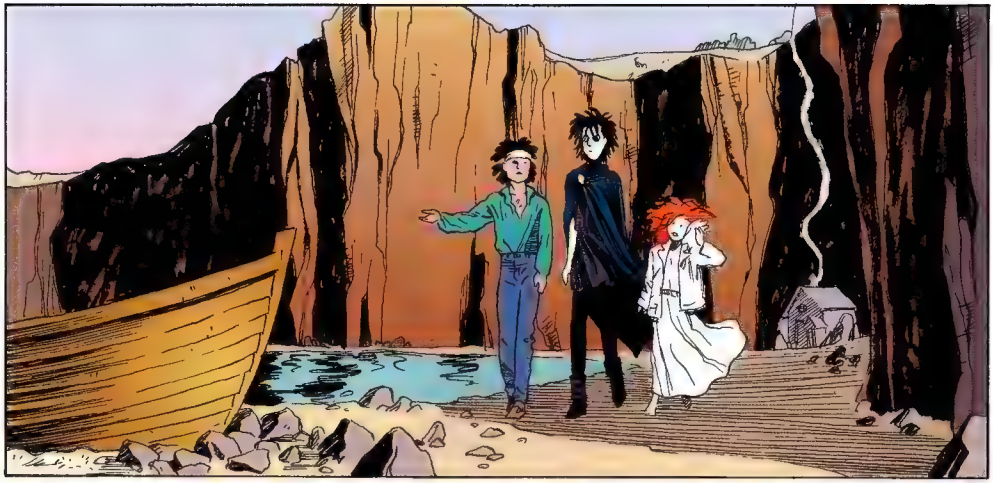


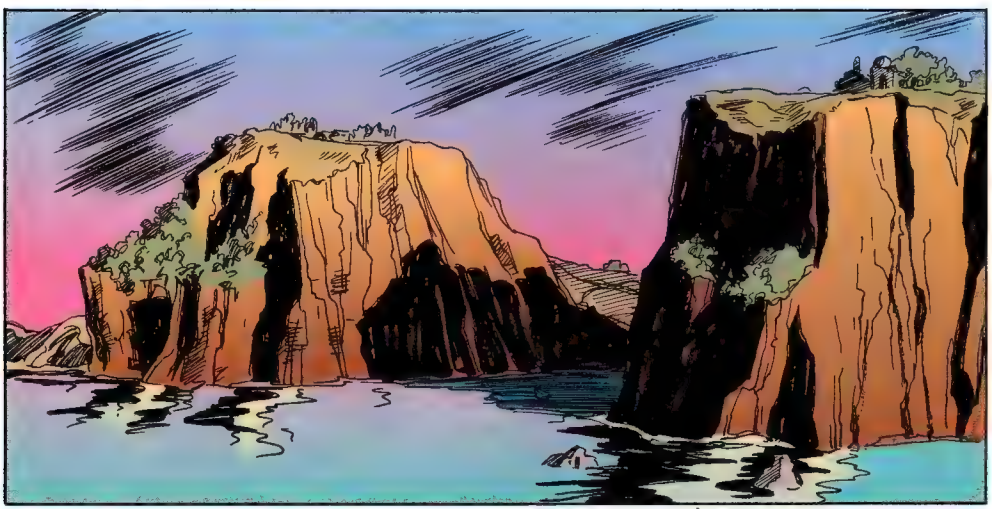
FUNILEIRO,.. ALFAIATE,..
SOLDADO,.. MARINHEIRO,..
RICO,.. POBRE,.. MENDIGO,..
HMM.
MAIS CEREJAS,..


SENHOR DOS ELFOS,..
HERA,.. VINAGRE,.. SAPO,..
VIRGEM,.. PEREGRINO,..
CANGURU,..
LADY JOHANNA CONSTANTINE
Nascida em 1760
Falecida em 1859

Nós já falamos. Está feito.
LADY JOHANNA CONSTANTINE
Nascida em 1760
Falecida em 1859


VOCÊ FALOU COM ELE?
Falei. E ele comigo.
ELE TE CONTOU?
Onde está nosso irmão?
Sim. Ele me contou.
ISSO... TE... HÃ... SEI LÁ... TE CUSTOU ALGUMA COISA?
Custa muito. Mas não diretamente. Nem agora.
Mas... eu... devo a meu filho uma dádiva. Em retribuição.
VOCÊ ESTÁ BEM?
ESTÁ TREMENDO
Julgo difícil de acreditar, minha irmã. Eu estou perfeitamente bem.
Afinal, o penúltimo passo de nossa busca foi concluído.
E NINGUÉM MAIS MORREU, EXPLODIU OU COISA PARECIDA.
É verdade.
LADY JOHANNA CONSTANTINE
Nascida em 1760
Falecida em 1859
"Para com suas virtudes, seja benevolente; Com suas faltas, ligeiramente cego."
O CAMINHO ATÉ ONDE NOSSO IRMÃO ESTÁ É LONGO?
Não. Não é longo.
LADY JOHANNA CONSTANTINE
Nascida em 1760
Falecida em 1859
"Para com suas virtudes, seja benevolente; Com suas faltas, ligeiramente cego."





Obrigado, Kris.

OLÁ, AU-AU. VOCÊ É UM CACHORRINHO BONZINHO, NÉ? É SIM. OS CAROÇOS DE CEREJA DISSERAM QUE EU VOU SER UM CANGURU QUANDO CRESCER.
QUAL É O SEU NOME, HEIN?
O NOME DELE É BARNABÁS.
MUITO BEM, SUBAM AQUI... PARA QUE EU POSSA VER OS DOIS DE MANEIRA APROPRIADA.

AH, DEIXE-ME *OLHAR* PRA VOCÊ, MENINA.
LINDA COMO *SEMPRE*, E SIM, PARECE-ME QUE *CRESCEU*.
TALVEZ.
E *VOCÊ*, MEU IRMÃO. *TAMBÉM* ME PARECE DIFERENTE. TALVEZ TENHA CRESCIDO.
Acho improvável.
É *MESMO*? NUNCA SE SABE!
MAS VAMOS ENTRANDO. QUANDO O SOL SE PÕE, FICA FRIO DE REPENTE POR AQUI.
VOCÊS DEVEM TER VIAJADO MUITO.
PARA SER FRANCO, EU ESTAVA ESPERANDO QUE CHEGASSEM *MAIS CEDO*.
MAS NÃO IMPORTA. OS *DOLMADES* PODEM TER ESFRIADO, MAS NÃO DEVEM PERDER O SABOR POR CAUSA DISSO.
Você estava nos esperando?
RECEIO QUE SIM.
AGORA, SUPONHO QUE TENHAMOS *MUITO* QUE DISCUTIR.
POR ISSO, SENTEM-SE.
EU PREPAREI O JANTAR.
continua

História originalmente publicada em THE SANDMAN 48 (abril/1993)

BEM.
IMAGINO QUE ESTEJAM SE INDAGANDO POR QUE EU CHAMEI VOCÊS DOIS ESTA NOITE.
Você... nos chamou aqui?
NÃO. NA VERDADE, NÃO. ISSO FOI MEIO QUE UMA BRINCADEIRA. ALGO PRA DEIXÁ-LOS MAIS À VONTADE.
QUER DIZER, EU SABIA QUE ESTAVAM A CAMINHO. POR ISSO, EU PREPAREI O JANTAR.
ALGUÉM QUER VINHO GREGO?
EXPERIMENTE AS ALMÔNDEGAS. EU FIQUEI MUITO SATISFEITO COM O ASPECTO DELAS...
Você... criou tudo isto?
OS INGREDIENTES, NÃO, EU OS COMPREI NA VILA, MAS TRANSFORMEI TUDO NA REFEIÇÃO DESTA MESA.
E ele mesmo plantou as ervas. No jardim.
Ele plantou as sementes e tudo cresceu. Exceto o manjericão.
E AS CEBOLINHAS.
E as cebolinhas.
MAS ISSO PORQUE ALGUÉM DECIDIU QUE O CANTEIRO DE CEBOLINHAS ERA O LOCAL IDEAL PARA SE ENTERRAR OSSOS.
E alguém prometeu que não continuaria comentando um erro perfeitamente compreensível que qualquer um poderia ter cometido.
Meu irmão. Nós estamos aqui para tratar de assuntos de família.
Eu confesso que não considero apropriado que seu colega esteja presente.

NÃO?
E VOCÊ TAMBÉM SENTE O MESMO A RESPEITO DE BARNABÁS, MINHA IRMÃ?
"BARNABÁS"?
Eu.
EU O ENCONTREI NA COLINA. NÃO FOI, CACHORRINHO? QUANDO ESTAVA VINDO PRA CÁ? NÃO ERA VOCÊ? NÃO ERA OUTRO AU-AU?
Ah, sim. Você deve ser parte de um ramo particularmente perspicaz e incisivo da família.
OH! EU GOSTO DE VOCÊ! NÃO MANDE O AU-AU EMBORA, SONHO.
Muito bem, se permanecer em silêncio, pode ficar.
Embora não deva repetir nada do que ouvir neste lugar para ninguém, quer seja homem, animal ou outro tipo de criatura.
SKRITCH
*
NÃO LIGUE, BARNABÁS. VAI LHE FAZER BEM SENTAR E APENAS ESCUTAR POR UM INSTANTE.
SIRVA-SE AO MENOS DE SALADA, SONHO.
Eu não vim aqui à cata de comida, meu irmão.
NÃO. VOCÊ VEIO AQUI À CATA DE MIM.

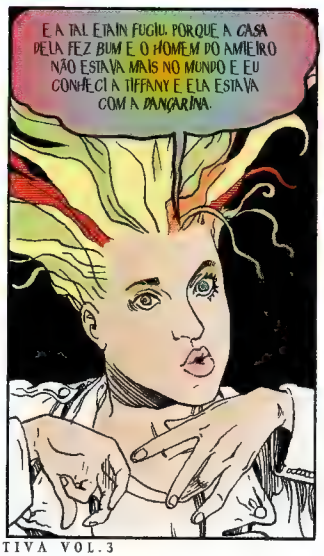
FUI EU QUE TIVE A IDEIA. TIVE A IDEIA NA MINHA CABEÇA. ACHO QUE SENTI SUA FALTA. AÍ EU PENSEI QUE, SE A GENTE SAÍSSE PRA ENCONTRAR VOCÊ, A GENTE IA ENCONTRAR VOCÊ E AÍ TUDO IA FICAR LEGAL PRA SEMPRE...

ENTÃO, EU SAÍ E PROCUREI VOCÊ E, ANTES DE TUDO, DESEJO ESTAVA NUMA FESTA E ELA DISSE QUE NÃO IA AJUDAR. ENTÃO DESESPERO ME MOSTROU OS RATOS DELA E ELA TINHA UM HOMEM TRISTE NUM ESPELHO, MAS NÃO VIRIA COMIGO. ENTÃO, EU FUI VER SONHO, MAS ANTES EU FUI PRA CASA E CHOREI UM POUQUINHO.

AÍ, EU FUI VER O SONHO E ACHEI QUE ELE DIRIA NÃO, MAS ELE ME DEU PEQUENOS AMANTES DE CHOCOLATE E DISSE QUE TUDO BEM. E NÓS VIMOS UM HOMEM QUE VIAJAVA E EU FIZ PEQUENOS SAPINHOS E UMA MULHER QUERIA O MEU NOME E EU ANDEI DE AVIÃO.

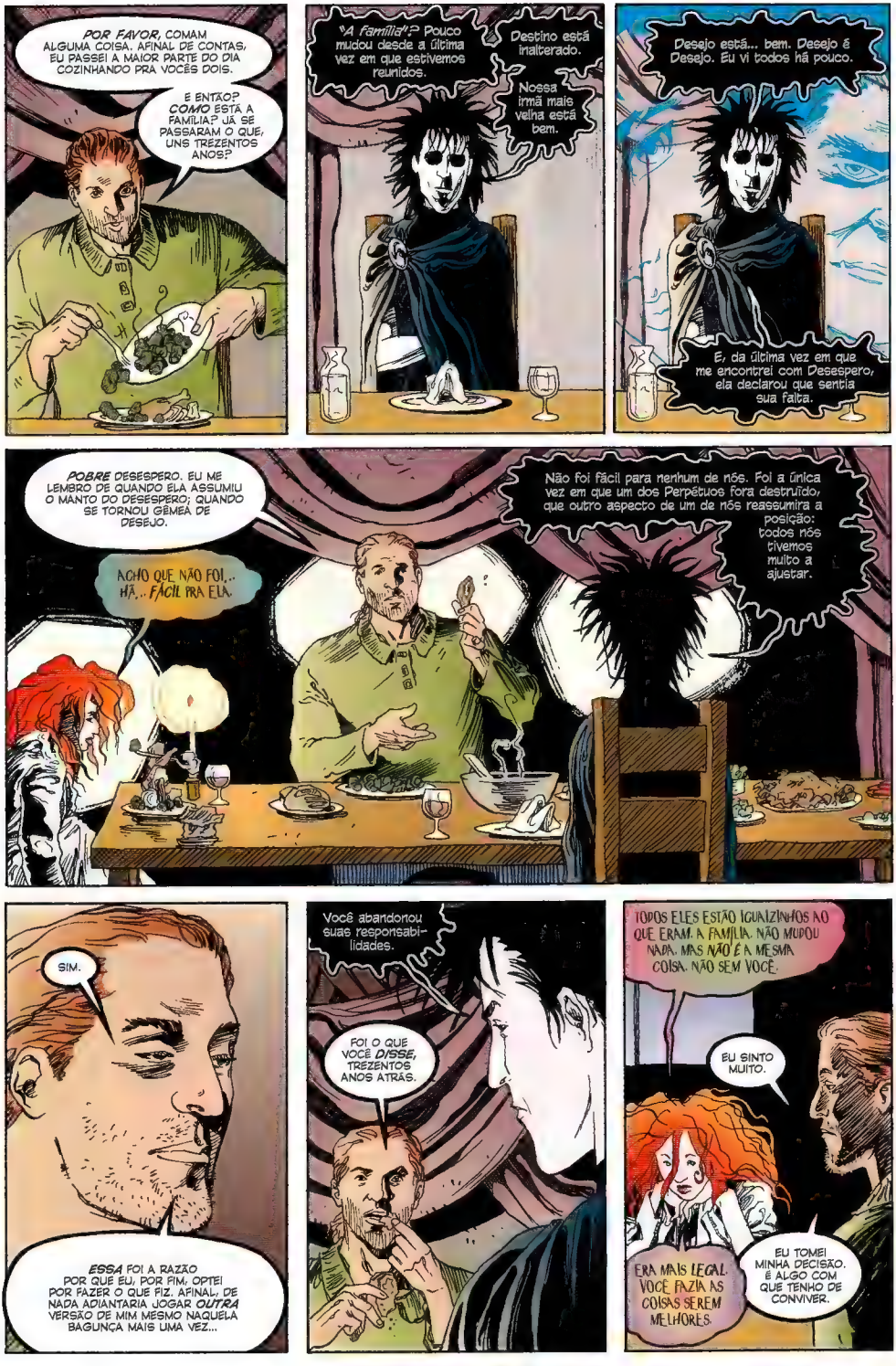
EU GOSTO DE AVIÕES. EU GOSTO DE QUALQUER LUGAR QUE NÃO SEJA PROPRIAMENTE UM LUGAR. EU GOSTO DOS ENTRELUGARES.

TINHA UMA MOÇA CHAMADA RUBY. SÓ QUE ELA SE QUEIMOU TODA, MAS ISSO FOI DEPOIS. E TINHA UM ADVOGADO TAMBÉM. MAS ELE SE QUEIMOU TODO TAMBÉM. QUER DIZER, FOI ESMAGADO.

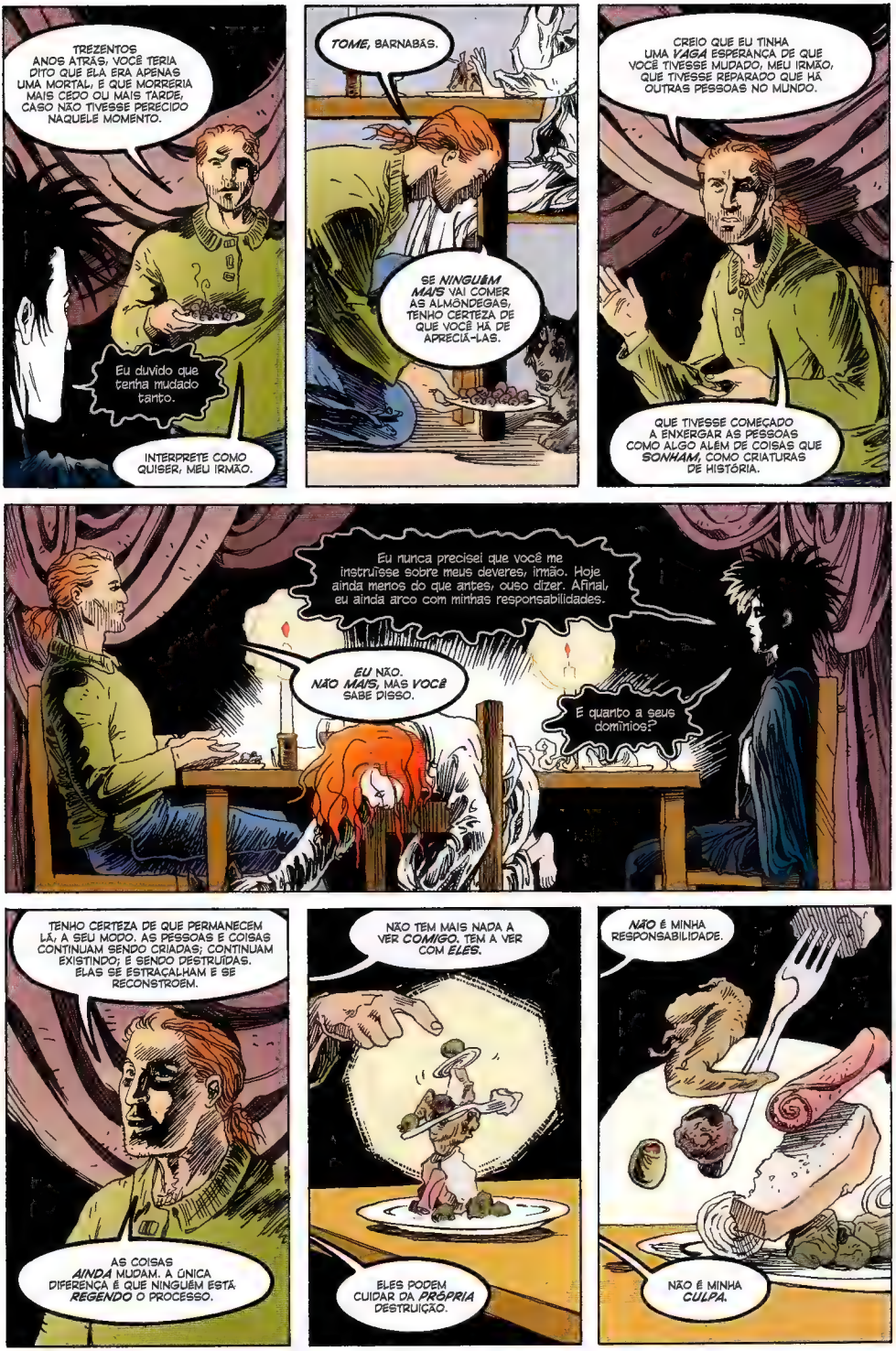

E A TAL ETAIN FUGIU, PORQUE A CASA DELA FEZ BUM E O HOMEM DO AMEIXO NÃO ESTAVA MAIS NO MUNDO E EU CONHECI A TIFFANY E ELA ESTAVA COM A DANÇARINA.

ENTÃO EU DIRIGI UM BOCADO E ME SAÍ MUITO BEM.
ENTÃO A GENTE FOI ATÉ A DANÇARINA E SONHO CONVERSOU COM ELA E EU FIZ UM HOMEM DAR TODO O DINHEIRO DELE PRA TIFFANY. AÍ A GENTE FOI EMBORA.

ENTÃO O SONHO DISSE QUE NÃO IRIA MAIS COMIGO E A GENTE VOLTOU PRA CASA E EU CHOREI UM POUQUINHO. MAS AÍ ELE PEDIU DESCULPAS E FALAVA SÉRIO E DISSE QUE IA COMIGO DE NOVO PORQUE...
EU NÃO ME LEMBRO. ALGUMA COISA. E AQUILO FOI BACANA.
AMIGOS.
ENTÃO A GENTE FOI PRA PARTE ALGUMA E DEPOIS NÓS FOMOS PRO PARQUE E AÍ A GENTE FOI ATÉ OS DOMÍNIOS DE DESTINO E O SONHO FICOU TODO JURURU E EU TIVE DE ME PÔR TODA...
EU...
EU TIVE DE...
EU TIVE DE SER...
POEU.
E ENTÃO QUANDO A GENTE FOI LÁ E EU COMI UMAS CEREJAS E OS CAROÇOS DISSERAM QUE EU IA SER UM CANGURU QUANDO CRESCESSE E AÍ EU VIM AQUI.
POR ISSO. FUI EU.
HM.
ISSO É TUDO.
Como ela disse: nós andamos lhe procurando por algum tempo.


POR FAVOR, COMAM ALGUMA COISA. AFINAL DE CONTAS, EU PASSEI A MAIOR PARTE DO DIA COZINHANDO PRA VOCÊS DOIS.
E ENTÃO? COMO ESTÁ A FAMÍLIA? JÁ SE PASSARAM O QUE, UNS TREZENTOS ANOS?
"A Família"? Pouco mudou desde a última vez em que estivemos reunidos.
Destino está inalterado.
Nossa irmã mais velha está bem.
Desejo está... bem. Desejo é Desejo. Eu vi todos há pouco.
E, da última vez em que me encontrei com Desespero, ela declarou que sentia sua falta.
POBRE DESESPERO. EU ME LEMBRO DE QUANDO ELA ASSUMIU O MANTO DO DESESPERO; QUANDO SE TORNOU GÊMEA DE DESEJO.
ACHO QUE NÃO FOI... HÃ... FÁCIL PRA ELA.
Não foi fácil para nenhum de nós. Foi a única vez em que um dos Perpétuos fora destruído, que outro aspecto de um de nós reassumira a posição: todos nós tivemos muito a ajustar.
SIM.
ESSA FOI A RAZÃO POR QUE EU, POR FIM, OPTEI POR FAZER O QUE FIZ. AFINAL, DE NADA ADIANTARIA JOGAR OUTRA VERSÃO DE MIM MESMO NAQUELA BAGUNÇA MAIS UMA VEZ...
Você abandonou suas responsabilidades.
FOI O QUE VOCÊ DISSE, TREZENTOS ANOS ATRÁS.
TODOS ELES ESTÃO IGUALZINHOS AO QUE ERAM. A FAMÍLIA. NÃO MUDOU NADA. MAS NÃO É A MESMA COISA. NÃO SEM VOCÊ.
EU SINTO MUITO.
ERA MAIS LEGAL. VOCÊ FAZIA AS COISAS SEREM MELHORES.
EU TOMEI MINHA DECISÃO. É ALGO COM QUE TENHO DE CONVIVER.

BEM, PARECE QUE NENHUM DE NÓS ESTÁ INTERESSADO NO JANTAR QUE EU PREPAREI. DESEJAM ALGO MAIS?
UM CÉREBRO? UM CORAÇÃO? UM PASSEIO DE BALÃO?
Comida mortal nunca foi muito atraente para mim, irmão.
EU COMI UM MONTE DE CEREJAS ANTES DE VIR. DE UMA ÁRVORE. TINHA POR TODA PARTE.
VOCÊ TEM MESMO UM BALÃO?
INFELIZMENTE NÃO, MEU ANJO. FOI UMA FIGURA DE LINGUAGEM.
IMAGINO QUE O QUE TENHA QUERIDO DIZER FOI... BEM, VOCÊS ESTAVAM À MINHA PROCURA. JÁ ME ENCONTRARAM. E AGORA?
HÁ, BEM. AGORA QUE A GENTE TE ENCONTROU, VOCÊ VAI VOLTAR, NÉ?
E TUDO VAI SER LEGAL COMO ANTES E A FAMÍLIA VAI VOLTAR A FICAR JUNTA E NÓS VAMOS CONVERSAR E GOSTAR UNS DOS OUTROS DE NOVO.
ENTENDO. E VOCÊ, DEVANEIO? POR QUE VEIO ME PROCURAR?
Eu vim porque assim o quis. A princípio, talvez, porque nossa irmã desejava companhia durante a trilha. Eu tive outras razões.
Mais tarde, tornou-se uma questão de honra. Havia uma mulher chamada Ruby, e ela morreu porque nós estávamos à sua procura. Ela não sabia de nossa busca.
Não foi justo ela ter que morrer...


TREZENTOS ANOS ATRÁS, VOCÊ TERIA DITO QUE ELA ERA APENAS UMA MORTAL, E QUE MORRERIA MAIS CEDO OU MAIS TARDE, CASO NÃO TIVESSE PERECIDO NAQUELE MOMENTO.
Eu duvido que tenha mudado tanto.
INTERPRETE COMO QUISER, MEU IRMÃO.
TOME, BARNABÁS.
SE NINGUÉM MAIS VAI COMER AS ALMÔNDEGAS, TENHO CERTEZA DE QUE VOCÊ HÁ DE APRECIÁ-LAS.
CREIO QUE EU TINHA UMA VAGA ESPERANÇA DE QUE VOCÊ TIVESSE MUDADO, MEU IRMÃO, QUE TIVESSE REPARADO QUE HÁ OUTRAS PESSOAS NO MUNDO.
QUE TIVESSE COMEÇADO A ENXERGAR AS PESSOAS COMO ALGO ALÉM DE COISAS QUE SONHAM, COMO CRIATURAS DE HISTÓRIA.
Eu nunca precisei que você me instruísse sobre meus deveres, irmão. Hoje ainda menos do que antes, ouso dizer. Afinal, eu ainda arco com minhas responsabilidades.
EU NÃO. NÃO MAIS, MAS VOCÊ SABE DISSO.
E quanto a seus domínios?
TENHO CERTEZA DE QUE PERMANECEM LÁ, A SEU MODO. AS PESSOAS E COISAS CONTINUAM SENDO CRIADAS; CONTINUAM EXISTINDO; E SENDO DESTRUÍDAS. ELAS SE ESTRAÇALHAM E SE RECONSTROEM.
AS COISAS AINDA MUDAM. A ÚNICA DIFERENÇA É QUE NINGUÉM ESTÁ REGENDO O PROCESSO.
NÃO TEM MAIS NADA A VER COMIGO. TEM A VER COM ELES.
ELES PODEM CUIDAR DA PRÓPRIA DESTRUIÇÃO.
NÃO É MINHA RESPONSABILIDADE.
NÃO É MINHA CULPA.

VOCÊ FICOU AQUI O TEMPO TODO?
NA *ILHA*? NÃO. SÓ POR ALGUNS ANOS. EU ESTIVE EM TODA A PARTE. COMO UM INDIVÍDUO, POR ASSIM DIZER.

AJUDEI A CONSTRUIR UMA *CATEDRAL* EM NOVA YORK. LUTEI POR *DINHEIRO* NA ÁFRICA. TRABALHEI COMO PINTOR DE CALÇADA EM LONDRES E COMO ARTISTA DE RUA EM PARIS.
PASSEI UM MÊS ADORÁVEL FORJANDO PINTURAS DE CAVERNAS PARA UMA CIDADE ESPANHOLA QUE PRECISAVA DE TURISTAS E UMA DÉCADA TEDIOSA AJUDANDO A ESCAVAR O CANAL DO PANAMÁ.

VOCÊS NÃO VÃO COMER *NADA*? EU FIZ *BAKLAVA* PARA SOBREMESA...
...E TEM *CAFÉ*.

Como sabia que estávamos a caminho?
HMM? OH, EU ACIONEI CERTOS MECANISMOS QUANDO DEIXEI MEUS DOMÍNIOS. NADA *SOFISTICADO*.
TEM UM PEQUENO POÇO DIVINATÓRIO LÁ ATRÁS. ELE ME AVISA SE ALGUÉM ESTIVER ME PROCURANDO, NAS MINHAS ATUAIS CONDIÇÕES.

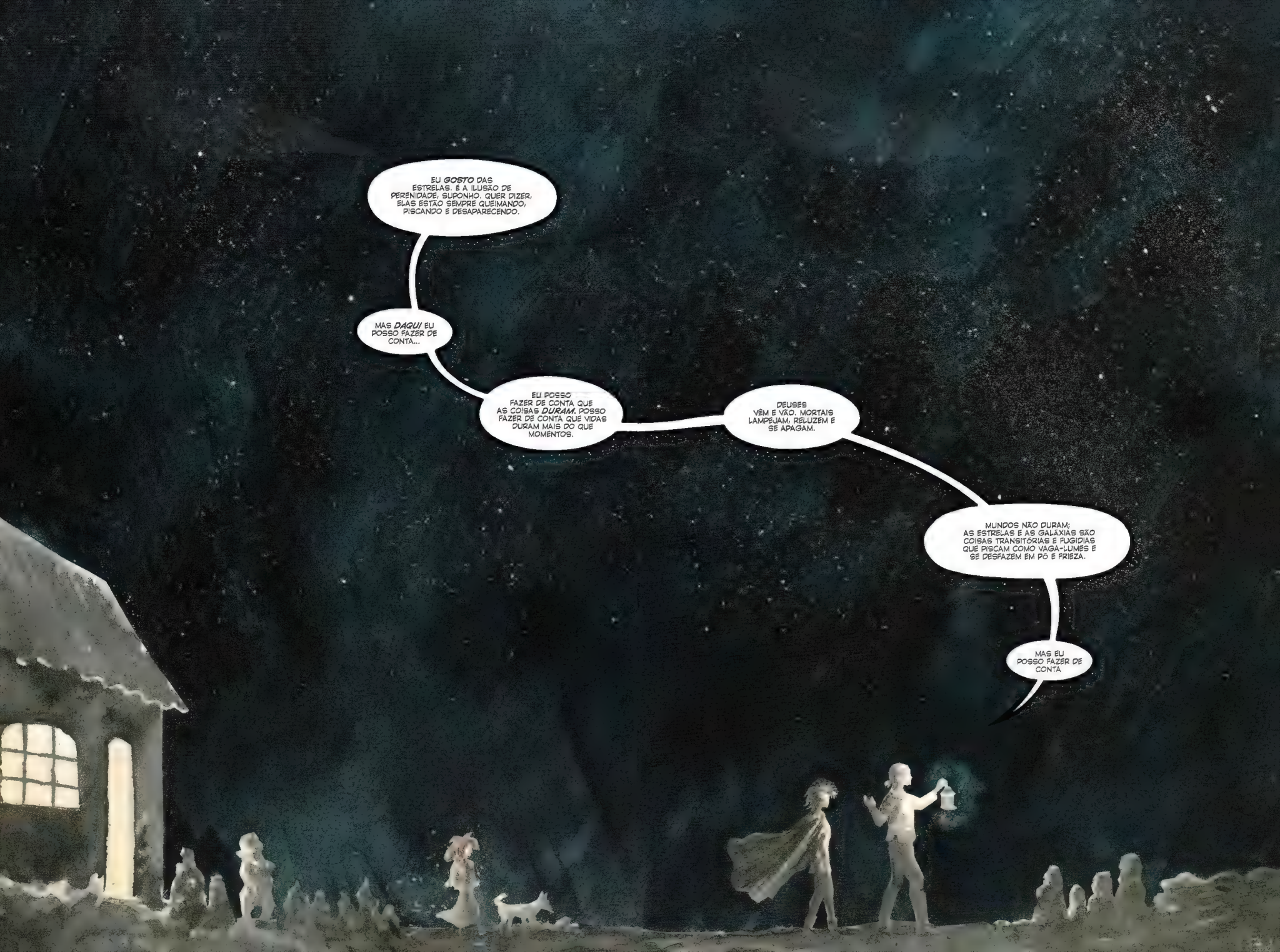
HÁ TAMBÉM CERTAS FUNÇÕES AUTOMÁTICAS QUE ATIVEI POUCO ANTES DE *PARTIR*. ELAS SÃO CAPAZES DE CONTER ALGUÉM QUE POSSA MESMO TENTAR ME *ALCANÇAR*...
Essas... funções... as que você mencionou... poderiam ter causado danos àqueles a quem pedimos ajuda em nossa vinda para cá?

RECEIO QUE SIM.
NÃO HAVIA NADA QUE EU PUDESSE *FAZER*. NADA QUE PUDESSE FAZER PARA *IMPEDIR* QUE TAIS COISAS ACONTECESSEM, UMA VEZ QUE VOCÊS COMEÇARAM A ME PROCURAR.
NÃO SEM ASSUMIR MINHA FUNÇÃO UMA VEZ MAIS...

Mas e as pessoas que foram feridas...? Algumas delas tinham sido suas amigas...
UMA DELAS FOI, OUTRORA, A MULHER QUE AMEI.
AH, MAS VOCÊS NÃO SABIAM QUE FIM ELA TINHA LEVADO, SABIAM?

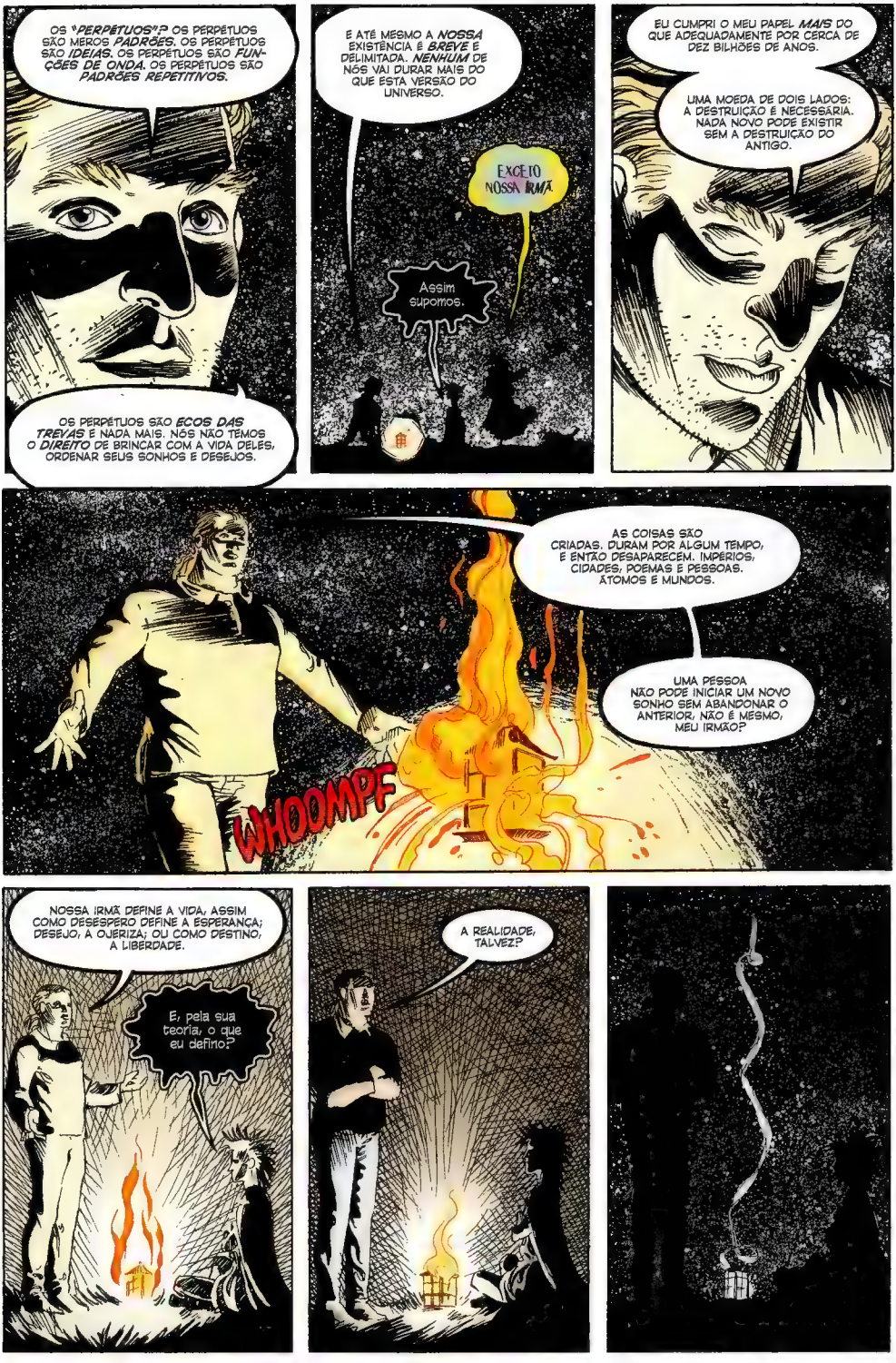
TOME, MANINHA. CAFÉ GRECO.
NÃO BEBA A BORRA NO FUNDO DA XÍCARA.
AH, OBRIGADA.
E NÃO BEBA A XÍCARA TAMBÉM. SÓ O CAFÉ.
TÁ BEM.
AQUI, SEU CAFÉ.
NO FIM, COMO VOCÊS ME ENCONTRARAM?
"No fim!"?
Eu... Falei com meu filho.
O JOVEM ORFEU? EU GOSTAVA DELE.
EU PENSEI EM VISITÁ-LO, APARECER E DAR UM ALÔ, MAS...
NÃO. ELE AINDA PERTENCE À FAMÍLIA, AFINAL DE CONTAS.
SEJA COMO FOR, PENSEI QUE VOCÊS DOIS NÃO ESTAVAM SE FALANDO.
E não estávamos.
MAS VOCÊ CONVERSOU COM ELE POR MINHA CAUSA?
Sim.
ME SINTO LISONJEADO. SIGNIFICA QUE TALVEZ ALGUMA COISA POSITIVA TENHA SIDO ACARRETADA POR ESSA SUA AVENTURA.
NA ÚLTIMA VEZ EM QUE VI O MENINO, ELE ME LEMBROU VOCÊ, UM IDIOTA ROMÂNTICO. COM PENA DE SI MESMO, MAS COM ALGUM ENCANTO PESSOAL.
FOI POUCO DEPOIS DE A JOVEM NAMORADA DELE TER SOFRIDO AQUELE INFORTÚNIO, É CLARO.

Você mandou que ele visse nossa irmã.
ERA O QUE ELE *QUERIA*.
Ele era uma criança. Não sabia o que queria. É algo do qual ele se lamenta desde então.
Meu irmão? Como pôde partir?
COMO? OU *POR QUE*?
Não faz diferença.
EEEECA.
PORQUE NÃO EXISTEM MOEDAS DE UM LADO SÓ. PORQUE QUALQUER CÉU TEM DOIS LADOS.
A DESTRUIÇÃO NÃO DESAPARECE COM O ABANDONO DO MEU REINO. ASSIM COMO AS PESSOAS NÃO DEIXARIAM DE SONHAR CASO *VOCÊ* ABANDONASSE O SEU.
TALVEZ O PROCESSO SEJA MAIS DESCONTROLADO, SELVAGEM. TALVEZ NÃO. MAS NÃO É MAIS RESPONSABILIDADE DE UMA ENTIDADE.
CAMINHO!
EU TROUXE MEU SIGNO COMIGO: NÃO O PASSEI ADIANTE.
QUANDO O UNIVERSO SURGIU, DESTINO CHEGOU COM ELE, SOZINHO NAS TREVAS.
ANTES DE A PRIMEIRA COISA VIVA VIR A EXISTIR, NOSSA IRMÃ ESTAVA LÁ, ESPERANDO.
E, quando o primeiro ser vivo despertou para a vida, eu também estava lá. Você não está dizendo nada novo.
EU ESTOU *TENTANDO*, MEU IRMÃO. FAZER VOCÊ OUVIR QUALQUER COISA NOVA SEMPRE FOI ALGO DIFICÍLIMO PARA MIM.
VAMOS LÁ FORA... ATÉ O JARDIM. AFINAL, A NOITE ESTÁ MUITO AGRADÁVEL.


EU *GOSTO* DAS ESTRELAS. É A ILUSÃO DE PERENIDADE, SUPONHO. QUER DIZER, ELAS ESTÃO SEMPRE QUEIMANDO, PISCANDO E DESAPARECENDO.
MAS *DAQUI* EU POSSO FAZER DE CONTA...
EU POSSO FAZER DE CONTA QUE AS COISAS *DURAM*. POSSO FAZER DE CONTA QUE VIDAS DURAM MAIS DO QUE MOMENTOS.
DEUSES VÊM E VÃO. MORTAIS LAMPEJAM, RELUZEM E SE APAGAM.
MUNDOS NÃO DURAM; AS ESTRELAS E AS GALÁXIAS SÃO COISAS TRANSITÓRIAS E FUGIDIAS QUE PISCAM COMO VAGA-LUMES E SE DESFAZEM EM PÓ E FRIEZA.
MAS EU POSSO FAZER DE CONTA

VOCÊS JÁ SE SENTARAM E SE LEMBRARAM? SIMPLESMENTE JÁ PENSARAM NOS TEMPOS IDOS?
TODAS AS CRIATURAS VIVAS CUJAS VIDAS VOCÊS TOCARAM? TODOS OS PLANETAS, ESPAÇOS E PLANOS QUE JÁ VIRAM? TODAS AS FORMAS QUE JÁ ASSUMIRAM?
SIMPLESMENTE SENTARAM E PENSARAM?
Meu irmão?
Por que você partiu?
ELE JÁ DISSE ANTES. SONHO. PORQUE NÃO EXISTEM MOEDAS DE UM LADO SÓ.
O PELO VEM ANTES DA CARNE? OU DEPOIS?
DEPOIS, NORMALMENTE.
A NOITE NÃO ESTÁ LINDA?
ELA FAZ EU ME LEMBRAR DE UMA COISA QUE NOSSA IRMÃ ME DISSE CERTA VEZ.
E o que foi?
FOI MUITO TEMPO ATRÁS, E BEM LONGE DAQUI. HAVIA MAIS ESTRELAS NO CÉU. E NÓS NOS ENCONTRAMOS SOB AS CATARATAS ADORNADAS DE JOIAS PARA CAMINHAR.
E EU DISSE A ELA COMO EU ME SENTIA PEQUENO, COMO EU QUERIA... TER SABIDO MAIS, IMAGINO.
NÓS ESTÁVAMOS CONTEMPLANDO AS CONSTELAÇÕES... A JOVEM DOS DIAMANTES, A GRINALDA DE ESTRELAS BRILHANTES, O CADINHO...
NÃO IMPORTAVA QUE, DE ALGUMA FORMA, EU ESTIVESSE POR TODA PARTE; NEM QUE EU FOSSE MAIS PODEROSO DO QUE... BEM, PRATICAMENTE TUDO.
"AINDA ASSIM, EU ME SENTIA PEQUENO... INSIGNIFICANTE."
"E ELA ME ENCARAVA... SABE? DAQUELE JEITO COMO ELA COSTUMA ENCARAR. ENTÃO SUSPIROU."
"E ELA ME DISSE QUE TODO MUNDO PODE SABER TUDO QUE DESTINO SABE. E AINDA MAIS."

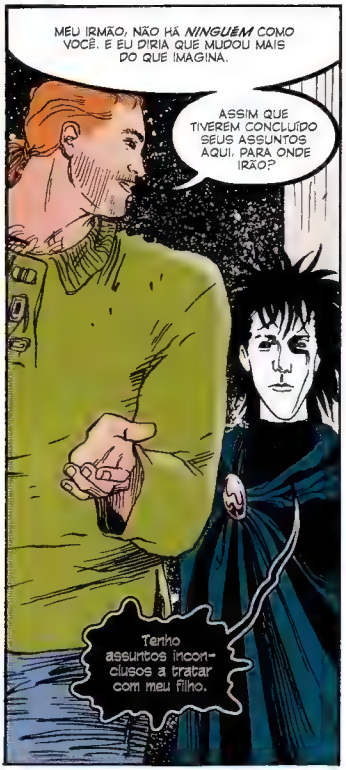
"ELA ME DISSE QUE NÃO SÓ PODEMOS SABER TUDO."
"QUE REALMENTE SABEMOS."
"QUE SÓ DIZEMOS A NÓS MESMOS QUE NÃO SABEMOS PARA TORNAR TUDO MAIS TOLERÁVEL."
Parece-me improvável.
FOI O QUE EU DISSE A ELA. EU A INDAGUEI: SE SABEM DISSO, POR QUE ELES CONTINUAM PERAMBULANDO SEM DESTINO, CAINDO EM BUEIROS E ESCORREGANDO EM CASCAS DE BANANA?
POR QUE PARECE QUE NENHUM DE NÓS... PERPÉTUOS OU MORTAIS, FANTASMAS OU DEUSES... SABEMOS O QUE ESTAMOS FAZENDO?
E ela respondeu?
JÁ FALEI. ELA DISSE QUE TODO MUNDO SABE DE TUDO. NÓS SÓ FINGIMOS QUE NÃO SABEMOS.
EU NUNCA SOUBE O QUE PENSAR A RESPEITO DISSO.
ELA ESTÁ. HÃ. CERTA. MAIS OU MENOS.
NÃO SABER DE TUDO É O QUE TORNA AS COISAS LEGAIS ÀS VEZES.
Você retomará? Reassumirá seu papel?
CLARO QUE NÃO.
PENSEI QUE VOCÊ IA VOLTAR.
LAMENTO, QUERIDA.
Mas você é um dos Perpétuos.
Nós...
Nós temos responsabilidades.
Você é a encarnação da Destruição. É um dos Perpétuos.


OS "PERPÉTUOS"? P OS PERPÉTUOS SÃO MEROS PADRÕES. OS PERPÉTUOS SÃO IDEIAS. OS PERPÉTUOS SÃO FUNÇÕES DE ONDA. OS PERPÉTUOS SÃO PADRÕES REPETITIVOS.
OS PERPÉTUOS SÃO ECOS DAS TREVAS E NADA MAIS. NÓS NÃO TEMOS O DIREITO DE BRINCAR COM A VIDA DELES, ORDENAR SEUS SONHOS E DESEJOS.
E ATÉ MESMO A NOSSA EXISTÊNCIA É BREVE E DELIMITADA. NENHUM DE NÓS VAI DURAR MAIS DO QUE ESTA VERSÃO DO UNIVERSO.
EXCETO NOSSA IRMÃ
Assim supomos.
EU CUMPRI O MEU PAPEL MAIS DO QUE ADEQUADAMENTE POR CERCA DE DEZ BILHÕES DE ANOS.
UMA MOEDA DE DOIS LADOS: A DESTRUIÇÃO É NECESSÁRIA. NADA NOVO PODE EXISTIR SEM A DESTRUIÇÃO DO ANTIGO.
AS COISAS SÃO CRIADAS. DURAM POR ALGUM TEMPO, E ENTÃO DESAPARECEM. IMPÉRIOS, CIDADES, POEMAS E PESSOAS. ÁTOMOS E MUNDOS.
UMA PESSOA NÃO PODE INICIAR UM NOVO SONHO SEM ABANDONAR O ANTERIOR, NÃO É MESMO, MEU IRMÃO?
WHOOMPF
NOSSA IRMÃ DEFINE A VIDA, ASSIM COMO DESESPERO DEFINE A ESPERANÇA; DESEJO, A QUEIRIZA; OU COMO DESTINO, A LIBERDADE.
E, pela sua teoria, o que eu defino?
A REALIDADE, TALVEZ?

HÁ UM SEM-NÚMERO DE ESTRELAS, NÃO?
EU NUNCA PODERIA DEIXAR OS MEUS DOMÍNIOS LÁ ESTÃO TODAS AS MINHAS COISAS.
SABE, EU ESTAVA MESMO ADORANDO MINHA ESTADIA POR AQUI ANTES DE VOCÊS DOIS VIREM ME PROCURAR.

A VIDA ERA CONFORTÁVEL E IMUTÁVEL, E VOCÊS ACABARAM COM ISSO.
EU DEVERIA TER PREVISTO.
MAS PELO MENOS NÓS TIVEMOS ALGUNS MOMENTOS JUNTOS.

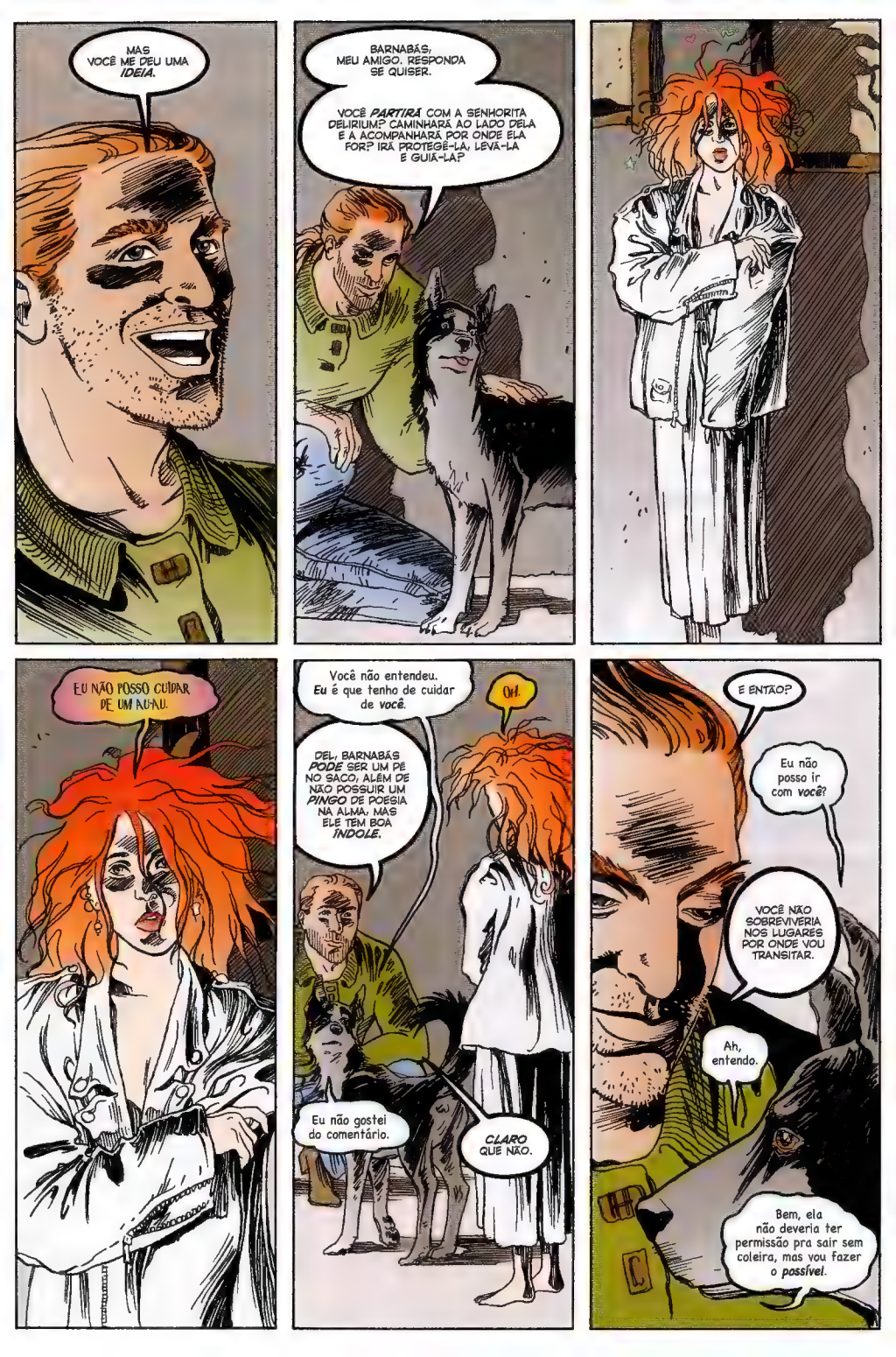
MINHA IRMÃ, EU ADORE! REVÊ-LA. VOCÊ SEMPRE FOI MINHA FAVORITA.
ESPERO QUE, QUANDO OCORRER SUA PRÓXIMA MUDANÇA, ELA SEJA MAIS FÁCIL.
"MUDANÇA"?


MEU IRMÃO, NÃO HÁ NINGUÉM COMO VOCÊ. E EU DIRIA QUE MUDOU MAIS DO QUE IMAGINA.
ASSIM QUE TIVEREM CONCLUÍDO SEUS ASSUNTOS AQUI, PARA ONDE IRÃO?
Tenho assuntos inconclusos a tratar com meu filho.

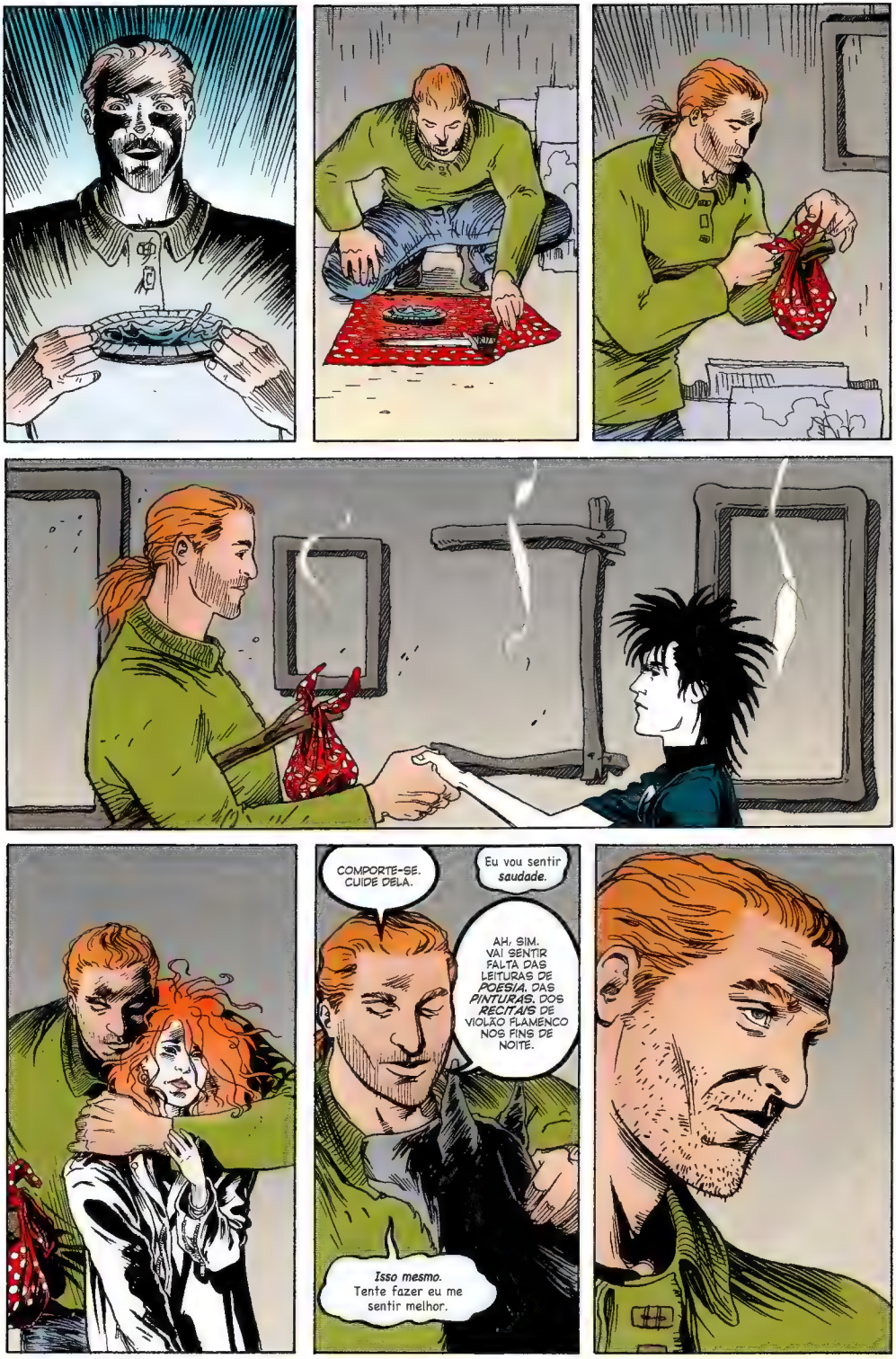
SONHO, VOCÊ DEIXOU ASSUNTOS INCONCLUSOS A TRATAR COM SEU FILHO ALGUNS MILHARES DE ANOS ATRÁS.

ENTREM. ESTA É MINHA VELHA GALERIA. ELA VEM SENDO ARRASTADA COMIGO DESDE QUE DEIXEI MEUS DOMÍNIOS.
EU NEM MESMO SEI POR QUE MANTIVE ESTE LUGAR POR TANTO TEMPO.
FORÇA DO HÁBITO, SUPONHO. OU NOSTALGIA.
MEU IRMÃO, NÃO HÁ NADA QUE EU POSSA LHE DAR, A NÃO SER ISTO: UM CONSELHO. LEMBRE-SE DO QUE EU FIZ. LEMBRE-SE DE QUE EU PARTI.
LEMBRE-SE DE COMO FOI DIFÍCIL PARA MIM; E DE QUE NÃO FOI SUA CULPA.
Este é o seu conselho?
EXATO. LEMBRE-SE.
Eu não tenho o hábito de me esquecer das coisas.
SONHO, MEU IRMÃO. VOCÊ NÃO SE ESQUECE DE NADA QUE LHE INTERESSE; E ESQUECE-SE DE TUDO COM QUE NÃO SE IMPORTA, INSTANTANEAMENTE.

VOCÊ AINDA SE CULPA?
Pelo quê?
POR EU TER PARTIDO.
Eu nunca me culpei.
NÃO?
O que vai fazer agora?
EU VOU TIRAR PROVEITO DO MÁXIMO QUE PUDER. VOU VIVER MEUS DIAS FAZENDO O QUE TENHO DE FAZER, UM DIA POR VEZ.
A VIDA, COMO O TEMPO, É UMA JORNADA ATRAVÉS DAS TREVAS.
EU NÃO TENHO IDEIA DE QUANTO HEI DE DURAR. PRECISO MANTER A ESPADA, É CLARO, E O POÇO. MAS EU DEIXAREI TUDO MAIS PARA TRÁS. ESSAS COISAS DEIXARÃO DE EXISTIR EM BREVE.
E A VOCÊ, MINHA IRMÃ, O QUE POSSO LHE DAR?
SEI LÁ.
EU NÃO GOSTEI DO CAFÉ. E NÃO POSSO DIZER TARAMASA, LATA OU BAKLAVA OU COISAS DO TIPO.
QUE TAL FICAR NO MEU REINO? VOCÊ PODE MORAR LÁ COMIGO, E ME FAZER RIR E EU VOU DANÇAR UM POUCO E... E...
VOCÊ NÃO VAI, NÉ?
NÃO.


MAS VOCÊ ME DEU UMA *IDEIA*.
BARNABÁS, MEU AMIGO. RESPONDA SE QUISER.
VOCÊ ***PARTIRÁ*** COM A SENHORITA DELIRIUM? CAMINHARÁ AO LADO DELA E A ACOMPANHARÁ POR ONDE ELA FOR? IRÁ PROTEGÊ-LA, LEVÁ-LA E GUIÁ-LA?
EU NÃO POSSO CUIDAR DE UM AU-AU.
Você não entendeu. ***Eu*** é que tenho de cuidar de ***você***.
Oh!
DEL, BARNABÁS ***PODE*** SER UM PÉ NO SACO, ALÉM DE NÃO POSSUIR UM ***PINGO*** DE POESIA NA ALMA, MAS ELE TEM BOA ***ÍNDOLE***.
Eu não gostei do comentário.
CLARO QUE NÃO.
E ENTÃO?
Eu não posso ir com ***você***?
VOCÊ NÃO SOBREVIVERIA NOS LUGARES POR ONDE VOU TRANSITAR.
Ah, entendo.
Bem, ela não deveria ter permissão pra sair sem coleira, mas vou fazer o ***possível***.

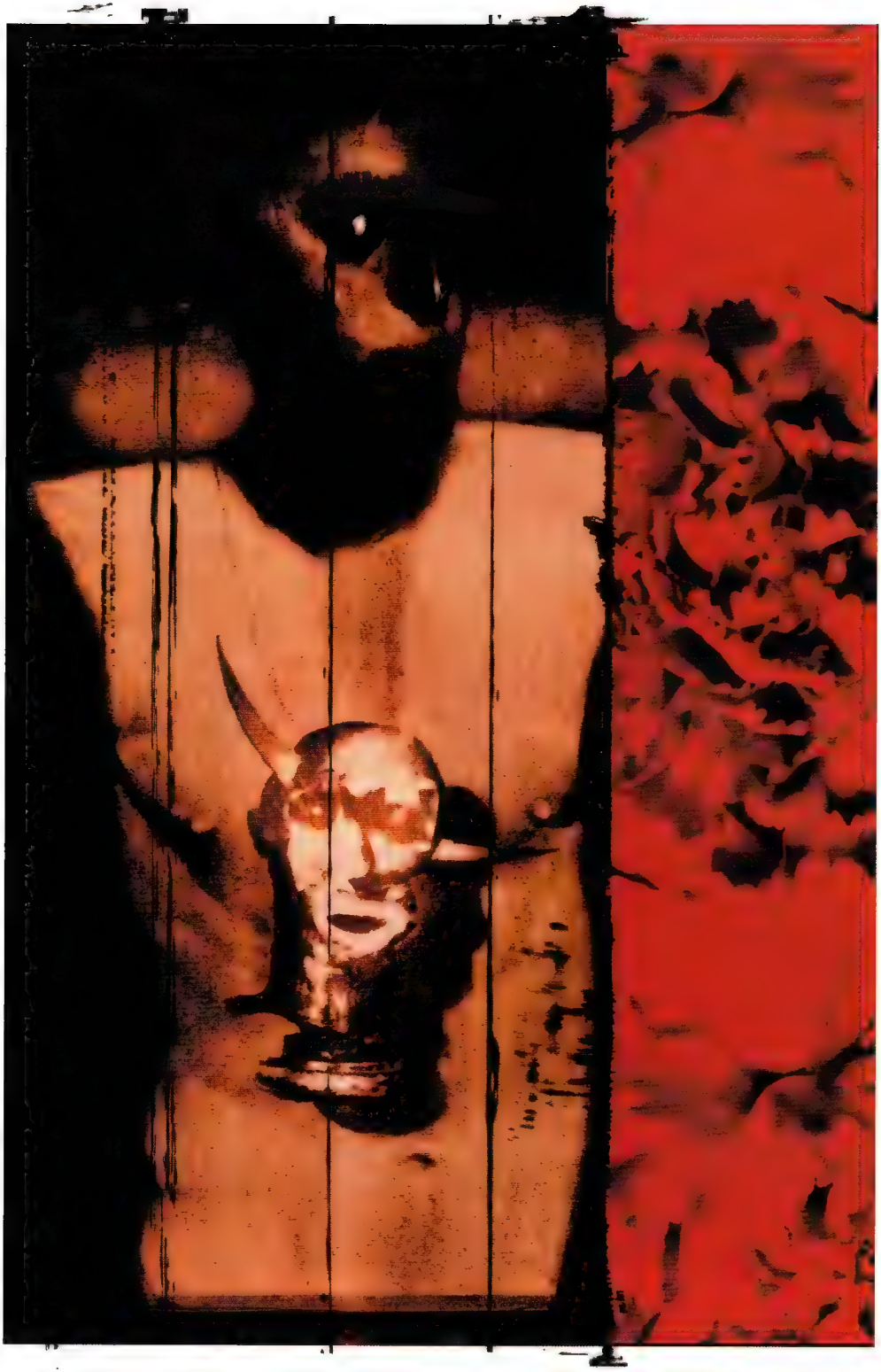
ALGUM DE VOCÊS TEM UM LENÇO OU UM PEDAÇO DE PANO?
Tome.
OBRIGADO. *PRETO*, HEIN? TSC...
HM. LISTRAS? OU BOLINHAS? BOLINHAS SÃO MAIS APROPRIADAS.
Desejo me diese para não procurar você.
DESEJO TINHA *RAZÃO*. PODE NÃO MERECER CONFIANÇA, SER UM POÇO DE AMARGOR, PERIGO E CRUELDADE, MAS TINHA RAZÃO.
VOCÊ FICARIA EM MELHOR SITUAÇÃO DEIXANDO TUDO COMO ESTAVA.
MAS O QUE FOI FEITO *NÃO PODE* SER DESFEITO. SÓ MUITO RARAMENTE. E, SEM DÚVIDA, NÃO *DESTA* VEZ.
Você poderia passar adiante.
O QUÊ? E JOGAR *OUTRO* NA MESMA ARAPUCA?
EU NÃO SOU MAIS JOVEM, SONHO. E TOME! MINHA DECISÃO.
SE VIR *ISHTAR* DE NOVO, DIGA-LHE QUE EU A AMEI.
Devo?
SIM.


COMPORTE-SE. CUIDE DELA.
Eu vou sentir *saudade*.
AH, SIM. VAI SENTIR FALTA DAS LEITURAS DE *POESIA*, DAS *PINTURAS*, DOS *RECITAIS* DE VIOLÃO FLAMENCO NOS FINS DE NOITE.
Isso mesmo. Tente fazer eu me sentir melhor.

Vai partir agora?
SIM.
Para onde?
AH, POR AÍ. PRA ALGUM LUGAR LÁ EM CIMA. LONGE.

ENTÃO ELE FOI MESMO EMBORA.
Ele partiu trezentos anos atrás.
PENSEI QUE ELE VOLTARIA COM A GENTE.
Eu sei.
Ei... anime-se. É o que eu sempre digo. Anime-se. Me entende?
A vida é curta demais.
E agora?
SEI LÁ. SONHO? O QUE VOCÊ VAI FAZER?
Eu preciso voltar ao templo.
POR QUÊ?
Tenho que matar meu filho.

Continua



NOVE: DESPEDIDAS... PRECES ATENDIDAS... AS FLORES DO ROMANCE... O FIM DA JORNADA... O PORTAL DO CHIFRE... COISAS INESPERADAS... VIDAS BREVES.

ELE MAL DORMIU NAQUELA NOITE.

A CERTA ALTURA, MERGULHOU NUM SONHO NO QUAL ESTAVA ENSINANDO SEUS NETOS A CANTAR UMA MÚSICA QUE SEUS FILHOS ADORAVAM. SUA ESPOSA ENCONTRAVA-SE ATRÁS DELES E SORRIA COM INDULGÊNCIA.

LÁGRIMAS GELADAS EM SEU ROSTO DESPERTARAM-NO; A POSIÇÃO DAS ESTRELAS LHE DIZIA QUE APENAS MINUTOS HAVIAM SE PASSADO.

ELE OBSERVOU AS LUZES NA CASA ATRAVÉS DA BAÍA POR VÁRIAS HORAS.

DEPOIS, NOTOU PEQUENAS FIGURAS SE MOVENDO NO JARDIM. E, AINDA MAIS TARDE, UMA ESTRELA CADENTE.

ENTÃO, AGUARDOU.

AGORA ELE OUVE VOZES FORA DE SEU TEMPLO.

EU QUERO ENTRAR. EU QUERO DIZER OLÁ. OU ADEUS. OU *QUALQUER* COISA.

EU PODIA MOSTRAR MEU AU-AU PRA ELE.

Sinto muito, minha irmã, mas não será possível.

POR FAVOR! EU FUI AO CASAMENTO DELE.

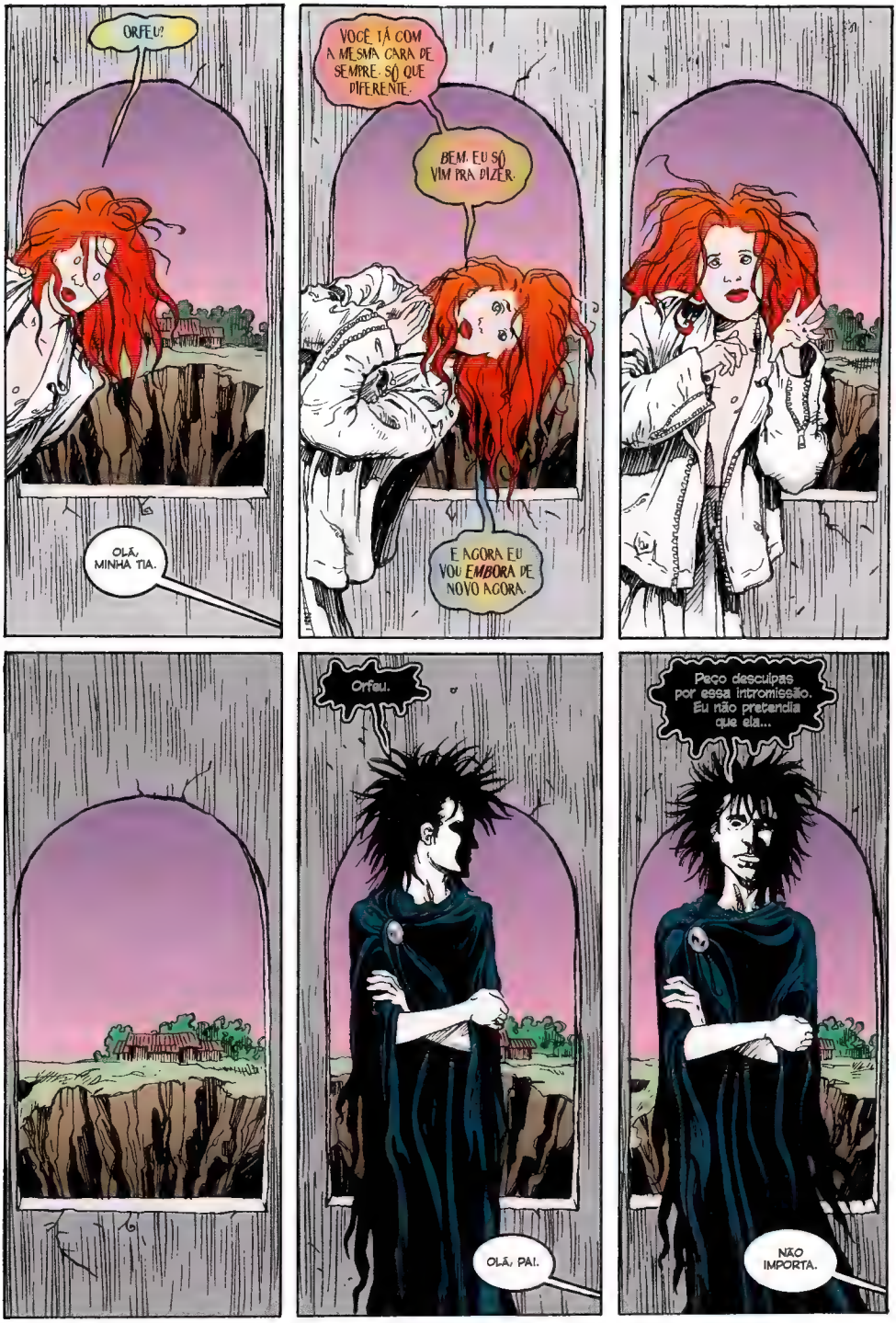
Muito bem. Mas o cão permanecerá aqui fora.

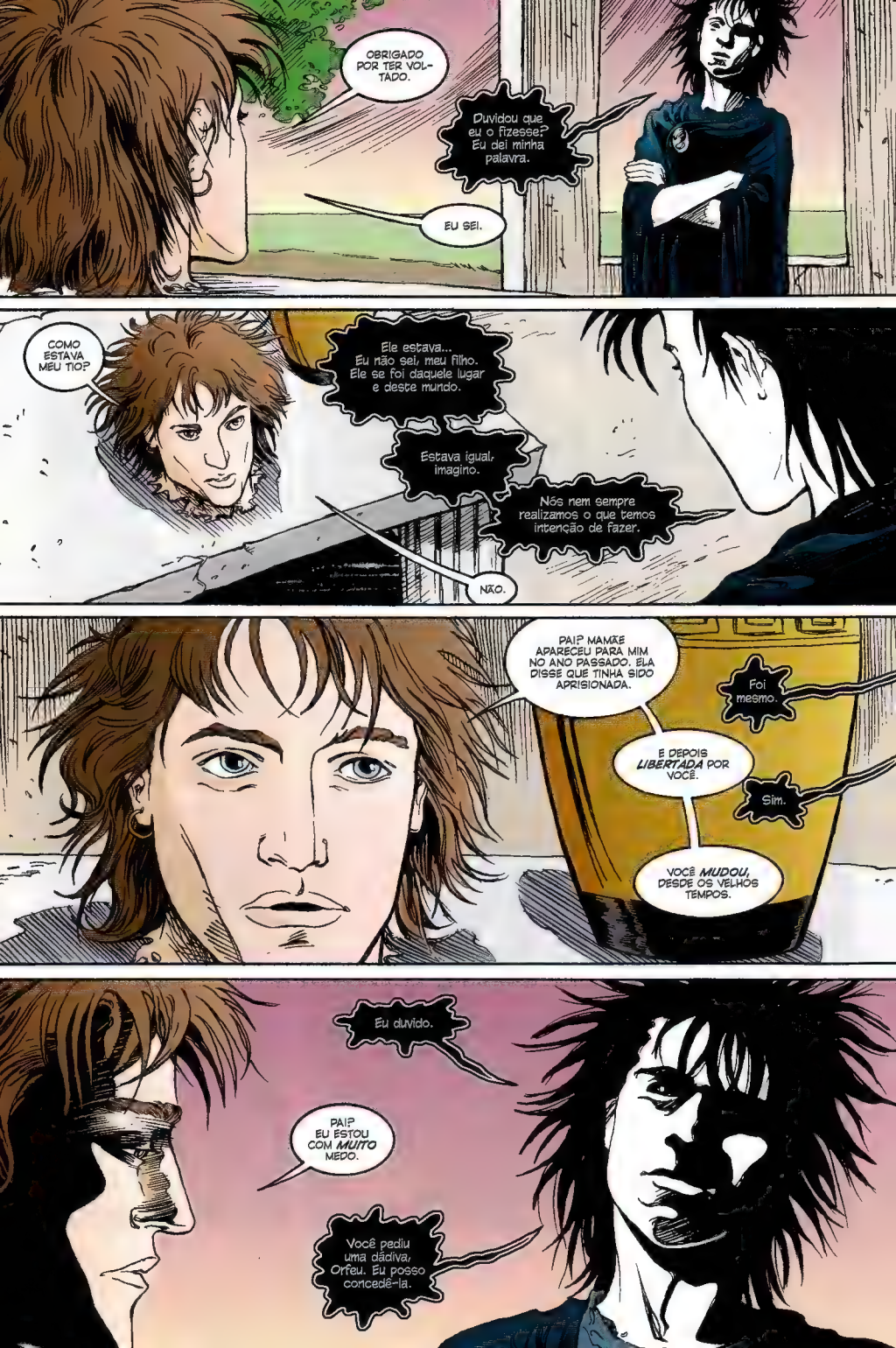
SANDMAN™

Roteiro por Neil Gaiman, arte por Jill Thompson, arte-final por Vince Locke, cores por Danny Vozzo, editora-assistente original Shelly Roeberg, editora original Karen Berger. Tradução por Jotapê Martins/FD, letras por Daniel de Rosa, editor-assistente Bernardo Santana, editor Fabiano Denardin

Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg

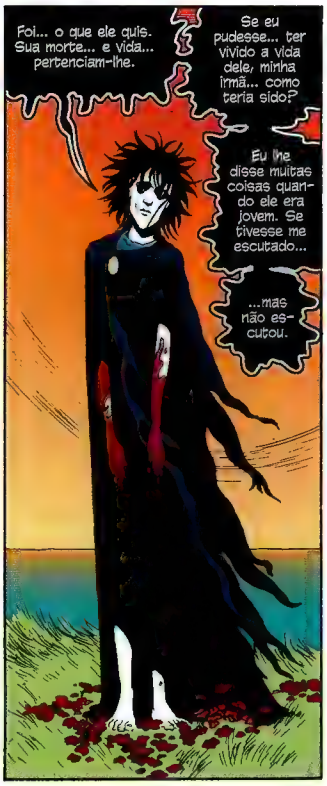
História originalmente publicada em THE SANDMAN 49, maio 1993)


ORFEU?
OLÁ, MINHA TIA.
VOCÊ TÁ COM A MESMA CARA DE SEMPRE. SÓ QUE DIFERENTE.
BEM. EU SÓ VIM PRA DIZER.
E AGORA EU VOU EMBORA DE NOVO AGORA.
Orfeu.
OLÁ, PAI.
Peço desculpas por essa intromissão. Eu não pretendia que ela...
NÃO IMPORTA.

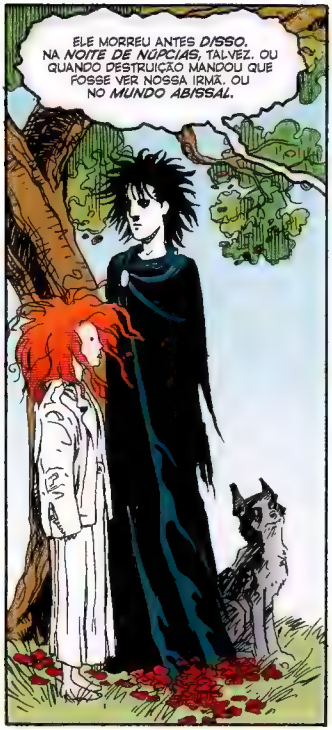

OBRIGADO POR TER VOLTADO.
Duvidou que eu o fizesse? Eu dei minha palavra.
EU SEI.
COMO ESTAVA MEU TIO?
Ele estava... Eu não sei, meu filho. Ele se foi daquele lugar e deste mundo.
Estava igual, imagino.
Nós nem sempre realizamos o que temos intenção de fazer.
NÃO.
PAI? MAMÃE APARECEU PARA MIM NO ANO PASSADO. ELA DISSE QUE TINHA SIDO APRISIONADA.
Foi mesmo.
E DEPOIS *LIBERTADA* POR VOCÊ.
Sim.
VOCÊ *MUDOU*, DESDE OS VELHOS TEMPOS.
Eu duvido.
PAI? EU ESTOU COM *MUITO* MEDO.
Você pediu uma dádiva, Orfeu. Eu posso concedê-la.

TENHO TANTO MEDO.
É ESTRANHO. POR MUITOS MILHARES DE ANOS, EU ROGUEI PELA MORTE. ROGUEI A TODOS OS DEUSES POR PAZ, ALÍVIO E...
EU ROGUEI POR UM FIM.
EU NÃO PENSEI QUE SERIA VOCÊ QUEM ME CONCEDERIA ESSA DÁDIVA. LEMBRA-SE DO QUE DISSE PARA MIM TEMPOS ATRÁS, PAI?
"SUA VIDA LHE PERTENCE, ORFEU. SUA MORTE TAMBÉM. SEMPRE E PARA SEMPRE LHE PERTENCEM. PASSAR BEM."
"NÓS NÃO NOS ENCONTRAREMOS MAIS."
Sim, eu creio que disse algo assim.
ESSAS FORAM AS PALAVRAS EXATAS. EU TIVE BASTANTE TEMPO PARA PENSAR NELAS.
EU DEVIA TER MORRIDO MUITO TEMPO ATRÁS.
Talvez.
PAI?
Sim.
EU QUERIA QUE AS COISAS TIVESSEM SIDO DIFERENTES.
PAI, EU ESTOU PRONTO.

VOCÊ FEZ, NÃO FEZ?


Foi... o que ele quis. Sua morte... e vida... pertenciam-lhe.
Se eu pudesse... ter vivido a vida dele, minha irmã... como teria sido?
Eu lhe disse muitas coisas quando ele era jovem. Se tivesse me escutado...
...mas não escutou.

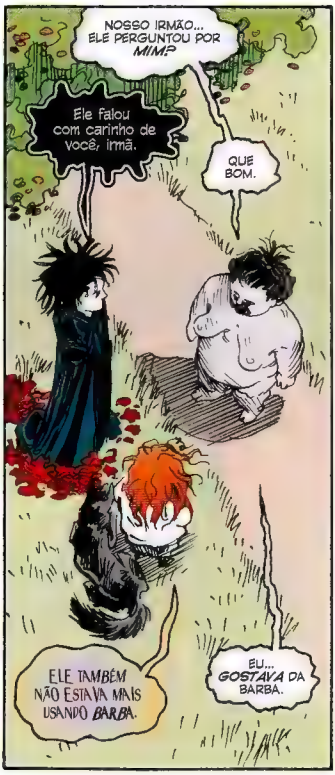
VOCÊ O MATOU
Não. Ele morreu muito tempo atrás, quando as irmãs do Frenesi fizeram seu corpo em pedaços e arremessaram sua cabeça para dentro do Hebrus.

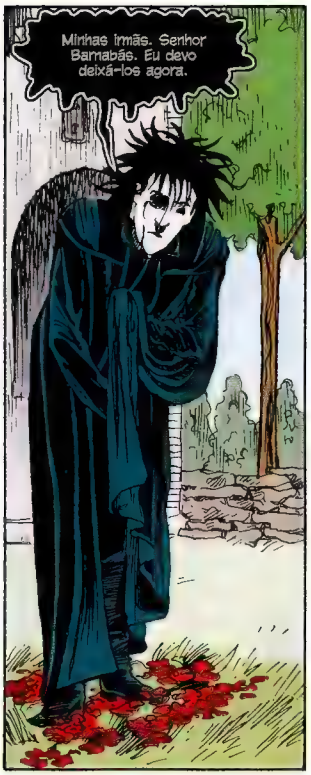

ELE MORREU ANTES DISSO. NA NOITE DE NÚPCIAS, TALVEZ. OU QUANDO DESTRUIÇÃO MANDOU QUE FOSSE VER NOSSA IRMÃ. OU NO MUNDO ABISSAL.

OLÁ, DESESPERO.
BARNABÁS. ESTA É DESESPERO. ELA É MINHA IRMÃ.
VOCÊ VIU NOSSO IRMÃO, NÃO VIU?
VI.
COMO ELE ESTAVA?

ACHO QUE ESTAVA FELIZ. NÃO ESTOU MAIS PREOCUPADA COM ELE. DESTRUIÇÃO ME DEU ESTE AUAU.
AGORA ESTOU PREOCUPADA COM... ESSE... O... ENE... AGÁ... AGÁ... HÃ... ÓOO... HMM...
É um agá só, nenhum "hã", mas valeu o esforço.

Você está preocupada comigo, minha irmã?
ESTOU.
NÃO.
ESTOU.
TALVEZ.
Não precisa se preocupar comigo. Nossa jornada chegou ao fim. Todos os débitos foram pagos.
Bom dia para você também, irmã.


NOSSO IRMÃO... ELE PERGUNTOU POR MIM?
Ele falou com carinho de você, irmã.
QUE BOM.
ELE TAMBÉM NÃO ESTAVA MAIS USANDO BARBA.
EU... GOSTAVA DA BARBA.

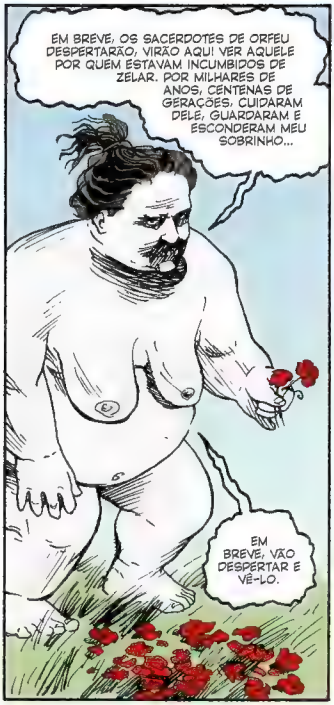

Minhas irmãs. Senhor Barnabás. Eu devo deixá-los agora.

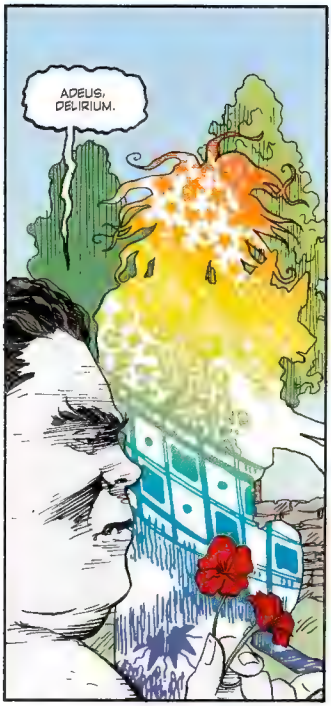
SONHO? OBRIGADA POR TER VINDO COMIGO.
ACHO QUE NÃO TERIA CONSEGUIDO SOZINHA.

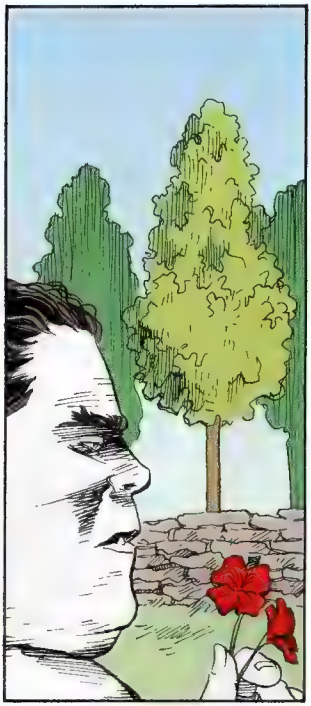
TALVEZ EU DEVESSE TER IDO COM VOCÊ. QUANDO ME PROCUROU, QUANDO ME PEDIU... EU DEVERIA TER IDO JUNTO, IRMÃZINHA. ASSIM, TERIA ESTADO AO SEU LADO QUANDO VOCÊ VIU NOSSO IRMÃO.
EU TAMBÉM TERIA VISTO DESTRUIÇÃO UMA VEZ MAIS.
ACHO QUE EU TERIA SUPORTADO AS CONSEQUÊNCIAS, MAS AGORA É TARDE DEMAIS.

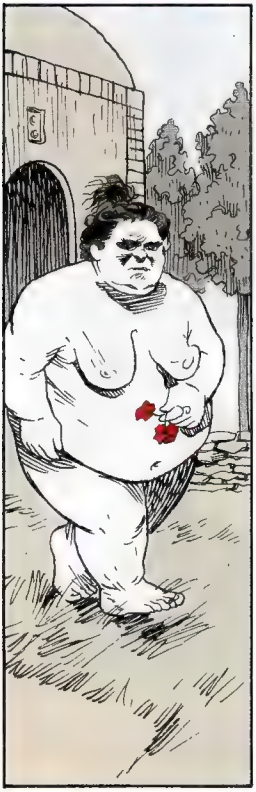
VOCÊ DISSE "É DAÍ?" QUANDO EU PEDI. DISSE "É DAÍ?".
ACHO QUE VOU PRA CASA AGORA.

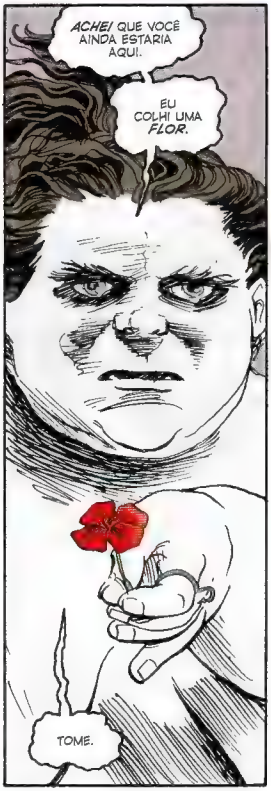
VEM, AU-AU. A GENTE VAI PRO MEU CANTINHO. É MUITO INTERESSANTE. VOCÊ VAI GOSTAR. A NÃO SER QUE, TALVEZ, NÃO GOSTE.


EM BREVE, OS SACERDOTES DE ORFEU DESPERTARÃO, VIRÃO AQUI VER AQUELE POR QUEM ESTAVAM INCUMBIDOS DE ZELAR. POR MILHARES DE ANOS, CENTENAS DE GERAÇÕES, CUIDARAM DELE, GUARDARAM E ESCONDERAM MEU SOBRINHO...
EM BREVE, VÃO DESPERTAR E VÊ-LO.

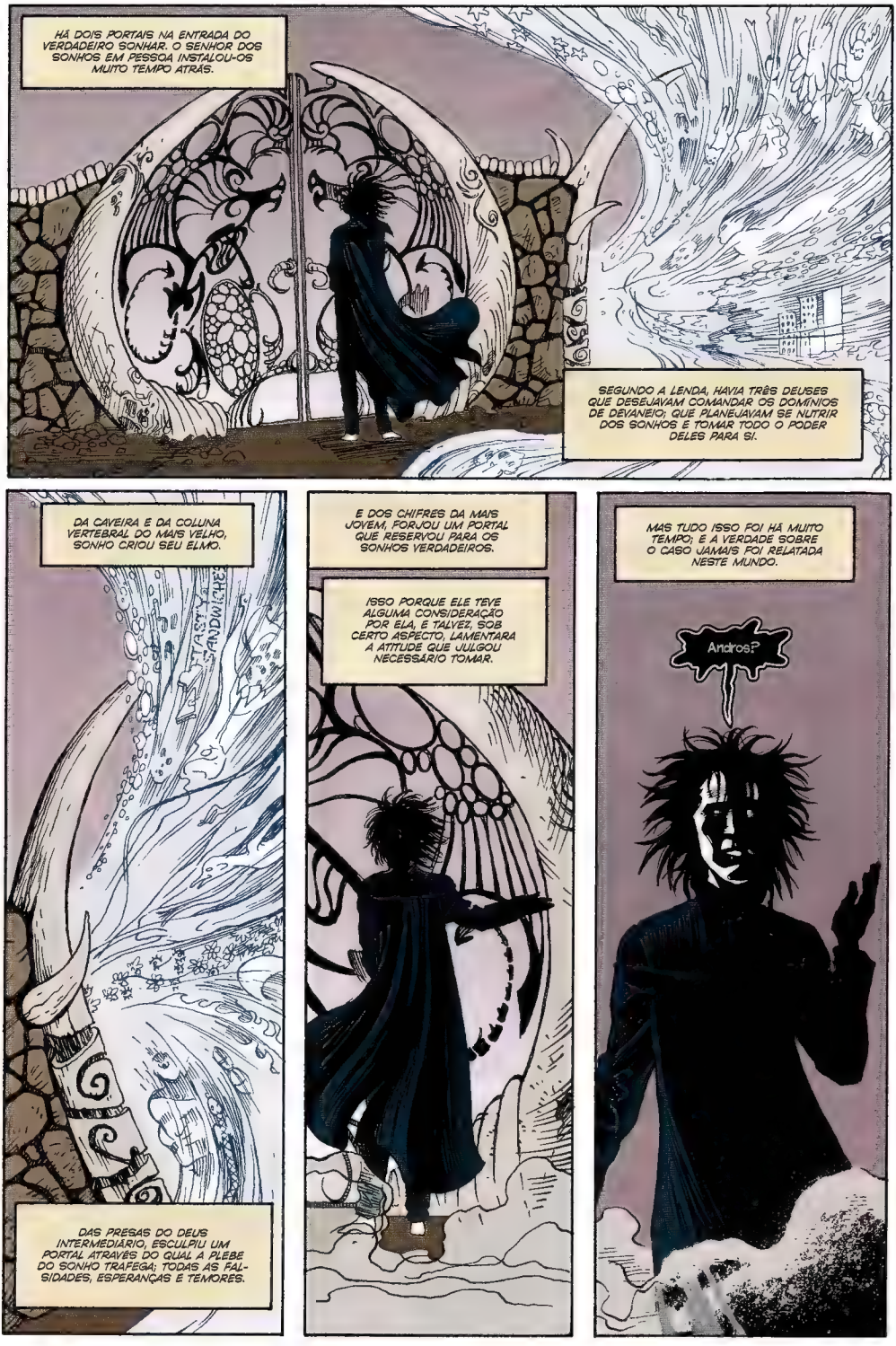

ADEUS, DELIRIUM.





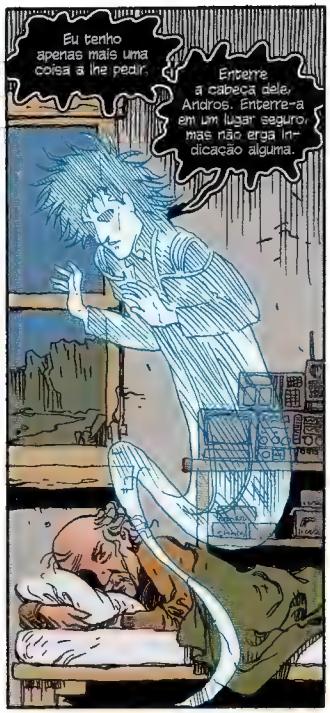

ACHEI QUE VOCÊ AINDA ESTARIA AQUI.
EU COLHI UMA *FLOR*.
TOME.

ENTÃO O JOVEM ESTÁ MORTO.
SIM.
E DESTRUIÇÃO SE FOI PARA SEMPRE?
SIM.
E SONHO?
EU NÃO SEI.
PODERIA TER SIDO PIOR. OS DOIS PODERIAM TER ARRASTADO NOSSA IRMÃ E DESTINO PARA A CONFUSÃO.
É ESTRANHO, MINHA IRMÃ GÊMEA. PENSEI QUE EU SENTIRIA PRAZER QUANDO ESTE DIA CHEGASSE.
ELE ME HUMILHOU. ELE FOI RUDE E MAL-EDUCADO. É MAL-HUMORADO E IDIOTA, E PENSA QUE SABE TUDO. TEM ALGUMA COISA NELE QUE ME DÁ NOS NERVOS.
MAS NÃO CONSIGO EVITAR SENTIR PENA DELE.
ERA COMO UM DESASTRE À ESPERA DE ACONTECER.
NÃO SE PODE PROCURAR DESTRUIÇÃO E VOLTAR ILESO.
DELIRIUM VOLTOU.
DELIRIUM JÁ FOI LESADA O BASTANTE.
HM. A PRIMEIRA FLOR INTEIRAMENTE NOVA EM BASTANTE TEMPO! TEM UM AROMA MARAVILHOSO.
SABE, EU FIZ UMA PROMESSA CERTA VEZ. JUREI QUE OBRIGARIA SONHO A DERRAMAR SANGUE DA FAMÍLIA. E ELE DERRAMOU MESMO. EU DEVERIA ESTAR TRIUNFANTE.
NÃO FOI OBRA SUA.
É VERDADE, MAS ERA O QUE EU QUERIA.
E ENTÃO, ESTÁ FELIZ?
NÃO, TENHO MEDO.
EU TAMBÉM.

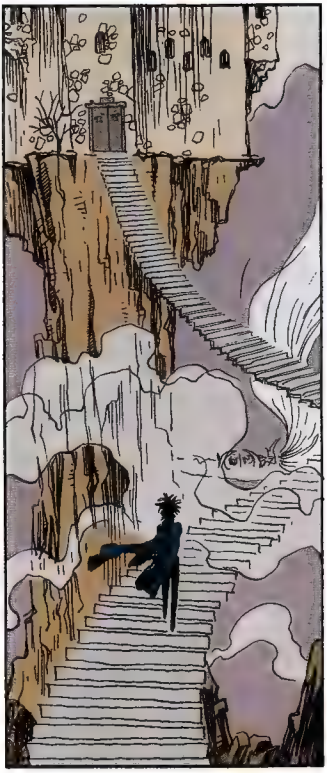

HÁ DOIS PORTAIS NA ENTRADA DO VERDADEIRO SONHAR. O SENHOR DOS SONHOS EM PESSOA INSTALOU-OS MUITO TEMPO ATRÁS.
SEGUNDO A LENDA, HAVIA TRÊS DEUSES QUE DESEJAVAM COMANDAR OS DOMÍNIOS DE DEVANEIO; QUE PLANEJAVAM SE NUTRIR DOS SONHOS E TOMAR TODO O PODER DELES PARA SI.
DA CAVEIRA E DA COLUNA VERTEBRAL DO MAIS VELHO, SONHO CRIOU SEU ELMO.
DAS PRESAS DO DEUS INTERMEDIÁRIO, ESCULPIU UM PORTAL ATRAVÉS DO QUAL A PLEBE DO SONHO TRAFEGA; TODAS AS FALSIDADES, ESPERANÇAS E TEMORES.
E DOS CHIFRES DA MAIS JOVEM, FORJOU UM PORTAL QUE RESERVOU PARA OS SONHOS VERDADEIROS.
ISSO PORQUE ELE TEVE ALGUMA CONSIDERAÇÃO POR ELA, E TALVEZ, SOB CERTO ASPECTO, LAMENTARA A ATITUDE QUE JULGOU NECESSÁRIO TOMAR.
MAS TUDO ISSO FOI HÁ MUITO TEMPO; E A VERDADE SOBRE O CASO JAMAIS FOI RELATADA NESTE MUNDO.
Andros?

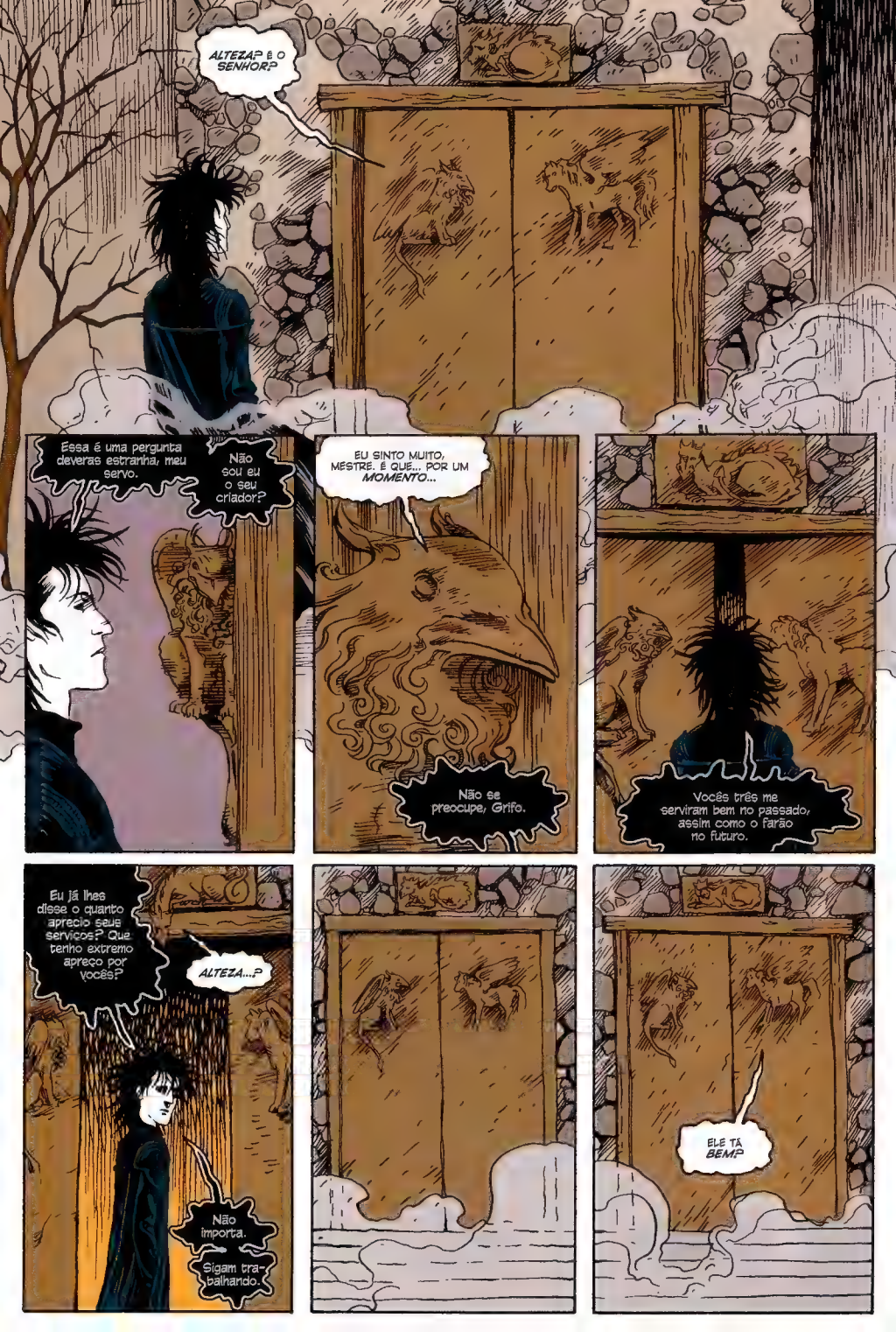
Andros? Preste atenção e depois acorde.

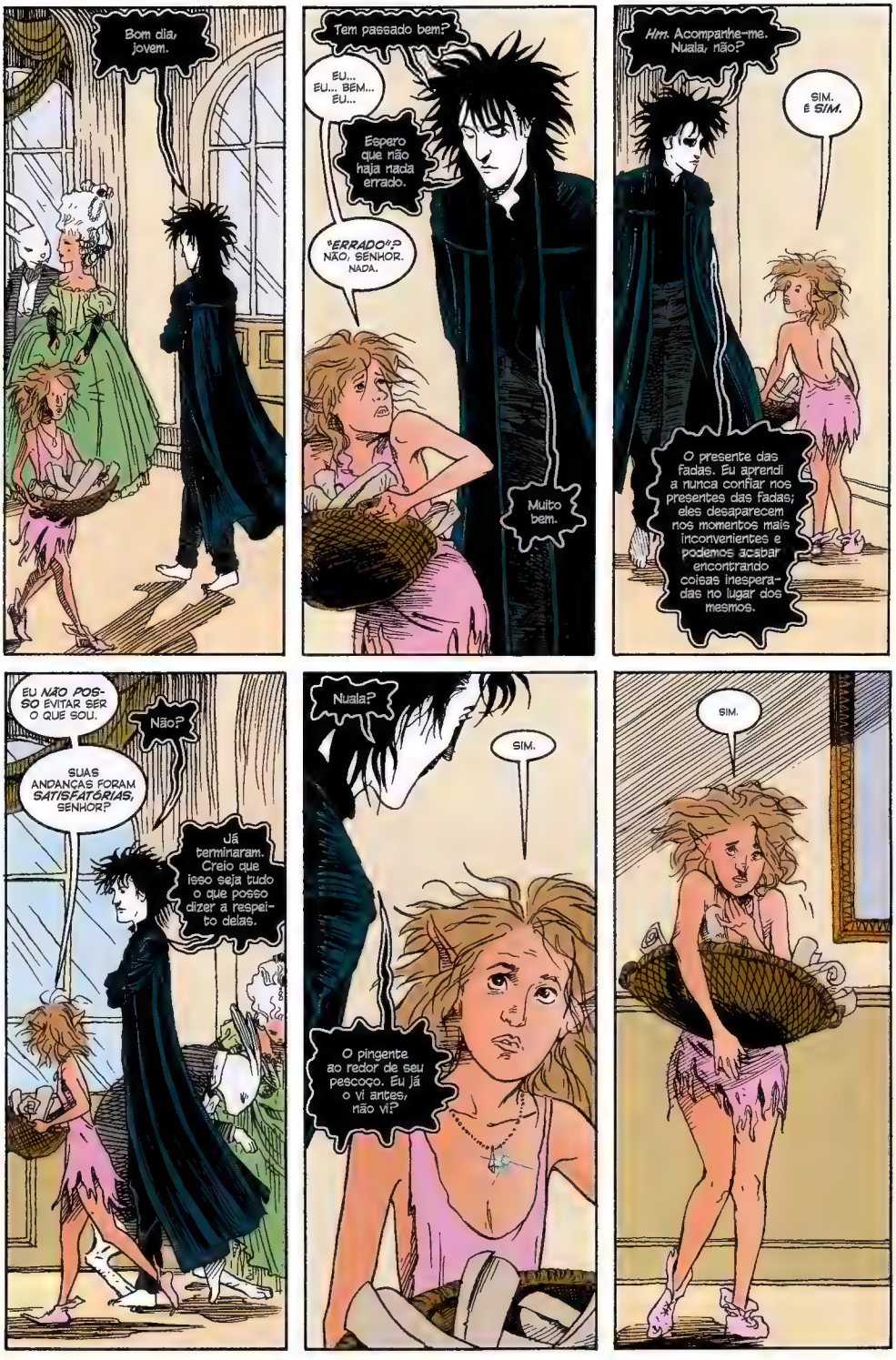
Algum tempo atrás, eu criei sua ordem de sacerdotes para zelar por meu filho. Protegê-lo de todo mal.
Agora, suas responsabilidades estão prestes a cessar.

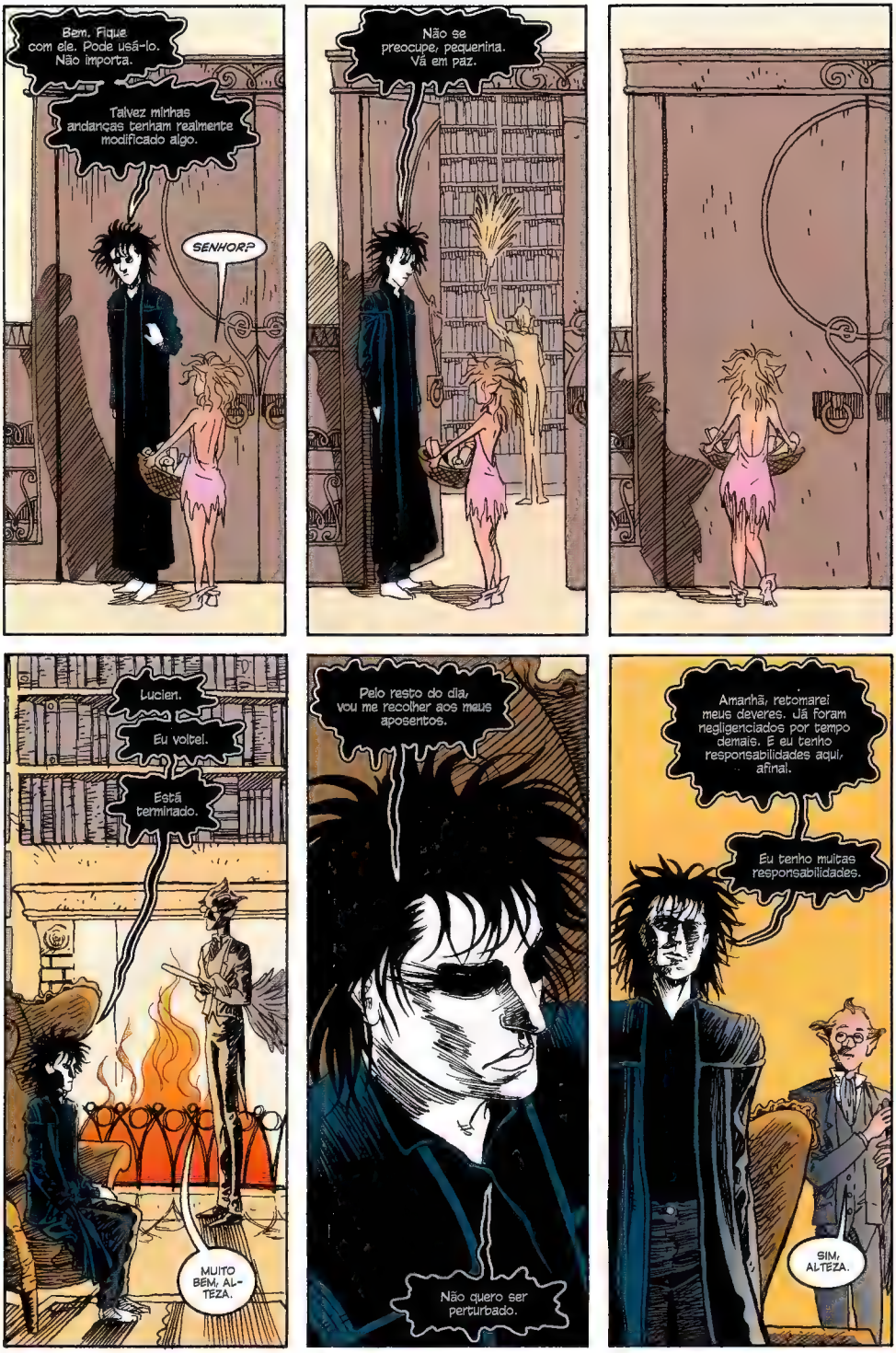

Eu tenho apenas mais uma coisa a lhe pedir.
Enterre a cabeça dele, Andros. Enterre-a em um lugar seguro, mas não erga indicação alguma.

Quando tiver feito isso, sua missão terá terminado; seus deveres, chegado ao fim.
Se desejar, pode permanecer no templo. Ou fazer... fazer o que lhe aprouver.

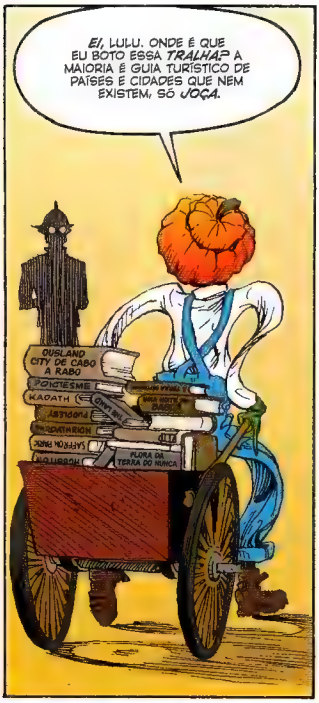



ALTEZA? É O SENHOR?
Essa é uma pergunta deveras estranha, meu servo.
Não sou eu o seu criador?
EU SINTO MUITO, MESTRE. É QUE... POR UM MOMENTO...
Não se preocupe, Grifo.
Vocês três me serviram bem no passado, assim como o farão no futuro.
Eu já lhes disse o quanto aprecio seus serviços? Que tenho extremo apreço por vocês?
ALTEZA...?
Não importa.
Sigam trabalhando.
ELE TÁ BEM?


Bom dia, jovem.
Tem passado bem?
EU... EU... BEM... EU...
Espero que não haja nada errado.
"ERRADO"!? NÃO, SENHOR. NADA.
Muito bem.
Hm. Acompanhe-me. Nuala, não?
SIM. É SIM.
O presente das fadas. Eu aprendi a nunca confiar nos presentes das fadas; eles desaparecem nos momentos mais inconvenientes e podemos acabar encontrando coisas inesperadas no lugar dos mesmos.
EU NÃO POSSO EVITAR SER O QUE SOU.
Não?
SUAS ANDANÇAS FORAM SATISFATÓRIAS, SENHOR?
Já terminaram. Creio que isso seja tudo o que posso dizer a respeito delas.
Nuala?
SIM.
O pingente ao redor de seu pescoço. Eu já o vi antes, não vi?
SIM.


Bem. Fique com ele. Pode usá-lo. Não importa.
Talvez minhas andanças tenham realmente modificado algo.
SENHOR?
Não se preocupe, pequenina. Vá em paz.
Lucien.
Eu voltei.
Está terminado.
MUITO BEM, ALTEZA.
Pelo resto do dia, vou me recolher aos meus aposentos.
Não quero ser perturbado.
Amanhã, retomarei meus deveres. Já foram negligenciados por tempo demais. E eu tenho responsabilidades aqui, afinal.
Eu tenho muitas responsabilidades.
SIM, ALTEZA.

Lucien? No momento, a senhora Ishtar está no Sonhar a caminho do Além.
Encontre-a para mim. Eu tenho uma mensagem para ela de meu irmão.
Há pessoas que me ajudaram em minha jornada: Pharamond, madame Bast, uma humana morta chamada Ruby e outros...
Todos devem ser devidamente recompensados.
CLARO, MESTRE.
Alguns dos que procuramos já haviam fugido.
É bem provável que o Homem do Amieiro seja agora um urso; Etain, quase sem sombra de dúvida, está se escondendo em um dos domínios longínquos.
Não importa; ambos sonham, e fatalmente serão encontrados.
Nós devemos enviar mensageiros para informá-los de que, se desejarem, podem retornar.
De que agora estão a salvo.
E eu tenho certeza de que há muitos outros assuntos que necessitam de minha atenção.
Mas não hoje. Tais pendências podem esperar.
Amanhã, eu trabalharei. Mas não hoje...


EI, LULU. ONDE É QUE EU BOTO ESSA TRALHA? A MAIORIA É GUIA TURÍSTICO DE PAÍSES E CIDADES QUE NEM EXISTEM, SÓ JOÇA.
OUSLAND CITY DE CABO A RABO
PONTESME
KADATH
FLORA DA TERRA DO NUNCA

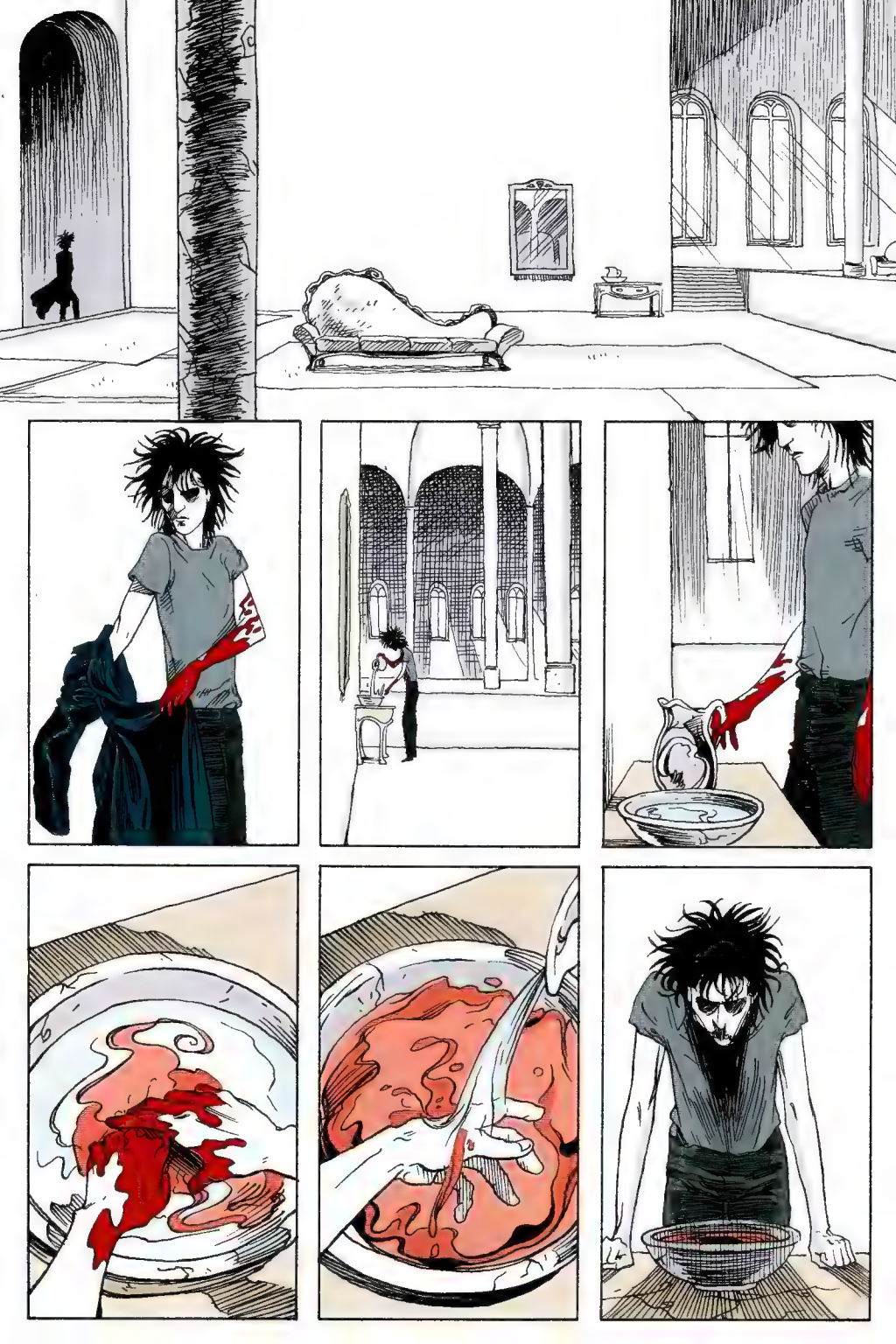
AH, SIM, A CRIPTOGEOGRAFIA. CREIO QUE JÁ ERA TEMPO DE TER SUA PRÓPRIA SALA. LEVEMOS AO ANEXO SUDOESTE.
CERTO. EU JÁ ARRASTEI ESSA PORCARIA TODA DESDE O PORÃO. POR QUE EU IRIA ME IMPORTAR DE ARRASTAR POR MAIS ALGUNS QUILÔMETROS ATÉ O ANEXO SUDOESTE?
LUA

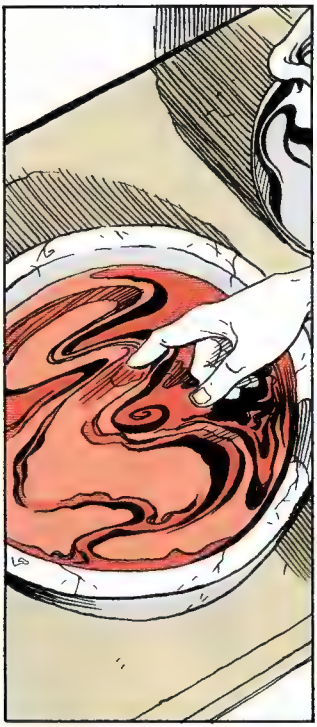
AFINAL, É SÓ O VELHO MERV CABEÇA DE ABÓBORA, CERTO? O CARA NÃO TEM MAIS O QUE FAZER MESMO.
SE É O QUE PENSA, MERVYN...
QUER DIZER QUE ELE VOLTOU.
SIM.

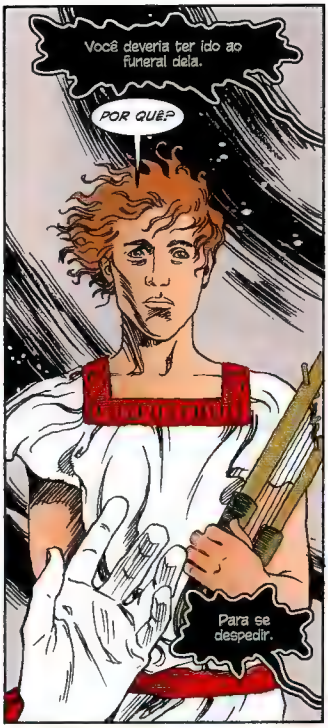
O QUE CÊ ACHA? VEM MAIS CHUVA PELA FRENTE?
NÃO CREIO NISSO.
QUE BOM.
E O CARA ACHOU A BRUACA QUE DEU O CANO NELE?
NÃO.
É! LOGO SE VÊ! EU JÁ ESPERAVA.

ELE... ELE NÃO ESTÁ POR PERTO, NÉ?
NÃO. SUBIU PARA OS APOSENTOS DELE.
SABE, O SUJEITO É GENTE BOA, MAS GOSTA DE EXAGERAR NO DRAMA.
SE UMA COISINHA DÁ ERRADA, ELE AGE COMO SE O CÉU FOSSE VIR ABAIXO.

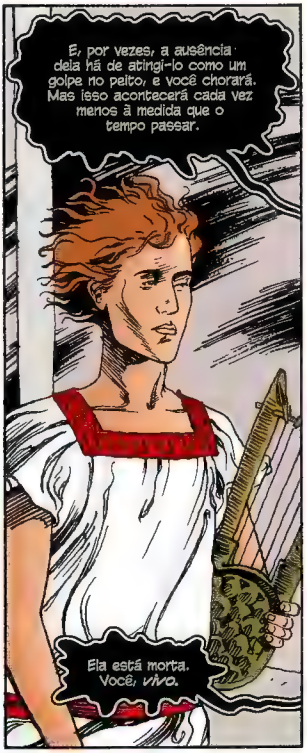
SE TU PÕE SEM QUERER UMA PEQUENA FLORESTA ONDE ELE TAVA ESPERANDO UMA LAVANDERIA, O CARA FAZ CENA COMO SE FOSSE QUESTÃO DE VIDA E MORTE.
A VIDA REAL. É ISSO QUE CARAS COMO ELE NUNCA ENCARARAM.
A VIDA REAL.

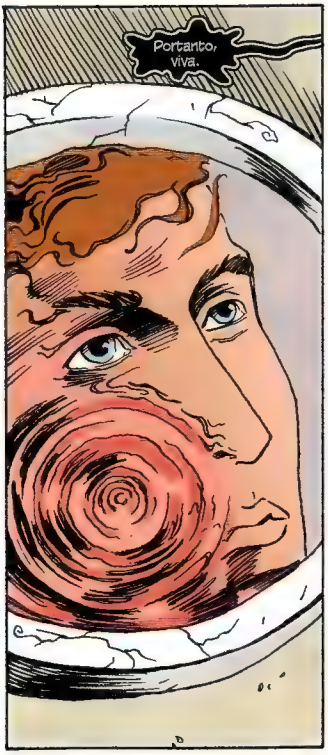





Você deveria ter ido ao funeral dela.
POR QUÊ?
Para se despedir.

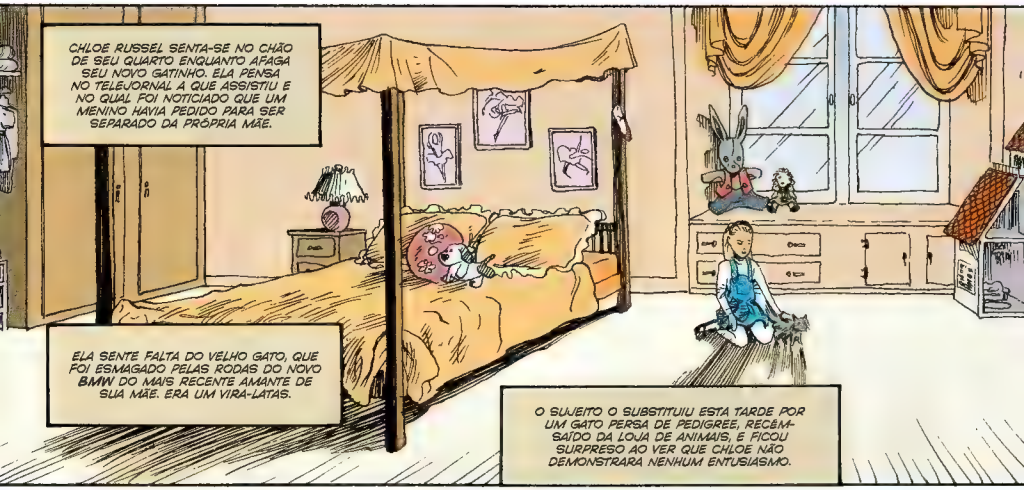
EU AINDA NÃO ME DESPEDI DE EURÍDICE.
Pois deveria. Você é mortal. É o costume dos mortais.
Você comparece ao funeral, despede-se do morto, guarda luto. E depois continua sua vida.

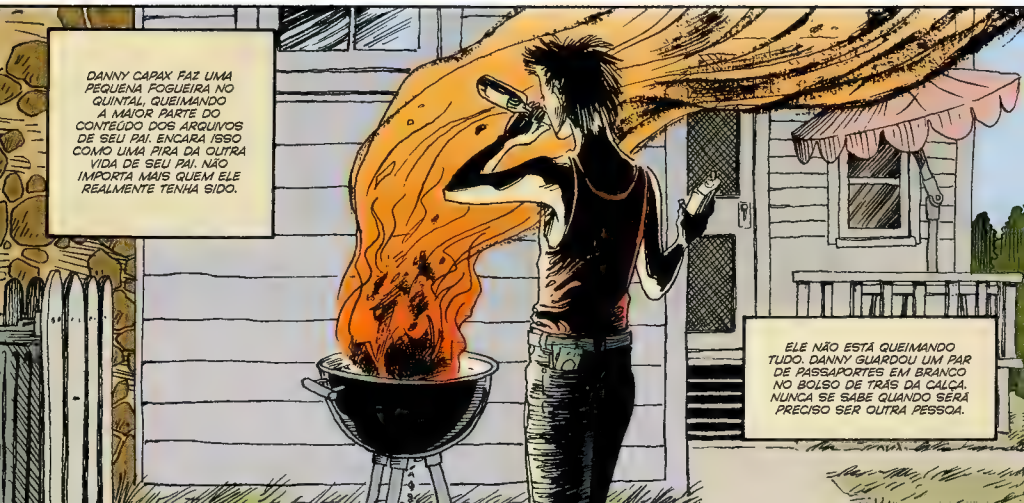

E, por vezes, a ausência dela há de atingi-lo como um golpe no peito, e você chorará. Mas isso acontecerá cada vez menos à medida que o tempo passar.
Ela está morta. Você, *vivo*.

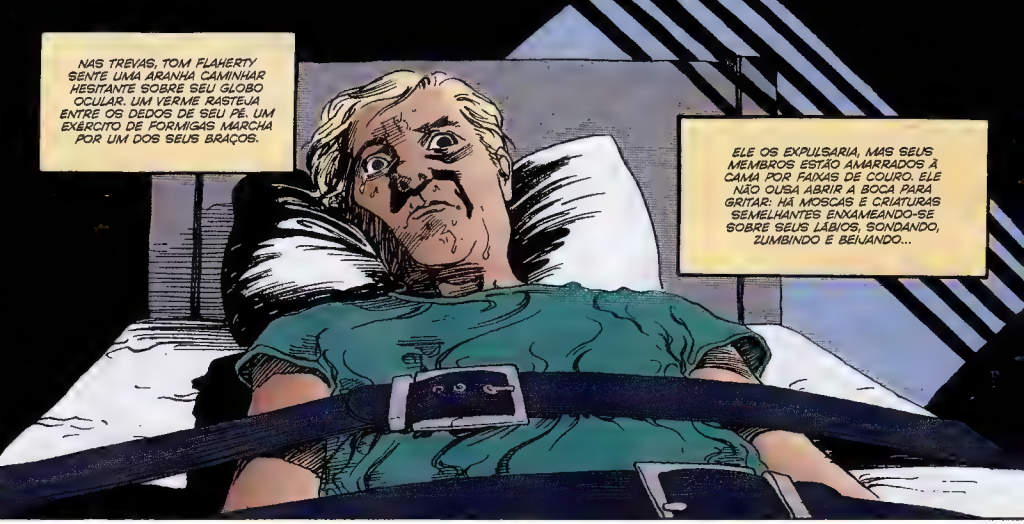

Portanto, viva.

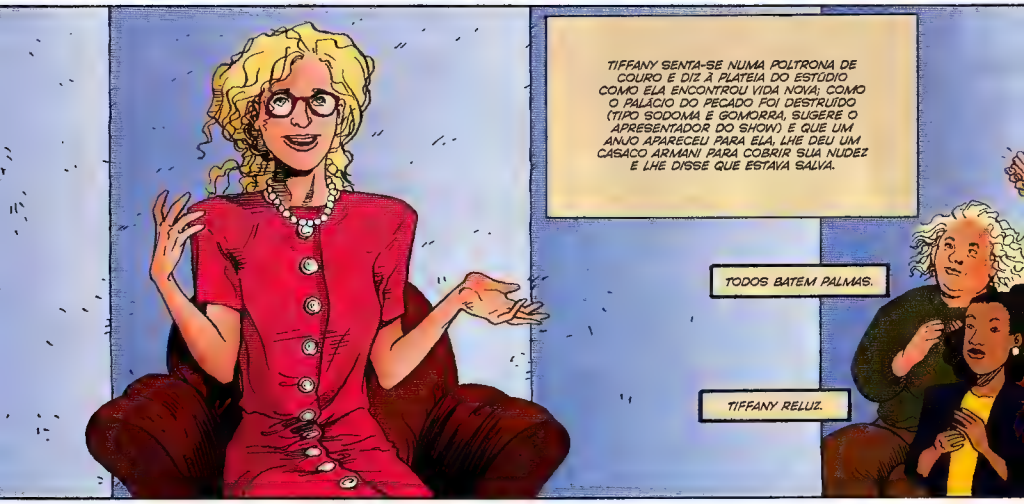
Portanto, viva...

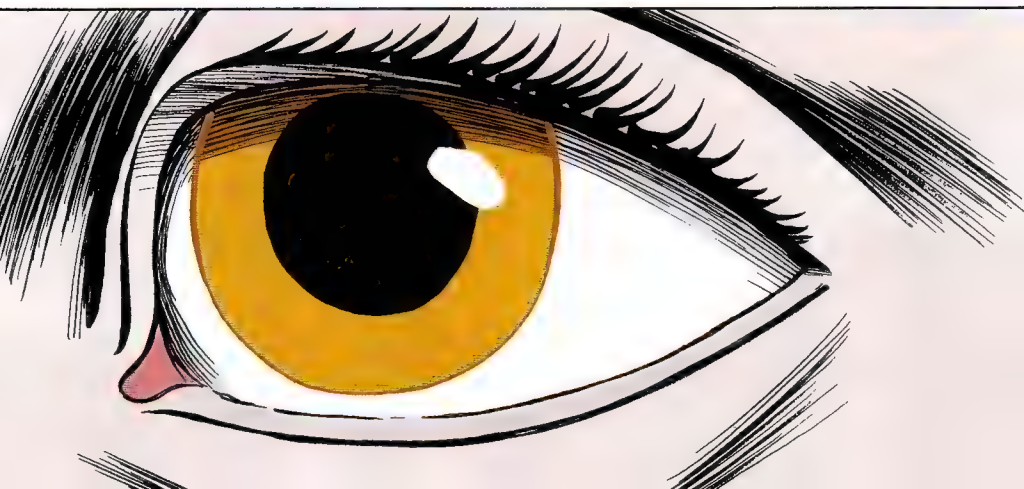
MARY CANBY ESTÁ SENTADA NO CEMITÉRIO ATRÁS DA VELHA IGREJA, ENCOSTADA NA LÁPIDE FRIA DO TÚMULO. NÃO É A NECRÓPOLE EM QUE STEVE, SEU FILHO, FOI ENTERRADO; FICA EM ALGUM LUGAR AO NORTE... ELA NÃO SE RECORDA DO NOME DA CIDADE...
MARY ENCONTROU UMA NOTA DE VINTE LIBRAS NUMA LATA DE LIXO ESTA TARDE E PASSOU A NOITE BEBENDO TUDO QUE PÔDE COMPRAR COM ELA. À MEDIDA QUE TERMINAVA CADA GARRAFA, ELA A ARREMESSAVA NUMA LÁPIDE E OLVIA O VIDRO SE ESPATIFAR.
DEPOIS DE UM TEMPO, COMEÇOU A CHORAR.


CHLOE RUSSEL SENTA-SE NO CHÃO DE SEU QUARTO ENQUANTO APAGA SEU NOVO GATINHO. ELA PENSA NO TELEJORNAL A QUE ASSISTIU E NO QUAL FOI NOTICIADO QUE UM MENINO HAVIA PEDIDO PARA SER SEPARADO DA PRÓPRIA MÃE.
ELA SENTE FALTA DO VELHO GATO, QUE FOI ESMAGADO PELAS RODAS DO NOVO BMW DO MAIS RECENTE AMANTE DE SUA MÃE. ERA UM VIRA-LATAS.
O SUJEITO O SUBSTITUIU ESTA TARDE POR UM GATO PERSA DE PEDIGREE, RECÉM-SAÍDO DA LOJA DE ANIMAIS, E FICOU SURPRESO AO VER QUE CHLOE NÃO DEMONSTRARA NENHUM ENTUSIASMO.

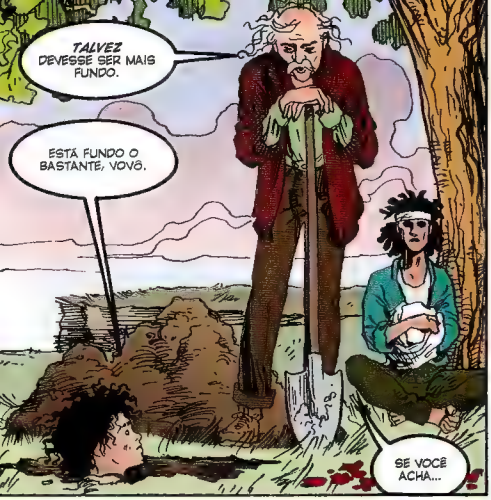

DANNY CAPAX FAZ UMA PEQUENA FOGUEIRA NO QUINTAL, QUEIMANDO A MAIOR PARTE DO CONTEÚDO DOS ARQUIVOS DE SEU PAI. ENCARA ISSO COMO UMA PIRA DA OUTRA VIDA DE SEU PAI. NÃO IMPORTA MAIS QUEM ELE REALMENTE TENHA SIDO.
ELE NÃO ESTÁ QUEIMANDO TUDO. DANNY GUARDOU UM PAR DE PASSAPORTES EM BRANCO NO BOLSO DE TRÁS DA CALÇA. NUNCA SE SABE QUANDO SERÁ PRECISO SER OUTRA PESSOA.


NAS TREVAS, TOM FLAHERTY SENTE UMA ARANHA CAMINHAR HESITANTE SOBRE SEU GLOBO OCULAR. UM VERME RASTEJA ENTRE OS DEDOS DE SEU PÉ. UM EXÉRCITO DE FORMIGAS MARCHA POR UM DOS SEUS BRAÇOS.
ELE OS EXPULSARIA, MAS SEUS MEMBROS ESTÃO AMARRADOS À CAMA POR FAIXAS DE COURO. ELE NÃO OUSA ABRIR A BOCA PARA GRITAR: HÁ MOSCAS E CRIATURAS SEMELHANTES ENXAMEANDO-SE SOBRE SEUS LÁBIOS, SONDANDO, ZUMBINDO E BEIJANDO...


TIFFANY SENTA-SE NUMA POLTRONA DE COURO E DIZ À PLATEIA DO ESTÚDIO COMO ELA ENCONTROU VIDA NOVA; COMO O PALÁCIO DO PECADO FOI DESTRUÍDO (TIPO SODOMA E GOMORRA, SUGERE O APRESENTADOR DO SHOW) E QUE UM ANJO APARECEU PARA ELA. LHE DEU UM CASACO ARAMANI PARA COBRIR SUA NUDEZ E LHE DISSE QUE ESTAVA SALVA.
TODOS BATEM PALMAS.
TIFFANY RELUZ.

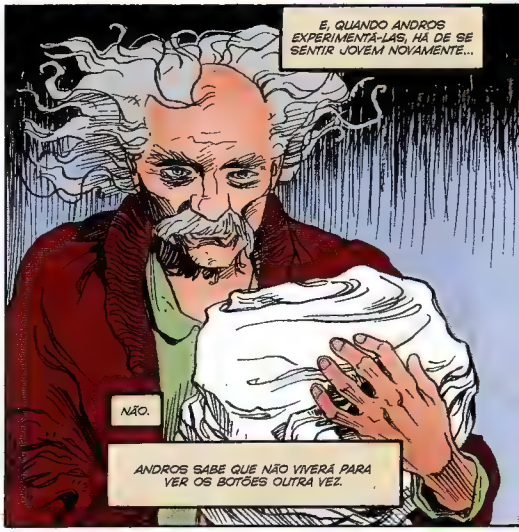


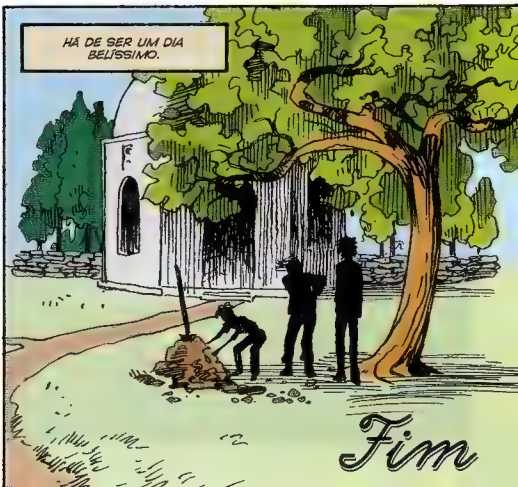
DESCANSANDO NO TEMPLO DE SEU CORPO, DESEJO, QUE ACHARIA GRAÇA QUE PENSASSEM QUE FOSSE UM ANJO, FLUTUA NUM GLOBO OCULAR MAIOR DO QUE UMA CATEDRAL E LEMBRA-SE, À SUA MANEIRA, DE SEU IRMÃO PERDIDO.
OS PENSAMENTOS DE DESEJO SÃO PRIVADOS.
EM SUA MÃO, SEGURA UMA FLOR VERMELHA COM FIRMEZA.
E, NA ILHA, ANDROS APOIA-SE NA PÁ. SEU PEITO DÓI E ELE PERCEBE QUE ESTÁ DIFÍCIL RESPIRAR.
SERÁ QUE ESTÁ *FUNDO* O BASTANTE?
ESTÁ FUNDO O BASTANTE, ANDROS.


TALVEZ DEVESSE SER MAIS FUNDO.
ESTÁ FUNDO O BASTANTE, VOVÔ.
SE VOCÊ ACHA...

ANDROS TOMA O VOLUME EMBRULHADO EM LINHO DAS MÃOS DE SEU GENRO.
NÓS O DEITAREMOS PARA REPOUSAR DEBAIXO DA CEREJEIRA, PENSA ANDROS RHODOCANAKIS. TALVEZ SEU ESPÍRITO ESTEJA NOS CAMPOS ELÍSEOS, COM SUA AMADA EURÍDICE. TALVEZ TENHA RETORNADO ÀS TREVAS OU, QUEM SABE, AO NADA...
MAS TALVEZ ESTEJA APENAS REPOUSANDO.

VOVÔ? O SENHOR ESTÁ BEM?
ESTOU SIM, GAROTO! É SÓ VELHICE.
TALVEZ SEU ESPÍRITO OCUPE A CEREJEIRA E, NA PRIMAVERA, OS NOVOS BOTÕES SEJAM SEUS. NO VERÃO, AS CEREJAS TERÃO GOSTO DE VERDADEIRA POESIA E MELODIA.


E, QUANDO ANDROS EXPERIMENTÁ-LAS, HÁ DE SE SENTIR JOVEM NOVAMENTE...
NÃO.
ANDROS SABE QUE NÃO VIVERÁ PARA VER OS BOTÕES OUTRA VEZ.


HÁ DE SER UM DIA BELÍSSIMO.
Fim

DC

VERTIGO

NO. 50

JUNE 93

$2.95 US

$3.95 CAN

THE

SANDMAN

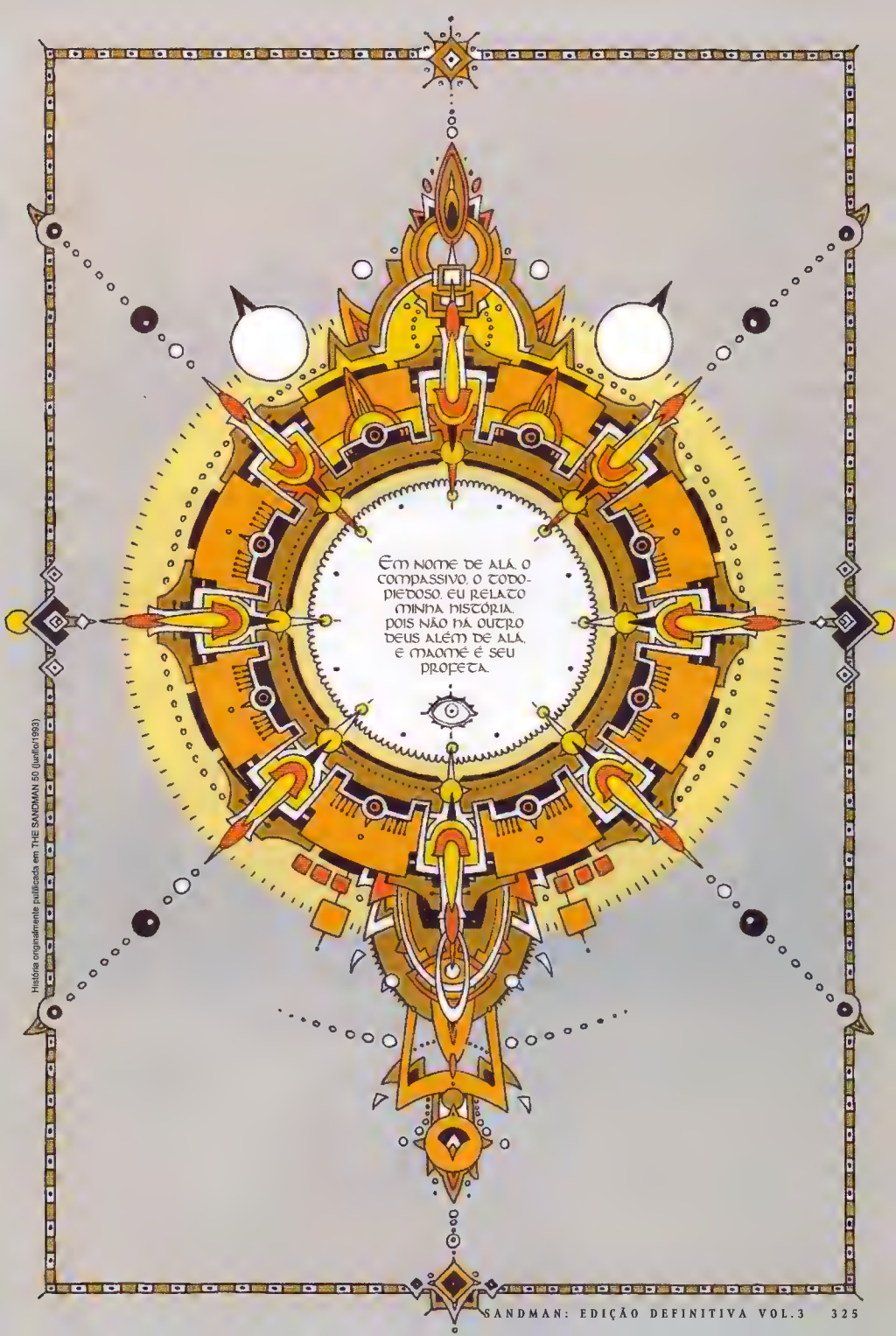
DISTANT MIRRORS

RAMADAN

BY

NEIL GAIMAN

P. CRAIG RUSSELL



História originalmente publicada em THE SANDMAN 50 (junho/1993)

SAIBA, ENTÃO, QUE ESTE É UM CONTO DE BAGDÁ, A CIDADE CELESTIAL, A JÓIA DAS ARÁBIAS, E QUE ACONTECEU NO TEMPO DE HAROUN AL RASCHID, O REI DOS REIS, O PRÍNCIPE DOS FIÉIS.

JAMAIS HOUVE CORTE COMO A DE HAROUN AL RASCHID. ELE REUNIRA AO SEU REDOR GRANDIOSOS HOMENS DE TODAS AS ESTIRPES, PROVENIENTES DE TODOS OS RINCÕES DO MUNDO

HAVIA SÁBIOS, FILÓSOFOS ALQUIMISTAS, GEÓGRAFOS GEOMANTES MATEMÁTICOS ASTRÔNOMOS, TRADUTORES, ARQUIVISTAS, JURISTAS, GRAMÁTICOS, CÁDIS E ESCRIBAS

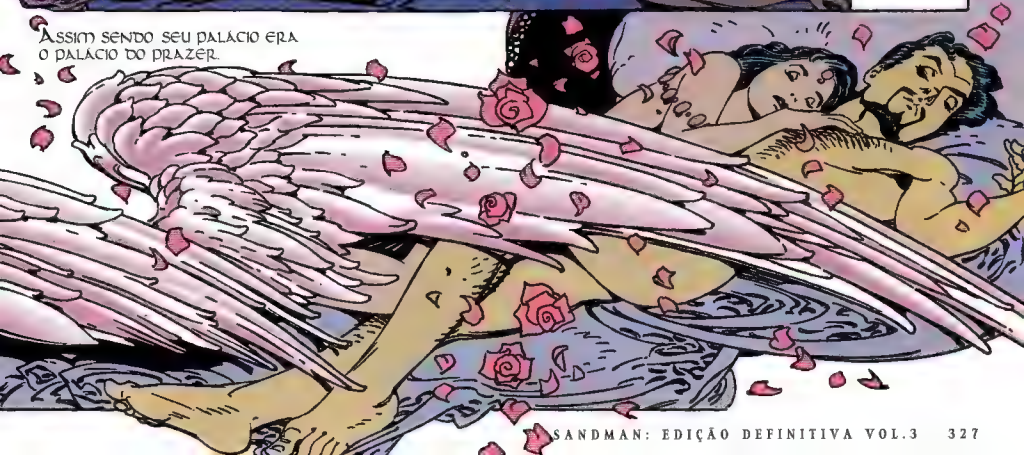
EM SUAS CORTE, CIRCULAVAM OS GRANDES MESTRES DOS HEBREUS, O PRIMEIRO DOS TRÊS POVOS DO LIVRO...

...E OS MAIORES MONGES DOS PÁLIDOS CRISTÃOS (UMA GENTE SUJA, QUE NÃO SE BANHAVA E QUE VENERAVA O ESTRUME SECO DE SEU LÍDER, A QUEM CHAMAM DE PAPA)...

...E, COMO SE PODE IMAGINAR, ELE SE CERCAVA DOS MAIORES ERUDITOS DO ALCORÃO, A PALAVRA DE ALÁ, CONFORME FORA REVELADO AO PROFETA MAOMÉ, 180 ANOS ANTES.

ASSIM SENDO SEU PALÁCIO ERA O PALÁCIO DA SABEDORIA.

Também havia meninos belíssimos faces ainda imberbes olhos negros, libertinos e libidinosos tenros como o damasco colhido no orvalho



Havia magos em seu palácio: astrólogos capazes de interpretar a vontade de Alá a partir das danças excelsas das estrelas distantes.

Feiticeiros da China e das terras mongóis com altos chapéus de pele e mangas longas, plenos de segredos.

Beduínos ascetas, conhecedores dos segredos dos anjos, dos djinns e dos homens

E havia poetas e músicos, e homens de senso elevado e gosto apurado

E havia estranhos prodígios naquele lugar... homens com cabeça de animal,

E animais que falavam tal qual homens,

E maravilhas mecânicas que simulavam vida, cantavam e se moviam quando ordenadas

Assim sendo, seu palácio era o palácio das maravilhas.

Pois aqueles eram dias de assombro.

É Haroun al Raschid era um rei sábio. Quando se punha a julgar, até mesmo seus filósofos admiravam-se da sagacidade de seus veredictos. Sob seu domínio, a cidade prosperou e toda a Arábia desabrochou e floresceu.

Porém, Haroun al Raschid tinha a alma perturbada.

Remadã

Neil Gaiman, roteiro - P. Craig Russel, arte - Digital Chameleon, cores
Shelly Roeberg, editora-assistente original - Karen Berger, editora original
Jotapê Martins/ED, tradução - Daniel de Rosa, letras
Bernardo Santana, editor-assistente - Fabiano Denardin, editor
Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg

E, NESSES MOMENTOS,

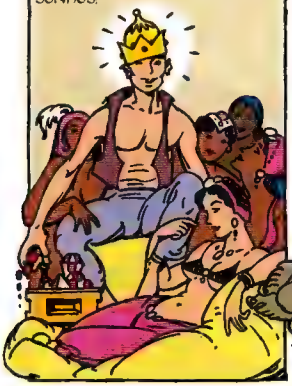
EM QUE AS TREVAS DESCIAM-LHE SOBRE O CENHO

ELE SAÍA À NOITE, IMERSO NA CIDADE DE BAGDÁ,

LEVANDO CONSIGO APENAS SEU AMIGO E VIZIR, JAFAR, E MASRUR, SEU EXECUTOR.

E, trajados de mercadores de uma terra distante, percorriam a cidade recolhendo suas delícias e saboreando suas mercadorias, dignificando o que era virtuoso e interessante e escorraçando o que era iníquo e enfadonho e, desta forma, deparavam-se com as histórias mais estranhas já narradas até hoje, inclusive no mercado de Bagdá.

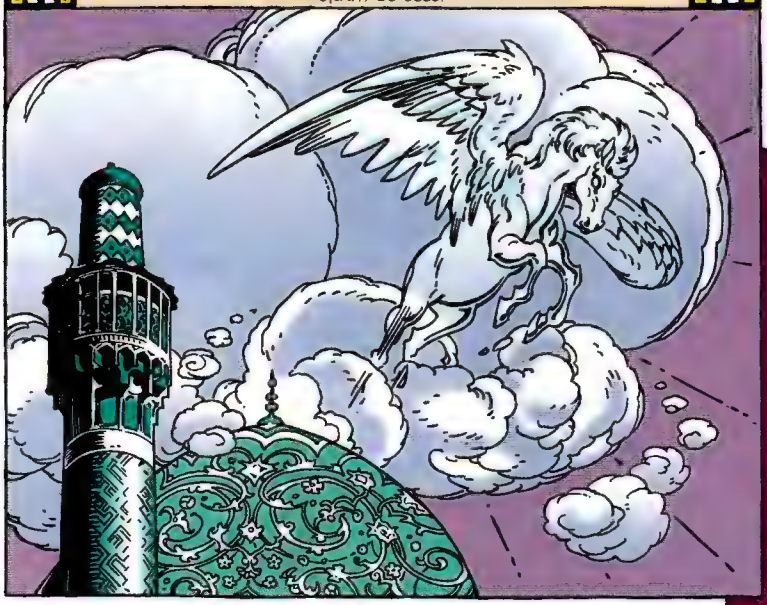
Foi numa dessas ocasiões que Haroun Al Raschid fez de um reles mendigo califa por um dia de sonhos.



Noutra, o grande rei testemunhou a morte de um corcunda e espantou-se ao ver sete estranhos assumirem o assassinato.

Embora o pobre idiota tivesse apenas se engasgado com uma espinha de peixe.

E foi em Bagdá, a cidade das cidades, a cidade acima das cidades, que o rei e seu vizir testemunharam o único voo do cavalo alado, feito inteiramente de vidro, a não ser pelos olhos, que eram de osso.



Mas ainda assim o rei estava atormentado.

É, certo dia, quis Alá que o defensor dos fiéis contemplasse, de uma alta sacada a cidade ao meio-dia.

E lhe foi propiciado admirar toda a cidade desdobrada a seus pés, como uma tapeçaria ele viu tapetes ondulando nos céus e os mercados repletos de doces, guloseimas, raros temperos e joias finamente lapidadas em forma de pássaro as quais entoavam canções mais doces do que as de qualquer ave egressa de um ovo

Ele avistou uma caravana cruzando o deserto para adentrar sua cidade. camelos carregados de seda e perfumes caros diamantes e rubis graúdos como o punho de um homem e dançarinas de olhos negros como o kohl, as faces cobertas por véus e os pés tintos de hena.

Ele avistou veleiros avançando porto adentro repletos de cereais e romãs. ele viu as casas de banho e as torres afiladas das mesquitas. ouviu os muezins convocarem os fiéis para orar

Ele viu os artífices os carregadores e os mercadores. viu os guerreiros, os guardas da cidade e forasteiros de todas as nações que vieram a Bagdá, a joia das cidades

INCOMPARÁVEL

Tudo isso ele viu mas seu coração batia atormentado

Era o Ramadã, o mais sagrado dos meses, pois fora no Ramadã que, pela primeira vez, o anjo Gabriel proferiu para o profeta a palavra de Alá, o único e verdadeiro deus

Sua esposa, Zubaidá, aproximou-se dele

MEU MARIDO E MEU REI?

SIM, SENHORA?

EU NOTO QUE O SENHOR ESTÁ ATORMENTADO.

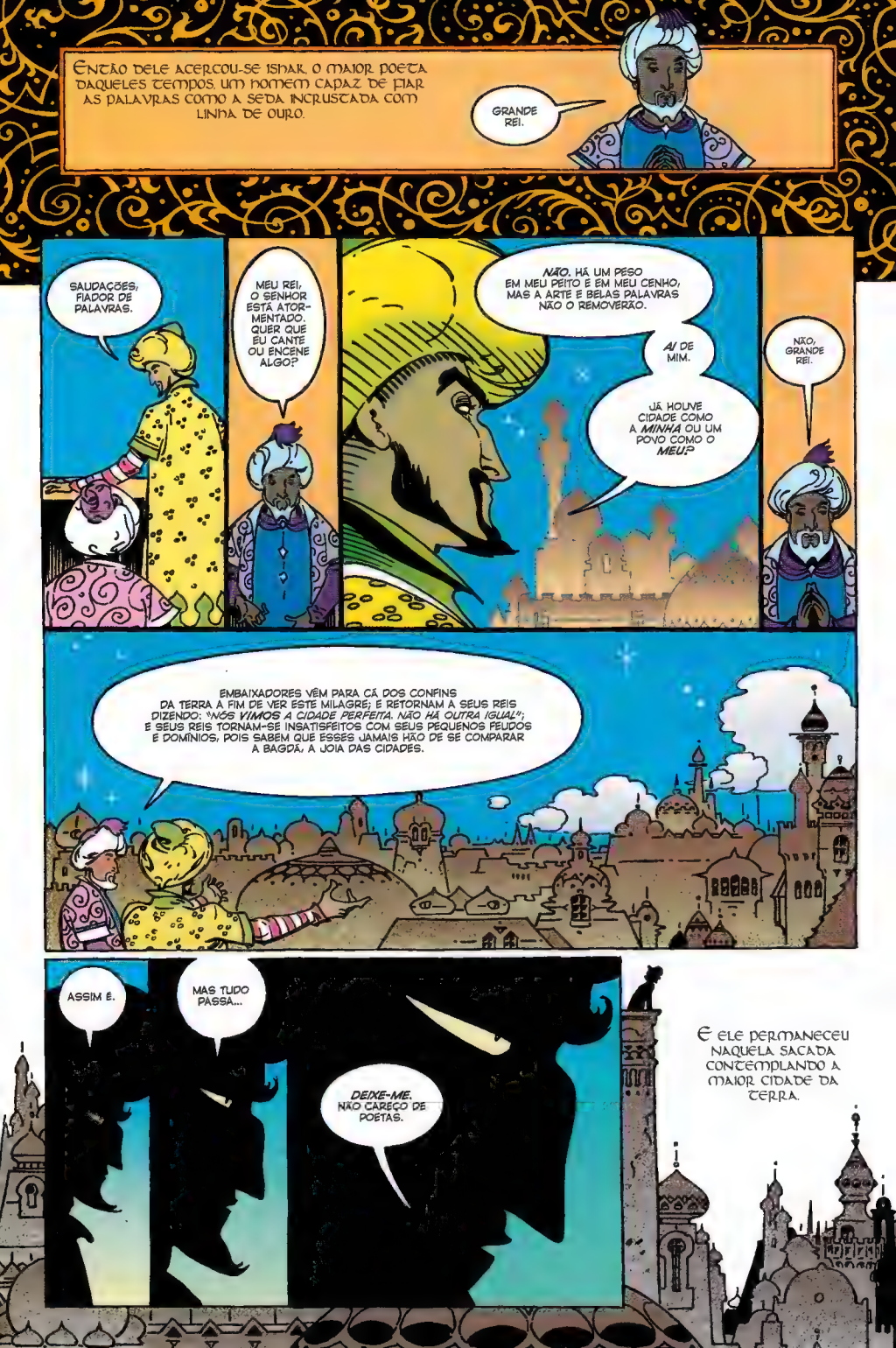
VOCÊ NOTA A VERDADE.

VENHA COMIGO. DEIXE-ME UNGIR SUA FRONTE COM ÓLEO MORNO E ACARICIAR SUA PELE COM MINHAS MÃOS MACIAS. EU POSSO FAZÊ-LO *ESQUECER* DE SEUS PROBLEMAS ENTRE MEUS SEIOS; POSSO DISSIPAR AS TREVAS DE SUA ALMA ENTRE MINHAS COXAS.

EU LHE *AGRADEÇO*, MINHA SENHORA, MINHA RAINHA, MAS DEVO RECUSAR.

E ela então dele se afastou.

SEU VIZIR... SEU AMIGO JAFAR AL BARMAKID... APROXIMOU-SE DELE.
VENHA. VAMOS NOS DISFARÇAR E PERCORRER A CIDADE.
NÃO TARDAREMOS A ENCONTRAR UM JOVEM NOBRE AMALDIÇOADO POR ALGUM FEITIÇO;
OU TRÊS MULHERES ESGUIAS COMO GAZELAS APRISIONADAS NUMA CASA FEITA DE JADE BRANCO;
QUIÇÁ, UM ANDARILHO LOUCO DISPOSTO A NARRAR HISTÓRIAS DOS DEMÔNIOS DO DESERTO É--
NÃO.
*
ENTÃO, PERMITA-ME PEDIR VINHO E COMIDA, CONVOCAR CONTADORES DE HISTÓRIAS E PROCLAMAR QUE AQUELE QUE NOS RECITAR A TRAMA VERÍDICA MAIS ESTRANHA TERÁ--
É RAMADÃ, JAFAR, QUANDO JEJUAMOS DO NASCER AO PÔR DO SOL. E O PROFETA NOS ALERTOU CONTRA O VINHO!
MAS--
NÃO, VELHO AMIGO.
OLHE SÓ PARA NOSSA CIDADE. NÃO É MAGNÍFICA? HAVERÁ, ALGUM DIA, OUTRA COMO ELA?
SE ALÁ ASSIM O QUISER...
AH, MAS A VONTADE DE ALÁ NÃO SE REVELA A HOMEM ALGUM.
DEIXE-ME.
O REI PERMANECEU NA SACADA ATÉ ESCURECER E A PRIMEIRA ESTRELA DA NOITE RELUZIR SOBRE AS TORRES DA CIDADE


Então dele acercou-se Ishak, o maior poeta daqueles tempos. Um homem capaz de fiar as palavras como a seda incrustada com linha de ouro.
GRANDE REI.
SAUDAÇÕES, FIADOR DE PALAVRAS.
MEU REI, O SENHOR ESTÁ ATORMENTADO. QUER QUE EU CANTE OU ENCENE ALGO?
NÃO. HÁ UM PESO EM MEU PEITO E EM MEU CENHO, MAS A ARTE E BELAS PALAVRAS NÃO O REMOVERÃO.
AI DE MIM.
JÁ HOUVE CIDADE COMO A MINHA OU UM POVO COMO O MEU?
NÃO, GRANDE REI.
EMBAIXADORES VÊM PARA CÁ DOS CONFINS DA TERRA A FIM DE VER ESTE MILAGRE; E RETORNAM A SEUS REIS DIZENDO: "NÓS VIMOS A CIDADE PERFEITA. NÃO HÁ OUTRA IGUAL"; E SEUS REIS TORNAM-SE INSATISFEITOS COM SEUS PEQUENOS FEUDOS E DOMÍNIOS, POIS SABEM QUE ESSES JAMAIS HÃO DE SE COMPARAR À BAGDÁ, A JOIA DAS CIDADES.
ASSIM É.
MAS TUDO PASSA...
DEIXE-ME. NÃO CAREÇO DE POETAS.
E ele permaneceu naquela sacada contemplando a maior cidade da terra.

Foi então que o rei retirou uma chave dourada que pendia em seu pescoço e desceu rumo às profundezas do palácio.

Atravessou a alcova das mulheres, onde homem algum exceto ele poderia pisar e ainda manter sua virilidade

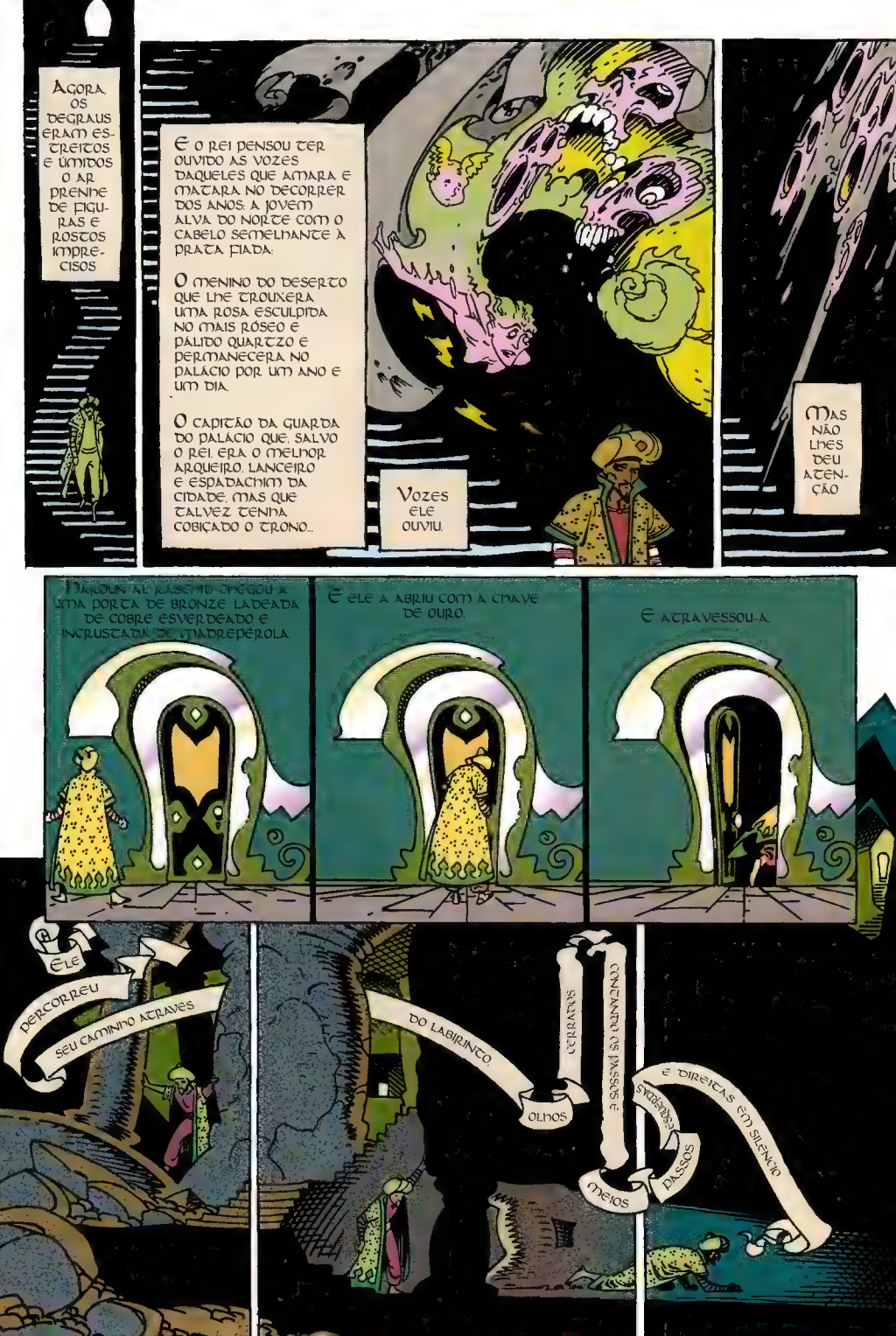
Aprofundou-se ainda mais, ultrapassando a câmara de justiça e tortura, onde permaneciam em cativeiro aqueles que aguardavam a clemência do rei

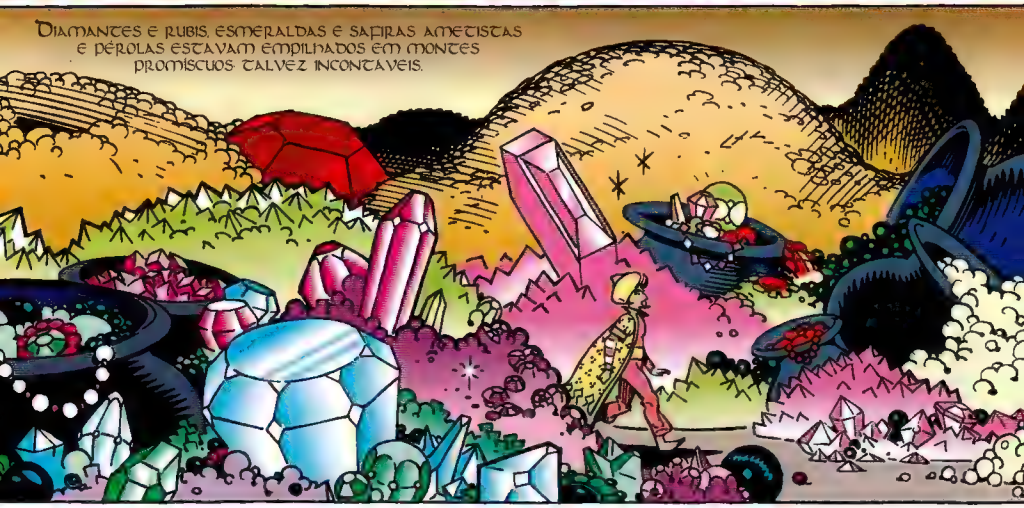
Avançou ainda mais, deixando para trás as masmorras onde, em vão, aguardavam aqueles de quem a clemência do rei se esquecera: os rostos pálidos, as barbas grisalhas, os olhos desesperados e insanos.

Depois de algum tempo, chegou a uma porta. Enorme ela era. De ferro negro, e esculpidos em sua face havia muitos símbolos e motivos decorativos

E ele abriu a porta com a chave de ouro.

E atravessou-a.


AGORA, OS DEGRAUS ERAM ESTREITOS E ÚMIDOS E O AR PRENHE DE FIGURAS E ROSTOS IMPRECISOS
E O REI PENSOU TER OUVIDO AS VOZES DAQUELES QUE AMARA E MATARA NO DECORRER DOS ANOS. A JOVEM ALVA DO NORTE COM O CABELO SEMELHANTE À PRATA FIADA.
O MENINO DO DESERTO QUE LHE TROUXERA UMA ROSA ESCULPIDA NO MAIS RÓSEO E PÁLIDO QUARTZO E PERMANECERA NO PALÁCIO POR UM ANO E UM DIA.
O CAPITÃO DA GUARDA DO PALÁCIO QUE, SALVO O REI, ERA O MELHOR ARQUEIRO, LANCEIRO E ESPADACHIM DA CIDADE, MAS QUE TALVEZ TENHA COBIÇADO O TRONO...
VOZES ELE OUVIU.
MAS NÃO LHES DEU ATENÇÃO
ELE PERCORREU SEU CAMINHO ATRAVÉS DO LABIRINTO
COM OS OLHOS FECHADOS CONTANDO OS PASSOS E VIRANDO À ESQUERDA E À DIREITA EM SILÊNCIO


Diamantes e rubis, esmeraldas e safiras ametistas e pérolas estavam empilhados em montes promíscuos. Talvez incontáveis.

Havia uma sala de cujo teto pendiam espadas encantadas.

Outra estava repleta de lâmpadas anéis e taças de estranha virtude e poder.

Outra que nada continha além de ovos.

OVOS DE TODAS AS FORMAS E TAMANHOS, DESDE OS DE VERMELHÃO, TÃO PEQUENOS QUANTO A MENOR UNHA DE UMA CRIANÇA, ATÉ UM GRANDE COMO UM HOMEM. O OVO DE ROCA, O PÁSSARO QUE SE ANINHA NOS TOPOS DAS MONTANHAS E LEVA ELEFANTES PARA ALIMENTAR SUA NINHADA.

DO OVO BRANCO, NASCE O PRÓPRIO PÁSSARO FÊNIX, QUANDO CHEGA SUA HORA.

MAS O QUE NASCE DO OVO NEGRO NINGUÉM SABE

HAROUN AL RASCHID PASSOU POR TODAS ESSAS SALAS E SEUS OLHOS NÃO SE VOLTARAM NEM PARA UM LADO NEM PARA OUTRO.

PARECEU-LHE QUE HAVIA ANDADO MUITOS QUILÔMETROS NO SILÊNCIO QUE JAZIA SOB O PALÁCIO QUANDO SE DEPAROU COM UMA ÚLTIMA PORTA, E ESTA ERA DE FOGO

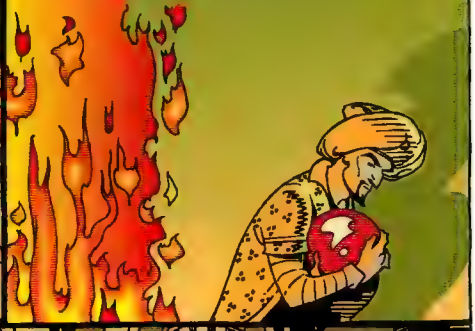
E ESTA TAMBÉM ELE ABRIU COM A CHAVE DE OURO

NADA HAVIA NESTA SALA ALÉM DE UMA ESFERA DE VIDRO REPOUSANDO SOBRE UMA ALMOFADA DE CETIM

DENTRO DA ESFERA NÉVOAS COLORIDAS ROTOPIAVAM E SE MOVIAM.

NO INTERIOR DO VIDRO, HAVIA UM SÉLO.

HAROUN AL RASCHID TOMOU A ESFERA E DEIXOU AQUELE LUGAR. CARREGOU-A COM CUIDADO, E SUA RESPIRAÇÃO ERA CURTA E RÁPIDA.

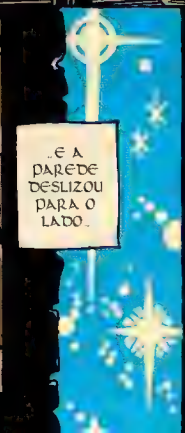


HAVIA TRILHAS NO CASTELO QUE NINGUÉM ALÉM DE HAROUN AL RASCHID CONHECIA; E ASSIM O ERA PORQUE ELE MESMO DESENHARA AS PLANTAS ARQUITETÔNICAS E AQUELES QUE CONSTRUÍRAM AS ROTAS PARTIRAM PARA A MORADA FINAL HÁ MUITO TEMPO. AFINAL É POUCO SALUTAR CONHECER OS SEGREDOS DE UM REI

PASSO A PASSO, ELE SUBIU. O TEMPO TODO LANÇANDO OLHARES PARA O GLOBO EM SUAS MÃOS.

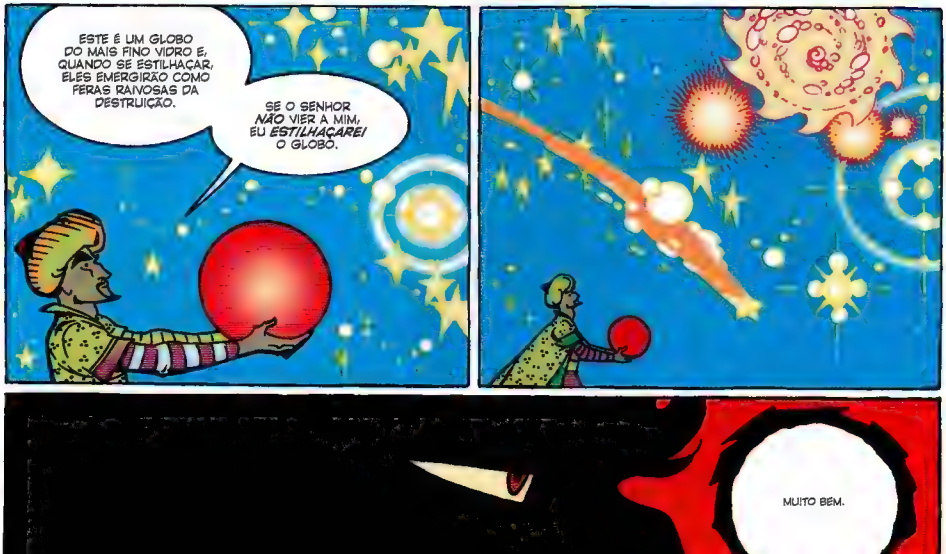
ELE TOCOU COM DELICADEZA UM TIJOLO QUE SE PARECIA COM TODOS OS DEMAIS.

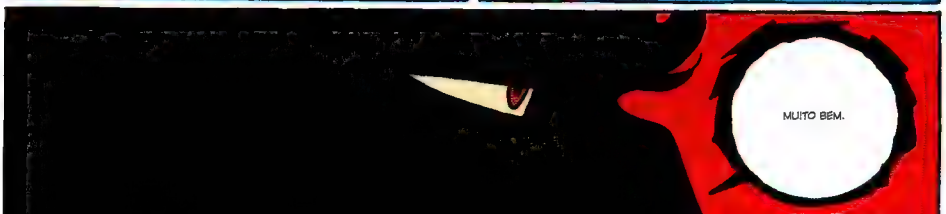
...E A PAREDE DESLIZOU PARA O LADO...

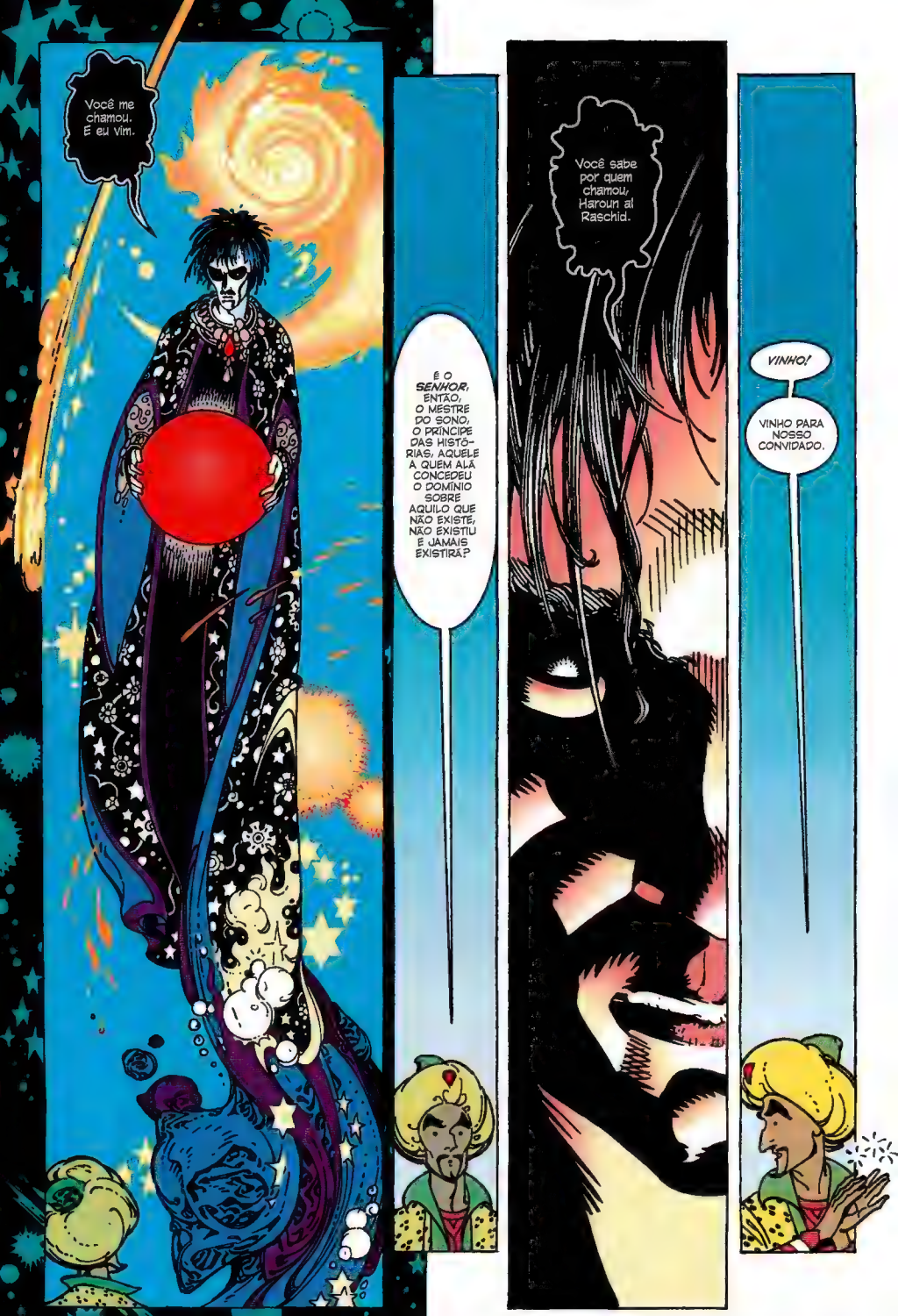


E HAROUN AL RASCHID PISOU GENTILMENTE NO TELHADO MAIS ELEVADO DE SEU PALÁCIO. IMAGINE MIL MILHARES DE VAGA-LUMES DE TODAS AS FORMAS E CORES AH ASSIM ERA BAGDÁ À NOITE NAQUELES DIAS E NAVIOS AINDA TRANSITAVAM PELO RIO COM LANTERNAS NOS MASTROS. E OS SONS NOTURNOS DA CIDADE ERGUIAM-SE RUMO AO CÉU COALHADO DE ESTRELAS E ESPERAS INCANDESCENTES E MUITO SUAVEMENTE O REI PÔS-SE A FALAR
EU SOU O CALIFA DE BAGDÁ.
DE UM REI PARA OUTRO, EU O CONVOCO, REI DOS SONHOS, MESTRE DO DORMIR.
O SENHOR ESTÁ AÍ?
EU *ORDENO* QUE SE APRESENTE À MIM, AQUI, NUMA FORMA NEM AMEAÇADORA NEM DESAGRADÁVEL A MEUS OLHOS.
VENHA, Ó REI.
EU SOU HAROUN IBN MOHAMMED IBN ABDULLAH IBN MOHAMMED IBN ALI BEN ABDULLAH IBN ABBAS, CHAMADO AL RASCHID, O PRIMEIRO ENTRE OS FIÉIS. A *MIM* PERTENCEM A GLÓRIA E A CIDADE DE BAGDÁ, A PÉROLA DAS CIDADES.
EU O INVOCO, Ó REI DOS SONHOS, PRÍNCIPE DAS HISTÓRIAS, MESTRE DAS MARCHAS SONÂMBULAS.
APRESENTE-SE À MIM.
NÃO HOUVE SOM, EXCETO O SUSSURRAR DO VENTO E O CANTO PERDIDO DE UM PÁSSARO NOTURNO NO DESERTO
HAROUN AL RASCHID ESTREMECEU.
MUITO BEM.
EM MINHAS MÃOS, TRAGO O GLOBO DE SULAIMAN BEN DAOUD, O REI DOS HEBREUS. FOI NESTE GLOBO, PERTO DO FIM DE SUA VIDA, QUE ELE APRISIONOU NOVE MIL E NOVE *IFRITS, DJINNS* E DEMÔNIOS.

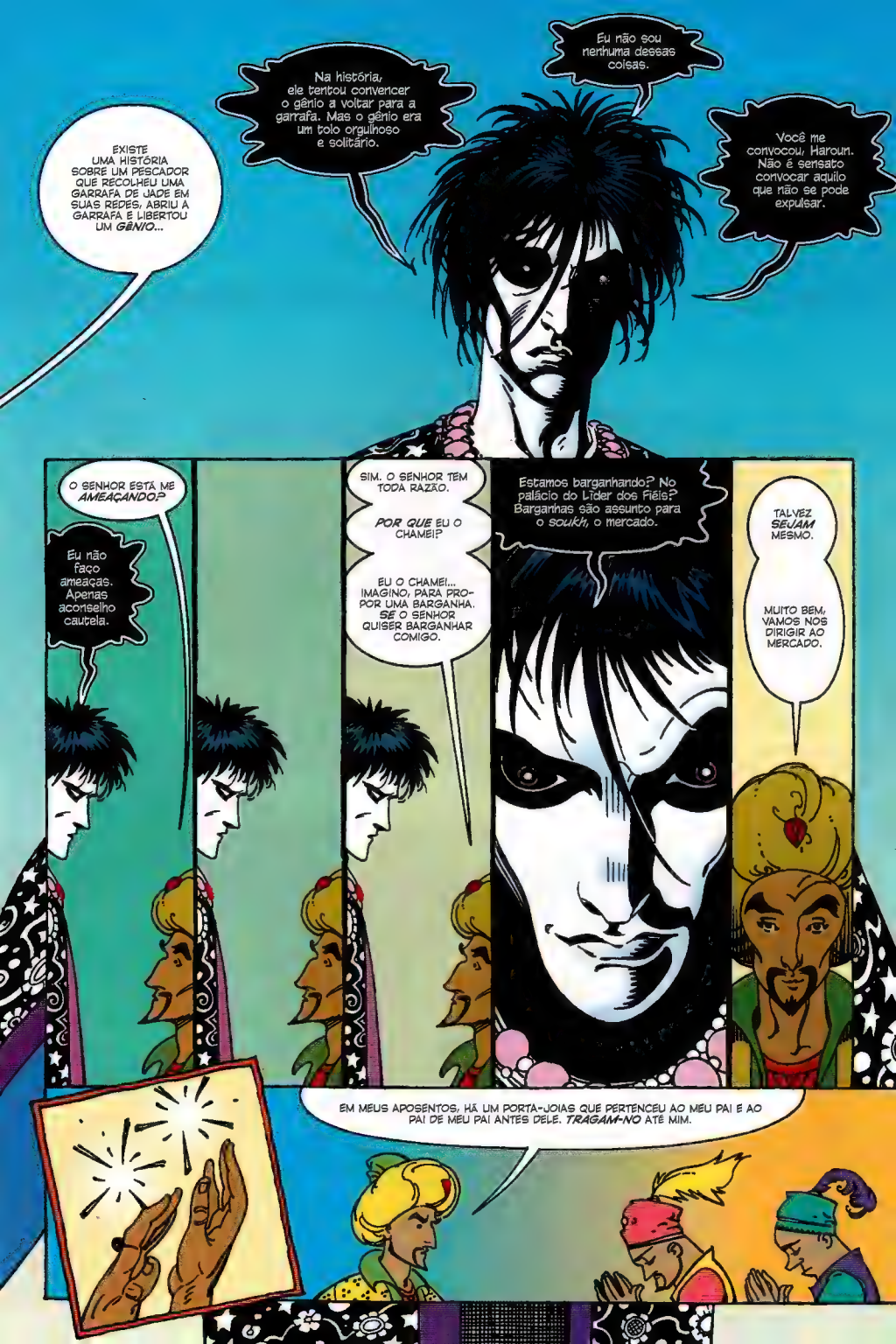
"NO DECORRER DOS SÉCULOS EM QUE ESTES */FRITS* — SEUS CORAÇÕES MAIS NEGROS DO QUE AZEVICHE — ESTIVERAM APRISIONADOS, ***CADA UM*** DELES JUROU VINGAR-SE DOS FILHOS DE ADÃO, NOSSO PAI, E DESTRUIR NOSSO TRABALHO, NOSSAS MENTES E NOSSOS SONHOS."






Você me chamou. E eu vim.
É O SENHOR, ENTÃO, O MESTRE DO SONO, O PRÍNCIPE DAS HISTÓRIAS, AQUELE A QUEM ALÁ CONCEDEU O DOMÍNIO SOBRE AQUILO QUE NÃO EXISTE, NÃO EXISTIU E JAMAIS EXISTIRÁ?
Você sabe por quem chamou, Haroun al Raschid.
VINHO!
VINHO PARA NOSSO CONVIDADO.

Este mês é o Ramadã, ó rei, quando os fiéis jejuam da manhã ao pôr do sol. O profeta não os teria alertado contra o vinho?
E O SENHOR COMUNGA A FÉ, MEU PÁLIDO VISITANTE?
À minha maneira, eu comungo todas as fés, Haroun al Raschid, e não desejo tomar vinho com você.
Agora talvez possa me dizer por que não devo deixar este lugar imediatamente, levando comigo esta esfera de pequenos incômodos.
E também, devo acrescentar, levando a lembrança de ter sido convocado de modo peremptório, como se convoca um serviçal.
Eu não sou serviçal, ó rei. E não aprecio convocações.


EXISTE UMA HISTÓRIA SOBRE UM PESCADOR QUE RECOLHEU UMA GARRAFA DE JADE EM SUAS REDES, ABRIU A GARRAFA E LIBERTOU UM GÊNIO...
Na história, ele tentou convencer o gênio a voltar para a garrafa. Mas o gênio era um tolo orgulhoso e solitário.
Eu não sou nenhuma dessas coisas.
Você me convocou, Haroun. Não é sensato convocar aquilo que não se pode expulsar.
O SENHOR ESTÁ ME AMEAÇANDO?
Eu não faço ameaças. Apenas aconselho cautela.
SIM. O SENHOR TEM TODA RAZÃO.
POR QUE EU O CHAMEI?
EU O CHAMEI... IMAGINO, PARA PROPOR UMA BARGANHA. SE O SENHOR QUISER BARGANHAR COMIGO.
Estamos barganhando? No palácio do Líder dos Fiéis? Barganhas são assunto para o soukh, o mercado.
TALVEZ SEJAM MESMO.
MUITO BEM, VAMOS NOS DIRIGIR AO MERCADO.
EM MEUS APOSENTOS, HÁ UM PORTA-JOIAS QUE PERTENCEU AO MEU PAI E AO PAI DE MEU PAI ANTES DELE. TRAGAM-NO ATÉ MIM.

TROUXERAM-LHE UM PORTA-JOIAS DE SÂNDALO ORNADO DE ESTRANHOS TRAÇADOS TANTO EM MARFIM QUANTO EM MADREPÉROLA, E DEIXARAM-NO DIANTE DELE

O REI ABRIU O ARTEFATO COM AS PRÓPRIAS MÃOS E DE SEU INTERIOR RETIROU UM PEQUENO TAPETE, TECIDO DE MODO A PARECER COMUM.

E COM AS PRÓPRIAS MÃOS ESTENDEU-O NO CHÃO.

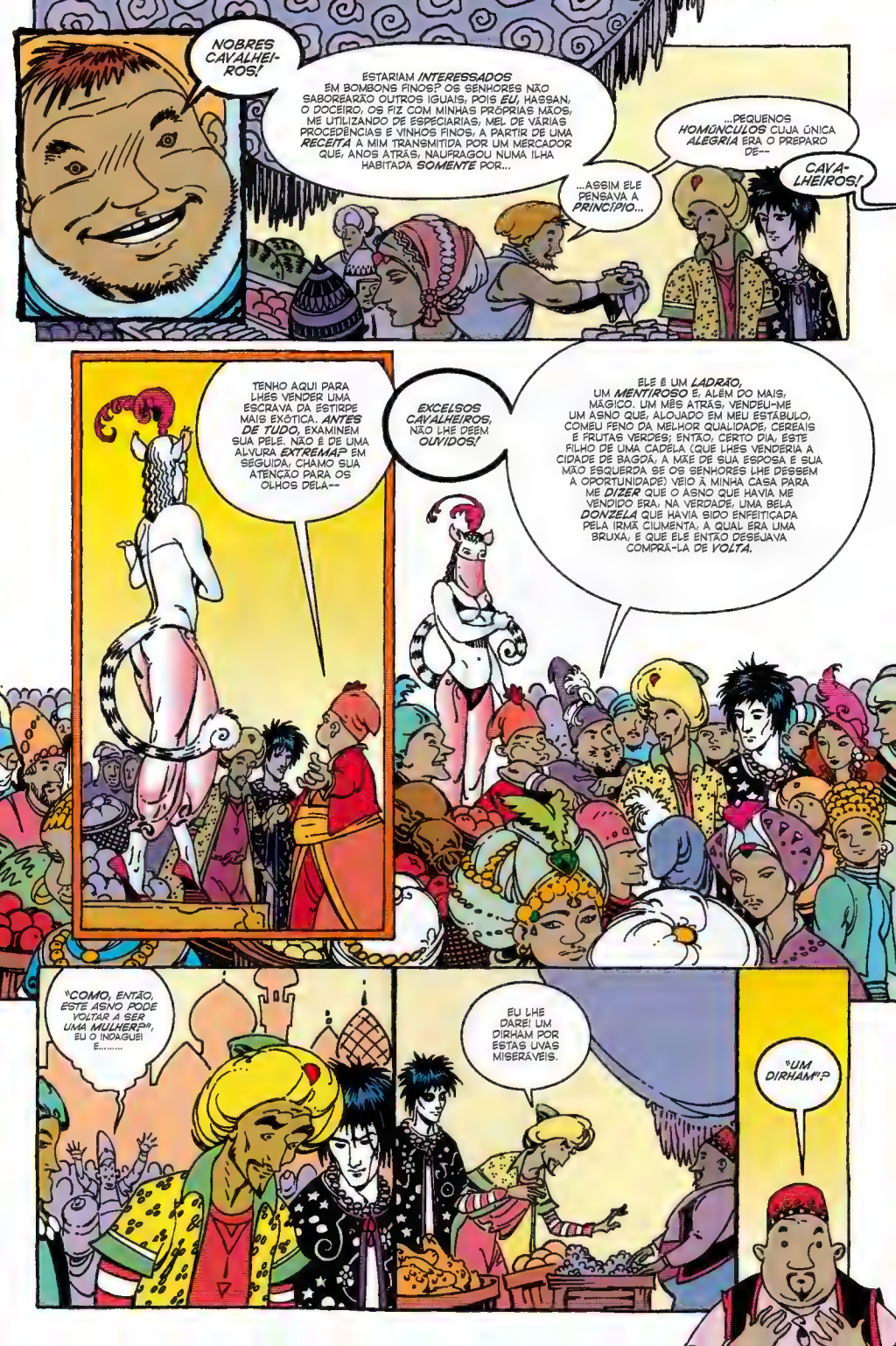
PÔS OS PÉS NO TAPETE COM EXTREMO CUIDADO QUASE COM REVERÊNCIA, EMBORA NÃO FOSSE UM TAPETE DE ORAÇÕES E CONVIDOU O SENHOR DOS SONHOS A TOMAR LUGAR A SEU LADO

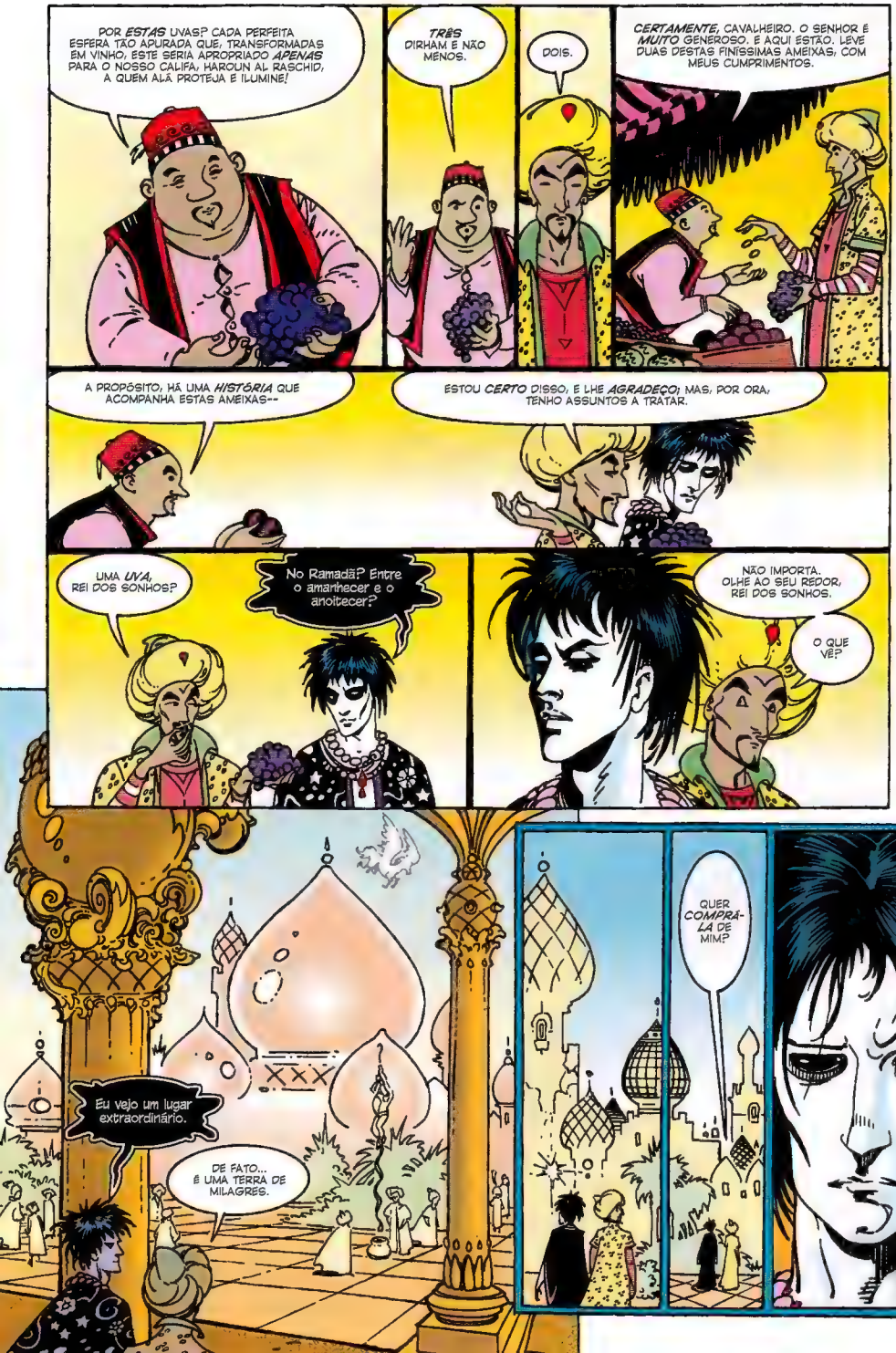
HAROUN AL RASCHID PRONUNCIOU UMA PALAVRA TRÊS VEZES

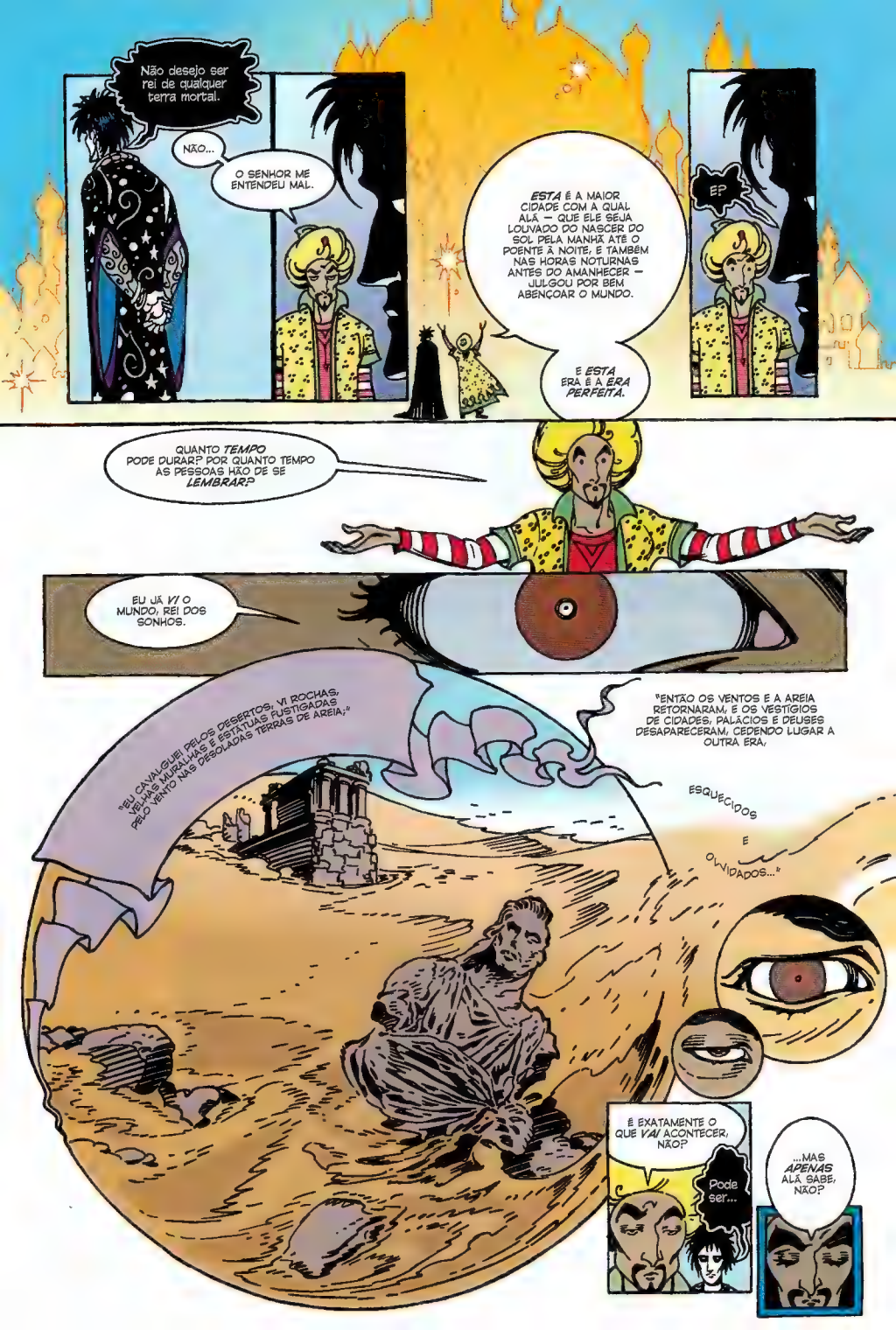
E NA TERCEIRA REPETIÇÃO O TAPETE ERGUEU-SE VAGAROSA E SILENCIOSAMENTE NO AR, LUZINDO DE MANEIRA DÉBIL.

VEJA MINHA CIDADE, MESTRE DOS SONHOS.
Estou vendo.
É UMA CIDADE DE *MARAVILHAS*, DE COISAS *ASSOMBROSAS*. POIS ESTES SÃO DIAS DE ASSOMBRO.
É A *MINHA* CIDADE.
EU SOU RESPONSÁVEL POR ELA...
AH! O *SOUKH*.
DESÇA, Ó MEU TAPETE.
TRATEMOS DO ASSUNTO PRÓPRIO DOS MERCADOS.

AGORA, ESPERE ACIMA DO *SOUKH*, MEU TAPETE. EU O CONVOCAREI SE NECESSÁRIO FOR.


NOBRES CAVALHEIROS!
ESTARIAM INTERESSADOS EM BOMBONS FINOS? OS SENHORES NÃO SABOREARÃO OUTROS IGUAIS, POIS EU, HASSAN, O DOCEIRO, OS FIZ COM MINHAS PRÓPRIAS MÃOS, ME UTILIZANDO DE ESPECIARIAS, MEL DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS E VINHOS FINOS. A PARTIR DE UMA RECEITA A MIM TRANSMITIDA POR UM MERCADOR QUE, ANOS ATRÁS, NAUFRAGOU NUMA ILHA HABITADA SOMENTE POR...
...ASSIM ELE PENSAVA A PRINCÍPIO...
...PEQUENOS HOMÚNCULOS CUJA ÚNICA ALEGRIA ERA O PREPARO DE--
CAVALHEIROS!
TENHO AQUI PARA LHES VENDER UMA ESCRAVA DA ESTIRPE MAIS EXÓTICA. ANTES DE TUDO, EXAMINEM SUA PELE. NÃO É DE UMA ALVURA EXTREMA? EM SEGUIDA, CHAMO SUA ATENÇÃO PARA OS OLHOS DELA--
EXCELSOS CAVALHEIROS, NÃO LHE DEEM OUVIDOS!
ELE É UM LADRÃO, UM MENTIROSO E, ALÉM DO MAIS, MÁGICO. UM MÊS ATRÁS, VENDEU-ME UM ASNO QUE, ALOJADO EM MEU ESTÁBULO, COMEU FENO DA MELHOR QUALIDADE, CEREAIS E FRUTAS VERDES; ENTÃO, CERTO DIA, ESTE FILHO DE UMA CADELA (QUE LHES VENDERIA A CIDADE DE BAGDÁ, A MÃE DE SUA ESPOSA E SUA MÃO ESQUERDA SE OS SENHORES LHE DESSEM A OPORTUNIDADE) VEIO À MINHA CASA PARA ME DIZER QUE O ASNO QUE HAVIA ME VENDIDO ERA, NA VERDADE, UMA BELA DONZELA QUE HAVIA SIDO ENFEITIÇADA PELA IRMÃ CIUMENTA. A QUAL ERA UMA BRUXA, E QUE ELE ENTÃO DESEJAVA COMPRÁ-LA DE VOLTA.
"COMO, ENTÃO, ESTE ASNO PODE VOLTAR A SER UMA MULHER?", EU O INDAGUEI E.....
EU LHE DAREI UM DIRHAM POR ESTAS UVAS MISERÁVEIS.
"UM DIRHAM"?


POR ESTAS UVAS? CADA PERFEITA ESFERA TÃO APURADA QUE, TRANSFORMADAS EM VINHO, ESTE SERIA APROPRIADO APENAS PARA O NOSSO CALIFA, HAROUN AL RASCHID, A QUEM ALÁ PROTEJA E ILUMINE!
TRÊS DIRHAM E NÃO MENOS.
DOIS.
CERTAMENTE, CAVALHEIRO. O SENHOR É MUITO GENEROSO. E AQUI ESTÃO. LEVE DUAS DESTAS FINÍSSIMAS AMEIXAS, COM MEUS CUMPRIMENTOS.
A PROPÓSITO, HÁ UMA HISTÓRIA QUE ACOMPANHA ESTAS AMEIXAS--
ESTOU CERTO DISSO, E LHE AGRADEÇO; MAS, POR ORA, TENHO ASSUNTOS A TRATAR.
UMA UVA, REI DOS SONHOS?
No Ramadã? Entre o amanhecer e o anoitecer?
NÃO IMPORTA. OLHE AO SEU REDOR, REI DOS SONHOS.
O QUE VÊ?
Eu vejo um lugar extraordinário.
DE FATO... É UMA TERRA DE MILAGRES.
QUER COMPRÁ-LA DE MIM?


Não desejo ser rei de qualquer terra mortal.
NÃO...
O SENHOR ME ENTENDEU MAL.
ESTA É A MAIOR CIDADE COM A QUAL ALÁ — QUE ELE SEJA LOUVADO DO NASCER DO SOL PELA MANHÃ ATÉ O POENTE À NOITE, E TAMBÉM NAS HORAS NOTURNAS ANTES DO AMANHECER — JULGOU POR BEM ABENÇOAR O MUNDO.
E ESTA ERA É A ERA PERFEITA.
EP
QUANTO TEMPO PODE DURAR? POR QUANTO TEMPO AS PESSOAS HÃO DE SE LEMBRAR?
EU JÁ VI O MUNDO, REI DOS SONHOS.
"EU CAVALGUEI PELOS DESERTOS. VI ROCHAS, VELHAS MURALHAS E ESTÁTUAS FUSTIGADAS PELO VENTO NAS DESOLADAS TERRAS DE AREIA;"
"ENTÃO OS VENTOS E A AREIA RETORNARAM, E OS VESTÍGIOS DE CIDADES, PALÁCIOS E DEUSES DESAPARECERAM, CEDENDO LUGAR A OUTRA ERA,
ESQUECIDOS
E
OLVIDADOS..."
É EXATAMENTE O QUE VAI ACONTECER, NÃO?
Pode ser...
...MAS APENAS ALÁ SABE, NÃO?

EU SOU HAROUN IBN MOHAMMED IBN ABDULLAH IBN MOHAMMED IBN ALI BEN ABDULLAH IBN ABBAS, CALIFA DE BAGDÁ. EU ME PROPONHO A LHE DAR ESTA CIDADE. *MINHA* CIDADE. EU A SUBMETO À SUA *OFERTA*. LEVE-A PARA OS SONHOS.
E em troca?
EM TROCA, EU QUERO NÃO MORRER *JAMAIS*. O SENHOR PODE FAZER ISSO?
De certa forma, posso.
E O QUE PRECISA ACONTECER PARA TANTO? HÁ ALGUM *ENCANTAMENTO* QUE DEVE REALIZAR? HÁ ALGUMA *SENDA* QUE DEVO PERCORRER RUMO A ALGUM PAÍS DISTANTE?
É ALGUM *FEITO GRANDIOSO*?
Não.
Tudo o que precisa fazer é dizer a seu povo. Afinal, eles o seguem. É o sonho é seu.
MUITO BEM.

OUÇA-ME, MEU POVO! EU, SEU CALIFA, HAROUN AL RASCHID, DA LINHAGEM HASHIMI, PROCLAMO, NESTE DIA, NESTE LUGAR, QUE CEDI A IDADE DE OURO DE BAGDÁ, DAS ARÁBIAS, A ESTE HOMEM A MEU LADO.
ELA SERÁ DELE PARA SEMPRE...
...CONTANTO QUE, ENQUANTO A HUMANIDADE PERSISTIR...
...NOSSO MUNDO NÃO SEJA ESQUECIDO.

GRANDE CALIFA?
GRANDE REI, O SENHOR DESAPARECEU DO PALÁCIO. NÓS ESTÁVAMOS À SUA *PROCURA*.
O QUE *ACONTECEU*? POR QUE O SENHOR VEIO AO MERCADO?
EU... EU NÃO SEI, MASRUR. EU TIVE UM *SONHO*. ACHO QUE TIVE, MAS JÁ ESTÁ SE DISSIPANDO.
INSOLAÇÃO, TALVEZ, ALTEZA. ELA PODE CAUSAR *MUITAS* ESTRANHEZAS À UM HOMEM.
TALVEZ...
VAMOS VOLTAR AO PALÁCIO, MAJESTADE.
VAMOS.
EI, FORASTEIRO! O QUE ESTÁ CARREGANDO AÍ?

Uma cidade engarrafada.
QUE ENGENHOSA ARTESANIA E EXECUÇÃO. VOCÊ A *CONSTRUIU*? ESTÁ À *VENDA*?
Eu não a construí.
Foi cedida a mim.
E não está mais à venda...
É *MUITO* BONITA.
Sim.
ALTEZA, NÓS *DEVEMOS* VOLTAR AO PALÁCIO.
SIM, MASRUR.
"E TERIA SIDO ASSIM QUE ACONTECEU, DIZEM MAS APENAS ALA PODE SABER."

SEM TER SUA PERGUNTA RESPONDIDA, HASSAN CAMBALEIA DE VOLTA À SUA CASA, TRAÇANDO SEU CAMINHO POR UMA SÉRIE DE ATALHOS USADOS PELAS CRIANÇAS PARA CRUZAR AS ÁREAS BOMBARDEADAS E AS RUÍNAS DE BAGDÁ.

E, EMBORA SUA BARRIGA ESTEJA RONCANDO (SERÁ FÁCIL JEJUAR NESTE RAMADÃ, POIS A COMIDA É ESCASSA), SUA CABEÇA ESTÁ LEVE E SEUS OLHOS BRILHAM INTENSAMENTE.

POIS, POR TRÁS DE SEUS OLHOS, ESTÃO AS TORRES, AS JÓIAS, OS DJINNS, OS TAPETES, OS ANÉIS, OS IFRITS, OS REIS, OS PRÍNCIPES E CIDADES DE BRONZE.

E ELE ROGA ENQUANTO CAMINHA (AMALDIÇOANDO SUA PERNA CLAUDICANTE), ROGA PARA ALÁ (QUE FEZ TODAS AS COISAS) E PEDE QUE, EM ALGUMA PARTE, NAS TREVAS DOS SONHOS, ELE GUARDE A OUTRA BAGDÁ (A QUE NÃO PODE MORRER) E O OUTRO OVO DA FÊNIX.

"Para você e eu, e todo homem de coragem, meu irmão", disse Wayne, em seu estranho entoar. *"bom vinho se serve na taverna no fim do mundo."*
– G.K. Chesterton, *O Napoleão de Notthing Hill*, 1904

"Embora meu relato seja árido e pouco empolgante, tratando mormente de política local e história urbana, tenho certeza de que ajudará a consumir alguns momentos de ócio..."
– O Curacan das Fadas, em diálogo recente

REVENDO O QUE ACONTECEU, O QUE AINDA ME SURPREENDE É MINHA PRÓPRIA REAÇÃO A TUDO QUE SE PASSOU.

CHARLENE MOONEY ESTAVA DORMINDO NO BANCO DO PASSAGEIRO E EU TINHA DIRIGIDO QUASE A NOITE TODA.

EU HAVIA PROMETIDO À CHARLENE QUE A ACORDARIA ÀS TRÊS DA MANHÃ PRA QUE ELA DIRIGISSE; MAS A POBREZINHA ESTAVA NUM SONO TÃO PROFUNDO, E EU NÃO ESTAVA *TÃO* CANSADO ASSIM.

SEJA COMO FOR, ERA UMA NOITE QUENTE DE JUNHO. EM DADO MOMENTO, CHEGUEI A VER UMA CORUJA, SUAS ASAS ILUMINADAS PELOS FARÓIS.

A CADA VINTE MINUTOS, MAIS OU MENOS, EU ULTRAPASSAVA UM CAMINHÃO.

VINHA MANTENDO UMA VELOCIDADE DE 130 QUILÔMETROS POR HORA, QUE CAÍA PARA CEM QUANDO O DETECTOR DE RADAR APITAVA, E EU ESTAVA OUVINDO UMA FITA COM CANÇÕES DO BUDDY HOLLY, BEM BAIXINHO, PRA NÃO ACORDAR A CHARLENE. ENTÃO, PASSEI POR UMA CIDADEZINHA QUE SE CHAMAVA ALGO COMO LUGAR NENHUM, POPULAÇÃO 453, QUANDO COMEÇOU A NEVAR.

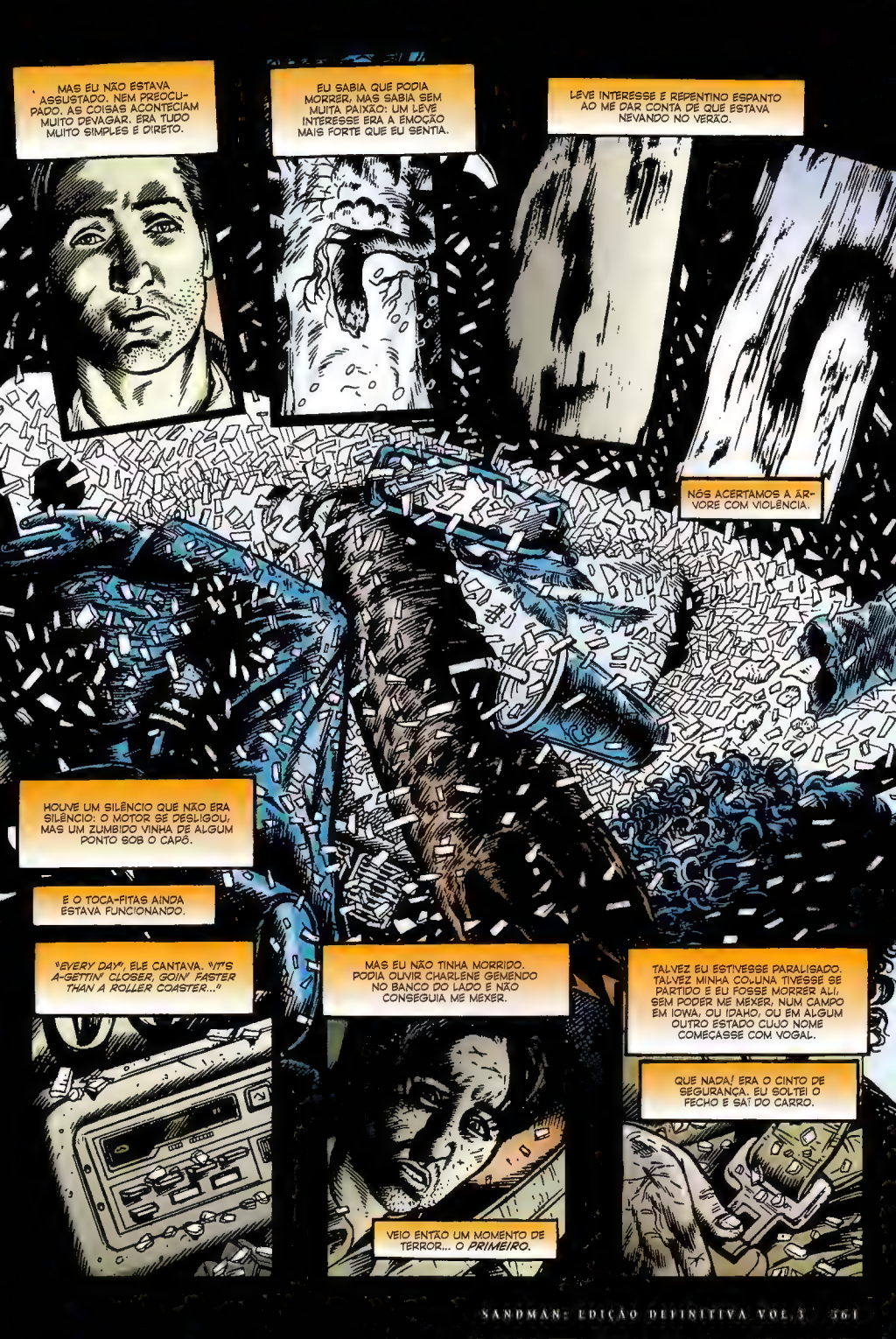
EU DEVIA ESTAR MESMO CANSADO.

SABE, NÃO ACHEI QUE FOSSE ESQUISITO NEVAR EM JUNHO. EU SÓ PENSEI "*MERDA, TÁ NEVANDO*" E REDUZI PRA 95.

À MEDIDA QUE A NEVE FICOU MAIS FORTE, LIGUEI OS LIMPADORES DE PARA-BRISA.

Capítulo originalmente publicado em THE SANDMAN 57 (Vertigo/DC)

EU NÃO GOSTO NADA DE DIRIGIR NA NEVE. TEM ALGUMA COISA NO CAIR DOS FLOCOS QUE ME INCOMODA OS OLHOS, MANDA MEU SENSO DE EQUILÍBRIO PRO INFERNO.
É COMO TROPEÇAR NUM CAMPO DE ESTRELAS.
PENSEI EM ACORDAR A CHARLENE, SÓ PRA MOSTRAR A NEVE PRA ELA, E, ALÉM DO MAIS, EU JÁ ESTAVA FICANDO SONOLENTO DEMAIS PRA DIRIGIR QUANDO ALGUMA COISA ESTRANHA E ENORME SALTOU DO ACOSTAMENTO PRA FRENTE DO CARRO.
MERDA.
DEPOIS DISSO, TUDO FOI MUITO DEVAGAR E CALMO.
EU ATRAVESSEI A CERCA E SACOLEJEI POR SOBRE UMA CAMPINA, PISANDO NO FREIO PREOCUPADÍSSIMO EM NÃO ARRANHAR O PARA-LAMA DO CARRO DA CHARLENE E COM O QUE ELA DIRIA AO ACORDAR.
EM SEGUIDA, EU ESTAVA DESPENCANDO COLINA ABAIXO E OS BREQUES NÃO ADIANTAVAM MAIS. DE REPENTE, ME VI AVANÇANDO NA DIREÇÃO DE UM CARVALHO: AVANÇANDO BEM DEVAGAR RUMO A UMA ÁRVORE...
...E PENSEI MUITO CALMO: "EU VOU MORRER. É CERTO QUE EU VOU MORRER...!".
DECIDI QUE SIMPLESMENTE NÃO TINHA TEMPO DE DESPERTAR CHARLENE E ME DESCULPAR POR NOS MATAR; PENSEI COM MEUS BOTÕES COMO FUI BRILHANTE AO POUPAR O PREÇO DE UMA PASSAGEM DE AVIÃO E DIRIGIR EM DUPLA O CARRO DA CHARLENE DE VOLTA PRA CHICAGO.
E OLHA QUE A GENTE NEM ERA AMIGO.


MAS EU NÃO ESTAVA ASSUSTADO. NEM PREOCUPADO. AS COISAS ACONTECIAM MUITO DEVAGAR. ERA TUDO MUITO SIMPLES E DIRETO.
EU SABIA QUE PODIA MORRER, MAS SABIA SEM MUITA PAIXÃO: UM LEVE INTERESSE ERA A EMOÇÃO MAIS FORTE QUE EU SENTIA.
LEVE INTERESSE E REPENTINO ESPANTO AO ME DAR CONTA DE QUE ESTAVA NEVANDO NO VERÃO.
NÓS ACERTAMOS A ÁRVORE COM VIOLÊNCIA.
HOUVE UM SILÊNCIO QUE NÃO ERA SILÊNCIO: O MOTOR SE DESLIGOU, MAS UM ZUMBIDO VINHA DE ALGUM PONTO SOB O CAPÔ.
E O TOCA-FITAS AINDA ESTAVA FUNCIONANDO.
"*EVERY DAY*", ELE CANTAVA. "*IT'S A-GETTIN' CLOSER, GOIN' FASTER THAN A ROLLER COASTER...*"
MAS EU NÃO TINHA MORRIDO. PODIA OUVIR CHARLENE GEMENDO NO BANCO DO LADO E NÃO CONSEGUIA ME MEXER.
TALVEZ EU ESTIVESSE PARALISADO. TALVEZ MINHA COLUNA TIVESSE SE PARTIDO E EU FOSSE MORRER ALI, SEM PODER ME MEXER, NUM CAMPO EM IOWA, OU IDAHO, OU EM ALGUM OUTRO ESTADO CUJO NOME COMEÇASSE COM VOGAL.
QUE NADA! ERA O CINTO DE SEGURANÇA. EU SOLTEI O FECHO E SAÍ DO CARRO.
VEIO ENTÃO UM MOMENTO DE TERROR... O *PRIMEIRO*.

CHARLENE ESTAVA CONSCIENTE, MAS SÓ UM POUCO. HAVIA CORTES NO SEU ROSTO, E EU A RETIREI DO CARRO.

ERA TUDO COMO NUM SONHO; TUDO PARECIA IRREAL. ERA COMO SE EU ESTIVESSE ME OBSERVANDO ATUAR NUM FILME SOBRE A MINHA VIDA.

BRANT? O QUE ACONTECEU...?

EU BATI O SEU CARRO. UMA ***COISA*** APARECEU NA FRENTE DA GENTE E--

OHH... DEUS...

SEU ***BOSTA***. VOCÊ DETONOU MEU CARRO. ***POR QUE*** NÃO ME ACORDOU? ***POR QUE*** NÃO ME PÔS PRA DIRIGIR?

VOCÊ ***DEVIA*** TER ME ACORDADO. ***DEVIA*** TER...

CHARLENE? EU TÔ TE LEVANDO DE VOLTA PRA ESTRADA. A GENTE PODE PARAR UM CARRO; TE LEVAR PRO HOSPITAL...

CHARLENE? TÁ ME ***OUVINDO?***

ACHO... QUE FIQUEI ***LOUCA***. NÃO PARO DE... PENSAR QUE TÁ... NEVANDO.

TÁ ***SIM***, EU ACHO. AGORA FIQUE QUIETINHA.

ENTÃO EU PERCORRI A CAMPINA CAMBALEANDO RUMO À ESTRADA, TODO COBERTO DE SANGUE, E PENSEI: *"OU FAÇO PARAR UM CARRO OU ACHO UM TELEFONE. QUALQUER UMA DAS DUAS OPÇÕES É BOA!"*.

TORCI PRA NÃO SER FRATURA DE CRÂNIO: LESÕES NA CABEÇA SANGRAM À BEÇA. MESMO SE NÃO FOR NADA. SANGRAM MESMO. ATÉ EU SEI DISSO.

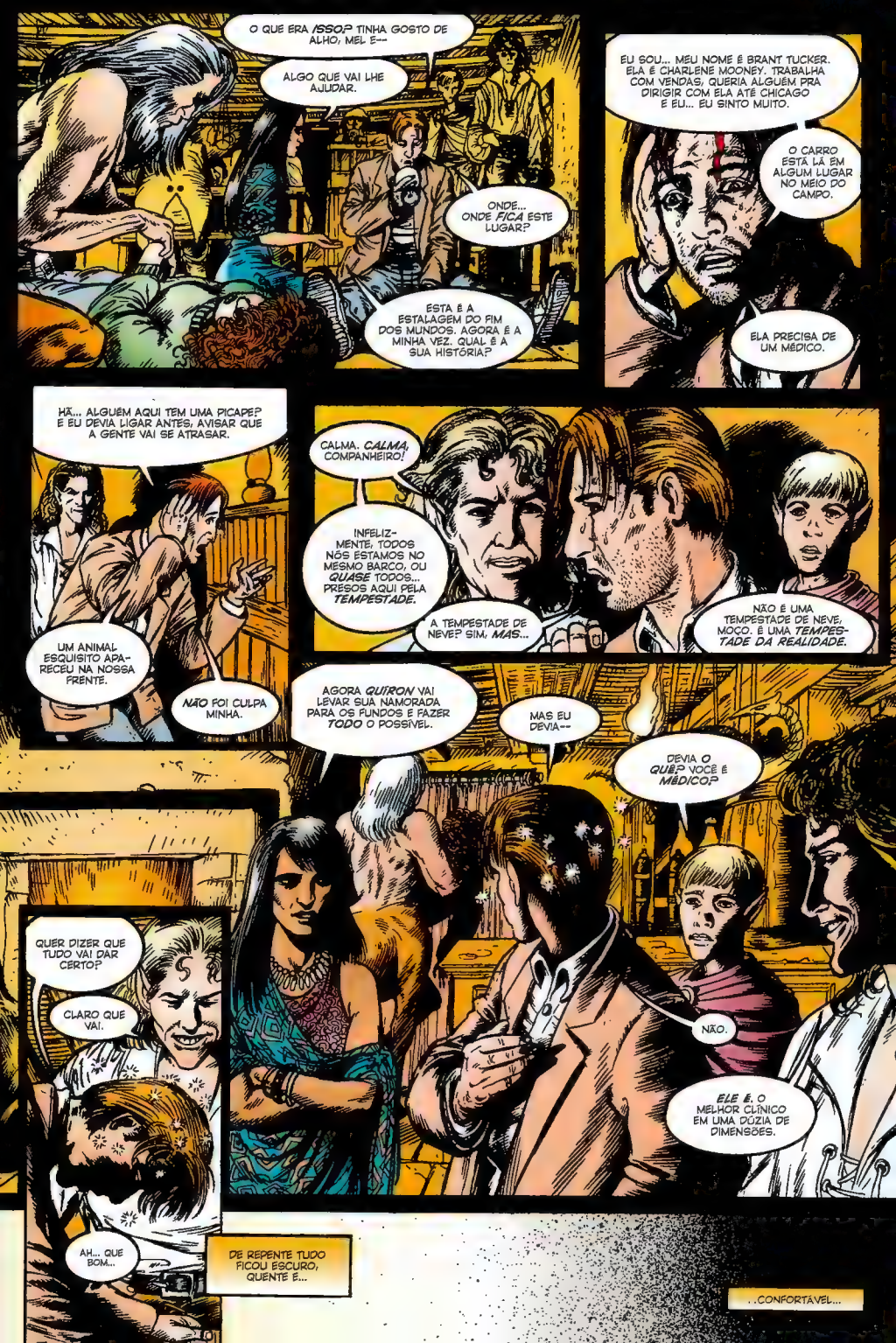
MAS A ESTRADA ESTAVA MAIS LONGE DO QUE EU ME LEMBRAVA.

NÃO SEI O QUANTO CAMINHEI COM ELA NO COLO. SEI QUE ANDEI ATÉ NÃO PODER MAIS. CHARLENE SE TORNOU UM PESO MORTO E EU AFUNDEI NA NEVE, INCAPAZ DE ME MOVER.

QUANDO FOI QUE AS ALUCINAÇÕES COMEÇARAM? JUNTO COM A NEVE? COM OS ANIMAIS? COM A VOZ?
CHARLENE ESTAVA INCONSCIENTE.
EU ESTAVA ENTORPECIDO E SENTINDO MUITO FRIO. TUDO O QUE EU QUERIA ERA FICAR DEITADO E NUNCA MAIS ME LEVANTAR.
ENTÃO A VOZ DISSE:
Meu chapa, se quer minha opinião, sentar na neve não é exatamente a coisa mais esperta que tu pode fazer no momento.
QUEM...? OLÁ? TEM ALGUÉM AÍ?
Onde?
AQUI.
Quer dizer... além de mim?
Bão, eu tô aqui. É o que eu posso dizer. E, pensando bem, se eu não tivesse aqui, não tava falando nadica de nada.
NÃO, SÓ VOCÊ.
EU OLHO AO MEU REDOR, MAS NÃO VEJO NINGUÉM POR PERTO.
Cê precisa de ajuda, cara. Você e a moça. Esse treco vermelo... Isso é SANGUE. Tinha que tá dentro do corpo. MAU sinal se não tá dentro, é o que eu sempre digo.
Hm. Subindo nessa direção, fica a estalage. Cê só tem que ter CERTEZA de que fica lá. Se não tem, então só vai ter vaga-lume e arvris.
Vai até lá adiante e depois anda um pouco mais.
NÃO DÁ. NÃO CONSIGO CARREGAR MINHA AMIGA. NÃO CONSIGO ME MEXER. NEM FICAR DE PÉ.
Ah, bom. Deixa que eu te dou uma ajuda.
UMA DOR LANCINANTE, FEITO AGULHAS NOS FUNDILHOS DO MEU JEANS, ME FORÇA A FICAR DE PÉ.
UM PEQUENO ANIMAL CORREU NEVE ADENTRO.
ESPINHOS?

EU ERGUI CHARLENE E CAMINHEI AOS TROPEÇÕES.
A NEVE MUDA COMPLETAMENTE A PAISAGEM. NÃO IA DAR MESMO PRA ACHAR A INTERESTADUAL.
MAS EU ENCONTREI UMA TRILHAZINHA.
E NO FIM DO CAMINHO AVISTEI LUZES.
VAGA-LUMES...?
O fim dos Mundos
Uma casa livre
QUEM VAI SER O PRÓXIMO?
AH, TEM UMA HISTÓRIA QUE OUVI CERTA FEITA EM ABDERA SOBRE UM ESPELHO FAMINTO, FEITO DE BRONZE BATIDO...
AQUELA VELHA HISTÓRIA? VOCÊ É CAPAZ DE COISA MELHOR, MENTON!
BEM, ENTÃO--

HOMESSA! O QUE TEMOS AQUI? O QUE ACONTECEU COM VOCÊ, MOÇO? E COM A SUA MULHER?
EU PRECISO USAR O TELEFONE. O CARRO... ELE... UM ANIMAL NA ESTRADA... A ÁRVORE... MINHA AMIGA ESTÁ MUITO FERIDA...
"TELEFONE"? EU JÁ OUVI FALAR DISSO. NÃO CREIO QUE HAJA TAL OBJETO NESTA ESTALAGEM. E, SE HOUVESSE, NÃO PODERIA CHAMAR AJUDA PARA A SUA AMIGA.
EU, NO ENTANTO, SOU UM CIRURGIÃO DE DONS RAZOÁVEIS.
ESTALAJADEIRA! HÁ VIAJANTES AQUI QUE PRECISAM DE AJUDA.
PEGOS PELA TEMPESTADE, HEIN?
TOME, BEBA ISTO.
MAS EU TENHO QUE--
BEBA.


O QUE ERA /SSO? TINHA GOSTO DE ALHO, MEL E---
ALGO QUE VAI LHE AJUDAR.
ONDE... ONDE FICA ESTE LUGAR?
ESTA É A ESTALAGEM DO FIM DOS MUNDOS. AGORA É A MINHA VEZ. QUAL É A SUA HISTÓRIA?
EU SOU... MEU NOME É BRANT TUCKER. ELA É CHARLENE MOONEY. TRABALHA COM VENDAS, QUERIA ALGUÉM PRA DIRIGIR COM ELA ATÉ CHICAGO E EU... EU SINTO MUITO.
O CARRO ESTÁ LÁ EM ALGUM LUGAR NO MEIO DO CAMPO.
ELA PRECISA DE UM MÉDICO.
HÃ... ALGUÉM AQUI TEM UMA PICAPE? E EU DEVIA LIGAR ANTES, AVISAR QUE A GENTE VAI SE ATRASAR.
UM ANIMAL ESQUISITO APARECEU NA NOSSA FRENTE.
NÃO FOI CULPA MINHA.
CALMA. CALMA, COMPANHEIRO!
INFELIZMENTE, TODOS NÓS ESTAMOS NO MESMO BARCO, OU QUASE TODOS... PRESOS AQUI PELA TEMPESTADE.
A TEMPESTADE DE NEVE? SIM, MAS...
NÃO É UMA TEMPESTADE DE NEVE, MOÇO. É UMA TEMPESTADE DA REALIDADE.
AGORA QUIRON VAI LEVAR SUA NAMORADA PARA OS FUNDOS E FAZER TODO O POSSÍVEL.
MAS EU DEVIA--
DEVIA O QUE? VOCÊ É MÉDICO?
NÃO.
ELE É. O MELHOR CLÍNICO EM UMA DÚZIA DE DIMENSÕES.
QUER DIZER QUE TUDO VAI DAR CERTO?
CLARO QUE VAI.
AH... QUE BOM...
DE REPENTE TUDO FICOU ESCURO, QUENTE E...
...CONFORTÁVEL...

EI, SEU TUCKER. EU TROUXE COZIDO PRO SENHOR.
ACORDA. ACORDA.
"COZIDO"?
ONDE EU ESTOU?
NA ESTALAGEM. O SENHOR DORMIU UMAS QUINZE HORAS, MAIS OU MENOS.
TÁ QUE NEM TODOS OS OUTROS: ESPERANDO A TEMPESTADE PASSAR PRA PODER SEGUIR SEU CAMINHO.
CHARLENE?
A MOÇA COM QUEM O SENHOR TAVA? ELA TÁ NOVINHA EM FOLHA. O HOMEM-CAVALO DEU UM JEITO NELA.
ELA TÁ ALI NO CANTO. VIU?
O QUE ELES ESTÃO FAZENDO?
MATANDO TEMPO.
HEIN?
CHARLENE?
BRENT, VOCÊ ACORDOU. QUE BOM. COMA SEU COZIDO.
O QUE TÁ ACONTECENDO?
NÓS ESTAMOS CONTANDO HISTÓRIAS. VOCÊ ACABA DE PERDER UMA MUITO BOA SOBRE UM HOMEM QUE GANHOU O MÊS DE NOVEMBRO DE 1937 NUM JOGO DE PÔQUER.
OLHA, O SEU CARRO... TUDO QUE ACONTECEU...
ISSO PODE ESPERAR, BRANT. A GENTE NÃO VAI A PARTE ALGUMA, NÃO POR ENQUANTO.
SEJA COMO FOR, O SR. GAHERIS ESTAVA PRESTES A COMEÇAR A CONTAR A DELE.
EU CHAMO ESTE CONTO, EM DEFERÊNCIA A OUTRO, MAIS LONGO, DE UM CONTO DE DUAS CIDADES.
MAS, NA VERDADE, CONFESSO QUE NÃO SEI BEM QUANTAS CIDADES HÁ NELE...

"ERA UMA VEZ UM HOMEM QUE VIVIA NUMA CIDADE E QUE HAVIA MORADO NESSA CIDADE DURANTE TODA A SUA VIDA."

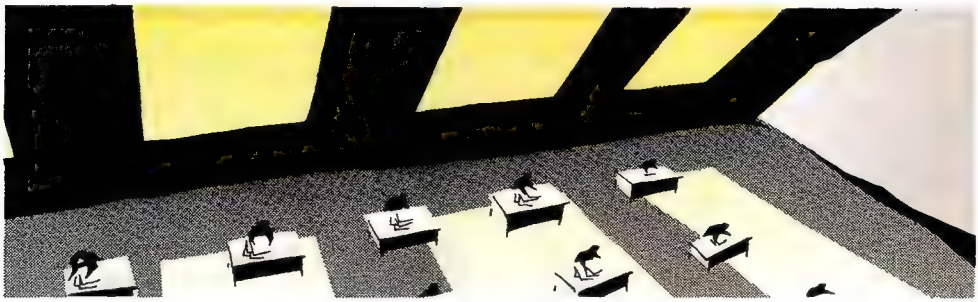
"NÃO QUE ELE JAMAIS TIVESSE DEIXADO A LOCALIDADE; O HOMEM PASSAVA OS FERIADOS NO LITORAL, E, NA ÉPOCA DA MORTE DOS PAIS, APROVEITOU SUA PEQUENA HERANÇA PARA PASSAR DUAS SEMANAS NUMA ILHA TROPICAL, NA QUAL SOFREU DESAGRADÁVEIS QUEIMADURAS SOLARES."

"ELE TINHA UM EMPREGO NO CENTRO DA CIDADE E SAÍA PARA TRABALHAR TODA MANHÃ, DEIXANDO OS SUBÚRBIOS E SÓ RETORNANDO PARA CASA À NOITE."

"NO TREM DO METRÔ, PELA MANHÃ, LIA UM JORNAL E SE INDAGAVA O QUE ACONTECERIA SE O VAGÃO DE REPENTE FOSSE TRANSPORTADO PARA UM PLANETA DISTANTE: QUANTO TEMPO LEVARIA ANTES QUE OS PASSAGEIROS COMEÇASSEM A FALAR UNS COM OS OUTROS; QUEM FARIA AMOR COM QUEM; QUEM SERIA DEVORADO CASO FALTASSE COMIDA."

"O HOMEM SE SENTIA VAGAMENTE ENVERGONHADO EM FUNÇÃO DE TAIS DEVANEIOS."

"O HOMEM LABUTAVA O DIA TODO DEBRUÇADO NUMA MESA, DENTRO DE UMA SALA COM DEZENAS DE HOMENS E MULHERES QUE SE SENTAVAM DIANTE DE MESAS COMO A SUA E EXECUTAVAM TRABALHOS COMO O SEU. ELE NÃO GOSTAVA NEM DESGOSTAVA DE SEU EMPREGO: TINHA ACEITADO O SERVIÇO PORQUE ERA PARA A VIDA TODA, PORQUE LHE GARANTIA ESTABILIDADE E SEGURANÇA."

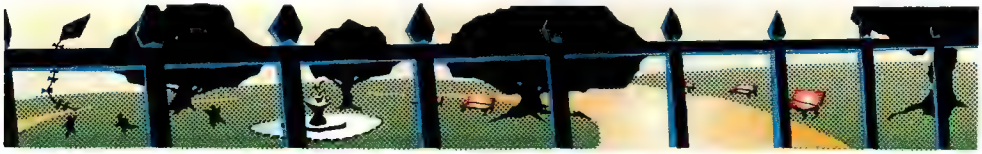


"MAS, NA HORA DO ALMOÇO, ENQUANTO SEUS COLEGAS IAM AO REFEITÓRIO DO OUTRO ANDAR PARA COMER REFEIÇÕES SUBSIDIADAS E FOFOCAR, O HOMEM, CUJO NOME ERA ROBERT, RETIRAVA UM SANDUÍCHE DA SUA VALISE E, POR UMA HORA, EXPLORAVA OS CAMINHOS DA CIDADE."

"ELE ANDAVA OU TOMAVA UM ÔNIBUS, E CONTEMPLAVA SUA CIDADE. ISSO O DEIXAVA FELIZ."

"UM ENTALHE NUMA PAREDE ACIMA DE UMA PORTA NUMA CASA CONDENADA; UM CLARÃO INTENSO DE RAIO SOLAR QUE, AO REFLETIR NAS CERCAS DE UM PARQUE, TRANSFORMAVA-AS EM LANÇAS SERRILHADAS A GUARDAR A GRAMA VERDE E CRIANÇAS CHEIAS DE VIDA; UMA LÁPIDE NUM CEMITÉRIO, TÃO ERODIDA PELO VENTO, PELA CHUVA E PELO TEMPO QUE AS PALAVRAS NELA INSCRITAS SE PERDERAM, DEIXANDO MUSGOS E LÍQUENS A SOLETRAR LETRAS DE ALFABETOS ESQUECIDOS..."

"TODAS ESSAS VISÕES E MUITAS OUTRAS ROBERT GUARDAVA TAL QUAL UM TESOURO."



"ELE VIA A CIDADE COMO UMA ENORME JÓIA, E OS BREVES MOMENTOS DA EXISTÊNCIA QUE ENCONTRAVA DURANTE SEU ALMOÇO LHE PARECIAM FACETAS POLIDAS E RELUZENTES DE UM TODO."

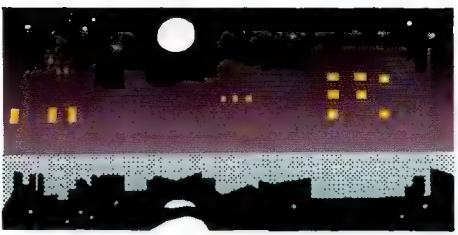
"HÁ ALGUMA PESSOA NO MUNDO QUE NÃO SONHE? QUE NÃO GUARDE DENTRO DE SI MUNDOS INIMAGINADOS?"

"NÃO OCORRIA A ROBERT QUE CADA UM DOS SEUS COLEGAS TIVESSE ALGUMA COISA QUE TAMBÉM OS TORNAVA ÚNICOS; NEM LHE OCORRIA QUE SUA PAIXÃO PELA CIDADE FOSSE, EM SI, EXTRAORDINÁRIA."

"HAVIA UM RIO QUE ATRAVESSAVA A CIDADE, E, DURANTE SUAS CAMINHADAS NOTURNAS, ROBERT O CONTEMPLAVA E OBSERVAVA AS LUZES CITADINAS QUE SE REFLETIAM NAS ÁGUAS."

"ÀS VEZES, ROBERT PERAMBULAVA À NOITE, SOZINHO PELAS RUAS, QUANDO NÃO CONCILIAVA O SONO, A FIM DE VER O ROSTO QUE A CIDADE EXIBIA DEPOIS DE ESCURECER, O QUAL NÃO ERA O MESMO DO DIA. CERTA VEZ, ESTREMECEU AO OUVIR, POR UMA JANELA, ALGUÉM GRITAR... ALGUÉM PERDIDO EM PESADELOS, TALVEZ, OU DESPERTANDO DE HORRORES HEDIONDOS E INSUPORTÁVEIS."

"NO DIA SEGUINTE, NO TRABALHO, SENTIA-SE CANSADO."



"CERTA MANHÃ, TOMOU O METRÔ PARA TRABALHAR, COMO SEMPRE FAZIA, E PASSOU O DIA LABUTANDO NA SALA REPLETA DE ESCRIVANINHAS. NA HORA DO ALMOÇO, CAMINHOU PELO BAIRRO COMERCIAL."

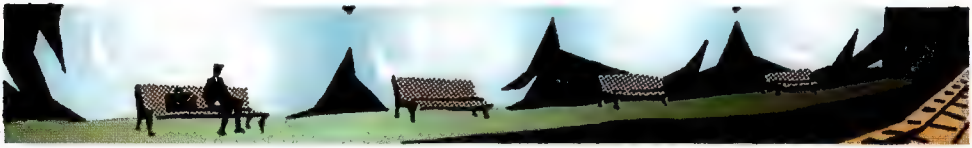
"PASSOU POR RUAS, ALAMEDAS E VIELAS PELAS QUAIS JÁ PASSARA CENTENAS DE VEZES; E ENTÃO VIU A ESTRADA DE PRATA."

"ELA BRILHAVA E CINTILAVA PARA ALÉM DE UM MERCADO DE RUA."

"ROBERT ATRAVESSOU CORRENDO O MERCADO, MAS, QUANDO ALCANÇOU O FIM DA RUA, DEU APENAS COM UM BECO, E A ESTRADA DE PRATA JÁ NÃO PODIA SER VISTA."

"ELE VOLTOU AO TRABALHO, MAS NÃO CONSEGUIU MANTER A CONCENTRAÇÃO. DUAS HORAS DE TRABALHO ESTICARAM-SE EM TRÊS E DEPOIS QUATRO. QUANDO FINALMENTE TERMINOU, ESTAVA SOZINHO NO ESCRITÓRIO VAZIO."

"O SOL TINHA SE POSTO E ELE HAVIA PERDIDO O TREM QUE SEMPRE TOMAVA PARA CASA."



"ROBERT ESPEROU NUMA PLATAFORMA VAZIA E TEVE DEVANEIOS SOBRE A ESTRADA DE PRATA CRUZANDO A CIDADE."

"TALVEZ TENHA COCHILADO, TALVEZ NÃO; SEJA COMO FOR, FOI ARRANCADO DO MUNDO DAS NUVENS PELA CHEGADA DO TREM."

"AQUELA ERA DIFERENTE DE QUALQUER COMPOSIÇÃO DE METRÔ QUE ELE JÁ VIRA; AS LINHAS ERAM ARROJADAS E ESTRANHAS."

"O VEÍCULO CHEGOU SILENCIOSO,
E ROBERT ENTROU NELE."

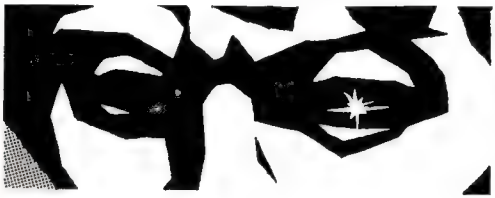
"HAVIA APENAS MAIS UM PASSAGEIRO NO TREM."

"SOLITÁRIO, O HOMEM ESTAVA DE PÉ NO VAGÃO EM QUE ROBERT HAVIA ENTRADO: UM HOMEM PÁLIDO, COM CABELOS NEGROS E DESREGRADOS, VESTINDO UM SOBRETUDO LONGO E PRETO."

"BASTARAM ALGUNS MINUTOS PARA ROBERT PERCEBER QUE HAVIA ALGUMA COISA ERRADA: O TREM NÃO PARAVA EM NENHUMA DAS ESTAÇÕES. ESTAVA, EM VEZ DISSO, AVANÇANDO DE MODO CADA VEZ MAIS RÁPIDO E SILENCIOSO POR DEBAIXO DA CIDADE."

*"COM LICENÇA? ESTE TREM VAI **PARAR?** É A LINHA METROPOLITANA? RECEIO QUE EU TENHA TOMADO O TREM **ERRADO**. EU..."*

"O DESCONHECIDO SIMPLESMENTE O FITOU. OLHOS NEGROS COMO LAGOS PLENOS DE NOITE."



"ENTÃO, NERVOSO, ROBERT DEU UM VIGOROSO PASSO PARA TRÁS, E, AO FAZÊ-LO, SENTIU QUE O TREM COMEÇAVA A DESACELERAR."

"AS LUZES DE UMA ESTAÇÃO CINTILARAM ATRAVÉS DAS JANELAS DO VEÍCULO."

"AS PORTAS SE ABRIRAM, SIBILANDO, E ROBERT CAMBALEOU PARA FORA DELE."

"ELE NÃO RECONHECIA AQUELA ESTAÇÃO. NEM HAVIA SINAL INDICANDO SEU NOME, E ERA MUITO MAL ILUMINADA."

"ÀS PRESSAS, DIRIGIU-SE PARA AS ESCADAS. ROBERT TINHA CERTEZA DE QUE SEU VASTO CONHECIMENTO SOBRE A CIDADE BASTARIA PARA QUE, UMA VEZ NAS RUAS, PUDESSE SE ORIENTAR."

"ELE TOMARIA UM TÁXI PARA CASA. CERTAMENTE ISSO SAIRIA CARO, MAS ERA UM PREÇO QUE ESTAVA MAIS DO QUE DISPOSTO A PAGAR. ENTÃO SAIU POR UMA ABERTURA EM ARCO E GANHOU AS RUAS."

"HAVIA ALGO MAIS DO QUE FAMILIAR NA RUA EM QUE ROBERT SE ENCONTRAVA. ALGO QUE JULGOU IMPOSSÍVEL SITUAR; E VIU-SE INCAPAZ DE DIZER O NOME DA RUA."

"ELE ENTÃO SE VIROU, MAS A ABERTURA EM ARCO HAVIA DESAPARECIDO."

"OS PRÉDIOS SE AVOLUMAVAM AO SEU REDOR, ALTOS E DESTITUÍDOS DE LUZ."

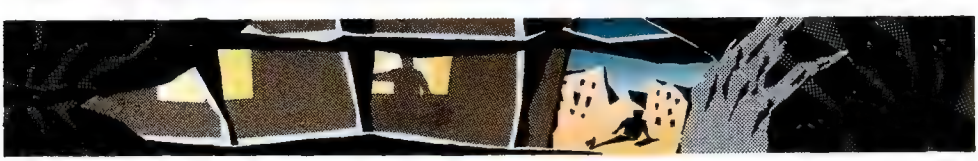
"ROBERT CORREU PELA CIDADE... SE É QUE AINDA ESTAVA NA CIDADE, POIS JÁ NÃO SE SENTIA MUITO SEGURO QUANTO A ISSO."

"UM VENTO FRIO SOPRAVA PELAS VIAS PÚBLICAS E AVENIDAS, TRAZENDO CONSIGO ODORES CONHECIDOS: O MERCADO DE CARNES AO AMANHECER; TELEVISORES DO BAIRRO DE ELETROELETRÔNICOS; AROMA DE TERRA RECÉM-ESCAVADA, DE PICHE DERRETIDO, DE ESGOTOS E METRÔS."

"ROBERT PÔS-SE A CORRER, CERTO DE QUE UMA HORA OU OUTRA VERIA UMA RUA OU PRÉDIO RECONHECÍVEL."

"NÃO FOI O QUE ACONTECEU. POR FIM, ELE DESABOU, SEM FÔLEGO, DE ENCONTRO A UM MURO DE CONCRETO."

"DE TEMPOS EM TEMPOS, ROBERT PODIA SENTIR OLHOS QUE O FITAVAM DAS JANELAS E PORTAS, MAS OS ROSTOS QUE VIA, QUANDO OS VIA, ERAM PERDIDOS, ASSUSTADOS E DISTANTES. NINGUÉM SE APROXIMOU O BASTANTE PARA CONVERSAR COM ELE."



"HAVIA TAMBÉM OUTRAS PESSOAS NA CIDADE, MAS ERAM ENTIDADES BREVES, FUGIDIAS, QUE BRUXULEAVAM E SUMIAM."

"DE VEZ EM QUANDO, O CÉU SE ILUMINAVA; ÀS VEZES, FICAVA ESCURO, MAS NÃO HAVIA ESTRELAS OU LUA À NOITE, NEM SOL DE DIA."

"AS ESTRADAS SE MISTURAVAM, VIRAVAM-NO DO AVESSO. AQUI, ELE PASSAVA POR UMA CATEDRAL OU MUSEU; ALI, POR UM ARRANHA-CÉU OU FONTE... SEMPRE ASSUSTADORAMENTE FAMILIARES, MAS JAMAIS SE DEPARAVA COM O MESMO MARCO DUAS VEZES, NEM PODIA ENCONTRAR TRILHA QUE O LEVASSE DE VOLTA A UM DELES."

"NEM MESMO ERA CAPAZ DE ENCONTRAR A ESTAÇÃO DE METRÔ PELA QUAL HAVIA ADENTRADO ESTE ECO DISTORCIDO DE CIDADE."

"POR VÁRIOS DIAS, SEMANAS OU TALVEZ MESES, ESTIVERA NA CIDADE. NÃO HAVIA COMO DETERMINAR."

"O SOL ESTAVA NASCENDO, EMBORA SOL ALGUM SE ERGUESSE QUANDO ROBERT SE DEPAROU COM O RIO. ESTE CINTILAVA E TREMELUZIA COMO UMA TIRA PRATEADA. HAVIA UMA PONTE SOBRE ELE, UM ELEGANTE ARCO FEITO DE PEDRA E METAL."

"ROBERT CAMINHOU ATÉ O TOPO DA PONTE E CONTEMPLOU A URBE."

"CHEGOU A PENSAR QUE AQUILO À SUA FRENTE FOSSE UMA PILHA DE TRAPOS, MAS O VOLUME SE MEXEU E PÔS-SE DE PÉ."

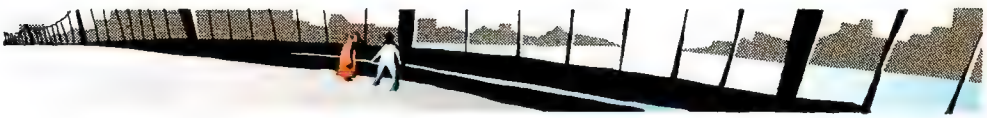
"O ANCIÃO CAMINHOU ATÉ ROBERT. '*É* ***MARAVILHOSA,*** *NÃO É?*'"

"'*SIM*'", DISSE ROBERT. '*É SIM.*'"

"ELES FICARAM JUNTOS AÍ NA PONTE, CONTEMPLANDO."

"'***ONDE*** *NÓS ESTAMOS?*', INDAGOU ROBERT."

"'*NA CIDADE*', RESPONDEU O VELHO."



"ROBERT NEGOU COM A CABEÇA. '*EU PERCORRI A CIDADE DURANTE TODA A MINHA VIDA. ESTA* ***NÃO É*** *A CIDADE, EMBORA HAJA MOMENTOS EM QUE PAREÇO RECONHECER FRAGMENTOS DELA, TAL QUAL UMA PESSOA RECONHECE VERSOS DE UM POEMA FAMILIAR NUM LIVRO DESCONHECIDO!*'"

"O VELHO TOMOU ROBERT PELO OMBRO."

"'*ESTA É A CIDADE*', ELE REPETIU."

"'*ENTÃO... EM QUE PONTO DELA ESTAMOS?*'"

"'*EU ACHO...*' O ANCIÃO FEZ UMA PAUSA. HAVIA UM VENTO FRIO FUSTIGANDO A PONTE."

"'*EU ESTOU AQUI HÁ MUITOS E MUITOS ANOS. QUANTOS, EU NÃO SEI. E, AO LONGO DAS DÉCADAS, TIVE TEMPO PARA PENSAR!*'"

"TALVEZ A CIDADE SEJA UMA COISA VIVA. AFINAL, TODA CIDADE TEM SUA PRÓPRIA PERSONALIDADE!"

"LOS ANGELES NÃO É VIENA. LONDRES NÃO É MOSCOU. CHICAGO NÃO É PARIS. CADA CIDADE É UMA COLEÇÃO DE VIDAS E PRÉDIOS E TEM SUA PRÓPRIA PERSONALIDADE!"

"E DAÍ?"

"DAÍ QUE, SE UMA CIDADE TEM PERSONALIDADE, TALVEZ TAMBÉM TENHA ALMA. TALVEZ SONHE!"

"É **NISSO** QUE ACREDITO QUE TENHAMOS CHEGADO. NÓS ESTAMOS NOS SONHOS DA CIDADE. POR ESSA RAZÃO, ALGUNS LUGARES SÃO QUASE RECONHECÍVEIS; PORQUE NÓS QUASE SABEMOS ONDE ESTAMOS!"

"QUER DIZER QUE ESTAMOS DORMINDO?"

"NÃO. NÓS ESTAMOS DESPERTOS, SUPONHO. QUEM ESTÁ DORMINDO, ACHO EU, É **A CIDADE**. E TODOS NÓS ESTAMOS NOS TROMBANDO ENTRE OS SONHOS DA CIDADE!"

"JUNTOS, OS DOIS HOMENS ATRAVESSARAM A PONTE E RETORNARAM AO CENTRO URBANO."

"AS PESSOAS QUE **BRUXULEIAM**... QUEM SÃO?"

"VAI SABER. TALVEZ SEJAM PESSOAS DESPERTAS, BRUXULEANDO PELO NOSSO MUNDO. POR UMA FRAÇÃO DE TEMPO, ENTRAM NOS SONHOS DA CIDADE E A VEEM DO MODO COMO A VEMOS. OU TALVEZ SEJAM AS PESSOAS COM QUEM A CIDADE SONHA..."

"ACIMA DELES, VASTAS E CICLÓPICAS PAREDES ERGUIAM-SE NA FORMA DE TORRES. LUZES CINTILAVAM EM PRÉDIOS DISTANTES COMO SE ESTIVESSEM EMITINDO MENSAGENS NUM CÓDIGO INCERTO PARA UM OBSERVADOR LONGÍNQUO."

"'O QUE VAI ACONTECER COMIGO?', QUESTIONOU ROBERT."

"O VELHO DEU DE OMBROS. 'EU CONHECI MUITA GENTE DESDE QUE ESTOU NA CIDADE', DISSE ELE. 'MAS É UMA CIDADE GRANDE E NÓS SOMOS POUCOS. EU NÃO SEI O QUE VAI SER DE VOCÊ. QUANTO A MIM, ESTOU FELIZ POR PERAMBULAR PELAS RUAS.'"

"'TALVEZ UM DIA EU VOLTE PARA O MUNDO DESPERTO. ESTOU PROCURANDO UMA VIA QUE EU CONHECIA NA CIDADE VERDADEIRA... E, QUANDO ENCONTRÁ-LA, VOU ATRAVESSÁ-LA E ME VER OUTRA VEZ NO MUNDO REAL.'"

"'É ISSO QUE EU ESPERO E POR QUE ROGO; AFINAL, É PREFERÍVEL À ALTERNATIVA.'"

"'E QUAL É A ALTERNATIVA?'"

"'QUE A CIDADE ACORDE', EXPLICOU O VELHO. 'QUE ELA ACORDE E--'"

"MAS ELE EMUDECEU DE REPENTE E APONTOU INQUIETO. *'OLHE!'*, EXCLAMOU. *'NÃO ESTÁ VENDO? AQUELA ESQUINA ALI, ENTRE A PAREDE E A VELHA CASA? NÃO LHE É FAMILIAR?'*"

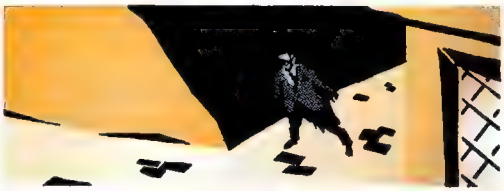
"ROBERT CONTEMPLOU A CENA INTRIGADO."

"MAS O ANCIÃO JÁ ESTAVA CORRENDO RUA AFORA."

"'ESPERE! ESPERE POR MIM!', O VELHO GRITAVA."

"ELE CRUZOU RAPIDAMENTE A RUA, PENETROU NUMA VIELA E DESAPARECEU."

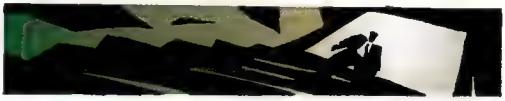
"QUANDO ROBERT ALCANÇOU A ENTRADA DA VIELA, PERCEBEU QUE ERA UM BECO SEM SAÍDA COMPLETAMENTE VAZIO. NUNCA MAIS TORNOU A VER O VELHO."



"MAS AGORA ROBERT TINHA UM PROPÓSITO. PROCURAVA ALGUMA COISA QUE ELE CONHECESSE: UMA TRILHA, UMA RUA OU UM BECO; CAMINHAVA PELA CIDADE DOS SONHOS EM BUSCA DE ALGO RECONHECÍVEL: À CATA DO REAL."

"SUBIA AS ESCADAS DOS ARRANHA-CÉUS EM BUSCA DE UMA PORTA QUE JÁ TIVESSE VISTO ANTES."

"DESCIA ATÉ AS ENTRANHAS DA CIDADE, SEGUINDO TRILHAS IMAGINÁRIAS POR ESCADARIAS ÚMIDAS E ESCORREGADIAS QUE LEVAVAM A LUGAR ALGUM."



"PERCORRIA PEQUENAS RUELAS, PASSANDO POR RESTAURANTES SEMPRE FECHADOS OU PEQUENAS LOJAS QUE, PELO QUE SE PODIA VER ATRAVÉS DAS JANELAS, VENDIAM MARAVILHAS, MAS NUNCA ESTAVAM ABERTAS."

"ELE PERAMBULOU POR MESES SEM FALAR COM NINGUÉM; ATÉ O DIA EM QUE ENCONTROU UMA MULHER NO JARDIM DO TOPO DE UM EDIFÍCIO QUE EMERGIA DA CIDADE FEITO UM DENTE NEGRO."

"ELA ESTAVA SENTADA AO LADO DE UMA PEQUENA FONTE E OLHOU EM SUA DIREÇÃO À MEDIDA QUE ELE SE APROXIMAVA."

"*CAVALHEIRO... SE O SENHOR FOR REAL E NÃO UMA INVENÇÃO OU FANTASIA... ONDE **ESTAMOS?***', ELA INDAGOU."

"*JÁ NÃO SEI MAIS DIZER QUÃO REAL EU SOU*', ELE RESPONDEU PARA A MOÇA; '*MAS NÓS **ESTAMOS** NA CIDADE, OU FOI O QUE ME DISSERAM.*'"

"HAVIA ALGO CURIOSO NAQUELA MULHER; A MANEIRA COMO ELA PENDIA A CABEÇA, TALVEZ, OU A COR DE SEUS OLHOS, OU A LINHA QUE UMA MADEIXA TRAÇAVA AO CAIR DA FRONTE SOBRE SUAS FACES."

"ROBERT APROXIMOU-SE DELA."

"FOI ENTÃO QUE, ATRÁS DAS FLORES E DAS PLANTAS NOS VASOS (ALGUMAS PROSAICAS, OUTRAS DOTADAS DE ESTRANHA E EXÓTICA QUALIDADE, QUASE ALIENÍGENA), ELE REPAROU NUM PORTAL."

"ERA UMA PORTA DE QUASE INTOLERÁVEL FAMILIARIDADE; ELE HAVIA PASSADO POR ELA TODOS OS DIAS A CAMINHO DO TRABALHO NUMA VIDA QUE AGORA PARECIA TÃO IMAGINÁRIA E DISTANTE QUANTO A LUA."

"'QUAL É O SEU NOME?', ELA PERGUNTOU."

"A MULHER ESTENDEU A MÃO. ROBERT ACHOU QUE ELA FOSSE TOCÁ-LO; SE A MULHER O TIVESSE TOCADO, ELE TERIA SE PERDIDO PARA SEMPRE."

"ÀS CARREIRAS, ELE ATRAVESSOU O JARDIM SUSPENSO, DERRUBANDO PLANTAS NO CAMINHO, SEM PARAR, TUMULTUOSO, ATABALHOADO, SEM OLHAR PARA TRÁS."

"E ENTÃO CRUZOU A PORTA."

"E FOI CEGADO PELA LUZ."

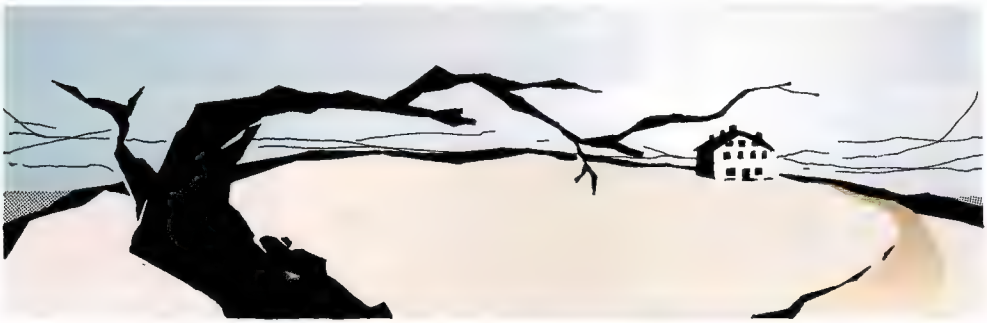
"'TUDO BEM COM VOCÊ?'"

"ROBERT OLHOU AO REDOR, SEUS OLHOS PISCANDO SOB A LUZ DO SOL."

"'OBRIGADO', DISSE ELE. 'EU ESTOU BEM!'"

"EU CONHECI ROBERT NUMA PEQUENA VILA NA COSTA DA ESCÓCIA, ALGUNS ANOS DEPOIS DOS EVENTOS QUE DETALHEI AQUI."

"A VILA EM QUE ELE MORAVA ERA MUITO PEQUENA, CONSISTINDO DE ALGUMAS CASAS E FAZENDAS ESPALHADAS, UMA LOJA QUE SERVIA DE CORREIO E UMA ESTALAGEM. ALÉM DISSO, NAQUELE LUGAR HAVIA APENAS OVELHAS MODORRENTAS, ÁRVORES DESOLADAS E O CONSTANTE MURMÚRIO DO MAR."



"FOI NAQUELA ESTALAGEM QUE ELE ME CONTOU A HISTÓRIA QUE AGORA LHES TRANSMITO."

"ELE ERA UM HOMEM MUITO ASSUSTADO."

*"'VOCÊ TEM MEDO DE UM DIA VOLTAR PARA OS SONHOS DA CIDADE?', INDAGUEI. 'É **POR ISSO** QUE VIVE AQUI?'"*

"ELE MENEOU A CABEÇA E CAMINHOU PARA FORA. A NEBLINA ESTAVA BAIXA, MUITO BRANCA E ESPESSA. ERA COMO SE ESTIVÉSSEMOS EM LUGAR NENHUM."

"'SE A CIDADE ESTAVA SONHANDO', ELE ME DISSE, 'ENTÃO ELA ESTAVA DORMINDO. E EU NÃO TEMO CIDADES QUE DORMEM ESPARRAMADAS E INCONSCIENTES AO REDOR DE SEUS RIOS E ESTUÁRIOS, COMO GATOS SOB O LUAR. CIDADES ADORMECIDAS SÃO CRIATURAS DOMADAS E INOFENSIVAS.'"

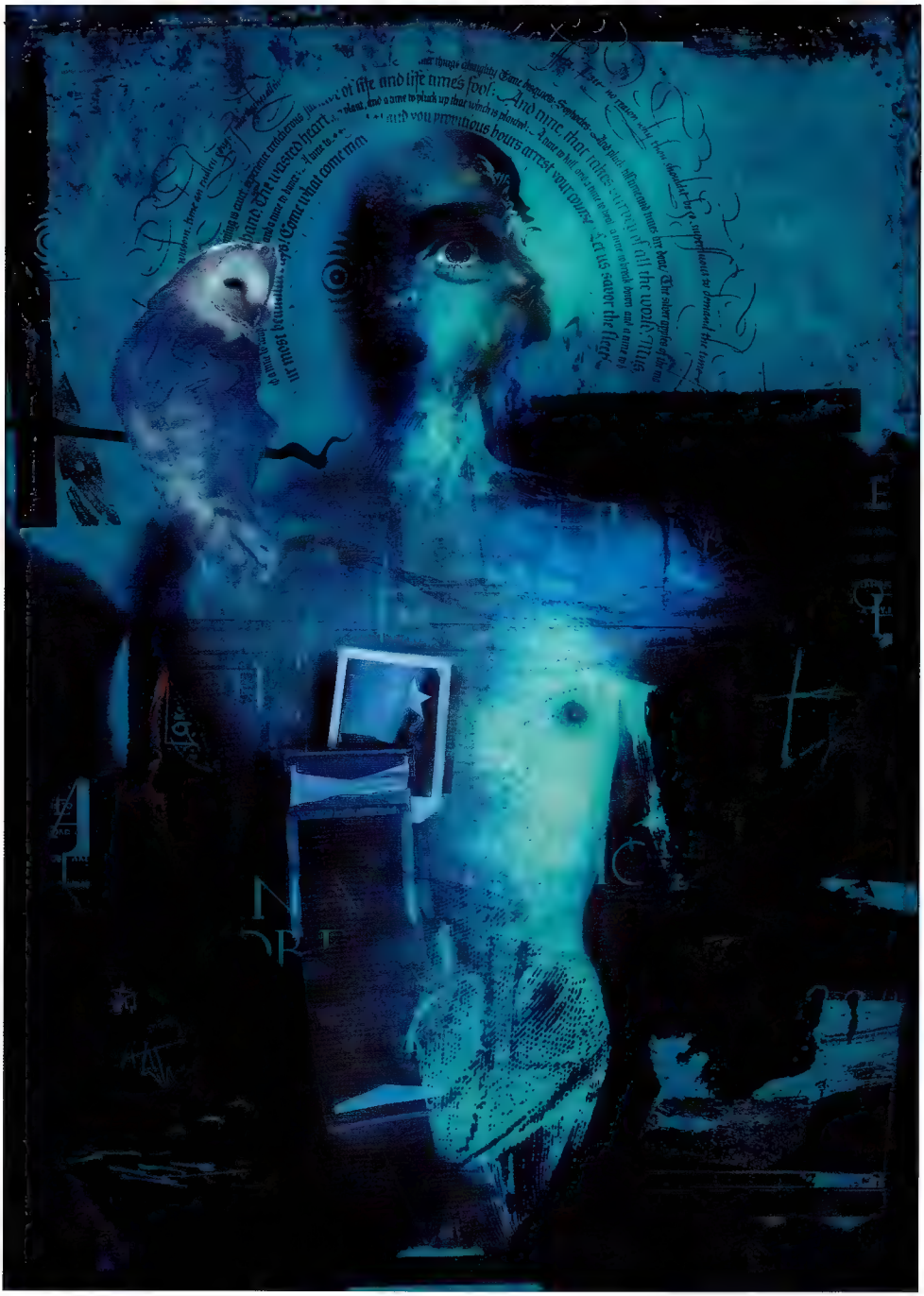
"'O QUE EU TEMO', ELE COMPLETOU, 'É QUE UM DIA AS CIDADES ACORDEM. POIS SERÁ O DIA EM QUE ELAS IRÃO SE LEVANTAR.'"

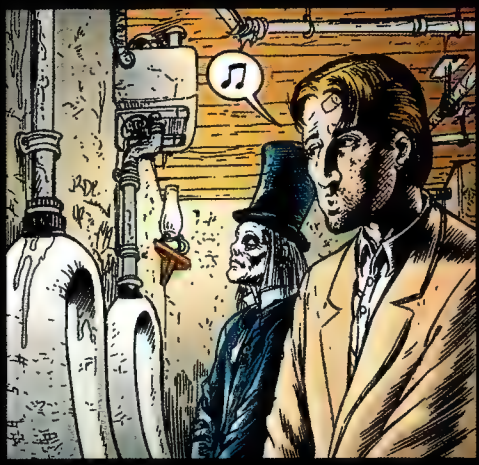
"EU PREFIRO PENSAR QUE FOI APENAS O FRIO QUE ME FEZ ESTREMECER, APENAS UM LAIVO DA NÉVOA EM MINHA GARGANTA QUE ME LEVOU A TOMAR FÔLEGO."

"ROBERT ATRAVESSOU A CHARNECA E EU NUNCA MAIS O VI."

"DESDE ENTÃO, CAMINHEI COM MAIS DESCONFORTO PELAS CIDADES."

Neil Gaiman, roteiro Bryan Talbot, arte págs. 359-367, pág. 382 Mark Buckingham, arte-final págs. 359-367, pág. 382
Alec Stevens, ilustração do interior págs. 368-382 Danny Vozzo, cores Shelly Roeber, editora-assistente original
Karen Berger, editora original Joiapê Martins/FD, tradução Daniel de Rosa, letras Bernardo Santana, editor-assistente
Fabiano Denardin, editor Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg





História originalmente publicada em THE SANDMAN 52 (agosto/1993)

MAS É *NOME* OU *SOBRENOME?*
SÓ KLAPROTH.
...ACHO QUE *POSSO* CONTAR A PRÓXIMA HISTÓRIA.

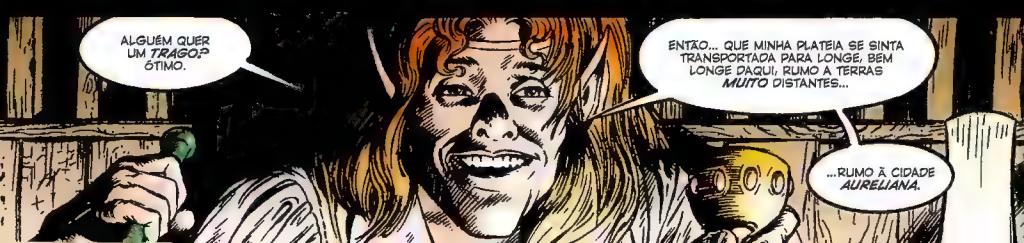
CLARO QUE PODE, *CLURACAN.*
MAS ESPERO QUE COMPREENDAM QUE *NÃO* TENHO DOTES PARA FICÇÃO.
CLARO QUE NÃO.

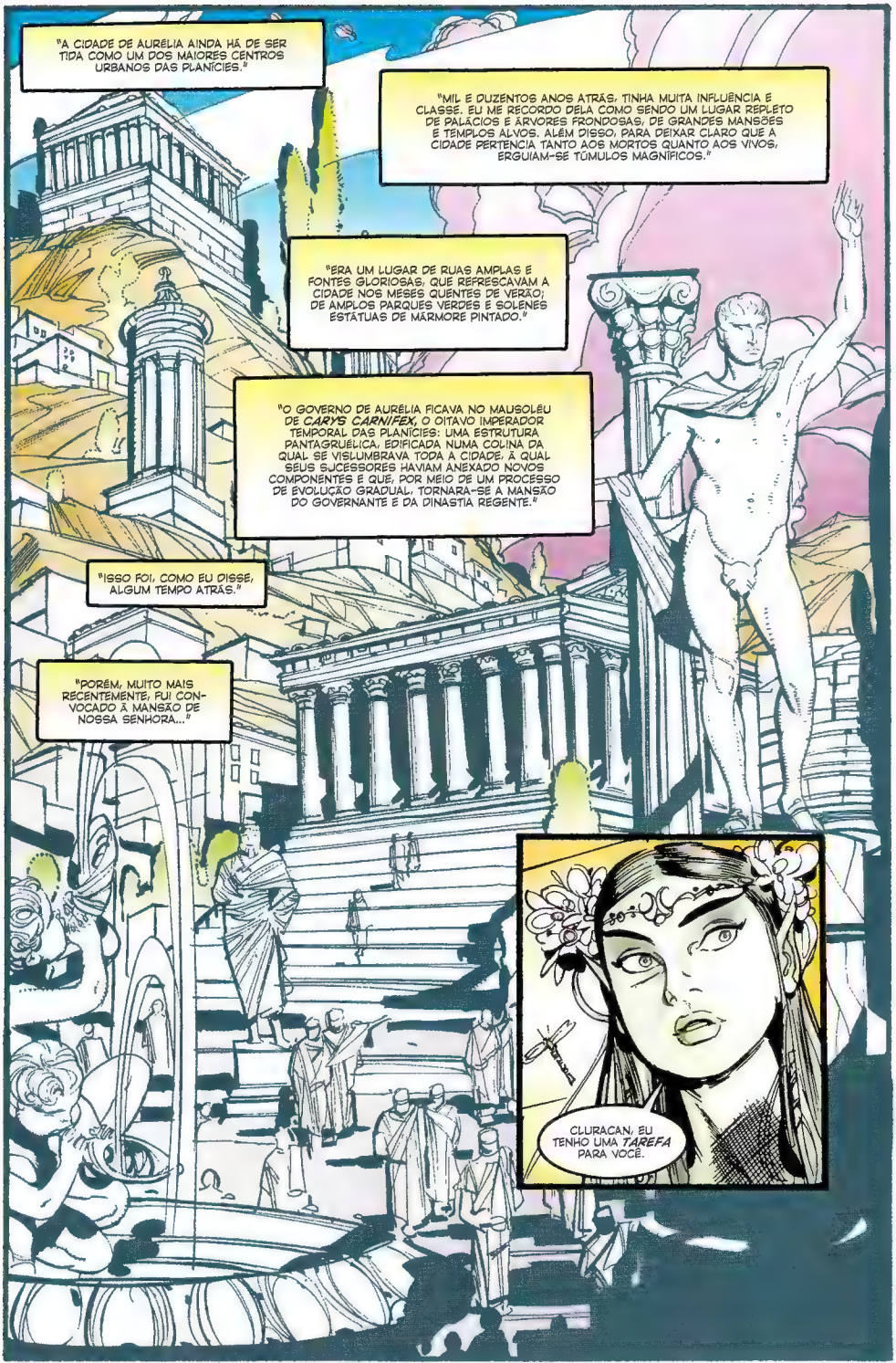
E SE, POR FORÇA DAS CIRCUNSTÂNCIAS, EU NARRAR UM INCIDENTE DE SOMENOS IMPORTÂNCIA EM MINHA VIDA, ENTÃO RECEIO QUE SERÁ INSÍPIDO E DESINTERESSANTE...

FALTA-ME O DOM DE ADORNAR A NARRATIVA. ASSIM SENDO, ROGO PARA QUE SE CONTENTEM COM UM RELATO UM TANTO *INSULSO* E *NADA* CATIVANTE.

AH, *TUDO BEM,* CLURACAN. OLHA, SE *NÃO QUISER,* TENHO CERTEZA DE QUE HÁ *OUTROS* AQUI QUE PODEM CONTAR A PRÓXIMA HISTÓRIA.

COMO EU ESTAVA DIZENDO, *EMBORA* MEU RELATO SEJA ÁRIDO E POUCO EMPOLGANTE, TRATANDO MORMENTE DE POLÍTICA LOCAL E HISTÓRIA URBANA, TENHO *CERTEZA* DE QUE AJUDARÁ A CONSUMIR *ALGUNS* MOMENTOS DE ÓCIO, ATÉ QUE A TEMPESTADE CEDA E POSSAMOS TOMAR NOSSOS DIVERSOS CAMINHOS.


ALGUÉM QUER UM *TRAGO?* ÓTIMO.
ENTÃO... QUE MINHA PLATEIA SE SINTA TRANSPORTADA PARA LONGE, BEM LONGE DAQUI, RUMO A TERRAS *MUITO* DISTANTES...
...RUMO À CIDADE *AURELIANA.*


"A CIDADE DE AURÉLIA AINDA HÁ DE SER TIDA COMO UM DOS MAIORES CENTROS URBANOS DAS PLANÍCIES."
"MIL E DUZENTOS ANOS ATRÁS, TINHA MUITA INFLUÊNCIA E CLASSE. EU ME RECORDO DELA COMO SENDO UM LUGAR REPLETO DE PALÁCIOS E ÁRVORES FRONDOSAS, DE GRANDES MANSÕES E TEMPLOS ALVOS. ALÉM DISSO, PARA DEIXAR CLARO QUE A CIDADE PERTENCIA TANTO AOS MORTOS QUANTO AOS VIVOS, ERGUIAM-SE TÚMULOS MAGNÍFICOS."
"ERA UM LUGAR DE RUAS AMPLAS E FONTES GLORIOSAS, QUE REFRESCAVAM A CIDADE NOS MESES QUENTES DE VERÃO; DE AMPLOS PARQUES VERDES E SOLENES ESTÁTUAS DE MÁRMORE PINTADO."
"O GOVERNO DE AURÉLIA FICAVA NO MAUSOLÉU DE *CARYS CARNIFEX*, O OITAVO IMPERADOR TEMPORAL DAS PLANÍCIES: UMA ESTRUTURA PANTAGRUÉLICA, EDIFICADA NUMA COLINA DA QUAL SE VISLUMBRAVA TODA A CIDADE, À QUAL SEUS SUCESSORES HAVIAM ANEXADO NOVOS COMPONENTES E QUE, POR MEIO DE UM PROCESSO DE EVOLUÇÃO GRADUAL, TORNARA-SE A MANSÃO DO GOVERNANTE E DA DINASTIA REGENTE."
"ISSO FOI, COMO EU DISSE, ALGUM TEMPO ATRÁS."
"PORÉM, MUITO MAIS RECENTEMENTE, FUI CONVOCADO À MANSÃO DE NOSSA SENHORA..."
CLURACAN, EU TENHO UMA *TAREFA* PARA VOCÊ.

OUÇO E OBEDEÇO, MAJESTADE.
MAS É CLARO, CLURACAN.
DIGA-ME: QUANDO FOI QUE ESTEVE PELA ÚLTIMA VEZ EM AURÉLIA DAS PLANÍCIES?
JÁ FAZ ALGUM TEMPO. MIL E DUZENTOS OU MIL E TREZENTOS ANOS, TALVEZ.

RECEIO QUE TENHA TIDO DE PARTIR UM TANTO ÀS CARREIRAS...
CREIO QUE ME LEMBRO DO QUE SE PASSOU. ÀS VEZES, CHEGO A DESEJAR QUE MEU EMBAIXADOR NÃO FOSSE TÃO... COMO DIREI... FRÍVOLO?
A SENHORA GOVERNA UM DOMÍNIO FRÍVOLO, ALTEZA.

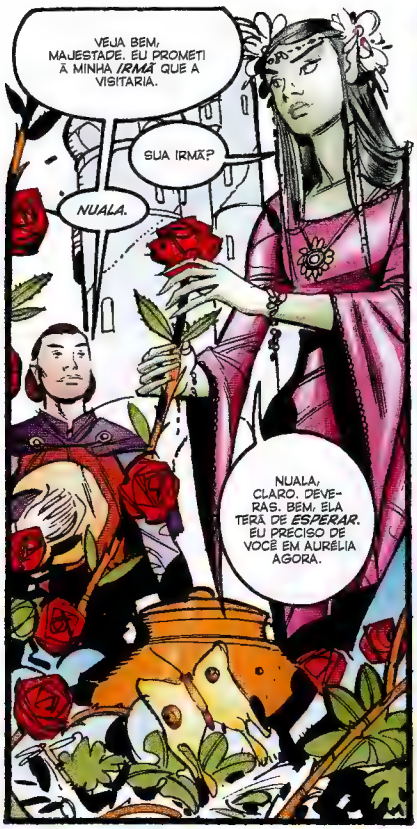
É VERDADE. PACIÊNCIA, VOCÊ É O MELHOR QUE TENHO, CLURACAN, PARA DIZER O MÍNIMO.
HMM. A ESTA ALTURA, JÁ DEVEM TER SE ESQUECIDO DE SEUS PECADILHOS. AFINAL, SÃO MORTAIS.

OS MESTRES CARNAIS DE AURÉLIA REQUISITARAM QUE ENVIÁSSEMOS UM DIGNITÁRIO À UM ENCONTRO DE CÚPULA QUE O POVO DAS PLANÍCIES PRETENDE REALIZAR. ESTOU ENVIANDO VOCÊ.
MEU INTERESSE NESTA QUESTÃO É MÓDICO, PORÉM BEM DEFINIDO.

NÃO SERIA DE BOM ALVITRE, PARA AS FADAS, UMA ALIANÇA ENTRE AS GENTES DAS CIDADES DAS PLANÍCIES.
EU GOSTARIA QUE FOSSE EVITADA UMA ALIANÇA DESSA NATUREZA.

AH, ENTENDO.
ÓTIMO.
QUANDO A SENHORA DESEJA QUE EU PARTA?
O QUANTO ANTES

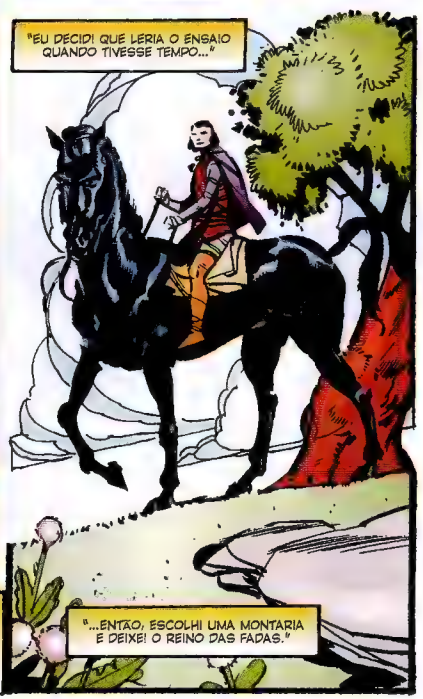
MAS...
SIM?

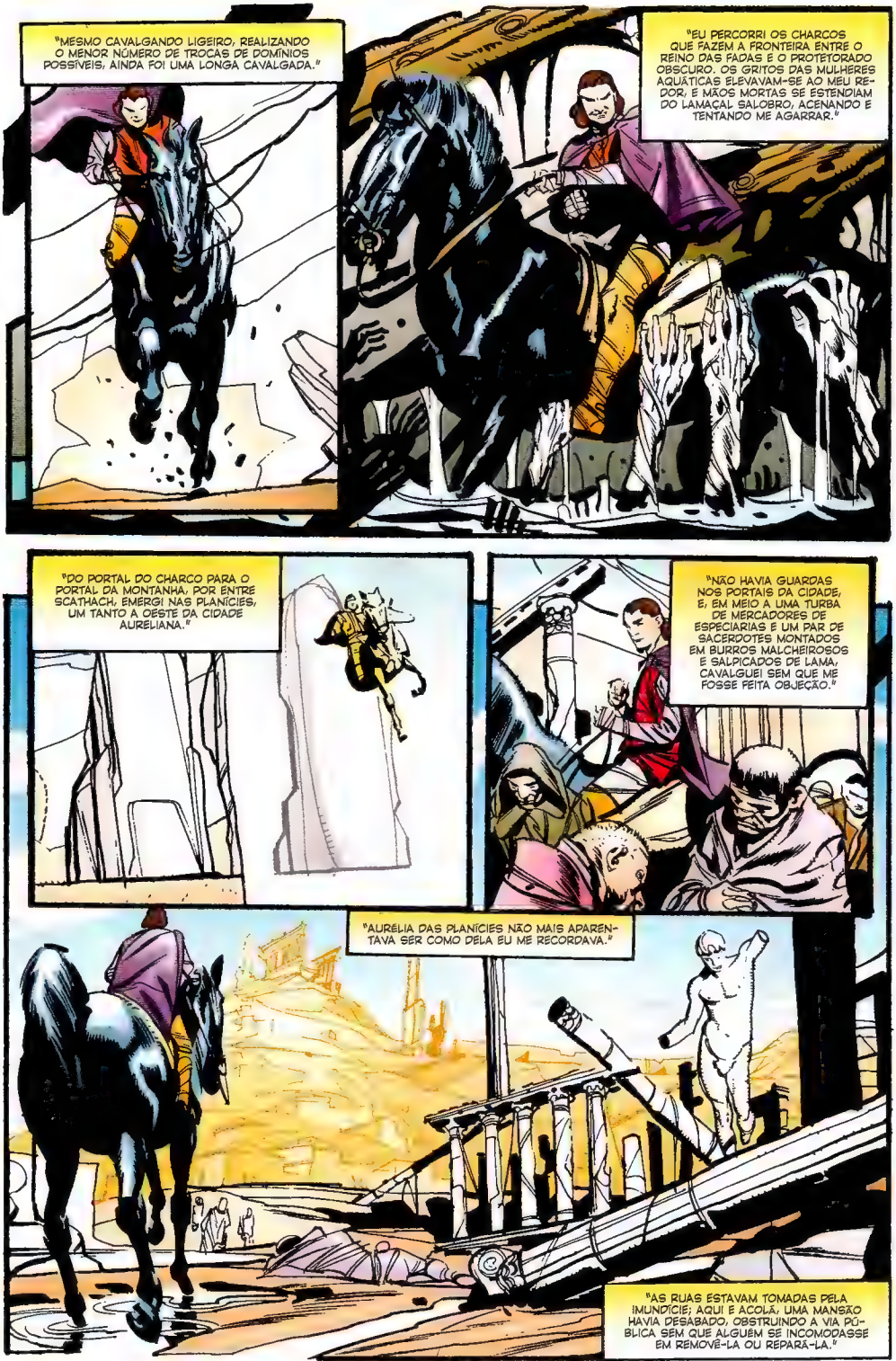

VEJA BEM, MAJESTADE. EU PROMETI À MINHA *IRMÃ* QUE A VISITARIA.
SUA IRMÃ?
NUALA.
NUALA, CLARO. DEVERAS. BEM, ELA TERÁ DE *ESPERAR*. EU PRECISO DE VOCÊ EM AURÉLIA AGORA.

COMO QUISER, ALTEZA.
QUAL O TAMANHO DA COMITIVA QUE DEVO LEVAR COMIGO?
COMITIVA ALGUMA. VOCÊ TRABALHA MELHOR *SOZINHO*, CLURACAN.
ASSIM SERÁ, MAJESTADE.

PREGOS DE FERRO!
"PACIÊNCIA. FAZIA ALGUNS ANOS QUE EU HAVIA PROMETIDO À NUALA QUE A VISITARIA. COM CERTEZA, SOMOS UMA GENTE FRÍVOLA."

"QUANDO VOLTEI À MINHA CASA PARA FAZER AS MALAS, ENCONTREI TRÊS PERGAMINHOS À MINHA ESPERA."
"O PRIMEIRO ME PROCLAMAVA REPRESENTANTE DA *RAINHA MAB DAS FADAS*. ELA HAVIA ACRESCIDO UM PEQUENO ENCANTAMENTO NO PERGAMINHO, DE MODO QUE ESTE NÃO PUDESSE SER SUBTRAÍDO DE MIM."
"O SEGUNDO ERA UM MAPA DAS PLANÍCIES, COM PORTAIS PARA O REINO DAS FADAS E OS PAÍSES DISTANTES MARCADOS."
"O TERCEIRO PERGAMINHO ERA UM EXTENSO ENSAIO A RESPEITO DA ATUAL CONFORMAÇÃO SOCIAL, RELIGIOSA E POLÍTICA DA CIDADE DE AURÉLIA E DAS OUTRAS DOZE URBES DAS PLANÍCIES."


"EU DECIDI QUE LERIA O ENSAIO QUANDO TIVESSE TEMPO..."
"...ENTÃO, ESCOLHI UMA MONTARIA E DEIXEI O REINO DAS FADAS."


"MESMO CAVALGANDO LIGEIRO, REALIZANDO O MENOR NÚMERO DE TROCAS DE DOMÍNIOS POSSÍVEIS, AINDA FOI UMA LONGA CAVALGADA."
"EU PERCORRI OS CHARCOS QUE FAZEM A FRONTEIRA ENTRE O REINO DAS FADAS E O PROTETORADO OBSCURO. OS GRITOS DAS MULHERES AQUÁTICAS ELEVAVAM-SE AO MEU REDOR, E MÃOS MORTAS SE ESTENDIAM DO LAMAÇAL SALOBRO, ACENANDO E TENTANDO ME AGARRAR."
"DO PORTAL DO CHARCO PARA O PORTAL DA MONTANHA, POR ENTRE SCATHACH. EMERGI NAS PLANÍCIES, UM TANTO A OESTE DA CIDADE AURELIANA."
"NÃO HAVIA GUARDAS NOS PORTAIS DA CIDADE, E, EM MEIO A UMA TURBA DE MERCADORES DE ESPECIARIAS E UM PAR DE SACERDOTES MONTADOS EM BURROS MALCHEIROSOS E SALPICADOS DE LAMA, CAVALGUEI SEM QUE ME FOSSE FEITA OBJEÇÃO."
"AURÉLIA DAS PLANÍCIES NÃO MAIS APARENTAVA SER COMO DELA EU ME RECORDAVA."
"AS RUAS ESTAVAM TOMADAS PELA IMUNDÍCIE; AQUI E ACOLÁ, UMA MANSÃO HAVIA DESABADO, OBSTRUINDO A VIA PÚBLICA SEM QUE ALGUÉM SE INCOMODASSE EM REMOVÊ-LA OU REPARÁ-LA."

"POR FIM, VI MEU CAMINHO BLOQUEADO POR UM PRÉDIO CAÍDO."
VOCÊ ESTÁ A CAMINHO DO PALÁCIO DO *PSICOPOMPO*? É O *ENVIADO*? *CLURACAN*?
SOU.
FOI O QUE PENSEI. EU SOU O *IRMÃO CABRIOLÊ*. POR FAVOR, SIGA-ME.
"ELE ME GUIOU POR ENTRE OS RECESSOS DA CIDADE, SEMPRE PARA O ALTO, RUMO AO EDIFÍCIO QUE OUTRORA FORA O TÚMULO DE CARYS CARNIFEX."
"A CIDADE ERA UM LABIRINTO: O TRAÇADO DAS RUAS DE QUE EU ME LEMBRAVA JÁ NÃO SE APLICAVA MAIS."
HAVIA UM *ANFITEATRO* AQUI, NÃO?
NÃO NA *MINHA* ÉPOCA.
MEU SENHOR, EU DEVERIA TÊ-LO *ENCONTRADO* NOS PORTAIS DA CIDADE. SERIA POSSÍVEL QUE ME FIZESSE O OBSÉQUIO DE LEVAR SUA GRAÇA A ACREDITAR QUE ISSO TENHA MESMO OCORRIDO?
SEM DÚVIDA, EU NÃO GOSTARIA DE VÊ-LO EM APUROS.
EU SERÉI ETERNAMENTE GRATO.
"E, DEPOIS DE UM TEMPO, ALCANÇAMOS O PALÁCIO DOS SENHORES CARNAIS."
NOBRE CLURACAN, NÓS ESPERÁVAMOS QUE O SENHOR TIVESSE UMA COMITIVA. NENHUM DOS OUTROS EMBAIXADORES CHEGOU SOZINHO.
AH. EU GOSTO DE ME *DESTACAR* DA MULTIDÃO.
O PSICOPOMPO ESTÁ EM *AUDIÊNCIA* NESTE MOMENTO. ACOMPANHE-ME.

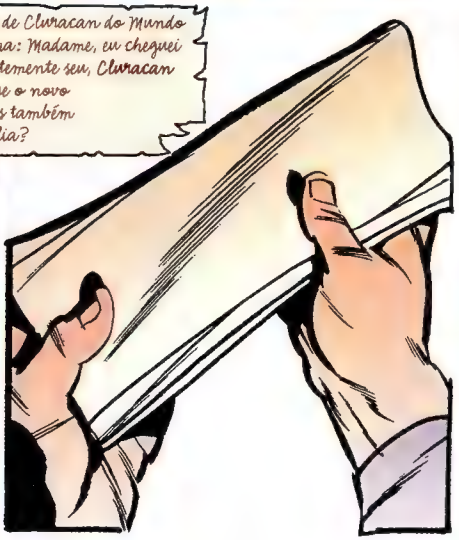
SENHOR... EU ESTOU *ESPERANDO* COM MINHA PETIÇÃO FAZ MUITOS *MESES*...
SENHOR... UMA PEQUENA *INDULGÊNCIA* É TUDO DE QUE NECESSITO... APENAS QUE MINHA FILHA POSSA SE CASAR NOVAMENTE. SE PUDER ENTREGAR ESTE *OURO* À SUA GRAÇA...
SENHOR... EU DESEJO APENAS OUVIR ESTES OSSOS SAGRADOS AO PSICOPOMPO, EM TROCA DE UM BENEFÍCIO EM--
SUA GRAÇA, AS GENTES DAS PLANÍCIES SÃO UM POVO *POBRE*. NINGUÉM ACEITARÁ OUTRO IMPOSTO.
PRIMEIRO, *NÃO* SE TRATA DE *OUTRO* IMPOSTO. É A PASSAGEM DELES PARA UMA VIDA ALÉM-TÚMULO, LIVRE DE SOFRIMENTOS.
E, *SEGUNDO*, ELES VÃO ACEITAR O QUE *EU* MANDAR.
NÃO SOU *EU* O LÍDER ESPIRITUAL DESSA RALÉ? NÃO SOU EU *TAMBÉM* O REGENTE TEMPORAL DELES?
O SENHOR É O REGENTE TEMPORAL APENAS DE AURÉLIA: UMA ÚNICA CIDADE.
É VERDADE, MAS EU SOU O PSICOPOMPO DE TODAS AS PLANÍCIES. E ESSA GENTE VAI FAZER O QUE *EU* ULL-GAR MELHOR.
MEU SENHOR, ME PERMITE FAZER UMA APRESENTAÇÃO? ESTE É DOM CLURACAN, O ENVIADO DA RAINHA MAB.
AH.
E EU TENHO A HONRA, DOM CLURACAN, DE LHE APRESENTAR INOCENTE XI, O PSICOPOMPO DA IGREJA UNIVERSAL AURELIANA, QUE TAMBÉM É, EM SI MESMO, CARYS XXXV, REGENTE CARNIFEX DA CIDADE DE AURÉLIA.
ENCANTADO, SUA GRAÇA.
JÁ *COMEU* ALGUMA COISA, SER DAS FADAS?
NÃO, SUA GRAÇA.
PEGUE UMA COXA DE *FRANGO*. VOCÊ VAI COMPARECER AO CONSELHO AMANHÃ?
CERTAMENTE
CUIDE PRA QUE ELE SEJA BEM ACOMODADO E ALIMENTADO. E DESIGNE UM GUARDA PARA PROTEGÊ-LO.
ASSIM SERÁ, SUA GRAÇA.
EI! CLURACAN, QUER QUE UMA *MOÇA* SEJA ENVIADA AO SEU QUARTO?
NÃO, SUA GRAÇA.
UM *MENINO*, ENTÃO?
NÃO, OBRIGADO, SUA GRAÇA.
VOCÊ É QUE SABE.

ESTE SERÁ O SEU QUARTO.
HAVERÁ UM GUARDA NA PORTA O TEMPO TODO, PARA SUA PROTEÇÃO E CASO NECESSITE DE ALGO.
AH, ÓTIMO. QUE *ALÍVIO*. NÃO GOSTARIA QUE ALGUMA COISA ACONTECESSE COMIGO, NÃO É MESMO?

HÁ ALGO DE QUE EU PRECISE *MESMO* SER PROTEGIDO?
PODE SER PERIGOSO CAMINHAR PELOS CORREDORES SEM ESCOLTA. OS GUARDAS PODEM CONFUNDI-LO COM UM INTRUSO E *TRESPASSÁ-LO* POR ENGANO.
CLARO.

DURMA BEM, DOM CLURACAN.

Um relatório preliminar de Cluracan do Mundo das Fadas para sua rainha: Madame, eu cheguei aqui são e salvo. Obedientemente seu, Cluracan
P.S.: A senhora sabia que o novo psicopompo das planícies também é o regente físico de Aurélia?



EU TENHO ORDENS PARA NÃO PERMITIR VISITAS.
ENTENDO. A CRIATURA DAS FADAS AINDA ESTÁ AÍ?
CLARO QUE ESTÁ. EU NÃO ARREDE! O PÉ DAQUI A NOITE TODA.
MUITO BEM. O QUE ME DIZ DE EU LHE DAR UM LIVRE DE PRATA PARA QUE ME PERMITA FALAR COM ELE?
E SE VOCÊ VEIO MATAR O SUJEITO? O MESTRE CARNIFEX ARRANCARÁ MINHAS TRIPAS COM OS PRÓPRIOS DEDOS.
DOIS LIVRES?
EU OUVI VOZES. ORA VEJA, É VOCÊ. EU ESTAVA ME PERGUNTANDO ONDE HAVIA SE METIDO.
QUEIRA ENTRAR.
É BOA NOITE PARA O SENHOR, SUA GUARDIANIA.

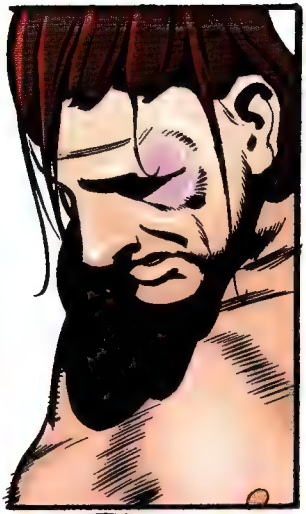
AFINAL, QUEM SERIA O SENHOR, COM SEUS LIVRES DE PRATA E SEU FELPUDO CASACO DE PELES?
EU SOU OTHO, DAS PLANÍCIES. PELO QUE SEI, JÁ SE ENCONTROU COM MEU SOBRINHO, MAIRON.
"MAIRON"?
O PSICOPOMPO INOCENTE XI, OU CARNIFEX CARYS XXXV, DEPENDE SE ELE ESTÁ PORTANDO AS CHAVES PARA O ALÉM-TÚMULO E TEM O PODER PARA ESCOLTÁ-LO ATÉ O PARAÍSO OU O INFERNO; OU SE TEM O PODER DE VIDA E MORTE SOBRE TODOS OS VIVENTES EM AURÉLIA.
AH.
TAMBÉM MEU SOBRINHO MAIRON, FILHO DE MINHA FALECIDA IRMÃ.
ACHEI QUE O CARNIFEX E O PSICOPOMPO FOSSEM DUAS PESSOAS MUITO DIFERENTES.
ANTIGAMENTE, ERAM. AS COISAS FUNCIONAVAM ASSIM ANTES DO TRATADO.
"TRATADO"?
O TRATADO DO ÚLTIMO PSICOPOMPO COM O ÚLTIMO CARNIFEX, SOBRE OS DIREITOS DE SUCESSÃO.
DEPOIS QUE MARION FOI ESCOLHIDO PELOS ELEITORES ESPIRITUAIS PARA SER O PSICOPOMPO, ELE APARECEU COM ESSE TRATADO, DECLARANDO QUE, SE O CARNIFEX NÃO TIVESSE HERDEIROS, ENTÃO O PSICOPOMPO REGENTE TAMBÉM GOVERNARIA A CIDADE CARNAL.
FOI LACRADO COM OS SELOS DE SEU PREDECESSOR; NÃO PODERIA TER SIDO FORJADO.
E, UMA VEZ QUE O ÚNICO HERDEIRO HOMEM DO CARNIFEX HAVIA SIDO MORTO NUMA BRIGA DE RUA... BEM, QUEM IRIA PROTESTAR?
"E AGORA QUE MAIRON CHEGOU AO TOPO DUAS VEZES, ELE QUER MAIS."
"É O LÍDER ESPIRITUAL DE TODAS AS PLANÍCIES. TAMBÉM É O CARNIFEX DE AURÉLIA."
"E, SE ELE PUDER UNIR AS CIDADES DAS PLANÍCIES, ENTÃO TERÁ PODER ABSOLUTO."
E QUAL É A SUA POSIÇÃO DIANTE DISSO?
EU GOSTARIA DE UM PSICOPOMPO QUE ACREDITASSE NOS GÊMEOS SAGRADOS. EU GOSTARIA DE UM CARNIFEX QUE TIVESSE, NO CORAÇÃO, O BEM-ESTAR DE AURÉLIA.
EU DESEJO O MELHOR PARA AS GENTES DAS PLANÍCIES.
MUITO BEM. CHEGA DESTA CONVERSA FIADA. APENAS QUERIA DAR AS BOAS-VINDAS À UM VISITANTE DA CIDADE DE AURÉLIA.
BOA NOITE.

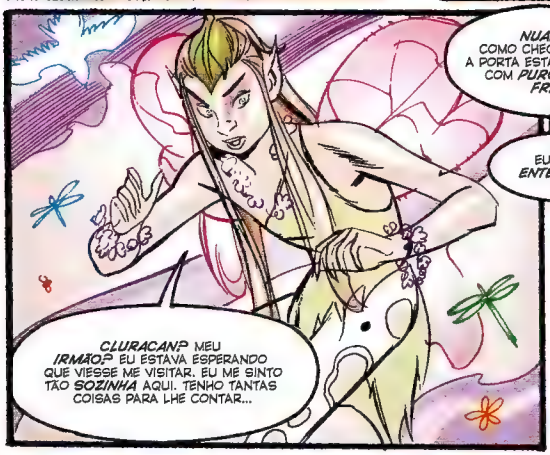
"NÓS DO MUNDO DAS FADAS SOMOS ENTES DE MAGIA SELVAGEM."
"NÃO SOMOS CRIATURAS DE ENCANTAMENTOS E GRIMÓRIOS. NÓS SOMOS OS ENCANTAMENTOS E SOMOS REDIGIDOS EM GRIMÓRIOS."
"HÁ OS ENCANTOS, QUE TODOS NÓS CONTROLAMOS, NUM GRAU OU NOUTRO: PODEMOS PERMANECER DIANTE DE UMA MULTIDÃO E NÃO SERMOS NOTADOS; PODEMOS FAZER COM QUE VOCÊS NOS AMEM ATÉ QUE SEUS CORAÇÕES SE DESFAÇAM. E PRATICAMOS TODOS OS TIPOS DE JOGOS DE ILUSÕES..."
"AFINAL, AS GENTES DO REINO DAS FADAS SÃO CRIATURAS DE ENCANTO."
"MAS EXISTEM CORRENTEZAS SOMBRIAS QUE FLUEM ABAIXO DA SUPERFÍCIE, COMO VENTOS SELVAGENS CASTIGANDO A CHARNECA OU O CLARÃO DE UM RELÂMPAGO NUMA NOITE CLARA DE VERÃO; TUDO ISSO DE NATUREZA IMPREVISÍVEL."
"POR EXEMPLO, ÀS VEZES, DIREMOS VERDADES. E AS COISAS QUE DIZEMOS NÃO SÃO ENCANTOS, NEM MAGIA, MUITO MENOS PREVISÃO OU MALDIÇÃO. TODAVIA, ÀS VEZES, O QUE DIZEMOS É A VERDADE."
"E, MESMO QUANDO SE TRATA DE UM TREMENDO MENTIROSO COMO EU... BEM... É VERDADE ATÉ MESMO PARA MIM."
"MENCIONO ISTO PARA DAR O CONTEXTO EXATO DO QUE ACONTECEU NA MANHÃ SEGUINTE, DURANTE A REUNIÃO DO CONSELHO."
"EU ESTAVA NUM ASSENTO PRECÁRIO, PRESTANDO ATENÇÃO AQUÉM DA NECESSÁRIA AO QUE DIZIAM VÁRIAS FACÇÕES, EMISSÁRIOS, SENHORES E SACERDOTES, TODOS DISCUTINDO O FUTURO DAS CIDADES DAS PLANÍCIES."
"E SENTI ALGO SE AVOLUMAR EM MEU PEITO, COMO UM ESPIRRO OU UM ORGASMO, DETERMINADO A SE EXPELIR, UM VERDADEIRO AGORA OU NUNCA."

"SE BEM ME LEMBRO, O CARNIFEX DE UMA DAS MAIS DISTANTES CIDADES DAS PLANÍCIES... PRECISAMENTE DE QUAL NÃO ME LEMBRO... ESTAVA ADMITINDO QUE, A PRINCÍPIO, ELE NÃO VIA NADA DE ERRADO NUMA ALIANÇA DAS CIDADES, QUANDO ME VI PONDO-ME DE PÉ."
OH, NÃO. DE NOVO, NÃO.
OLHEM! É O ENTE DAS FADAS.
SENTE-SE, CRIATURA. AINDA NÃO É SUA VEZ DE FALAR.
TANTO PSICOPOMPO QUANTO CARNIFEX, VOCÊ ALÇOU GRANDES ALTURAS, VALENDO-SE DE MORTES E MENTIRAS. TODAVIA, AGORA OS MORTOS COMEÇAM A SE ERGUER E ANTIGOS DÉBITOS SERÃO COBRADOS.
OS CÃES AINDA HÃO DE DIGERIR SUA CARCAÇA; EM MEIO A SEUS OSSOS, OS RATOS FARÃO ESTARDALHAÇO E ATÉ MESMO A HISTÓRIA HÁ DE SE ESQUECER DE SUA EXISTÊNCIA, CARNIFEX E PSICOPOMPO.

"ENTÃO, FEZ-SE SILÊNCIO NA GRANDE CÂMARA. ERA POSSÍVEL OUVIR UM ALFINETE DE PRATA CAIR NO CHÃO DE MÁRMORE. E EU PENSEI: 'AI, QUE MERDA'."
TRAGAM ESSE SUJEITO AQUI.
EU NÃO GOSTO DE VOCÊ, ENTE DAS FADAS.
EU NÃO GOSTO DA IDEIA DE TER DE EXPLICAR AO PRÓXIMO EMBAIXADOR QUE SUA RAINHA ENVIAR QUE FUI FORÇADO A EXECUTAR O ÚLTIMO.
MAS OS DOMÍNIOS DELA FICAM BEM LONGE DAQUI.
E EU TENHO CENTENAS DE PESSOAS AQUI APTAS A TESTEMUNHAR SEUS INSULTOS SACRÍLEGOS. O QUE ELA VAI FAZER, ENTÃO, HEIN?
RESSUSCITAR SEU CADÁVER?
SABE, CERCA DE MIL ANOS ATRÁS, OUTRO DE SUA LAIA CAUSOU ENORMES PROBLEMAS NESTA CIDADE.
NÓS TENTAMOS TRANCAFIÁ-LO, E ELE DEIXOU SUA CELA COMO SE NÃO HOUVESSE GRADES.
ENTÃO, APRENDEMOS ALGUMAS COISINHAS, CASO HOUVESSE UMA PRÓXIMA VEZ.
FERRO FRIO. É DO QUE SUA GENTE NÃO GOSTA, NÃO É MESMO?
LEVEM-NO DAQUI.
EU QUERO ALGEMAS DE FERRO FRIO EM SUAS MÃOS E PÉS. BARRAS DE FERRO FRIO AO REDOR DE SUA CELA.

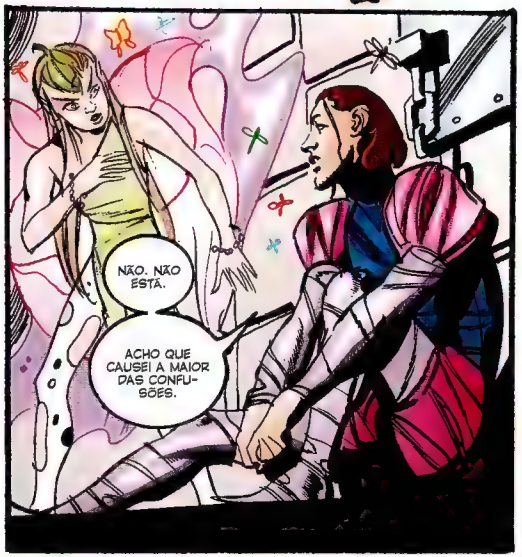
EU NÃO SEI DO QUE SE TRATAVAM AQUELAS AMEAÇAS, CRIATURA DO MUNDO DAS FADAS; MAS, QUANDO TUDO ISSO TIVER TERMINADO, EU VOU EXTRAIR SEUS OLHOS COM MEUS POLEGARES E MIJAR EM SUAS ÓRBITAS. ISSO EU JURO.
NÃO ERAM AMEAÇAS, MAIRON. AQUILO FOI UMA PROFECIA. ISSO EU JURO...
TCUSPE
KCHUNG KCHUNG
FINALMENTE.
SABE AQUILO QUE SUA SANTIDADE ESTAVA DIZENDO SOBRE ARRANCAR OS SEUS OLHOS E MIJAR NOS BURACOS DEIXADOS POR ELES?
EU ME LEMBRO.
ELE VAI FAZER MESMO, SABIA? JÁ VI ISSO ACONTECER.
OBRIGADO.

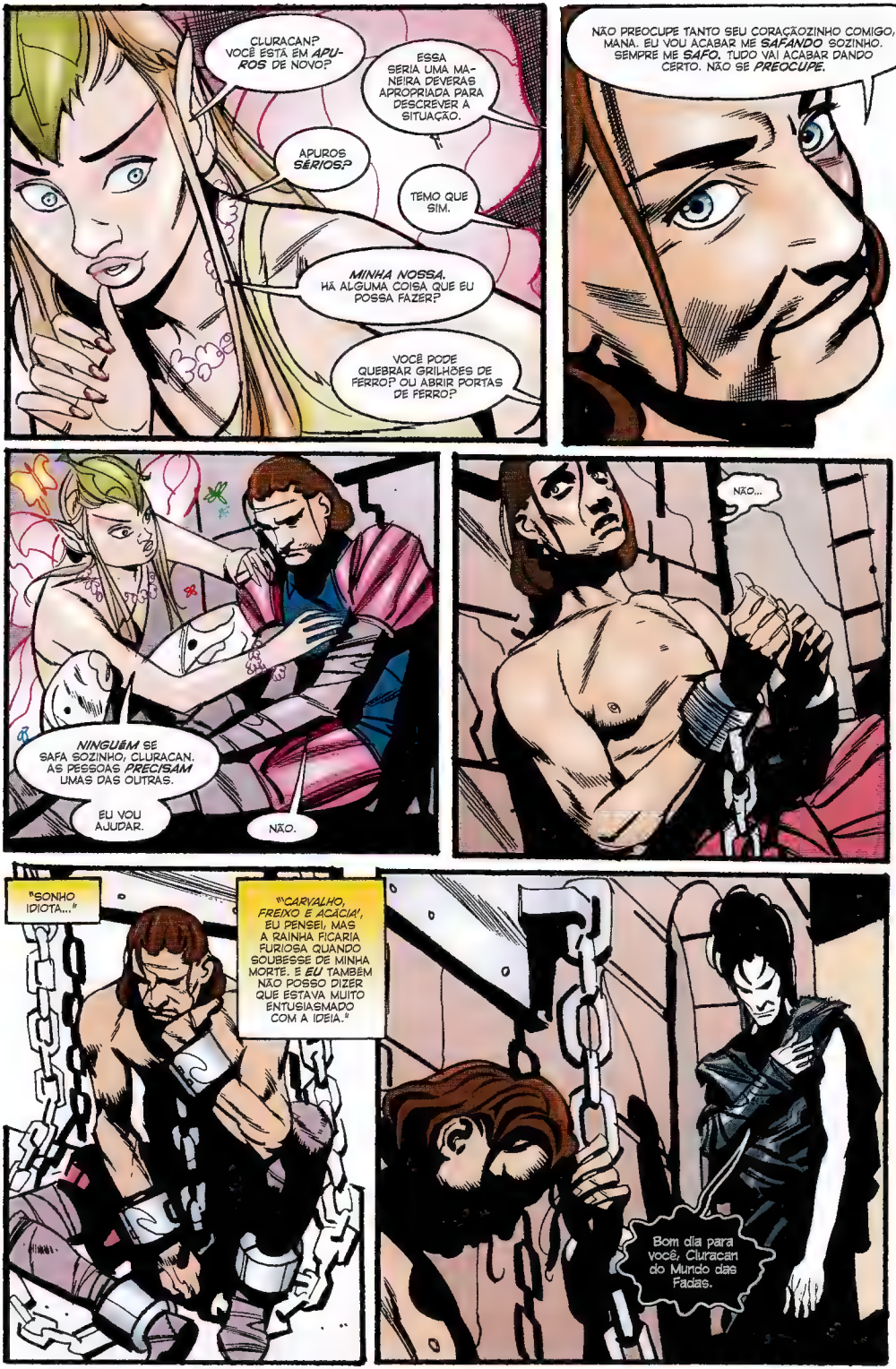


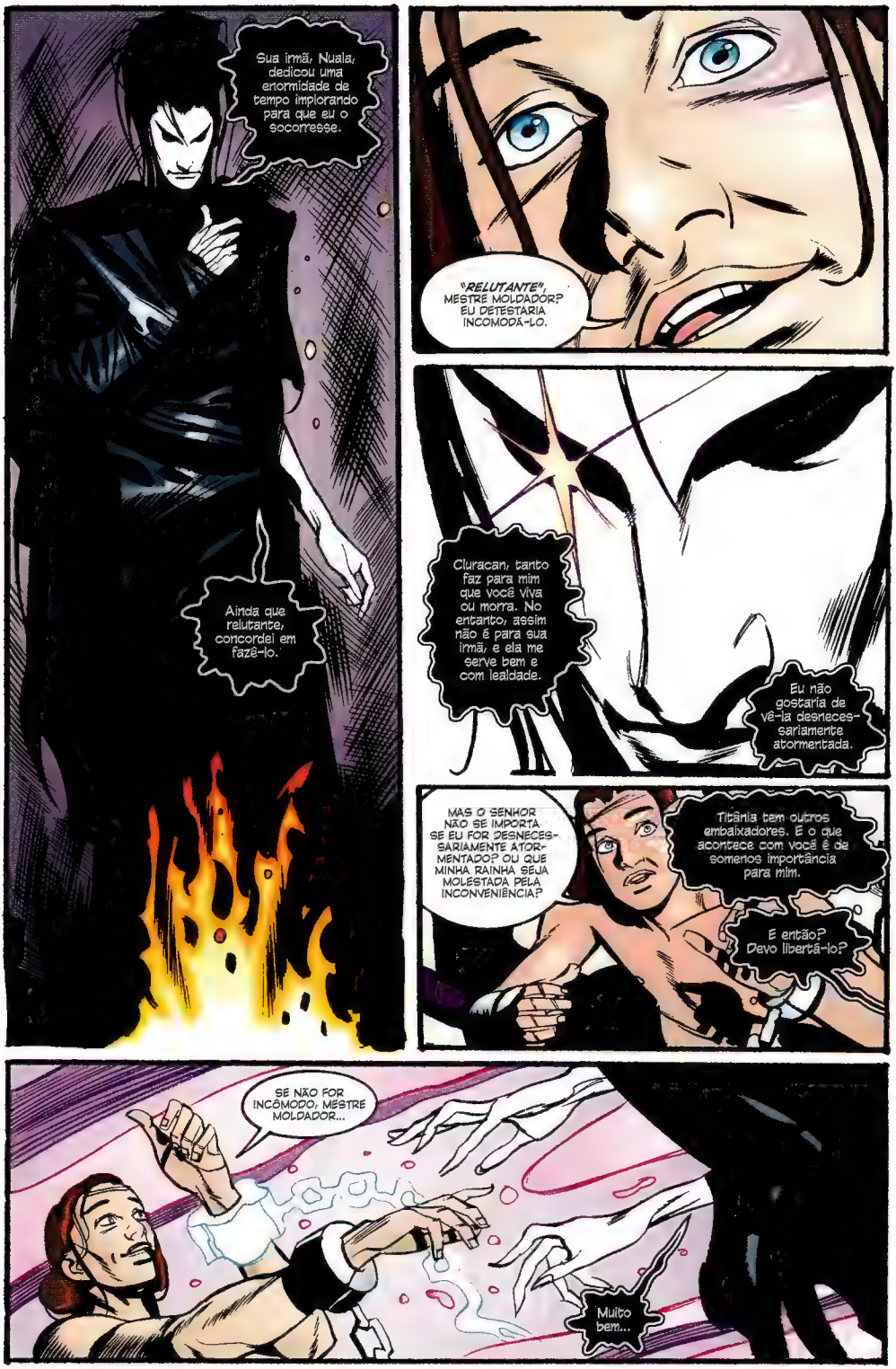

CLURACAN? MEU IRMÃO? EU ESTAVA ESPERANDO QUE VIESSE ME VISITAR. EU ME SINTO TÃO SOZINHA AQUI. TENHO TANTAS COISAS PARA LHE CONTAR...

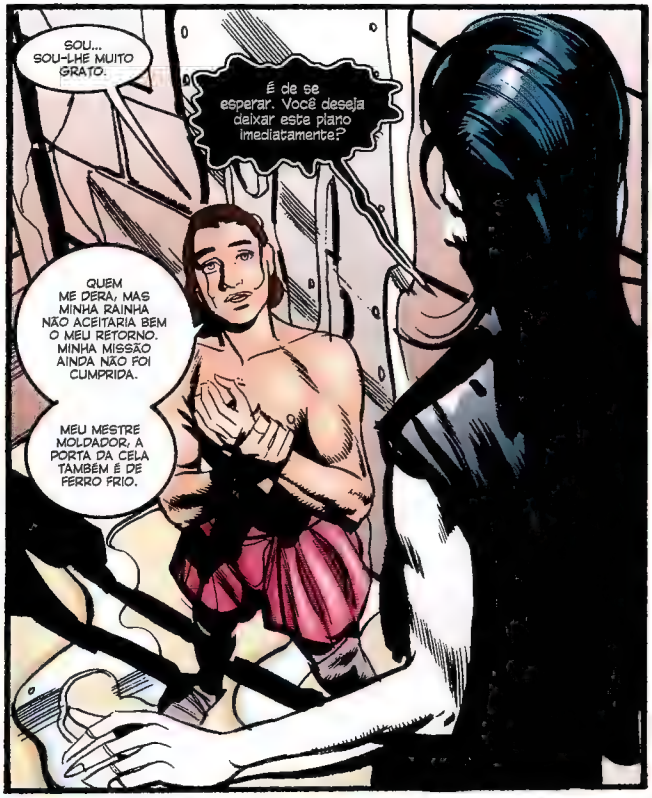
NUALA? COMO CHEGOU AQUI? A PORTA ESTAVA FECHADA COM PURO FERRO FRIO.
EU NÃO ENTENDO...

MAS EU NÃO FUI VER VOCÊ. VOCÊ VEIO ME VER. ESTÁ NO SONHAR AGORA, MEU IRMÃO.
CLURACAN? ESTÁ TUDO BEM?

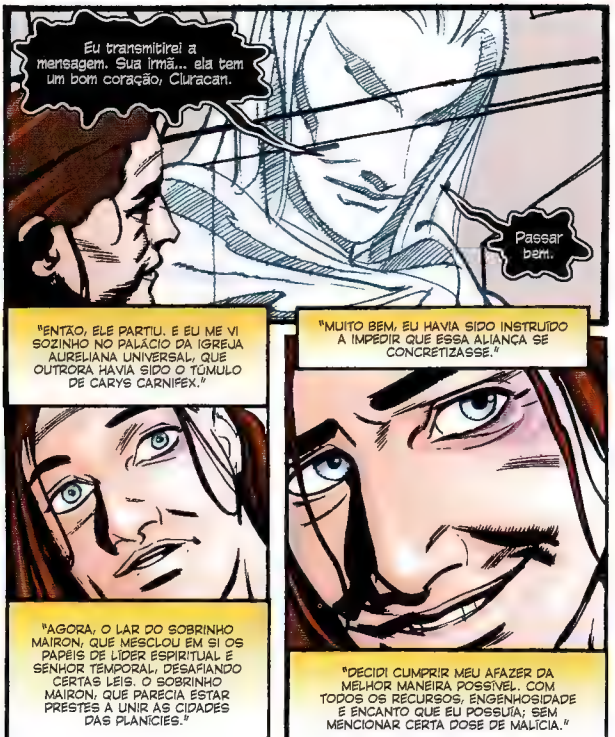

NÃO. NÃO ESTÁ.
ACHO QUE CAUSEI A MAIOR DAS CONFUSÕES.


CLURACAN? VOCÊ ESTÁ EM *APUROS* DE NOVO?
ESSA SERIA UMA MANEIRA DEVERAS APROPRIADA PARA DESCREVER A SITUAÇÃO.
APUROS *SÉRIOS?*
TEMO QUE SIM.
MINHA NOSSA. HÁ ALGUMA COISA QUE EU POSSA FAZER?
VOCÊ PODE QUEBRAR GRILHÕES DE FERRO? OU ABRIR PORTAS DE FERRO?
NÃO PREOCUPE TANTO SEU CORAÇÃOZINHO COMIGO, MANA. EU VOU ACABAR ME *SAFANDO* SOZINHO. SEMPRE ME *SAFO*. TUDO VAI ACABAR DANDO CERTO. NÃO SE *PREOCUPE*.
NINGUÉM SE SAFA SOZINHO, CLURACAN. AS PESSOAS *PRECISAM* UMAS DAS OUTRAS.
EU VOU AJUDAR.
NÃO.
NÃO...
"SONHO IDIOTA..."
"'CARVALHO, FREIXO E ACÁCIA', EU PENSEI, MAS A RAINHA FICARIA FURIOSA QUANDO SOUBESSE DE MINHA MORTE. E *EU* TAMBÉM NÃO POSSO DIZER QUE ESTAVA MUITO ENTUSIASMADO COM A IDEIA."
Bom dia para você, Cluracan do Mundo das Fadas.


Sua irmã, Nuala, dedicou uma enormidade de tempo implorando para que eu o socorresse.
Ainda que relutante, concordei em fazê-lo.
"RELUTANTE". MESTRE MOLDADOR? EU DETESTARIA INCOMODÁ-LO.
Cluracan, tanto faz para mim que você viva ou morra. No entanto, assim não é para sua irmã, e ela me serve bem e com lealdade.
Eu não gostaria de vê-la desnecessariamente atormentada.
MAS O SENHOR NÃO SE IMPORTA SE EU FOR DESNECESSARIAMENTE ATORMENTADO? OU QUE MINHA RAINHA SEJA MOLESTADA PELA INCONVENIÊNCIA?
Titânia tem outros embaixadores. É o que acontece com você é de somenos importância para mim.
E então? Devo libertá-lo?
SE NÃO FOR INCÔMODO, MESTRE MOLDADOR...
Muito bem...


SOU... SOU-LHE MUITO GRATO.
É de se esperar. Você deseja deixar este plano imediatamente?
QUEM ME DERA, MAS MINHA RAINHA NÃO ACEITARIA BEM O MEU RETORNO. MINHA MISSÃO AINDA NÃO FOI CUMPRIDA.
MEU MESTRE MOLDADOR, A PORTA DA CELA TAMBÉM É DE FERRO FRIO.

Eu fiz o que sua irmã me pediu. Agora, devo me despedir de você, Cluracan. Tem alguma mensagem para ela?
DIGA-LHE QUE EU AINDA A VISITAREI, EM SEU CASTELO.
E... HÃ... DIGA-LHE *QUE* CLURACAN LHE DEVE A VIDA; E QUE, SE NÓS DO MUNDO DAS FADAS TIVÉSSEMOS ALMA, ELE LHE DEVERIA A SUA TAMBÉM.


Eu transmitirei a mensagem. Sua irmã... ela tem um bom coração, Cluracan.
Passar bem.
"ENTÃO, ELE PARTIU. E EU ME VI SOZINHO NO PALÁCIO DA IGREJA AURELIANA UNIVERSAL, QUE OUTRORA HAVIA SIDO O TÚMULO DE CARYS CARNIFEX."
"AGORA, O LAR DO SOBRINHO MAIRON, QUE MESCLOU EM SI OS PAPÉIS DE LÍDER ESPIRITUAL E SENHOR TEMPORAL, DESAFIANDO CERTAS LEIS. O SOBRINHO MAIRON, QUE PARECIA ESTAR PRESTES A UNIR AS CIDADES DAS PLANÍCIES."
"MUITO BEM, EU HAVIA SIDO INSTRUÍDO A IMPEDIR QUE ESSA ALIANÇA SE CONCRETIZASSE."
"DECIDI CUMPRIR MEU AFAZER DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL. COM TODOS OS RECURSOS, ENGENHOSIDADE E ENCANTO QUE EU POSSUÍA; SEM MENCIONAR CERTA DOSE DE MALÍCIA."

"ASSIM SENDO, ANTES DO SOL SE PÔR, UM SACERDOTE ANCIÃO... TALVEZ UM TANTO COMPROMETIDO PELA BEBIDA... FEZ-SE OUVIR JURAR QUE HAVIA VISTO O PSICOPOMPO SODOMIZAR UMA CRIANÇA EM FRENTE A UMA ESTÁTUA DOS GÊMEOS SAGRADOS."
"TAMBÉM QUE O PSICOPOMPO CLAMARA QUE MINISTRAR OS SANTOS SACRAMENTOS SIGNIFICAVA TÃO POUCO PARA SI QUANTO LIMPAR O PRÓPRIO ÂNUS, E QUE, NA VERDADE, PRATICAVA OS DOIS ATOS AO MESMO TEMPO."
"POUCO DEPOIS, UM JOVEM NOBRE... TAMBÉM EMBRIAGADO... GABAVA-SE, TALVEZ EM TOM ALTO DEMAIS, PARA UMA PLATEIA DE MERETRIZES DA CIDADE QUE HAVIA SIDO CONTRATADO PELO PSICOPOMPO PARA ASSASSINAR O HERDEIRO DO CARNIFEX NUMA BRIGA ARRANJADA DE RUA."
"UM SOLDADO ESTRANGEIRO REVELOU A UM TABERNEIRO QUE O CARNIFEX ESTAVA ENTABULANDO NEGOCIAÇÕES COM O POVO DAS PLANÍCIES PARA VENDER OS CIDADÃOS LIVRES DE AURÉLIA COMO ESCRAVOS, A FIM DE COBRIR DÉBITOS DO TESOURO DA IGREJA."
"O TABERNEIRO NÃO PERDEU TEMPO EM REPETIR OS BOATOS PARA SEUS CLIENTES."
"E, O PIOR DE TUDO, UM HOMEM QUE A PRÓPRIA MÃE TERIA JURADO SER O ARQUIVIGÁRIO DE AURÉLIA OCIDENTAL AJOELHOU-SE EM PRAÇA PÚBLICA E CONFESSOU, EM ALTO E BOM SOM, EM NOME DOS GÊMEOS, QUE O TRATADO PROCLAMANDO O CARNIFEX E O PSICOPOMPO UMA SÓ PESSOA ERA UMA FALSIFICAÇÃO ABJETA."
"É IMPRESSIONANTE O QUANTO SE PODE REALIZAR NUMA NOITE QUANDO NOS DISPOMOS A DESPENDER ALGUM ESFORÇO E A CAMINHAR ANIMADAMENTE."

O QUE ESTÁ ACONTECENDO? EM NOME DE TUDO QUE É SAGRADO, DIGA-ME O QUE ESTÁ ACONTECENDO.
AH... SUA GRAÇA... PARECE QUE A CIDADE ESTÁ TOMADA PELA REVOLTA.
EU SEI DISSO, CABRIOLÉ. NÃO SOU IDIOTA, MAS *POR QUÊ?* COMO?
DIZEM QUE SEU PREDECESSOR, CARYS XXXIV, APARECEU DIANTE DA MULTIDÃO E ANUNCIOU QUE O SENHOR O ENVENENARA...
MENTIRAS!
QUE O TRATADO FOI FALSIFICADO E--
BASTA!
ORA, ESTA CIDADELA JÁ TOLEROU COISAS PIORES AO LONGO DOS SÉCULOS.
ONDE ESTÃO OS GUARDAS DO PALÁCIO?
SUA GRAÇA, OS GUARDAS DO PALÁCIO FORAM CONVOCADOS, MAS... PARECE... *HMM*... HAVER...
OHH... POR QUE JUSTO AGORA, QUANDO O PALÁCIO ESTÁ REPLETO DE EMBAIXADORES E DIGNITÁRIOS? VÃO PENSAR QUE EU PERDI O COMANDO.
EU *AINDA* ESTOU NO COMANDO! MALDIÇÃO. AINDA *ESTOU!*
CLARO QUE ESTÁ, SUA GRAÇA.
EU... EU VOU... CONDENAR OS OLHOS DELES AOS INFERNOS...
MUITO BEM. ESTA PARVOÍCE TERÁ SE DISSIPADO PELA MANHÃ. ENQUANTO ISSO, NÓS VAMOS NOS TRANSFERIR PARA UM LOCAL MAIS SEGURO.
AQUI EMBAIXO.
AGORA ESTE É O PALÁCIO SAGRADO DO PSICOPOMPO, MAS TAMBÉM É O TÚMULO DE TODO CARNIFEX DESDE O PRIMEIRO CARYS, O OITAVO IMPERADOR. TODO CARNIFEX FOI EMBALSAMADO, ENTERRADO, ENTRONADO E COROADO NESTE LUGAR.
E SÓ *EU* TENHO A CHAVE.
ESTA SALA É *INEXPUGNÁVEL*. PODEMOS ESPERAR A TEMPESTADE PASSAR AQUI.

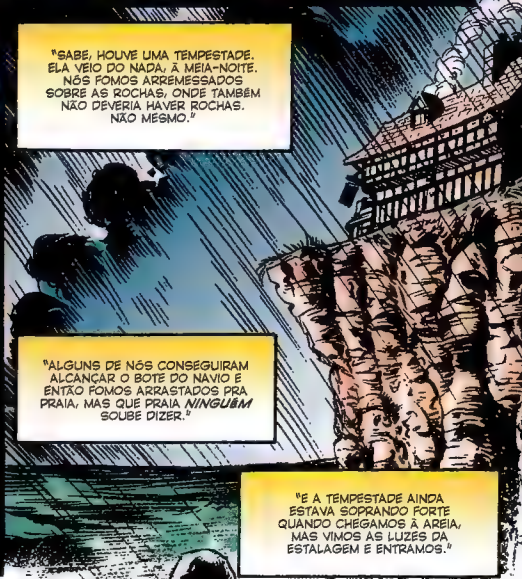
CÁ ESTAMOS. VAMOS PASSAR A NOITE A SALVO AQUI.
ESTÁ *RECONHECENDO?* O CARNIFEX QUE ME PRECEDEU. UM PEDERASTA VELHO E HORROROSO, NÃO?
VOCÊ PARECE EXTRAORDINARIAMENTE BEM PRESERVADO, CARYS. SABE QUE EU NÃO O ENVENENEI, NÃO É MESMO? SABE QUE É TUDO *MENTIRA.*
POR QUE ALGUÉM ENVENENARIA UM HOMEM COM *CÂNCER TERMINAL?* DESPERDÍCIO DE BOM VENENO...
NÃO ESTÁ AMEDRONTADO, SUA GRAÇA?
"AMEDRONTADO"? DE FORMA ALGUMA.
EU CONHEÇO A GENTE DE AURÉLIA. UMA RALÉ TOLA E CONFUSA. NÃO TEM *DISPOSIÇÃO* PARA SE REBELAR. QUANDO O SOL SE LEVANTAR, TODOS VOLTARÃO RASTEJANDO PRAS SUAS CASAS E CORTIÇOS, ABATIDOS E ENVERGONHADOS.
EU ESPERAREI AQUI ENQUANTO FAZEM SEU TUMULTO. E ENTÃO PERCORREREI A CIDADE COM A GUARDA DO PALÁCIO AO MEU LADO. E, NA CONDIÇÃO DE CARNIFEX DE AURÉLIA, PRONUNCIAREI A SENTENÇA DE MORTE DE UM ENTRE CADA DEZ HOMENS; PORÉM, COMO O CONDUTOR DE SUAS ALMAS, COMO LÍDER DA IGREJA, EU CONDENAREI OS MALDITOS AO FRIO E À ESCURIDÃO ETERNOS...
E DESCOBRIREI QUEM É O RESPONSÁVEL POR ESTA INSURREIÇÃO. E VOU--
EXTRAIR OS OLHOS DELE COM SEUS POLEGARES E MIJAR NAS ÓRBITAS?
EXATO.

SUA GRAÇA, EU SEI QUEM CAUSOU A BALBÚRDIA DESTA NOITE.
QUEM? EU QUERO SABER O NOME...
CLURACAN DO MUNDO DAS FADAS.
EU.
NUNCA LHE DISSERAM QUE DÁ AZAR TOPAR COM O POVO DAS FADAS?
EU LHE DISSE A VERDADE NA MANHÃ DE ONTEM, SOBRINHO MAIRON. SEU TEMPO ACABOU.
ORA, SEU...
EU VOU TE MATAR.
VOCÊ ENVERGONHOU A CIDADE.
ESTE É... É MAIS UM DOS SEUS TRUQUES, CRIATURA?
HM. NÃO... MEU, NÃO.
VOCÊ MATOU MEU FILHO, SACERDOTE OCO. ROUBOU MEU TRONO.
AFASTE-SE DE MIM. AFASTE-SE...
NÃO!

"TODAVIA, AGORA OS MORTOS COMEÇAM A SE ERGUER E ANTIGOS DÉBITOS SERÃO COBRADOS."
ORA, ORA, ORA.
"NA ESCADA, EU TIVE UMA LUTA DE ESPADAS DE FATO MUITO REVIGORANTE COM A GUARDA DO PALÁCIO."
"RUMEI AOS ESTÁBULOS, ONDE EQUIPEI MINHA MONTARIA E CAVALGUEI COLINA ABAIXO, BASTANTE CONFIANTE DE QUE QUALQUER POSSIBILIDADE DE ALIANÇA ENTRE AS CIDADES DAS PLANÍCIES ESTAVA MAIS OU MENOS COMPROMETIDA."
"AO PÉ DA COLINA, CONTEMPLEI SOBRINHO MAIRON. OS CÃES DA CIDADE JÁ HAVIAM MASTIGADO GRANDE PARTE DE SEU ROSTO, E LOGO OS RATOS COMEÇARIAM A SE ALVOROÇAR ENTRE AS COSTELAS."
"DO CARNIFEX MORTO, NÃO HAVIA MAIS SINAL."

Neil Gaiman, roteiro John Watkiss, arte págs. 386 a 407 Bryan Talbot, arte págs. 384, 385 e 408
Mark Buckingham, arte-final págs. 384, 385 e 408 Danny Vozzo, cores Shelly Roeberg, editora-assistente original
Karen Berger, editora original Jotapê Martins/FD, tradução Daniel de Rosa, letras Bernardo Santana, editor-assistente
Fabiano Denardin, editor Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg

História originalmente publicada em THE SANDMAN 53 (setembro/1993)



O Leviatã de Hob

Neil Gaiman, roteiro
Michael Zulli, arte págs. 413-433
Dick Giordano, arte-final págs. 413-433
Bryan Talbot, arte págs. 411, 412 e 434
Mark Buckingham, arte-final págs. 411, 412 e 434
Danny Vozzo, cores
Shelly Roeberg, editora-assistente original
Karen Berger, editora original
Jotapê Martins/FD tradução
Daniel de Rosa, letras
Bernardo Santana, editor-assistente
Fabiano Denardin, editor

SANDMAN

Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg

EU NASCI EM 1899, EM SYDNEY, AUSTRÁLIA. ÚNICO FRUTO DA RELAÇÃO ENTRE UM CAPITÃO DO MAR E UMA VIÚVA INGLESA QUE DIRIGIA UMA PEQUENA PENSÃO.
"ELA NÃO *FALAVA* SOBRE O MEU PAI."
"DE MINHA *GENITORA*, HERDEI, SUPONHO, CERTA *OBSTINAÇÃO*. DE MEU PAI, UMA *SEDE* POR VIAGENS E UM FASCÍNIO PELO *MAR*."
"E SUPONHO QUE LHE DEVO O FATO DE NÃO TER SIDO VÍTIMA DE ABORTO OU ENTREGUE À ADOÇÃO, MAS MINHA MÃE ENFRENTOU TODO O ESCÂNDALO E DESCONFORTO SOCIAL CAUSADOS PELA CHEGADA DE UMA CRIANÇA."
"ENTÃO, DEU-SE QUE, NO DIA DO MEU DÉCIMO TERCEIRO ANIVERSÁRIO, SAÍ PELA JANELA DO QUARTO..."
"EU NÃO FUMAVA NEM BEBIA, O QUE RESULTOU QUE, AO CHEGARMOS A CINGAPURA, HAVIA ACUMULADO ALGUM DINHEIRO."
"E, TRAJANDO ROUPAS VELHAS QUE PEDI E TOMEI EMPRESTADAS DE AMIGOS, CORRI PARA AS DOCAS, ONDE, ALEGANDO ORFANDADE, ALISTEI-ME A BORDO DO *THE SPIRIT OF WHITEY*, A CAMINHO DE CINGAPURA."
"MUITOS MARUJOS TERMINAM A TRAVESSIA EM DÉBITO COM O CAPITÃO, SABEM?"

"O NAVIO SEGUINTE EM QUE ME ALISTEI, O *PYRAMUS*, ERA UMA EMBARCAÇÃO SOMBRIA, CAPITANEADA POR UM HOMEM RUIM. **E**, COM **PESAR**, CERTA NOITE, EM BOMBAIM, DESERTEI DE MEU POSTO."
"POUCO DEPOIS, DE ACORDO COM O QUE ME CONTARAM, HOUVE UM MOTIM E O NAVIO NAUFRAGOU COM TODA A SUA TRIPULAÇÃO."
"EM SEGUIDA ME ALISTEI A BORDO DO *SEA WITCH*, QUE TRANSPORTAVA CHÁ E ALGODÃO DE BOMBAIM PARA LIVERPOOL."
"ERA UM NAVIO BELÍSSIMO. UMA *BARQUENTINE*."
"O CAPITÃO ERA HERBERT BURGRAVE."
"UM ***ANCIÃO***. DEVIA TER MAIS DE CINQUENTA ANOS."
"EM BOMBAIM, FOMOS OBRIGADOS A ESPERAR UMA SEMANA A MAIS; POR QUE RAZÃO NÃO FAÇO IDEIA. E ELE ESTAVA DE MAU HUMOR."
"POR FIM, CERTA NOITE, UM CAVALHEIRO SUBIU A BORDO E PEDIU PARA VER O CAPITÃO."
"ERA UM INGLÊS. TINHA A BARBA APARADA E BEM CUIDADA, OLHOS E VOZ AMIGÁVEIS. E EU LHE INDIQUEI A CABINE DO CAPITÃO."

"OUVI VOZES EXALTADAS. DEPOIS DE UM TEMPO, O CAPITÃO ME CONVOCOU."
ESTE É O SR. GADLING. ELE SERÁ NOSSO PASSAGEIRO. ESTÁ VOLTANDO À INGLATERRA.
SR. GADLING. ESTE É JIM. ELE É ESFORÇADO E SERÁ SEU CAMAREIRO, QUANDO NÃO FOR REQUISITADO PARA OUTRAS FUNÇÕES.
PRAZER EM CONHECÊ-LO, JIM.
"EU GOSTEI DAQUELE HOMEM."
É, SR. GADLING: EU NÃO SOU FAVORÁVEL A RECEBER PASSAGEIROS. BOCAS A MAIS PARA ALIMENTAR, QUE NÃO COMPENSAM O PESO QUE CARREGAM. ESTE É O SEA WITCH, NÃO O HOTEL SAVOY, SE É QUE ME ENTENDE.
CLARO QUE ENTENDO.
JIM, MOSTRE AO SR. GADLING A CABINE DELE. NÓS LEVANTAREMOS VELA AO AMANHECER.
"O CAPITÃO NÃO ERA MUITO AFEITO A PASSAGEIROS, MAS O SR. GADLING ESTAVA PAGANDO SUA VIAGEM, E EU TIVE A IMPRESSÃO DE QUE, GOSTANDO OU NÃO, O CAPITÃO POUCO PODERIA FAZER A RESPEITO."
"O CÉU ESTAVA ACINZENTADO, E UM VENTO FRIO ACOMPANHAVA AS ONDAS QUANDO PUXAMOS AS CORDAS QUE DESFRALDARAM AS VELAS."
"IMAGINEM ISTO E VOCÊS VÃO SE DEIXAR LEVAR PRA LÁ: O RANGER DO CORDAME, DEPOIS O MOMENTO MÁGICO EM QUE AS VELAS MAJESTOSAMENTE SE ERGUEM, SE FIRMAM E ENTÃO SE INFLAM..."
"EU ESTAVA NO CONVÉS, SUANDO MUITO COM A CORDA ENTRE AS MÃOS, O SOL DESPONTANDO NO HORIZONTE E AS GAIVOTAS GEMENDO ENQUANTO O MAR ACINZENTADO TRANSFORMAVA-SE EM SAFIRA. EU SOUBE, ENTÃO, QUE SERIA UMA BOA VIAGEM."

"EM MEIO DIA, JÁ HAVÍAMOS PERDIDO A TERRA DE VISTA."

"É ESTRANHA A VIDA A BORDO DE UMA EMBARCAÇÃO À VELA. O *SEA WITCH* ERA UM PEQUENO MUNDO EM SI."

"OS MARINHEIROS PROVINHAM DE TODAS AS TERRAS SOB O SOL; AO MENOS, ERA O QUE PARECIA."

"HAVIA UM ALEMÃO DE HAMBURGO, UM SUJEITO TACITURNO QUE, QUANDO TOMADO PELO RUM, SEMPRE NOS DIZIA COMO, EM BREVE, O *KAISER* PORIA TODOS NÓS EM NOSSO LUGAR."

"HAVIA UM NORUEGUÊS ALTO E UM SUECO DE MESMA ESTATURA QUE SE ODIAVAM. JÁ HAVIAM NAVEGADO JUNTOS ANTES, E A DESAVENÇA ENTRE AMBOS ERA ANTIGA, MAS EU NUNCA SOUBE DETALHES DO QUE TINHA ACONTECIDO."

"ENTRE OS MARUJOS, HAVIA UM TANTO DE NEGROS, DOIS DELES, AFRICANOS, ANDAVAM JUNTOS COMO IRMÃOS. E OS OUTROS ERAM DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS OU AMERICANOS."

"UM DELES, CHAMADO ***NATHANIEL DAWNING***, ERA O MELHOR MARINHEIRO DO NAVIO. ERA O SEGUNDO IMEDIATO, E A OPINIÃO GERAL ERA DE QUE ELE TERIA SIDO UM CAPITÃO SE AO MENOS FOSSE BRANCO."

"HAVIA UM COZINHEIRO IRLANDÊS... DOS BONS, UMA RARIDADE A BORDO... QUE LIA POESIA À NOITE EM SUA REDE..."

"E UM ENGENHEIRO ESCOCÊS QUE CUIDAVA DO MOTOR QUE BOMBEAVA ÁGUA DO BOJO."

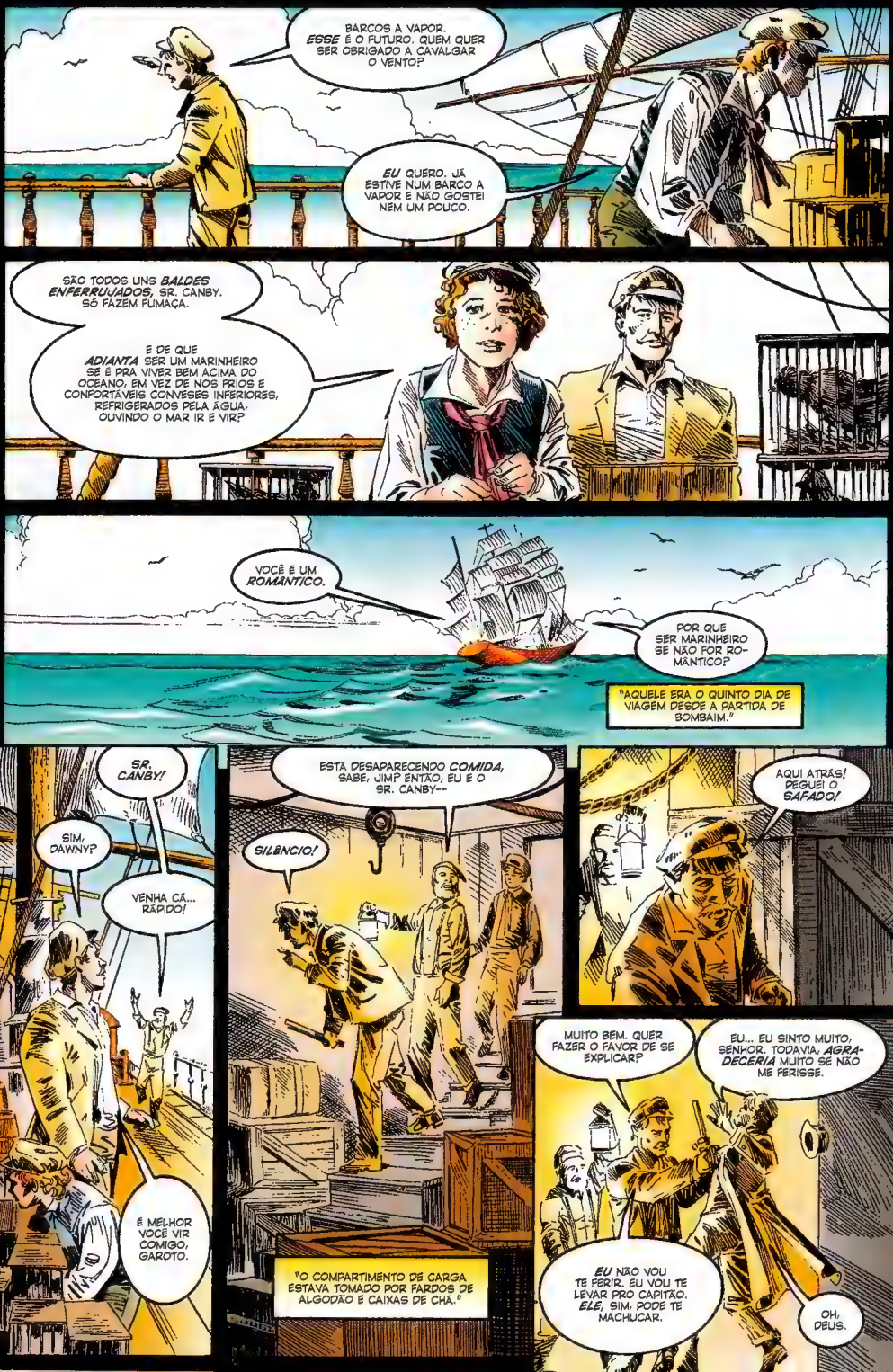
"SEU NOME ERA ***CAMPBELL***, MAS O COMANDANTE COSTUMAVA CHAMÁ-LO DE ***HOMEM-JUMENTO***, EM REFERÊNCIA À ÉPOCA EM QUE UM JUMENTO MOVIA UM MOINHO, CUMPRINDO A MESMA OBRIGAÇÃO QUE UM MOTOR REALIZAVA AGORA."

"O PRIMEIRO IMEDIATO ERA UM CALIFORNIANO CHAMADO ***CANBY***. ELE GOSTOU MESMO DE MIM. O SR. CANBY COSTUMAVA ME DIZER:"

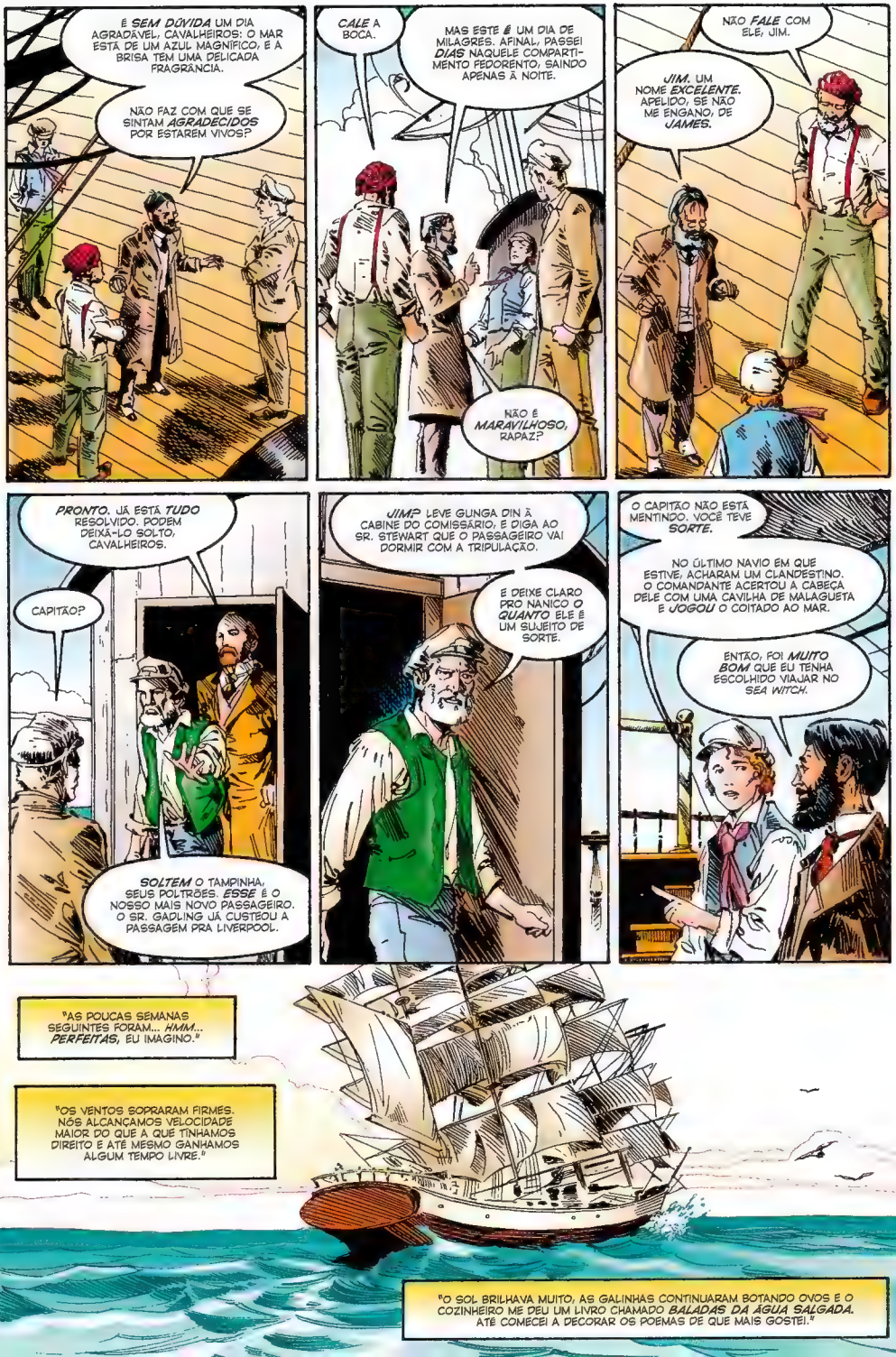
EU NÃO SEI O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO ***AQUI***, GAROTO. NAVIOS COMO ESTE NÃO VÃO A PARTE ALGUMA. DAQUI A UNS DEZ ANOS, OS ÚNICOS BARCOS A VELA EXISTENTES VÃO ESTAR EM MUSEUS.

É ***GRANDE*** DEMAIS PRA CABER NUM MUSEU.

É. QUE ENGRAÇADO.


BARCOS A VAPOR. *ESSE* É O FUTURO. QUEM QUER SER OBRIGADO A CAVALGAR O VENTO?
EU QUERO. JÁ ESTIVE NUM BARCO A VAPOR E NÃO GOSTEI NEM UM POUCO.
SÃO TODOS UNS *BALDES ENFERRUJADOS*, SR. CANBY. SÓ FAZEM FUMAÇA.
E DE QUE *ADIANTA* SER UM MARINHEIRO SE É PRA VIVER BEM ACIMA DO OCEANO, EM VEZ DE NOS FRIOS E CONFORTÁVEIS CONVESES INFERIORES, REFRIGERADOS PELA ÁGUA, OUVINDO O MAR IR E VIR?
VOCÊ É UM *ROMÂNTICO*.
POR QUE SER MARINHEIRO SE NÃO FOR ROMÂNTICO?
"AQUELE ERA O QUINTO DIA DE VIAGEM DESDE A PARTIDA DE BOMBAIM."
SR. CANBY!
SIM, DAWNY?
VENHA CÁ... RÁPIDO!
É MELHOR VOCÊ VIR COMIGO, GAROTO.
ESTÁ DESAPARECENDO *COMIDA*, SABE, JIM? ENTÃO, EU E O SR. CANBY--
SILÊNCIO!
"O COMPARTIMENTO DE CARGA ESTAVA TOMADO POR FARDOS DE ALGODÃO E CAIXAS DE CHÁ."
AQUI ATRÁS! PEGUE! O *SAFADO!*
MUITO BEM. QUER FAZER O FAVOR DE SE EXPLICAR?
EU... EU SINTO MUITO, SENHOR. TODAVIA, *AGRADECERIA* MUITO SE NÃO ME FERISSE.
EU NÃO VOU TE FERIR. EU VOU TE LEVAR PRO CAPITÃO. *ELE*, SIM, PODE TE MACHUCAR.
OH, DEUS.

"O CAVALHEIRO INDIANO ERA UM SUJEITINHO ESQUISITO. MUITO PEQUENO, COM FEIÇÕES DELICADAS E OLHOS COR DE AMÊNDOA BASTANTE PECULIARES."
UM *CLANDESTINO?*
QUER SABER, GUNGA DIN? EU NÃO ACEITO NADA BEM CLANDESTINOS EM MEU NAVIO.
ESTIMADO SENHOR, EMBORA DEVA SOLICITAR ***PROFUNDAS*** ESCUSAS POR TER ME OCULTADO EM SEU NAVIO, EU NÃO O TERIA FEITO SE NÃO ESTIVESSE EM SITUAÇÃO GROSSEIRAMENTE INSUSTENTÁVEL.
EU ***DEVERAS*** NECESSITO CHEGAR A LIVERPOOL.
POIS ***NÃO VAI*** CHEGAR LÁ NO *SEA WITCH*, SEU ESCURINHO INSIGNIFICANTE.
VOCÊ VAI SER ALGEMADO NO LAZARETO, ONDE, PORQUE EU ***NÃO SOU*** UM HOMEM CRUEL, VAI BEBER ÁGUA E SER ALIMENTADO COM BISCOITOS DO NAVIO.
E, DEPOIS, VOU ME LIVRAR DE VOCÊ EM *ADEN*.
E CONSIDERE-SE UM HOMEM DE SORTE POR EU NÃO TE JOGAR DO CONVÉS.
CAPITÃO BURGRAVE? POSSO TER UMA ***PALAVRINHA*** COM O SENHOR?
QUEM? AH, É ***VOCÊ***. NÃO SE META, GADLING.
RECEIO QUE DEVAMOS CONVERSAR A RESPEITO DISTO, CAPITÃO.
AGORA.
TODOS VOCÊS, ***CAIAM FORA***. DAWNING, MANTENHA ESSE MEQUETREFE SOB VIGILÂNCIA.


É SEM DÚVIDA UM DIA AGRADÁVEL, CAVALHEIROS: O MAR ESTÁ DE UM AZUL MAGNÍFICO, E A BRISA TEM UMA DELICADA FRAGRÂNCIA.
NÃO FAZ COM QUE SE SINTAM AGRADECIDOS POR ESTAREM VIVOS?
CALE A BOCA.
MAS ESTE É UM DIA DE MILAGRES. AFINAL, PASSEI DIAS NAQUELE COMPARTIMENTO FEDORENTO, SAINDO APENAS À NOITE.
NÃO É MARAVILHOSO, RAPAZ?
NÃO FALE COM ELE, JIM.
JIM. UM NOME EXCELENTE. APELIDO, SE NÃO ME ENGANO, DE JAMES.
PRONTO. JÁ ESTÁ TUDO RESOLVIDO. PODEM DEIXÁ-LO SOLTO, CAVALHEIROS.
CAPITÃO?
SOLTEM O TAMPINHA. SEUS POLTRÕES. ESSE É O NOSSO MAIS NOVO PASSAGEIRO. O SR. GADLING JÁ CUSTEOU A PASSAGEM PRA LIVERPOOL.
JIM? LEVE GUNGA DIN À CABINE DO COMISSÁRIO, E DIGA AO SR. STEWART QUE O PASSAGEIRO VAI DORMIR COM A TRIPULAÇÃO.
E DEIXE CLARO PRO NANICO O QUANTO ELE É UM SUJEITO DE SORTE.
O CAPITÃO NÃO ESTÁ MENTINDO. VOCÊ TEVE SORTE.
NO ÚLTIMO NAVIO EM QUE ESTIVE, ACHARAM UM CLANDESTINO. O COMANDANTE ACERTOU A CABEÇA DELE COM UMA CAVILHA DE MALAGUETA E JOGOU O COITADO AO MAR.
ENTÃO, FOI MUITO BOM QUE EU TENHA ESCOLHIDO VIAJAR NO SEA WITCH.
"AS POUCAS SEMANAS SEGUINTES FORAM... HMM... PERFEITAS, EU IMAGINO."
"OS VENTOS SOPRARAM FIRMES. NÓS ALCANÇAMOS VELOCIDADE MAIOR DO QUE A QUE TÍNHAMOS DIREITO E ATÉ MESMO GANHAMOS ALGUM TEMPO LIVRE."
"O SOL BRILHAVA MUITO, AS GALINHAS CONTINUARAM BOTANDO OVOS E O COZINHEIRO ME DEU UM LIVRO CHAMADO BALADAS DA ÁGUA SALGADA. ATÉ COMECEI A DECORAR OS POEMAS DE QUE MAIS GOSTEI."

(*) Brincadeira de linguagem intraduzível típica da Inglaterra dos falantes do dialeto *cockney*. Consiste em se trocar a palavra que se quer dizer por uma expressão que rime com ela. No caso, *"pears"* rimaria com *"stairs"*, e, no balão anterior, a expressão completa seria *"khyber's pass"*, que rimaria com *"ass"*, significando que ele estava falando "bobagem", "asneira". A segunda palavra pode ou não ser omitida. – N. do T

"'MAIS DO QUE A PRÓPRIA VIDA' NÃO É SÓ UMA FRASE DE EFEITO. ESCUTE BEM..."

"UM BELO DIA, UM HOMEM SANTO FOI ATÉ O PALÁCIO. ELE ERA MAGRO COMO UM ESPANTALHO, TINHA A BARBA BRANCA COMO UMA PÉROLA, E A PELE ESCURA E ENRUGADA COMO MADEIRA TOSTADA PELO SOL."

"ELE EXIGIU VER O REI."

"OS GUARDAS LHE NEGARAM A ENTRADA, QUANDO ENTÃO ELE RETIROU UMA FACA DA TANGA E, DE GOLPE, DECEPOU A MÃO ESQUERDA NA ALTURA DO PULSO."

"AS SENTINELAS FICARAM SURPRESAS COM TAL ATITUDE; MAIS AINDA QUANDO PERCEBERAM QUE O FERIMENTO NÃO SANGRAVA."

"O HOMEM SANTO RECOLHEU A MÃO QUE SE ARRASTAVA NA AREIA, AGITANDO-SE E SACUDINDO COMO UM ESCORPIÃO, E, COM UM GESTO MÍSTICO, FIXOU-A UMA VEZ MAIS AO PULSO."

"'LUZ DOS DEUSES NA TERRA', PÔS-SE A FALAR; 'EU **SOU**, COMO PODE VER, UM HOMEM SANTO, E OBTIVE, POR MEIO DE PROVAÇÕES INIMAGINÁVEIS, ALQUIMIA E REZAS, ESTA **FRUTA**. SUA APARÊNCIA É TANTO A DE UM FIGO QUANTO A DE UMA MAÇÃ'."

"MAGICAMENTE, ELE VOLTOU A FICAR ÍNTEGRO."

"'NO ENTANTO, É O FRUTO DA VIDA, E QUEM COMER DELE VIVERÁ PARA SEMPRE!'"

"'AGORA', DISSE ELE, 'LEVEM-ME AO SEU REI!'."

"E ELES O LEVARAM."

"ENTÃO, POR QUE VOCÊ NÃO O COME?", INDAGOU O REI, QUE NÃO ERA BOBO NEM NADA."
"POR TRÊS RAZÕES. EM PRIMEIRO LUGAR, EU SOU VELHO. A IMORTALIDADE DEVE SER CONCEDIDA AOS JOVENS E AQUELES DE BOA SAÚDE. EM SEGUNDO LUGAR, EU DESEJO PERSISTIR NA ENGRENAGEM KÁRMICA DE MORTE E RENASCIMENTO, EM MINHA TRILHA RUMO A RECOMPENSAS FINAIS MUITO MAIORES DO QUE VIVER PARA SEMPRE!"
"E EM TERCEIRO LUGAR?"
"EM TERCEIRO LUGAR, EU TENHO MUITO MEDO DE SABOREÁ-LA!"
"COMO VOCÊ PODE ME ASSEGURAR", PERGUNTOU O REI, "QUE NÃO É VENENOSA? QUE NÃO ESTÁ ME ENGANANDO?"
"O VELHO ORDENOU QUE UM MANGUSTO FOSSE TRAZIDO E LHE DEU DE COMER, COM SUAS MÃOS, UM PEQUENO PEDAÇO DA FRUTA."
"EM SEGUIDA, ORDENOU QUE SE ACENDESSE UM FOGO E QUE O ANIMAL FOSSE LANÇADO ÀS CHAMAS."
"O PRÍNCIPE PONDEROU A RESPEITO DA DÁDIVA DA IMORTALIDADE."
"ELE AMAVA UMA MULHER, COMO EU DISSE, MAIS DO QUE A PRÓPRIA VIDA. POR ISSO, DECIDIU QUE A ESPOSA RECEBERIA A BÊNÇÃO DA FRUTA, E NÃO ELE."
"NAQUELA NOITE, CUMPRIU SUA DECISÃO E DEU À MULHER O FRUTO DA VIDA."
"COM O TEMPO, O FOGO SE EXTINGUIU E O REI VIU O MANGUSTO CAMINHANDO NA PEQUENA JAULA, SEM TER SE FERIDO COM AS CHAMAS."
"ENTÃO, O REI SOUBE QUE O HOMEM DIZIA A VERDADE E ACEITOU O FRUTO COM GRATIDÃO."
"ELE ORDENOU QUE FOSSE TRAZIDO OURO PARA O HOMEM SANTO, MAS O VELHO RECUSOU A OFERENDA E PARTIU."

"POBRE REI. SUA ESPOSA ERA INFIEL. COMO TODAS AS MULHERES. E TINHA UM AMANTE: QUE ERA O CAPITÃO DA GUARDA PALACIANA."

"E, NAQUELA NOITE, PORQUE O AMAVA, ELA DEU A SEU CAPITÃO O FRUTO DA VIDA."

"HAVIA UMA PROSTITUTA NA CIDADE — NÃO UMA MARAFONA IMUNDA, MAS UMA CORTESÃ, COMO OCORRIA NAQUELES DIAS —, POR QUEM O CAPITÃO ESTAVA APAIXONADO E CUJOS FAVORES ELE COMPRAVA COM JOIAS, OURO E PRATA SURRUPIADOS DA RAINHA."

"E À JOVEM ELE LEVOU O FRUTO SEM TÊ-LO PROVADO."

"ELA ERA MUITO BONITA, MAS, COMO NÃO TINHA MUITA CERTEZA DAS BENESSES DO FRUTO NEM DE SUAS ORIGENS, BEM COMO ANSIAVA POR RECOMPENSAS MUNDANAS, DIRIGIU-SE AO PALÁCIO."

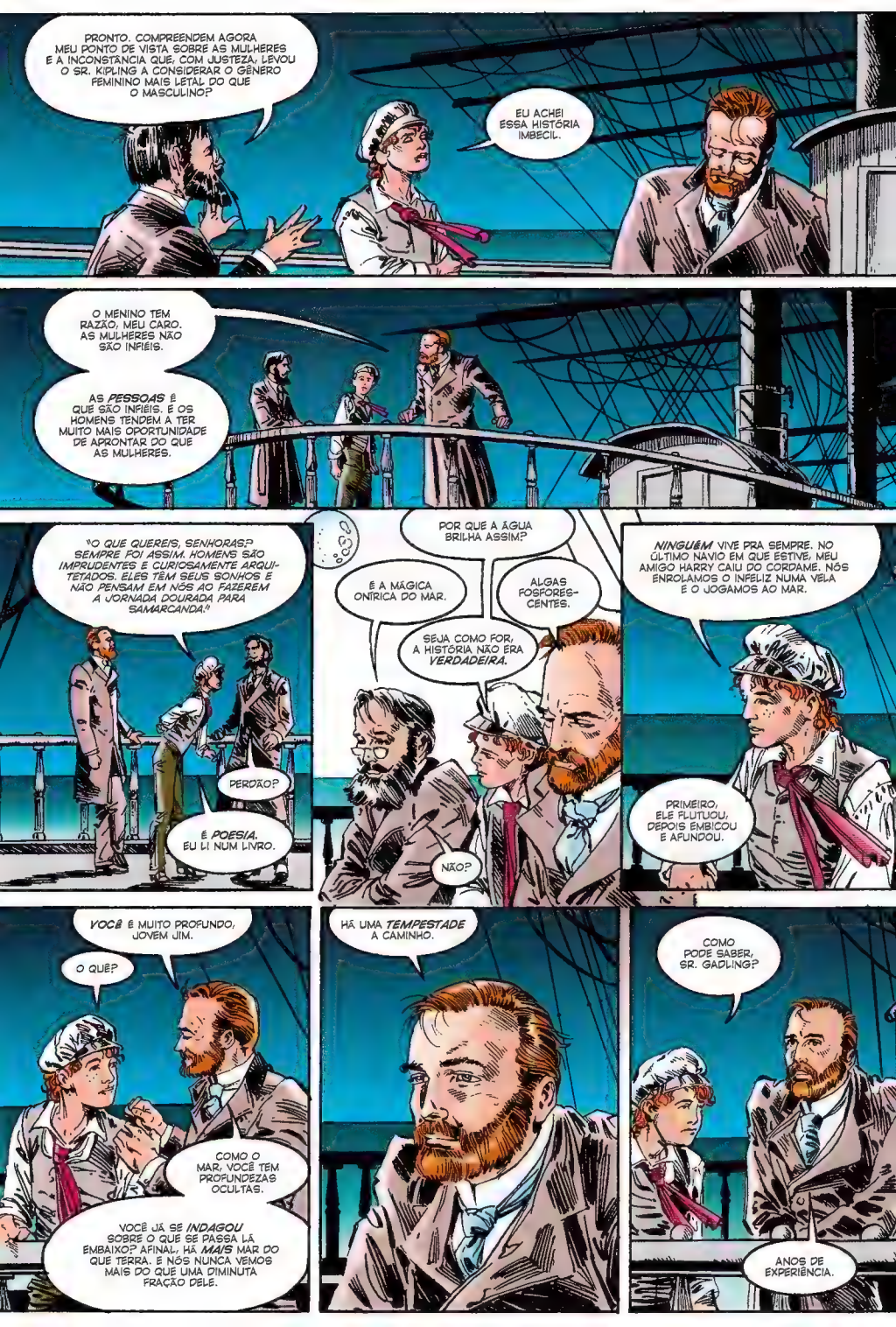
"OFERECEU, ENTÃO, O FRUTO AO REI."

"ELE TOMOU O POMO DE SUAS MÃOS E, ASSIM QUE ELA LHE DISSE COMO O OBTIVERA, ORDENOU QUE A MOÇA FOSSE RECOMPENSADA."

"EM SEGUIDA, EXIGIU QUE A RAINHA E SEU AMANTE FOSSEM TRAZIDOS À SUA PRESENÇA E MANDOU EXECUTÁ-LOS. MAS *SEM* TORTURA, PORQUE AMARA SUA MULHER MAIS DO QUE À PRÓPRIA VIDA."

"ELE VESTIU ANDRAJOS DO MAIS PAUPÉRRIMO DOS MENDIGOS EM SEU REINO E, ABDICANDO DO TRONO EM NOME DO IRMÃO, DEIXOU O PALÁCIO."

"COMEU O FRUTO E SAIU DA CIDADE PARA IR EM BUSCA DO *ROCA*, E JAMAIS FOI VISTO NOVAMENTE."


PRONTO. COMPREENDEM AGORA MEU PONTO DE VISTA SOBRE AS MULHERES E A INCONSTÂNCIA QUE, COM JUSTEZA, LEVOU O SR. KIPLING A CONSIDERAR O GÊNERO FEMININO MAIS LETAL DO QUE O MASCULINO?
EU ACHEI ESSA HISTÓRIA IMBECIL.
O MENINO TEM RAZÃO, MEU CARO. AS MULHERES NÃO SÃO INFIÉIS.
AS *PESSOAS* É QUE SÃO INFIÉIS. E OS HOMENS TENDEM A TER MUITO MAIS OPORTUNIDADE DE APRONTAR DO QUE AS MULHERES.
"O QUE QUEREIS, SENHORAS? SEMPRE FOI ASSIM. HOMENS SÃO IMPRUDENTES E CURIOSAMENTE ARQUITETADOS. ELES TÊM SEUS SONHOS E NÃO PENSAM EM NÓS AO FAZEREM A JORNADA DOURADA PARA SAMARCANDA."
PERDÃO?
É *POESIA*. EU LI NUM LIVRO.
POR QUE A ÁGUA BRILHA ASSIM?
É A MÁGICA ONÍRICA DO MAR.
ALGAS FOSFORESCENTES.
SEJA COMO FOR, A HISTÓRIA NÃO ERA *VERDADEIRA*.
NÃO?
NINGUÉM VIVE PRA SEMPRE. NO ÚLTIMO NAVIO EM QUE ESTIVE, MEU AMIGO HARRY CAIU DO CORDAME. NÓS ENROLAMOS O INFELIZ NUMA VELA E O JOGAMOS AO MAR.
PRIMEIRO, ELE FLUTUOU, DEPOIS EMBICOU E AFUNDOU.
VOCÊ É MUITO PROFUNDO, JOVEM JIM.
O QUÊ?
COMO O MAR, VOCÊ TEM PROFUNDEZAS OCULTAS.
VOCÊ JÁ SE *INDAGOU* SOBRE O QUE SE PASSA LÁ EMBAIXO? AFINAL, HÁ *MAIS* MAR DO QUE TERRA. E NÓS NUNCA VEMOS MAIS DO QUE UMA DIMINUTA FRAÇÃO DELE.
HÁ UMA *TEMPESTADE* A CAMINHO.
COMO PODE SABER, SR. GADLING?
ANOS DE EXPERIÊNCIA.

"NO DIA SEGUINTE, HOUVE UMA TEMPESTADE E METADE DAS GALINHAS FOI AO MAR."

"EU GOSTEI MUITO DE TRABALHAR PARA O SR. GADLING. ELE ERA UM HOMEM DIVERTIDO E TAMBÉM MUITO INTELIGENTE. ESTAVA NO NAVIO HAVIA MENOS TEMPO DO QUE EU, MAS SABIA TUDO O QUE ACONTECIA A BORDO. ATÉ ME CONTAVA COISAS SOBRE A TRIPULAÇÃO."

"POR EXEMPLO, SABIA SOBRE O NEGÓCIO DE GIN DO SR. CANBY, O QUE ERA MAIS DO QUE SUPUNHA O COMANDANTE."

"TAMBÉM SABIA MUITO SOBRE HISTÓRIA DA NAVEGAÇÃO. DOS VELHOS BARCOS E NAVIOS. CERTA NOITE, ME FALOU SOBRE NAVIOS NEGREIROS; SOBRE COMO OS ESCRAVOS ERAM ATADOS UM A UM POR UMA LONGA CORRENTE. POR ISSO, SE A TRIPULAÇÃO AVISTASSE UM BARCO DA MARINHA, JOGAVA AO MAR O ÚLTIMO ESCRAVO DA CORRENTE, E O RESTO O SEGUIRIA PARA O FUNDO DO OCEANO..."

O QUE VOCÊ TEM AÍ, GAROTO?

É MINHA PEDRA DA SORTE. GANHEI EM CINGAPURA. PRA NÃO DEIXAR QUE EU ME AFOGUE.

UM PEDAÇO DE CALCEDÔNIA NÃO VAI IMPEDIR QUE VOCÊ SE AFOGUE; MAS, SE QUISER, EU TE *ENSINO* COMO FAZER ISSO.

VERDADE? JURA?

CLARO.

NÃO SE AFOGUE.

HEIN?

SIMPLESMENTE NÃO SE *AFOGUE*. JÁ FIZ ISSO DEZENAS DE VEZES. É *FÁCIL*, UMA VEZ QUE SE PEGA O JEITO. *NÃO SE AFOGUE.*

MUITO ENGRAÇADO, SR. GADLING.

NÃO É *BRINCADEIRA*, JIM. MAS, SE NÃO LEVAR A SÉRIO O QUE ESTOU DIZENDO, VAI SE METER EM ENCRENCAS.

ACHO QUE VOU SUBIR AO CONVÉS. UM POUCO DE AR PURO NÃO FAZ MAL A NINGUÉM.

"CAL-CE-DÔ-NIA"? SENSACIONAL.

"ENTRE O BAÚ DO SR. GADLING E A PAREDE, ENCONTREI UMA VELHA FOTOGRAFIA EM FERRO, COMO AS DE ANTIGAMENTE, COM DUAS PESSOAS BEM EMPERTIGADAS: UM HOMEM E UMA MULHER. O HOMEM SE PARECIA O BASTANTE COM O SR. GADLING PRA SER O PAI DELE."

"EU A PUS DE VOLTA NO BAÚ."

Ao meu Bobby
Até a morte, meu amor
Sua Elspeth

"NO DIA SEGUINTE, LIMPEI DE NOVO SUA CABINE, MAS A FOTOGRAFIA TINHA DESAPARECIDO."

"DEPOIS DA TEMPESTADE, OS VENTOS NOS ABANDONARAM."

"ESTÁVAMOS NO MEIO DE UMA CALMARIA, E AS VELAS PENDIAM DOS MASTROS VAZIAS E SEM VIDA."

"NO PRIMEIRO DIA, NINGUÉM DISSE MUITA COISA."

"OS TRIPULANTES FIZERAM, ENTÃO, COISAS DE *VENTO*, CADA UM À SUA MANEIRA."

"ALGUNS ASSOBIAVAM À TOA, COMO SE ESTIVESSEM FELIZES ENQUANTO TOCAVAM SUAS OBRIGAÇÕES."

"ASSOBIAVAM PARA O VENTO."

"NAT DAWNING PENDUROU UM FRAGMENTO DE CORAL ROSA, ENVOLTO EM PELE BRANCA DE FOCA, NO GURUPÉS."

"NÃO ADIANTOU NADA."

"O NAVIO FICOU PARADO, APARENTEMENTE SUSPENSO, NUM MAR LISO E REFLEXIVO COMO VIDRO."

"NA MANHÃ SEGUINTE, O COMANDANTE CAMINHOU ATÉ A POPA DO NAVIO E LANÇOU À ÁGUA SEUS SAPATOS MAIS VELHOS."

CLARO QUE FUNCIONA. SE A GENTE PRECISA *MESMO* DE VENTO, O COMANDANTE TEM QUE JOGAR SAPATOS VELHOS AO MAR.

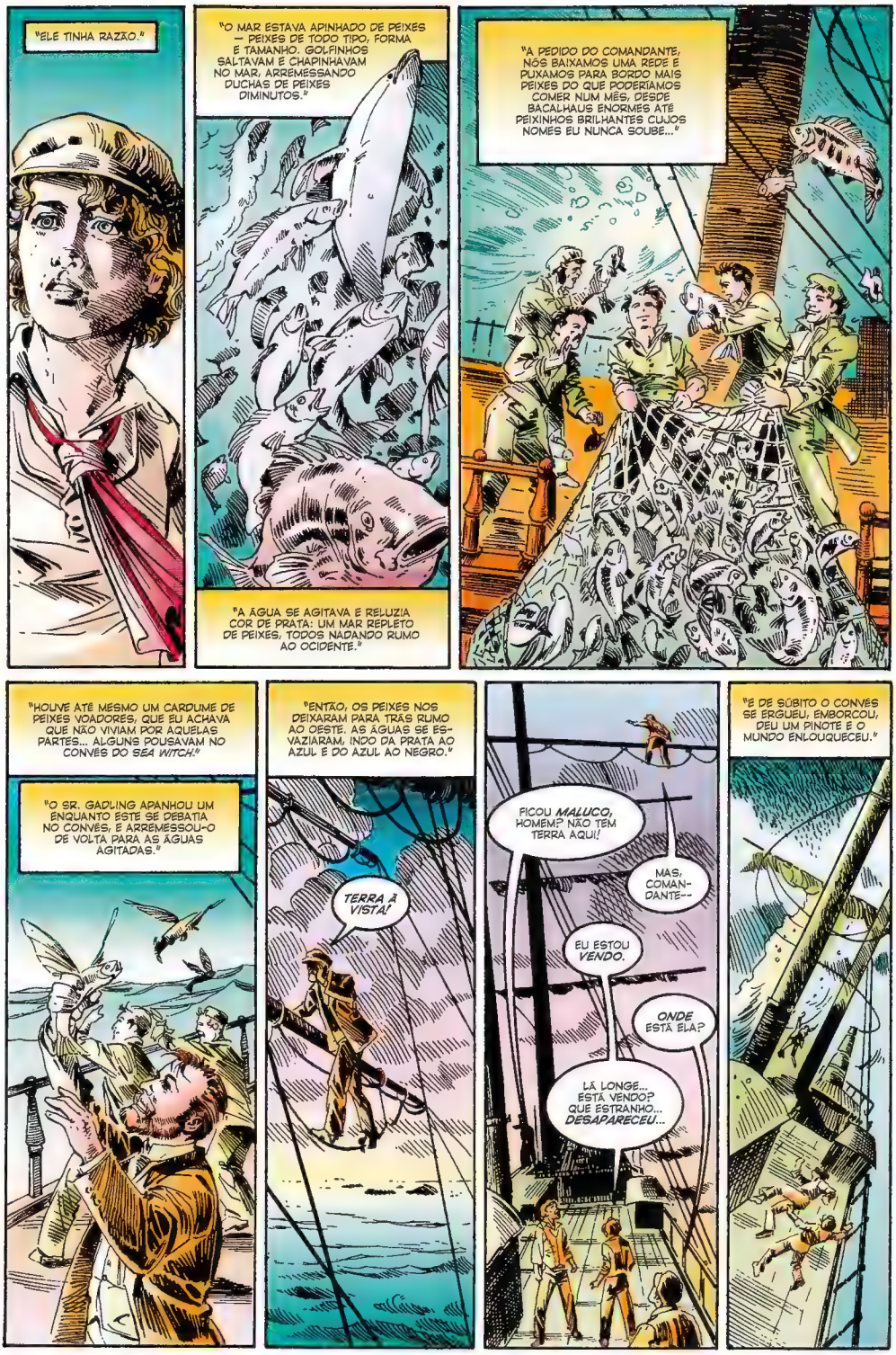
AH, UM SACRIFÍCIO PROPICIATÓRIO. É DE FATO MUITO SAGAZ.

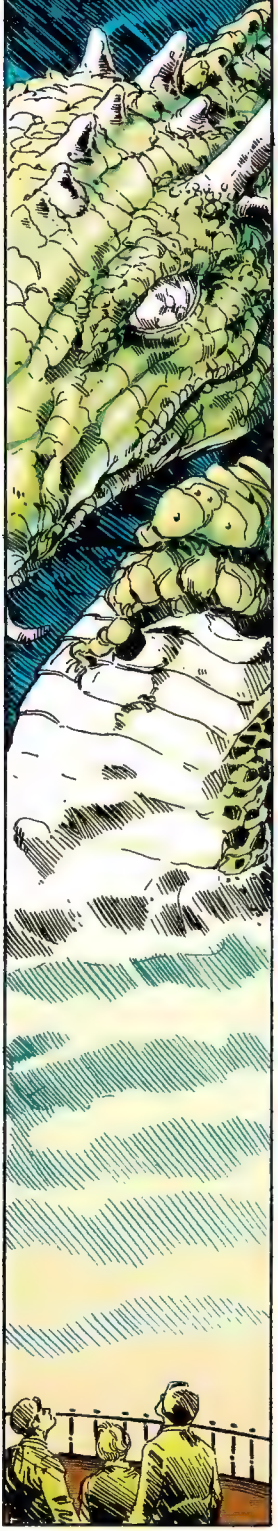
"A PRINCÍPIO, ACHEI QUE TINHA FUNCIONADO, PORQUE O MAR LOGO ESCURECEU AO LESTE."

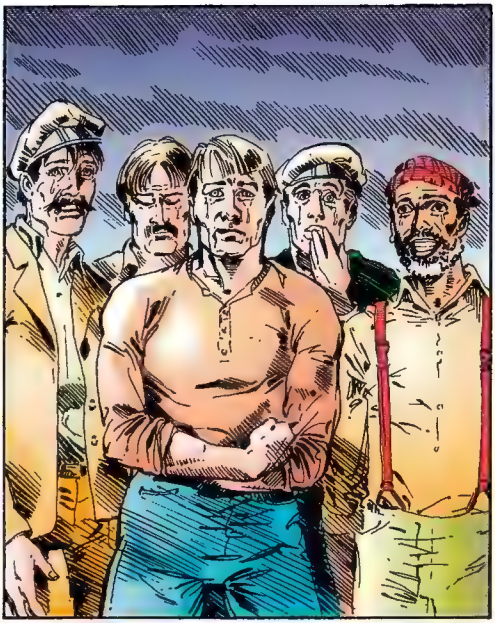
"MAS, DE REPENTE, NÓS PERCEBEMOS QUE ERAM..."

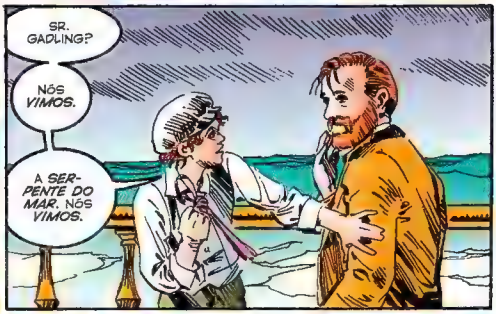
PEIXES!

OLHEM LÁ! SÃO PEIXES!


"ELE TINHA RAZÃO."
"O MAR ESTAVA APINHADO DE PEIXES — PEIXES DE TODO TIPO, FORMA E TAMANHO. GOLFINHOS SALTAVAM E CHAPINHAVAM NO MAR, ARREMESSANDO DUCHAS DE PEIXES DIMINUTOS."
"A PEDIDO DO COMANDANTE, NÓS BAIXAMOS UMA REDE E PUXAMOS PARA BORDO MAIS PEIXES DO QUE PODERÍAMOS COMER NUM MÊS, DESDE BACALHAUS ENORMES ATÉ PEIXINHOS BRILHANTES CUJOS NOMES EU NUNCA SOUBE..."
"A ÁGUA SE AGITAVA E RELUZIA COR DE PRATA: UM MAR REPLETO DE PEIXES, TODOS NADANDO RUMO AO OCIDENTE."
"HOUVE ATÉ MESMO UM CARDUME DE PEIXES VOADORES, QUE EU ACHAVA QUE NÃO VIVIAM POR AQUELAS PARTES... ALGUNS POUSAVAM NO CONVÉS DO *SEA WITCH*."
"O SR. GADLING APANHOU UM ENQUANTO ESTE SE DEBATIA NO CONVÉS, E ARREMESSOU-O DE VOLTA PARA AS ÁGUAS AGITADAS."
"ENTÃO, OS PEIXES NOS DEIXARAM PARA TRÁS RUMO AO OESTE. AS ÁGUAS SE ESVAZIARAM, INDO DA PRATA AO AZUL E DO AZUL AO NEGRO."
TERRA À VISTA!
FICOU *MALUCO*, HOMEM? NÃO TEM TERRA AQUI!
MAS, COMANDANTE--
EU ESTOU *VENDO*.
ONDE ESTÁ ELA?
LÁ LONGE... ESTÁ VENDO? QUE ESTRANHO... *DESAPARECEU*...
"E DE SÚBITO O CONVÉS SE ERGUEU, EMBORCOU, DEU UM PINOTE E O MUNDO ENLOUQUECEU."

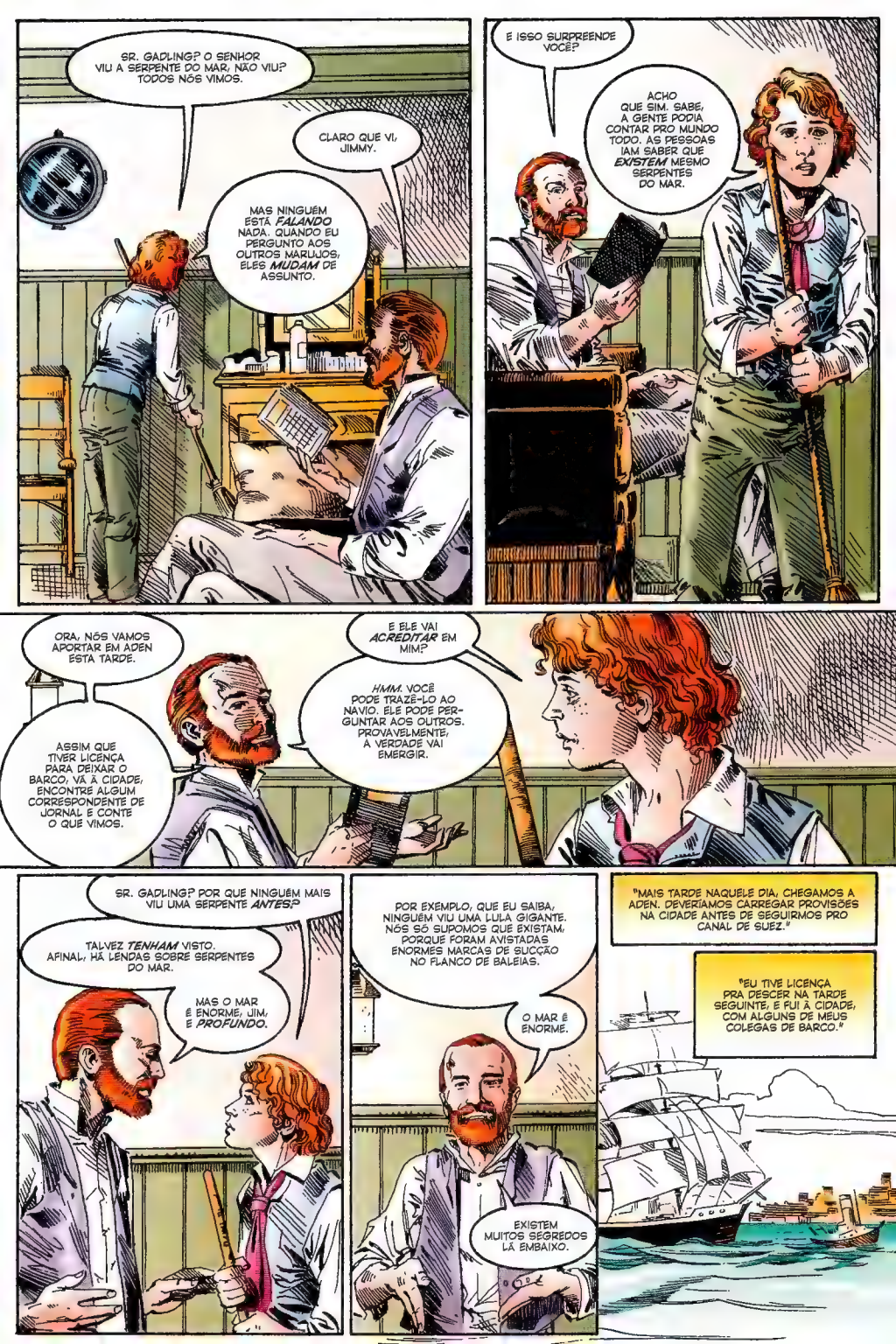





SR. GADLING?
NÓS *VIMOS*.
A *SERPENTE DO MAR*. NÓS *VIMOS*.

E DAÍ?
UÉ. TEMOS QUE *CONTAR* PRA TODO MUNDO. PENSE BEM. ELA É DE VERDADE. NÃO É IMAGINÁRIA. NÓS *VIMOS*...
CLARO QUE VIMOS.

"BATEU, ENTÃO, UM VENTO FORTE QUE INFLOU AS VELAS. O CAPITÃO E O SR. CANBY COMEÇARAM A GRITAR ORDENS."
"NÓS CHEGAMOS A ADEN EM POUCO TEMPO."


SR. GADLING? O SENHOR VIU A SERPENTE DO MAR, NÃO VIU? TODOS NÓS VIMOS.
CLARO QUE VI, JIMMY.
MAS NINGUÉM ESTÁ *FALANDO* NADA. QUANDO EU PERGUNTO AOS OUTROS MARUJOS, ELES *MUDAM* DE ASSUNTO.
E ISSO SURPREENDE VOCÊ?
ACHO QUE SIM. SABE, A GENTE PODIA CONTAR PRO MUNDO TODO. AS PESSOAS IAM SABER QUE *EXISTEM* MESMO SERPENTES DO MAR.
ORA, NÓS VAMOS APORTAR EM ADEN ESTA TARDE.
ASSIM QUE TIVER LICENÇA PARA DEIXAR O BARCO, VÁ À CIDADE, ENCONTRE ALGUM CORRESPONDENTE DE JORNAL E CONTE O QUE VIMOS.
E ELE VAI *ACREDITAR* EM MIM?
HMM. VOCÊ PODE TRAZÊ-LO AO NAVIO. ELE PODE PERGUNTAR AOS OUTROS. PROVAVELMENTE, A VERDADE VAI EMERGIR.
SR. GADLING? POR QUE NINGUÉM MAIS VIU UMA SERPENTE *ANTES*?
TALVEZ *TENHAM* VISTO. AFINAL, HÁ LENDAS SOBRE SERPENTES DO MAR.
MAS O MAR É ENORME, JIM, E *PROFUNDO*.
POR EXEMPLO, QUE EU SAIBA, NINGUÉM VIU UMA LULA GIGANTE. NÓS SÓ SUPOMOS QUE EXISTAM, PORQUE FORAM AVISTADAS ENORMES MARCAS DE SUCÇÃO NO FLANCO DE BALEIAS.
O MAR É ENORME.
EXISTEM MUITOS SEGREDOS LÁ EMBAIXO.
"MAIS TARDE NAQUELE DIA, CHEGAMOS A ADEN. DEVERÍAMOS CARREGAR PROVISÕES NA CIDADE ANTES DE SEGUIRMOS PRO CANAL DE SUEZ."
"EU TIVE LICENÇA PRA DESCER NA TARDE SEGUINTE, E FUI À CIDADE, COM ALGUNS DE MEUS COLEGAS DE BARCO."

"O HORIZONTE ESTAVA COMEÇANDO A SE ILUMINAR QUANDO VOLTEI AO NAVIO."

...VEZ, VOCÊ NÃO ME DEVE *NADA*. NÃO HÁ MUITOS DE NÓS POR AÍ. O *MÍNIMO* QUE PODEMOS FAZER É CUIDARMOS UNS DOS OUTROS.

SEU *SEA WITCH* É UM BARCO *MUITO* BONITO.

DA PRÓXIMA VEZ, VOU ESTAR FORA DO RAMO DE TRANSPORTE MARÍTIMO. VOU TRABALHAR COM GRÁFICA DE NOVO, EU ACHO. OU TALVEZ COM PUBLICAÇÕES.

OLÁ, JIM.

BOA NOITE, JOVEM JAMES. ORA, VEJAM. JÁ PASSOU DA HORA DE GENTE DE BEM ESTAR A SALVO NOS BRAÇOS DE MORFEUS. EU VOU ME RECOLHER E DORMIR COM OS ANJOS.

DEIXAREI AGORA UM JOVEM EM COMPANHIA DE OUTRO.

ENTÃO, FOI PARA A CIDADE?

FUI.

PRA QUEM VOCÊ *CONTOU*?

"CONTEI"?

SOBRE A SERPENTE DO MAR.

PRA *NINGUÉM*.

EU IMAGINEI QUE NÃO DIRIA NADA. COMO EU DISSE EM OUTRA OCASIÃO, TODOS NÓS TEMOS *SEGREDOS*.

E VOCÊ NÃO QUER CHAMAR *ATENÇÃO* PARA SI.

NÃO É MESMO, *MENINA*?

COMO O SENHOR SABE?
VOCÊ NÃO É A PRIMEIRA GAROTA QUE CONHECI NA VIDA, NEM MESMO A QUINQUAGÉSIMA. TEM COISAS QUE, COM O TEMPO, A GENTE ACABA RECONHECENDO.
SYKES TRANSPORT
EM PARTE, É O TOM DE VOZ. OU ENTÃO AS MÃOS. E TEM MUITO A VER COM APRENDER A ENXERGAR O QUE SE VÊ E NÃO O QUE ACHA QUE SE VÊ, SE É QUE ISSO FAZ SENTIDO.
NÃO É JUSTO. HOMENS PODEM SER MARUJOS. POR QUE AS MULHERES NÃO?
PORQUE A VIDA NÃO É JUSTA, CREIO EU. E EIS AÍ UM CONHECIMENTO PROFUNDO.
ENTÃO, QUAL É O SEU VERDADEIRO NOME, JIM?
MARGARET. MAMÃE VIVIA ME CHAMANDO DE PEGGY.
É UMA EMBARCAÇÃO ADORÁVEL, NÃO?
ELA É MESMO SUA?
GAROTA ESPERTA. VOCÊ ESTAVA OUVINDO. SIM, É MINHA.
SeaWitch
QUER DIZER... ATÉ APORTARMOS EM LIVERPOOL, ELA É MINHA. DEPOIS, EU TEREI A TRISTE INCUMBÊNCIA DE DIZER À COMPANHIA QUE MEU TIO-AVÔ, ROBERT GADLING, MORREU DE ALGUMA COISA INDUBITAVELMENTE TROPICAL EM CALCUTÁ.
ELE ME DEIXOU SUAS AÇÕES NA COMPANHIA... O BOM E VELHO TIO BOB... MAS VOU VENDÊ-LAS, POIS O JOVEM ROBBIE NÃO TEM INTERESSE POR BARCOS, AGORA QUE VOLTOU, DEPOIS DE VINTE ANOS NO EXTERIOR.
E ENTÃO NÃO HAVERÁ NADA CAPAZ DE ME RELACIONAR COM O VELHOTE.
QUANTOS ANOS O SENHOR TEM?
O SUFICIENTE PRA TER APRENDIDO A MANTER A BOCA FECHADA NO QUE DIZ RESPEITO A TER VISTO UMA ENORME SERPENTE NO MEIO DO OCEANO.

NÃO VAI DIZER NADA SOBRE MIM A NINGUÉM, NÃO É, SR. GADLING?
ME CHAME DE HOB.
COM O TEMPO, VOCÊ VAI ELABORAR UMA NARRATIVA SOBRE O QUE VIMOS NO OCEANO. COM O TEMPO, EU CONTAREI AS AVENTURAS DE UM BELO CAMAROTEIRO.
MAS, COM O PASSAR DO TEMPO E A PLATEIA CERTA, OS MAIS SOMBRIOS DOS SEGREDOS TORNAM-SE MERAS CURIOSIDADES.
SEJA COMO FOR...
...NINGUÉM VAI ACREDITAR EM NENHUM DE NÓS.
EU VI O SR. GADLING PELA ÚLTIMA VEZ NO CAIS DE LIVERPOOL. ELE PARTIU COM O CAVALHEIRO INDIANO E NUNCA MAIS ENCONTREI OS DOIS.
JAMAIS OUSEI CONTAR MINHA HISTÓRIA ANTES E, SE EU ACREDITASSE QUE ESTA ESTALAGEM FOSSE UM LUGAR VERDADEIRO, E VOCÊS ALGO MAIS DO QUE FANTASMAS E ESPÍRITOS DO ÓPIO, NÃO TERIA REVELADO NADA AGORA.
E VELEJEI DE LIVERPOOL PARA O RIO E DO RIO PARA OS AÇORES E DE LÁ PARA BOSTON E AGORA PARA TERRA NOVA, E, EXCETO O SR. GADLING, NENHUM HOMEM ME CONSIDEROU QUALQUER COISA ALÉM DE UM MENINO DE VERDADE, EMBORA TENHA HAVIDO SITUAÇÕES EM QUE A REVELAÇÃO PASSOU RASPANDO.
MAS ESTOU FICANDO VELHA DEMAIS PRA FINGIR, O QUE ME PREOCUPA, PORQUE O MAR ESTÁ NO MEU SANGUE COMO UMA FEBRE, E EU NÃO SEI COMO ABANDONÁ-LO; MAS SEI QUE MEU TEMPO NO MAR, COMO O DOS BARCOS À VELA, ESTÁ CHEGANDO AO FIM. POR ISSO, NÃO FAZ DIFERENÇA SE ACREDITAM OU NÃO NO QUE EU DISSE.
E QUANDO, ALGUM DIA EM BREVE, EU ABANDONAR O MAR... COMO UM MARINHEIRO DEIXANDO SUA AMADA NA PRAIA... EU ASSUMIREI OUTRO NOME E FAREI OUTRA VIDA.
MAS, POR ORA, PODEM ME CHAMAR DE JIM.

NA ESTALAGEM DO FIM DOS MUNDOS, QUE PODE OU NÃO EXISTIR... SEI LÁ... HÁ MAIS QUARTOS DO QUE JÁ VI EM BARES DE QUALQUER PARTE.

NÃO QUE EU TENHA ME HOSPEDADO EM BARES NO MUNDO REAL.

SEJA LÁ O QUE FOR.

("NÃO É UM BAR", A ESTALAJADEIRA ME DISSE QUANDO ME MOSTROU O ANDAR DE CIMA. "É UMA ESTALAGEM.")

EU NÃO SEI QUAL É O TAMANHO DESTE LUGAR. SE NÃO FOSSE ABSURDO, DIRIA ATÉ QUE CRESCEU DESDE QUE CHEGUEI AQUI.

EU TENHO OUVIDO HISTÓRIAS TODAS AS NOITES, O QUE ME PARECEU UM TEMPO MUITO MAIOR DO QUE DEVERIA REALMENTE SER, ENQUANTO A TEMPESTADE UIVAVA, SOPRAVA E SE AGITAVA DO LADO DE FORA. ENTÃO, DE REPENTE, NÃO AGUENTEI MAIS.

A ESTALAJADEIRA ME MOSTROU UM DOS QUARTOS DE CIMA, ONDE DISSE QUE EU PODERIA REPOUSAR.

EU ME DEITEI NA CAMA E FIQUEI OUVINDO O ESTRONDO DOS TROVÕES E O UIVO DO VENTO.

DEVO TER DORMIDO, MAS NÃO FAÇO IDEIA POR QUANTO TEMPO.

QUANDO ACORDEI, AO PÉ DA PORTA HAVIA UM SANDUÍCHE DE QUEIJO À MINHA ESPERA NUMA BANDEJA. O PÃO ERA FRESQUINHO, E A XÍCARA DE CAFÉ ESTAVA FERVENDO.

E O SABOR TAMBÉM ERA SENSACIONAL.

O CORREDOR ESTAVA ILUMINADO POR VELAS, MAS NO LOCAL ONDE ANTES EU LEMBRAVA HAVER UMA ESCADA AGORA HAVIA UMA PEQUENA ALCOVA, QUE SERVIA DE BIBLIOTECA.

História originalmente publicada em THE SANDMAN 54 (outubro/1993)

HOUVE UM LAMPEJO DE RELÂMPAGO, E POR UM INSTANTE PENSEI TER VISTO PESSOAS CONVERSANDO E SE MOVENDO PELO CORREDOR, MAS AS TREVAS VOLTARAM E TODAS AQUELAS FIGURAS SUMIRAM.
OLÁ.
QUEEE?
EU, HÃ, EU ACHEI QUE ESTAVA SOZINHO AQUI EM CIMA.
NÃO. EU TAMBÉM ESTOU AQUI. DESCULPE-ME POR TER ASSUSTADO VOCÊ.
TUDO BEM. É SÓ CAFÉ. SAI FÁCIL.
ACHO QUE DEVO VOLTAR LÁ PRA BAIXO. MINHA AMIGA ESTÁ LÁ. VOCÊ TAMBÉM FOI PEGO DE SURPRESA PELA TEMPESTADE?
"TEMPESTADE"!? NÃO. EU NÃO VI TEMPESTADE ALGUMA.
VOCÊ NÃO FOI PEGO NA TEMPESTADE? COMO CHEGOU AQUI?
ESTAVA A CAMINHO DE OUTRO LUGAR.
DE ONDE VOCÊ VEM?
SEATTLE.
SEATTLE, WASHINGTON? NA AMÉRICA? ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA?
HÃ, CLARO. SEM DÚVIDA. QUER DIZER... AFINAL, QUANTAS AMÉRICAS EXISTEM?
MUITAS. MUITAS-MUITAS-MUITAS. MAS TALVEZ MENOS DO QUE ANTES. É UMA HONRA CONHECÊ-LO.
A AMÉRICA DE ONDE VOCÊ VEM... QUEM ERA O PRESIDENTE QUANDO VOCÊ PARTIU?
EU NÃO PARTI. OU TALVEZ... SEI LÁ. CLINTON. BILL CLINTON.
E ANTES DELE?
GEORGE BUSH.
AH, E ANTES DE BUSH ERA O REAGAN. E ANTES DELE... QUEM?
JIMMY CARTER.
AH, VOCÊ VEM DE UMA DESSAS AMÉRICAS. TEM TODA MINHA SIMPATIA.
NOSSA. OBRIGADO. ENTÃO, SE VOCÊ NÃO ESTÁ SE ESCONDENDO DA TEMPESTADE, O QUE ESTÁ FAZENDO?
EU SOU UM BUSCADOR. SOU UM SEGUIDOR...

"DEIXE-ME LHE FALAR DAQUELE QUE SIGO."

"A MÃE DELE SABIA QUE NOMES TÊM PODER. NOMES NÃO NOS DEFINEM, MAS NOS INFLUENCIAM PARA O BEM OU PARA O MAL, AJUDAM A NOS MOLDAR E A NOS FORMAR."

"NAQUELE DIA, TALVEZ ELA TENHA CONTEMPLADO UM POUCO DO FUTURO, TALVEZ TENHA SIDO APENAS INSPIRADA POR UM PODER MAIOR."

"E BATIZOU SEU RECÉM-NASCIDO DE..."

Menino de Ouro

Neil Gaiman, roteiro
Michael Allred, arte págs. 438-459
Bryan Talbot, arte págs. 436, 437 e 459
Mark Buckingham, arte-final págs. 436, 437 e 459
Daniel Vozzo, cores
Shelly Roeberg, editora-assistente original
Karen Berger, editora original
Jotapê Martins/FD, tradução
Daniel de Rosa, letras
Bernardo Santana, editor-assistente
Fabiano Denardin, editor

PREZ... É A ABREVIAÇÃO DE PRESIDENTE.

SANDMAN

Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth & Dringenberg
Prez criado por Joe Simon e Jerry Grandenetti

"O MENINO OSTENTOU SEU NOME COM ORGULHO."

"TODAS AS MANHÃS, ELE JURAVA A BANDEIRA. OUTRAS CRIANÇAS LEVANTAVAM-SE E RECITAVAM TAMBÉM, MAS ELE SABIA QUE, PARA ELAS, O JURAMENTO ERA APENAS UM CONJUNTO DE PALAVRAS E FONEMAS, COMO O ALFABETO."

"PARA O JOVEM PREZ RICKARD, CADA MANHÃ ERA UM MOMENTO DE DEDICAÇÃO, DE MAGIA, COM TODO O SEU CORAÇÃO, MENTE E ALMA. ELE JURAVA SE DEDICAR À ALGUMA COISA MAIOR DO QUE A SI MESMO."

"QUANDO PREZ COMPLETOU SEIS ANOS, O PRESIDENTE KENNEDY DISSE A TODO CIDADÃO AMERICANO PARA NÃO PERGUNTAR O QUE SEU PAÍS PODERIA FAZER POR ELE, MAS, EM VEZ DISSO, O QUE ELE PODERIA FAZER POR SEU PAÍS."

"PREZ RICKARD JÁ SABIA O QUE FAZER."

"MEU POVO, DESDE OS VELHOS TEMPOS, DIVIDIA O MUNDO EM DOIS TIPOS DE PESSOAS: AS MARMOTAS E AS RAPOSAS. MARMOTAS ENTENDEM UMA ÚNICA COISA GRANDIOSA. RAPOSAS ENTENDEM UM MONTE DE COISAS PEQUENAS."

"PREZ RICKARD ENTENDIA DUAS COISAS GRANDIOSAS."

"UMA DELAS ERA A AMÉRICA, A OUTRA ERA O TEMPO."

"A CIDADE DE STEADFAST ERA FAMOSA POR SEUS RELÓGIOS. TODAS AS CASAS, TODAS AS LOJAS, TODOS OS CAMPANÁRIOS E PRÉDIOS PÚBLICOS OSTENTAVAM SEUS PRÓPRIOS RELÓGIOS, QUE BADALAVAM, RESSOAVAM OU APITAVAM AS HORAS E MEIAS HORAS."

JACKSON
JOALHEIRO
JOALHEIRO
OPTOMETRISTA

"INFELIZMENTE, NÃO HAVIA DOIS RELÓGIOS EM STEADFAST QUE ESTIVESSEM DE ACORDO."

"QUANDO PREZ TINHA TREZE ANOS, SUA MÃE PERDEU-O DE VISTA NO CENTRO DE STEADFAST."

"ELA O ENCONTROU HORAS DEPOIS, NA PREFEITURA, FALANDO COM OS LÍDERES DA CIDADE SOBRE CIVISMO E RESPONDENDO ÀS SUAS PERGUNTAS COM UMA PROFUNDIDADE E PERSPICÁCIA QUE SURPREENDIA AS PESSOAS MAIS EXPERIENTES."

"QUANDO COMPLETOU DEZESSEIS ANOS, PREZ SOZINHO CONSERTOU E ACERTOU, UM POR UM, OS RELÓGIOS DE STEADFAST."

PARTIDO DA PAZ E DO AMOR TOMA A CALIFÓRNIA

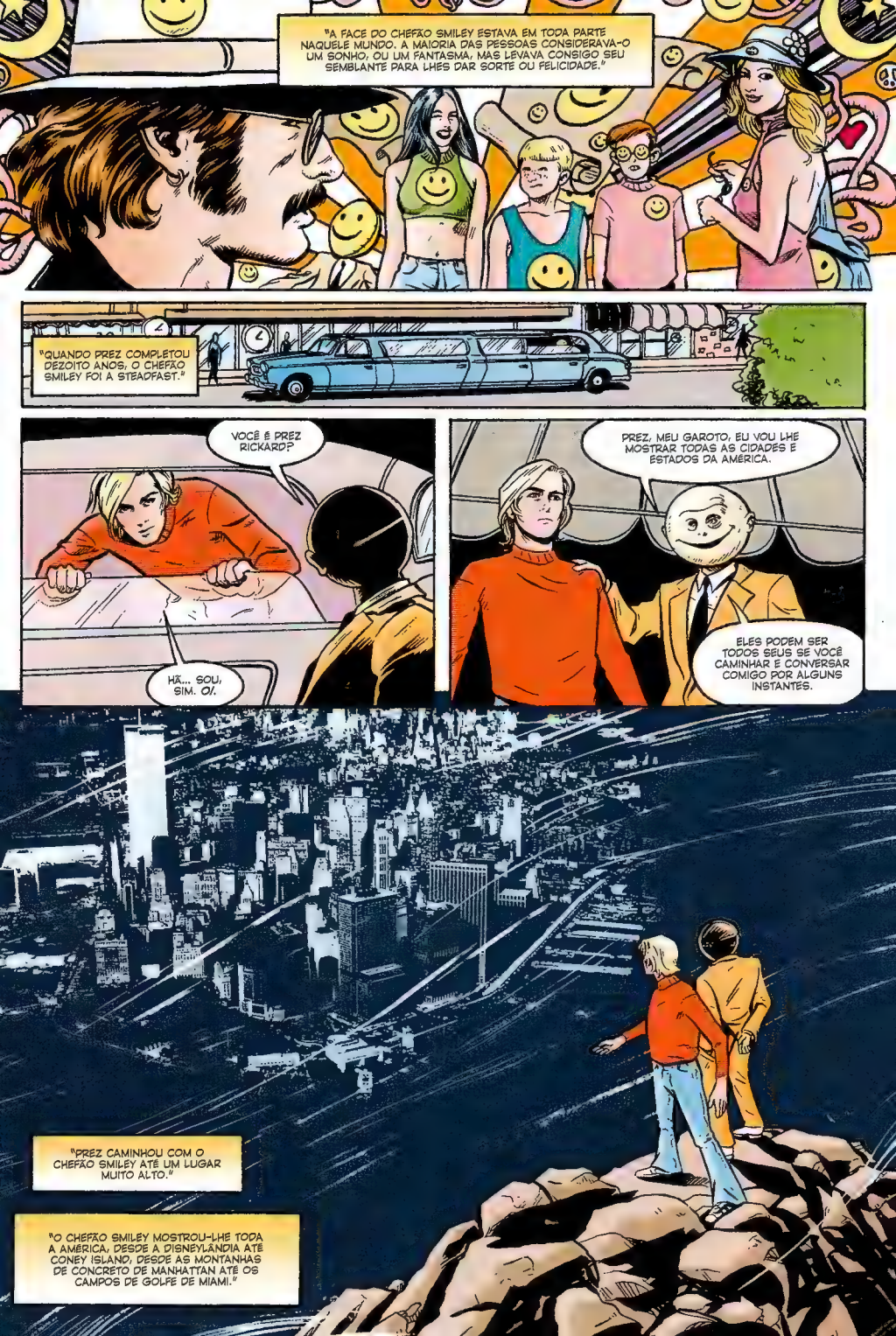
"AQUELE FOI O MESMO ANO EM QUE O CONGRESSO CONCEDEU O DIREITO AO VOTO AOS JOVENS DE DEZOITO ANOS."

PRIMEIRO SENADOR ADOLESCENTE DIZ "MANEIRO"!

"INEVITAVELMENTE, A MASSA DE JOVENS DE DEZOITO ANOS VOTOU PARA BAIXAR A IDADE MÍNIMA DOS REPRESENTANTES E MEMBROS DO EXECUTIVO ELEITOS. ENTÃO, ESSA MULTIDÃO VOTOU EM SI MESMA PARA O SENADO E O CONGRESSO. NO ANO SEGUINTE, SEM SURPREENDER NINGUÉM, OS ADOLESCENTES DECIDIRAM BAIXAR A IDADE MÍNIMA TAMBÉM DA PRESIDÊNCIA PARA DEZOITO ANOS."

"O PRÍNCIPE DAQUELE MUNDO ERA O *CHEFÃO SMILEY!*"

MANEIRO, GA


"A FACE DO CHEFÃO SMILEY ESTAVA EM TODA PARTE NAQUELE MUNDO. A MAIORIA DAS PESSOAS CONSIDERAVA-O UM SONHO, OU UM FANTASMA, MAS LEVAVA CONSIGO SEU SEMBLANTE PARA LHES DAR SORTE OU FELICIDADE."
"QUANDO PREZ COMPLETOU DEZOITO ANOS, O CHEFÃO SMILEY FOI A STEADFAST."
VOCÊ É PREZ RICKARD?
HÃ... SOU, SIM. O/.
PREZ, MEU GAROTO, EU VOU LHE MOSTRAR TODAS AS CIDADES E ESTADOS DA AMÉRICA.
ELES PODEM SER TODOS SEUS SE VOCÊ CAMINHAR E CONVERSAR COMIGO POR ALGUNS INSTANTES.
"PREZ CAMINHOU COM O CHEFÃO SMILEY ATÉ UM LUGAR MUITO ALTO."
"O CHEFÃO SMILEY MOSTROU-LHE TODA A AMÉRICA, DESDE A DISNEYLÂNDIA ATÉ CONEY ISLAND, DESDE AS MONTANHAS DE CONCRETO DE MANHATTAN ATÉ OS CAMPOS DE GOLFE DE MIAMI."

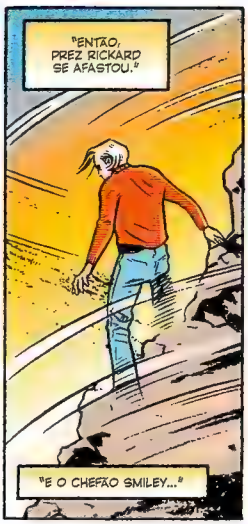
EU ESTOU *PROCURANDO* UM RAPAZ BRILHANTE. E É CHEGADA A HORA. ESTÃO DIZENDO QUE UMA CRIANÇA HÁ DE LIDERÁ-LOS... E VOCÊ TEM...
...QUE *IDADE*?

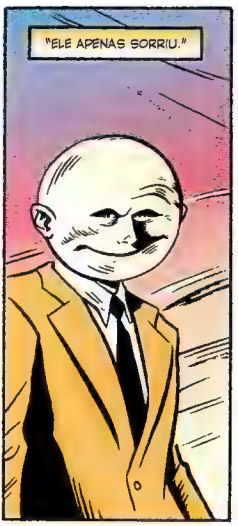
ACABEI DE FAZER DEZOITO, SENHOR.
MUITO BEM.
O QUE ME DIZ? QUER SER O *PRESIDENTE*?
MAIS DO QUE *TUDO* NO MUNDO.

MUITO BEM. ENTÃO, *EU* FAREI COM QUE ISSO ACONTEÇA.
"VOTE PREZ. ELE SEMPRE LHE DARÁ O TEMPO CERTO..."
VOCÊ SERÁ O PRESIDENTE DA AMÉRICA... O MAIS JOVEM DA HISTÓRIA. E, EM TROCA...
SIM?

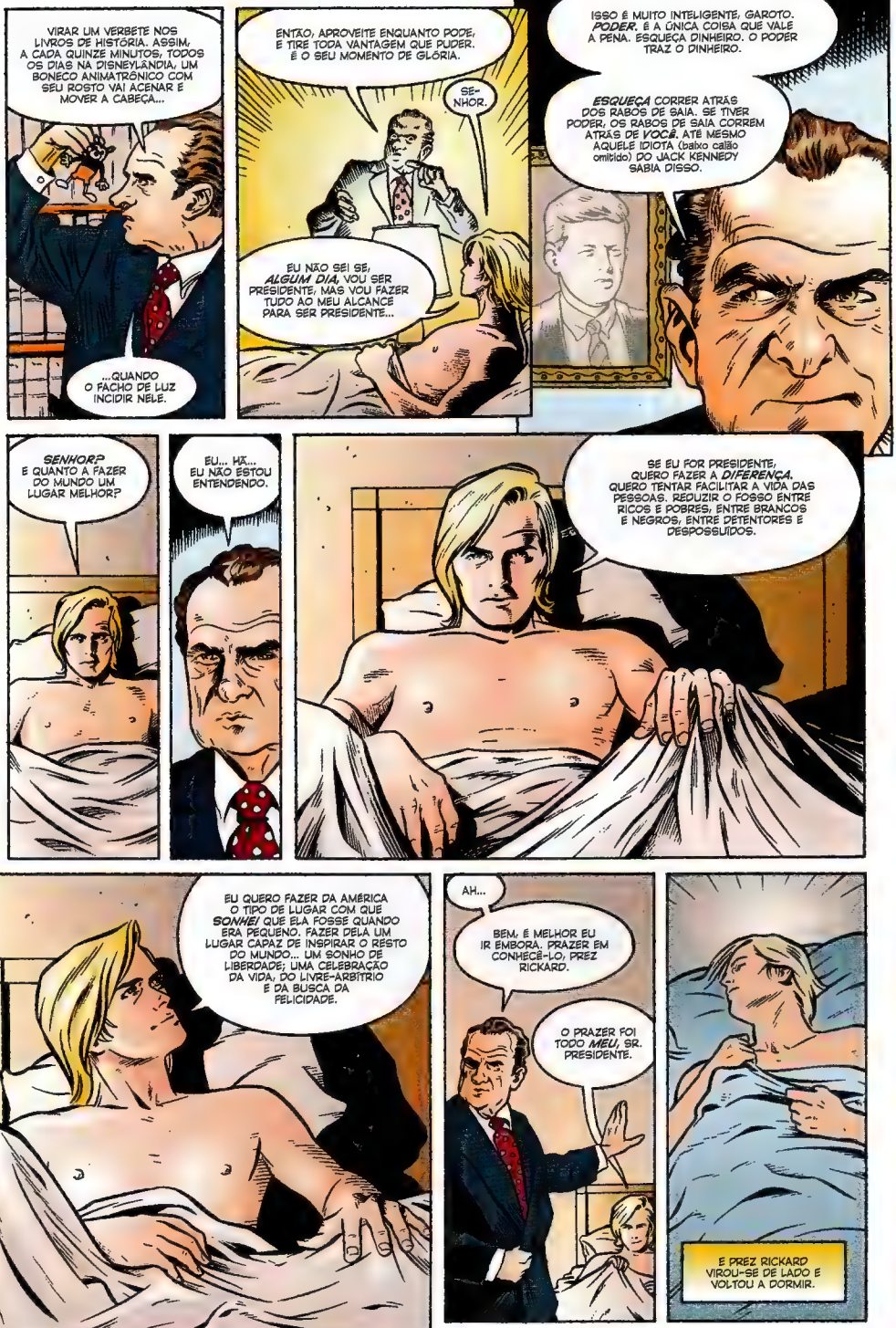
EM TROCA, BASTA SE LEMBRAR DE A QUEM VOCÊ *DEVE* TUDO. LEMBRE-SE DE A QUEM PERTENCE ESTE MUNDO. SAIBA QUEM É O *CHEFE*.
É UMA OFERTA E TANTO, SENHOR.
E ENTÃO?

EU *SEREI* PRESIDENTE, SENHOR, MAS SERÁ DO MEU JEITO E NO MEU TEMPO.
NÃO, CHEFÃO SMILEY. MUITO OBRIGADO.


"ENTÃO, PREZ RICKARD SE AFASTOU."
"E O CHEFÃO SMILEY..."


"ELE APENAS SORRIU."

Newsweek
"NOS MESES QUE SE SEGUIRAM, PREZ RICKARD ALÇOU VOOS MAIS ALTOS. ELE SE ESFORÇOU MUITO NO CENÁRIO POLÍTICO LOCAL. FOI CAPA DA REVISTA *NEWSWEEK* (FOI UMA SEMANA DE POUCAS NOTÍCIAS). JOHNNY CARSON FEZ UMA PIADA SOBRE ELE NO *TONIGHT SHOW*."
"CERTA NOITE, PREZ ACORDOU E SE DEPAROU COM O PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS EM SEU QUARTO."
ENTÃO *VOCÊ* É PREZ RICKARD, HEIN?
HÃ... SOU.
VOCÊ... *HMM*... *VOCÊ* NÃO PARECE GRANDE COISA.
VOCÊ VAI SER O PRÓXIMO PRESIDENTE, SABIA?
SENHOR...?
OH, NÃO ME VENHA ARREGALANDO OS OLHOS E DANDO UMA DE INOCENTE PRA CIMA DE MIM, GAROTO. VAI *ACONTECER*. EU... HÃ... JÁ TENHO AS PROJEÇÕES E ESTIMATIVAS. AS PESSOAS VIVEM TRAZENDO *INFORMAÇÕES* PRA VOCÊ QUANDO SE É O PRESIDENTE. *VOCÊ* VAI VER.
AGORA EU VOU LHE DIZER ALGUMAS COISAS QUE VÃO TORNAR TUDO MAIS FÁCIL PRA VOCÊ NO FUTURO.
MUITO BEM. *NADA* QUE VOCÊ FAÇA NA CASA BRANCA IMPORTA.
SABE *POR QUÊ*? PORQUE, PARA A MASSA DE ELEITORES IMBECIS, ENQUANTO ESTIVER NO PODER, VOCÊ SERÁ O PIOR PRESIDENTE QUE ELES JÁ TIVERAM. ATÉ DEIXAR DE SER.
AÍ, SERÁ A VEZ DE *OUTRO* POBRE COITADO.
E NEM MESMO *ISSO* IMPORTA, PORQUE, DEZ OU VINTE ANOS DEPOIS, VÃO OLHAR NOVAMENTE PARA VOCÊ E SE PERGUNTAR *POR QUE* NÃO LHE DERAM VALOR QUANDO ESTAVA NO PODER.
RETROSPECTIVAMENTE, ATÉ MESMO WARREN GAMALIEL HARDING PARECE COISA QUE PRESTA. ESTÁ... HÃ... ENTENDENDO?
EU QUERO FAZER A DIFERENÇA, SENHOR.
VOCÊ NÃO VAI *CONSEGUIR* "FAZER A DIFERENÇA". NÃO VAI CONSEGUIR FAZER *PORRA NENHUMA*. SABE O QUE VAI CONSEGUIR?
SENHOR?


VIRAR UM VERBETE NOS LIVROS DE HISTÓRIA. ASSIM, A CADA QUINZE MINUTOS, TODOS OS DIAS NA DISNEYLÂNDIA, UM BONECO ANIMATRÔNICO COM SEU ROSTO VAI ACENAR E MOVER A CABEÇA...
...QUANDO O FACHO DE LUZ INCIDIR NELE.
ENTÃO, APROVEITE ENQUANTO PODE, E TIRE TODA VANTAGEM QUE PUDER. É O SEU MOMENTO DE GLÓRIA.
SE-NHOR.
EU NÃO SEI SE, *ALGUM DIA*, VOU SER PRESIDENTE, MAS VOU FAZER TUDO AO MEU ALCANCE PARA SER PRESIDENTE...
ISSO É MUITO INTELIGENTE, GAROTO. *PODER*. É A ÚNICA COISA QUE VALE A PENA. ESQUEÇA DINHEIRO. O PODER TRAZ O DINHEIRO.
ESQUEÇA CORRER ATRÁS DOS RABOS DE SAIA. SE TIVER PODER, OS RABOS DE SAIA CORREM ATRÁS DE *VOCÊ*. ATÉ MESMO AQUELE IDIOTA (baixo calão omitido) DO JACK KENNEDY SABIA DISSO.
SENHOR? E QUANTO A FAZER DO MUNDO UM LUGAR MELHOR?
EU... HÃ... EU NÃO ESTOU ENTENDENDO.
SE EU FOR PRESIDENTE, QUERO FAZER A *DIFERENÇA*. QUERO TENTAR FACILITAR A VIDA DAS PESSOAS. REDUZIR O FOSSO ENTRE RICOS E POBRES, ENTRE BRANCOS E NEGROS, ENTRE DETENTORES E DESPOSSUÍDOS.
EU QUERO FAZER DA AMÉRICA O TIPO DE LUGAR COM QUE *SONHEI* QUE ELA FOSSE QUANDO ERA PEQUENO. FAZER DELA UM LUGAR CAPAZ DE INSPIRAR O RESTO DO MUNDO... UM SONHO DE LIBERDADE; UMA CELEBRAÇÃO DA VIDA, DO LIVRE-ARBÍTRIO E DA BUSCA DA FELICIDADE.
AH...
BEM, É MELHOR EU IR EMBORA. PRAZER EM CONHECÊ-LO, PREZ RICKARD.
O PRAZER FOI TODO *MEU*, SR. PRESIDENTE.
E PREZ RICKARD VIROU-SE DE LADO E VOLTOU A DORMIR.

"NO DIA DA ELEIÇÃO, FOI DIVULGADO UM NÚMERO IMPRESSIONANTE DE PRESSÁGIOS."

"EM NEW HAVEN, CONNECTICUT, UM BEBÊ NASCEU COM UMA MARCA DE NASCENÇA NA FORMA DO MAPA DOS ESTADOS UNIDOS EM SUAS COSTAS, NA QUAL FALTAVAM APENAS O HAVAÍ E O ALASKA."

"DURANTE A 42ª PROJEÇÃO PÚBLICA DE ***MERETRIZES ADOLESCENTES GOSTOSAS***, A CENA CLIMÁTICA DE SEXO FOI INTERROMPIDA PELO CASAL REPONDO AS ROUPAS E INTERPRETANDO CENAS DE *GAROTOS E GAROTAS* PARA UMA PLATEIA ULTRAJADA."

"NO CAESAR'S PALACE, LAS VEGAS, TODOS OS CAÇA-NÍQUEIS DO PRÉDIO DERAM *JACKPOT* SIMULTANEAMENTE."

"ALÉM DISSO, MUITOS CEGOS RECUPERARAM A VISÃO, SURDOS VOLTARAM A ESCUTAR E UM NÚMERO INCONTÁVEL DE MOLÉSTIAS ORGÂNICAS E HISTÉRICAS, ALGUMAS DELAS TERMINAIS, DESAPARECEU ESPONTANEAMENTE PARA NUNCA MAIS RECIDIVAR."

APIS 54

EU SOU CEGO POR FAVOR, ME AJUDE

"E PREZ RICKARD FOI ELEITO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA."

PREZ USA

"FALTAVAM TRÊS MESES PARA SEU VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO."

"O FATO DE PREZ RICKARD SER UM BOM PRESIDENTE SURPREENDEU MUITOS. O DE SER UM EXCELENTE PRESIDENTE SURPREENDEU QUASE TODOS."

"EM SEU PRIMEIRO ANO DE GOVERNO, ELE INICIOU CONVERSAÇÕES NO ORIENTE MÉDIO E IMPEDIU A IMINENTE 'CRISE ENERGÉTICA'."

"MAIS TARDE NAQUELE ANO, AS MAIORES COMPANHIAS DE PETRÓLEO BAIXARAM O PREÇO DA GASOLINA."

"ELE COMEÇOU A REDUZIR TANTO O DÉFICIT FEDERAL QUANTO A DÍVIDA NACIONAL."

"FOI ANFITRIÃO DE UM EPISÓDIO DE ***SATURDAY NIGHT LIVE***, QUE ALCANÇOU OS MAIORES ÍNDICES DE AUDIÊNCIA DE QUALQUER PROGRAMA DE COMÉDIA ATÉ OS DIAS DE HOJE..."

"...APARECENDO EM VÁRIOS *SKETCHES* COM O ELENCO DE *AINDA DESPREPARADOS PARA SEREM ATORES DO HORÁRIO NOBRE!*."

"JÁ MAIS IDOSO, JOHN BELUSHI DESCREVERIA A GRAVAÇÃO COMO *A EXPERIÊNCIA MAIS INSPIRADORA DE SUA VIDA!*."

É MESMO? SEI LÁ, ACHO QUE PREZ ME MOSTROU QUE A GENTE NÃO PRECISA SE CHAPAR TODO PRA DAR O MÁXIMO DE SI. PENSA BEM, ELE ERA UM SUJEITO QUE TRABALHAVA DEZOITO HORAS POR DIA, O DESTINO DO MUNDO LIVRE TAVA EM SUAS MÃOS, E O CARA VIVIA LIMPO, ***CARETÃO***, TÁ LIGADO? AQUILO FOI ***ASSUSTADOR***.

"NO QUE DIZIA RESPEITO À CORRIDA ARMAMENTISTA, A ABORDAGEM DO PRESIDENTE ERA CONTROVERSA."

"ELE A EXPLICOU NA TELEVISÃO INTERNACIONAL."

NESTE ***EXATO*** MOMENTO, OS ***ESTADOS UNIDOS*** SOZINHOS TÊM ARMAMENTO NUCLEAR SUFICIENTE PRA DESTRUIR O MUNDO CEM VEZES. COISA MAIS ***CRETINA***, NÃO?

POR ISSO, A GENTE ***NÃO*** VAI MAIS FAZER ARMAS NUCLEARES OU BIOLÓGICAS... ***SIMPLES ASSIM***.

E MINHA MOÇADA TÁ BOLANDO UMAS MANEIRAS DE SE LIVRAR COM SEGURANÇA DAS ARMAS QUE JÁ EXISTEM.

MAS, SR. PRESIDENTE, E OS ***RUSSOS***?

*PRESTA ATENÇÃO, OS RUSSOS TÊM SEUS **PRÓPRIOS** PROBLEMAS. ELES ESTÃO COM **FOME** E **APAVORADOS**. ACHO QUE A GENTE DEVIA PÔR ORDEM NA NOSSA PRÓPRIA CASA PRIMEIRO.*

"HAVIA DÚVIDAS SE ELE CONSEGUIRIA APROVAR O PROJETO DE LEI NO CONGRESSO, MAS O GAROTO DEU UM JEITO."

"PREZ ERA CAPAZ DE *QUALQUER COISA*."

"AO LONGO DE SEU PRIMEIRO MANDATO, PREZ REVELOU SER UM LÍDER EXTRAORDINÁRIO. ERA O MENINO DE OURO, O GAROTO PRODÍGIO. TINHA UMA VISÃO DO QUE A AMÉRICA PRECISAVA SER, E FORÇOU, OBRIGOU E CONVENCEU A AMÉRICA A SEGUIR NO RUMO DESSA VISÃO."

"E, NO TERCEIRO ANO DE SUA PRESIDÊNCIA, O CHEFÃO SMILEY PROCUROU-O MAIS UMA VEZ."

VOCÊ ACHA QUE ESTÁ SE SAINDO BEM, NÃO?

OLÁ, SMILEY. ACHO ***SIM***. JÁ FOI UM ***COMEÇO***.

"***UM COMEÇO***"?! VOCÊ FEZ MAIS PARA O MUNDO DO QUE QUALQUER PRESIDENTE NA HISTÓRIA.

NÃO FIZ, MAS JÁ FOI UM COMEÇO.

QUER DIZER QUE VAI CONCORRER À ***REELEIÇÃO***?

COM CERTEZA VOU CONCORRER À REELEIÇÃO.

CHEFÃO SMILEY, EU PEDI À ***CIA*** E AO ***FBI*** OS PRONTUÁRIOS QUE ELES TÊM DE VOCÊ. TAMBÉM PEDI AO ***FISCO*** E À ***INTERPOL***.

E A LEITURA FOI INTERESSANTE?

NÃO HÁ ***QUALQUER*** REGISTRO. TODOS DIZEM QUE VOCÊ NÃO EXISTE. NENHUMA INFORMAÇÃO. NEM DATA DE NASCIMENTO. NADA, A NÃO SER RUMORES.

ORA, PREZ, MEU RAPAZ, É ASSIM QUE ***DEVE*** SER.

SABE, PODE NÃO SER MUITO SAUDÁVEL PRA VOCÊ SE CANDIDATAR DE NOVO.

VOCÊ ESTÁ ME ***AMEAÇANDO***?

COMO VOCÊ PODE SER AMEAÇADO POR UM HOMEM QUE NÃO EXISTE?

"NAQUELE NOVEMBRO, OS DEMOCRATAS CONCORRERAM COM UM JOGADOR DE FUTEBOL AMERICANO DE DEZOITO ANOS; OS REPUBLICANOS COM UM VELHO ATOR DE CINEMA."

"O RESULTADO DA ELEIÇÃO NÃO SURPREENDEU NINGUÉM."

MAIS QUATRO ANOS

PREZ

TALVEZ O NOSSO SISTEMA SEJA O MELHOR DO MUNDO. TALVEZ NÃO. MESMO ASSIM, EU ESTOU MUITO FELIZ POR TER A HONRA DE SERVI-LOS POR MAIS QUATRO ANOS.

CREIO QUE ESTOU COMEÇANDO A PEGAR O *JEITO* DA COISA.

"AQUELE FOI O ANO EM QUE ELE TECEU O ACORDO COMERCIAL JAPONÊS-AMERICANO."

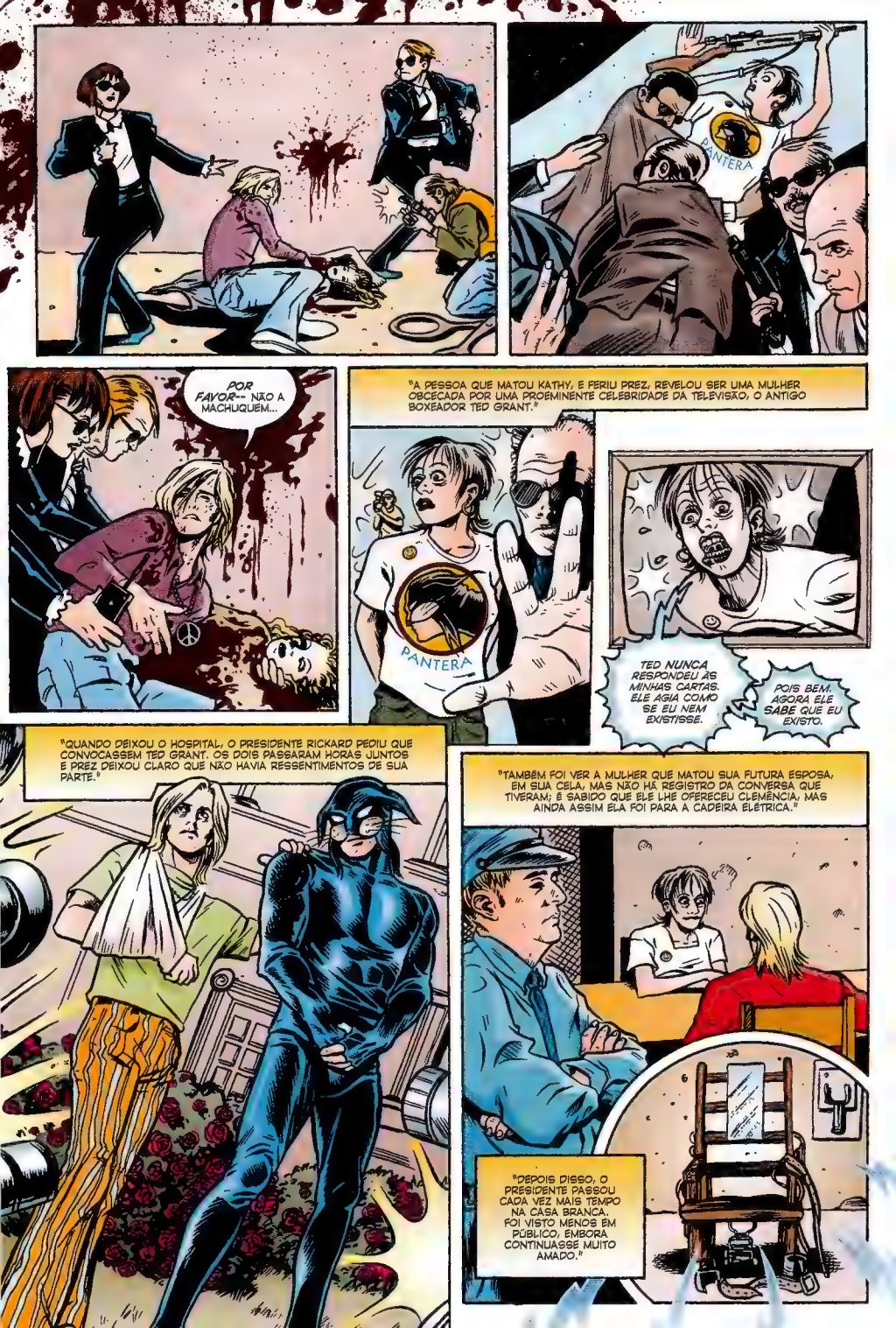
"QUE LIDEROU PESSOALMENTE UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A POLUIÇÃO INDUSTRIAL (O QUE RESULTOU NA PRISÃO DAS DIRETORIAS DAS DUAS MAIORES CORPORAÇÕES DO PAÍS)."

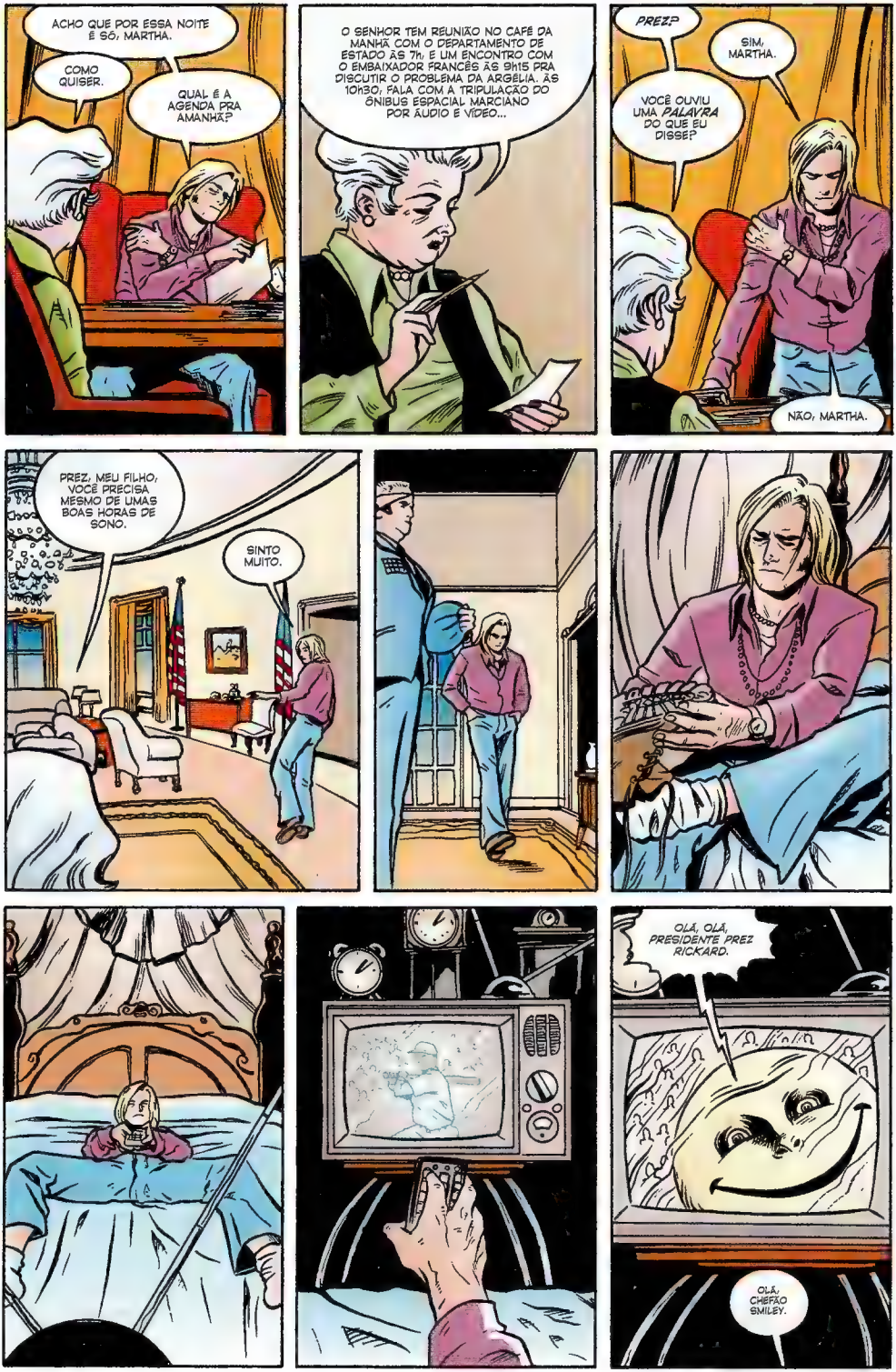
"E NO QUAL DECLAROU QUE A EDUCAÇÃO ERA A GRANDE PRIORIDADE DA AMÉRICA."

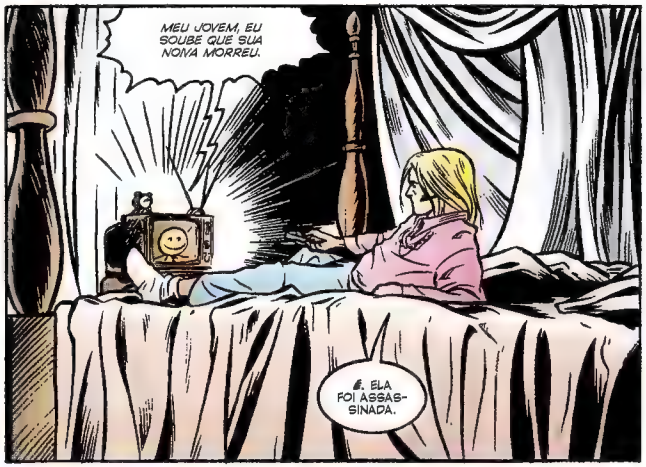
"TAMBÉM FOI O ANO EM QUE COMEÇOU A SAIR COM SUA PAIXÃO DO COLEGIAL DE MANEIRA QUASE REGULAR."

"PREZ E KATHY ANUNCIARAM SEU NOIVADO EM MEADOS DO ANO SEGUINTE. NUMA ENTREVISTA COLETIVA EM ESTOCOLMO, DEPOIS DE PREZ TER, MEIO ACABRUNHADAMENTE, ACEITADO O PRÊMIO NOBEL DA PAZ."

"NOS MESES SEGUINTES, OS DOIS IAM A TODA PARTE E FAZIAM TUDO JUNTOS. FOI UM ROMANCE CLÁSSICO."


POR FAVOR-- NÃO A MACHUQUEM...
"A PESSOA QUE MATOU KATHY, E FERIU PREZ, REVELOU SER UMA MULHER OBCECADA POR UMA PROEMINENTE CELEBRIDADE DA TELEVISÃO, O ANTIGO BOXEADOR TED GRANT."
PANTERA
TED NUNCA RESPONDEU AS MINHAS CARTAS. ELE AGIA COMO SE EU NEM EXISTISSE.
POIS BEM. AGORA ELE SABE QUE EU EXISTO.
"QUANDO DEIXOU O HOSPITAL, O PRESIDENTE RICKARD PEDIU QUE CONVOCASSEM TED GRANT. OS DOIS PASSARAM HORAS JUNTOS E PREZ DEIXOU CLARO QUE NÃO HAVIA RESSENTIMENTOS DE SUA PARTE."
"TAMBÉM FOI VER A MULHER QUE MATOU SUA FUTURA ESPOSA, EM SUA CELA. MAS NÃO HÁ REGISTRO DA CONVERSA QUE TIVERAM; É SABIDO QUE ELE LHE OFERECEU CLEMÊNCIA, MAS AINDA ASSIM ELA FOI PARA A CADEIRA ELÉTRICA."
"DEPOIS DISSO, O PRESIDENTE PASSOU CADA VEZ MAIS TEMPO NA CASA BRANCA. FOI VISTO MENOS EM PÚBLICO, EMBORA CONTINUASSE MUITO AMADO."


ACHO QUE POR ESSA NOITE É SÓ, MARTHA.
COMO QUISER.
QUAL É A AGENDA PRA AMANHÃ?
O SENHOR TEM REUNIÃO NO CAFÉ DA MANHÃ COM O DEPARTAMENTO DE ESTADO ÀS 7h, E UM ENCONTRO COM O EMBAIXADOR FRANCÊS ÀS 9h15 PRA DISCUTIR O PROBLEMA DA ARGÉLIA. ÀS 10h30, FALA COM A TRIPULAÇÃO DO ÔNIBUS ESPACIAL MARCIANO POR ÁUDIO E VÍDEO...
PREZ?
SIM, MARTHA.
VOCÊ OUVIU UMA *PALAVRA* DO QUE EU DISSE?
NÃO, MARTHA.
PREZ, MEU FILHO, VOCÊ PRECISA MESMO DE UMAS BOAS HORAS DE SONO.
SINTO MUITO.
OLÁ, OLÁ, PRESIDENTE PREZ RICKARD.
OLÁ, CHEFÃO SMILEY.

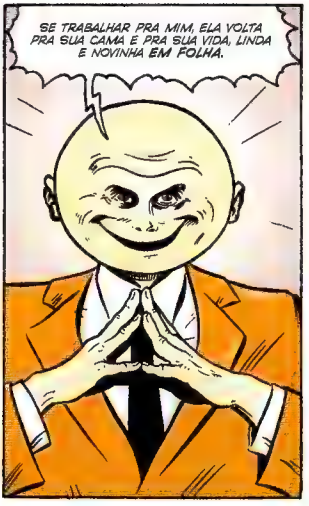

MEU JOVEM, EU SOUBE QUE SUA NOIVA MORREU.
É. ELA FOI ASSASSINADA.

SABE, ABALA-ME PROFUNDAMENTE TOMAR CONHECIMENTO DE SEU PADECER. E EU PUS MEUS MIOLOS PRA TRABALHAR TENTANDO ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO.
E, NO FIM, ACABEI ACHANDO.

ESTE É O SEU ÚLTIMO MANDATO, NÃO? NÃO TEM MUITO A PERDER NEM A GANHAR. AFINAL, NÃO PODE SE CANDIDATAR DE NOVO. MAS SIRVA-ME, E EU TRAREI A MOÇA DE VOLTA PRA VOCÊ.

FICOU MALUCO, CHEFÃO SMILEY? KATHY ESTÁ MORTA.
CÂMERA TRÊS? DÁ PRA TER IMAGEM DA CÂMERA TRÊS?

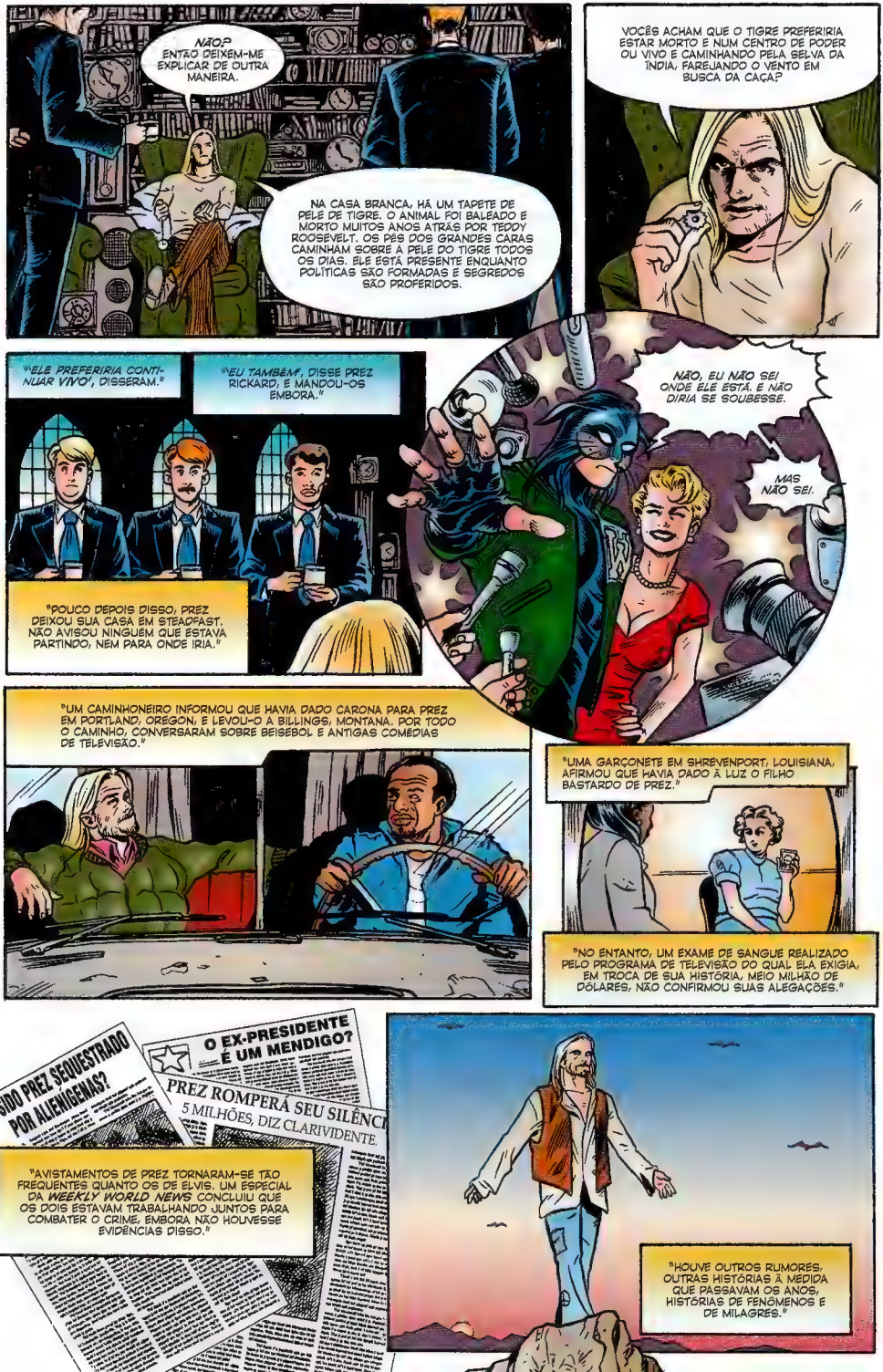
OI, PREZ? VOCÊ ESTÁ ME VENDO? AQUI É MUITO ESCURO.
OLÁ?
QUERIDO? EU ESTOU COM FRIO. SINTO TANTO SUA FALTA...


SE TRABALHAR PRA MIM, ELA VOLTA PRA SUA CAMA E PRA SUA VIDA, LINDA E NOVINHA EM FOLHA.

EU SIRVO APENAS O POVO AMERICANO. ISTO É UM SONHO. EU DORMI ASSISTINDO AO JOGO DOS DODGERS. É UM SONHO. SÓ PODE SER.
KATHY ESTÁ MORTA, CHEFÃO SMILEY.
"ENTÃO ELE CERROU OS OLHOS E TAPOU OS OUVIDOS COM AS MÃOS."

"É, QUANDO ERGUEU A CABEÇA NOVAMENTE, A TELA ESTAVA CINZA E SEM IMAGENS, SINTONIZADA NUM CANAL FORA DO AR; E O QUARTO ESTAVA ÀS ESCURAS."
"PREZ RICKARD PERMANECEU DEITADO DIANTE DA LUZ PÁLIDA DO TELEVISOR E CHOROU EM SILÊNCIO NOITE ADENTRO."

"SEU SEGUNDO MANDATO TERMINOU DE MANEIRA TRANQUILA."
"HOUVE QUEM PROPUSESSE QUE A LEI FOSSE ALTERADA PARA PERMITIR QUE PREZ SE CANDIDATASSE UMA TERCEIRA VEZ; ENQUANTO OUTROS SUGERIRAM QUE ELE FOSSE DECLARADO PRESIDENTE VITALÍCIO."
"HOUVE ATÉ MESMO UMA CAMPANHA, QUE COMEÇOU EM SÃO FRANCISCO, PARA PROCLAMAR PREZ RICKARD O 'IMPERADOR DOS ESTADOS UNIDOS', MAS A MAIORIA NÃO LEVOU A BRINCADEIRA A SÉRIO."
NÃO SE VÁ, PREZ!
A AMÉRICA PRECISA DE PREZ
NÓS TE AMAMOS
PREZ NÃO VÁ!
PREZ PARA SEMPRE
NÃO NOS DEIXE, PREZ!
"O COMPARECIMENTO À ELEIÇÃO DE NOVEMBRO FOI EXTREMAMENTE BAIXO. AS PESSOAS PARECIAM SENTIR QUE, SE NÃO PODIAM ESCOLHER PREZ, ENTÃO NÃO TINHAM DISPOSIÇÃO PARA VOTAR."
"UM NOVO PRESIDENTE FEZ O JURAMENTO, E PREZ RICKARD SE RECOLHEU EM STEADFAST."
"ELE MOROU LÁ POR CONTA PRÓPRIA NUMA CASA MODESTA. E, NESSE LUGAR, PASSOU RECLUSO SEUS DIAS, REPARANDO RELÓGIOS DE VÁRIAS FORMAS E TIPOS."
"ELE RECUSOU TODOS OS CONVITES PARA FAZER PARTE DA DIRETORIA DE VÁRIAS CORPORAÇÕES, PARA JOGAR GOLFE OU ESCREVER SUAS MEMÓRIAS."
"AS COISAS NÃO ERAM MAIS DE OURO NA AMÉRICA."
"NÃO QUE ESTIVESSEM *RUINS*. SÓ NÃO ERAM MAIS ESPETACULARMENTE *BOAS*."
"DIZEM QUE O NOVO PRESIDENTE ENVIOU MENSAGEIROS PARA PERGUNTAR SE ELE SAIRIA DE SUA APOSENTADORIA, DARIA CONSELHOS, AJUDA OU OPINIÕES."
"PREZ RECEBEU-OS COM POLIDEZ E LHES OFERECEU CAFÉ."


NÃO? ENTÃO DEIXEM-ME EXPLICAR DE OUTRA MANEIRA.
NA CASA BRANCA, HÁ UM TAPETE DE PELE DE TIGRE. O ANIMAL FOI BALEADO E MORTO MUITOS ANOS ATRÁS POR TEDDY ROOSEVELT. OS PÉS DOS GRANDES CARAS CAMINHAM SOBRE A PELE DO TIGRE TODOS OS DIAS. ELE ESTÁ PRESENTE ENQUANTO POLÍTICAS SÃO FORMADAS E SEGREDOS SÃO PROFERIDOS.
VOCÊS ACHAM QUE O TIGRE PREFERIRIA ESTAR MORTO E NUM CENTRO DE PODER OU VIVO E CAMINHANDO PELA SELVA DA ÍNDIA, FAREJANDO O VENTO EM BUSCA DA CAÇA?
"ELE PREFERIRIA CONTINUAR VIVO", DISSERAM."
"EU TAMBÉM", DISSE PREZ RICKARD, E MANDOU-OS EMBORA."
"POUCO DEPOIS DISSO, PREZ DEIXOU SUA CASA EM STEADFAST. NÃO AVISOU NINGUÉM QUE ESTAVA PARTINDO, NEM PARA ONDE IRIA."
NÃO, EU NÃO SEI ONDE ELE ESTÁ. E NÃO DIRIA SE SOUBESSE.
MAS NÃO SEI.
"UM CAMINHONEIRO INFORMOU QUE HAVIA DADO CARONA PARA PREZ EM PORTLAND, OREGON, E LEVOU-O A BILLINGS, MONTANA. POR TODO O CAMINHO, CONVERSARAM SOBRE BEISEBOL E ANTIGAS COMÉDIAS DE TELEVISÃO."
"UMA GARÇONETE EM SHREVENPORT, LOUISIANA, AFIRMOU QUE HAVIA DADO À LUZ O FILHO BASTARDO DE PREZ."
"NO ENTANTO, UM EXAME DE SANGUE REALIZADO PELO PROGRAMA DE TELEVISÃO DO QUAL ELA EXIGIA, EM TROCA DE SUA HISTÓRIA, MEIO MILHÃO DE DÓLARES, NÃO CONFIRMOU SUAS ALEGAÇÕES."
TERÁ SIDO PREZ SEQUESTRADO POR ALIENÍGENAS?
O EX-PRESIDENTE É UM MENDIGO?
PREZ ROMPERÁ SEU SILÊNC
5 MILHÕES, DIZ CLARIVIDENTE.
"AVISTAMENTOS DE PREZ TORNARAM-SE TÃO FREQUENTES QUANTO OS DE ELVIS. UM ESPECIAL DA WEEKLY WORLD NEWS CONCLUIU QUE OS DOIS ESTAVAM TRABALHANDO JUNTOS PARA COMBATER O CRIME, EMBORA NÃO HOUVESSE EVIDÊNCIAS DISSO."
"HOUVE OUTROS RUMORES. OUTRAS HISTÓRIAS À MEDIDA QUE PASSAVAM OS ANOS, HISTÓRIAS DE FENÔMENOS E DE MILAGRES."

"UM DIA, PREZ MORREU."

"AS HISTÓRIAS SOBRE A MORTE DE PREZ RICKARD FORAM TÃO ESTRANHAS QUANTO CONTRADITÓRIAS, ASSIM COMO OS RELATOS DE SEUS ÚLTIMOS DIAS."

"ALGUNS DIZIAM QUE ELE FORA MORTO AO ASSALTAR UMA PADARIA EM CHICAGO... UM ASSALTO NÃO PELO DINHEIRO, MAS PELO PÃO QUENTE PARA ALIMENTAR CRIANÇAS FAMINTAS EXPOSTAS AO FRIO DA NEVE."

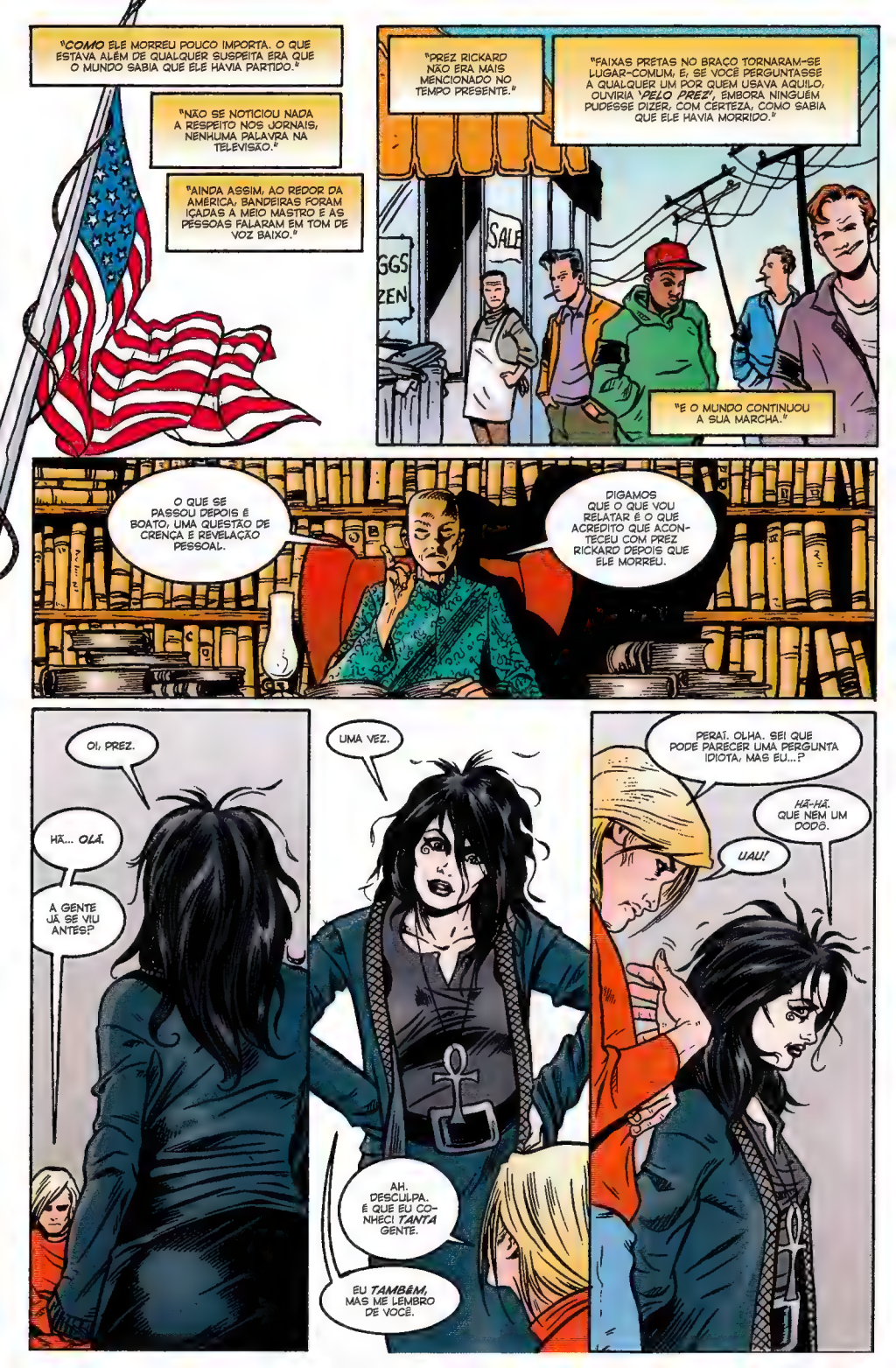
"OUTROS AFIRMAVAM QUE A MULHER QUE MATARA KATHY VOLTOU PARA TERMINAR O SERVIÇO QUE HAVIA INICIADO ANOS ANTES."

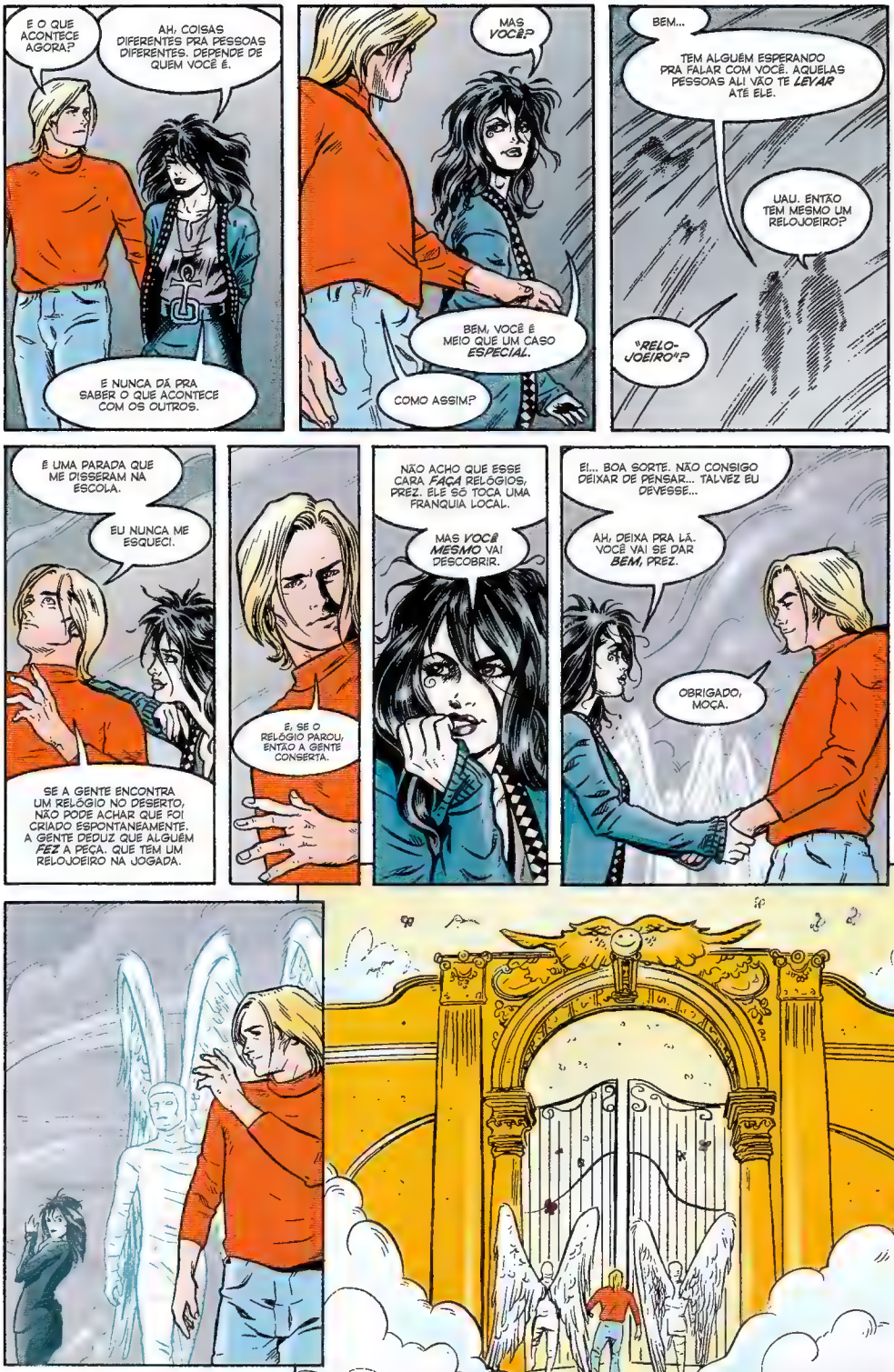
"EMBORA SOUBESSEM QUE A ASSASSINA TINHA SIDO EXECUTADA, ESSAS PESSOAS GARANTIAM QUE FORA ELA."

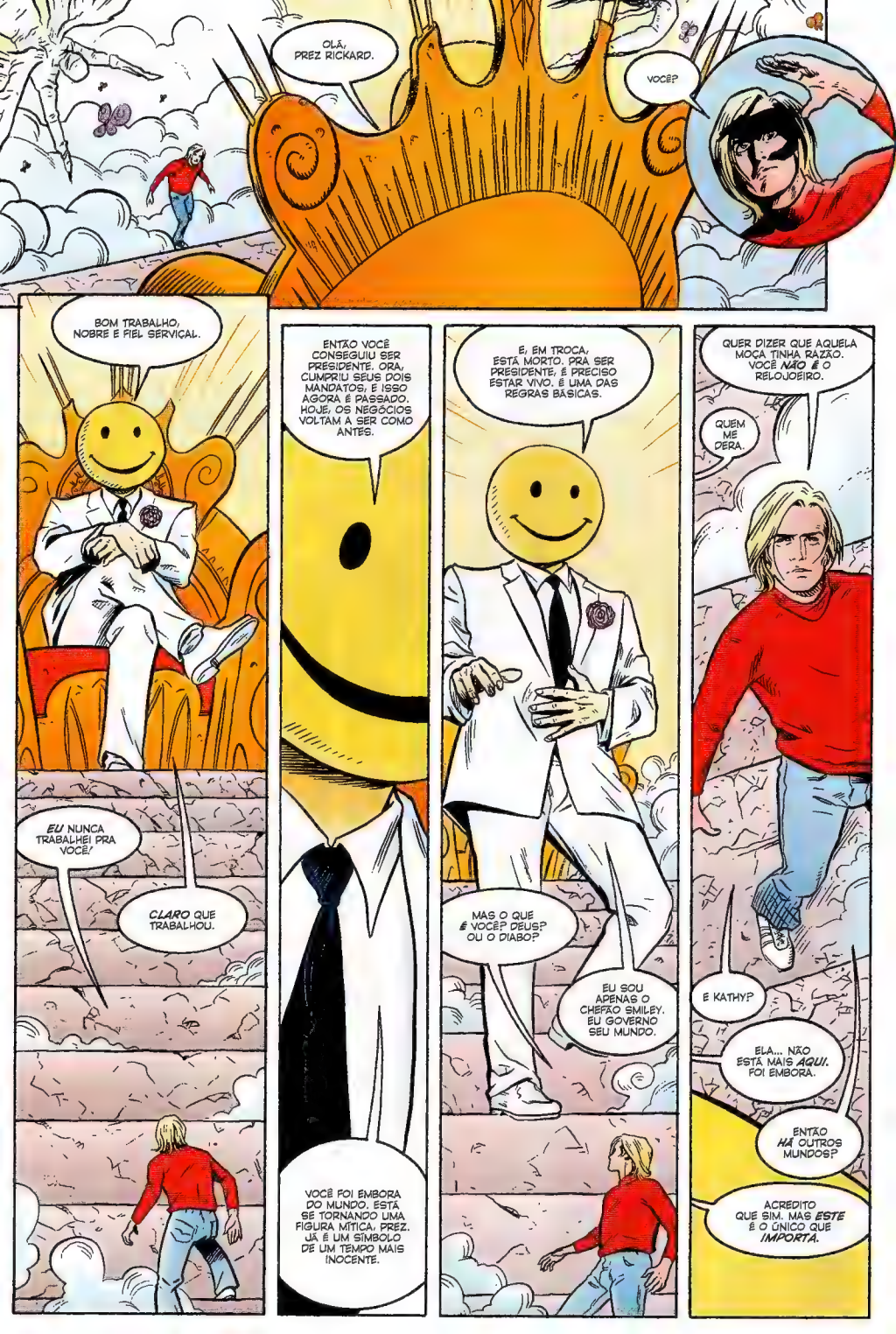
"MUITOS ALEGAVAM QUE O ATUAL PRESIDENTE HAVIA ORDENADO SUA MORTE."

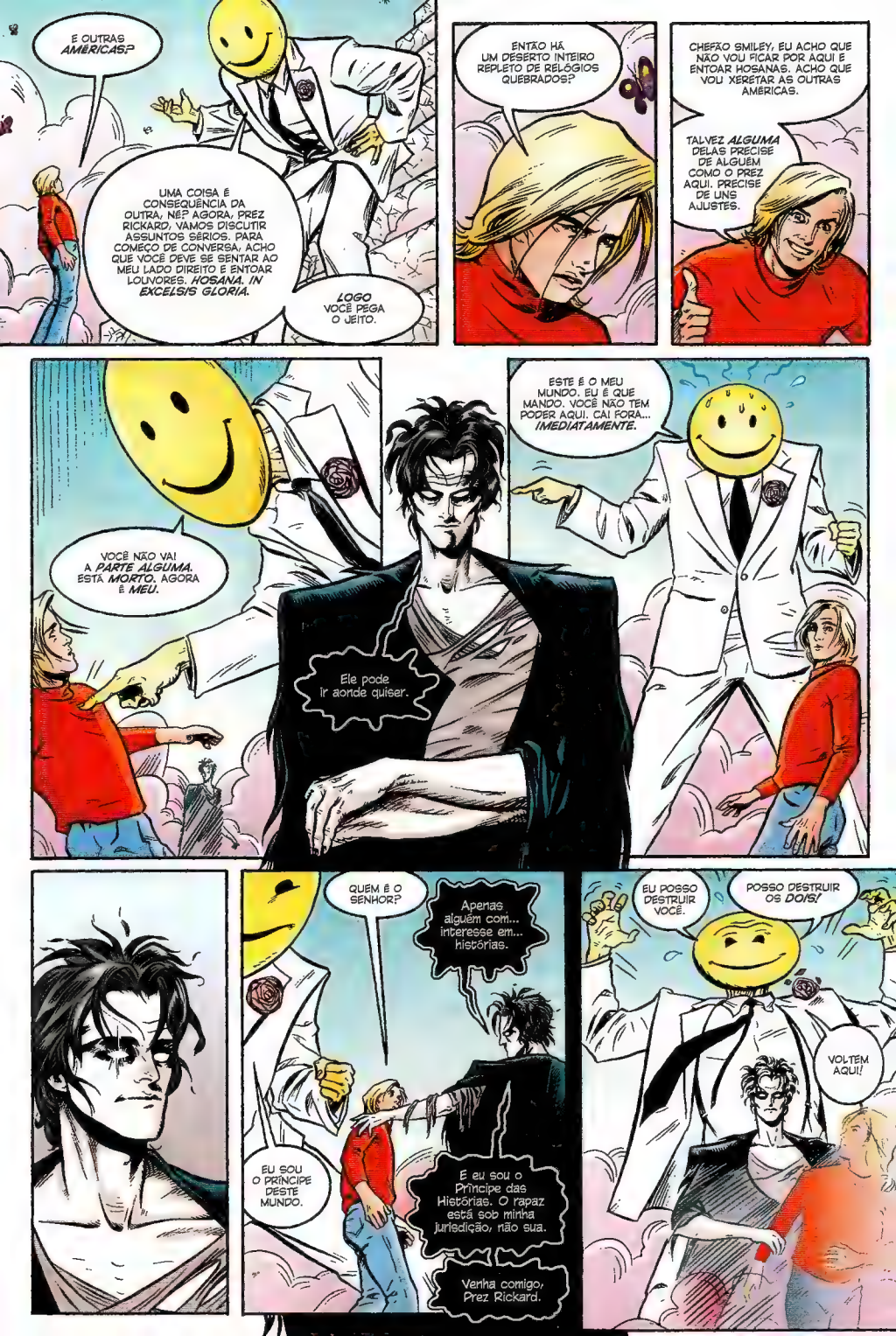
"OUTRA HISTÓRIA, MUITO COMUM NA ÉPOCA, ERA DE QUE, CERTA NOITE, ELE HAVIA VOLTADO PARA SUA CASA, EM STEADFAST, DEPOIS DE UMA AUSÊNCIA DE CINCO ANOS, E FOI BALEADO PELOS HOMENS DO SERVIÇO SECRETO QUE AINDA GUARDAVAM SUA MORADIA, E QUE NÃO O RECONHECERAM."

"MUITOS DISSERAM QUE HAVIAM SONHADO COM PREZ, VÍTIMA DE PNEUMONIA E FOME; UM CADÁVER ANÔNIMO A CAMINHO DO NECROTÉRIO E DE LÁ PARA O CREMATÓRIO."

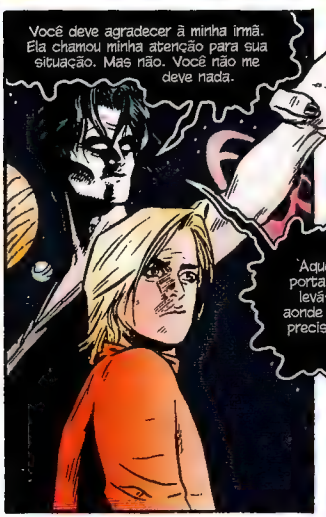

"COMO ELE MORREU POUCO IMPORTA. O QUE ESTAVA ALÉM DE QUALQUER SUSPEITA ERA QUE O MUNDO SABIA QUE ELE HAVIA PARTIDO."
"NÃO SE NOTICIOU NADA A RESPEITO NOS JORNAIS, NENHUMA PALAVRA NA TELEVISÃO."
"AINDA ASSIM, AO REDOR DA AMÉRICA, BANDEIRAS FORAM IÇADAS A MEIO MASTRO E AS PESSOAS FALARAM EM TOM DE VOZ BAIXO."
"PREZ RICKARD NÃO ERA MAIS MENCIONADO NO TEMPO PRESENTE."
"FAIXAS PRETAS NO BRAÇO TORNARAM-SE LUGAR-COMUM. E, SE VOCÊ PERGUNTASSE A QUALQUER UM POR QUEM USAVA AQUILO, OUVIRIA *'PELO PREZ'*, EMBORA NINGUÉM PUDESSE DIZER, COM CERTEZA, COMO SABIA QUE ELE HAVIA MORRIDO."
SALE
"E O MUNDO CONTINUOU A SUA MARCHA."
O QUE SE PASSOU DEPOIS É BOATO, UMA QUESTÃO DE CRENÇA E REVELAÇÃO PESSOAL.
DIGAMOS QUE O QUE VOU RELATAR É O QUE ACREDITO QUE ACONTECEU COM PREZ RICKARD DEPOIS QUE ELE MORREU.
OI, PREZ.
HÃ... *OLÁ.*
A GENTE JÁ SE VIU ANTES?
UMA VEZ.
AH. DESCULPA. É QUE EU CONHECI *TANTA* GENTE.
EU *TAMBÉM*, MAS ME LEMBRO DE VOCÊ.
PERAÍ. OLHA. SEI QUE PODE PARECER UMA PERGUNTA IDIOTA, MAS EU...?
HÃ-HÃ. QUE NEM UM DODÓ.
UAU!


E O QUE ACONTECE AGORA?
AH, COISAS DIFERENTES PRA PESSOAS DIFERENTES. DEPENDE DE QUEM VOCÊ É.
E NUNCA DÁ PRA SABER O QUE ACONTECE COM OS OUTROS.
MAS *VOCÊ*?
BEM, VOCÊ É MEIO QUE UM CASO *ESPECIAL*.
COMO ASSIM?
BEM...
TEM ALGUÉM ESPERANDO PRA FALAR COM VOCÊ. AQUELAS PESSOAS ALI VÃO TE *LEVAR* ATÉ ELE.
UAU. ENTÃO TEM MESMO UM RELOJOEIRO?
"*RELO-JOEIRO*"?
É UMA PARADA QUE ME DISSERAM NA ESCOLA.
EU NUNCA ME ESQUECI.
SE A GENTE ENCONTRA UM RELÓGIO NO DESERTO, NÃO PODE ACHAR QUE FOI CRIADO ESPONTANEAMENTE. A GENTE DEDUZ QUE ALGUÉM *FEZ* A PEÇA. QUE TEM UM RELOJOEIRO NA JOGADA.
É, SE O RELÓGIO PAROU, ENTÃO A GENTE CONSERTA.
NÃO ACHO QUE ESSE CARA *FAÇA* RELÓGIOS, PREZ. ELE SÓ TOCA UMA FRANQUIA LOCAL.
MAS *VOCÊ MESMO* VAI DESCOBRIR.
EI!... BOA SORTE. NÃO CONSIGO DEIXAR DE PENSAR... TALVEZ EU DEVESSE...
AH, DEIXA PRA LÁ. VOCÊ VAI SE DAR *BEM*, PREZ.
OBRIGADO, MOÇA.


OLÁ, PREZ RICKARD.
VOCÊ?
BOM TRABALHO, NOBRE E FIEL SERVICAL.
EU NUNCA TRABALHEI PRA VOCÊ!
CLARO QUE TRABALHOU.
ENTÃO VOCÊ CONSEGUIU SER PRESIDENTE. ORA, CUMPRIU SEUS DOIS MANDATOS, E ISSO AGORA É PASSADO. HOJE, OS NEGÓCIOS VOLTAM A SER COMO ANTES.
VOCÊ FOI EMBORA DO MUNDO. ESTÁ SE TORNANDO UMA FIGURA MÍTICA, PREZ. JÁ É UM SÍMBOLO DE UM TEMPO MAIS INOCENTE.
É, EM TROCA, ESTÁ MORTO. PRA SER PRESIDENTE, É PRECISO ESTAR VIVO. É UMA DAS REGRAS BÁSICAS.
MAS O QUE É VOCÊ? DEUS? OU O DIABO?
EU SOU APENAS O CHEFÃO SMILEY. EU GOVERNO SEU MUNDO.
QUER DIZER QUE AQUELA MOÇA TINHA RAZÃO. VOCÊ NÃO É O RELOJOEIRO.
QUEM ME DERA.
E KATHY?
ELA... NÃO ESTÁ MAIS AQUI. FOI EMBORA.
ENTÃO HÁ OUTROS MUNDOS?
ACREDITO QUE SIM. MAS ESTE É O ÚNICO QUE IMPORTA.


E OUTRAS AMÉRICAS?
UMA COISA É CONSEQUÊNCIA DA OUTRA, NÉ? AGORA, PREZ RICKARD, VAMOS DISCUTIR ASSUNTOS SÉRIOS. PARA COMEÇO DE CONVERSA, ACHO QUE VOCÊ DEVE SE SENTAR AO MEU LADO DIREITO E ENTOAR LOUVORES. HOSANA. IN EXCELSIS GLORIA.
LOGO VOCÊ PEGA O JEITO.
ENTÃO HÁ UM DESERTO INTEIRO REPLETO DE RELÓGIOS QUEBRADOS?
CHEFÃO SMILEY, EU ACHO QUE NÃO VOU FICAR POR AQUI E ENTOAR HOSANAS. ACHO QUE VOU XERETAR AS OUTRAS AMÉRICAS.
TALVEZ ALGUMA DELAS PRECISE DE ALGUÉM COMO O PREZ AQUI. PRECISE DE UNS AJUSTES.
VOCÊ NÃO VAI A PARTE ALGUMA. ESTÁ MORTO. AGORA É MEU.
Ele pode ir aonde quiser.
ESTE É O MEU MUNDO. EU É QUE MANDO. VOCÊ NÃO TEM PODER AQUI. CAI FORA... IMEDIATAMENTE.
QUEM É O SENHOR?
Apenas alguém com... interesse em... histórias.
EU SOU O PRÍNCIPE DESTE MUNDO.
E eu sou o Príncipe das Histórias. O rapaz está sob minha jurisdição, não sua.
Venha comigo, Prez Rickard.
EU POSSO DESTRUIR VOCÊ.
POSSO DESTRUIR OS DOIS!
VOLTEM AQUI!

ELE DISSE QUE IA TE DESTRUIR. ESPERO QUE EU NÃO TENHA TE METIDO EM ENCRENCA.
Ele não terá sido o primeiro a me ameaçar, mas eu não temo o Chefão Smiley. E você está sob minha proteção.
Não precisa se preocupar.
EU... EU LHE DEVO ALGUMA COISA, SENHOR?


Você deve agradecer à minha irmã. Ela chamou minha atenção para sua situação. Mas não. Você não me deve nada.

Aquele portal vai levá-lo aonde você precisa ir.

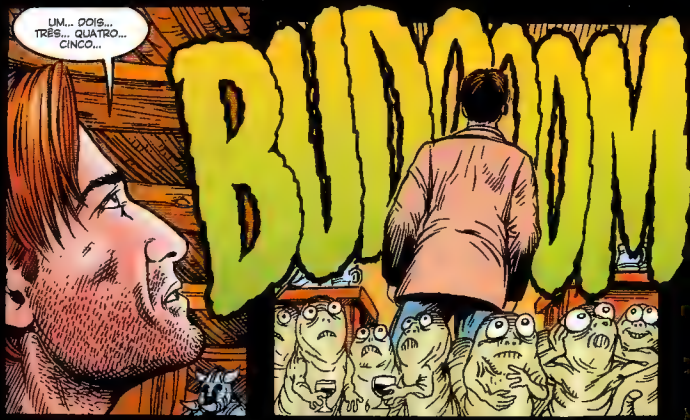
SENHOR?
Sim, meu jovem?

EU...
EU NÃO ME LEMBRO MESMO DO MEU PAI. QUANDO PENSO NELE, ME RECORDO DE SEU RELÓGIO DE BOLSO, UM ENORME REPETIDOR DE PRATA QUE SOAVA HORAS E MEIAS HORAS. ELE O DEIXOU PRA MIM QUANDO MORREU. EU TINHA QUATRO ANOS.
MAS NÃO FUNCIONAVA.

QUANDO TINHA OITO ANOS, RETIREI UM LIVRO SOBRE FABRICAÇÃO DE RELÓGIOS DA BIBLIOTECA.
HAVIA UM MONTE DE FERRAMENTAS DE QUE EU NECESSITAVA, MAS NÃO TINHA. GUARDEI MINHA MESADA POR SEIS MESES, E AINDA ENTREGUEI JORNAIS PRA DESCOLAR O DINHEIRO E COMPRAR UM ESTOJO DE SEGUNDA MÃO DE FERRAMENTAS PRA RELÓGIO.

NÃO TIVE CORAGEM DE COMEÇAR POR ESTE RELÓGIO. PRATIQUEI NUM BEM VELHO. DEVO TER DESMONTADO E REMONTADO UMAS DEZ VEZES.
ENTÃO, CERTO DIA, EU CONSERTEI O RELÓGIO DO PAPAI. DESDE ENTÃO ELE FUNCIONA PERFEITAMENTE. E EU TIVE DE PROCURAR MAIS RELÓGIOS PRA CONSERTAR...

EU QUERO QUE O SENHOR FIQUE COM ELE.
"E PREZ RICKARD ATRAVESSOU A PORTA DO SONHO, DIRIGINDO-SE PARA LONGE DO PARAÍSO DO CHEFÃO SMILEY E RUMO AOS MUNDOS."
"ALGUNS DIZEM QUE ELE AINDA CAMINHA ENTRE OS MUNDOS, VIAJANDO DE UMA AMÉRICA A OUTRA, OFERECENDO AJUDA AOS NECESSITADOS, UM ABRIGO PARA OS FRACOS."
OUTROS AFIRMAM QUE AGUARDA PARA NASCER UMA VEZ MAIS, E QUE DESTA VEZ NÃO VIRÁ PARA APENAS UMA AMÉRICA, MAS PARA TODAS.
E EU PERCORRO OS MUNDOS, SEGUINDO SEUS PASSOS, BUSCANDO-O, INDO NA FRENTE...
...DISSEMINANDO SUA PALAVRA.
E, QUANDO ELE VOLTAR...
...DE ONDE E QUANDO VOLTAR...
...EU ESTAREI À ESPERA.
BOA NOITE.



História originalmente publicada em THE SANDMAN 50 (outubro/1993)

OI, BRANT! COMO ESTAVA O COCHILO?
BOM, EU ACHO. PERDI ALGUMA COISA?
PERDEU ALGUMAS HISTÓRIAS.
BEM, EU OUVI UMA ESQUISITA SOBRE UM PRESIDENTE. DEPOIS TE CONTO.
E VOCÊ? JÁ CONTOU UMA HISTÓRIA?
EU? NÃO, EU... NÃO.
NÃO CONTEI.
A TEMPESTADE CONTINUA TERRÍVEL. OUVIU SÓ O ÚLTIMO TROVÃO? ELE ME FEZ PENSAR EM TODAS AQUELAS HISTÓRIAS SOBRE OS DEUSES FICAREM FURIOSOS.
ENTÃO, QUEM É O PRÓXIMO?
COM LICENÇA. SE NÃO FOR INOPORTUNO, EU ME SENTIRIA HONRADO EM RELATAR MINHA HISTÓRIA... SE MESTRE KLAPROTH PERMITIR.
POR QUE EU HAVERIA DE NÃO PERMITIR?
PORQUE É UMA HISTÓRIA REAL, MESTRE. E O SENHOR ESTÁ NELA.
EI, KLAPROTH. VOCÊ NÃO DISSE QUE NÃO HAVIA TÍTULOS NO LUGAR DE ONDE VEM?
NÃO É UM TÍTULO HONORÍFICO. PETREFAX, KYRIELLE E EUCRÁSIA SÃO VIAJANTES SOB MEU COMANDO. EU SOU O MESTRE DELES.
CONTE A HISTÓRIA, PETREFAX.

"DA JANELA DA MINHA SALA DE AULA, PODIA-SE VER TODA *LITARGO OCIDENTAL*."

"EU CONTEMPLAVA A NECRÓPOLE NAS TARDES QUENTES DE VERÃO E ME INDAGAVA SOBRE OS MUNDOS ALÉM DAS MONTANHAS."

"EM DEVANEIOS, EU SONHAVA COM OUTROS LUGARES, OUTROS POVOS, OUTROS MUNDOS..."

Mortalhas

Neil Gaiman • escritor
Shea Anton Pensa • artista, págs. 463-483
Vince Locke • arte-finalista, págs. 463-483
Bryan Talbot • artista, págs. 461, 462 e 484
Mark Buckingham • arte-finalista, págs. 461, 462 e 484
Daniel Vozzo • colorista
Shelly Roeberg • editora-assistente original
Karen Berger • editora original
Jotapê Martins/FD • tradutores
Daniel de Rosa • letrista
Bernardo Santana • editor-assistente
Fabiano Denardin • editor

SANDMAN

Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg

PETREFAX!

PETREFAX, VOCÊ OUVIU *ALGUMA COISA* DO QUE EU DISSE?

EU, SENHOR? OH, *SIM*, SENHOR.

ENTÃO, TALVEZ VOCÊ QUEIRA NOS HONRAR COM A EXPLICAÇÃO DE TODOS OS CINCO MÉTODOS APROVADOS DE SERVIÇO FÚNEBRE DE CORPOS, COM SUAS VARIANTES?

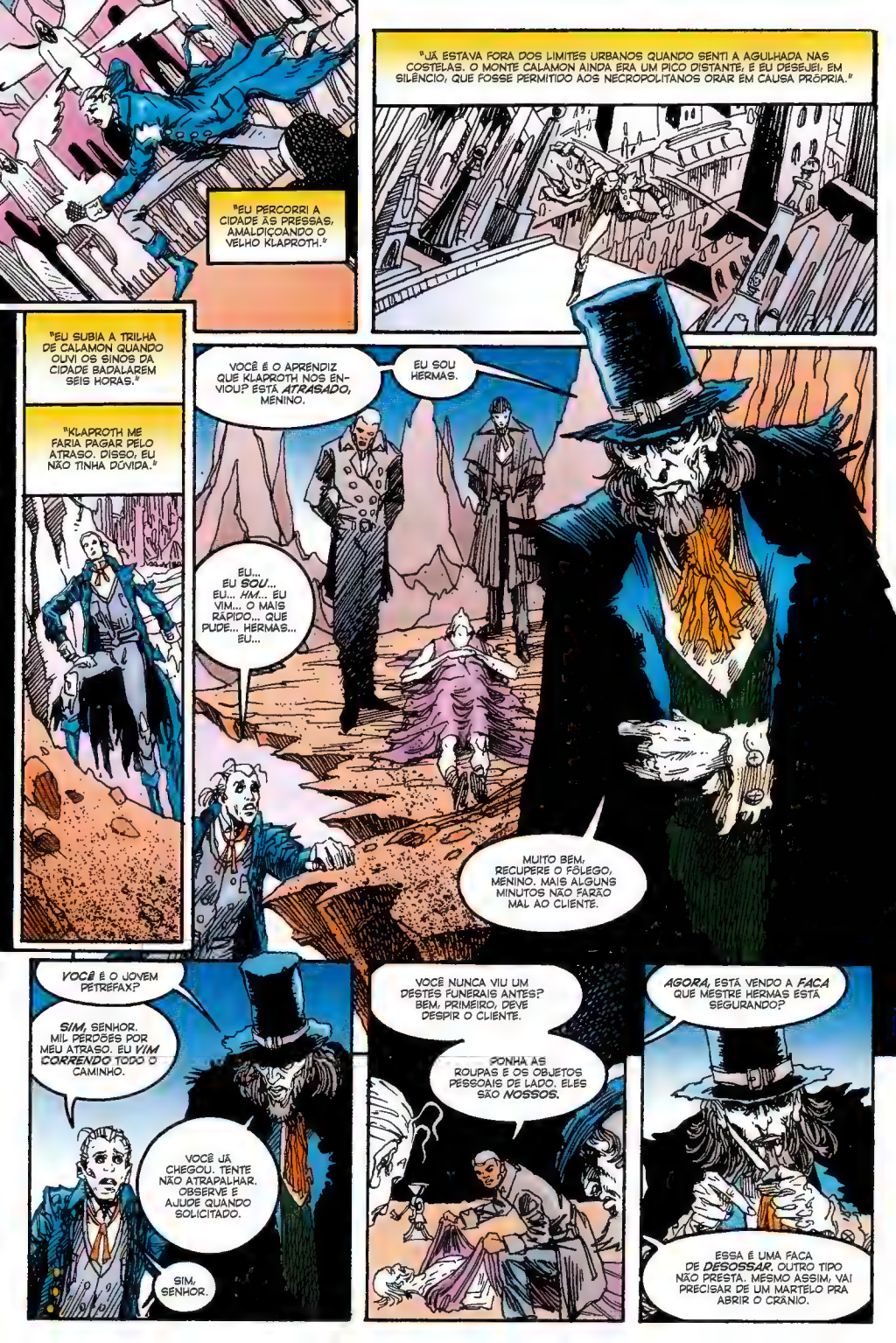
OH, *SIM*, SENHOR. *CLARO*, SENHOR.

E ENTÃO?

EU ESTOU *ESPERANDO*.

HÃ, PRIMEIRO, O ENTERRO TERRESTRE OU SEPULTAMENTO.
AS VARIANTES SÃO: ENCAIXOTADO, EMBRULHADO OU NU; EMBALSAMADO OU NÃO; DEITADO, SENTADO OU DE PÉ; TÚMULO, SEPULCRO, CÂMARA MORTUÁRIA OU PILHA DE PEDRAS.
SEGUNDO, SERVIÇO FÚNEBRE PELO FOGO. VARIANTES: REVESTIDO, ENCAIXOTADO, PIRA, RECEPTÁCULO OU NAVIO. TAMBÉM HÁ PROCEDIMENTOS DIFERENTES QUE PODEM SER ADOTADOS PARA SERVIÇO FÚNEBRE DAS CINZAS.
TERCEIRO: MUMIFICAÇÃO. VARIANTES: TRATAMENTO SALINO, BANHOS MINERAIS E DESIDRATAÇÃO. TAMBÉM TEM A TÉCNICA COM PICHE, BETUME E--
SIM, SIM. O QUARTO?
QUARTO, SERVIÇO FÚNEBRE PELA ÁGUA. AS VARIANTES INCLUEM ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS AQUÁTICOS OU PEIXES; SERVIÇO FÚNEBRE EM RIOS OU MARES; ENCAIXOTADO, ENCHIMENTO DE PEDRAS, DESMEMBRAMENTO...
QUINTO, HÃ... HMM...
SIM, O QUINTO?
O... HÃ... QUINTO. SIM.
HÃ.
PETREFAX? NÓS ESTAMOS ESPERANDO...
FUNERAL AÉREO, SENHOR. AS VARIANTES INCLUEM DESMEMBRAMENTO OU NÃO; INGESTÃO POR CARNICEIROS, SERVIÇO FÚNEBRE COMPLETO OU PARCIAL.
MUITO BEM.

E, VENDO QUE VOCÊ CONSIDERA O TRABALHO TÃO *SIMPLES*, EU TENHO CERTEZA DE QUE *NÃO* TERÁ DIFICULDADES EM NOS PREPARAR UM RELATO DO *FUNERAL AÉREO* DESTA NOITE.
AMANHÃ, VOCÊ PODERÁ NOS FALAR A RESPEITO.
BEM, ELE ESTAVA MAL-HUMORADO HOJE, NÃO, LYSTRA?
KLAPROTH É *SEMPRE* ASSIM, POLYCARP.
ENTÃO VOCÊ NÃO VAI ÀS CÂMARAS MORTUÁRIAS CONOSCO?
VOCÊ *OUVIU* KLAPROTH. EU TENHO QUE ASSISTIR AO FUNERAL AÉREO. NEM SABIA QUE *IA HAVER* UM ESTA NOITE, NEM SEI *ONDE* VAI--
PETREFAX!
SIM, SENHOR?
NÃO FIQUE FAZENDO *HORA*, MENINO! VOCÊ NÃO TEM *TEMPO* A PERDER. O FUNERAL É NOS NÍVEIS INFERIORES DO MONTE CALAMON. VÃO COMEÇAR QUANDO O GRANDE SINO DER SEIS HORAS.
"SEIS"? MAS SÃO QUASE *CINCO* AGORA...
FAÇA UMA BOA CORRIDA, PETREFAX.
DÊ LEMBRANÇAS AOS FALCÕES.

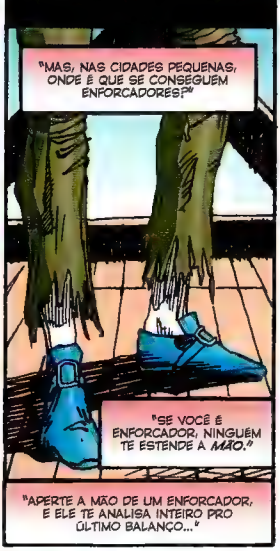

"EU PERCORRI A CIDADE ÀS PRESSAS, AMALDIÇOANDO O VELHO KLAPROTH."
"JÁ ESTAVA FORA DOS LIMITES URBANOS QUANDO SENTI A AGULHADA NAS COSTELAS. O MONTE CALAMON AINDA ERA UM PICO DISTANTE, E EU DESEJEI, EM SILÊNCIO, QUE FOSSE PERMITIDO AOS NECROPOLITANOS ORAR EM CAUSA PRÓPRIA."
"EU SUBIA A TRILHA DE CALAMON QUANDO OUVI OS SINOS DA CIDADE BADALAREM SEIS HORAS."
"KLAPROTH ME FARIA PAGAR PELO ATRASO. DISSO, EU NÃO TINHA DÚVIDA."
VOCÊ É O APRENDIZ QUE KLAPROTH NOS ENVIOU? ESTÁ *ATRASADO*, MENINO.
EU SOU HERMAS.
EU... EU *SOU*... EU... *HM*... EU VIM... O MAIS RÁPIDO... QUE PUDE... HERMAS... EU...
MUITO BEM, RECUPERE O FÔLEGO, MENINO. MAIS ALGUNS MINUTOS NÃO FARÃO MAL AO CLIENTE.
VOCÊ É O JOVEM PETREFAX?
SIM, SENHOR. MIL PERDÕES POR MEU ATRASO. EU *VIM CORRENDO* TODO O CAMINHO.
VOCÊ JÁ CHEGOU. TENTE NÃO ATRAPALHAR. OBSERVE E AJUDE QUANDO SOLICITADO.
SIM, SENHOR.
VOCÊ NUNCA VIU UM DESTES FUNERAIS ANTES? BEM, PRIMEIRO, DEVE DESPIR O CLIENTE.
PONHA AS ROUPAS E OS OBJETOS PESSOAIS DE LADO. ELES SÃO *NOSSOS*.
AGORA, ESTÁ VENDO A *FACA* QUE MESTRE HERMAS ESTÁ SEGURANDO?
ESSA É UMA FACA DE *DESOSSAR*. OUTRO TIPO NÃO PRESTA. MESMO ASSIM, VAI PRECISAR DE UM MARTELO PRA ABRIR O CRÂNIO.

ENTÃO, MENINO... O QUE VOCÊ SABE SOBRE O *FUNERAL AÉREO*?
HÃ... É PRATICADO EM LOCAIS DO MUNDO QUE NÃO TÊM TERRA MACIA, NEM RIOS, E ONDE A LENHA É ESCASSA.
MUITO BEM.
ISTO AQUI É *SÂNDALO*. SÓ É PRECISO QUEIMAR UM POUCO. ELE *AGITA* OS PÁSSAROS NOS PICOS ACIMA DE NÓS.
ESTÁ *VENDO*?
ESTOU SIM.
NÃO É O MÉTODO MAIS *INCOMUM* DE OFERECER REPOUSO AO CLIENTE, PETREFAX, NEM O MAIS *ESTRANHO*.
NO ENTANTO, COMO *TODOS* OS DEMAIS, DEVE SER PRATICADO COM RESPEITO E CUIDADO.
PRONTO. UMA VEZ REMOVIDAS AS ENTRANHAS, NÓS COMEÇAMOS A TRABALHAR NOS VÁRIOS MEMBROS...
UUUGH!
CERTA VEZ, CHEGUEI A *PONDERAR* QUE O FUNERAL AÉREO TALVEZ SEJA O MAIS ACABADO REFLEXO DO QUE FAZEMOS AQUI EM NECRÓPOLE.
ENCAMINHAMENTO *COMPLETO* DO CLIENTE NUM PUNHADO DE HORAS.
SEM *MONUMENTOS* MARCANDO SUA PARTIDA. SEM *URNAS* COM CINZAS, SEM *ESQUIFES*. SEM *LÁPIDES*.

TUDO É DADO AOS PÁSSAROS: A CARNE, A PELE, OS MÚSCULOS, ATÉ MESMO OS OSSOS... TRITURADOS E MISTURADOS COM CEVADA.
TUDO É TRAGADO PELOS CÉUS.
"É O QUE FICA DO CLIENTE QUANDO TERMINAMOS? HEIN?"
"HÃ... EU NÃO FAÇO... IDEIA..."
"TRÊS COISAS E NADA MAIS:"
"TAMBÉM NOSSAS RECORDAÇÕES DE SUA PARTIDA E SERVIÇO FÚNEBRE, O QUE, POR NOSSA VEZ, LEVAREMOS AO TÚMULO. RECORDAÇÕES DO CHEIRO DO CLIENTE, A CONSISTÊNCIA DE SUA CARNE E O BARULHO DAS AVES SELVAGENS AO DESCEREM PARA A DEVORA..."
"PRIMEIRO, NOSSO ORGULHO POR UM TRABALHO BEM-FEITO, HONESTO E RESPEITOSO."
E A TERCEIRA COISA?
A MANCHA NAS PEDRAS, MAS A PRÓXIMA CHUVA HÁ DE LAVAR.
E ASSIM NOSSA TAREFA ESTÁ COMPLETA. AGORA, VOCÊ VAI FICAR PARA A CERIMÔNIA FINAL? OU VAI PARTIR?
EU FICO COM VOCÊS.
MAS QUE DISPOSIÇÃO.

"O APRENDIZ QUE SE CHAMAVA MIG RETIROU DOS BOLSOS PACOTES DE LINHO ENCERADOS, COLOCOU-OS SOBRE AS ROCHAS E NÓS QUATRO NOS SENTAMOS."
CERTO. A PRIMEIRA COISA QUE FAZEMOS É COMER. EU ESTOU FAMINTO.
NÃO É MELHOR LAVAR AS MÃOS? QUER DIZER, ELAS AINDA ESTÃO COBERTAS COM RESTOS DO CLIENTE.
ISSO SERIA UM DESRESPEITO PARA COM ELE. SEJA COMO FOR, DIZEM QUE SEUS DESPOJOS ACRESCENTAM SABOR À COMIDA. ESSE É O COSTUME DO LUGAR DE ONDE O CLIENTE PROCEDE.
O SENHOR NÃO ESTÁ BRINCANDO COMIGO? COMO DA PRIMEIRA VEZ EM QUE AUXILIEI O MESTRE KLAPROTH E OS OUTROS ALUNOS ME MANDARAM BUSCAR UM CAIXÃO PRA CANHOTO?
NÃO É BRINCADEIRA. COMA E VEJA.
MUITOS ACREDITAM QUE NÓS, DE NECRÓPOLE, DESCONHECEMOS OS HÁBITOS DE OUTRAS CULTURAS.
NÃO É VERDADE.
TALVEZ SEJA MAIS EXATO DECLARAR QUE OS NECROPOLITANOS CONHECEM MAIS DOS COSTUMES DOS VIVOS DO QUE OS HABITANTES DE SUAS PRÓPRIAS CIDADES.
PELO MENOS SABEMOS MAIS DOS SEUS RITUAIS FUNERÁRIOS.
E AQUELES QUE ESQUECEMOS ESTÃO GUARDADOS NA BIBLIOTECA DE LITARGO.
A MORTALIDADE PODE SER A MOTIVAÇÃO PARA FESTIVIDADES E EMBRIAGUEZ; PARA LUTO E SOBRIEDADE; PARA BANQUETES; PARA JEJUNS; PARA RECORDAÇÕES OU ESQUECIMENTOS.
É DO LUGAR DE ONDE VEM NOSSO CLIENTE, APÓS O ENTERRO, AS PESSOAS SE SENTAM E CONTAM HISTÓRIAS.
É VERDADE... ESTA COMIDA TEM UM GOSTO MELHOR. NÃO DEVIA, MAS TEM. É MESMO MUITO SABOROSA. POR QUÊ?
PORQUE AS PESSOAS ACREDITAM QUE É MAIS SABOROSA.
CERTO. HISTÓRIAS. SE NINGUÉM SE IMPORTA, EU JOGO A PRIMEIRA PÁ:
EXISTE UMA TERRA, NO OUTRO LADO DAS MONTANHAS, ONDE OS MALFEITORES SÃO PUNIDOS POR MEIO DO ENFORCAMENTO. UM NÓ, UM CADAFALSO, UMA QUEDA.

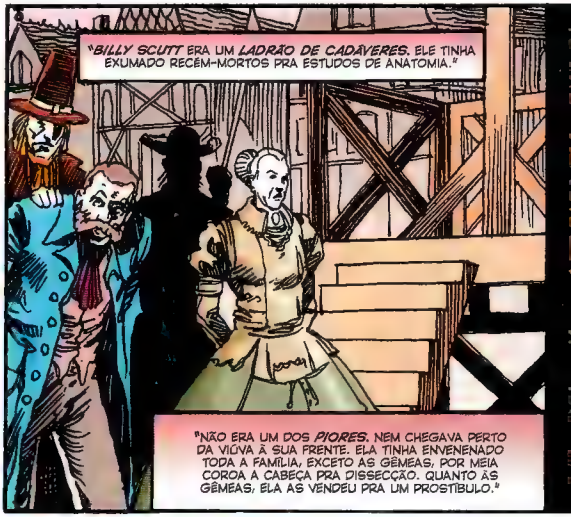
"SÓ HÁ UM PONTO NEGATIVO: QUASE NUNCA TEM ENFORCADORES EM NÚMERO SUFICIENTE."
"AH, NAS CIDADES GRANDES, TUDO FUNCIONA BEM. AFINAL, NÃO FALTA DINHEIRO, E, EM ALGUM LUGAR, TEM SEMPRE UM CARRASCO OFICIAL À DISPOSIÇÃO PRONTO PRA ADMINISTRAR A ÚLTIMA QUEDA."

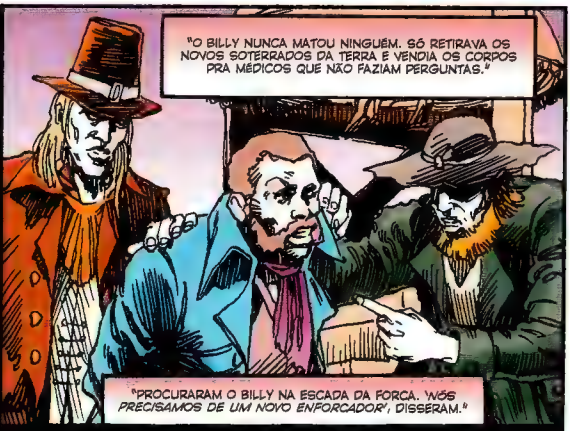

"MAS, NAS CIDADES PEQUENAS, ONDE É QUE SE CONSEGUEM ENFORCADORES?"
"SE VOCÊ É ENFORCADOR, NINGUÉM TE ESTENDE A MÃO."
"APERTE A MÃO DE UM ENFORCADOR, E ELE TE ANALISA INTEIRO PRO ÚLTIMO BALANÇO..."

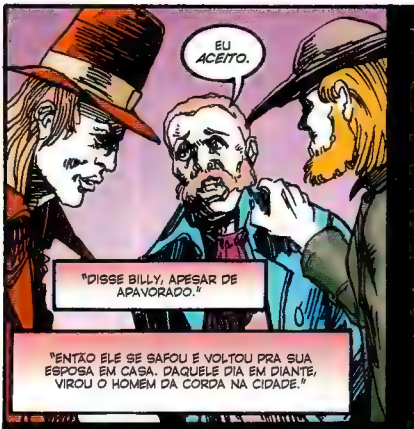
"...ESTIMANDO SEU PESO, ALTURA E O TAMANHO DA CORDA, CASO PRECISE PÔR VOCÊ PRA CAVALGAR A ÉGUA DE TRÊS PERNAS."
"ENTÃO, SABE O QUE AS PEQUENAS VILAS FAZEM? SE NÃO TEM ENFORCADOR EM TEMPO INTEGRAL?"

"ESCOLHEM O ENFORCADOR ENTRE OS QUE ESTÃO PRA DAR O SALTO DA ÁRVORE SEM FOLHA."
"À MEIA-NOITE, NA VÉSPERA DO CONDENADO TOMBAR... OU, ÀS VEZES, ATÉ MESMO QUANDO ELE TÁ COM A CORDA NO PESCOÇO... VÃO ATÉ O SUJEITO EM SUA CELA E FAZEM UMA OFERTA: SIRVA COMO ENFORCADOR DA CIDADE OU CHUTE O VENTO PELA MANHÃ."

NÃO É QUE PERDOAM O CARA; APENAS ADIAM A DANÇA SEM CHÃO. NO FIM, TEM DE SER ENFORCADO, OU A CIDADE PERDE PRA SEMPRE O DIREITO A TER UM ENFORCADOR.
BEM, ALGUNS DIZEM SIM, OUTROS NÃO.


"BILLY SCUTT ERA UM LADRÃO DE CADÁVERES. ELE TINHA EXUMADO RECÉM-MORTOS PRA ESTUDOS DE ANATOMIA."
"NÃO ERA UM DOS PIORES. NEM CHEGAVA PERTO DA VIÚVA À SUA FRENTE. ELA TINHA ENVENENADO TODA A FAMÍLIA, EXCETO AS GÊMEAS, POR MEIA COROA A CABEÇA PRA DISSECÇÃO. QUANTO ÀS GÊMEAS, ELA AS VENDEU PRA UM PROSTÍBULO."


"O BILLY NUNCA MATOU NINGUÉM. SÓ RETIRAVA OS NOVOS SOTERRADOS DA TERRA E VENDIA OS CORPOS PRA MÉDICOS QUE NÃO FAZIAM PERGUNTAS."
"PROCURARAM O BILLY NA ESCADA DA FORCA. 'NÓS PRECISAMOS DE UM NOVO ENFORCADOR', DISSERAM."


EU ACEITO.
"DISSE BILLY, APESAR DE APAVORADO."
"ENTÃO ELE SE SAFOU E VOLTOU PRA SUA ESPOSA EM CASA. DAQUELE DIA EM DIANTE, VIROU O HOMEM DA CORDA NA CIDADE."

"BILLY SCUTT FOI O ***MELHOR*** ENFORCADOR QUE A CIDADE JÁ TEVE. QUANDO PENDURAVA ALGUÉM, ELE ***PENDURAVA*** PRA VALER: O ALÇAPÃO ABRIA, O CONDENADO SAPATEAVA NO AR E PARTIA RÁPIDO."

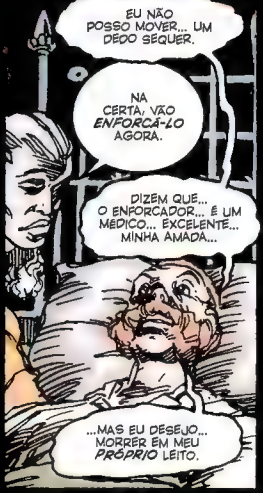
"ELE NÃO ERA UM ***HOMEM FELIZ***, MAS TINHA ORGULHO DE SEU OFÍCIO COMO NUNCA TEVE DO ROUBO DE CADÁVERES."

"QUEDAS PRECISAS QUE PARTIAM ESPINHAS E ENCERRAVAM VIDAS COMO LÂMINAS AFIADAS. NINGUÉM JAMAIS PRECISOU SER ENFORCADO ***DUAS VEZES*** ENQUANTO BILLY SCUTT FOI O MESTRE DO BAILADO."

"TINHA ***GENTE*** QUE DIZIA QUE ERA ASSIM PORQUE ELE OLHAVA CADA POBRE ALMA SE PREPARANDO PRA DANÇA FINAL E SABIA QUE, NÃO FOSSE A MISERICÓRDIA DO CONSELHO DA CIDADE, SERIA SUA VEZ."

"TODA NOITE, ELE VOLTAVA DO TRABALHO NO PATÍBULO PRA SUA MULHER E SEUS FILHOS, EM SEU MODESTO LAR, E MIRAVA A FAMÍLIA COMO QUEM APRECIA ALGO PRECIOSO."

"MAS TUDO CHEGA AO FIM. OS FILHOS DE BILLY SCUTT CRESCERAM COMO SORVEIRA BRAVA E TIVERAM SEUS PRÓPRIOS REBENTOS. O CABELO DE SUA MULHER TORNOU-SE BRANCO COMO A LUA; E, UM DIA, BILLY SE VIU INCAPAZ DE SAIR DA CAMA."



"NAQUELA NOITE, OS HOMENS DO XERIFE CHEGARAM PRA LEVAR BILLY EMBORA."

VOCÊ TEM QUE SER *ENFORCADO* ANTES DE MORRER, BILLY.
É A *REGRA*...
BEM...
...EU *NÃO* PRETENDO MORRER ANTES QUE MUITOS ANOS SE PASSEM.
POR ISSO, SE VOCÊS DOIS, RATOS DE CADA-FALSO, CONTINUAREM TÃO CORRUPTOS, QUEM SABE EU POSSA APERTAR A GRAVATA DE CÂNHAMO NOS *SEUS* PESCOÇOS.
DOENTE ELE *NÃO* ESTÁ, NED. VAMOS.
"E, QUANDO OS HOMENS DO XERIFE PARTIRAM, A FAMÍLIA DE BILLY AFROUXOU A CORDA QUE SUSTENTAVA SEU CORPO E ELE CAIU."
"PUSERAM O COITADO DE VOLTA À CAMA."
BILLY SCUTT MORREU *DORMINDO* NAQUELA NOITE, SEM SER ENFORCADO.
ELE ERA O MEU AVÔ.
E ISSO É *TUDO*.
BELO RELATO, MIG.
MUITO *OBRIGADO*, MESTRE HERMAS.
QUEM É O PRÓXIMO? *SCROXLEP* MESTRE HERMAS? *VOCÊ*, RAPAZ?
EU CONTO A PRÓXIMA HISTÓRIA.

"EU ME LEMBRO DO DIA EM QUE CHEGUEI À CIDADE COMO UM JOVEM APRENDIZ. EU VIM NA BARCAÇA DOS MORTOS, DESCENDO O RIO, RUMO À LITARGO. MINHA MÃE HAVIA ME ENVIADO PARA CÁ COM O CORPO DO MEU PAI. A VIDA INTEIRA, ELE SONHOU EM SER ENTERRADO NA NECRÓPOLE E, QUANDO EU NASCI, ELE ME OFERECEU COMO GARANTIA EM TROCA DE UM TÚMULO NA CIDADE."

"QUANDO FIZ OITO ANOS, ELE MORREU E EU VIM PRA CÁ."

"EU ME TORNEI APRENDIZ DO MESTRE HERMAS."

"FAZ NOVE ANOS."

"DESDE ENTÃO, FIZ AS COISAS QUE TODOS OS APRENDIZES FAZEM:"

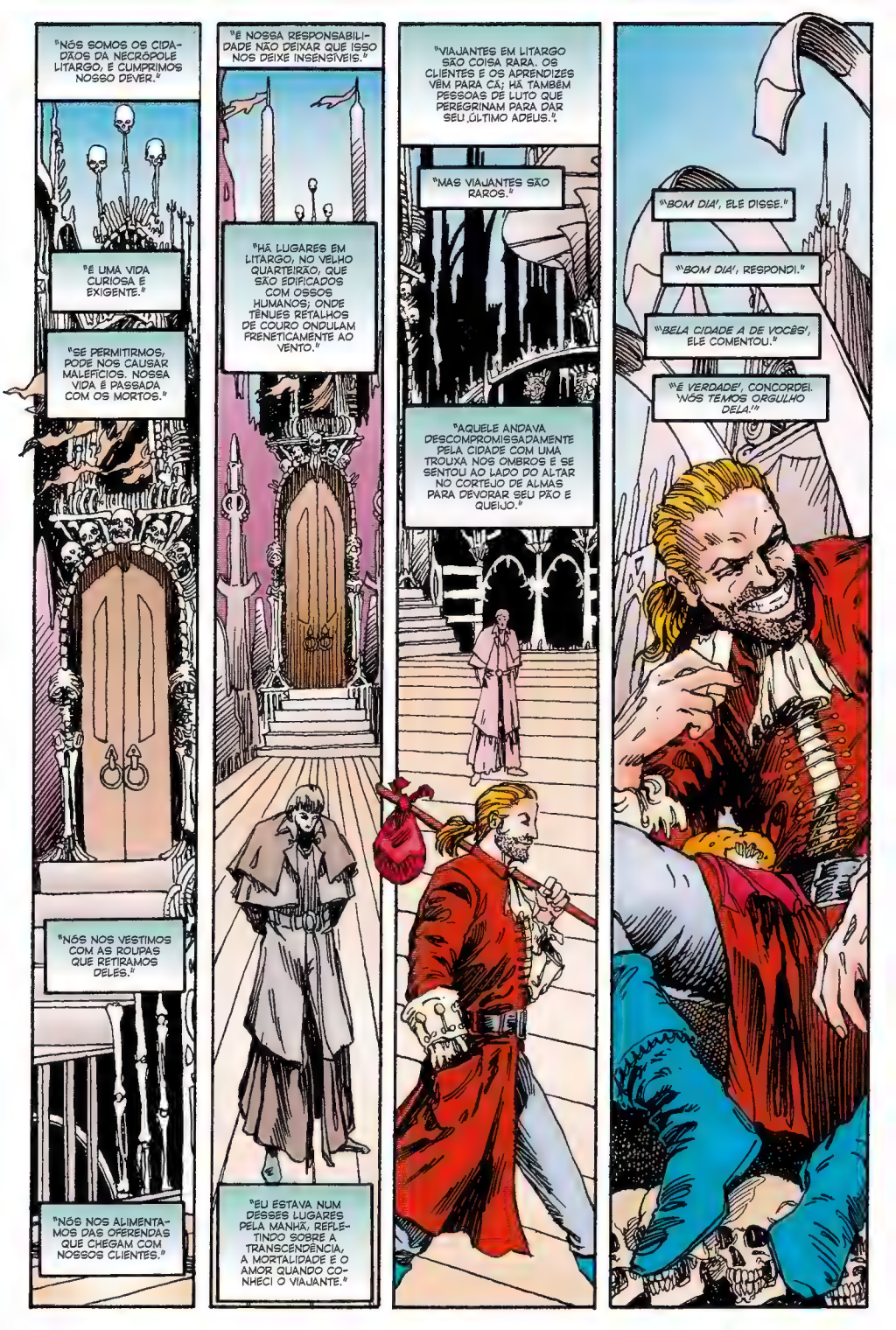
"DESCI FURTIVAMENTE ÀS CATACUMBAS E FIQUEI LÁ A NOITE TODA, ATENDENDO A UM DESAFIO, E FUI PEGO E PUNIDO."

"FIZ AMOR PELA PRIMEIRA VEZ. FOI SOBRE UM TÚMULO DE PEDRA NO QUARTEIRÃO OCIDENTAL, E DEIXEI MEU SÊMEN NUM CRÂNIO ENTALHADO."

"APRENDI A ESCAVAR UM BURACO DE SETE PALMOS E OITO PÉS DE COMPRIMENTO EM POUCAS HORAS."

"EXPLOREI A NECRÓPOLE DESDE SUAS MAIS PROFUNDAS CAVERNAS ATÉ OS PENHASCOS MAIS ALTOS. APRENDI TRINTA MANEIRAS DE IMPEDIR QUE OS CLIENTES APODREÇAM AO SOL E CINQUENTA MODOS DE PREPARAR A MADEIRA DE UM ATAÚDE."

"VELEI CLIENTES A NOITE TODA COM MEDO DE QUE BRUXAS ROUBASSEM SEUS ROSTOS E LÍNGUAS. ATÉ AMARREI OS DEDÕES DE UM DELES COM BARBANTE VERMELHO A FIM DE QUE NÃO ANDASSE À NOITE."


"NÓS SOMOS OS CIDADÃOS DA NECRÓPOLE LITARGO, E CUMPRIMOS NOSSO DEVER."
"É UMA VIDA CURIOSA E EXIGENTE."
"SE PERMITIRMOS, PODE NOS CAUSAR MALEFÍCIOS. NOSSA VIDA É PASSADA COM OS MORTOS."
"NÓS NOS VESTIMOS COM AS ROUPAS QUE RETIRAMOS DELES."
"NÓS NOS ALIMENTAMOS DAS OFERENDAS QUE CHEGAM COM NOSSOS CLIENTES."
"É NOSSA RESPONSABILIDADE NÃO DEIXAR QUE ISSO NOS DEIXE INSENSÍVEIS."
"HÁ LUGARES EM LITARGO, NO VELHO QUARTEIRÃO, QUE SÃO EDIFICADOS COM OSSOS HUMANOS; ONDE TÊNUES RETALHOS DE COURO ONDULAM FRENETICAMENTE AO VENTO."
"EU ESTAVA NUM DESSES LUGARES PELA MANHÃ, REFLETINDO SOBRE A TRANSCENDÊNCIA, A MORTALIDADE E O AMOR QUANDO CONHECI O VIAJANTE."
"VIAJANTES EM LITARGO SÃO COISA RARA. OS CLIENTES E OS APRENDIZES VÊM PARA CÁ; HÁ TAMBÉM PESSOAS DE LUTO QUE PEREGRINAM PARA DAR SEU ÚLTIMO ADEUS."
"MAS VIAJANTES SÃO RAROS."
"AQUELE ANDAVA DESCOMPROMISSADAMENTE PELA CIDADE COM UMA TROUXA NOS OMBROS E SE SENTOU AO LADO DO ALTAR NO CORTEJO DE ALMAS PARA DEVORAR SEU PÃO E QUEIJO."
"'BOM DIA', ELE DISSE."
"'BOM DIA', RESPONDI."
"'BELA CIDADE A DE VOCÊS', ELE COMENTOU."
"'É VERDADE', CONCORDEI. 'NÓS TEMOS ORGULHO DELA.'"

É IMPORTANTE EXISTIREM LUGARES COMO ESTE. UMA VEZ QUE O ESPÍRITO VOA E A FAGULHA DE VIDA DESAPARECE, SÃO NECESSÁRIOS RITUAIS DE DESPEDIDA.
TODOS OS RITUAIS QUE REALIZAMOS NOS AJUDAM A DIZER ADEUS.
NÓS *TEMOS* QUE DIZER ADEUS.
ESSES RITOS... ELES TAMBÉM TÊM OUTRAS FUNÇÕES.
É UMA *TEMERIDADE* SERMOS ASSOMBRADOS POR AQUELES QUE AMAMOS OUTRORA.
É UMA TEMERIDADE *ASSOMBRARMOS* AQUELES QUE AMAMOS.
AQUI É *LITARGO*, NÃO? NÃO MUDOU MUITO DESDE A *ÚLTIMA* VEZ EM QUE ESTIVE AQUI.
A NECRÓPOLE LITARGO *NÃO* MUDA.
TUDO MUDA... ESTA NÃO É A *PRIMEIRA* NECRÓPOLE, SABIA?
"HOUVE OUTRA ANTES DESTA. A *TAL* NECRÓPOLE, QUE NÃO GOZA MAIS DESSE NOME, TEVE UM MAU DESTINO. SEUS HABITANTES COMEÇARAM A TRATAR O QUE FAZIAM COMO UM TRABALHO, NÃO COMO UMA MISSÃO. NÃO HAVIA *ZELO*, NEM *AMOR*."
"NÃO HAVIA MAIS NOÇÃO DE ACABAMENTO. OS CORPOS ERAM POSTOS EM TÚMULOS..."
"...OU QUEIMADOS SEM RESPEITO, AMOR OU CONSOLO."
CLIENTES. NÓS OS CHAMAMOS DE *CLIENTES*.
MUITO *SENSATO* DA PARTE DE VOCÊS. AS PESSOAS DA ANTIGA NECRÓPOLE NÃO AGIAM ASSIM. ELAS NÃO FAZIAM PRECES PARA OS MORTOS, NEM LHES QUERIAM BEM.
OS AGENTES FUNERÁRIOS DA CIDADE REALIZAVAM SEU TRABALHO SEM TER *NOÇÃO* DE SUA IMPORTÂNCIA. *CORPOS* CHEGAVAM E *CORPOS* ERAM DESCARTADOS.
"ELES TINHAM LIVROS SOBRE CERIMÔNIAS, MAS OS VOLUMES SE ESFARELAVAM E NINGUÉM SE IMPORTAVA."
"TINHAM TÚMULOS, CATACUMBAS, TORRES E RIOS, MAS OS PRÉDIOS DESABARAM, OS RIOS FORAM BLOQUEADOS POR OSSOS E RESTOS MORTAIS. NO FIM, FICARAM PODRES E ENVENENADOS."

"O CORAÇÃO DOS NECROPOLITANOS ENDURECEU E PERDEU O REFINAMENTO."
"ENTÃO, CERTO DIA, SEIS ESTRANHOS VIERAM À CIDADE."
"'NOSSA IRMÃ ESTÁ MORTA', DISSERAM."
"'ONDE ESTÁ O CORPO? ONDE ESTÃO AS OFERENDAS?', INDAGARAM OS NECROPOLITANOS."
"'NÓS NÃO TROUXEMOS CORPO', RESPONDERAM OS VISITANTES."
"'NÓS VIEMOS BUSCAR AS MORTALHAS DELA E OS LIVROS DE RITUAIS QUE VOCÊS GUARDAM', DISSERAM."
"OS NECROPOLITANOS RIRAM DELES E CHAMARAM O BANDO DE LOUCOS."
"ENTÃO, O MAIS VELHO DOS SEIS ERGUEU A MÃO."
"ELE ESTAVA TRAJANDO CINZA DA CABEÇA AOS PÉS; OS OLHOS ESCONDIDOS NO CAPUZ DA TOGA."
"'ESTA NÃO É UMA VERDADEIRA NECRÓPOLE', ELE LHES DISSE."
"'SUA AUTORIZAÇÃO ESTÁ REVOGADA.'"
"'ESTA NÃO É MAIS UMA CIDADE. ACABOU. CHEGOU AO FIM.'"
"E UM GRANDE VENTO DESCEU DAS MONTANHAS E A CIDADE MORREU. NÃO RESTOU PEDRA SOBRE PEDRA. O RIO SECOU, REVELANDO OSSOS ANTIGOS. A TERRA TRAGOU OS TÚMULOS, OS MAUSOLÉUS E OS EDIFÍCIOS."
"E A REGIÃO SE TRANSFORMOU EM AREIA SECA. E AQUELA NECRÓPOLE DEIXOU DE EXISTIR. ATÉ MESMO SEU NOME FOI ESQUECIDO."
A VILA DE LITARGO RECEBEU UMA AUTORIZAÇÃO PROCLAMANDO QUE PASSAVA A SER UMA NECRÓPOLE.
FOI ASSIM QUE SURGIU SUA CIDADE.
"O VIAJANTE TERMINOU SEU PÃO COM QUEIJO E PARTIU, CANTANDO UMA CANÇÃO QUE ELE PRÓPRIO HAVIA COMPOSTO."

COMO VOCÊ SABE QUE A MÚSICA ERA DELE?
ELE ME CONTOU.
É VERDADE?
FOI ASSIM QUE FUNDARAM LITARGO?
ERA UM FARSANTE.
O SITHCUNDMAN, QUE PASSA A MAIOR PARTE DOS DIAS NA BIBLIOTECA DE LITARGO NARRANDO SUAS MEMÓRIAS, CERTA VEZ ME CONTOU QUE A HISTÓRIA ESCRITA DE LITARGO DATA DE MAIS DE OITENTA MIL ANOS.
MAS EXISTE MUITA EVIDÊNCIA DE QUE A CIDADE EXISTIA ANTES DISSO... CERTAS INSCRIÇÕES NAS LÁPIDES DE SEPULTURA, POR EXEMPLO.
NÓS ESTÁVAMOS AQUI ANTES DE QUALQUER OUTRA CIDADE CONHECIDA.
E ENTOAREMOS CÂNTICOS FUNERÁRIOS PRÓPRIOS PARA CIDADES QUANDO ELAS MORREREM.
NÃO. EU NÃO SEI SE O RELATO DE SCROYLE TEM ALGUMA VERDADE OU NÃO.
NÃO QUE ISSO IMPORTE. AS HISTÓRIAS QUE CONTAMOS PARA OS MORTOS NÃO SÃO PARA NOS ENSINAR ALGO.
NA VERDADE, ELA ME FAZ LEMBRAR DE UMA HISTÓRIA QUE OUVI QUANDO ERA PEQUENO, E DE SEU DESFECHO.

"EU ERA APRENDIZ DA *MESTRA VELTIS*. SEU PRÓPRIO MESTRE, PETREFAX, TORNOU-SE APRENDIZ COMIGO."

"JÁ NAQUELA ÉPOCA, MESTRA VELTIS ERA *IDOSA*, E NÃO ACEITAVA MAIS DO QUE DOIS APRENDIZES POR VEZ, MAS ELA NOS FAZIA TRABALHAR POR *DEZ*."

"ELA ESTÁ *MORTA* AGORA. QUANDO MORREU, KLAPROTH E EU DEITAMOS E LAVAMOS SEU CORPO. EM SEGUIDA, ENVOLVEMOS SEU CADÁVER EM VELUDO PURPÚREO, ESCAVAMOS SEU TÚMULO, JOGAMOS TERRA, ENTALHAMOS SUA LÁPIDE E CEAMOS PEIXE ASSADO SOBRE ELA."

"VELTIS ERA UMA MULHER *SÁBIA*. CONTOU-NOS QUE O QUE FAZEMOS *NÃO É* PARA OS MORTOS. A MORTE NÃO TEM A VER COM OS SERVIÇOS FÚNEBRES PRESTADOS AOS CLIENTES."

O QUE *INTERESSA* AOS MORTOS O QUE ACONTECE COM ELES? *HEIN?* ELES ESTÃO *MORTOS*.

TODOS OS ADORNOS DA MORTE SÃO PARA OS *VIVOS*. É A RECONCILIAÇÃO FINAL. *O ÚLTIMO ADEUS*.

"ELA ERA UMA GRANDE MULHER. EU NUNCA VI OUTRA IGUAL."

"HOUVE UMA MENINA QUE CHEGOU A NÓS COMO CLIENTE, ESMAGADA NUM DESMORONAMENTO; CARNES E OSSOS TODOS DANIFICADOS."

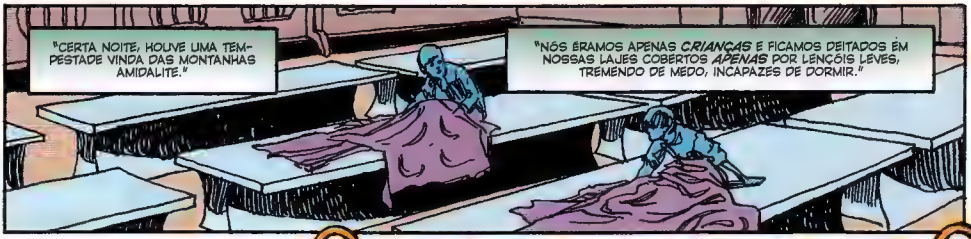
"E, QUANDO A MESTRA VELTIS TERMINOU SUA TAREFA, A MENINA VOLTOU A SER A COISINHA MAIS *LINDA* EM SEU PEQUENO ATAÚDE. PARECIA QUE APENAS DORMIA."

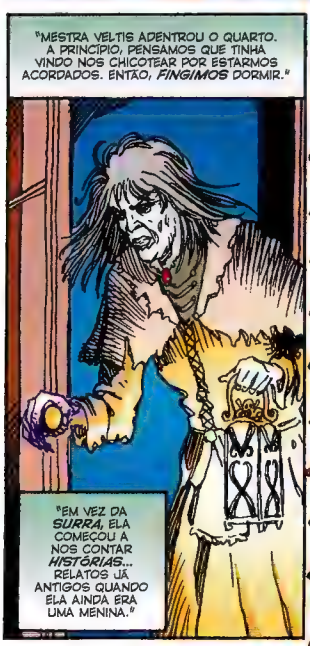
E A MESTRA VELTIS FAZIA TUDO COM SUA MÃO ESQUERDA, PORQUE A DIREITINHA TINHA *DEFINHADO*.

CADA MESTRE DE LITARGO RECEBE APRENDIZES. NÓS ENSINAMOS, ELES TRABALHAM E APRENDEM.
POR SUA VEZ, ALGUNS APRENDIZES TORNAM-SE MESTRES. OUTROS TENTAM, MAS *FRACASSAM* E SÃO ENVIADOS PARA OUTRAS PARTES, ONDE SE TORNAM GRANDES AGENTES FUNERÁRIOS (ATÉ MESMO NOSSOS REFUGOS SÃO SUPERIORES A QUALQUER OUTRO TREINADO FORA DAQUI).

ALGUNS COMETEM *CRIMES* E SÃO PUNIDOS POR *ANGKOU*.
A CADA GERAÇÃO, NÓS ENVIAMOS UM APRENDIZ AO MUNDO EXTERNO PARA APRENDER TUDO QUE PODE E VOLTAR.

MESTRE *HERMAS*? A *HISTÓRIA*?
JÁ ESTOU *CHEGANDO* NELA, MIG.


"CERTA NOITE, HOUVE UMA TEMPESTADE VINDA DAS MONTANHAS AMIDALITE."
"NÓS ÉRAMOS APENAS *CRIANÇAS* E FICAMOS DEITADOS EM NOSSAS LAJES COBERTOS *APENAS* POR LENÇÓIS LEVES, TREMENDO DE MEDO, INCAPAZES DE DORMIR."


"MESTRA VELTIS ADENTROU O QUARTO. A PRINCÍPIO, PENSAMOS QUE TINHA VINDO NOS CHICOTEAR POR ESTARMOS ACORDADOS. ENTÃO, *FINGIMOS* DORMIR."
"EM VEZ DA *SURRA*, ELA COMEÇOU A NOS CONTAR *HISTÓRIAS*... RELATOS JÁ ANTIGOS QUANDO ELA AINDA ERA UMA MENINA."

"NARROU A HISTÓRIA DE UM AGENTE FUNERÁRIO QUE ENGANARA UM GIGANTE E HERDARA UM REINO."
"OUTRA DE UM POBRE COVEIRO QUE, ESCAVANDO, CHEGARA A UMA TERRA MÁGICA DEBAIXO DO MUNDO E TROUXERA UMA NOIVA TÃO ALVA CUJOS PÉS MAL TOCAVAM O CHÃO."

"RELATOU O CASO DE UMA CARRUAGEM QUE TRANSPORTAVA APRENDIZES E UM MESTRE, LEVADOS PARA LONGE DE LITARGO POR MAGIA NEGRA E QUE SE REFUGIARAM NUMA *TAVERNA* ONDE O PREÇO DA ESTADIA ERA UMA HISTÓRIA."

"DEPOIS, CONTOU-NOS QUE, QUANDO MENINA, *QUEBROU* UM FRASCO DE *FLUIDO DE PRESERVAÇÃO*."

"ASSUSTADA, *FUGIU* PARA SE ESCONDER DE SEU MESTRE. FOI PARAR NAS *CATACUMBAS* DEBAIXO DA CIDADE."

"TRANSITOU POR CAMINHOS POR ELA NUNCA ANTES TRILHADOS, TOMADA PELO *MEDO*, VIRANDO AO ACASO EM DIREITAS E ESQUERDAS, SEMPRE RUMANDO PARA *BAIXO*."

NINGUÉM ESTÁ MORTO. NÃO QUE EU SAIBA. *SÓ* OS DE SEMPRE.

EU QUEBREI UM FRASCO DE FLUIDO DE PRESERVAÇÃO E *FUGI*.

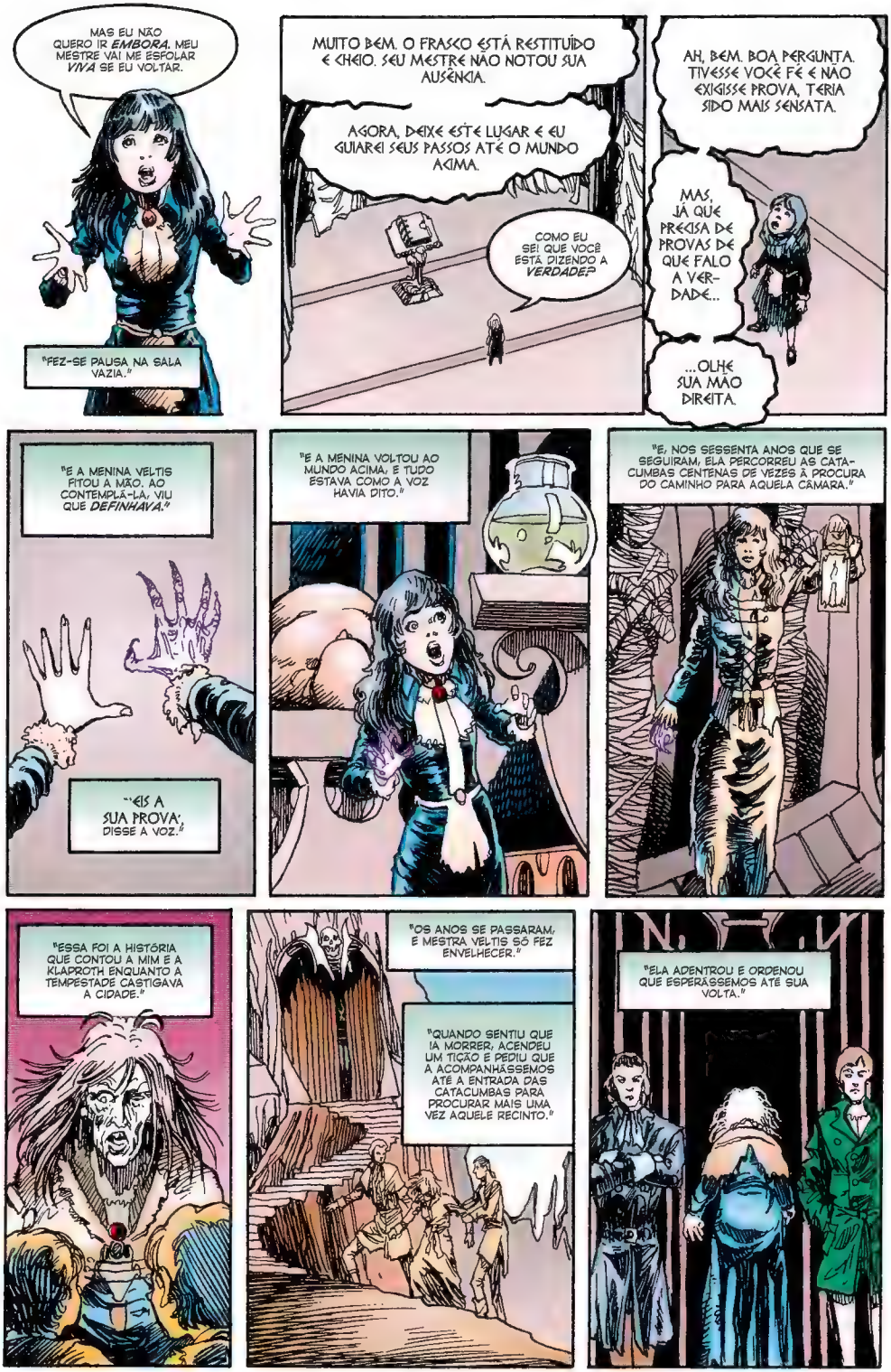
"ENTÃO, VIU-SE NUMA SALA ENORME EM ALGUM PONTO ABAIXO DA CIDADE."

"HAVIA SEIS *MORTALHAS DE PRATA* PENDENDO NAQUELE RECINTO, RELUZINDO NAS TREVAS; E UM GRANDE *LIVRO* LACRADO NUM ATRIL."

"E UMA VOZ LHE INDAGOU: 'QUAL DELES ESTÁ MORTO?'"

"NÃO HAVIA NINGUÉM NA SALA, PESSOA ALGUMA COM QUEM FALAR, MAS A VOZ DAS TREVAS GARGALHOU:"

AQUI NÃO É LUGAR PARA VOCÊ, MENINA. DEIXE-ME DORMIR ATÉ PRECISAREM DE MIM.


MAS EU NÃO QUERO IR *EMBORA*. MEU MESTRE VAI ME ESFOLAR *VIVA* SE EU VOLTAR.
"FEZ-SE PAUSA NA SALA VAZIA."
MUITO BEM. O FRASCO ESTÁ RESTITUÍDO E CHEIO. SEU MESTRE NÃO NOTOU SUA AUSÊNCIA.
AGORA, DEIXE ESTE LUGAR E EU GUIAREI SEUS PASSOS ATÉ O MUNDO ACIMA.
COMO EU SEI QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO A *VERDADE*?
AH, BEM. BOA PERGUNTA. TIVESSE VOCÊ FÉ E NÃO EXIGISSE PROVA, TERIA SIDO MAIS SENSATA.
MAS, JÁ QUE PRECISA DE PROVAS DE QUE FALO A VERDADE...
...OLHE SUA MÃO DIREITA.
"E A MENINA VELTIS PITOU A MÃO. AO CONTEMPLÁ-LA, VIU QUE *DEFINHAVA*."
"'EIS A SUA PROVA', DISSE A VOZ."
"E A MENINA VOLTOU AO MUNDO ACIMA, E TUDO ESTAVA COMO A VOZ HAVIA DITO."
"E, NOS SESSENTA ANOS QUE SE SEGUIRAM, ELA PERCORREU AS CATACUMBAS CENTENAS DE VEZES À PROCURA DO CAMINHO PARA AQUELA CÂMARA."
"ESSA FOI A HISTÓRIA QUE CONTOU A MIM E A KLAPROTH ENQUANTO A TEMPESTADE CASTIGAVA A CIDADE."
"OS ANOS SE PASSARAM, E MESTRA VELTIS SÓ FEZ ENVELHECER."
"QUANDO SENTIU QUE IA MORRER, ACENDEU UM TIÇÃO E PEDIU QUE A ACOMPANHÁSSEMOS ATÉ A ENTRADA DAS CATACUMBAS PARA PROCURAR MAIS UMA VEZ AQUELE RECINTO."
"ELA ADENTROU E ORDENOU QUE ESPERÁSSEMOS ATÉ SUA VOLTA."

"KLAPROTH E EU AGUARDAMOS UM DIA E UMA NOITE. POR FIM, OUVIMOS UM *GRITO DE PAVOR*, E MESTRA VELTIS TOMBOU AO RAIAR À LUZ DO DIA."

"E NÓS A LEVAMOS DE VOLTA À SUA CASA E COMUNICAMOS OS CIDADÃOS DE LITARGO QUE HAVIAM PERDIDO UM DE SEUS MEMBROS."

"NÓS A DEITAMOS EM SUA SALA DE VISITAS, E TODA LITARGO COMPARECEU PARA PRESTAR AS *ÚLTIMAS HOMENAGENS*."

E, SE ALGUÉM REPAROU QUE SUA MÃO DIREITA ESTAVA *CURADA*, BEM, NINGUÉM COMENTOU COISA ALGUMA.

PRONTO.

ESSA É *MINHA* HISTÓRIA.

BEM, *PETREFAX*, VOCÊ FOI O ÚNICO QUE NÃO CONTOU UMA HISTÓRIA.

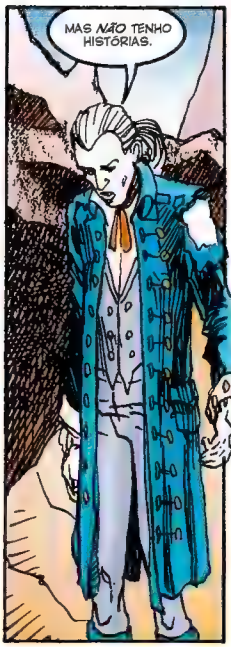
MAS, ATÉ AÍ, VOCÊ *NÃO* FAZ PARTE DA EQUIPE FUNERÁRIA DO CLIENTE.

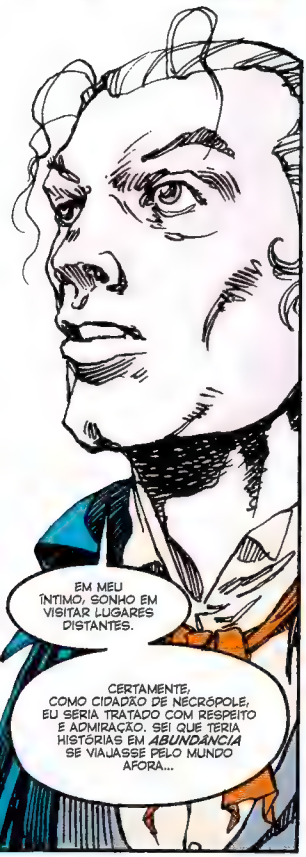
QUER CONTAR?

EU NÃO TENHO *HISTÓRIAS* PRA CONTAR.
NÃO FIZ *NADA*. NÃO CONHEÇI FORASTEIROS, *NEM* VISITEI TERRAS ESTRANGEIRAS OU TESTEMUNHEI MILAGRES. NÃO FIZ *COISAS EXTRAORDINÁRIAS*.

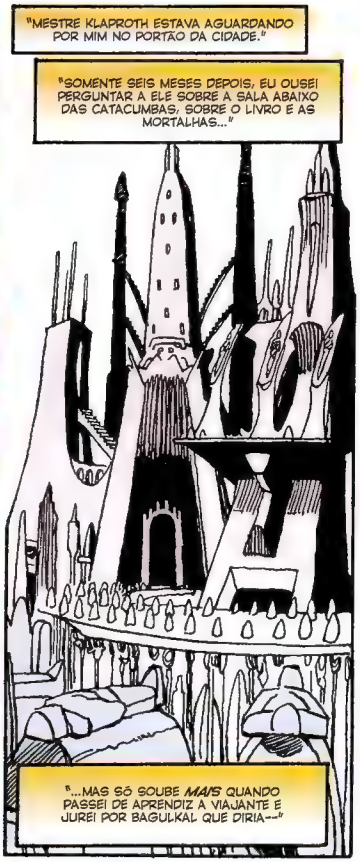
EU LEVO A VIDA DE *QUALQUER* APRENDIZ EM LITARGO.
FAÇO O QUE MEU MESTRE KLAPROTH *MANDA* E AJUDO EM TUDO QUE ELE FAZ. EU APRENDO O QUE POSSO, E TALVEZ COM O TEMPO VENHA A SER UM CIDADÃO DE LITARGO E TER MEUS *PRÓPRIOS* APRENDIZES.

EU ENTENDO DE COSMÉTICOS, TAXIDERMIA, CARPINTARIA, ALVENARIA E TODAS AS ARTES FUNERÁRIAS.
POSSO CONSTRUIR UM CATAFALCO, FAZER UMA GRINALDA DE PAPEL OU FERVER UM CRÂNIO TÃO BEM QUANTO QUALQUER APRENDIZ NA NECRÓPOLE.


MAS *NÃO* TENHO HISTÓRIAS.


EM MEU ÍNTIMO, SONHO EM VISITAR LUGARES DISTANTES.
CERTAMENTE, COMO CIDADÃO DE NECRÓPOLE, EU SERIA TRATADO COM RESPEITO E ADMIRAÇÃO. SEI QUE TERIA HISTÓRIAS EM *ABUNDÂNCIA* SE VIAJASSE PELO MUNDO AFORA...

BEM, NARRAMOS TRÊS HISTÓRIAS E PASSAMOS A NOITE. ISSO *BASTA*.
SCROYLE. *MIG*. RECOLHAM TUDO E VAMOS.


"MESTRE KLAPROTH ESTAVA AGUARDANDO POR MIM NO PORTÃO DA CIDADE."
"SOMENTE SEIS MESES DEPOIS, EU OUSEI PERGUNTAR A ELE SOBRE A SALA ABAIXO DAS CATACUMBAS, SOBRE O LIVRO E AS MORTALHAS..."
"...MAS SÓ SOUBE *MAIS* QUANDO PASSEI DE APRENDIZ A VIAJANTE E JUREI POR BAGULKAL QUE DIRIA--!"

CALE-SE AGORA!
MAS, MESTRE KLAPROTH...
PETREFAX, VOCÊ TEM A CHAVE DA CIDADE?
SIM, MESTRE.
QUAL É A VIRTUDE DELA?
ABRIR E TRANCAR, TRANCAR E ABRIR.
ONDE VOCÊ A GUARDA?
NUMA CAIXA DE MARFIM, ENTRE MINHA LÍNGUA E MEUS DENTES, E DENTRO DO CORAÇÃO, ONDE GUARDO TODOS OS MEUS SEGREDOS.
QUAL É O TAMANHO DA CORRENTE DA CHAVE?
O DA DISTÂNCIA DE MINHA LÍNGUA AO CORAÇÃO.
HÁ ESTRANHOS PRESENTES. VOCÊ VAI SE CALAR AGORA.
MAS O QUE ELE NÃO PODE CONTAR PRA GENTE? É ALGUM TIPO DE... SEGREDO DE OFÍCIO? VOCÊ SÓ PODE ESTAR BRINCANDO.
ELE CONTOU MAIS DO QUE DEVIA.
EU NÃO ENTENDO POR QUE ELE NÃO PODE CONTAR SEUS SEGREDOS IDIOTAS. A GENTE NÃO VAI CONTAR PRA NINGUÉM. ISSO NÃO TEM IMPORTÂNCIA.
EU JÁ ENTENDI TUDO, SABE? A GENTE ESTÁ MORTO.
TODOS NÓS ESTAMOS MORTOS. É POR ISSO QUE ESTAMOS AQUI.
MEU JOVEM.
SE ESTIVÉSSEMOS MORTOS, ACHO QUE EU SABERIA. EU TENHO ALGUMA EXPERIÊNCIA NESSE ASSUNTO.
BEM, ALGUÉM TEM UMA EXPLICAÇÃO MELHOR?
NA VERDADE, SIM.
EU TENHO
CONCLUI A SEGUIR

neil gaiman - bryan talbot - mark buckingham - gary amaro - dick giordano - tony harris - steve leialoha

THE SANDMAN™

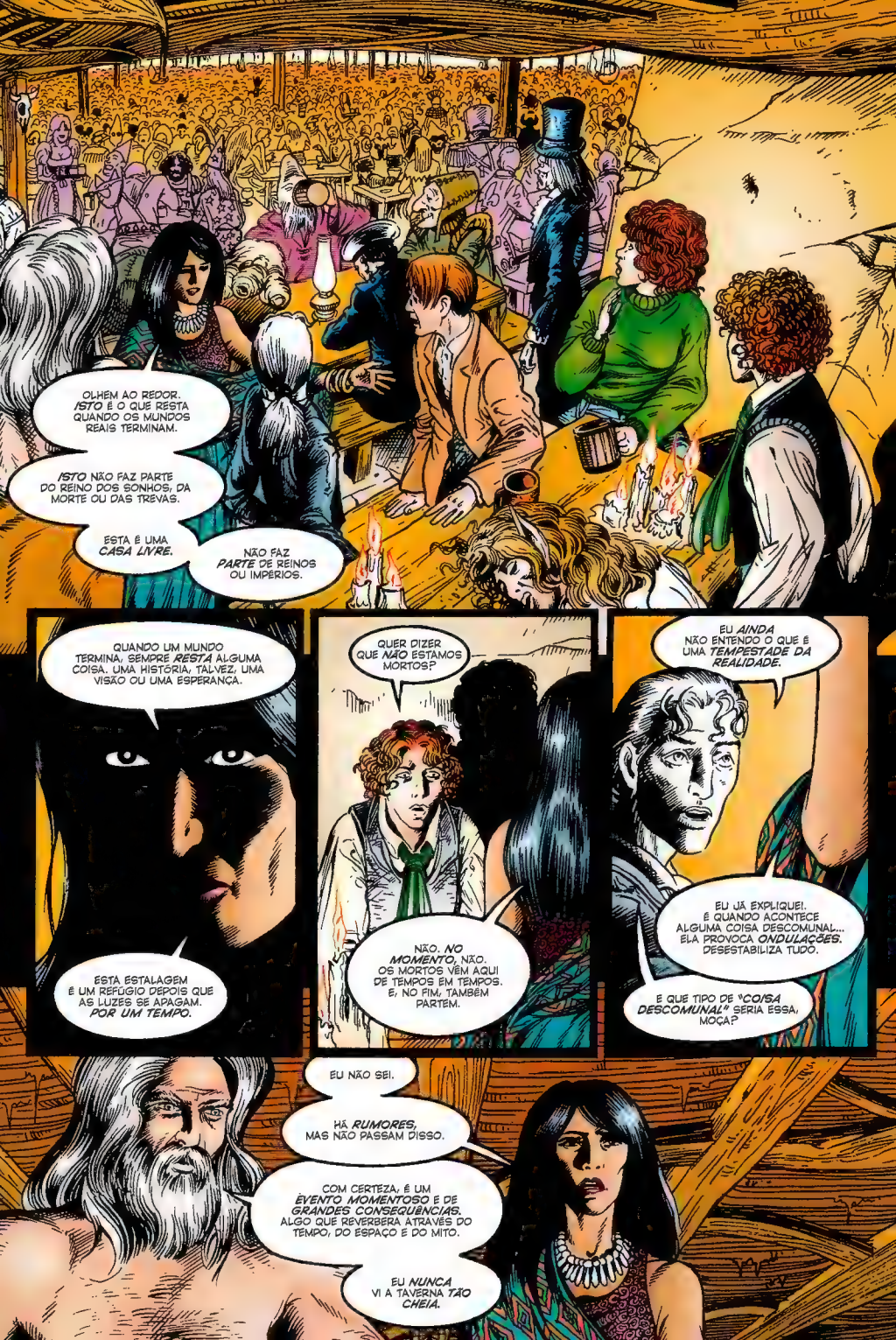
DC
VERTIGO

no. 56
DEC 93
$1.95 US
$2.50 CAN
£1.25 UK

SUGGESTED
FOR MATURE
READERS

História originalmente publicada em THE SANDMAN 56 (dezembro/1993)

MAS VOCÊ DISSE ISSO. OU ELE DISSE.
O QUE É UMA TEMPESTADE DA REALIDADE? QUER DIZER, SOA COMO ALGUMA COISA SAÍDA DE JORNADA NAS ESTRELAS OU ALGO DO TIPO.
BEM, ÀS VEZES, GRANDES COISAS ACONTECEM E FAZEM ECO.
ESSES ECOS PERCORREM OS MUNDOS. SÃO ONDULAÇÕES NO TECIDO DAS COISAS. FREQUENTEMENTE, SE MANIFESTAM COMO UMA TEMPESTADE.
AFINAL, A REALIDADE É ALGO MUITO FRÁGIL.
A REALIDADE NÃO É FRÁGIL. É... IMENSA, PESADA E SÓLIDA.
SE VOCÊ PENSA QUE A REALIDADE É FRÁGIL, DEVIA BATER A CABEÇA CONTRA A PAREDE.
ISSO É REALIDADE.
É MESMO? BEM, COMO VOCÊ CHEGOU AQUI, BRANT TUCKER?
AQUI NÃO É REAL. É UM SONHO. NÃO É O MUNDO REAL.


OLHEM AO REDOR. *ISTO* É O QUE RESTA QUANDO OS MUNDOS REAIS TERMINAM.
ISTO NÃO FAZ PARTE DO REINO DOS SONHOS, DA MORTE OU DAS TREVAS.
ESTA É UMA *CASA LIVRE.*
NÃO FAZ *PARTE* DE REINOS OU IMPÉRIOS.
QUANDO UM MUNDO TERMINA, SEMPRE *RESTA* ALGUMA COISA. UMA HISTÓRIA, TALVEZ, UMA VISÃO OU UMA ESPERANÇA.
ESTA ESTALAGEM É UM REFÚGIO DEPOIS QUE AS LUZES SE APAGAM. *POR UM TEMPO.*
QUER DIZER QUE *NÃO* ESTAMOS MORTOS?
NÃO. *NO MOMENTO,* NÃO. OS MORTOS VÊM AQUI DE TEMPOS EM TEMPOS. E, NO FIM, TAMBÉM PARTEM.
EU *AINDA* NÃO ENTENDO O QUE É UMA *TEMPESTADE DA REALIDADE.*
EU JÁ EXPLIQUEI. É QUANDO ACONTECE ALGUMA COISA DESCOMUNAL... ELA PROVOCA *ONDULAÇÕES.* DESESTABILIZA TUDO.
E QUE TIPO DE *"COISA DESCOMUNAL"* SERIA ESSA, MOÇA?
EU NÃO SEI.
HÁ *RUMORES,* MAS NÃO PASSAM DISSO.
COM CERTEZA, É UM *EVENTO MOMENTOSO* E DE *GRANDES CONSEQUÊNCIAS.* ALGO QUE REVERBERA ATRAVÉS DO TEMPO, DO ESPAÇO E DO MITO.
EU *NUNCA* VI A TAVERNA *TÃO CHEIA.*

MOÇA? HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É *GERENTE* DESTE ESTABELECIMENTO?
MUITO TEMPO.
COM LICENÇA. ACHO QUE PRECISAM DE MIM ALI.
TOMARA QUE ELA VOLTE *LOGO*. EU QUERIA FAZER UMA *PERGUNTA*.
QUERIA? QUAL?
POR QUE AS HISTÓRIAS?
É PARTE DE UMA *TRADIÇÃO*. VIAJANTES ISOLADOS TROCAM HISTÓRIAS PARA MANTER AS TREVAS AFASTADAS.
MAS POR QUE ESSE *TIPO* DE HISTÓRIAS? TODAS QUE OUVIMOS...
...SÃO *NARRATIVAS MASCULINAS*, NÃO SÃO?
NÓS OUVIMOS UMA AVENTURA DE CAPA E ESPADA, UMA HISTÓRIA DE MAR, UM CONTO DE GÂNGSTER, OUTRA HORROROSA DE FUNERAIS E ATÉ UMA HISTÓRIA DE FANTASMAS.
SÃO TODAS FICÇÕES PRA *MENINOS*.
É *ISSO* QUE SÃO.
BRANT? A HISTÓRIA QUE VOCÊ OUVIU LÁ EM CIMA.
O QUE FOI, AFINAL? UMA HISTÓRIA TIPO HORATIO ALGER SOBRE ALGUM MENINO POBRE QUE VIRA PRESIDENTE?
MAIS OU MENOS.
VIU?
CLARO QUE DÁ PRA PASSAR O TEMPO. AS HISTÓRIAS ENTRETÊM, MAS SERÁ QUE AJUDAM A DAR *SENTIDO* ÀS COISAS? O MUNDO NÃO É *ASSIM*.
AS PESSOAS NÃO ANDAM EM SONHOS DE CIDADES. O MUNDO NÃO É... *DESSE* JEITO.

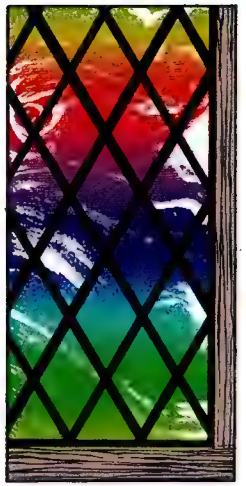
E TEM UMA COISA QUE EU PERCEBI: NÃO TEM *MULHER* NESSAS HISTÓRIAS.
ALGUÉM *MAIS* REPAROU NISSO?
MAS... E QUANTO A *MIM*, MOÇA? E *EU*? A *MINHA* HISTÓRIA?
FOI UMA HISTÓRIA DE *MULHER*.
AH, *POR FAVOR*.
OLHA, MENINA, O PONTO CENTRAL DA SUA HISTÓRIA É QUE *NÃO* TINHA MULHER NELA. *SÓ* UM NAVIO CHEIO DE MARINHEIROS E UM *PINTO GIGANTE* EMERGINDO DO OCEANO.
NÃO FOI DESSE JEITO.
CLARO QUE FOI.
NÃO TEVE NENHUMA MULHER *DE VERDADE* NAS HISTÓRIAS QUE EU OUVI ESTA NOITE. NÓS ÉRAMOS APENAS FIGURANTES BONITAS QUE DEVERIAM SER AMADAS, PERDIDAS, EVITADAS, OBEDECIDAS OU... SEI LÁ O QUÊ.
MUITO BEM, *CHARLENE MOONEY*. VOU ACREDITAR EM VOCÊ, EMBORA EU NÃO TENHA OUVIDO MUITAS DAS OUTRAS HISTÓRIAS NARRADAS ESTA NOITE E APESAR DE EU MESMO NÃO TER RELATADO NADA.
MAS, DIGA-ME, VOCÊ VAI NOS CONTAR A *SUA HISTÓRIA*?
EU *NÃO* TENHO HISTÓRIA NENHUMA.
NÃO? ENTÃO, O QUE VOCÊ *TEM*?

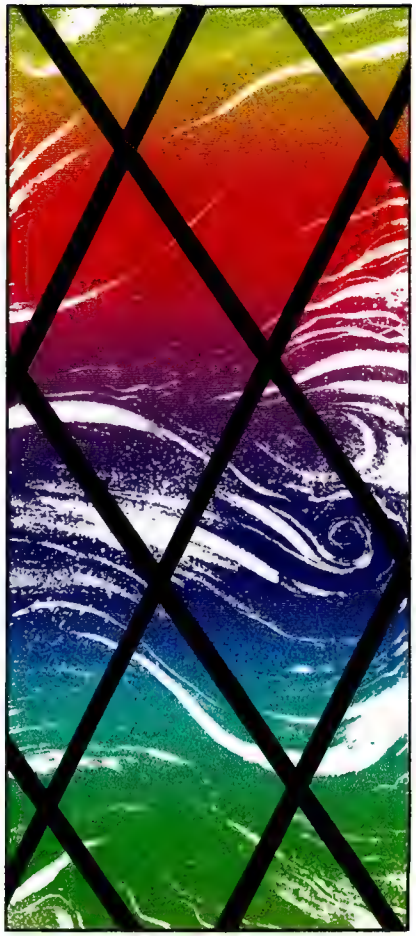
BEM... EU TENHO UM EMPREGO DE VENDEDORA DE *SOFTWARE*, DO QUAL NÃO GOSTO MUITO. TENHO UM APARTAMENTO QUE ABOMINO.
TENHO UM EX-MARIDO QUE APARECE QUANDO SE SENTE SÓ, TENTA ME CONVENCER A FAZER SEXO COM ELE EM NOME DOS VELHOS TEMPOS E, ÀS VEZES, EU ***TOPO***.
EU PARTICIPEI DE UM GRUPO DE TEATRO LOCAL TEMPO O SUFICIENTE PRA PERCEBER QUE NÃO SOU ATRIZ. FIZ PARTE DE UM GRUPO DE ESCRITORES TEMPO O BASTANTE PRA PERCEBER QUE NÃO TENHO NADA QUE MEREÇA SER ESCRITO.
EU VOLTO PRA CASA QUANDO SAIO DO ESCRITÓRIO, PREPARO NADA MUITO INTERESSANTE PRA COMER OU PEÇO UMA PIZZA E CAIO NO SONO DIANTE DA TEVÊ.
EU ESTAVA INDO PRA CHICAGO VISITAR MEUS PAIS. ESTAVA DORMINDO QUANDO SENTI O CARRO BATER EM ALGUMA COISA... ***BLAM!***... E A GENTE SAIU DA ESTRADA.
O BRANT AQUI ESTAVA DIRIGINDO. É ELE QUEM BOLA OS NOSSOS CATÁLOGOS.
ELE TAMBÉM IA PRA CHICAGO, FICAR LÁ DUAS SEMANAS, E QUERIA ECONOMIZAR GRANA. A GENTE TOPOU DIVIDIR A GASOLINA E ALTERNAR NA DIREÇÃO.
NÓS NÃO SOMOS ***AMIGOS*** NEM NADA DO GÊNERO. DOIS ANOS ATRÁS, O BRANT ME COMEU NO ESCRITÓRIO NA FESTA DE NATAL, MAS EU E ELE ESTÁVAMOS ***BÊBADOS***...
MEU DEUS, CHARLENE...
...E FIZEMOS DE CONTA QUE NÃO ACONTECEU NADA. ATÉ MESMO UM PRO OUTRO. SABE, NEM TEVE ***FOFOCA*** NO ESCRITÓRIO.

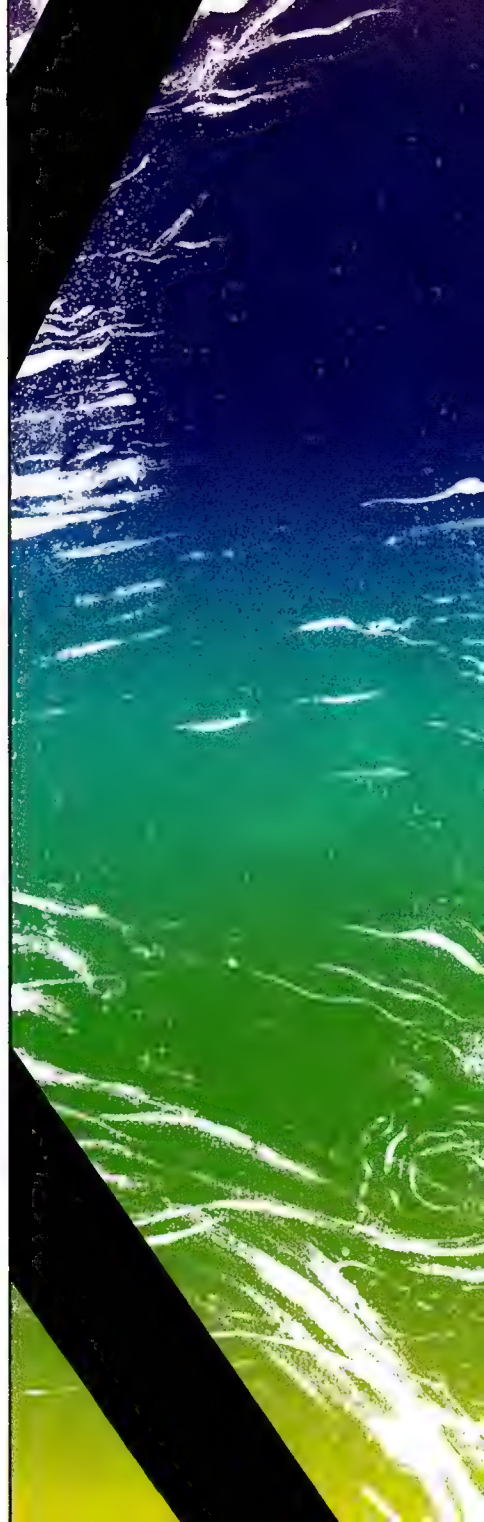
EU SEI QUE, SE *EU* ESTIVESSE DIRIGINDO, A GENTE *NÃO* ESTARIA AQUI. EU *NUNCA* TERIA SAÍDO DA ESTRADA.
EU *SEMPRE* SOUBE O QUE FAZIA, SABE? NA MINHA VIDA.
EU NÃO *PRECISO* DE PESSOAS. *NUNCA* PRECISEI DE OUTRA PESSOA. EU NÃO--
CHARLENE? VOCÊ ESTÁ *BEM?*
SIM.
NÃO...
ME DEIXA *EM PAZ*, BRANT.
MULHERES, NÉ?
O QUE FOI QUE EU *DISSE?* POXA, EU NÃO DISSE *NADA.*
PARECE *PIADA*, NÉ?

NOSSA, ESSA PASSOU RASPANDO.
É VERDADE, MAS NÓS ESTAMOS A SALVO AQUI. A TAVERNA NÃO PODE SER DANIFICADA; É ASSIM QUE FUNCIONA. ELA ESTÁ SENDO CONTINUAMENTE CRIADA; AFINAL, MUNDOS CHEGAM AO FIM O TEMPO TODO.
COMO VOCÊ SABE TANTO?
DIFERENTE DE VOCÊ, AMIGO TUCKER, EU JÁ ESTIVE AQUI ANTES. AQUELES COMO EU QUE VIAJAM ENTRE AS DIMENSÕES ÀS VEZES ENCONTRAM A TAVERNA.
O QUÊ...? VOCÊ VEIO AQUI DE PROPÓSITO?
CLARO QUE NÃO. UMA TAVERNA NÃO É UM DESTINO, BRANT TUCKER. É APENAS UM LUGAR PARA DESCANSAR.
SENHOR TUCKER? QUAL É O SEU DESTINO FINAL?
EU IA PRA CHICAGO. TIVE UMA OFERTA DE EMPREGO DE UMA FIRMA DE SOFTWARE LÁ E QUERIA AVERIGUAR. ALÉM DISSO, EU TINHA ALGUMAS SEMANAS DE FÉRIAS VENCIDAS.
OUÇAM OS ESTRONDOS DA TEMPESTADE. SERÁ QUE É GRANIZO CAINDO SOBRE O TELHADO?
É BEM POSSÍVEL. DICKON, MAIS CERVEJA AQUI, RAPAZ!
EU TENHO MINHA PRÓPRIA TEORIA PARA AS TEMPESTADES DE REALIDADE, MEUS AMIGOS, QUE DIFERE DA DE NOSSA ANFITRIÃ.
EU SUPONHO QUE SÃO CAUSADAS QUANDO DUAS REALIDADES CONFLITANTES SE ENCONTRAM OU SE SOBREPÕEM, ASSIM COMO AS TEMPESTADES NATURAIS SE PRECIPITAM PELO ENCONTRO DO AR QUENTE E FRIO.
NO ENTANTO, É UMA HIPÓTESE DIFÍCIL DE SER TESTADA EMPIRICAMENTE. ESTA É A SEGUNDA TEMPESTADE EM MINHA VIDA. E NÓS CENTAUROS TEMOS UMA VIDA MUITO LONGA.

FEROZES E FLAMEJANTES GUERREIROS LUTAM ENTRE AS NUVENS...
ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU...
EU SEI DE UMA CANÇÃO A RESPEITO
NADA TENHO QUE ME PREOCUPE. NENHUM ORGULHO, NEM BELAS MENININHAS PRA ME LUDIBRIAAAAAR...
...TENHO DOIS PENCES PRA GASTAR E DOIS PRA EMPRESTAR... EU VOU PRA CAAASA...
MÚSICA ERRADA. EEHH
TÔ MEIO ENJOADO.
VOU RETOCAR A MAQUIAGEM.
ISSO É MEIO QUE UMA FIGURA DE LINGUAGEM.
NA VERDADE, TÔ PENSANDO EM VOMITAR, MIJAR E DESMAIAR DE NOVO.
TOMARA QUE SÓ DEPOIS DE ACHAR O BANHEIRO...
TEM... TEM ALGUMA COISA ACONTECENDO...
NÃO A TEMPESTADE. ALGUMA COISA A MAIS.
VENHAM VER!







COM *LICENÇA*, POR FAVOR. NÃO DÁ PRA *VER*.

O QUE A GENTE DEVIA ESTAR *VENDO*, AFINAL?

A *TEMPESTADE* JÁ PASSOU?

AHH. AGORA TÔ MELHOR.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO, HEIN?

ALGUÉM DISSE QUE A *TEMPESTADE* JÁ PASSOU? *CERTEZA*?

SEI LÁ. ELE *DISSE* PRA OLHAR PELA JANELA, MAS NÃO SEI O QUE É PRA VER.

AH, MEU AMOR, ELE É UM CAVALEIRO TÃO CORAJOSO, DE ARDOR IMPRESSIONANTE, UM MENESTREL OU UM PIRATA COM COXAS E BRAÇOS TÃO FIRMES, COM UM BANDOLIM OU UM RISO FURIOSO E UMA ESPOSA MORTA NA DESPENSA...

NÃO ESTÃO *VENDO*? OLHEM *ALI*.

E, EM ALGUMA PARTE MAIS OU MENOS POR AQUI NA CANÇÃO, ALGUÉM SE TRANSFORMA NUMA ABJETA MINHOOOOOOCA...

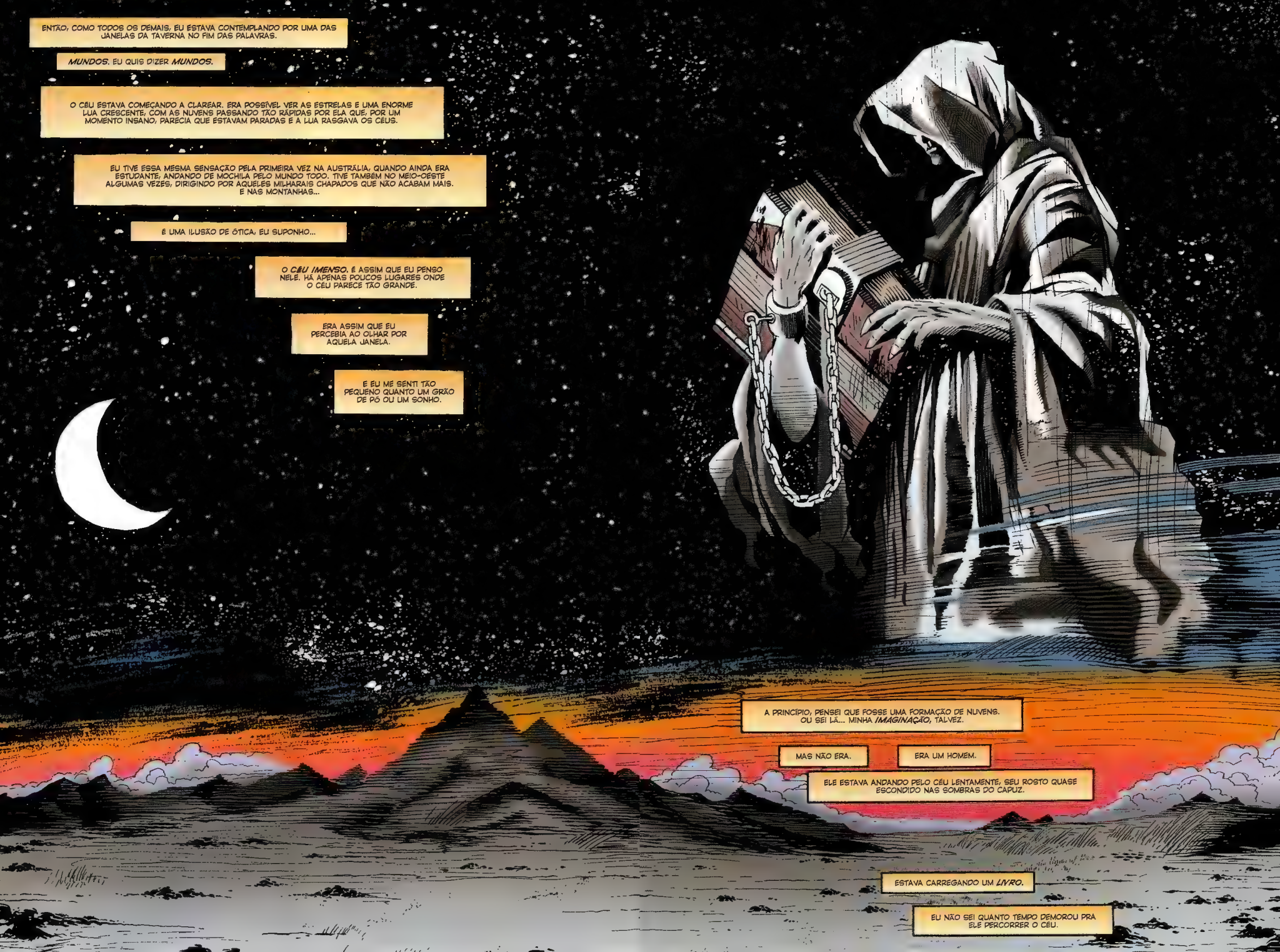
URRRGH. POR TODOS OS *DEUSES*, CLURACAN... NÃO DÁ PRA *BAFEJAR* EM OUTRA DIREÇÃO?

ALI *ONDE*?

AH.

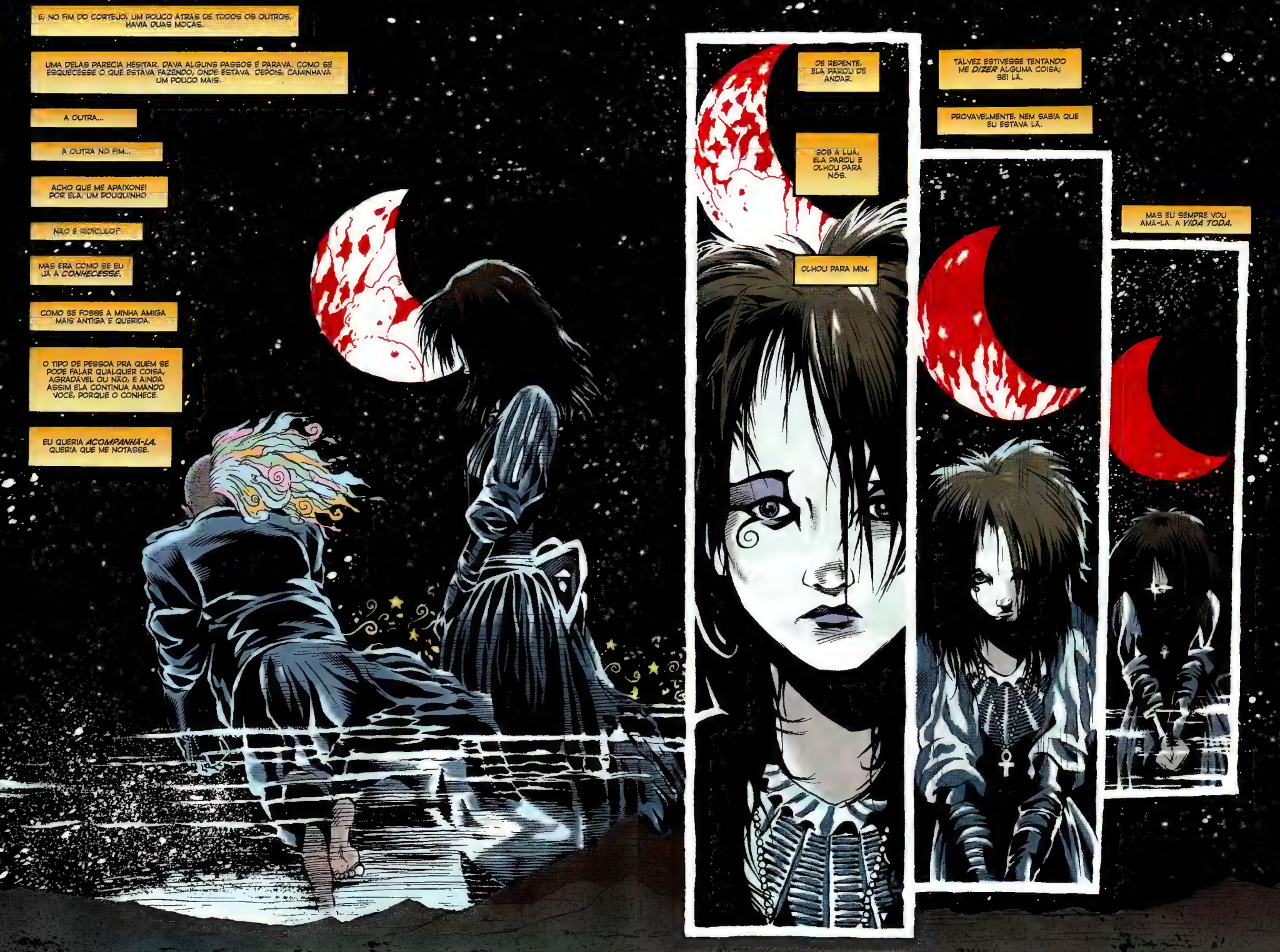
AGORA ESTOU VENDO.

É... É MUITO *GRANDE*, NÃO?


ENTÃO, COMO TODOS OS DEMAIS, EU ESTAVA CONTEMPLANDO POR UMA DAS JANELAS DA TAVERNA NO FIM DAS PALAVRAS.
MUNDOS. EU QUIS DIZER *MUNDOS*.
O CÉU ESTAVA COMEÇANDO A CLAREAR. ERA POSSÍVEL VER AS ESTRELAS E UMA ENORME LUA CRESCENTE, COM AS NUVENS PASSANDO TÃO RÁPIDAS POR ELA QUE, POR UM MOMENTO INSANO, PARECIA QUE ESTAVAM PARADAS E A LUA RASGAVA OS CÉUS.
EU TIVE ESSA MESMA SENSAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ NA AUSTRÁLIA, QUANDO AINDA ERA ESTUDANTE, ANDANDO DE MOCHILA PELO MUNDO TODO. TIVE TAMBÉM NO MEIO-OESTE ALGUMAS VEZES, DIRIGINDO POR AQUELES MILHARAIS CHAPADOS QUE NÃO ACABAM MAIS. E NAS MONTANHAS...
É UMA ILUSÃO DE ÓTICA, EU SUPONHO...
O *CÉU IMENSO*. É ASSIM QUE EU PENSO NELE. HÁ APENAS POUCOS LUGARES ONDE O CÉU PARECE TÃO GRANDE.
ERA ASSIM QUE EU PERCEBIA AO OLHAR POR AQUELA JANELA.
E EU ME SENTI TÃO PEQUENO QUANTO UM GRÃO DE PÓ OU UM SONHO.
A PRINCÍPIO, PENSEI QUE FOSSE UMA FORMAÇÃO DE NUVENS. OU SEI LÁ... MINHA *IMAGINAÇÃO*, TALVEZ.
MAS NÃO ERA.
ERA UM HOMEM.
ELE ESTAVA ANDANDO PELO CÉU LENTAMENTE, SEU ROSTO QUASE ESCONDIDO NAS SOMBRAS DO CAPUZ.
ESTAVA CARREGANDO UM *LIVRO*.
EU NÃO SEI QUANTO TEMPO DEMOROU PRA ELE PERCORRER O CÉU.

DEPOIS DO HOMEM COM O LIVRO, VEIO O DA BANDEIRA. EM SEGUIDA, PESSOAS CARREGANDO UM CAIXÃO.
EU ESTAVA VENDO UM CORTEJO FÚNEBRE. ERA ISSO *MESMO*.
IMAGINE! ESTAR OUVINDO UMA MÚSICA, UMA NÊNIA GRAVE E PROFUNDA, COMO A MÚSICA DAS ESFERAS, UM SOM QUE ACOMPANHAVA O CAMINHAR DAQUELA GENTE.
PASSO APÓS PASSO APÓS PASSO, CRUZARAM O CÉU, COMO GIGANTES, O FARDO NOS OMBROS; MARCHANDO EM UNÍSSONO, LENTOS COMO O TEMPO.
EU ME PEGUEI PENSANDO NO MEU PAI. ELE MORREU CINCO ANOS ATRÁS, DEPOIS DE SOFRER UMA DOENÇA DEMORADA. UM TIPO DE CÂNCER NA BARRIGA. AQUELA NÃO FOI UMA ÉPOCA MUITO BOA PRA MIM.
ENTÃO, EU VESTI UM TERNO E FUI AO SEU FUNERAL. E FIQUEI... DESAPONTADO. A SITUAÇÃO TODA ME PARECIA TOLA E VAZIA COMO FLORES DE PLÁSTICO NUM MORTUÁRIO; UM ATO SEM SENTIDO, UMA SOMBRA DE ALGO REAL.
AS PALAVRAS DITAS SOBRE O CORPO DE MEU PAI ERAM VAZIAS E INADEQUADAS. EU NÃO CONSEGUI ENCONTRAR NADA QUE ME FIZESSE CHORAR. NÃO NAQUELA ÉPOCA.
AGORA EU SABIA QUE ESTAVA ASSISTINDO A ALGO PALPÁVEL. HAVIA UM PESAR GENUÍNO EM CADA PASSO QUE DAVAM PELO CÉU. ELES SUPORTAVAM O ESQUIFE SOBRE OS OMBROS COMO SE FOSSE O PESO DO MUNDO.
E CAMINHAVAM. EU PODIA SENTIR UMA COISA QUENTE EM MINHAS FACES, E MEUS OLHOS COMEÇARAM A LATEJAR.
EU NÃO SEI POR QUEM EU CHORAVA E ME ODIEI POR ISSO, MAS NÃO CONSEGUI DESVIAR O OLHAR.

EU FIQUEI... QUANTO TEMPO? DOZE HORAS? UM DIA? UMA SEMANA? UM MÊS?... NA TAVERNA, CERCADO POR PESSOAS IMPOSSÍVEIS, NADA HAVIA ME AFETADO. NADA ERA REAL.
ENTÃO, EU VI AQUELES GIGANTES SOMBRIOS CAMINHAREM LENTAMENTE PELO CÉU E SENTI COMO SE MEU MUNDO ESTIVESSE DESMORONANDO.
COMO SE NÃO HOUVESSE NADA MAIS EM QUE ME APEGAR. NADA EM QUE ACREDITAR.
EU ESTAVA ASSISTINDO... NÃO PODIA DESVIAR O OLHAR, MAS PARTE DE MIM ESTAVA ME OLHANDO VER A PROCISSÃO. ESSA PARTE PERCEBEU QUE, ENQUANTO FITAVA, EU ESTAVA... SENDO... MODIFICADO, IMAGINO.
EU ESTAVA VENDO ALGUMA COISA QUE NÃO PODIA DESCREVER; QUE NÃO PODIA EXPLICAR.
EU NÃO SEI QUEM ERAM AQUELAS PESSOA. NÃO SEI QUEM HAVIA MORRIDO, POR QUEM ESTAVAM DE LUTO, DE QUEM ERA O ESQUIFE QUE SEGUIAM, MAS NÃO IMPORTAVA.
ELES ESTAVAM LÁ.
NO CÉU.
E EU ACREDITEI EM MILAGRES.
NÃO TIVE ESCOLHA.


E, NO FIM DO CORTEJO, UM POUCO ATRÁS DE TODOS OS OUTROS, HAVIA DUAS MOÇAS.
UMA DELAS PARECIA HESITAR. DAVA ALGUNS PASSOS E PARAVA, COMO SE ESQUECESSE O QUE ESTAVA FAZENDO, ONDE ESTAVA. DEPOIS, CAMINHAVA UM POUCO MAIS.
A OUTRA...
A OUTRA NO FIM...
ACHO QUE ME APAIXONEI POR ELA, UM POUQUINHO.
NÃO É RIDÍCULO?
MAS ERA COMO SE EU JÁ A *CONHECESSE*.
COMO SE FOSSE A MINHA AMIGA MAIS ANTIGA E QUERIDA.
O TIPO DE PESSOA PRA QUEM SE PODE FALAR QUALQUER COISA, AGRADÁVEL OU NÃO, E AINDA ASSIM ELA CONTINUA AMANDO VOCÊ, PORQUE O CONHECE.
EU QUERIA *ACOMPANHÁ-LA*. QUERIA QUE ME NOTASSE.
DE REPENTE, ELA PAROU DE ANDAR.
SOB A LUA, ELA PAROU E OLHOU PARA NÓS.
OLHOU PARA MIM.
TALVEZ ESTIVESSE TENTANDO ME *DIZER* ALGUMA COISA; SEI LÁ.
PROVAVELMENTE, NEM SABIA QUE EU ESTAVA LÁ.
MAS EU SEMPRE VOU AMÁ-LA. A *VIDA TODA*.

A TEMPESTADE CHEGOU AO *FIM*.
ACABOU. É SEGURO PARTIR AGORA.
MOÇA? QUEM ERAM AQUELAS PESSOAS? OS *GIGANTES*? O QUE ACONTECEU?
EU... EU *NÃO SEI* DIZER. ALGUNS DELES... ACHO QUE *RECONHEÇO*...
MAS A TEMPESTADE *PASSOU*, MENINA. HÁ UM NAVIO À SUA ESPERA.
MULHER? *COMO* DEIXAMOS ESTE LUGAR?
PELA *PORTA*. APENAS SAIAM E CAMINHEM. VÃO RETORNAR AOS MUNDOS DE ONDE VIERAM OU A OUTROS MUITO SEMELHANTES.
E SE A GENTE NÃO *QUISER* VOLTAR?
VOCÊS *TÊM* DE VOLTAR.
EU *GOSTEI* DAQUI, MOÇA. DA SUA TAVERNA. FOI ADORÁVEL E ACONCHEGANTE. E AS PESSOAS SÃO TÃO *GENTIS*.
CLURACAN... TUDO *BEM* COM VOCÊ?
SIM.
EU PENSEI QUE ESTIVESSE *BÊBADO*.
E ESTAVA
MAS NÃO MAIS.
AONDE VOCÊ VAI?
EU DEVO VOLTAR AO MUNDO DAS FADAS. DEVO RELATAR À MINHA RAINHA TUDO QUE VI E OUVI; SOU A MAIS *INFELIZ* DAS ALMAS.
OUVI DIZER QUE *FADAS* NÃO TÊM ALMA.
ENTÃO EU SOFRO E SANGRO EM OUTRA PARTE. AINDA ASSIM, CHAME-A DE *ALMA*, POIS PERTENCE APENAS A MIM.

ADEUS, MEUS BONS COMPANHEIROS DE VINHO.
BRANT TUCKER?
POSSO IR COM VOCÊ E CHARLENE?
HEIN? COMIGO?
PETREFAX, DO QUE VOCÊ ESTÁ FALANDO?
EU NÃO VOLTAREI À NECRÓPOLE COM O SENHOR, MESTRE KLAPROTH.
PETREFAX, EU SOU SEU MESTRE. VOCÊ VAI VIAJAR COMIGO.
MAS, SENHOR, QUANDO HAVERÁ OUTRA OPORTUNIDADE COMO ESTA? HÁ INCONTÁVEIS MUNDOS, DIMENSÕES E CIDADES LÁ FORA. TANTO CONHECIMENTO PARA SER LEVADO A LITARGO.
E VOCÊ PRETENDE O QUE? ESTUDAR, VIAJAR E VOLTAR?
SIM, MESTRE KLAPROTH.
EU NÃO APROVO ESTE ABSURDO, PETREFAX.
DE MINHA PARTE, NÃO FAÇO OBJEÇÕES, RAPAZ. VOCÊ PODE VIAJAR COMIGO.
SE ACEITA, SUBA NA MINHA GARUPA.
PETREFAX, ESQUEÇA ESTA SANDICE! OU, POR ANGKOU E OS ANCIÕES, EU VOU--
VAMOS LÁ, MENINO. SEGURE FIRME.
MOLEQUE IDIOTA.
CHARLENE? É HORA DE VOLTAR.
EU NÃO VOU VOLTAR, BRANT.

MAS VOCÊ *TEM* QUE VOLTAR. A TEMPESTADE ACABOU. AS HISTÓRIAS TAMBÉM. NÓS TEMOS QUE IR PRA *CASA*.
TEMOS QUE *PARTIR*.
EU GOSTO DAQUI. PEDI À GERENTE. ELA ME *DEIXOU* FICAR.
MAS *COMO*...?
EU VOU *TRABALHAR*. NA *COZINHA*, TALVEZ. ELA DISSE QUE VÃO ACHAR UM LUGAR PRA MIM.
É VERDADE. ELA PODE FICAR SE *TRABALHAR* AQUI.
TODOS AQUELES DE NÓS QUE LABUTAMOS NA TAVERNA TIVEMOS OUTRAS PROFISSÕES NO PASSADO.
EU CHEGUEI AQUI MUITOS ANOS ATRÁS, DURANTE UMA JORNADA A OUTRO DESTINO. QUANDO EU ME CANSAR DESTE TRABALHO, MINHA JORNADA AINDA ESTARÁ À MINHA ESPERA.
PODE *IR* AGORA, BRANT TUCKER.
MAS...
ADEUS, BRANT. EU VOU FICAR *LEGAL*.

E *DEPOIS*, O QUE ACONTECEU?
EU *NÃO SEI*. SÓ TENHO CERTEZA DE QUE ACORDEI DENTRO DO CARRO NUM ESTACIONAMENTO DO McDONALD'S.
O CARRO DA CHARLENE. E ELE NÃO TINHA *UM ARRANHÃO*.
E ESSA *MULHER* COM QUEM VOCÊ VIAJOU? A CHARLENE? O QUE ACONTECEU COM *ELA*?
ELA...
ELA.
NUNCA EXISTIU UMA CHARLENE MOONEY. OS DOCUMENTOS DO CARRO ESTAVAM TODOS EM *MEU* NOME. EU TINHA UMA CÓPIA DO CATÁLOGO DA EMPRESA. ELA NÃO ESTAVA NA LISTA DE FUNCIONÁRIOS. NEM TINHA FOTO...
EU NÃO VOLTEI PRA SEATTLE. FIQUEI POR *AQUI*. TELEFONEI PROS MEUS ANTIGOS PATRÕES E AVISEI QUE NÃO IA VOLTAR. EU *NÃO PODIA* FAZER ISSO.
JÁ LHE OCORREU QUE TALVEZ VOCÊ TENHA *IMAGINADO* TUDO? O *BAR*? AS *HISTÓRIAS*? A TAL *MULHER*?

Fim dos Mundos

Neil Gaiman, roteiro • Bryan Talbot, arte págs. 487-495 e 506-510; arte-final pág. 495 • Mark Buckingham, arte-final págs. 487-489
Dick Giordano, arte-final págs. 490-494, 506-508 • Steve Leialoha, arte-final págs. 509-510 • Gary Amaro, arte págs. 496-505
Tony Harris, arte-final págs. 496-505 • Daniel Vozzo, cores • Shelly Roeberg, editora-assistente original • Karen Berger, editora original
Separação de cores por Android Images & Digital Chameleon
Jotapê Martins/FD tradução • Daniel de Rosa, letras • Bernardo Santana, editor-assistente • Fabiano Denardin, editor

SANDMAN

Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg

MISCELÂNEA SANDMAN
VOLUME TRÊS

Como Eles se Encontraram 512
De VERTIGO: WINTER'S EDGE 3

Facetas de Sonho: Galerias de Artistas 522
De SANDMAN SPECIAL 1 e THE SANDMAN 50

Em Família: Uma Miscelânea dos Perpétuos 539

A Galeria dos Perpétuos 547

Os Pequenos Perpétuos 581

THE SANDMAN 50 584
Roteiro e Esboços

Sonhando com o Ramadã 607

ACIMA: ARTE PARA CAMISETA DA GRAPHITTI DESIGNS LANÇADA EM 1993. ARTE DE JILL THOMPSON E ARTE-FINAL DE VINCE LOCKE.

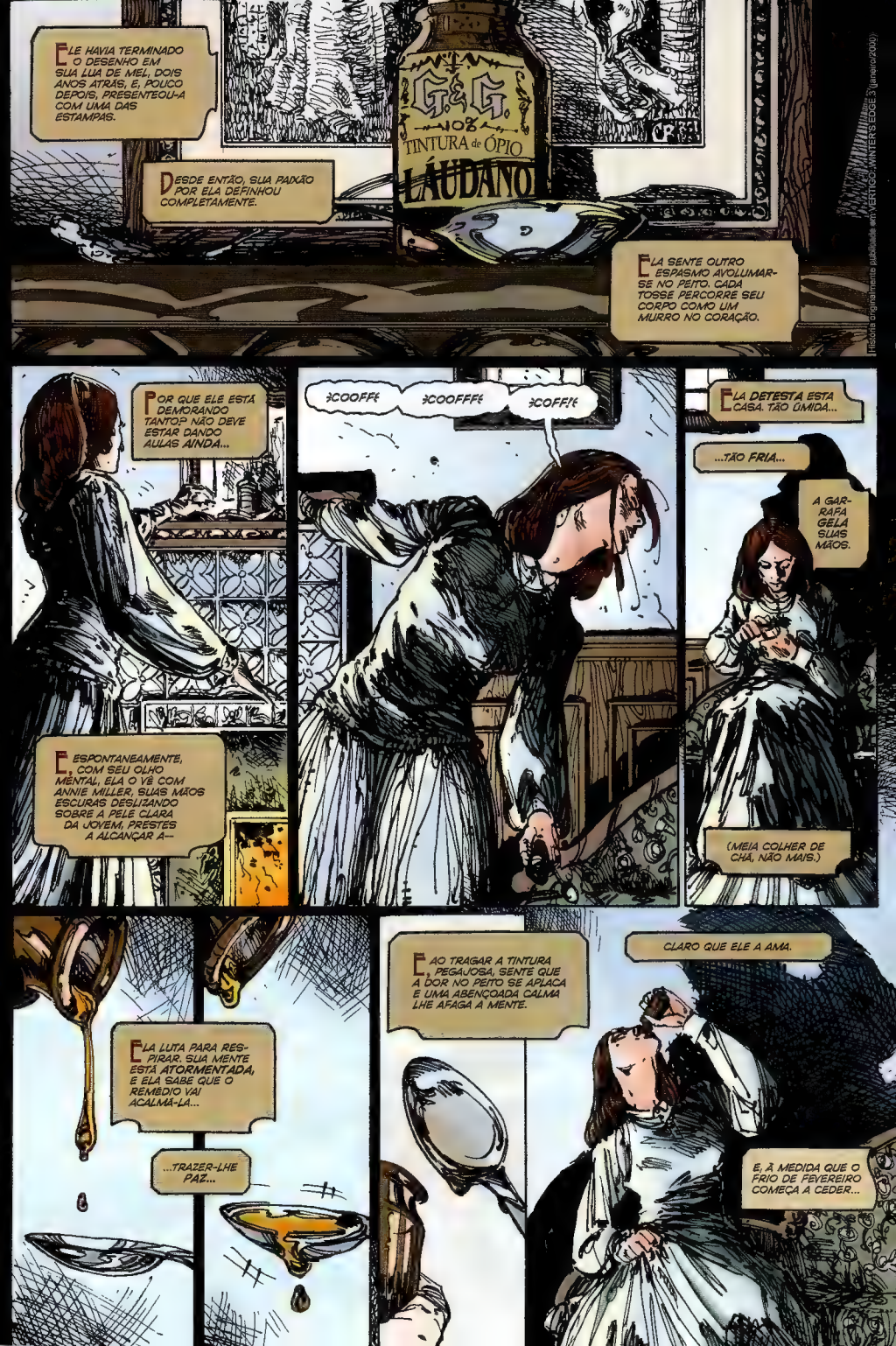
Como Eles Se Conheceram

Uma História de Desejo

Nunca antes republicada em coletânea, esta história de nove páginas escrita por Neil Gaiman e ilustrada por Michael Zulli apareceu pela primeira vez na antologia VERTIGO: WINTER'S EDGE 3, lançada em novembro de 1999 nos Estados Unidos. Ao tratar dos efeitos de um breve encontro entre a irmã de olhos dourados de Sonho e um trio de viajantes do século 19, o tema e o traço meticuloso da história lembram as grandes revistas ilustradas daquele período.

NOTA: HISTÓRIA À PARTE, LEIA SOMENTE APÓS TER LIDO A HISTÓRIA NA HISTÓRIA A SEGUIR. É IMPORTANTE NOTAR QUE OS PERSONAGENS SÃO BASEADOS EM PERSONALIDADES REAIS. SENDO ELES: ALGERNON CHARLES SWINBURNE, O POETA E PINTOR DANTE GABRIEL ROSSETTI E A MULHER DESTE ÚLTIMO, ELIZABETH SIDDAL. O TÍTULO DA HISTÓRIA É O NOME DO QUADRO DE ROSSETTI QUE FAZ REFERÊNCIA AO ATO DE SE ENCONTRAR O PRÓPRIO DUPLO NA FLORESTA.

ACIMA: A CAPA ORIGINAL DE *VERTIGO: WINTER'S EDGE* 3, EDITADA POR SHELLY ROEBERG, COM ARTE E LOGOTIPO POR PHILIP BOND



[Historia originalmente publicada em VERTIGO: WINTER'S EDGE 3 (janeiro/2000)]

E, enquanto o Laudano a acolhe em seu seio químico, Lizzie se vê perdendo toda a noção de tempo e de espaço.
De identidade também. Ela jantou esta noite na Praça Leicester com seu marido e um jovem poeta.
E o dia de ano-novo de 1862, quase dois meses atrás...
Eles estão num trem.
Ela pode ser qualquer um dos três viajantes...
COMO ELES SE ENCONTRARAM
ROTEIRO POR NEIL GAIMAN
ARTE POR MICHAEL ZULLI
CORES POR DANIEL VOZZO
SEPARAÇÃO POR JAMISON
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL JENNIFER LEE
EDITORA ORIGINAL SHELLY ROEBERG
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE BERNARDO SANTANA
EDITOR FABIANO DENARDIN
DESEJO CRIADO POR GAIMAN E DRINGENBERG

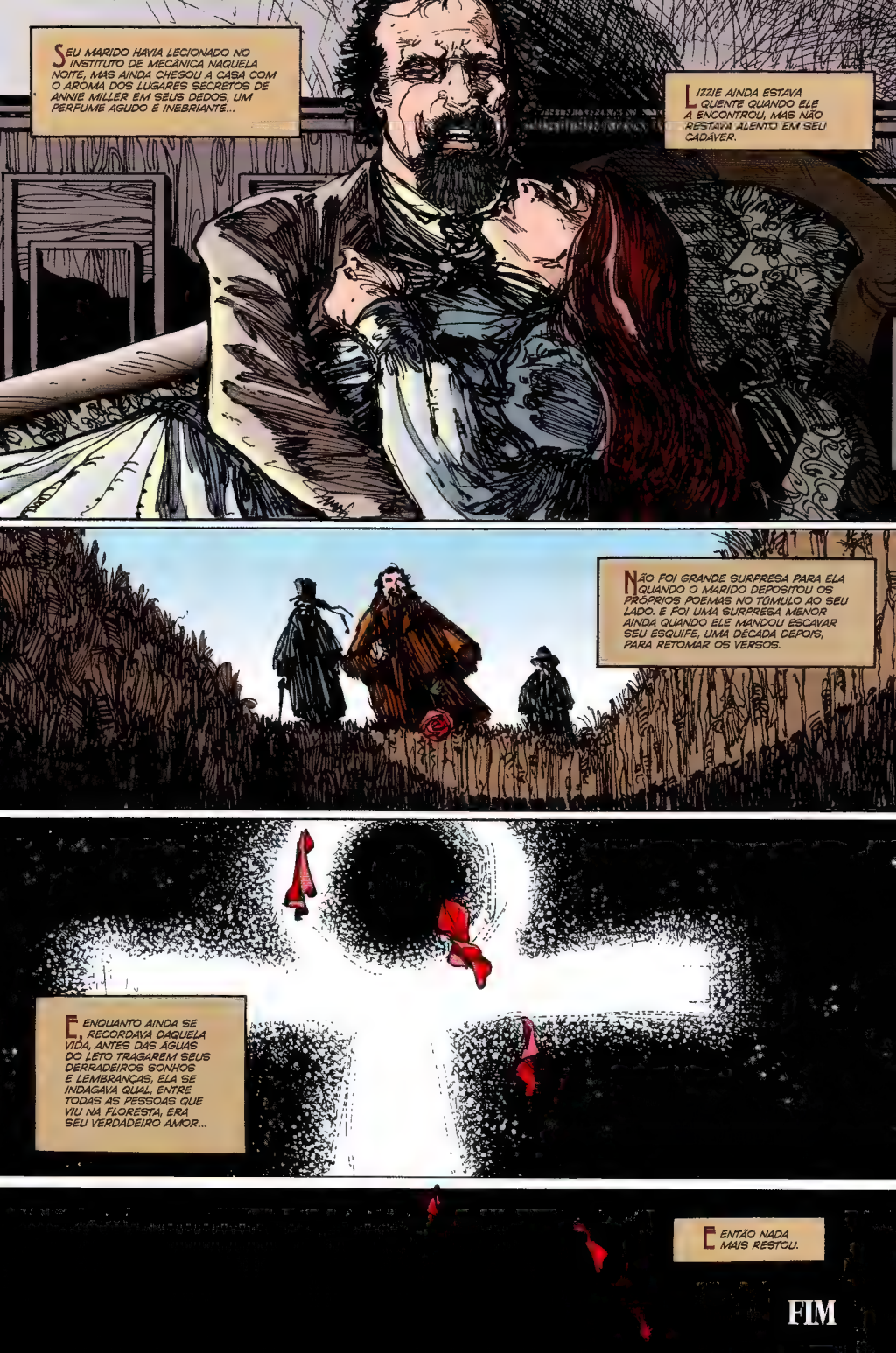
"EU... EU NÃO QUERO RECLAMAR, ALGERNON, MAS A FUMAÇA E O FRIO..."
...SE VOCÊ PUDER FECHAR A JANELA, FICAREI *MUITO* GRATA.
GUGGUMS, VOCÊ ESTÁ FAZENDO CENA À TOA.
"À TOA"? ACHO QUE VOCÊ NÃO SE IMPORTARIA SE EU... SE EU MORRESSE.
GUGGUMS, VOCÊ *NÃO* VAI MORRER.
NÃO? *COFF* *COFF*
NÃO. VOCÊ TEM UM PROBLEMA NAS VIAS AÉREAS TÍPICO DE QUEM MORA EM LONDRES. METADE DA CIDADE TEM. QUANDO DOU AULAS NO INSTITUTO DE MECÂNICA, O BARULHO DE GENTE TOSSINDO PRATICAMENTE FAZ O PRÉDIO TREMER. É SURPREENDENTE QUE UM OU OUTRO AINDA CONSIGA TRAÇAR UMA LINHA RETA.
É, SE EU MORRESSE *MESMO*, VOCÊ MAL IA NOTAR.
SE VOCÊ MORRESSE, EU NÃO CONSEGUIRIA MAIS PINTAR, NÃO CONSEGUIRIA MAIS ESCREVER POESIA. *VOCÊ* É MINHA MUSA. EU EMPILHARIA MINHAS PINTURAS E POEMAS DENTRO DO SEU CAIXÃO...
...E ENTERRARIA TUDO COM VOCÊ. EU *JAMAIS* ENCONTRARIA OUTRA MUSA.
ESPERO MESMO QUE EU SEJA SUA MUSA. ASSIM, VOCÊ TERIA DE ME EXUMAR PRA TER SEUS POEMAS DE VOLTA. E TUDO QUE VOCÊ PINTARIA SERIAM QUADROS DE MIM, COMO EU ERA...
CREIO QUE ESTA CONVERSA ESTÁ FICANDO UM TANTO MÓRBIDA.
MIL... MIL *PERDÕES*, MAS A JANELA...
OS SENHORES SE IMPORTAM DE EU ME SENTAR NESTE VAGÃO?

SEUS OLHOS!
O QUÊ?
ELES SÃO DE UMA COR EXTRAORDINÁRIA. HMMM. NÃO. NÃO DIGA NADA. SEUS OLHOS SÃO DA COR DE UMA TAÇA DE VINHO TOCAI, AMARELA-ACASTANHADA, COM A LUZ DO SOL INCIDINDO SOBRE ELA.
E O SENHOR É... MERCADOR DE VINHO?
EU SOU UM ARTISTA.
AH, UM DAQUELES. E A SENHORA TAMBÉM É ARTISTA?
NÃO. QUER DIZER, EU PINTO E DESENHO TAMBÉM, MAS, NA VERDADE, SOU APENAS UMA ESPOSA. OUTRORA, FUI MODELO PARA ARTISTAS, MAS--
E EU...
...EU, NA VERDADE, SOU POETA.
QUEM PUBLICA SUAS OBRAS?
ORA, NINGUÉM. AINDA NÃO, MAS, UM DIA...
E VOCÊS, MEUS JOVENS, AONDE ESTÃO INDO NESTE DIA DE INVERNO?
SÓ ATÉ A PRÓXIMA ESTAÇÃO. NUM MOMENTO DE SANDICE ARTÍSTICA, PUSEMOS NA CABEÇA QUE VERÍAMOS O CAMPO E A NEVE.
E FARÍAMOS UM PIQUE-NIQUE.
>COFF!<
>COFF!<
TEM CERTEZA DE QUE A JOVEM ESTÁ EM CONDIÇÕES DE VIAJAR?
É UM SIMPLES PROBLEMINHA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS. NADA MAIS. A NOSSA LIZZIE TEM CONDIÇÕES DE FAZER QUALQUER COISA.
COM LICENÇA. POSSO... SE NÃO FOR MUITA OUSADIA... POSSO LHE PERGUNTAR SEU NOME?
POR QUÊ?
APENAS PENSEI QUE, SE NÃO FOR INCONVENIENTE DE MINHA PARTE, EU PODERIA INSERIR VOCÊ NUM POEMA.
COMEÇA COM "D".

VOCÊ VAI DESCER AQUI TAMBÉM? MAS QUE COINCIDÊNCIA...
SABE DE UM BOM LOCAL PARA UM PIQUENIQUE DE INVERNO?
TODAS AS TERRAS NESTA REGIÃO PERTENCEM A MIM. POR ISSO, PODEM IR AONDE DESEJAREM.
HÁ UMA FLORESTA NO FIM DA ALAMEDA. ALI, O CLIMA É SEMPRE AMENO E AGRADÁVEL.
DIZEM QUE, SE FOR PARA LÁ, VOCÊ ENCONTRARÁ SEU VERDADEIRO AMOR.
EU SEI QUEM É MEU VERDADEIRO AMOR.
MUITO BEM. AQUI É ONDE ME SEPARO DE VOCÊS.
UM "D"? JÁ SEI!
CHAMAREI VOCÊ DE *DOLORES*, PORQUE A VIDA, SEM SUA PRESENÇA, SERIA SÓ *SOFRIMENTO*.
SE EU NÃO O CONHECESSE MELHOR, MEU QUERIDO, EU TERIA PENSADO QUE VOCÊ ESTAVA *COQUETE* FLERTANDO COM AQUELE JOVEM.
"JOVEM"? *QUE* JOVEM?
O MOÇO BONITO. O QUE NOS PROMETEU UM LAMPEJO DE NOSSOS VERDADEIROS AMORES NA MATA.
O QUÊ? AQUELA *MOÇA* DESLUMBRANTE? *NÃO* ERA UM JOVEM, TOLINHA. EU RECONHEÇO UMA *DAMA* QUANDO A VEJO.
NÃO A ACHOU *DESLUMBRANTE*, ALGY?
SEI LÁ. NÃO ME *INTERESSA*. NÃO *IMPORTA*. DÁ PRA IMAGINAR COMO SERIA SER PRESO A UMA PAREDE POR *ELA*... *ELE*, SE PREFERIR... E DEPOIS SER *AÇOITADO* COM UMA *VARA* ATÉ AS CARNES DO PRÓPRIO DORSO E NÁDEGAS FORMAREM APENAS UMA TRAMA DE VERGÕES...
CALMA, MEU VELHO. HÁ UMA DAMA PRESENTE.
MAS EIS *AÍ* UMA IDEIA SINGULAR.

(*) Tradução de Carlos Vogt em *Dolores (Notre-Dame des Sept Douleurs* editora Pontes)

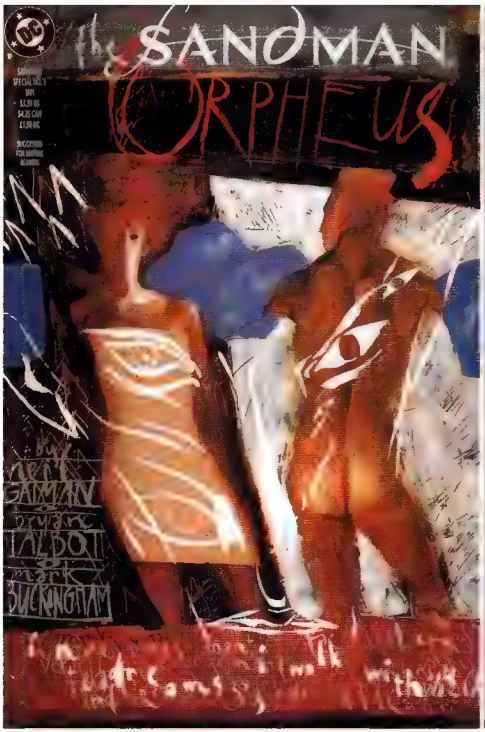
QUER DIZER QUE NA MATA ENCONTRAMOS NOSSOS VERDADEIROS AMORES?
SIM.
DIZEM QUE É MAU AGOURO ENCONTRAR SEU DUPLO. PRESSAGIA MORTE PRECOCE.
TALVEZ, MAS NÃO PARA *VOCÊ*.
ENTÃO *VOCÊ* É MEU VERDADEIRO AMOR?
OUTRORA, TALVEZ. ANTES DE NOS CASARMOS. ANTES DE NOSSO FILHO NATIMORTO, MAS NÃO MAIS.
ENTÃO--
EU SOU SEU VERDADEIRO AMOR.
SIM, *CLARO* QUE É...
E A ESTREPITOSA GARGALHADA DO ARTISTA ECOA PELA FLORESTA...
*A JOVEM O **SENTE** GARGALHAR, ENQUANTO O MUNDO RECAI SOBRE SI, BRANCO E GÉLIDO COMO A NEVE, MACIO COMO PENAS, TAL QUAL ELA SE SENTE, AMARROTADA NAS FOLHAS DA MATA...*
(NO FRIO SOFÁ EM CHATAM PLACE, SUA RESPIRAÇÃO TORNA-SE MAIS LENTA E SUPERFICIAL.)
E, EM ALGUMA PARTE, ELA OUVE A CANÇÃO DE AMOR DO TRISTE E PEQUENO ALGY, O POETA, A DECLAMAR PARA DESEJO...
"POIS AO FECHAR-SE A COROA DA VIDA É ESCURIDÃO E É DE PÓ O SEU FRUTO; COMO A ROSA, NÃO HÁ ESPINHO QUE FIRA, E O AMOR É CRUEL E A LUXÚRIA, LUTO."
*"O TEMPO FAZ DO TEMPO DERRISÃO E FAZ DO AMOR, CADÁVER OU AMIGA; E CASAMENTO, E MORTE, E DIVISÃO MATAM NOSSA VIDA!"**
(*) Tradução de Carlos Vogt em *Dolores (Notre-Dame des Sept Douleurs*, editora Pontes.)

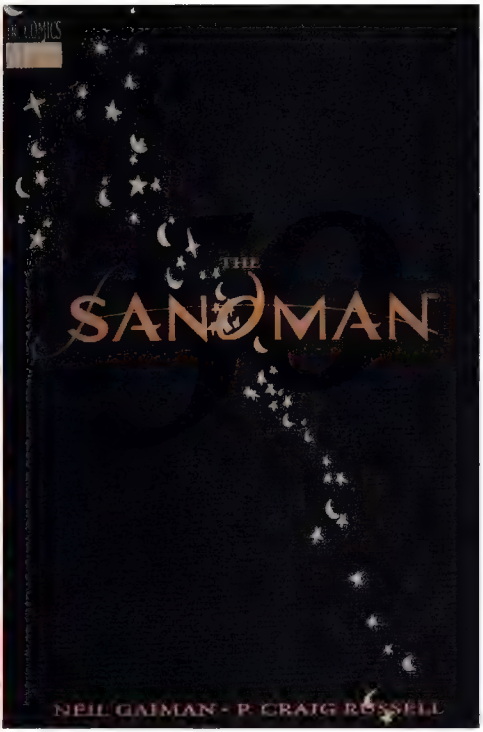

SEU MARIDO HAVIA LECIONADO NO INSTITUTO DE MECÂNICA NAQUELA NOITE, MAS AINDA CHEGOU A CASA COM O AROMA DOS LUGARES SECRETOS DE ANNIE MILLER EM SEUS DEDOS, UM PERFUME AGUDO E INEBRIANTE...
LIZZIE AINDA ESTAVA QUENTE QUANDO ELE A ENCONTROU, MAS NÃO RESTAVA ALENTO EM SEU CADÁVER.
NÃO FOI GRANDE SURPRESA PARA ELA QUANDO O MARIDO DEPOSITOU OS PRÓPRIOS POEMAS NO TÚMULO AO SEU LADO. E FOI UMA SURPRESA MENOR AINDA QUANDO ELE MANDOU ESCAVAR SEU ESQUIFE, UMA DÉCADA DEPOIS, PARA RETOMAR OS VERSOS.
E, ENQUANTO AINDA SE RECORDAVA DAQUELA VIDA, ANTES DAS ÁGUAS DO LETO TRAGAREM SEUS DERRADEIROS SONHOS E LEMBRANÇAS, ELA SE INDAGAVA QUAL, ENTRE TODAS AS PESSOAS QUE VIU NA FLORESTA, ERA SEU VERDADEIRO AMOR...
E ENTÃO NADA MAIS RESTOU.
FIM

Facetas de Sonho

Galerias de Artistas

Os retratos do mundo do Sonhar a seguir – predecessores dos especiais de arte que sairiam em 1994 e 1995 – foram publicados originalmente em SANDMAN SPECIAL 1 (1991) e THE SANDMAN 50 (1993). Da pena de alguns dos melhores artistas dos quadrinhos, estas obras singulares nunca mais haviam sido publicadas em coleções de SANDMAN.





ACIMA: AS CAPAS DO *SANDMAN SPECIAL 1* E DA EDIÇÃO *PLATINUM* LIMITADA DE *THE SANDMAN 50*.

TOM CANTY (CORES POR DANIEL VOZZO)

FROM DREAMS I CONJURE A HANDFUL OF YELLOW GRAIN
I THROW THE GRAIN INTO THE AIR
AND I
THE SOU
DEATH
DAVE McKEAN

DAVE McKEAN

BARRY WINDSOR-SMITH (CORES POR DANIEL VOZZO)

P CRAIG RUSSELL (CORES POR LOVERN KINDZIERSKI)

DUNCAN FEGREDO (CORES POR DANIEL VOZZO)

SIMON BISLEY (CORES POR DANIEL VOZZO)

KENT WILLIAMS (CORES POR SHERILYN VAN VALKENBURGH)

SERGIO ARAGONÉS (CORES POR TOM LUTH)

DAVE McKEAN (CORES POR LOVERN KINDZIERSKI)

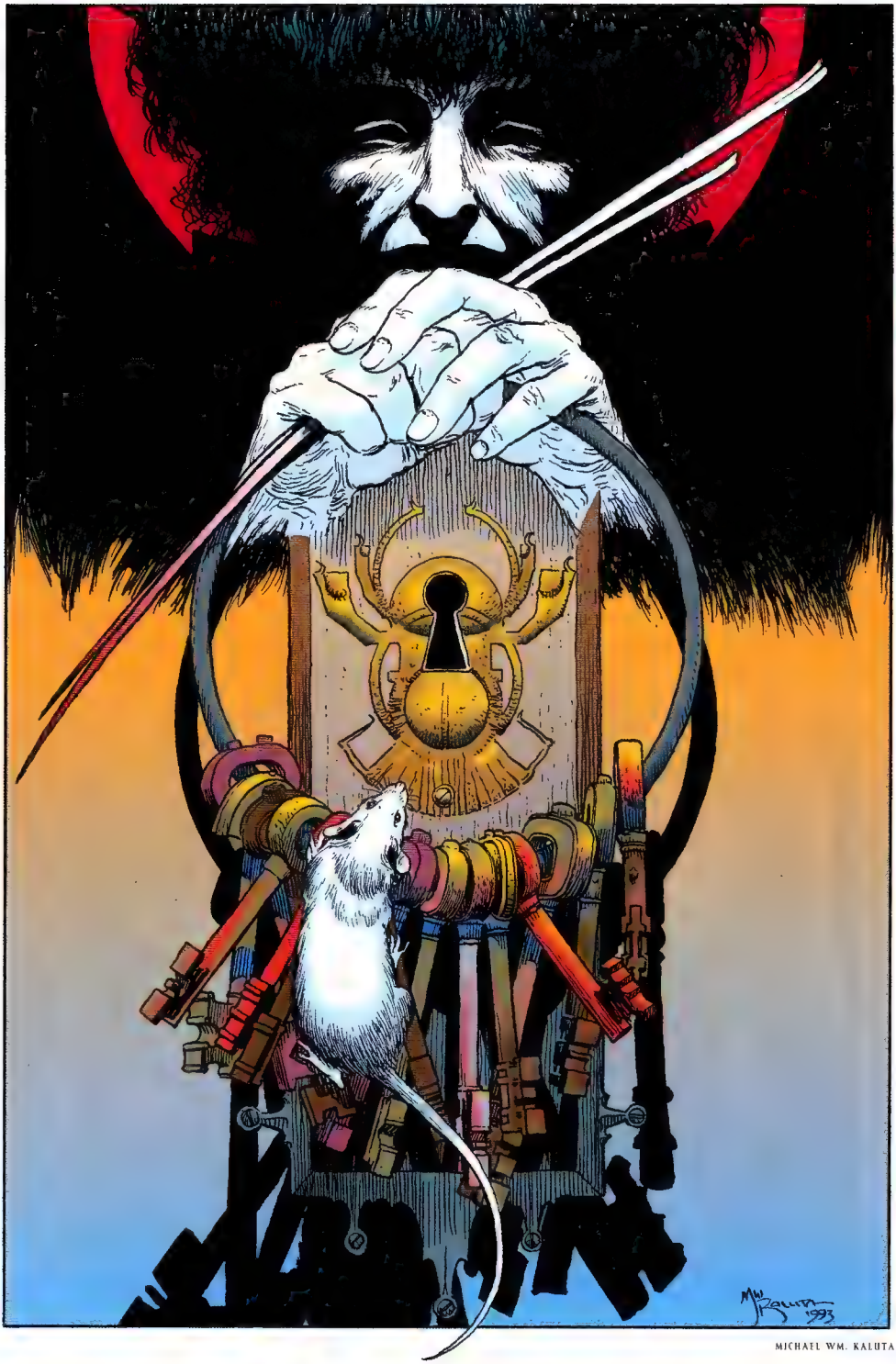
JOHN TOTLEBEN

JILL KARLA SCHWARZ

SCOTT McCLOUD

TODD McFARLANE (CORES POR LOVERN KINDZIERSKI)

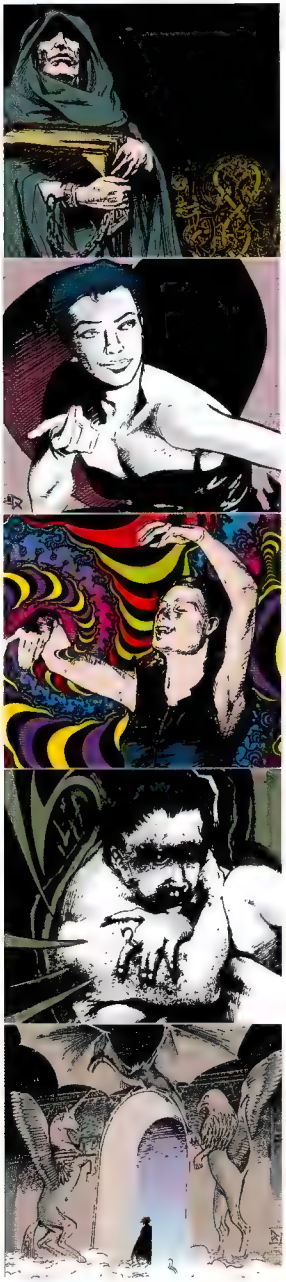
MICHAEL ZULLI (CORES POR LOVERN KINDZIERSKI)



MICHAEL WM. KALUTA

CRAIG HAMILTON E TONY HARRIS

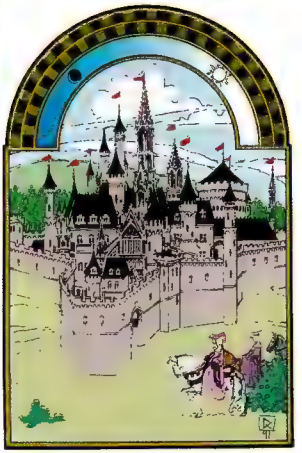
TEXTO ACIMA: "FAZ MUITOS MILÊNIOS QUE NÓS NÃO NOS SENTAMOS SOB A LUA DE VERÃO JUNTOS E CONVERSAMOS A RESPEITO DE AMENIDADES, DISSO E DAQUILO. DEIXEMOS QUE OS OUTROS FALEM COISAS SENSATAS DE GRANDE IMPORTÂNCIA E CONSEQUÊNCIAS."



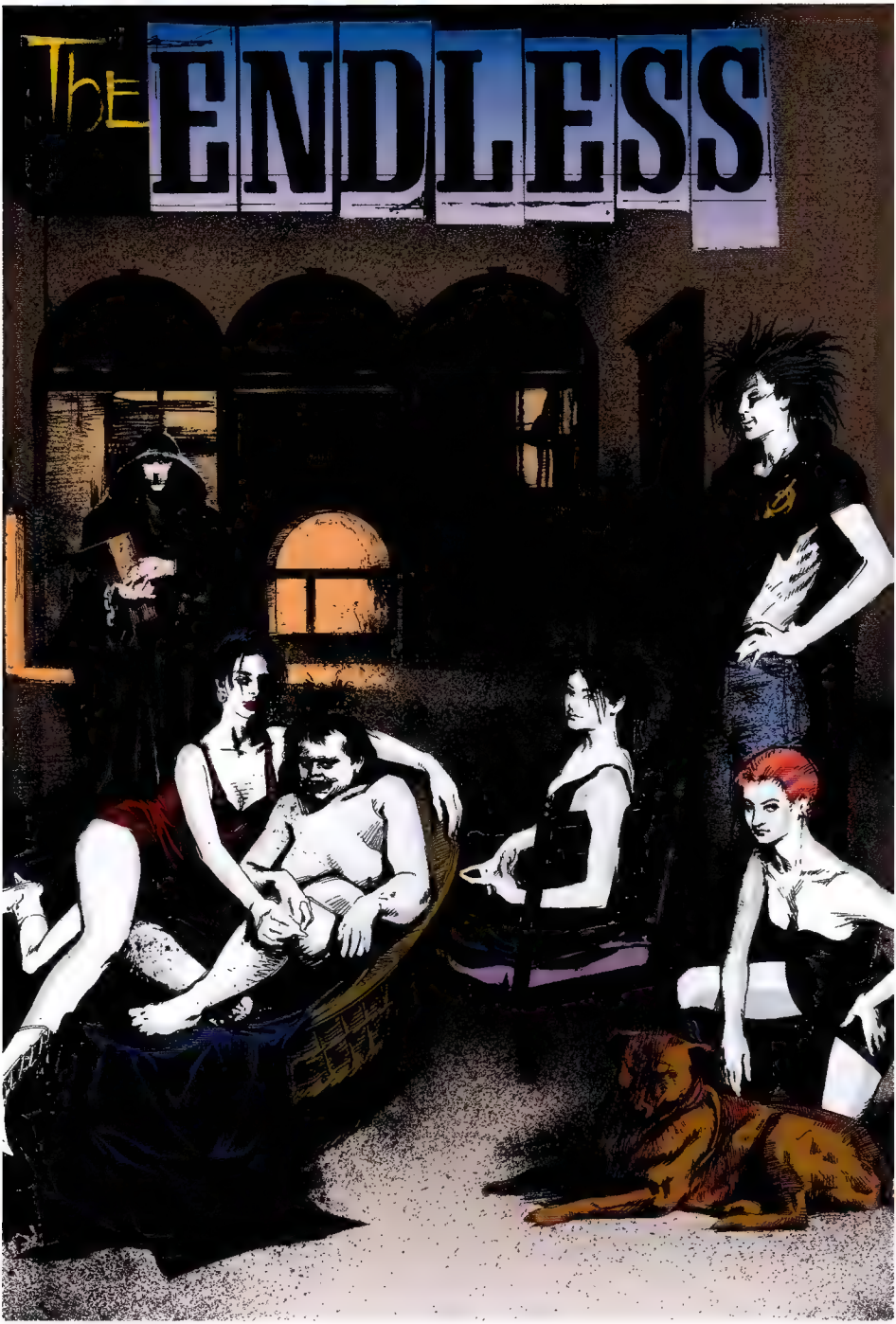
Em Família

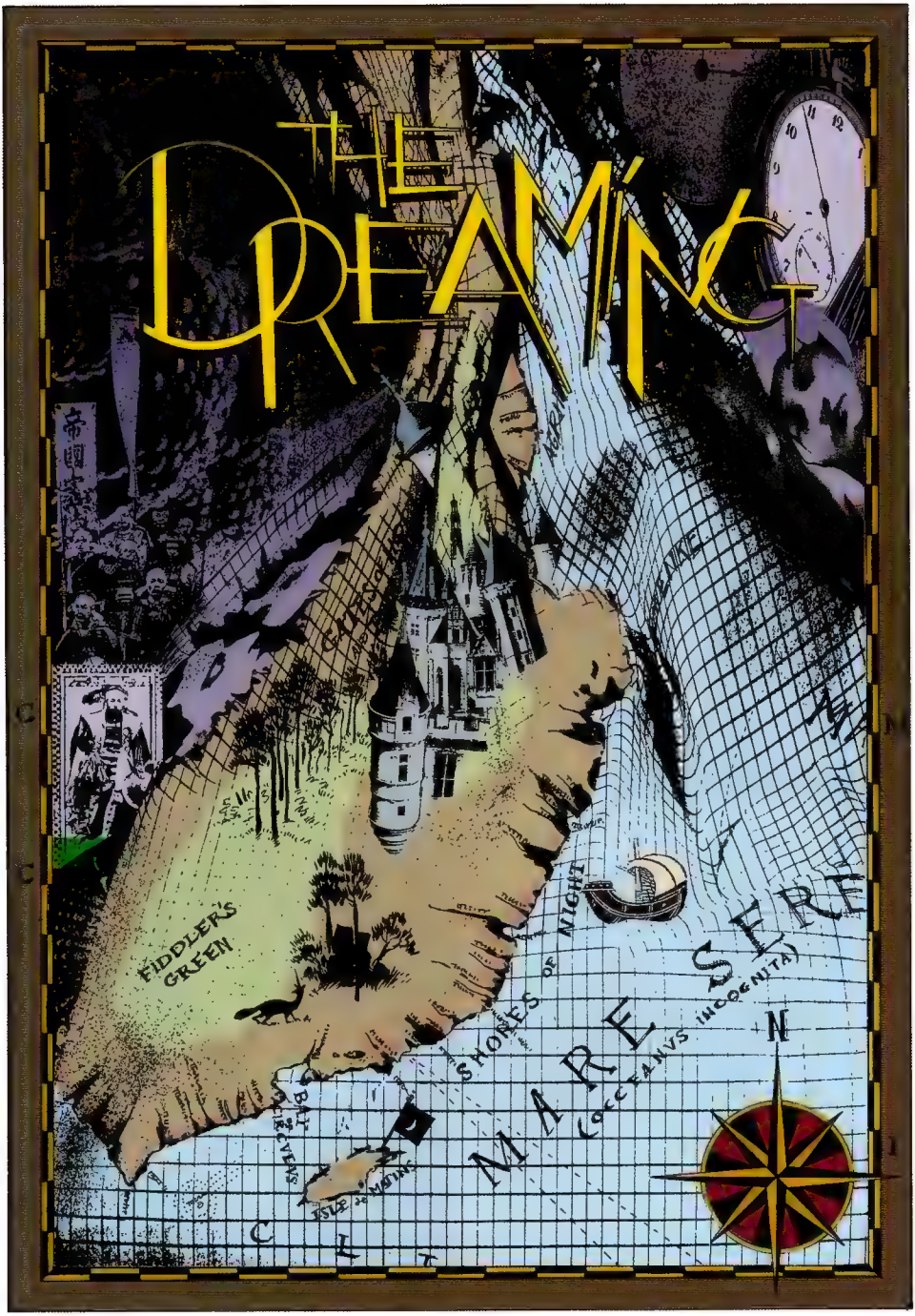
Uma Miscelânea dos Perpétuos

Embora o foco de SANDMAN estivesse comumente sobre seu personagem-título, os coadjuvantes da série sempre foram trabalhados com o mesmo cuidado que o Rei dos Sonhos, e sua importância se refletiu na onda crescente de produtos relacionados ao Sonhar lançados nos anos 1990. A seção a seguir destaca obras inspiradas pelo elenco eclético, com ênfase particular nas peças criadas pelo nascente departamento de itens de colecionador da DC, o DC Direct.



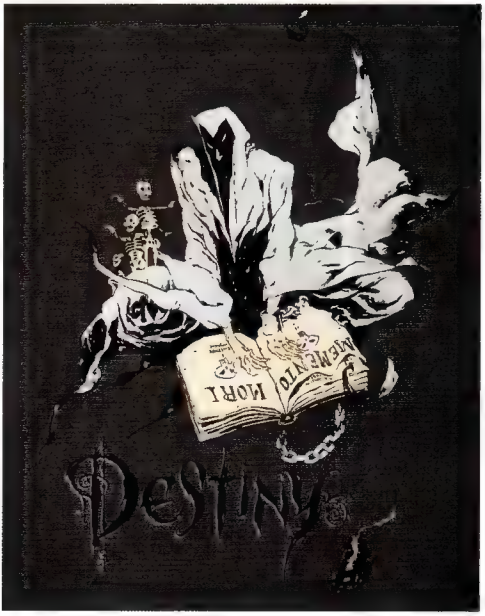
ACIMA E NAS DUAS PÁGINAS A SEGUIR ILUSTRAÇÕES DE MIKE DRINGENBERG (COM CORES DE TOM McCRAW) PARA OS VERBETES DOS PERPÉTUOS E DO SONHAR NA ENCICLOPÉDIA DE PERSONAGENS DC *WHO'S WHO IN THE DC UNIVERSE 15*, PUBLICADA EM NOVEMBRO DE 1991.


THE ENDLESS


THE DREAMING
FIDDLER'S GREEN
SHORES OF NIGHT
MARE
COCCEANVS INCOGNITA

ACIMA: OS ESBOÇOS DO ARTISTA TEDDY KRISTIANSEN FORAM A BASE PARA ESTES CONJUNTOS DE ESTATUETAS EM ESTANHO E PVC COLORIDO DOS PERPÉTUOS, EM EDIÇÃO LIMITADA, AMBOS LANÇADOS NO OUTONO DE 1998.

À DIREITA E NA PÁGINA A SEGUIR: NO OUTONO DE 1997 FOI PUBLICADA A MINISSÉRIE DA VERTIGO *DESTINO: CRÔNICA DE MORTES ANUNCIADAS*, ESCRITA POR ALISA KWITNEY E ILUSTRADA POR KENT WILLIAMS, MICHAEL ZULLI, SCOTT HAMPTON E REBECCA GUAY. COINCIDENTE À PUBLICAÇÃO, FORAM LANÇADAS DUAS OUTRAS PEÇAS PARA CELEBRAR O MEMBRO MAIS ANTIGO DOS PERPÉTUOS (O PERSONAGEM FOI CRIADO EM 1972 POR MARV WOLFMAN E BERNI WRIGHTSON EM *WEIRD MYSTERY TALES 1*, DA DC): UM BUSTO EM PORCELANA FRIA DESENHADO POR ZULLI E ESCULPIDO POR WILLIAM PAQUET, E UMA CAMISETA COM ARTE DE KENT WILLIAMS



ACIMA E NA PÁGINA A SEGUIR: DESENHADO PELA LENDA DOS QUADRINHOS JOE ORLANDO E ESCULPIDO POR WILLIAM PAQUET. ESTE CONJUNTO DE APARADORES DE LIVROS EM PORCELANA FRIA LANÇADOS EM 1998 CAPTURA COM PERFEIÇÃO A DINÂMICA FRATERNA ENTRE CAIM E ABEL, QUE GUARDAM RESPECTIVAMENTE A CASA DOS MISTÉRIOS E A MANSÃO DOS SEGREDOS.

ACIMA: LANÇADO EM 1992, ESTE PÔSTER DESENHADO POR MIKE DRINGENBERG E COLORIDO POR STEVE OLIFF LEVOU OS PERPÉTUOS A UM VASTO PÚBLICO QUANDO GANHOU DESTAQUE NO QUARTO DA PERSONAGEM DARLENE CONNER NO SERIADO PARA A TEVÊ DA ABC *ROSEANNE*.

A GALERIA DOS PERPÉTUOS

Após o lançamento de A DEATH GALLERY e THE SANDMAN: A GALLERY OF DREAMS em 1994, o restante da família do Rei dos Sonhos ganhou a sua chance em 1995, quando foi lançada a publicação de THE ENDLESS GALLERY, com retratos de Delírium, Desejo, Desespero, Destruição e Destino junto a Sonho e Morte. Os 31 singulares estudos do especial são reproduzidos aqui pela primeira vez de forma completa, assim como a introdução de Neil Gaiman.

ACIMA: CAPA E QUARTA CAPA ORIGINAIS DE DAVE McKEAN PARA *THE ENDLESS GALLERY*. EDITADO POR BOB KAHAN

OS PERPÉTUOS

Eles surgiram todos de súbito. Primeiro Sonho, Morte e Destino – embora eu não tenha inventado Destino; ele já rondava o Universo DC desde que eu era menino. As chegadas de Sandman e de sua irmã mais velha já foram documentadas em suas respectivas Galerias.

Eu já sabia quem era Desejo quando mencionei o nome dele/dela em THE SANDMAN 1; sabia quem era Desespero na 4, a edição do Inferno; Destruição veio à minha mente aí pela 10, embora eu não tenha mencionado seu nome; e Delírium apareceu na 16...

Pronto, olha aí a memória pregando peças na gente. Acabei de olhar o roteiro de THE SANDMAN 10 e eu menciono Delírium quando descrevo a Galeria de Desejo. Eles já estavam lá nas primeiras dez edições, embora fosse levar vários anos até conhecermos todos.

Os Perpétuos eram, suponho, uma tentativa de criar deuses (embora eles não sejam deuses), personificações antropomórficas, como preferir, que seriam relevantes para os dias de hoje; uma metáfora improvável que podia ser utilizada como forma de ver o mundo. Para criar uma família que interagisse da forma como interagem as famílias. E, pelo menos até certo ponto, acho que tive sucesso.

Às vezes, em entrevistas, me perguntam se os Perpétuos são uma família disfuncional. Acho que nunca vi uma família *"funcional"* – famílias são feitas, em igual medida, de amor inquestionável e desmerecido, assim como de irritação inquestionável e igualmente desmerecida: a gente vive junto do jeito que der, e isso é tudo que se pode dizer das famílias. (Tenho duas tias cujos respectivos lados da família não se falam há quase uma década, por conta da Questão dos Candelabros de Prata da Minha Avó.)

O mais divertido aqui, assim como nas duas Galerias anteriores, é ver o que os artistas fazem quando têm liberdade total com os personagens. Eu gostaria de agradecer a todos, e a Bob Kahan, que ajuntou esta agradável salgalhada, e gostaria de agradecer em particular a Linda Medley, de quem aproveitamos a piada.

Neil Gaiman
Março de 1995

DAVE McKEAN

MICHAEL ALLRED (CORES POR LAURA ALLRED) -

RICHARD CASE

O encontro de Dr. Freud com um paciente em potencial.
(Vienna c. 1903)

SHERILYN VAN VALKENBURGH

TOM TAGGART

GAVIN WILSON

CHRISTIAN ALAMY (CORES POR DANIEL VOZZO)

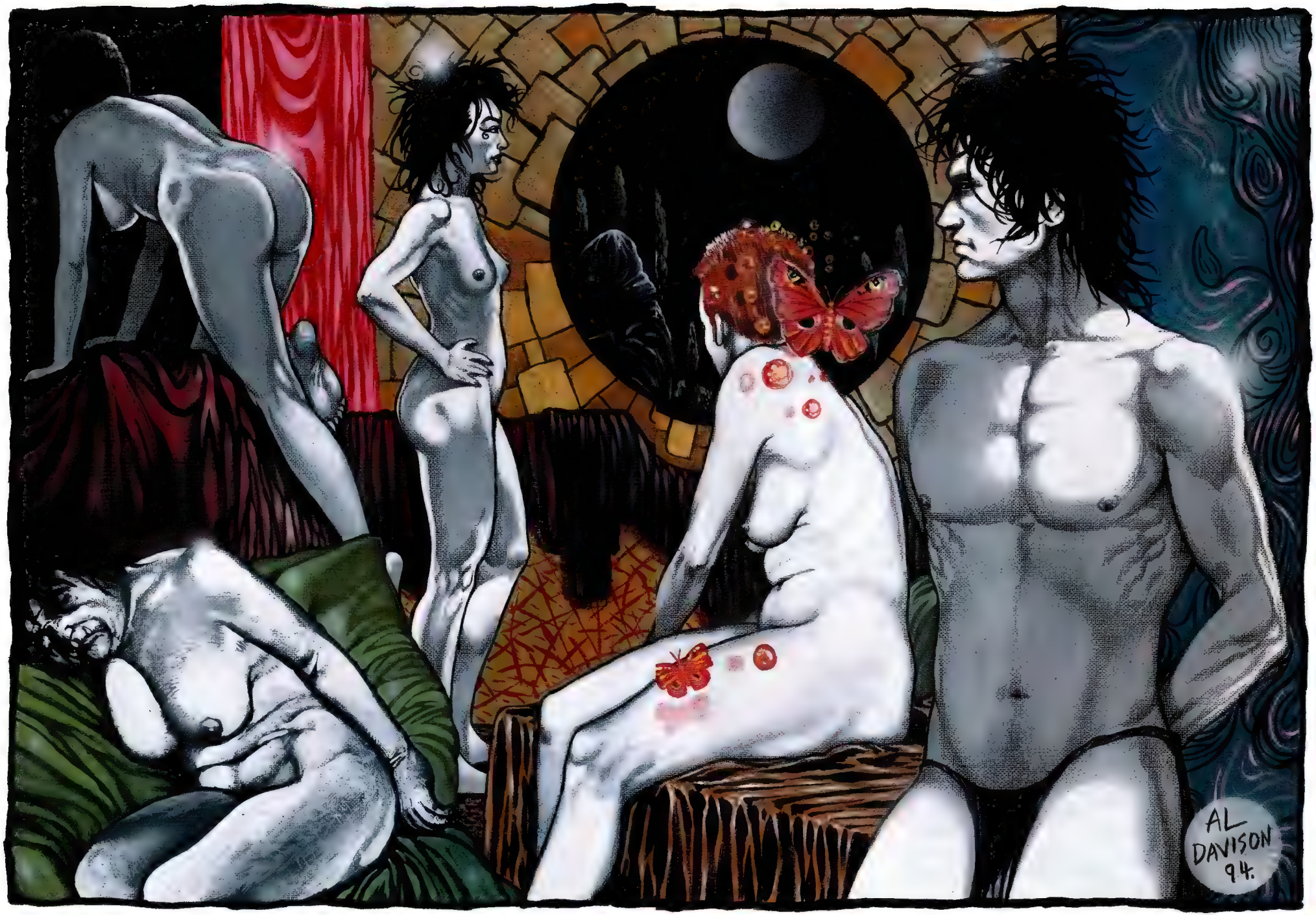
BYSS AND ABYSS NOTHING AND ALL TIME AND ETERNITY
LOVE ME
LOVE

THOM ANG

HOWARD CHAYKIN (CORES POR DANIEL VOZZO)

RICK BERRY

GREG SPALENKA



AL DAVISON

TED McKEEVER (CORES POR DANIEL VOZZO)

BONNIE TO

JILL KARLA SCHWARZ

KENT WILLIAMS

MICHAEL T. GILBERT (CORES POR DANIEL VOZZO)

GREG CAPULLO (CORES POR DANIEL VOZZO)

Gunmen in Algeria
Seize French Plane;
Scores Hel
Disaster Lea
Death Toll R
True Nightmares
A Firebomb Unnerves
A City of Subway Rid
Again Bomb
Stealth Bombers
casualties rise in
Middle East hot spo

PETER KUPER

ALISON SEIFFER

MARK CHIARELLO

REBECCA GUAY

PAUL LEE

SHARY FLENNIKEN

JOHN TOTLEBEN

GEORGE PRATT

BILL SIENKIEWICZ

LINDA MEDLEY (CORES POR LAURA ALLRED)

JILL THOMPSON

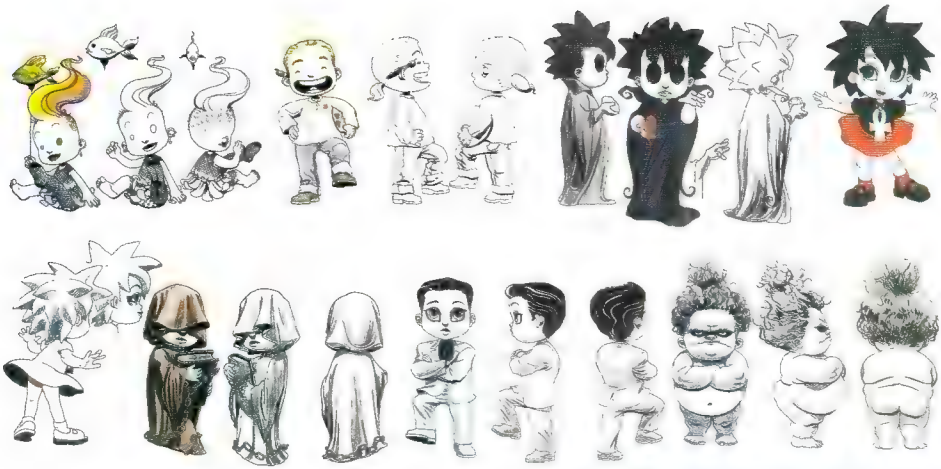
LINDA MEDLEY

Os Pequenos Perpétuos

A representação de Sonho e Morte como adoráveis crianças com olhões que Jill Thompson fez em THE SANDMAN 40 provou ser uma das mais amadas e duradouras manifestações dos personagens na história da série. Depois que surgiram, os fãs começaram a clamar por mais versões "pequenas" dos Perpétuos, o que levou Thompson a pintar um retrato dos sete irmãos em versão míni. Ela ainda fez à mão dois bonecos de pelúcia baseados em seus desenhos diminutos de Sonho e Morte, que por sua vez inspiraram a DC Direct a produzir suas próprias Pequena Morte e Pequena Delírium de pelúcia (assim como versões de pelúcia de vários outros habitantes do Sonhar). O interesse pelos Pequenos Perpétuos se manteve ao longo dos anos, o que culminou no lançamento de um conjunto de sete estátuas de porcelana fria e na publicação de THE LITTLE ENDLESS STORYBOOK, uma história inédita escrita e pintada por Thompson, centrada na irresistível Pequena Delírium e seu totó, Barnabás.

NO TOPO: OS QUADROS QUE DERAM INÍCIO A TUDO. DE *O PARLAMENTO DAS GRALHAS*, EM *THE SANDMAN 40* (PUBLICADA EM JUNHO DE 1992).

ACIMA: O PRIMEIRO RETRATO DOS PEQUENOS PERPÉTUOS POR THOMPSON. PINTADO EM 1992 E PUBLICADO EM *THE ENDLESS GALLERY*, DE 1995.



ACIMA: ESTUDOS COLORIDOS E EM 360º DAS ESTÁTUAS DOS PEQUENOS PERPÉTUOS POR JILL THOMPSON.

À DIREITA: DOIS DOS BONECOS DOS PEQUENOS PERPÉTUOS FEITOS À MÃO POR JILL THOMPSON.

ABAIXO: AS BONECAS DE PELÚCIA PEQUENA MORTE E PEQUENA DELIRIUM, LANÇADAS EM 2001 PELA DC DIRECT.

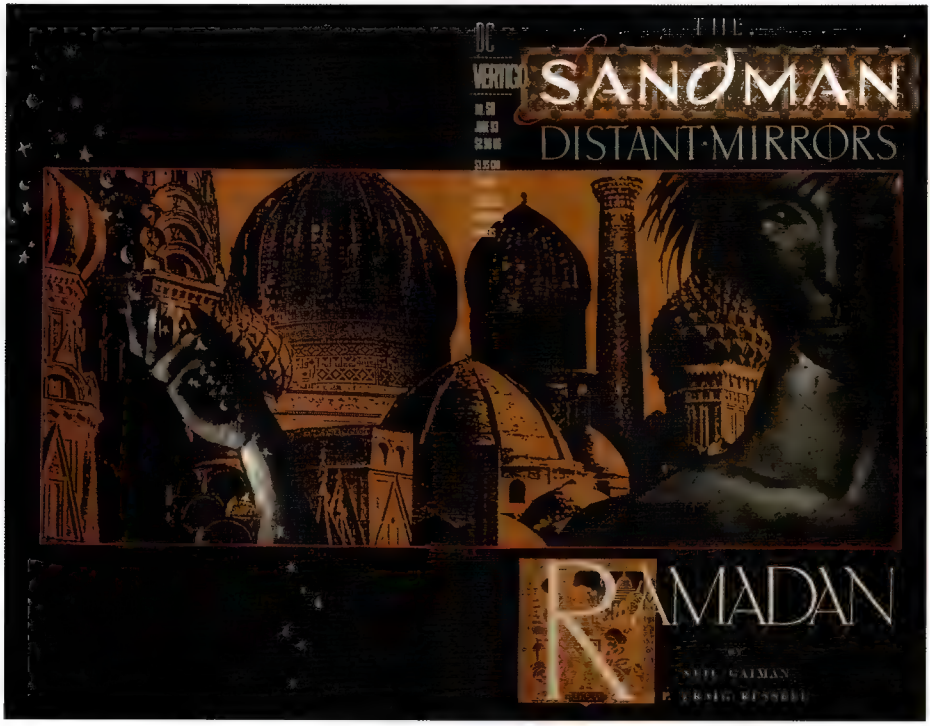
ACIMA: AS ESTÁTUAS FINALIZADAS DOS PEQUENOS PERPÉTUOS, ESCULPIDAS POR BARSOM A PARTIR DE DESENHOS DE JILL THOMPSON E LANÇADAS EM 2003.

À ESQUERDA E ABAIXO: ARTE DA CAPA DE *THE LITTLE ENDLESS STORYBOOK*, POR JILL THOMPSON, LANÇADO EM 2004.

O nascimento de uma lenda em THE SANDMAN 50

"Ramadã"

Ao trabalharem na edição-marco de THE SANDMAN 50, Neil Gaiman e o artista P. Craig Russell (junto ao colorista Lovern Kindzierski e o letrista original Todd Klein) conseguiram superar o padrão já elevado da série e alcançar algo raramente igualado em qualquer outra mídia: uma história que se parece ao mesmo tempo absolutamente original e instantaneamente familiar. Publicada em abril de 1993, a história do califa Haroun al Raschid e seu trato com o Rei dos Sonhos cativou leitores e tornou-se um dos quadrinhos mais aclamados da década. A seção a seguir reproduz os esboços de Russell para a narrativa de 32 páginas (todos desenhados sobre o roteiro impresso), assim como o texto completo de Gaiman para a edição – cuja escrita foi singular para a série, como Gaiman recorda-se abaixo.



Roteiro sim, roteiro não de Sandman virava algo obsessivo, uma descrição detalhada quadro a quadro.

Era para ter sido um daqueles, mas aí telefonei para Craig Russell. (O P é mudo, assim como na pronúncia em inglês de pneumonia e psitacose.)

Seria *THE SANDMAN 50*. Tínhamos bastante tempo para trabalhar. Escrevi a primeira metade, que termina na primeira aparição de Morfeus, aí liguei para Craig e li para ele, mais para saber (a) se ele tinha gostado e (b) se ele tinha alguma ideia de como contar a história.

Craig ouviu, e, quando comecei a falar sobre como eu planejava fazer as quebras para virar quadrinhos, ele perguntou: *"Posso cuidar disso?"*

E eu falei algo tipo: *"Hein?"*

"Bom, é igual às adaptações de óperas que eu venho fazendo. Ou a do Oscar Wilde. Ou a do Kipling. É que", disse ele, quase como se pedisse desculpas, *"minha mente já está cheia de imagens. Eu consegui enxergar enquanto você lia. É só me mandar"*.

Foi o que eu fiz, e Craig começou a fazer as quebras. Ele me mandou algumas artes. Eram maravilhosas.

E, assim, quando eu voltei ao trabalho, já estava escrevendo aquilo para Craig. Texto simples com um e outro parêntese autoral sobre viradas de página, letreiramento ou outra coisa.

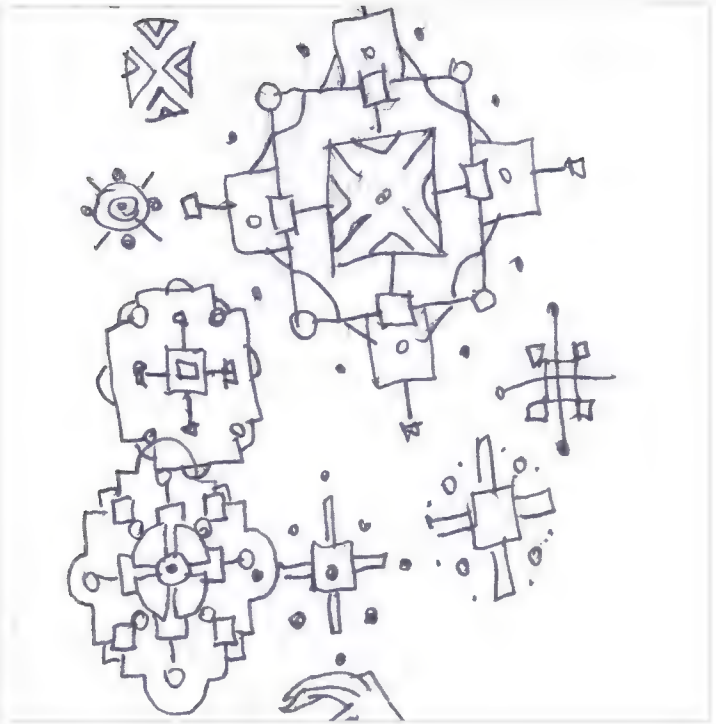
Todd Klein se superou. Assim como Craig Russell e Lovern Kindzierski. Ganhamos prêmios.

Eu amava *As Mil e Uma Noites* mais do que quase tudo – com preferência pelas traduções de Madrus e Mathers. Foi minha tentativa de retribuir.

Em abril de 2003, dez anos depois de publicada, teve gente que começou a escrever sobre esta história em jornais de todo o mundo. Acho que queriam uma história sobre a Bagdá de *As Mil e Uma Noites* e a Badgá do noticiário.

Não sei se há algo para se descobrir no roteiro que não esteja no quadrinho, fora o quanto Craig Russell é sensacional.

– Neil Gaiman



Espelhos Distantes – 4

Para P. Craig Russell

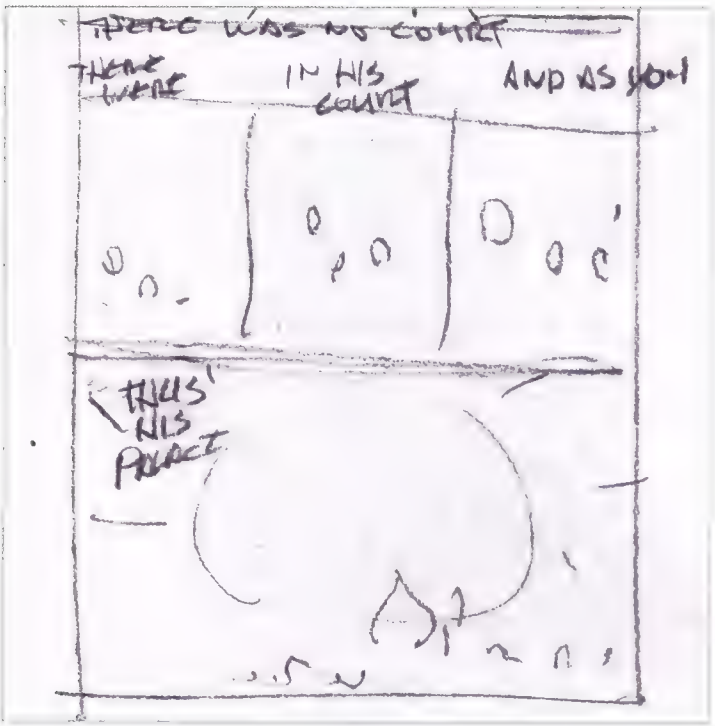
Oi, Craig.

Ainda estou sem tempo pra começar isto aqui, e tem várias outras coisas demandando minha atenção, então decidi começar a escrever na base do sempre-que-tiver-um-segundo-sobrando, e pelo menos assim acho que será escrito. Se esperar até entrar no cronograma, eu vou acabar não escrevendo, e é uma história que eu quero muito contar.
Uma das coisas que me fez lembrar de o quanto quero contar a história foi me deparar com um exemplar de *Hassan*, de James Elroy Flecker, ilustrado por um cara de quem eu nunca tinha ouvido falar, chamado Thomas Mackenzie (muito bonito). É uma peça bem estranha. Caso você não tenha lido, ela trata de um confeiteiro gordo que salva Haroun al Raschid e acaba não tendo estômago para aguentar a – crueldade não é a palavra certa, justiça também não, então escolha a que quiser ou preencha com outra – do rei e por isso deixa a cidade. É de onde vem o poema da *Golden Road to Samarkand* (Jornada Dourada a Samarcanda):

What would ye ladies? It was ever thus.
Men are unwise and curiously planned
They have their dreams and do not think of us.
We take the Golden Road to Samarkand.

E assim por diante. Coisas mágicas.

Bom, as quatro histórias de *Espelhos Distantes* tratam de líderes – suas responsabilidades, obrigações, fracassos, a relação com aqueles que lideram (para o bem ou para o mal). Esta, que será a última, trata de um rei que sacrifica seu reinado – a perfeição, a magnificência do mesmo – e sua soberania em troca de algo ao mesmo tempo muito menor e muito maior.
Os personagens: Haroun al Raschid, o califa de Bagdá. Seu nome completo foi Harun'bn Mohammed ibn Abdallah ibn Mohammed ibn Ali ben Abdullah ibn Abbas, nascido em 766 d.C., falecido em 808. Tinha 22 anos quando subiu ao trono, e dele se escreveu (enquanto história, não mito): *"seu reinado foi um dos mais brilhantes nos anais do califado, e as fronteiras do império estenderam-se mais do que*



em qualquer outro período. A maior parte do mundo oriental obedecia a suas leis, e pagava tributos a seu tesouro; o próprio Egito não passava de uma província sob sua influência, e o governante deste era um funcionário apontado por Haroun. Nunca antes um califa reuniu em torno de si número tão grande de sábios, juristas, poetas, filólogos, cádis e escribas, para não dizer dos intelectuais e músicos que se serviam de sua patronagem. O próprio Haroun era um acadêmico digno de nota e excelente poeta. Era versado em história, costumes e poesia, que era dado a recitar em ocasiões apropriadas. Tinha gostos peculiares e discernimento infalível, e sua conduta digna o tornou objeto de profundo respeito tanto dos acima quanto dos abaixo." Ele era, ou assim dizia ser, de sangue Hashimi não conspurcado, ou seja, da família de onde viera o Profeta. Imagino-o alto, com um turbante elevado, mantos completos, vestido à perfeição – sem ostentação, apenas perfeição. Rosto de falcão – afinado, de barba, mas aquela barba bem aparada que acentua e pontua a forma do rosto em vez de obscurecê-lo; atraente e capaz de ser tão generoso quanto cruel. Ele tem aproximadamente quarenta anos na história.

O Sandman: Nesta história ele está... *hmm*. Não sei direito. Fico inclinado a confiar no seu juízo, ou mesmo na sua preferência pessoal quanto ao que desenhar. Ele é pálido, veste um simples manto de veludo preto, sem nada por baixo. Talvez um rubi pendurado em uma corrente no peito, ou, por opção, algo que você queira colocar na cabeça dele (um turbante negro?), a joia pode ficar na frente. Não quero que ele fique muito árabe – mesmo que quem converse com o Sandman geralmente veja ele de uma forma que seja familiar, aqui temos que deixar claro o fato de ele ser um rei de uma terra distante. De qualquer forma, ele fica melhor com o cabelo desgrenhado e ao vento. Faça os arabescos que quiser no corte das roupas.

O outro personagem principal é a própria cidade de Bagdá: uma verdadeira cidade de *As Mil e Uma Noites* – como você fez em *The Thief of Baghdad*. Só que mais.

Sandman – Espelhos Distantes 4: Ramadã.

Capa de Dave McKean – *design* similar aos das outras três de *Espelhos* – desenho a linha em branco e preto, com um leve toque de cor. Mas fundo negro, não branco, para que as pessoas não pensem que é uma edição antiga que voltou rastejando até a prateleira. Não que eles tenham como achar isso, pois vai ter um laminado dourado na capa, e um 50 levemente maior do que a numeração costuma ser.

(Importante: Tudo que estiver em maiúsculas é recordatório, que deve ser distribuído como Craig pedir.)

* * *

Em nome de Alá, o compassivo, o todo-piedoso, eu relato minha história. Pois não há outro Deus além de Alá, e Maomé é seu Profeta.

Saiba, então, que este é um conto de Bagdá, a Cidade Celestial, a joia das Arábias, e que aconteceu no tempo de Haroun al Raschid, o Rei dos Reis, o Príncipe dos Fiéis.

Jamais houve corte como a de Haroun al Raschid. Ele reunira ao seu redor grandiosos homens de todas as estirpes, provenientes de todos os rincões do mundo.

Havia sábios, filósofos, alquimistas, geógrafos, geomantes, matemáticos, astrônomos, tradutores, arquivistas, juristas, gramáticos, juristas, cádis e escribas.

Em sua corte, circulavam os grandes mestres dos hebreus, o primeiro dos três povos do livro, e os maiores monges dos pálidos cristãos (uma gente suja, que não se banhava e que venerava o estrume seco de seu líder, a quem chamam de Papa), e, como se pode imaginar, ele se cercava dos maiores eruditos do Alcorão, a palavra de Alá, conforme fora revelado ao profeta Maomé, 180 anos antes.

Assim sendo, seu palácio era o palácio da sabedoria.

*

Havia mulheres em seu harém: concubinas de todas as terras, infiéis e fiéis, com pele alva como a areia do deserto; amarronzada como as montanhas vistas à noite; amarela como a fumaça; e negra como a obsidiana: todas elas adeptas das artes do prazer. Também havia meninos belíssimos, faces ainda imberbes, olhos negros, libertinos e libidinosos, tenros como o damasco colhido no orvalho.

Assim sendo, seu palácio era o palácio do prazer.

*

Havia magos em seu palácio: astrólogos capazes de interpretar a vontade de Alá a partir das danças excelsas das estrelas distantes; feiticeiros da China e das terras mongóis com altos chapéus de pele e mangas longas, plenas de segredos; Beduínos ascetas, conhecedores dos segredos dos anjos, dos djinns e dos homens. E havia estranhos prodígios naquele lugar... homens com cabeça de animal, e animais que falavam tal qual homens, e maravilhas mecânicas que simulavam vida, cantavam e se moviam quando ordenadas. E havia poetas e músicos, e homens de senso elevado e gosto apurado.

Assim sendo, seu palácio era o palácio das maravilhas.

*

Pois aqueles eram dias de assombro.

*

E Haroun al Raschid era um rei sábio. Quando se punha a julgar, até mesmo seus filósofos admiravam-se da sagacidade de seus veredictos. Sob seu domínio, a cidade prosperou e toda a Arábia desabrochou e floresceu.
Porém, Haroun al Raschid tinha a alma perturbada.

E, nesses momentos, em que as trevas desciam-lhe sobre o cenho, ele saía à noite, imerso na cidade de Bagdá, levando consigo apenas seu amigo e vizir, Jafar, e Masrur, seu executor; e, trajados de mercadores de uma terra distante, percorriam a cidade recolhendo suas delícias e saboreando suas mercadorias, dignificando o que era virtuoso e interessante e escorraçando o que era iníquo e enfadonho. E, desta forma, deparavam-se com as histórias mais estranhas já narradas até hoje, inclusive no mercado de Bagdá.
Foi numa dessas ocasiões que Haroun al Raschid fez de um reles mendigo Califa por um dia de sonhos; noutra, o Grande Rei testemunhou a morte de um corcunda e espantou-se ao ver sete estranhos assumirem o assassinato, embora o pobre idiota tivesse apenas se engasgado com uma espinha de peixe; e foi em Bagdá, a cidade das cidades, a cidade acima das cidades, que o rei e seu vizir testemunharam o único voo do cavalo alado, feito inteiramente de vidro, a não ser pelos olhos, que eram de osso.

Mas ainda assim o rei estava atormentado.
E, certo dia, quis Alá que o Defensor dos Fiéis contemplasse, de uma alta sacada, a cidade ao meio-dia.

E lhe foi propiciado admirar toda a cidade desdobrada a seus pés, como uma tapeçaria. Ele viu tapetes ondulando nos céus e os mercados repletos de doces, guloseimas, raros temperos e joias finamente lapidadas em forma de pássaro, as quais entoavam canções mais doces do que as de qualquer ave egressa de um ovo. Ele avistou uma caravana cruzando o deserto para adentrar sua cidade, camelos carregados de seda e perfumes caros, diamantes e rubis graúdos como o punho de um homem e dançarinas de olhos negros como o kohl, as faces cobertas por véus e os pés tintos de hena. Ele avistou veleiros avançando porto adentro repletos de cereais e romãs. Ele viu as casas de banho e as torres afiladas das mesquitas, ouviu os muezins convocarem os fiéis para orar. Ele viu os artífices, os carregadores e os mercadores; viu os guerreiros, os guardas da cidade e forasteiros de todas as nações que vieram a Bagdá, a joia das cidades, incomparável.

Tudo isso ele viu, mas seu coração batia atormentado.

Era o Ramadã, o mais sagrado dos meses; pois fora no Ramadã que, pela primeira vez, o anjo Gabriel proferiu para o profeta a palavra de Alá, o único e verdadeiro deus.

Sua esposa Zubaidá aproximou-se dele.

Zubaidá: Meu marido e meu rei?

Haroun: Sim, senhora?

Zubaidá: Eu noto que o senhor está atormentado.

Haroun: Você nota a verdade.

Zubaidá: Venha comigo. Deixe-me ungir sua fronte com óleo morno e acariciar sua pele com minhas mãos macias. Eu posso fazê-lo esquecer de seus problemas entre meus seios; posso dissipar as trevas de sua alma entre minhas coxas.

Haroun: Eu lhe agradeço, minha senhora, minha rainha, mas devo recusar.

E ela então dele se afastou.

Seu vizir... seu amigo, Jafar al Barmakid... aproximou-se dele.

Jafar: Venha, vamos nos disfarçar e percorrer a cidade. Não tardaremos a encontrar um jovem nobre amaldiçoado por algum feitiço; ou três mulheres esguias como gazelas aprisionadas numa casa feita de jade branco; quiçá, um andarilho louco disposto a narrar histórias dos demônios do deserto e...

Haroun: Não.

Jafar: Então permita-me pedir vinho e comida, convocar contadores de histórias e proclamar que aquele que nos recitar a trama verídica mais estranha terá--

Haroun: É Ramadã, Jafar, quando jejuamos do nascer ao pôr do sol. E o profeta nos alertou contra o vinho!

(Embora o tenhamos visto explicitamente bêbado e entornando vinho em páginas anteriores.)

Jafar: Mas--

Haroun: Não, velho amigo.

Olhe só para nossa cidade. Não é magnífica? Haverá, algum dia, outra como ela?

Jafar: Se Alá assim o quiser...

Haroun: Ah. Mas a vontade de Alá não se revela a homem algum.

Haroun: Deixe-me.

Ele permaneceu na sacada até escurecer e a primeira estrela da noite reluzir sobre as torres da cidade.

Então dele acercou-se Ishak, o maior poeta daqueles tempos, um homem capaz de fiar as palavras como a seda incrustada com linha de ouro.

Ishak: Grande rei.

Haroun: Saudações, fiador de palavras.

Ishak: Meu rei, o senhor está atormentado. Quer que eu cante ou encene algo?

Haroun: Não. Há um peso em meu peito, e em meu cenho, mas a arte e belas palavras não o removerão.

Ai de mim.

Já houve cidade como a minha cidade, ou um povo como o meu?

Ishak: Não, grande rei.

Embaixadores vêm para cá dos confins da terra a fim de ver este milagre; e retornam a seus reis dizendo: *"nós vimos a cidade perfeita. Não há outro igual"*; e seus reis tornam-se insatisfeitos com seus pequenos feudos e domínios, pois sabem que esses jamais hão de se comparar a Bagdá, a joia das cidades.

Haroun: Assim é.

Mas tudo passa...

Deixe-me. Eu não careço de poetas.

E ele permaneceu naquela sacada contemplando a maior cidade da Terra.
Foi então que o rei retirou uma chave dourada que pendia em seu pescoço e desceu rumo às profundezas do palácio.

Atravessou a alcova das mulheres, onde homem algum exceto ele poderia pisar e ainda manter sua virilidade.

Aprofundou-se ainda mais, ultrapassando a câmara de justiça e tortura, onde permaneciam em cativeiro aqueles que aguardavam a clemência do rei.
Avançou ainda mais, deixando para trás as masmorras onde, em vão, aguardavam aqueles de quem a clemência do rei se esquecera; os rostos pálidos, as barbas grisalhas, os olhos desesperados e insanos.

Depois de algum tempo, chegou a uma porta.

Enorme ela era, de ferro negro, e esculpidos em sua face havia muitos símbolos e motivos decorativos.

E ele abriu a porta com a chave de ouro.

E atravessou-a.

Agora, os degraus eram estreitos e úmidos. O ar prenhe de figuras e rostos imprecisos.

E o rei pensou ter ouvido as vozes daqueles que amara e matara no decorrer dos anos: a jovem alva do norte com o cabelo semelhante à prata fiada; o menino do deserto que lhe trouxera uma rosa esculpida no mais róseo e pálido quartzo e permanecera no palácio por um ano e um dia; o capitão da guarda do palácio, que, salvo o rei, era o melhor arqueiro, lanceiro e espadachim da cidade, mas que talvez tenha cobiçado o trono...

Vozes ele ouviu. Mas não lhes deu atenção.

Haroun al Raschid chegou a uma porta de bronze, ladeada de cobre esverdeado e incrustada de madrepérola.

E ele a abriu com a chave de ouro.

E atravessou-a.

Ele percorreu seu caminho através do labirinto, olhos cerrados, contando os passos e meios passos, esquerdas e direitas em silêncio.

A porta seguinte era de madeira, sem adorno, e ele também a abriu com a chave de ouro.

Tochas se acenderam e brilharam quando o rei adentrou, lançando uma bruxuleante luminosidade sobre tudo.

Ele não olhava nem para a esquerda nem para a direita.

Diamantes e rubis, esmeraldas e safiras, ametistas e pérolas estavam empilhados em montes promíscuos, talvez incontáveis.

Havia uma sala de cujo teto pendiam espadas encantadas; outra estava repleta de lâmpadas, anéis e taças de estranha virtude e poder; outra que nada continha além de ovos, de todas as formas e tamanhos, desde os de vermelhão, tão pequenos quanto a menor unha de uma criança, até um grande como um homem, o ovo de Roca, o pássaro que se aninha nos topos das montanhas e leva elefantes para alimentar sua ninhada.

E havia também naquela sala o outro ovo da Fênix (pois a Fênix, quando chega a hora de morrer, bota dois ovos, um preto e outro branco: do ovo branco, nasce o próprio pássaro Fênix, quando chega sua hora, mas o que nasce do ovo negro ninguém sabe.)

Haroun al Raschid passou por todas essas salas e seus olhos não se voltaram nem para um lado nem para outro.

Pareceu-lhe que havia andado muitos quilômetros no silêncio que jazia sob o palácio quando se deparou com uma última porta, e esta era de fogo.

E esta também ele abriu com a chave de ouro.

Nada havia naquela sala além de uma esfera de vidro repousando sobre uma almofada de cetim.

Dentro da esfera, névoas coloridas rodopiavam e se moviam.

No interior do vidro, havia um selo.

Haroun al Raschid tomou a esfera e deixou aquele lugar. Carregou-a com cuidado, e sua respiração era curta e rápida. Havia trilhas no castelo que ninguém além de Haroun al Raschid conhecia; e assim o era porque ele mesmo desenhara as plantas arquitetônicas, e aqueles que construíram as rotas partiram para a morada final há muito tempo: afinal, é pouco salutar conhecer os segredos de um rei.

Passo a passo, ele subiu, o tempo todo lançando olhares para o globo em suas mãos.

Ele tocou com delicadeza um tijolo que se parecia com todos os demais, e a parede deslizou para o lado, e Haroun al Raschid pisou gentilmente no telhado mais elevado de seu palácio.

Imagine mil milhares de vaga-lumes de todas as formas e cores; ah, assim era Bagdá à noite naqueles dias. E navios ainda transitavam pelo rio com lanternas nos mastros, e os sons noturnos da cidade erguiam-se rumo ao céu coalhado de estrelas e esferas incandescentes.

E muito suavemente o rei pôs-se a falar.

Haroun: Eu sou o califa de Bagdá.

De um rei para outro, eu o convoco, Rei dos Sonhos, Mestre do Dormir.

O senhor está aí?

Eu ordeno que se apresente a mim, aqui, numa forma nem ameaçadora nem desagradável a meus olhos.

Venha, Ó Rei.

(Nada acontece.)

Haroun: Eu sou Haroun ibn Mohammed ibn Abdullah ibn Mohammed ibn Ali ben Abdullah ibn Abbas, chamado Al Raschid, o primeiro entre os fiéis. A mim pertencem a glória e a cidade de Bagdá, a pérola das cidades.

Eu o invoco, ó Rei dos Sonhos, Príncipe das Histórias, Mestre das Marchas Sonâmbulas.

Apresente-se a mim.

Não houve som, exceto o sussurrar do vento e o canto perdido de um pássaro noturno no deserto. Haroun al Raschid estremeceu.

Haroun: Muito bem.

Em minhas mãos, trago o globo de Sulaiman Ben Daoud, o Rei dos Hebreus. Foi neste globo, perto do fim de sua vida, que ele aprisionou nove mil e nove *ifrits*, *djinns* e demônios.

Estes foram os mais vis espíritos, os maiores e os mais poderosos.

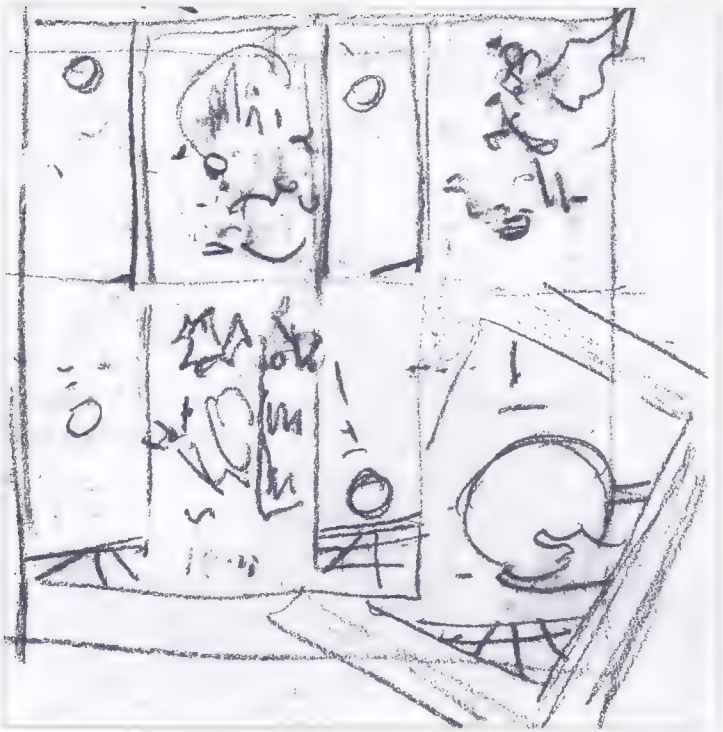
E um a um ele os encarcerou neste globo de cristal, selando-o com seu selo.

Isso foi há quase dois mil anos.

No decorrer dos séculos em que estes *ifrits* – seus corações mais negros do que azeviche – estiveram aprisionados, cada um deles jurou vingar-se dos filhos de Adão, nosso pai, e destruir nosso trabalho, nossas mentes e nossos sonhos.

Este é um globo do mais fino vidro e, quando se estilhaçar, eles emergirão como feras raivosas da destruição.

Se o senhor não vier a mim, eu estilhaçarei o globo.



(Pausa.)

Haroun (menor): Muito bem.

(Ele arremessa o globo, mordendo o lábio. Nós o vemos fazer um arco, e duas mãos pálidas flexionarem-se a seu redor, tomando-o para si.)
Sandman: Você me chamou. E eu vim.

Haroun: É o senhor, então, o Mestre do Sono, o Príncipe das Histórias, aquele a quem Alá concedeu o domínio sobre aquilo que não existe, não existiu e jamais existirá?

Sandman: Você sabe por quem chamou, Haroun al Raschid.

Haroun: Vinho! Vinho para nosso convidado!

Sandman: Este mês é o Ramadã, ó rei, quando os fiéis jejuam da manhã ao pôr do sol. O profeta não os teria alertado contra o vinho?

Haroun: E o senhor comunga a fé, meu pálido visitante?

Sandman: À minha maneira, eu comungo todas as fés, Haroun al Raschid, e não desejo tomar vinho com você.

(Pausa.)

Sandman: Agora talvez possa me dizer por que não devo deixar este lugar imediatamente, levando comigo esta esfera de pequenos incômodos.

E também, devo acrescentar, levando a lembrança de ter sido convocado de modo peremptório, como se convoca um serviçal.

Eu não sou serviçal, ó rei. E não aprecio convocações.

(Sandman pega o globo de vidro e coloca-o sobre as dobras do manto, onde então some.)

Haroun: Existe uma história sobre um pescador que recolheu uma garrafa de jade em suas redes, abriu uma garrafa e libertou um gênio...

Sandman: Na história, ele tentou convencer o gênio a voltar para a garrafa. Mas o gênio era um tolo orgulhoso e solitário; eu não sou nenhuma dessas coisas.

Você me convocou, Haroun. Não é sensato convocar aquilo que não se pode expulsar.

Haroun: O senhor está me ameaçando?

Sandman: Eu não faço ameaças. Apenas aconselho cautela.

(Pausa)

Haroun: Sim. O senhor tem toda razão.

Por que eu o chamei?

Eu o chamei... imagino, para propor uma barganha. Se o senhor quiser barganhar comigo.

(Sandman fica ironicamente entretido pela proposta. Ergue uma sobrancelha.)

Sandman: Estamos barganhando? No palácio do Líder dos Fiéis? Barganhas são assunto para o soukh, o mercado.

(Haroun sorri.)

Haroun: Sim. Talvez sejam mesmo. Muito bem, vamos nos dirigir ao mercado.

(Haroun bate palmas. Um ou dois criados aparecem à porta.)

Haroun: Em meus aposentos, há um porta-joias que pertenceu ao meu pai e ao pai de meu pai antes dele. Tragam-no até mim.

Trouxeram-lhe um porta-joias de sândalo, ornado de estranhos traçados, tanto em marfim quanto em madrepérola, e deixaram-no diante dele.

O rei abriu o artefato com as próprias mãos e, de seu interior, retirou um pequeno tapete, tecido de modo a parecer comum, e com as próprias mãos estendeu-o no chão.

Pôs os pés no tapete com extremo cuidado, quase com reverência, embora não fosse um tapete de orações, e convidou o Senhor dos Sonhos a tomar lugar a seu lado.

Haroun al Raschid pronunciou uma palavra três vezes, e na terceira repetição o tapete ergueu-se vagarosa e silenciosamente no ar, luzindo de maneira débil.

Haroun: Veja minha cidade, Mestre dos Sonhos.

Sandman: Estou vendo.

Haroun: É uma cidade de maravilhas, de coisas assombrosas. Pois estes são dias de assombro.

É a minha cidade. Eu sou responsável por ela...

Ah! O *soukh*. Desça, ó meu tapete. Tratemos do assunto próprio dos mercados.

(O tapete desce, sem ser notado, até o centro do mercado. É um verdadeiro mercado de assombros. Uma banca vende frutas; a outra vende bombons; a seguinte vende joias e pedras preciosas; a seguinte vende especiarias. Em frente a uma banca está uma imensa águia acorrentada e de focinheira no bico, ou talvez uma pequena roca; outra banca – talvez um comércio de escravos – é guardada por um gigante. Uma mulher, com véu que vai dos pés à cabeça, apenas os olhos à vista, caminha pelo mercado ao lado de um símio, que carrega as compras... você já entendeu, né? Por todos os lados há gente regateando, comprando, vendendo. Se estiver com disposição, pode colocar duas crianças em trapos que roubaram algo de uma banca correndo e o proprietário da banca saindo à caça deles. Fique à vontade para usar uma página inteira (mas página dupla não – não merece tanta força) – e se você achar que alguma sequência anterior também merece página inteira, também é com você). Lembre-se que a paginação é mais ou menos sua: temos quantas páginas você

quiser (junto a mim e Karen, é claro), e aí preenchemos o resto com *pin-ups* e outras coisas legais. No centro do *soukh* existe uma imensa fonte barroca, ornada com estatuária e marfim.

(Sandman e Haroum descem do tapete.)

(Haroun dirige-se ao tapete.)

Haroun: Agora, espere acima do *soukh*, meu tapete. Eu o convocarei se necessário for.

(O tapete sai esvoaçante para cima.)

(Sandman e Haroum dão alguns passos. Contudo, comerciantes dos mais inoportunos já estão preparados para eles...)

Comerciante 1: Nobres cavalheiros!

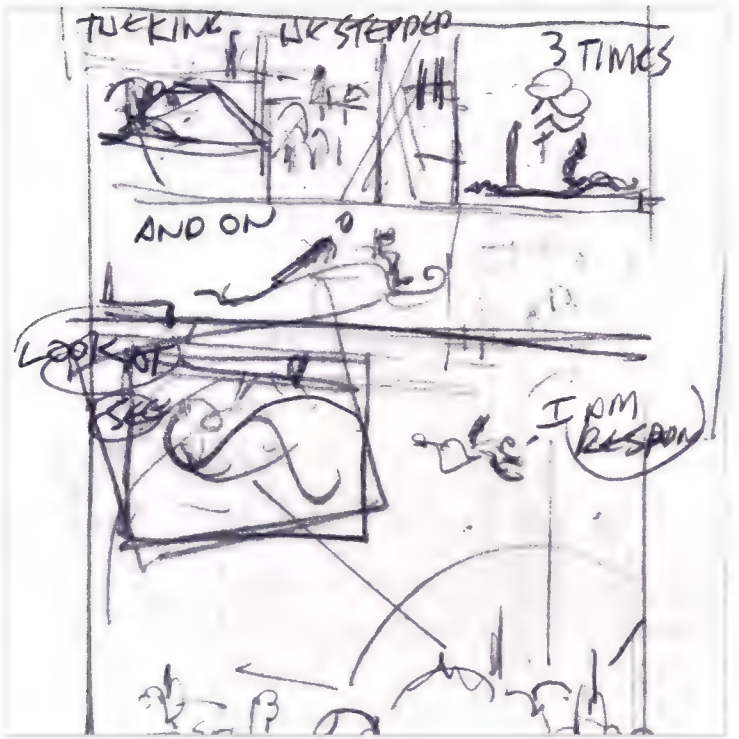
Estariam interessados em bombons finos? Os senhores não saborearão outros iguais, pois eu, Hassan o doceiro, os fiz com minhas próprias mãos, me utilizando de especiarias, mel de várias procedências e vinhos finos, a partir de uma receita a mim transmitida por um mercador que, anos atrás, naufragou numa ilha habitada somente por – assim ele pensava a princípio – pequenos homúnculos cuja única alegria era o preparo de...

(Mas eles distanciam-se do doceiro. Outro homem lança uma donzela a eles. É uma albina de olhos róseos, com orelhas pontudas como um rato e longa cauda de rato.)

Comerciante 2: Cavalheiros, tenho aqui para lhes vender uma escrava da estirpe mais exótica. Antes de tudo, examinem sua pele. Não é de uma alvura extrema? Em seguida, chamo sua atenção para os olhos dela--

(Mas ele é interrompido por outro comerciante.)

Comerciante 3: Excelsos cavalheiros, não lhe deem ouvidos!



Ele é um ladrão, um mentiroso e, além do mais, mágico. Um mês atrás, vendeu-me um asno que, alojado em meu estábulo, comeu feno da melhor qualidade, cereais e frutas verdes; então, certo dia, este filho de uma cadela (que lhes venderia a cidade de Bagdá, a mãe de sua esposa e sua mão esquerda se os senhores lhe dessem a oportunidade) veio à minha casa para me dizer que o asno que havia me vendido era, na verdade, uma bela donzela que havia sido enfeitiçada pela irmã ciumenta, a qual era uma bruxa, e que ele então desejava comprá-la de volta.

Comerciante 3 (menor): "Como, *então, este asno pode voltar a ser* uma mulher?", eu o indaguei e...

(Mais ou menos por aqui eles se distanciam dos dois, e a letra fica pequena demais para ser lida.)

(Chegam a uma banca de frutas.)

Haroun: Eu lhe darei um *dirham* por estas uvas miseráveis.

Comerciante 4: Um dirham?

Por estas uvas... cada perfeita esfera tão apurada que, transformadas em vinho, este seria apropriado apenas para o nosso califa, Haroun al Raschid, a quem Alá proteja e ilumine!

Três *dirham* e não menos.

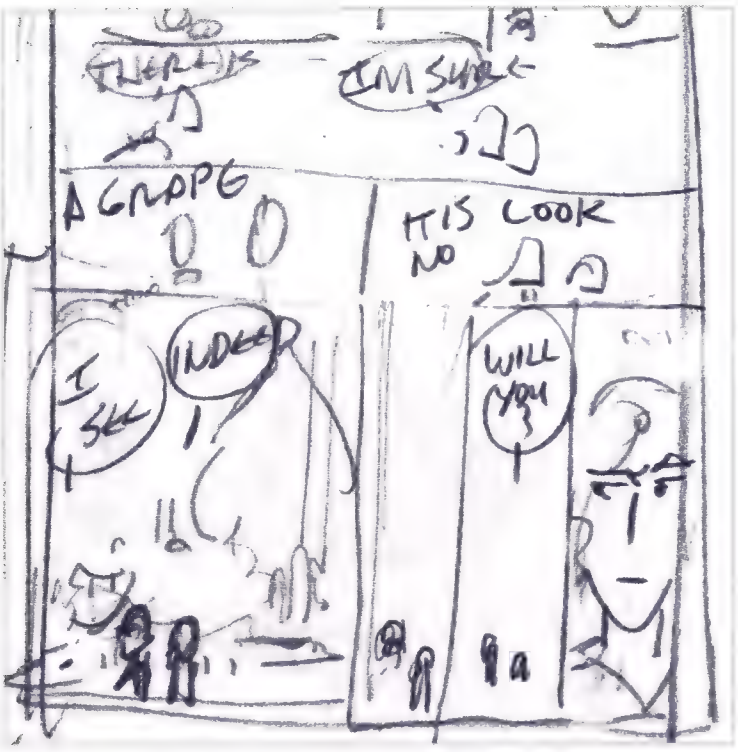
Haroun: Dois.

Comerciante 4: Certamente, cavalheiro. O senhor é muito generoso. E aqui estão. Leve duas destas finíssimas ameixas, com meus cumprimentos.

A propósito, há uma história que acompanha estas ameixas...

Haroun: Estou certo disso, e lhe agradeço; mas, por ora, tenho assuntos a tratar.

(Haroun come as uvas enquanto caminha pelo mercado. Ele oferece uma delas a Sandman.)



Haroun: Uma uva, Rei dos Sonhos?

Sandman: No Ramadã? Entre o amanhecer e o anoitecer?

Haroun: Não importa. Olhe ao seu redor, Rei dos Sonhos. O que vê?

Sandman: Eu vejo um lugar extraordinário.

Haroun: De fato... é uma terra de milagres.

Quer comprá-la de mim?

Sandman: Não desejo ser rei de qualquer terra mortal.

Haroun: Não... o senhor me entendeu mal.

Esta é a maior cidade com a qual Alá – que ele seja louvado do nascer do sol pela manhã até o poente à noite, e também nas horas noturnas antes do amanhecer – julgou por bem abençoar o mundo.

E esta era é a era perfeita.

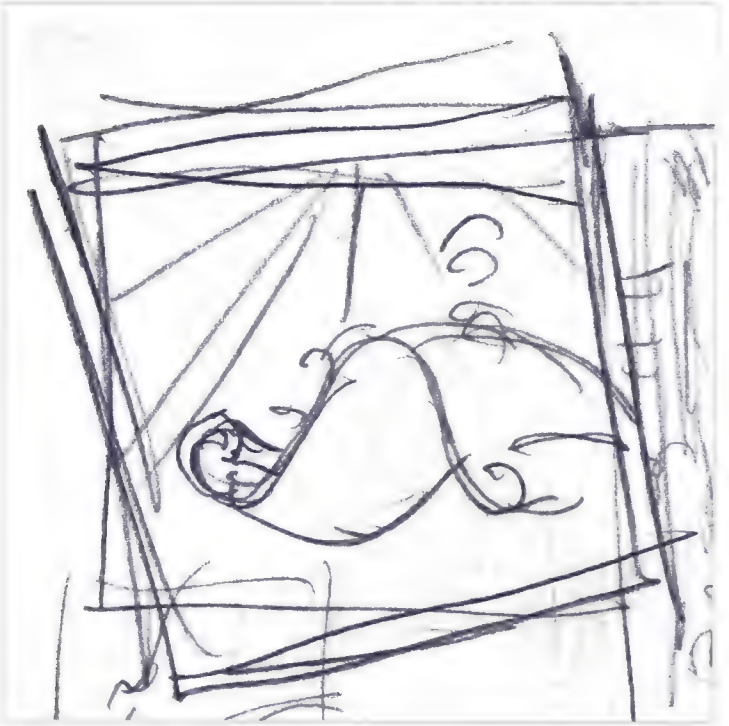
Sandman: E?

Haroun: Quanto tempo pode durar? Por quanto tempo as pessoas hão de se lembrar?

Eu já vi o mundo, Rei dos Sonhos.

Eu cavalguei pelos desertos, vi rochas, velhas muralhas e estátuas fustigadas pelo vento nas desoladas terras de areia; então os ventos e a areia retornaram e os vestígios de cidades, palácios e deuses desapareceram, cedendo lugar a outra era, esquecidos e olvidados.

(Haroun ergue os dois braços, indicando a época e o lugar.)



Haroun: É exatamente o que vai acontecer, não é?

Sandman: Pode ser...

Haroun: ...mas apenas Alá sabe, não?

Eu sou Haroun ibn Mohammed ibn Abdullah ibn Mohammed ibn Ali ben Abdullah ibn Abbas, califa de Bagdá. Eu me proponho a lhe dar esta cidade. Minha cidade. Eu a submeto à sua oferta: leve-a para os sonhos.

Sandman: E em troca?

Haroun: Em troca, eu quero não morrer jamais. O senhor pode fazer isso?

(Pausa por alguns quadros. A cabeça do Sandman pende para pensar. Então ele a ergue, e as estrelas por trás de um dos olhos brilham.)

Sandman: De certa forma, posso.

Haroun: E o que precisa acontecer para tanto? Há algum encantamento que deve realizar? Há alguma senda que devo percorrer rumo a algum país distante?

É algum feito grandioso?

Sandman: Não.

Sandman: Tudo o que precisa é dizer a seu povo. Afinal, eles o seguem. E o sonho é seu.

Haroun: Muito bem.

(Ele sobe na magnânima fonte no meio do mercado.)

Haroun: Ouça-me, meu povo! Eu, seu califa, Haroun al Raschid, da linhagem Hashimi, proclamo,

neste dia, neste lugar, que cedi a idade de ouro de Bagdá, das Arábias, a este homem a meu lado.

Ela será dele para sempre, contanto que, enquanto a humanidade persistir, nosso mundo não seja esquecido.

(Voltamos o foco para o tapete voador, voando ao céu sobre a praça do mercado. Vemos o tapete adejar sobre a poeira do mercado. Retroceda: o mercado é um lugar monótono, mundano – todos os assombros que lá estavam se foram. A fonte não tem nada de especial. As casas são miseráveis como as de *As Mil e Uma Noites* de Pasolini, de Bagdá; o mercado é o mesmo mercado que se vê há centenas de anos, que ainda hoje se vê quando se perde o caminho pela Arábia e pelo norte da África.)

(Haroun, vestido de forma bem menos exuberante do que antes – um rei, mas vestido de forma mais realista, está dormindo próximo à fonte. Não se vê Sandman.)

Masrur (em *off*): Grande califa?

(Masrur, o executor negro, que vimos há um bom tempo, está de pé ao lado do rei com um punhado de outros homens. Haroun olha para cima.)

Masrur: Grande rei, o senhor desapareceu do palácio. Nós estávamos à sua procura.

O que aconteceu? Por que o senhor veio ao mercado?

Haroun: Eu... eu não sei, Masrur. Eu tive um sonho. Acho que tive, mas já está se dissipando.

Masrur: Insolação, talvez, alteza. Ela pode causar muitas estranhezas a um homem.

Haroun: Talvez...

(Masrur ajuda-o a se levantar.)

Masrur: Vamos voltar ao palácio, majestade.

Haroun: Vamos.

(Eles saem a caminhar pelo mercado, então enxergam Sandman, olhando para eles. Ele segura uma imensa garrafa, com rolha, como a cidade engarrafada de Kandor. Dentro dela vemos casinhas e palacetes – quem sabe um minúsculo tapete voador. Pedi a Kelley para desenhar esta garrafa em *Sandman 27*, o antepenúltimo capítulo de ESTAÇÃO DAS BRUMAS, quando ele põe Azazel engarrafado no peito. Sandman está exatamente como antes – não mudou nada.)

Haroun: Ei, forasteiro! O que está carregando aí?

Sandman: Uma cidade engarrafada.

(Haroun olha para a garrafa. Lá dentro ele vê – e nós também – a maravilhosa cidade kandoriana, tudo minúsculo. Talvez possamos ver o próprio Haroun, perto da maravilhosa fonte...)

Haroun: Que engenhosa artesania e execução. Você a construiu? Está à venda?

Sandman: Eu não a construí. Foi cedida a mim. E não está mais à venda...

Haroun: É muito bonita.

Sandman: Sim.

Masrur: ... Alteza, nós devemos voltar ao palácio.

Haroun: Sim, Masrur.

(Vemos o califa passar por um prédio pintado com cal, extremamente ordinário. Ainda há torres e minaretes, mas não é o palácio fantástico que vimos antes. Então entramos na garrafa de Sandman e vemos o palácio que ele havia deixado antes... ou nos aproximamos do rosto de Sandman. E ele sorri. E sobre este quadro – que tem que ser o último quadro numa página da direita – então cuide bem a posição dos anúncios, Craig...)

"E teria sido assim que aconteceu, dizem. Mas apenas Alá pode saber."

(Vira a página.)

(Agora vemos um garotinho – entre os oito e dez anos. Aparência de faminto. Veste trapos contemporâneos. Está de pé, apoiado numa muleta improvisada, feita à mão, a parte de cima envolvida por trapos.)

Garoto: Mas o que aconteceu a Haroun al Raschid? Ou à antiga cidade de Bagdá? Ou a--

(E agora descobrimos quem está contando a história. É um velho, de barba malcuidada, pústula no rosto, também vestido em trapos, fumando um cigarro enrolado à mão. Ele está sentado, encostado numa parede, com uma pequena tigela à sua frente. Na tigela há uma pequena e suja moeda de cobre.)

Velho: Calma, pequenino. Você tem outra moeda?

Garoto: Não.

Velho: Mais cigarros?

Garoto: Não.

Velho: Então acho que já falei demais por hoje. Se estiver aqui amanhã, talvez eu lhe conte mais.

Vá pra casa, menino. Estes são tempos ruins, e sua mãe deve estar preocupada.

Garoto: Mas qual foi o resultado? E a barganha? Como a cidade pôde durar?

(Mas o velho contador de histórias pega a tigela, vira a única moeda em sua mão. É como se nem existíssemos mais para ele.)

Contador da história: Vá pra casa.

Sem ter sua pergunta respondida, Hassan cambaleia de volta à sua casa, traçando seu caminho por

uma série de atalhos usados pelas crianças para cruzar as áreas bombardeadas e as ruínas de Bagdá.

E, embora sua barriga esteja roncando (será fácil jejuar neste Ramadã, pois a comida é escassa), sua cabeça está leve e seus olhos brilham intensamente.

Pois, por trás de seus olhos, estão as torres, as joias, os djinns, os tapetes, os anéis, os ifrits, os reis, os príncipes e as cidades de bronze.

E ele roga enquanto caminha (amaldiçoando sua perna claudicante), roga para Alá (que fez todas as coisas) e pede que, em alguma parte, nas trevas dos sonhos, ele guarde a outra Bagdá (a que não pode morrer) e o outro ovo da fênix.

Mas apenas Alá pode saber.

(A imagem final é com você; mas sugiro que seja apenas retroceder a partir do garoto passando por uma área de destroços na Bagdá atual. A propósito, uma fonte de referências possível para a parte moderna talvez sejam o vídeo ou os livros da *Time-Life* que saíram logo depois da Guerra do Golfo, destacando que grande vitória foi para o mundo. Em especial para a América.)

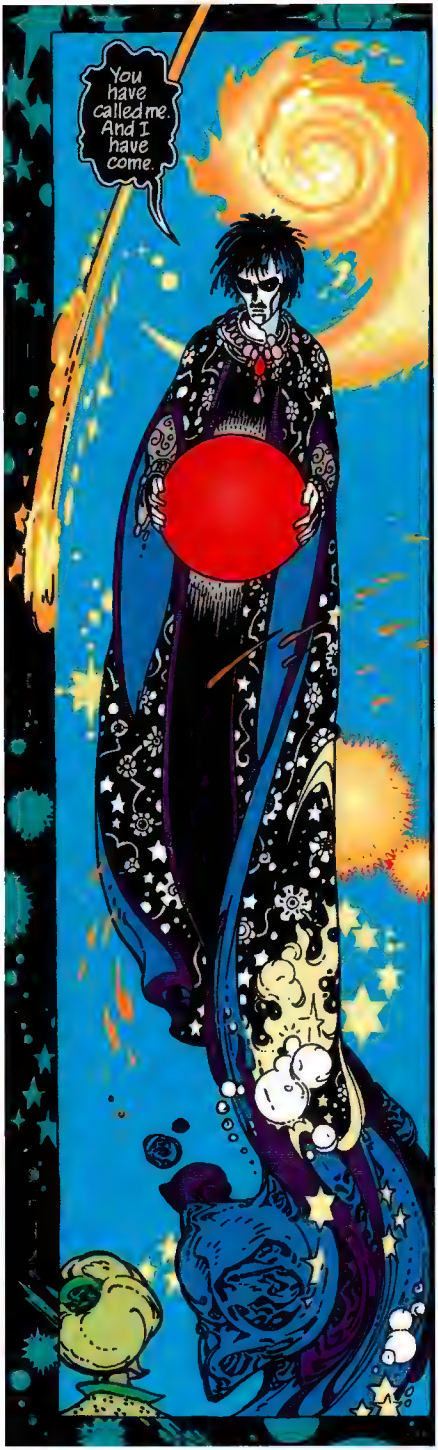
Pronto. Aí está. A primeira vez – e provavelmente única – que escrevi algo que não um roteiro completo para SANDMAN. E não teria feito para outra pessoa...

Como disse antes, adorei a forma como você quebra a narrativa na primeira metade da história. Agora que temos mais de 24 páginas, se necessário, você pode voltar e espaçar mais um pouco. Mas o formato é praticamente como eu já havia dito – a primeira metade é com esta prosa forte, pesada, ao estilo de Richard Francis Burton (tradutor de *As Mil e Uma Noites* no século XIX. – N. do E.), e a segunda metade é principalmente em forma de diálogo.

Aproveite.

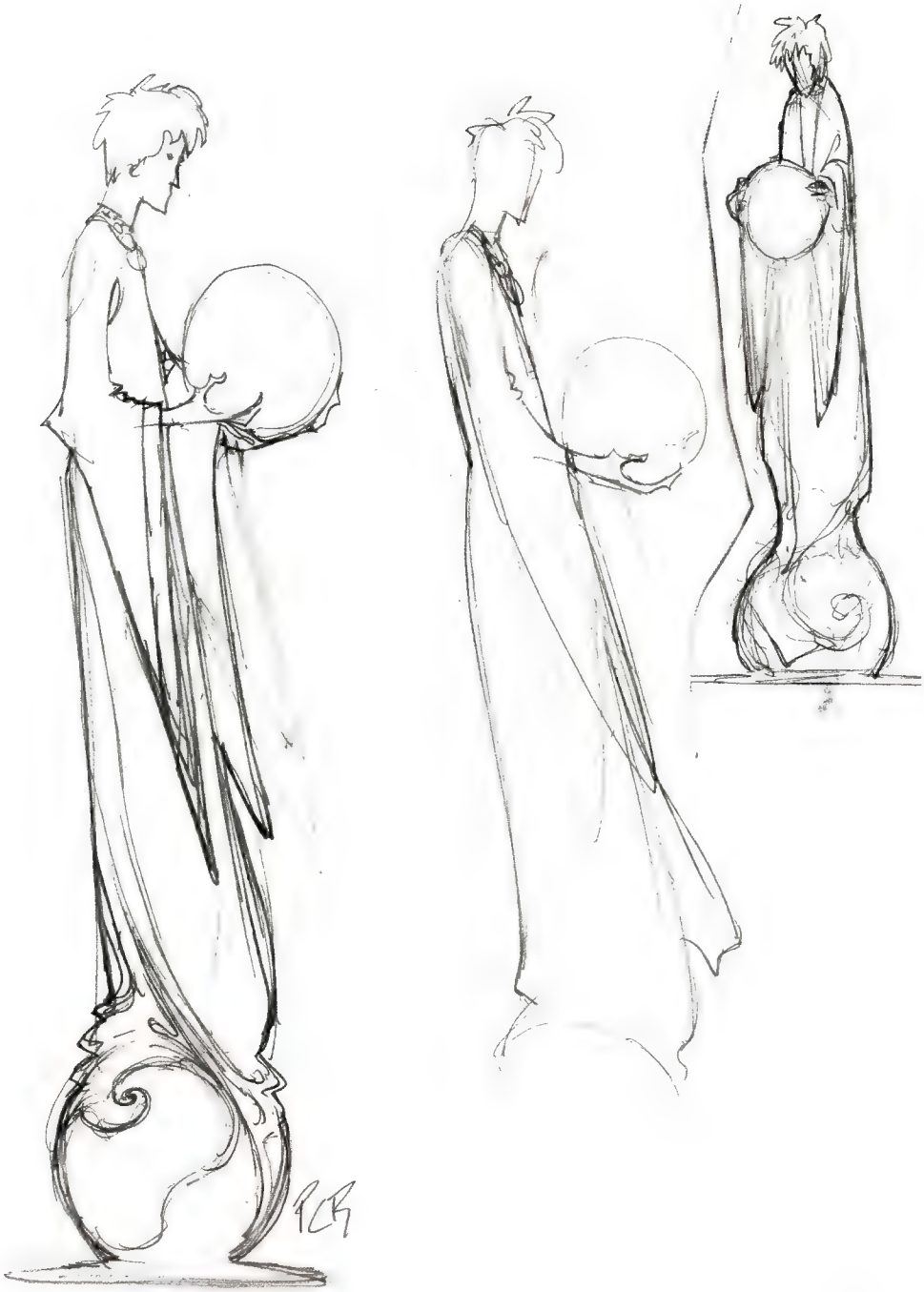
Um abraço,

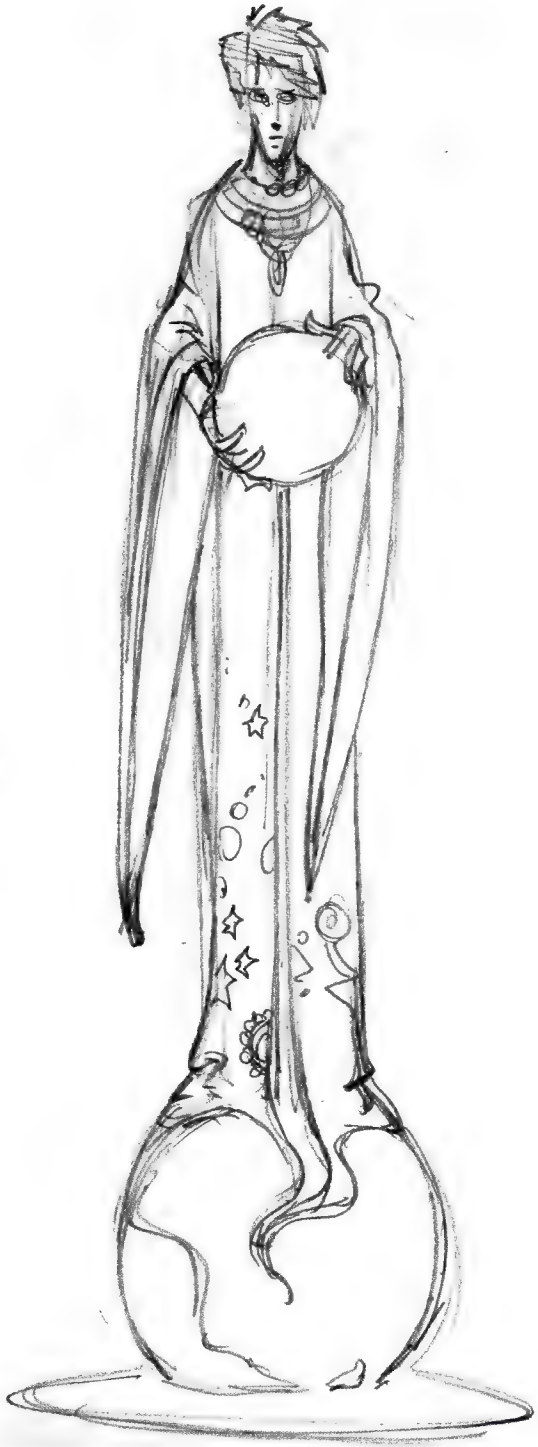
Neil



Sonhando com o Ramadã

A belíssima arte de P. Craig Russell para THE SANDMAN 50 – considerada por muitos talvez a mais bonita de toda a série – inspirou ao longo dos anos uma coleção de itens de colecionador igualmente marcantes. As páginas a seguir destacam essas peças singulares, a começar pela soberba estátua em porcelana fria do Sandman de As Mil e Uma Noites *– a segunda de uma série de estátuas do Rei do Sonhos que viria a se tornar longa e de grande sucesso.*

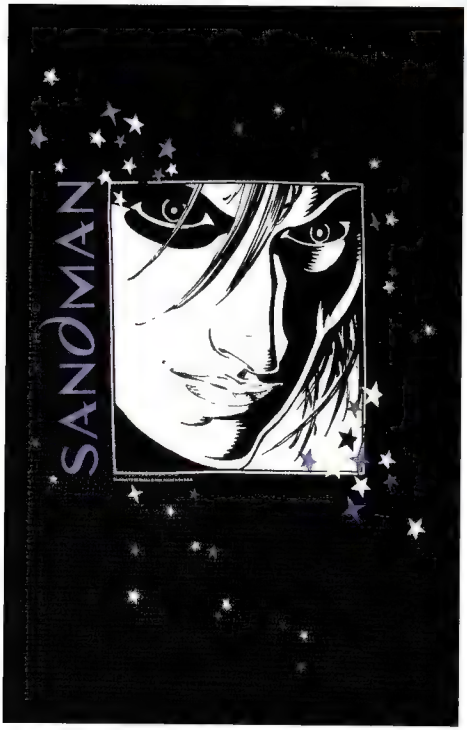




PÁGINA ANTERIOR E ACIMA. ESBOÇOS ORIGINAIS DE P. CRAIG RUSSELL PARA A ESTATUA DO SANDMAN DE *AS MIL E UMA NOITES*.

ACIMA: ESTÁTUA FINALIZADA DE SANDMAN DE *AS MIL E UMA NOITES*, PROJETADA E ESCULPIDA POR RANDY BOWEN A PARTIR DE ESBOÇOS DE P. CRAIG RUSSELL E LICENCIADA PELA GRAPHITTI DESIGNS EM 1994.

ACIMA: ESBOÇO PRELIMINAR DE P. CRAIG RUSSELL PARA A PRODUÇÃO DA CAMISETA DE SANDMAN DE *AS MIL E UMA NOITES* PELA GRAPHITTI DESIGNS.



ACIMA: ESBOÇO FINAL E ARTE FINALIZADA POR P CRAIG RUSSELL PARA A CAMISETA DE SANDMAN DE *AS MIL E UMA NOITES*. DA GRAPHITTI DESIGNS. LANÇADA EM 1993.

A ESQUERDA. CAMISETA PRODUZIDA PELA DC COM ARTE DE *THE SANDMAN 50*. LANÇADA EM 1994.

ACIMA, À ESQUERDA E ABAIXO: LANÇADA PELA DC DIRECT EM 2000, A COLEÇÃO *THE SANDMAN INCARNATIONS DELUXE ACTION FIGURE SET* CONTINHA VERSÕES ARTICULADAS DE DUAS DAS MANIFESTAÇÕES MAIS CÉLEBRES DO REI DOS SONHOS – UMA DE *SANDMAN: OS CAÇADORES DE SONHOS*, HISTÓRIA EM PROSA ILUSTRADA POR YOSHITAKA AMANO, E A OUTRA DE *RAMADA THE SANDMAN 50*.

POSFÁCIOS DE NEIL GAIMAN

FIM DOS MUNDOS
(THE SANDMAN 51-56)

O divertido dos quadrinhos, pelo menos para mim, é ser uma mídia colaborativa.

Cada uma destas histórias surgiu porque havia um artista com quem eu gostaria de trabalhar. *Menino de Ouro*, por exemplo, surgiu em parte do desejo de Mike Allred de trabalhar com velhos personagens DC e em parte do meu fascínio com o que as pessoas esperam de seus líderes, mas o jeito como a história acabou sendo contada teve mais a ver com as formas claras e simples que Mike Allred desenha, suas pessoas e o jeito como se mexem; *O Leviatã de Hob* veio tanto por eu saber que Michael Zulli ia desenhá-la (e suspeito que apenas Michael Zulli poderia) assim como do meu desejo de explorar um gênero pouco familiar e fazer acenos, atravessando séculos, a Kipling, Burton, Masefield; as imagens assombradoras de Alec Stevens inspiraram a história da cidade tanto quanto Lovecraft e Dunsany (se bem que, quando vi o trabalho de Alec pela primeira vez, foi numa adaptação de um conto de Lovecraft); saber que eu estava escrevendo para John Watkiss ajudou a definir a história de Cluracan tanto quanto a forma e a linha de Shea Anton Pensa definiram a de Petrefax; e ao longo de tudo isso a capacidade que Bryan Talbot tem de dar realismo a toda e qualquer coisa me rendeu uma Taverna à qual voltar enquanto cada conto era contado.

Eles todos merecem meus agradecimentos, assim como merece Todd Klein; e Danny Vozzo (e a Android Images, parceira de crimes e de cores de Danny); e Dick e Mark e Vince e Steve pela arte-final; e Gary e Tony (e Digital Lovern) por nos salvarem; e as editoras, Shelly Roeberg (que faz mágica) e Karen Berger (que é mágica); e Bob Kahan, que juntou tudo isto.

Dave McKean tem feito as capas de SANDMAN há seis anos, assim como o *design* destes livros. Ele me faz parecer bonito, e é meu crítico mais feroz. Devo a ele mais do que agradecimentos.

Eu pretendia realizar muitas coisas com estas histórias, e não tenho a mínima certeza de que consegui qualquer uma delas – agradeço a Stephen King, portanto, por seu gentil prefácio. Ele é um mestre na arte de contar histórias por si só, e por quem eu tenho enorme respeito. Tenho tido muita sorte com quem tem erguido a pena para prefaciar estes livros, e sou imoderadamente agradecido.

Gostaria de agradecer também ao saudoso Don Thompson, coeditor, ao lado da esposa, Maggie Thompson, do jornal *Comic Buyer's Guide*. Ele sempre apoiou SANDMAN, sempre foi gentil com meus escritos e, além de tudo isso, era um *gentleman*. Saudades dele.

E, por fim, meus agradecimentos à equipe e aos fregueses do Fim dos Mundos (Uma Casa Livre) por permitir que eu ouvisse suas conversas...

1994

SANDMAN: EDIÇÃO DEFINITIVA, VOL. 3

Até chegar a *Vidas Breves*, eu conseguia me convencer de que a história que tinha em mente, a que comecei em *THE SANDMAN 1*, não tinha que seguir a rota que eu planejara. Eu vinha colocando as peças no tabuleiro, mas, mesmo assim, ainda podia mudar de ideia.

E agora as últimas peças haviam sido movidas, e eu não podia mudar mais nada. Ia ter que jogar até o fim...

Tive gente boa do meu lado. Esse foi o segredo. Não tenho como ser mais grato a eles.

– Neil
24 de dezembro de 2007

BIOGRAFIAS

Neil Gaiman atualmente vive em uma grande e sombria casa nos Estados Unidos com três gatos, um grande cachorro branco e diversos prêmios provindos de todo o mundo. Ele ainda não entende como veio a ser responsável pela alimentação e cuidados domésticos desses bichos nem, aliás, por que está morando nos Estados Unidos. Ele tem duas colmeias e várias abelhas. Ele usa jaquetas de couro preto, camisetas pretas e jeans pretos, e agora tem medo de um dia acordar e descobrir que todo seu guarda-roupa virou *tweed*. Ele escreveu romances, quadrinhos, filmes, seriados de tevê, poemas e uma ópera, e mantém um enorme *blog*, que não tem nada a ver com criar abelhas. Ele gosta de antigas canetas-tinteiro e de *sushi*.

Jill Thompson é escritora, ilustradora e artista de quadrinhos. Ela criou *Scary Godmother*, cujas aventuras vêm sendo contadas em *graphic novels*, quadrinhos e dois especiais de fim de ano no Cartoon Network. Sua série mais recente, *Magic Trixie*, saiu pela HarperCollins.

Vince Locke começou a trabalhar com quadrinhos em 1986 ilustrando *Deadworld*, um gibi de terror zumbi que fez sucesso no *underground*. Desde então, ele trabalhou em vários quadrinhos como artista e arte-finalista, incluindo SANDMAN, BRUXARIA: LA TERREUR e A HISTORY OF VIOLENCE. Locke também ganhou notoriedade ao criar pinturas em aquarela ultraviolentas para capas de álbuns da banda Cannibal Corpse. Ele atualmente ilustra uma série de contos escritos por Cailtín R. Kiernan, uma *graphic novel* original com Ray Fawkes e talvez um dia escreva algo seu.

Bryan Talbot escreveu e desenhou muitos quadrinhos *underground* e alternativos (*Brainstorm!*, principalmente), histórias de ficção científica e de super-heróis (*Juiz Dredd*, *Nemesis the Warlock*, *Teknophage*, *The Nazz* e BATMAN: LEGENDS OF THE DARK KNIGHT), séries de terror e fantasia (incluindo as séries da Vertigo HELLBLAZER, SANDMAN, THE DREAMING e FÁBULAS) e as *graphic novels* pelas quais é mais conhecido: *As Aventuras de Luther Arkwright*, *O Coração do Império*, *The Tale of One Bad Rat* e *Alice in Sunderland*. Atualmente ele está escrevendo *Cherubs!*, uma aventura cômica sobrenatural para a Desperado, desenhada por Mark Stafford. Seu primeiro livro em prosa, *The Naked Artist*, foi publicado em junho de 2007 pela Moonstone.

Nascido em 1966 na cidade inglesa à beira-mar Clevedon, **Mark Buckingham** vem trabalhando como profissional de quadrinhos há vinte anos. Além de ter ilustrado a passagem de Neil Gaiman por *Miracleman*, pós-Alan Moore, no início dos anos 1990, Buckingham foi arte-finalista de SANDMAN e de suas minisséries derivadas MORTE: O PREÇO DA VIDA e MORTE: O GRANDE MOMENTO DA VIDA, assim como trabalhou em vários outros títulos da Vertigo e da Marvel até o fim da década. Em 2002 ele assumiu os desenhos da série FÁBULAS, de Bill Willingham, que veio a tornar-se um dos títulos Vertigo de maior sucesso crítico e popular no novo milênio. Buckingham voltou ao mundo do Sonhar para projetar a Estátua Absolute Sandman e os aparadores de livros com Sandman e Morte, assim como reencontrou-se com Neil Gaiman para ilustrar o livro infantil *Odd e os Gigantes do Gelo*. Quando não está em Clevedon, Buckingham pode ser encontrado com a esposa, Irma, na região das Astúrias, norte da Espanha.

P. Craig Russell mora em Kent, Ohio, e vem criando quadrinhos, ilustrações e *graphic novels* há 35 anos. Seu trabalho vai de séries *mainstream*, tais como BATMAN, *Star Wars* e *Conan*, até adaptações de óperas clássicas (*A Flauta Mágica*, *Salomé*, *Pagliacci*, *O Anel dos Nibelungos*), histórias baseadas em *O Livro da Selva* e ainda uma série contínua de adaptações dos contos de fadas de Oscar Wilde. Ele colaborou com Neil Gaiman em cinco projetos, incluindo SANDMAN 50, *Coraline* e a adaptação de SANDMAN: OS CAÇADORES DE SONHOS.

O misterioso **Sr. Zed** mora em gloriosa reclusão nas grandes planícies. Ele pinta com o coração. Boiadeiros, *bull terriers*, perus selvagens, cervos e patos-carolinos visitam-no com frequência. A princesa da Escócia vende seu trabalho. Ele está aprendendo a ser livre.

John Watkiss iniciou sua educação como artista no sul da Inglaterra, na Brighton University of the Arts, e graduou-se com distinção de primeira classe em artes plásticas e ilustração em 1982. Após doze anos de *storyboards* para comerciais de tevê na Saatchi & Saatchi, em Londres, ele migrou para os quadrinhos, ramo no qual ilustrou uma ampla variedade de títulos, incluindo SANDMAN, *Batman*, *Conan* e *James Bond*. Desde meados dos anos 1990, Watkiss também tem trabalhando na produção de filmes, tendo colaborado em desenhos animados da Disney, como *Tarzan*, *Atlantis: O Reino Perdido*, *Planeta do Tesouro* e *A Nova Onda do Imperador*, assim como no filme recheado de efeitos especiais *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*. Ele continua a desenhar quadrinhos, tendo ilustrado as séries TRIGGER e DEADMAN para a Vertigo.

Veterano com mais de cinco décadas dedicadas aos quadrinhos, **Dick Giordano** começou sua carreira como artista da Charlton Comics em 1952 e tornou-se editor-chefe da empresa em 1965, ao lançar a memorável, embora de vida curta, linha *Action Heroes*. Em 1967 ele mudou-se para a DC para passar três anos como editor e tornou-se parte da equipe criativa que ajudou a mudar a cara dos quadrinhos no final dos anos 1960 e início dos 1970. Ao lado do escritor Dennis O'Neil e do desenhista Neal Adams, ele ajudou a trazer Batman de volta a suas raízes como uma *"criatura da noite"*, tenebrosa, e chamar atenção para questões sociais contemporâneas nas aventuras de Lanterna Verde e Arqueiro Verde. Vencedor de diversos prêmios da indústria, Giordano voltou à DC e chegou ao cargo de Vice-Presidente Editorial Executivo antes de *"aposentar-se"* em 1993 para voltar a ser desenhista e arte-finalista em período integral. Faleceu em março de 2010.

BIOGRAFIAS

Considerado por muitos o homem mais bonito em atividade na indústria de quadrinhos, **Michael "Doc" Allred** também é de longe o mais adorável e modesto. Além de sua vistosa boa-pinta e da personalidade cativante, *"Doc"* (como o chamam os amigos mais próximos) é famoso por seus talentos sem par e limítrofes entre a arte e a escrita. Ele talvez seja mais conhecido por sua criação *cult Madman*, assim como sua história sobre o *rock and roll* contada da perspectiva de um clone alienígena e chamada *Red Rocket 7*. Allred também teve um razoável sucesso ao criar mutantes Marvel com Peter Milligan nas séries *X-Force* e *X-Táticos*. Por misericórdia, permitiu-se que ele desenhasse uma edição de SANDMAN (que faz parte deste volume), assim como da eminente série FÁBULAS. Dois dos projetos prediletos de Allred são sua edição de DC SOLO (considerada por muitos o ponto mais baixo da série) e sua tentativa inspirada de adaptar *O Livro de Mórmon* em *The Golden Plates* (vã tentativa para conseguir ir para o céu). Ele mora num lago na costa do Oregon, tem um feliz casamento com Laura Allred, que vez por outra colore seu trabalho, e adora seus filhos e netos mais que a qualquer posse terrena.

Natural da Austrália, **Shea Anton Pensa** começou a trabalhar como artista de quadrinhos e ilustrador em 1986, e desde então prestou serviços para a Dark Horse, DC, Image, Marvel, Vertigo e White Wolf, assim como escreveu e desenhou sua própria série, *(After) Life in Gothland*, publicada pela NBM. Anton Pensa também criou um curta de animação de oito minutos e fez desenho de produção para várias peças teatrais, incluindo uma versão *"Vertigo" d'A Tempestade*, de Shakespeare, dirigida por Lynne Ellis na RMIT University de Melbourne. Atualmente trabalha em vários projetos que planeja oferecer à Vertigo.

BIOGRAFIAS

Alec Stevens nasceu em 1965 em Salvador, Brasil, onde seu pai, oficial da Força Aérea dos Estados Unidos, estava a serviço. A partir de 1985, Stevens desenhou uma série de adaptações literárias publicadas pela Fantagraphics Books, pela Dark Horse Comics, pela *Heavy Metal*, pela Kitchen Sink Press e outras editoras. Em 1989 e 1990 ele escreveu e desenhou as *graphic novels* THE SINNERS e HARDCORE para a Piranha Press, e de 1993 a 1999 foi um dos colaboradores da série BIG BOOKS, da Paradox Press. Neste período, ele também fez ilustrações para *The New York Times Book Review*, *The New Yorker*, *Reader's Digest*, Tower Records, United Features Syndicate e AT&T. Desde 1992, Stevens também é professor na Joe Kubert School of Cartoon and Graphic Art, em Dover, New Jersey. Ele atualmente publica *graphic novels* pela sua editora, a Calvary Comics.

Gary Amaro mora em Berkeley, Califórnia. Ele cria arte conceitual e *storyboards* para a indústria de *games* e dá aulas de narrativa visual na Academy of Art de São Francisco. Seus trabalhos nos quadrinhos incluem SANDMAN, OS LIVROS DA MAGIA e THE DREAMING.

Formado pelo Pratt Institute, de Nova York, **Kent Williams** tem uma longa lista de louvores por seus trabalhos como pintor, desenhista, ilustrador e autor de quadrinhos. Entre eles, o prestigioso prêmio *Yellow Kid*, da Itália, quatro medalhas da New York's Society of Illustrators e o Prêmio *Joseph Henninger* de Melhor Apresentação durante a mostra Illustration West 32. Entre seus trabalhos nos quadrinhos estão as *graphic novels* TELL ME, DARK; BLOOD: UMA HISTÓRIA DE SANGUE; *Wolverine e Destrutor: Fusão;* e THE FOUNTAIN, do cineasta Darren Aronofsky. Ele fez exposições solo de suas pinturas em Nova York, São Francisco, Sundance e Los Angeles, onde é representado pela Merry Karnowsky Gallery. Uma obra de Williams também foi exposta na Smithsonian National Portrait Gallery, em Washington, capital, tendo sido parte da Outwin Boochever 2006 Portrait Exhibition. Sua obra mais recente, *Kent Williams, Amalgam: Paintings & Drawings, 1992-2007*, é a maior coletânea de seu trabalho até hoje. Williams atualmente dá aulas de pintura figurativa contemporânea no Art Center College of Design, em Pasadena, Califórnia.

No verão de 2008, **Tony Harris** completou vinte anos como ilustrador profissional. Ele começou a carreira no início dos anos 1990, trabalhando para pequenas empresas de *games*, depois passou às fileiras das editoras de quadrinhos (fazendo desde páginas internas até ilustrações de capa) antes de juntar-se aos grandões da indústria. Foi o que o levou a passagens memoráveis por STARMAN, na DC; *Raça das Trevas*, na Marvel; e *The Mummy*, na Dark Horse, assim como a fazer muitas ilustrações para comerciais de tevê e estúdios de cinema. Harris ganhou dois prêmios Eisner (até agora) – um pelo seu trabalho em STARMAN e outro por EX MACHINA, série na qual trabalhou de 2004 a 2010 pela Wildstorm.

Veterano de trinta anos na indústria, **Steve Leialoha** trabalhou para praticamente todas as grandes editoras de quadrinhos ao longo de sua ilustre carreira. Entre os títulos que trouxeram seu trabalho estão BATMAN, SUPERMAN e LIGA DA JUSTIÇA INTERNACIONAL, na DC; THE DREAMING, THE SANDMAN PRESENTS: PETREFAX e THE SANDMAN PRESENTS: THE DEAD BOY DETECTIVES, na Vertigo; *Fabulosos X-Men*, *Mulher-Aranha* e *Dr. Estranho*, na Marvel; *Coyote*, na Epic; *Vampirella*, na Harris; assim como vários volumes da série BIG BOOK, da Paradox Press. Desde 2002, Leialoha arte-finaliza o sucesso da Vertigo FÁBULAS, tendo recebido em 2007, ao lado de Mark Buckingham, o prêmio Eisner de Melhor Dupla Desenhista/Arte-Finalista.

Dave McKean ilustrou diversos quadrinhos premiados, incluindo o *best-seller* BATMAN: ASILO ARKHAM (escrito por Grant Morrison), MR. PUNCH, *Sinal e Ruído* e *Violent Cases* (todos escritos por Neil Gaiman), *Slow Chocolate Autopsy* (escrito por Iain Sinclair) e sua própria *Cages*. Sua coleção de contos *Pictures That [Tick]* venceu o Victoria & Albert Museum Book of the Year Award, e seu curta *N[eon]* ganhou o primeiro prêmio no Clermont-Ferrand Film Festival. McKean já ilustrou, fotografou e projetou mais de 150 capas de CDs e centenas de capas de quadrinhos e livros, incluindo a série completa de SANDMAN. Ele trabalhou em projetos gráficos e cinematográficos com John Cale, Stephen King, os Rolling Stones, Lars Von Trier e SF Said, e criou campanhas publicitárias para Kodak, Nike, BMW Mini e Smirnoff, entre outras. McKean também comanda o selo de *jazz Feral* com o mestre do sax Iain Ballamy, e trabalhou no *design* de produção do segundo e do terceiro filme de *Harry Potter*. Ele também dirigiu o filme da Jim Henson Productions *Máscara da Ilusão*, que coescreveu com Neil Gaiman. McKean vive na zona rural de Kent, Inglaterra.

Daniel Vozzo nasceu e cresceu no Brooklyn, Nova York. Após passar a maior parte dos anos 1980 como baterista de diversas bandas de *rock*, ele conseguiu emprego na área de produção da DC Comics, onde ajudou a desenvolver o departamento de colorização computadorizada em 1989. Logo começou a trabalhar como *free-lancer*, colorizando uma série de títulos para a linha Vertigo da DC. Ele canta muito bem no chuveiro e sempre segura a porta para os outros. Atualmente morando no norte de New Jersey, Vozzo continua a colorizar quadrinhos e está fazendo música mais uma vez. Ele também tem trabalhado em lapidar suas habilidades como escritor. Quando questionado se ele se considera bom na escrita, insiste que sempre teve ótima caligrafia.

BIOGRAFIAS

Lovern Kindzierski já foi reconhecido pelos leitores do *Comic Buyer's Guide* como um dos coloristas mais influentes dos quadrinhos. Já trabalhou para todas as grandes editoras da indústria e foi indicado diversas vezes tanto ao prêmio *Eisner* quanto ao *Harvey*, sempre como Melhor Colorista. Pintor de sucesso, Kindzierski também tem formação como bacharel em artes plásticas pela University of Manitoba, onde hoje dá aulas de narrativas gráficas.

Artista, colorista e formada pelo Pratt Institute, de Nova York, **Sherilyn Van Valkenburgh** trabalha nos quadrinhos há mais de vinte anos e coloriu uma grande variedade de séries, incluindo OS LIVROS DA MAGIA, MULHER-GATO, RASTEJANTE, THE NAMES OF MAGIC e THE SANDMAN PRESENTS: THE CORINTHIAN.

Um dos letristas mais versáteis e consagados do mercado, **Todd Klein** tem letreirado quadrinhos desde 1977 e ganhou diversos prêmios *Eisner* e *Harvey* pelo seu trabalho. Um dos destaques de sua carreira foi trabalhar com Neil Gaiman em quase todas as edições originais de SANDMAN, bem como em ORQUÍDEA NEGRA, MORTE – O PREÇO DA VIDA, MORTE – O GRANDE MOMENTO DA VIDA e OS LIVROS DA MAGIA.

ISBN 978-85-6548-411-4